



Universidade de Brasília – UNB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

**A NOMINALIZAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO SOB O OLHAR DA
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

GLAUCIA CRISTINA MAIA RÉGA SERRA

Brasília, DF
2022

GLAUCIA CRISTINA MAIA RÉGA SERRA

A NOMINALIZAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO SOB O OLHAR DA LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Linguística. Área de concentração: Linguagem e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva.

Brasília, DF
2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S487n Serra, Gláucia Cristina Maia Réga
A NOMINALIZAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO SOB O OLHAR DA
LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL / Gláucia Cristina Maia
Réga Serra; orientador Edna Cristina Muniz da Silva. --
Brasília, 2022.
512 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 2022.

1. Argumentação.. 2. Nominalização.. 3. Estrutura do
Gênero Textual.. 4. Artigo de Opinião. I. Muniz da Silva,
Edna Cristina, orient. II. Título.

GLAUCIA CRISTINA MAIA RÉGA SERRA

A NOMINALIZAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO SOB O OLHAR DA LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Linguística. Área de concentração: Linguagem e Sociedade.

Defendida e aprovada em 06 de julho de 2022.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva (UnB/LIP) - Presidente

Profa. Dra. Sara Regina Scotta Cabral (UFSM) – Membro efetivo externo

Profa. Dra. Mara Lúcia Castilho (IFB) – Membro efetivo externo

Prof. Dr. Marcus Vinícius da Silva Lunguinho (UnB) - Membro efetivo interno

Profa. Dra. Ormezinda Maria Ribeiro (UnB/LIP) - Membro suplente

A Deus, meu Senhor e Salvador, que me tem sustentado até aqui, e à minha família, que tem sido meu maior apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor da minha vida e meu maior amigo, a quem devo a vida, as oportunidades de crescimento e de aprendizagem e o sustento interno e externo para que pudesse alcançar essa conquista.

Aos meus pais, Paulo (*in memoriam*) e Irene, que muito lutaram na vida e, como resultado de seu trabalho, conseguiram me dar a oportunidade de estudar e crescer em prol do conhecimento.

Ao meu querido marido, Paulo, amado do meu coração e presente de Deus, pelo cuidado tão especial durante todo o processo de conclusão deste trabalho e pelo amor e apoio constantes, que me fizeram continuar e acreditar nesta vitória. Obrigada por ser meu maior suporte e amigo presente!

Às minhas filhas queridas, heranças de Deus, Laís e Júlia, sem as quais não poderia participar de todo esse processo. Obrigada pela compreensão, apoio, incentivo e amor! E à Débora (*in memoriam*), outra herança querida, cuja memória sempre me deu estímulo a perseverar.

À minha família, amados irmãos, sobrinhos, cunhados e genro, querido como filho, que sempre estiveram em constante torcida por mim.

À minha sogra, Maria Cecília, que cuidou de mim em vários momentos desse percurso.

À minha orientadora, Edna Cristina Muniz da Silva, que tem sido um suporte amigo em todo o tempo. Obrigada pela confiança, incentivo e muitas horas de ajuda, sem os quais não teria conseguido esta vitória! Não há palavras para agradecer o investimento que me foi presenteado.

À professora Sara Regina Scotta Cabral, cujos conselhos foram importantes e cujas publicações tanto me auxiliaram na concretização deste trabalho.

À professora Mara Lúcia Castilho, que, com olhar criterioso, contribuiu com suas observações no momento de Qualificação.

À professora Ormezinda, cujas aulas e observações foram importantes na minha caminhada acadêmica, bem como para a construção desta pesquisa.

Ao professor Marcus Lunguinho, que se dispôs a contribuir com a finalização deste trabalho, enriquecendo-o com suas preciosas observações.

Aos meus amigos, que sempre me incentivaram no objetivo de conquistar mais uma etapa de vida. Obrigada pelas palavras de incentivo e pela compreensão quando, muitas vezes, me fiz ausente.

Ao Colégio Militar de Brasília, pelo apoio em momentos necessários para a concretização de um sonho e pela licença para estudos, a mim concedida, no intuito de que eu me dedicasse a este projeto de pesquisa.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram em meu processo de aprendizagem e crescimento em busca de mais uma conquista.

“O ser humano é um ser que avalia. Em todos os instantes da sua vida – dos mais simples aos mais complexos – ele está tomando posição, manifestando-se como não neutro.”
(CIPRIANO LUCKESI, 2003, p.106)

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar como as nominalizações contribuem para estruturar os artigos de opinião como texto argumentativo, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978, 1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, 2014) e na perspectiva de gênero da Escola de Sydney (MARTIN e ROSE 2008; ROSE e MARTIN, 2012). O foco se volta para o uso das nominalizações como recurso recorrente e importante no processo de articulação argumentativa, visando à persuasão e ao convencimento do leitor. Características léxico-gramaticais das nominalizações, elementos que as promovem, bem como os elementos que se aproximam das nominalizações também foram analisados. Além disso, a estrutura do texto que se organiza por meio do acoplamento de significados na criação do texto argumentativo foi analisada a partir da noção apresentada pela Escola de Sydney sobre “etapas” e “fases”. A pesquisa revela como textos argumentativos trazem subjetividade e como o processo de nominalização suaviza essa subjetividade ao transformar ações e características em “entidades”, capazes de serem definidas e caracterizadas. Além disso, ressalta diversos significados encontrados nas “fases” dos artigos de opinião. Esse tipo de análise é importante na busca de se diminuir as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem do texto argumentativo.

Palavras-chave: Argumentação. Nominalização. Estrutura do Gênero Textual. Artigo de Opinião.

ABSTRACT

This research intends to analyze how nominalizations contribute to structure opinion articles as an argumentative text, according to the theoretical and methodological assumptions of Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1978, 1985, 1994; HALLIDAY and MATTHIESSEN, 2004, 2014) and the gender perspective of the Sydney School (MARTIN and ROSE 2008; ROSE and MARTIN, 2012). The focus is on the use of nominalizations as a recurring and important resource in the process of argumentative articulation, aiming at persuading and convincing the reader. Lexical-grammatical characteristics of nominalizations, elements that promote them, as well as categories that approximate the nominalizations were also analyzed. In addition, the structure of the text that is organized through the coupling of meanings in the creation of the argumentative text was analyzed based on the notion presented by Sydney School about "stages" and "phases". The research reveals how argumentative texts bring subjectivity and how the process of nominalization softens that subjectivity by transforming actions and characteristics into "entities", capable of being defined and characterized. In addition, it highlights several meanings found in the "phases" of opinion articles. This analysis is important in order to reduce the difficulties in the process of teaching and learning the argumentative text.

Keywords: Argumentation. Nominalization. Text Genre Structure. Opinion Article.

RÉSUMÉ

Cette recherche se propose d'analyser comment les nominalisations contribuent à structurer les articles d'opinion sous forme de texte argumentatif, selon les postulats théoriques et méthodologiques de la linguistique systémique-fonctionnelle (HALLIDAY, 1978, 1985, 1994; HALLIDAY et MATTHIESSEN, 2004, 2014) et la perspective de genre de la Sydney School (MARTIN et ROSE 2008; ROSE et MARTIN, 2012). L'accent est mis sur l'utilisation des nominalisations comme ressource récurrente et importante dans le processus d'articulation argumentative, visant à persuader et convaincre le lecteur. Les caractéristiques lexico-grammaticales des nominalisations, les éléments qui les favorisent, ainsi que les catégories qui rapprochent des nominalisations ont également été analysés. De plus, la structure du texte qui s'organise à travers le couplage des significations dans la création du texte argumentatif a été analysée à partir de la notion présentée par l'École de Sydney sur les «étapes» et les «phases». La recherche révèle comment les textes argumentatifs apportent de la subjectivité et comment le processus de nominalisation adoucit cette subjectivité en transformant les actions et les caractéristiques en «entités», susceptibles d'être définies et caractérisées. De plus, il met en évidence plusieurs sens que l'on retrouve dans les « phases » des articles d'opinion. Ce type d'analyse est important pour réduire les difficultés dans le processus d'enseignement et d'apprentissage du texte argumentatif.

Mots-clés: Argumentation. Nominalization. Structure du genre de texte. Article d'Opinion.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: REGISTRO, CONTEXTO DE SITUAÇÃO E LINGUAGEM.....	31
FIGURA 2: ESTRATOS: LINGUAGEM, REGISTRO E GÊNERO	33
FIGURA 3: PROPÓSITOS E FAMÍLIAS DOS GÊNEROS	37
FIGURA 4: ELEMENTOS CENTRAIS E PERIFÉRICOS NA ESTRUTURA EXPERIENCIAL DA ORAÇÃO ..	46
FIGURA 5: PROCESSOS DO SISTEMA DE TRANSITIVIDADE.....	53
FIGURA 6: ELEMENTOS DÊITICOS.....	67
FIGURA 7: ELEMENTOS NUMERATIVOS.....	68
FIGURA 8: EPÍTETOS	70
FIGURA 9: GRUPO NOMINAL.....	74
FIGURA 10: OS SISTEMAS DOS COMPLEXOS ORACIONAIS.....	76
FIGURA 11: REALIZAÇÕES CONGRUENTES.....	81
FIGURA 12: REALIZAÇÕES INCONGRUENTES - METAFÓRICAS.	82

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: GÊNERO: TRADIÇÕES E ABORDAGENS TEÓRICAS.	26
QUADRO 2: FAMÍLIA DOS GÊNEROS.....	36
QUADRO 3: GÊNEROS DA FAMÍLIA DOS ARGUMENTOS.....	40
QUADRO 4: QUADRO DE ETAPAS E FASES.	41
QUADRO 5: CONTEXTO, METAFUNÇÃO E SISTEMA GRAMATICAL.....	45
QUADRO 6: PROCESSO MATERIAL E PARTICIPANTES	46
QUADRO 7: PROCESSO MENTAL E PARTICIPANTES	48
QUADRO 8: PROCESSO RELACIONAL E PARTICIPANTES.....	49
QUADRO 9: CATEGORIAS DE PROCESSOS RELACIONAIS.....	50
QUADRO 10: PROCESSO VERBAL E PARTICIPANTES.....	51
QUADRO 11: PROCESSO COMPORTAMENTAL E PARTICIPANTES.....	52
QUADRO 12: PROCESSO EXISTENCIAL E PARTICIPANTES	53
QUADRO 13: SISTEMA DE TRANSITIVIDADE	54
QUADRO 14: PAPÉIS DA FALA, NATUREZA DE TROCA E MODOS ORACIONAIS.....	55
QUADRO 15: PAPÉIS DA FALA E RESPOSTAS POSSÍVEIS DO OUVINTE	56
QUADRO 16: SISTEMA DE MODO	57
QUADRO 17: POLARIDADE E MODALIDADE	59
QUADRO 18: GRUPOS E SINTAGMAS EM RELAÇÃO À FUNÇÃO DA ORAÇÃO.....	64
QUADRO 19: ESTRUTURAS EXPERIENCIAIS E LÓGICAS DO GRUPO NOMINAL E CLASSE DE PALAVRAS....	65
QUADRO 20: TIPOS BÁSICOS DE COMPLEXO DE ORAÇÃO	76
QUADRO 21: RELAÇÃO DE TEXTOS.....	90
QUADRO 22: LISTA DE FASES EM TEXTO DA FAMÍLIA DA ARGUMENTAÇÃO.....	113
QUADRO 23: FASES EM POSIÇÃO DE IDEIA-NÚCLEO DA ETAPA TESE EM ARTIGOS DE OPINIÃO ..	123
QUADRO 24: RELAÇÃO ENTRE IDEIA-NÚCLEO E OUTRAS FASES DA ETAPA TESE	124
QUADRO 25: FUNÇÕES EXPERIENCIAIS DO GRUPO NOMINAL E CLASSES DE PALAVRAS (INGLÊS)	140
QUADRO 26: GRUPO NOMINAL, MULTIVARIÉDADA DA ESTRUTURA EXPERIENCIAL.....	153
QUADRO 27: FUNÇÕES E POSICIONAMENTO DOS ELEMENTOS DO GRUPO NOMINAL (PORTUGUÊS)	156
QUADRO 28: NOMINALIZAÇÃO DO EPÍTETO E MUDANÇA DE FOCO.....	161

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: RELAÇÃO ENTRE FASES E OCORRÊNCIA DE IDEIA-NÚCLEO NA ETAPA TESE.	125
TABELA 2: OCORRÊNCIA DE FASES NO INÍCIO DA ETAPA TESE.....	125
TABELA 3: POSICIONAMENTO DA IDEIA-NÚCLEO NA ETAPA TESE.....	125
TABELA 4: OCORRÊNCIA FASES COMO IDEIA-NÚCLEO NA ETAPA ARGUMENTOS.....	126
TABELA 5: OCORRÊNCIA DE FASES NO INÍCIO DA ETAPA ARGUMENTOS	127
TABELA 6: POSICIONAMENTO DA IDEIA-NÚCLEO NA ETAPA ARGUMENTOS	127
TABELA 7: RELAÇÃO DA FASE <i>DECLARAÇÃO</i> COM OUTRAS FASES NA ETAPA ARGUMENTOS..	128
TABELA 8: FASES NA ETAPA REITERAÇÃO DA TESE	129
TABELA 9: POSICIONAMENTO DA IDEIA-NÚCLEO NAS ETAPAS REITERAÇÃO DA TESE	129

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: PRESENÇA DE NOMINALIZAÇÃO NA IDEIA-NÚCLEO DA TESE.	175
GRÁFICO 2: POSIÇÃO TEMÁTICA DA NOMINALIZAÇÃO NA IDEIA-NÚCLEO DA TESE.....	176
GRÁFICO 3: QUANTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE NOMINALIZAÇÕES (IDEIA-NÚCLEO DA TESE)	177
GRÁFICO 4: PERCENTUAL DE NOMINALIZAÇÕES POR ETAPA.....	180
GRÁFICO 5: FASES EM QUE SE ENCONTRAM MAIS NOMINALIZAÇÕES POR ETAPA	181
GRÁFICO 6: QUANTIFICAÇÃO DE FASES COM MAIS NOMINALIZAÇÕES EM ARTIGOS DE OPINIÃO	182
GRÁFICO 7: QUANTIFICAÇÃO DAS NOMINALIZAÇÕES POR ORIGEM.....	183

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CMB – Colégio Militar de Brasília

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ERG – Gênero nas Tradições Retórica e Sociológica

ESP – Inglês para Fins Específicos

EsPCEx – Escola Preparatória de Cadetes do Exército

GSF – Gramática Sistemico-Funcional

ISD – Interacionismo Sociodiscursivo

LSF – Linguística Sistemico-Funcional

PAS – Programa de Avaliação Seriada

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

EI – Epíteto Interpessoal

EE – Epíteto Experiencial

IN – Ideia-Núcleo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 CONTEMPLANDO O GÊNERO TEXTUAL	25
1.1 ABORDAGENS SOBRE GÊNERO.....	26
1.1.1 Tradições Retórica e Sociológica	26
1.1.2 Tradições Francesa e Suíça	28
1.1.3 Tradições Linguísticas	28
1.1.4 Síntese Brasileira	34
1.2. RETOMANDO A PERSPECTIVA DE GÊNERO DA ESCOLA DE SYDNEY	35
1.2.1 Gêneros da Argumentação	39
2. VISLUMBRANDO A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	42
2.1 AS METAFUNÇÕES	44
2.1.1 Metafunção Ideacional	45
2.1.1.1 Sistema de Transitividade.....	46
2.1.2 Metafunção Interpessoal	55
2.1.2.1 Sistema de MODO.....	56
2.1.2.1.1 <i>Tempo e Polaridade</i>	58
2.1.2.1.2 <i>Modalidade</i>	59
2.1.3 Metafunção Textual	60
2.1.3.1 Sistema de Estrutura Temática: Tema e Rema.....	60
2.2 GRUPO NOMINAL	63
2.2.1 Dêiticos	66
2.2.2 Numerativos	67
2.2.3 Epítetos	68
2.2.3.1 Epítetos Experienciais (Ideacionais)	68
2.2.3.2 Epítetos Interpessoais	69
2.2.4 Classificadores	70
2.2.5 Qualificadores	72
2.2.5.1 Sintagmas Preposicionais	72
2.2.5.2 Orações Encaixadas: Relativas e Projetadas (ideias e locuções).....	73
2.3 COMPLEXO ORACIONAL	74

2.4 NOMINALIZAÇÃO: UMA METÁFORA GRAMÁTICAL	78
3 EMBARCANDO NOS PROCEDIMENTOS	85
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	85
3.1.1 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	86
3.2 QUESTÕES DE PESQUISA.....	87
3.3 DELIMITAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	88
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	91
4 NAVEGANDO NA ESTRUTURA COMPOSICIONAL DOS GÊNEROS	
ARGUMENTATIVOS	94
4.1 O TEXTO ARGUMENTATIVO SEGUNDO A ESCOLA DE SYDNEY.....	94
4.2 ORGANIZAÇÃO COMPOSICIONAL DO TEXTO ARGUMENTATIVO.....	95
4.2.1 Um breve olhar para as etapas do artigo de opinião	96
4.2.2 Um olhar mais apurado para as fases do artigo de opinião	104
4.2.2.1 Delimitação de Fases do Artigo de Opinião.....	104
4.2.2.2 Categorização das Fases de Texto Argumentativo.....	112
4.2.2.3 Dificuldade de Categorização das Fases.....	118
4.2.2.4 Fases Representativas da Ideia-Núcleo na Etapa Tese.....	120
4.2.2.5 Fases Representativas da Ideia-Núcleo na etapa Argumentos.....	126
4.2.2.6 Fases Representativas da Ideia-Núcleo na Etapa Reiteração da Tese.....	128
4.2.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	130
5 MERGULHANDO NA NOMINALIZAÇÃO	132
5.1 ANÁLISE LINGUÍSTICA.....	132
5.1.1 Nominalização	133
5.1.1.1 Nominalização de Processos.....	135
5.1.1.2 Nominalização de Qualidades.....	138
5.1.1.3 Caracterização das Nominalizações: Modificadores.....	139
5.1.1.3.1 <i>Dêiticos</i>	140
5.1.1.3.2 <i>Numerativos</i>	142
5.1.1.3.3 <i>Epítetos</i>	142
5.1.1.3.4 <i>Classificadores</i>	145
5.1.1.3.5 <i>Qualificadores</i>	147
5.1.1.4 Um Texto Mais Nominal.....	150
5.1.1.5 Herança da Nominalização.....	151
5.1.1.6 Nominalização: Agente e Alvo.....	152

5.1.1.7 Qualificador: Agente ou Alvo.....	153
5.1.1.8 Estrutura do Grupo Nominal em Língua Portuguesa.....	154
5.1.1.9 Nominalizações: Ente e Qualificador.....	157
5.1.1.10 Nominalização Não Caracterizada.....	158
5.1.1.11 Nominalização (Anáfora).....	159
5.1.1.12 Uma Questão Semântica.....	160
5.1.1.13 Outra Questão Semântica.....	162
5.1.1.14 Ativando a Nominalização.....	163
5.1.1.15 Processo de Negação.....	169
5.1.1.16 Posição da Nominalização na Oração.....	171
5.1.2 Nominalizações e as fases do gênero argumentativo.....	173
5.1.2.1 Fases da Etapa Tese e Nominalização.....	173
5.1.2.2 Fases dos Argumentos e da Reiteração da Tese e Nominalização.....	178
5.1.2.3 Processo Mental e Nominalização na Construção da Fase.....	184
5.1.2.4 Nominalização e Metáfora Interpessoal.....	188
5.1.3 Algumas considerações.....	190
APORTANDO NAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	192
REFERÊNCIAS.....	199
APÊNDICE.....	205
ANEXO.....	465

INTRODUÇÃO

O Brasil, há muito, tem como um de seus objetivos a melhoria da Educação Básica, focando, na área da linguagem, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Com esse objetivo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), chamados de PCNs, e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), doravante BNCC, estabelecem os gêneros como base para o estudo da língua: estrutura, usos e significados, pois o texto deve ser “considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (BNCC, 2018, p. 67). Entretanto, ao longo dos anos¹ escolares, as dificuldades de desenvolvimento desse tipo de estudo da língua, com base nos gêneros, ainda permanecem.

Apesar de a BNCC propor, para o ensino de Língua Portuguesa, o desenvolvimento de capacidades linguísticas, envolvendo produção, recepção, tratamento e análise da língua, com o objetivo de que o aluno participe de forma significativa e crítica das diversas práticas sociais, os aspectos estruturais da língua ainda são o foco principal dos professores de Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Médio, que, geralmente, não consideram o texto e o seu contexto, assumindo que apenas o estudo dos aspectos gramaticais é o que, de fato, o estudante necessita para interpretar e produzir textos, isto é, passar no vestibular, objetivo final de professores da fase final do Educação Básica.

A língua, então, é vista em sala de aula dissociada de seu contexto, não se considerando seu uso nas diversas situações (con)textuais: seu objetivo social, as relações envolvidas e, a partir disso, as escolhas de estruturas linguísticas para a organização da mensagem. A formação de um tipo de texto depende de um objetivo, que envolve a conjuntura, os participantes do evento e as escolhas linguísticas. Compreender o propósito do texto e os aspectos que o envolvem é entender o “mundo” nele relatado.

Enquanto falo, sempre levo em conta o fundo aperceptivo sobre o qual minha fala será recebida pelo destinatário: o grau de informação que ele tem da situação, seus conhecimentos especializados na área de determinada comunicação cultural, suas opiniões e suas convicções, seus preconceitos (de meu ponto de vista), suas simpatias e antipatias, etc.; pois é isso que condicionará sua compreensão responsiva de meu enunciado. Esses fatores determinarão a escolha do gênero do enunciado, a escolha dos procedimentos

¹ Considera-se “anos” como “séries” e não como ‘tempo’.

composicionais e, por fim, a escolha dos recursos linguísticos, ou seja, o estilo do meu enunciado (BAKHTIN, 2000a, p.321).

Os anos finais da Educação Básica se voltam para os textos argumentativos, uma vez que são esses os exigidos, especialmente nas produções textuais, nos diversos exames de seleção, como PAS (Programa de Avaliação Seriada), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares diversos. Infelizmente, muitos candidatos, em sua maioria alunos que concluíram a Educação Básica, revelam não conseguirem produzir um texto argumentativo, por não compreenderem o objetivo, a estrutura e a linguagem que envolvem esse tipo de texto. Mesmo em sala de aula, há dificuldade no ensino e aprendizagem de textos argumentativos, alegando-se que, por serem mais complexos e abstratos, são de difícil construção e, portanto, os alunos não conseguem (re)produzi-los. No Brasil, apesar de há longo tempo se falar de gênero como base dos estudos linguísticos, as pesquisas sobre a estrutura, o uso e os significados de gêneros nas práticas sociais brasileiras ainda estão se desenvolvendo, e o ensino nas escolas com foco nos gêneros ainda tem um longo caminho para se consolidar.

Faz-se necessário, então, refletir sobre as práticas que envolvem o ensino de textos argumentativos, sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita desses textos. Um processo de ensino e aprendizagem da língua por meio de gêneros amplia as possibilidades de compreensão das funções do texto nas diferentes situações do dia a dia, permitindo que se amplie a capacidade de produção textual e de escolhas léxico-gramaticais conscientes para se atingir um determinado propósito. A partir dessa perspectiva, entende-se a produção de um texto como uma prática social, e o seu domínio como uma ampliação de inserção do aluno nas diversas práticas, permitindo que circule nas diferentes esferas da sociedade na qual está inserido. Sobre isso, Vian Jr e Ikeda afirmam:

Com base em atividades de conscientização sobre a circulação dos textos em dado contexto, os alunos podem perceber o grau de importância da escrita como prática social na comunidade discursiva a que pertençam ou na qual pretendam ingressar; portanto, o domínio dos gêneros que circulam naquela esfera funciona como elemento de seu ingresso à comunidade. (VIAN JR; IKEDA, 2009, p. 23).

Sobre a visão de ensino da língua, Christie afirma:

O tipo de ensino de língua produtivo, de acordo com Halliday e seus colegas, objetiva em particular levar aos estudantes o contato com a linguagem em uso, e expandir suas capacidades em estabelecer sentido em várias situações de uso da linguagem. Trabalhando dessa forma, eles acreditam que estariam levando

os estudantes a aprenderem sobre variedades de avaliação da linguagem, e assim estariam estabelecendo contato com questões de registro e dialeto. Alcance e uso de diferentes variedades de uma língua natural seriam o foco do ensino produtivo de língua(gem). (CHRISTIE, 2004, p. 242).

Segundo os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2000), os gêneros discursivos trazem grande contribuição quanto à natureza social da língua e a funcionalidade dos discursos “estipula o como e o que dizer” (ibid, p. 21). O objetivo de cada gênero precisa ficar claro para o aluno. A comunicação se dá por meio de intenções e, conseqüentemente, de uma forma de configuração da linguagem, organizada para atingir o objetivo proposto, resultando em um gênero. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) também apresentam essa concepção de gênero.

Formar escritores competentes supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas. (BRASIL, 1998, p. 49)

A BNCC corrobora a importância dos gêneros textuais no ensino, para o desenvolvimento e capacitação do aluno diante das diversas práticas sociais.

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 67).

Um tipo de texto muito utilizado em sala de aula é o artigo de opinião, com o “fim” de que os alunos compreendam o processo argumentativo no texto, tipos de argumentos, propósito, escolhas linguísticas, ideias veiculadas, estruturação da mensagem de forma coesa e coerente, entre outros. Entretanto, como já citado, esses aspectos são negligenciados em prol de um estudo mecânico de aspectos gramaticais.

Este trabalho tem como foco de estudo o gênero argumentativo, objetivo central de leitura, interpretação e produção textual no Ensino Médio, especificamente o artigo de opinião, a partir da análise das configurações de textos, coletados em jornais, portal educacional e revista veiculados pela *Internet*.

A pesquisa proposta tem como base a Linguística Sistêmico-Funcional, quanto ao estudo dos aspectos léxico-gramaticais do artigo de opinião, e a Escola de Sydney², especialmente quanto à configuração do artigo de opinião como exemplo de texto da “Família dos Argumentos” (MARTIN e ROSE, 2008; ROSE e MARTIN, 2012), nomenclatura esta proposta pela Escola australiana. Este estudo volta-se apenas para os textos argumentativos, artigos de opinião, do contexto brasileiro, considerando que a teoria tomada como base foi organizada a partir de estudos da língua inglesa.

Busca-se, neste estudo, analisar as possíveis configurações de textos de gêneros da argumentação, como etapas e fases que os estruturam, além das escolhas léxico-gramaticais, especialmente a nominalização, recurso recorrente para se atingir a função social desses gêneros de avaliar, convencer, persuadir e de certa complexidade para a compreensão, o que a torna objeto deste estudo, uma vez que pode ser um dos fatores de dificuldade dos alunos para o entendimento do artigo de opinião, texto argumentativo. A nominalização será vista com base na Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday, que considera a nominalização como uma metáfora gramatical, isto é, um significado que se apresenta por um tipo de fraseado diferente da forma comumente apresentada (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 117). Nesse sentido, a nominalização é um recurso em que processos (verbos) e qualidades (adjetivos) são reconfigurados metaforicamente como nomes (substantivos) (ibid, p. 656).

Portanto, este estudo se faz necessário diante de uma educação linguística, no Educação Básica, que ainda não conseguiu efetivar satisfatoriamente o letramento do texto argumentativo. Assim, compreender a estrutura do gênero da argumentação, bem como sua complexidade, especialmente a gerada pela nominalização, conferindo abstração ao texto, é um caminho necessário para facilitar o letramento dos textos pertencentes a esse gênero tanto quanto à sua compreensão e uso na sociedade, como também sua produção.

Pretende-se, também, neste estudo, responder ao seguinte questionamento: Como as nominalizações contribuem léxico-gramaticalmente para a estruturação genológica do artigo de opinião?

² Escola de Sydney é o termo utilizado para indicar a perspectiva de gêneros nas escolas da Austrália, desde 1980, a partir de mapeamentos de estruturas e propósitos linguísticos dos gêneros utilizados no contexto escolar, especialmente por Jim Martin e David Rose em suas obras de 2008 e 2012.

Além disso, estabeleceram-se as seguintes questões de pesquisa:

1. Como se estruturam genologicamente os artigos de opinião?
2. Como as nominalizações se constituem léxico-gramaticalmente e participam da estrutura ideacional da oração?
3. Como as nominalizações contribuem para estruturar as etapas/fases dos gêneros argumentativos nos artigos de opinião?

Objetivo Geral

Analisar como as nominalizações constroem etapas e fases genológicas nos textos artigos de opinião que instanciam gêneros argumentativos.

Objetivos Específicos

1. Analisar a estrutura genológica dos textos do *corpus*.
2. Investigar a formação léxico-gramatical da nominalização e sua participação na estrutura ideacional da oração.
3. Examinar como as nominalizações contribuem para estruturar as etapas e fases dos gêneros argumentativos em artigos de opinião coletados de jornais, portal educacional e revista da *Internet*.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tem-se como base:

1. Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978, 1985, 1994; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, 2014; FUZER e CABRAL, 2010, 2014).
2. Escola de Sydney (MARTIN e ROSE, 2007, 2008; ROSE e MARTIN, 2012).

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e a Escola de Sydney, abordagem de gênero textual australiana ligada à LSF, preocupam-se com a relação entre linguagem e sociedade, ou seja, com aspectos linguísticos e sociais. A linguagem está sempre dentro de um contexto, portanto a análise linguística vincula-se ao caráter social dos textos. Segundo Halliday (1989), pelo fato de o uso da língua estar relacionado ao ambiente social no qual o ato comunicativo acontece, deve-se levar em consideração tal ambiente ao se analisar o texto, o qual, para o autor é “instância de uso da linguagem viva que está desempenhando um papel em um contexto de situação” (Halliday, 1989, p.10).

Esta tese se organiza em cinco capítulos. Os Capítulos I e II apresentam o referencial teórico, respectivamente, um panorama sobre gênero e os conceitos necessários para as análises do *corpus*: gênero, contextos de situação e de cultura, metafunções, pedagogia de Sydney, grupos nominais, complexo oracional, metáfora ideacional e nominalização. O Capítulo III apresenta a metodologia desta pesquisa, a geração de dados e os procedimentos de análise. Os Capítulos IV e V apresentam, respectivamente, a análise da estrutura textual, referente às etapas e às fases dos artigos de opinião, e a análise linguística, direcionada às nominalizações.

1 CONTEMPLANDO O GÊNERO TEXTUAL

Diversos estudos e as abordagens sobre gênero têm sido desenvolvidos ao longo da história. Segundo, Meurer (2000), o gênero se encontra entre a língua, o discurso e as estruturas sociais, o que não só permite diversas abordagens da noção de gênero, mas uma conversa entre elas (MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH, 2005, p. 8).

Bawarshi e Reiff (2013) afirmam que a palavra francesa *genre*, que significa gênero textual, provém possivelmente das seguintes palavras latinas: *genus*, que significa “espécie”, “classificação de coisas”, aproximando-se de *gender*, que apresenta o sentido de gênero social; e *gener*, que traz o sentido de “gerar”, também tendo ligação com *gender*. Os autores afirmam que não há consenso sobre a concepção gênero, o que se deve, apesar dos amplos estudos nos últimos trinta anos, ao fato de haver teorias populares sobre gênero ‘como tipos de textos’ e como ‘sistemas artificiais de classificação’.

Parte dessa confusão tem a ver com a seguinte questão: os gêneros apenas dividem e classificam as experiências, eventos e ações que representam (e conseqüentemente são concebidos como rótulos ou receptáculos de sentido) ou refletem e contribuem para moldar e até mesmo para gerar de modo culturalmente definido aquilo que representam (e assim desempenham um papel decisivo na produção de sentido)? (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 16).

Atualmente, a visão de gênero não é mais a de categorização, mas como manifestação linguística da (inter)ação, isto é, uma visão que une diversidade de textos a diversidade de ações sociais (ibid, p. 15). Para os autores, os gêneros promovem espécies de textos e os organiza segundo os propósitos sociais que apresentam. Os gêneros reúnem textos a partir dos aspectos semelhantes que apresentam, como formas de interação, propósitos comunicativos, contexto e papéis dos participantes, assumindo-se, segundo diversas abordagens de ensino e aprendizagem, a visão de que “os gêneros refletem e coordenam modos sociais de conhecer e agir no mundo” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 17). As diversas abordagens teóricas de gêneros têm sido importantes para a pesquisa e o ensino e aprendizagem da escrita, uma vez que escrever é um ato social, direcionado, intencional, contextualizado e significativo.

Segundo Bazerman, Bonini e Figueiredo (2009), os gêneros capacitam estudantes em relação às “necessidades comunicativas especializadas” nas diversas áreas da vida. Para Bazerman:

“os gêneros, ao identificarem contextos e planos de ação, também concentram nossa atenção cognitiva e direcionam a dinâmica da nossa mente em busca de

relações comunicativas específicas, exercitando e desenvolvendo modos particulares de pensar” (BAWARSHI & REIFF, 2013. p.15).

Para Dean (2008), basear-se em gêneros, no processo ensino e aprendizagem, pode fazer os alunos compreenderem a escrita como situada, permitindo que sejam capazes de relacionarem leitura e escrita. Vale ressaltar a visão de Liu (2005) quanto ao processo de escrita, que não deve estar ligado à busca de um texto ideal, mas à compreensão da escrita como representação das diversas complexidades existentes no mundo. Por isso, faz-se necessário que o aluno como também o professor compreendam a importância do gênero para uma leitura eficiente e uma escrita eficaz.

1.1 ABORDAGENS SOBRE GÊNERO

Apesar de, ao longo do tempo, surgirem diversas teorias e abordagens sobre gênero, optou-se por apresentar o panorama dessas abordagens proposto por Bawarshi e Reiff (2013), buscando entender como essas abordagens auxiliaram no processo da escrita, e a perspectiva dos autores quanto ao que se apresenta sobre gênero no Brasil.

Quadro 1 – Gênero: tradições e abordagens teóricas

Tradições Retórica e Sociológica (ERG)	Tradições Franco-suíças	Tradições Linguísticas	Síntese Brasileira
Abordagem Comunicativa	Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)	Linguística de Corpus	- ESP - LSF
Abordagem Sociológica		Inglês para Fins Específicos (ESP)	- ERG - ISD
		LSF: Escola de Sydney ³	

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Bawarshi e Reiff, 2013.

O quadro 1 resume as abordagens de gênero, segundo Bawarshi e Reiff (2013), as quais serão apresentadas a seguir, desenvolvendo os principais pontos.

1.1.1 Tradições Retórica e Sociológica

Fleming (1998) e Burke (1969), a respeito da noção de “retórica”, apresentam visão semelhante, que ressalta a interação entre os seres, havendo cooperação, sendo, portanto, uma ação linguística e, também, social, isto é, consideram o contexto. Os *Estudos Retóricos de*

³ A Escola de Sydney será apresentada na Tradições linguísticas, por pertencer à LSF, mas será retomada após a Síntese Brasileira, para exposição mais ampla, indo além do exposto por Bawarshi e Reiff.

Gênero (ERG) entendem que os gêneros devem ser vistos como ‘conceitos sociológicos que corporificam modos textuais e sociais de conhecer, de ser e de interagir em contextos bem determinados’ (BAWAHRSHI; REIFF, 2013, p. 76) e devem ser analisados no intuito de se compreenderem contextos e ações sociais. Nessa abordagem teórica, os textos devem ser analisados de uma perspectiva etnográfica, pois, assim, as ações comunicativas estarão vinculadas aos respectivos contextos, revelando que são indissociáveis (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 77).

Bazerman (2006), assumindo a visão de gênero como ação social, apresenta a seguinte observação sobre os gêneros:

São frames para a ação social. São ambiente para aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Os gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não familiar. (BAZERMAN, 2006, p. 23).

Segundo ele, o gênero medeia o contexto e é mediado por ele, sendo o contexto o início e a finalidade da análise de gênero. Além disso, para o autor “uma forma textual que não é reconhecida como sendo tipo, tendo determinada força, não teria *status* nem valor social como gênero. Um gênero existe apenas à medida que seus usuários o reconhecem e o distinguem” (BAZERMAN, 1994, p. 81).

Miller (2012) entende gênero como “ação retórica tipificada” e afirma que

a compreensão de gênero pode nos ajudar a explicar a maneira como nos encontramos, interpretamos, criamos e reagimos a textos particulares [...] argumenta que uma definição retoricamente válida de gênero precisa estar centrada não na substância ou na forma dos discursos, mas na ação usada para a sua realização [...] examina as ligações entre gêneros e situações recorrentes e o modo como o gênero pode representar uma ação retórica recorrente (MILLER, 2012, p. 22).

Para Miller, entender gênero como ‘ação tipificada’, implica a possibilidade de se poder agir sobre certas ações, uma vez que são recorrentes e passíveis de serem reconhecidas. O objetivo dessa abordagem está, portanto, no desempenho das ações e relações sociais e no cumprimento de papéis sociais, e não no processo de ensino e aprendizagem de gênero. Segundo Bawarshi e Reiff, isso se explica pelo fato de algumas linhas dentro dessa abordagem teórica entenderem que os gêneros não são passíveis de serem ensinados de forma explícita, já que estão vinculados a ações sociocognitivas complexas e dinâmicas. Entretanto, há aqueles

que se voltaram para uma linha pedagógica, com foco no entendimento do contexto e na experiência do aprendizado situado, etnográfico.

1.1.2 Tradições Francesa e Suíça

O *Interacionismo Sociodiscursivo* (ISD), desenvolvido pelo pesquisador Jean-Paul Bronckart, é considerado uma “teoria da ação humana baseada em contextos sociais e discursivos e fundamentada em gêneros” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 99), uma vez que se baseia no interacionismo social de Vygotsky, que entende que o conhecimento se dá pela interação sujeito-objeto, sujeito-sujeito, sujeito-ambiente social, e se volta para aspectos retóricos, sociológicos e linguísticos.

O ISD volta-se para a ação do sujeito inserido em uma sociedade como uma ação de linguagem. Essa abordagem teórica vê a linguagem como o ponto central da ação social humana, nas diversas práticas comunicativas, materializadas em gêneros pelos textos, devendo, portanto, ser analisados os aspectos sociais e discursivos dessas práticas (BALTAR *et al*, 2009). De acordo com os autores, o ISD preocupa-se com motivações e intenções, além de recursos disponíveis, uma vez que os indivíduos estão sempre negociando ‘atividades’ (maneira compartilhada e socialmente definida de agir nas diversas situações) aceitas socialmente, que criam motivos e promovem papéis sociais e ações (o agir individual) imediatas e situadas.

Bronckart (2007 [1999]) entende todo ato material ou verbal em determinado espaço-tempo como ação de linguagem. Além disso, considera que a interação se dá socialmente e por meio do discurso, o que explica o termo 'interacionismo sociodiscursivo'.

Segundo Bawarshi e Reiff (2013), dois aspectos relevantes para o ensino são ressaltados pelo ISD: a análise de gêneros e os estudos pedagógicos. O primeiro analisa o conteúdo, o lugar e o momento, os participantes e seus papéis, o lugar social em que a interação se realiza, bem como os resultados da escrita. O segundo item ressalta o ensino da escrita não mais com foco na gramática, mas enfatizando a escrita com base nos textos.

1.1.3 Tradições Linguísticas

A *Linguística de Corpus*, ao se voltar para as mudanças linguísticas e para a natureza das tipologias textuais, tem lugar significativo nos estudos e ensino de gênero. Sua importância se dá pelo fato de os estudos dessa abordagem possibilitarem que pesquisadores e professores “identifiquem os traços mais e menos salientes de diferentes gêneros acadêmicos e profissionais, para que possam ensiná-los de forma mais realista” (BAWARSHI; REIFF, 2013,

p. 58). Diller (2001) afirma que a *Linguística Histórica* muda seu foco de análise da frase para o texto, passando a se interessar pela ‘classificação’, e introduz as “trajetórias de classificação de texto” na linguística textual: dedutiva e indutiva. A *trajetória dedutiva* “identifica arquétipos universais que possam classificar e descrever as relações entre textos literários” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 56) e desenvolve ‘categorias abrangentes’ para a classificação de gêneros e textos, como os tipos de textos propostos por Longacre (1996): narrativo, expositivo, comportamental e procedimental. A *trajetória indutiva* se baseia em padrões verificáveis para classificação de textos e gêneros e conta com dados eletrônicos da Linguística de Corpus na busca de padrões e variações.

Assim, de acordo com os padrões e variações que apresentam, os gêneros são considerados mais ou menos complexos, o que leva à teoria dos protótipos, de Rosch (1978), em que um gênero seria classificado a partir de sua aproximação a um texto prototípico daquele gênero, o que, segundo Barwarshi e Reiff (2013), revela que há textos, por exemplo, que se encontram no limite entre dois gêneros, chamados de *híbridos*. KOHNEN (2001) ressalta a importância dessa abordagem teórica no reconhecimento de variações linguísticas que acontecem por meio de determinados gêneros e que passam a ser aceitas em outros e, também, difundidas.

Inglês para Fins Específicos (ESP) é uma teoria e, também, uma metodologia sobre a análise de gêneros, proposta por Swales (1990). O ensino do Língua Inglesa para falantes não nativos, em contextos acadêmicos e profissionais britânicos ou norte-americanos avançados, é o foco dessa abordagem, sendo um instrumento ‘específico para fins específicos’. Os gêneros utilizados são os necessários para a comunidade em questão, textos com linguagem científica, acadêmica: artigo de pesquisa, resenha de literatura, resumo para congresso, apresentação de trabalho, pedido de financiamento, cartas de apresentação para emprego, palestra acadêmica (BAWARSHI e REIFF, 2013), entre outros. A ESP, inicialmente, buscava aspectos qualitativos das propriedades linguísticas e sua variação, voltando-se, então, para os propósitos comunicativos de variedades da língua. Bawarshi e Reiff ainda destacam que ambas as abordagens têm a concepção de que os traços linguísticos estão ligados ao contexto e à função social e, por isso, buscam não só estudá-los e descrevê-los, como também “avaliar os propósitos retóricos, revelar as estruturas da informação e explicar escolhas sintáticas e lexicais (SWALES, 1990, p. 3). Além disso, segundo Bawarshi e Reiff, essas abordagens estão comprometidas com as necessidades de estudantes linguisticamente desfavorecidos.

A ESP trabalha com gêneros em contextos definidos, chamados inicialmente por Swales de “comunidades discursivas” e, então, definidas como “redes sociorretóricas que se

formam a fim de atuarem juntas em favor de um conjunto de objetivos comuns” (SWALES, 1990, p. 9). Os gêneros como instrumento de ensino, portanto, levam membros da comunidade discursiva a atingirem propósitos. Sobre gênero, Swales o define, afirmando que

um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um certo conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva original e desse modo passam a constituir a razão subjacente ao gênero. A razão subjacente delinea a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é um critério privilegiado que opera no sentido de manter o escopo do gênero, conforme concebido aqui, estreitamente ligado a uma ação retórica comparável. (SWALES, 1990, p. 58)

Atualmente, entende-se que os gêneros devem ser trabalhados não mais isoladamente, mas em grupos de textos que se ligam pelo mesmo propósito. Swales (2004, p. 13) afirma que há gêneros que se afastam entre si quanto aos propósitos comunicativos específicos, tendo a possibilidade, entretanto, de se unirem para atender a determinadas necessidades de práticas comunicativas sociais. A esses conjuntos de textos que se conectam para atingir a um propósito, Swales denomina de “cadeias de gêneros”.

Outra perspectiva também considera aspectos referentes ao contexto e a questões sociais para o ensino e a aprendizagem a partir de gêneros textuais, a *Linguística Sistêmico-Funcional* (doravante LSF). A partir das pesquisas de Halliday (1978), essa abordagem mostrou-se relevante quanto aos estudos dos gêneros, uma vez que se apresenta como teoria e metodologia de análise de textos. Segundo a LSF, são o contexto na qual a língua está inserida e a função social que a estruturam, isto é, a organização da língua está vinculada a uma função social específica, em um contexto, assumindo, assim, o rótulo de “funcional”. O termo “sistêmico” provém do fato de que a língua se organiza a partir de um “sistema de escolhas”, para “realizar” e “gerar” sentido em contexto específico (CHRISTIE, 1999). Cada contexto se configura como uma situação de interação recorrente, que gera um registro típico (linguagem tipificada).

O registro engloba três variáveis: o *campo*, situação em que a linguagem está inserida; a *relação*, interação entre os participantes; e o *modo*, organização da linguagem. Todo texto, portanto, apresenta a situação em que ocorre, as interações entre participantes e a organização dessa mensagem em texto. Esses três elementos constitutivos do “contexto de situação” são percebidos na linguagem. Halliday faz a seguinte afirmação:

O registro pode ser definido como a configuração de recursos semânticos que o membro de uma cultura normalmente associa a um tipo de situação. É o potencial de significado que é acessível em um determinado contexto social. (...) Como essas escolhas são realizadas na forma de gramática e vocabulário, o registro é reconhecível como uma seleção de palavras e estruturas. Mas é definido em termos de significados; não é um agregado de formas convencionais de expressão sobreposta a algum conteúdo subjacente por “fatores sociais” de um tipo ou de outro. É a seleção de significados que constituem a variedade a que um texto pertence. (HALLIDAY, 1978, p. 110-111).⁴

A linguagem realiza o contexto de situação por meio das metafunções (ideacional, interpessoal e textual), que equivalem, respectivamente aos elementos citados: campo, relações e modo. A metafunção ideacional representa, linguisticamente, a “situação” em que a linguagem é utilizada. A metafunção interpessoal representa, por meio da linguagem, as interações entre os atores sociais, isto é, os papéis que desempenham na interação. A metafunção textual organiza a mensagem. A seguir, a figura 1 apresenta a relação entre registro, ‘contexto de situação’ e ‘linguagem’:

Figura 1 - Registro, contexto de situação e linguagem



Fonte: Criada pela autora desta pesquisa, com base em Martin (1997, *apud* BAWARSHI & REIFF, 2013, p. 49).

⁴ Tradução livre.

O registro, portanto, associa o contexto situacional e os significados necessários, nesse contexto, realizados pela linguagem, isto é, ele se configura como os potenciais de significado próprios de uma dada situação.

Halliday (1978, p. 62, 63) diferencia registro e gênero, afirmando que o registro está ligado ao código e ao contexto da situação, e o gênero ao modo do discurso, às características textuais. Sobre esse assunto, Gouveia (2008, p. 115, apud SILVA e ESPINDOLA, 2013, p. 280), ressalta a seguinte comparação:

Enquanto as motivações de registro ajudam a tornar os textos diferentes entre si, as motivações de gênero ajudam a torná-lo semelhantes, em função de uma certa estabilidade nas práticas e convenções associadas à sua produção. (...) Dois textos podem ser do mesmo gênero e serem, portanto, muito semelhantes a esse nível, mas mostrarem uma grande variação em termos de registro, sendo, portanto, também muito diferentes.

Sobre a definição de gênero, Bawarshi e Reiff afirmam que Halliday

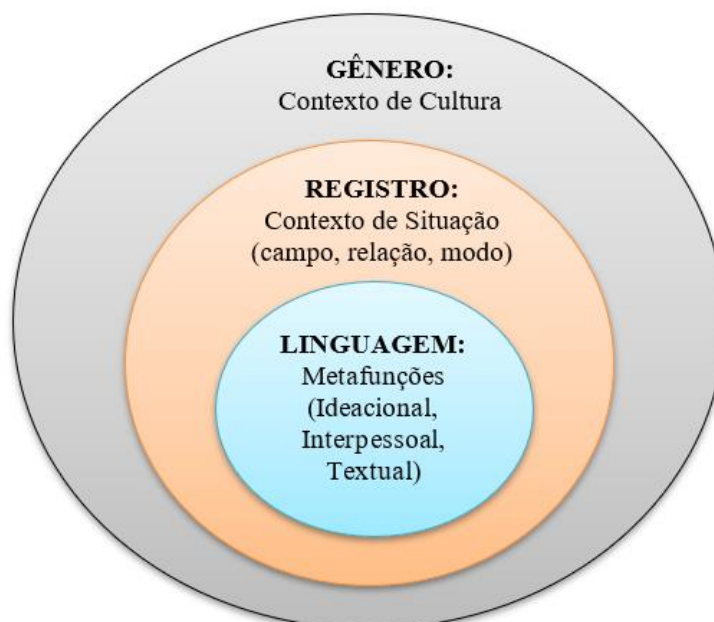
posiciona o gênero como um modo ou um conduto de comunicação, um dos meios textuais ou linguísticos disponíveis no registro, que ajuda os participantes da comunicação a perceber o tipo de situação. Dessa forma, (...) os *gêneros* são relegados a ferramentas tipificadas que os participantes usam no interior dos registros para agir e interagir em determinado tipo de situação. (BAWARSHI e REIFF, 2013, p.49).

A perspectiva de gênero da LSF, desenvolvida por Jim R. Martin e David Rose em suas obras de 2008 e de 2012, é conhecida como “Escola de Sydney”. As pesquisas sobre a relação entre contexto e recursos léxico-gramaticais para representar as situações diversas, desenvolvidas por Halliday, contribuíram para essa visão de gênero. A Escola de Sydney tem como foco o letramento com base em gêneros, na Austrália, buscando levar o aluno não só a entender textos, como também a fazer escolhas linguísticas adequadas às situações de produções textuais, considerando os diversos contextos e propósitos comunicativos. Assim, gênero passa a ser visto como processo social, uma vez que os integrantes de uma comunidade se unem, com o propósito de realizá-lo.

A proposta de gêneros de Martin, com base nos estudos de Halliday e Hasan (1989), faz uma conexão entre contexto, registro e gênero, ressaltando que ‘registro’ está relacionado ao ‘contexto de situação’ e ‘gênero’ ao ‘contexto de cultura’. Martin (1997 apud BAWARSHI & REIFF, 2013, p. 51) afirma que “o registro (abrangendo campo, relação e modo) contextualiza a linguagem e, por sua vez, é contextualizado pelo gênero”. Sobre essa estreita

relação dos elementos apresentados, Vian Jr. (2011, p. 83) afirma que "escolhas em um plano determinam as escolhas no plano seguinte". Essas relações se apresentam na figura 2.

Figura 2 – Estratos: linguagem, registro e gênero



Fonte: Adaptada de Martin (1992, p. 496).

Na Austrália, como já citado, desenvolveu-se um projeto de identificação de gêneros para o letramento escolar e uma pedagogia para o ensino desses gêneros, o Ciclo de Aprendizagem, que apresenta as seguintes etapas: modelagem, construção textual conjunta e construção textual individual. (ROSE e MARTIN, 2012). Reconhecer os padrões de textos de mesmo gênero configura a etapa *modelagem*, em que se devem buscar contextos de cultura e de situação, propósitos sociais e as escolhas linguísticas. Construir um texto que representa o gênero estudado, o que deve ser feito por professor e aluno em conjunto, é a segunda etapa desse ciclo, a *construção conjunta*. Demonstrar autonomia, revelando a aquisição dos conhecimentos e habilidades trabalhados na construção de um texto próprio, é a terceira etapa desse processo, a *construção textual individual*.

Bawarshi e Reiff (2013) entendem que os alunos devem ter contato com os contextos em que o texto está inserido, cultura e situação, por meio de “pesquisas, entrevistas, viagens de campo, representações de papéis e comparações transculturais” (Ibid, p. 54), o que corrobora a visão de Feez e Joyce (1998) que veem a necessidade de uma etapa anterior às três citadas, a *construção do contexto*, para que o aluno compreenda a origem desses gêneros, o modo e a

razão para terem surgido. Sobre a LSF, vale ressaltar que ela não tem foco na discussão sobre as ideologias que permeiam os textos, como outras abordagens teóricas de gênero o fazem.

1.1.4 Síntese Brasileira

Segundo Bawarshi e Reiff (2013, p. 5), “a síntese brasileira foi dinamizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação”. Para os autores “a pesquisa de gêneros no Brasil tem sido especialmente instrutiva pela maneira como faz uma síntese das tradições linguística, retórica e social/sociológica [...] ao mesmo tempo em que também lança mão das tradições de gêneros francesa e suíça” (ibid, p. 99). Ainda sobre esse assunto, especificam a síntese em questão: “[...] as tradições francesa e suíça da pedagogia de gêneros, as tradições filosóficas europeias, a Análise Crítica do Discurso, a tradição de gêneros da Linguística Sistêmico-Funcional, o Inglês para Fins Específicos e os Estudos Retóricos de Gêneros” (ibid, p. 101).

Assim, o ISD, ao contrário do que se vê na América do Norte, tem grande influência sobre as pesquisas a respeito de gênero no Brasil. Para Bawarshi e Reiff, a noção de tradições interligadas, percebida no Brasil, pode ampliar a visão dos gêneros quanto à função e ao ensino. Eles também afirmam que “os estudos brasileiros de gêneros oferecem um modo de ver essas tradições como mutuamente compatíveis e capazes de proporcionar ferramentas analíticas e teóricas pelas quais se possam compreender o funcionamento linguístico, retórico e sociológico dos gêneros” (ibid, p. 99), ressaltando a ideia de que tradições linguísticas e sociorretóricas não precisam ser excludentes, mas podem ampliar a visão de gênero.

A partir de pesquisas sobre gêneros, desenvolvidas no Brasil, entre 1980 e 2007, Araújo (2010) afirma que aspectos teóricos na análise do gênero ainda se constituem como foco dos estudos no país, entretanto o ISD tem sido combinado a estratégias usadas na descrição de aspectos estruturais e léxico-gramaticais dos gêneros.

A visão de uma “síntese brasileira”, entretanto, não é um consenso. Alega-se que, no Brasil, há uma significativa complexidade nas abordagens de gêneros, aderindo-se a perspectivas específicas e diferenciadas, o que torna difícil se falar em uma síntese como uma abordagem única. Vian Jr. (2015, p. 95) declara sobre esse assunto que “é impossível falar de uma ‘abordagem brasileira’ aos estudos de gêneros como um rótulo uniforme, um sistema fechado, encapsulado em si mesmo”, pois “é uma caracterização bastante reducionista, uma vez

que estamos olhando para um fenômeno muito complexo e através de uma lente incapaz de levar em consideração todos os seus ângulos”. Bezerra (2016, p. 488) conclui:

Contudo, ainda que jamais cheguem a representar uma síntese das grandes perspectivas mundiais, se os estudos de gênero no Brasil forem capazes de empreender os diálogos necessários e pertinentes entre as diversas perspectivas e com outras abordagens que se fizerem necessárias, já terão o seu lugar no panorama mundial da pesquisa de gêneros plenamente justificado.

Como esta pesquisa tem como base a Linguística Sistêmico-Funcional e a perspectiva de gênero da Escola de Sydney, quanto à estrutura composicional de textos argumentativos brasileiros como gêneros, faz-se necessário desenvolver os estudos sobre gênero da Escola Sydney, além do que foi ressaltado por Bawarshi e Reiff (2013).

1.2 RETOMANDO A PERSPECTIVA DE GÊNERO DA ESCOLA DE SYDNEY

Neste capítulo, já se introduziu a Escola de Sydney, ao se abordarem as tradições linguísticas, entre as diversas tradições analisadas por Bawarshi e Reiff (2013). Entretanto, como essa perspectiva de gênero está ligada à LSF, teoria adotada como base desta pesquisa, cabe retomar esse assunto.

Proposta como teoria e metodologia para ensino de gênero, a Escola de Sydney surgiu nas décadas de 1970 e 1980, como resultado das pesquisas e práticas de letramento de Jim Martin e David Rose, na Austrália, que entendem, com base na Linguística Sistêmico-Funcional, a linguagem como sistêmica (fruto de escolhas) e funcional (propósito social), diante da interação em determinado contexto. Suas pesquisas os levaram ao mapeamento de gêneros utilizados em nível escolar, percebendo-se propósitos comunicativos, estruturas e descrições de aspectos linguísticos nesses gêneros.

Assim, os conceitos de contexto de cultura e de situação tornam-se relevantes. Como já visto, o gênero relaciona-se ao contexto de cultura, pois reflete não só seus propósitos sociais, mas também sua ideologia, como também se relaciona ao contexto de situação, uma vez que a linguagem se materializa e se organiza a partir da prática social, da produção da mensagem. Nesse sentido, Muniz da Silva (2014, p. 234) afirma que *gênero* descreve o impacto do contexto de cultura nos textos e ainda faz a seguinte observação:

A identidade de um gênero em um texto é reconhecida pelo exame das variáveis de registro – campo, relação e modo do discurso, das etapas do gênero presentes no texto e do padrão lexical do texto. Os gêneros especificam modos de as pessoas lidarem linguisticamente com variáveis de registro recorrentes. Ou seja, na medida em que uma configuração do contexto de situação determina um padrão para a realização de campo, relação e modo, os gêneros se tornam estáveis, e os modos de interação nesses contextos se tornam habituais e, eventualmente, institucionalizados (EGGINS, 2004, p. 58). (MUNIZ DA SILVA, 2014, p. 239)

A perspectiva da Escola de Sydney entende que os gêneros apresentam três propósitos comunicativos: envolver, informar e avaliar. Segundo Martin e Rose (2008), o gênero se divide em “etapas”, partes recorrentes em cada gênero, e “fases”, variáveis. O mapeamento dos gêneros em etapas e fases é fundamental para classificar os gêneros.

A partir da noção de linguagem como um sistema de escolhas em um contexto e para realizar propósitos, textos são agrupados com base nos aspectos léxico-gramaticais recorrentes no processo de realização dos significados, configurando-se os gêneros.

Rose e Martin (2012) organizam, no quadro 2, Famílias de gêneros, segundos seus propósitos sociais.

Quadro 2 - FAMÍLIA DOS GÊNEROS

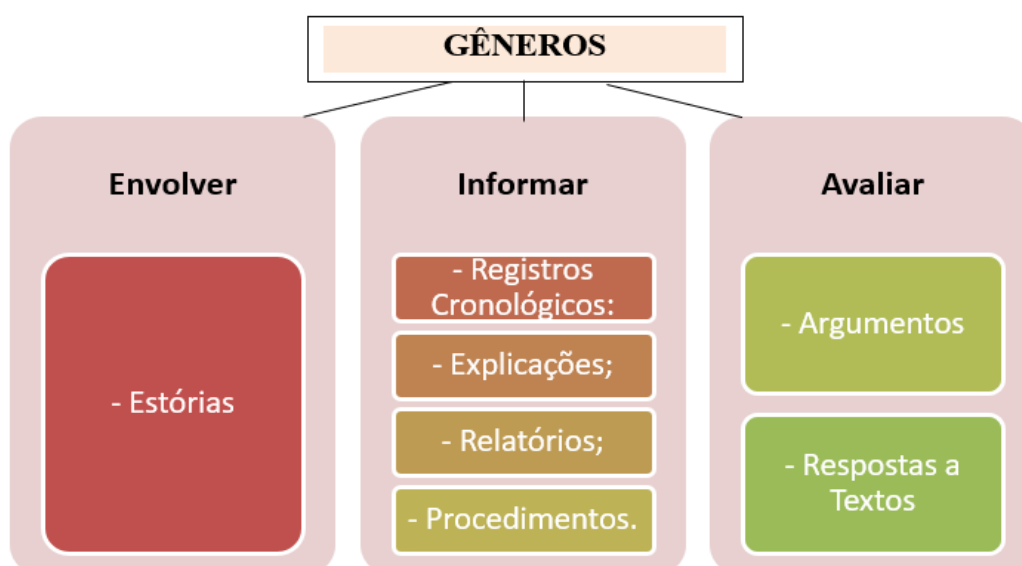
	Gênero	Propósito
Estórias	Relato	Contar eventos
	Narrativa	Resolver uma complicação
	Exemplo	Julgar caráter ou comportamento
	Episódio	Compartilhar uma reação emocional
	Observação	Comentar sobre um evento
	Notícia	Relatar eventos atuais
Registros Cronológicos	Autobiografia	Relatar eventos da própria vida
	Biografia	Relatar eventos da vida de outrem
	Relato Histórico	Relatar etapas históricas
	Explicação Histórica	Explicar etapas históricas
Explicações	Explicação Sequencial	Explicar uma sequência
	Explicação Condicional	Causas e efeitos alternativos
	Explicação Fatorial	Múltiplas causas para um efeito
	Explicação Consequencial	Múltiplos efeitos para uma causa

Relatórios	Relato Descritivo	Classificar e descrever entidades
	Relato Classificatório	Descrever tipos de entidades
	Relato Composicional	Descrever as partes de um todo
Procedimentos	Procedimento	Direcionar atividades
	Protocolo	Prescrever e proscreever ações
	Relato de procedimento	Relatar procedimentos
Argumentos	Exposição	Defender um ponto de vista
	Discussão	Discutir dois ou mais pontos de vista
Respostas a textos	Opinião	Desafiar a mensagem de um texto
	Resenha	Avaliar um texto musical, visual ou literário
	Interpretação	Interpretar os temas de um texto

Fonte: Oliveira e Muniz da Silva (2017, p. 267-269), com base em Rose e Martin (2012, p. 128).

Segundo Rose e Martin (2012), para se reconhecer um gênero é necessário identificar o propósito social envolvido no texto. Os autores ressaltam que um texto pode apresentar mais de um propósito, porém um se revela como principal e é a esse que o texto pertence (ibid, p. 128). A partir dessa ideia e dos propósitos sociais estabelecidos pelos autores, os gêneros enquadram-se em três grandes propósitos, segundo a figura 3, a seguir:

Figura 3 – Propósitos e famílias dos gêneros



Fonte: Criada pela autora desta pesquisa, com base em Rose e Martin (2012, p. 128).

Vale ressaltar, segundo Muniz da Silva, que o leitor, diante do gênero a que está exposto, assume papéis durante a leitura, não permanecendo passivo nesse processo.

Como as histórias envolvem os leitores, o papel como ‘participante do texto’ é central; como textos factuais informam, o papel como ‘usuário do texto’ predomina; avaliar textos coloca em primeiro plano o papel de ‘analista de texto’. Respostas analisam textos particulares, argumentos analisam-nos em geral. Em *Reading to Learn*, a análise de texto é um caminho para professores e estudantes se tornarem decodificadores, participantes e usuários de textos. (MUNIZ DA SILVA, 2015, p. 34).

Nesse processo, é importante reconhecer o gênero. O que o determina, em especial, é a recorrência de partes do texto que apresentam objetivos comuns entre textos de mesmo gênero: as etapas e as fases. Martin e Rose (2008, p. 82) definem “etapas” como configurações previsíveis “relativamente estáveis”. Muniz da Silva (2014, p. 234) afirma que as etapas orientam, por meio da linguagem, os propósitos das interações, necessitando de um estudo comparativo para compreender como se relacionam. Ela exemplifica:

Cada etapa de um gênero tem a função de expressar significados da estrutura do texto. Por exemplo, quando lemos ou ouvimos um texto que começa por “era uma vez...”, reconhecemos imediatamente uma narrativa de ficção. Todos os textos apresentam etapas estruturais típicas que os relacionam a outros textos com essa mesma configuração. (ibid, p. 234).

As etapas são constituídas de *fases*, configurações variáveis (MARTIN e ROSE, 2008), as quais não são capazes de configurar gênero, sozinhas, sendo, porém, necessárias para a composição dos significados textuais. Rose (2007, p. 79) comenta sobre as *etapas* e *fases*⁵, afirmando que

as fases consistem em uma ou mais mensagens, e uma ou mais fases constituem uma etapa genérica. Enquanto as etapas de um gênero são componentes relativamente estáveis de sua organização, as quais podemos reconhecer de alguma forma em cada texto do gênero, as fases em cada etapa são muito mais variáveis, podendo ser exclusivas para um texto em particular. As etapas se desenrolam em sequências altamente previsíveis, mas fases podem ou não ocorrer em qualquer etapa, e em sequências variáveis.

A noção de etapas e fases é importante para os estudos desta pesquisa, uma vez que serão analisadas em textos argumentativos, que se constituem o corpus desta pesquisa.

⁵ As classificações das *etapas* serão grafadas com a primeira letra maiúscula e as das *fases* com letra minúscula.

1.2.1 Gêneros da argumentação

Como visto, há diversos propósitos que direcionam e definem os gêneros, e um deles é o de “avaliar”. Os textos argumentativos apresentam esse propósito e têm características próprias. Argumentar é um processo natural do ser humano, que busca opinar, discutir, persuadir em prol de suas ideias, o que geralmente não é tarefa difícil quando se dá por meio da oralidade. No entanto, a situação se modifica quando se trata do processo de argumentação na escrita. Por isso, as escolas buscam trabalhar com textos argumentativos, o que ainda é um desafio, pois os alunos revelam dificuldade para desenvolver uma argumentação coesa. Por ser um texto que exige abstração e que, segundo Muniz da Silva (2015), transforma alunos em ‘analistas do texto’, ele é trabalhado nos anos finais da Educação Básica.

O processo de argumentação, seus recursos e o poder de persuasão devem ser amplamente compreendidos pelos alunos, para assim entenderem os discursos presentes no texto. Rose e Martin (2012, p. 132) ressaltam que argumentos contestam “outras vozes e que, em mãos hábeis, suas conclusões podem se apresentar de maneira tão natural que parecem incontestáveis”.

Rose e Martin (2012) incentivam a leitura de diversos textos que apresentam ponto de vista a ser discutido, tornando-se modelos a serem seguidos na produção desse tipo de texto. Vale ressaltar que a leitura de diversos textos que apresentam o mesmo propósito ajuda os alunos a perceberem os padrões existentes e os recursos persuasivos utilizados no processo argumentativo. Por isso, a visualização clara das etapas e fases desses textos contribui para a melhor compreensão desses recursos.

Os textos argumentativos, portanto, segundo seu propósito de avaliar, agrupam-se formando a Família dos Argumentos, cujos gêneros se apresentam como “Exposição”, que discute um ponto de vista, e “Discussão”, que discute dois ou mais pontos de vista. Ressalta-se a diferença de “gênero Exposição”, cujo propósito é debater um ponto de vista, perspectiva de gênero da LSF, e “texto expositivo” (FÁVERO e KOCH, 1987), perspectiva da Linguística Textual, o qual tem o propósito de informar, não sendo necessários argumentos para justificar ou convencer o leitor. Essa é a visão adotada pelas escolas brasileiras.

O gênero Exposição, segundo a LSF, apresenta estruturas recorrentes, as etapas e as fases, que se organizam em prol do convencimento de um ponto de vista adotado no texto. O gênero Discussão, apesar de manter a estrutura de etapas e fases, apresenta configuração diferente do gênero Exposição, uma vez que ela é definida considerando os lados da questão a

ser debatida. Ressalta-se a presença, no quadro 3, a seguir, de um ‘propósito central’, que define a que família o texto pertence, e o ‘propósito específico’, que define o gênero.

Quadro 3 – Gêneros da Família dos Argumentos

Características Gêneros	Propósito central	Família dos gêneros	Propósito específico	Etapas	Fases
Exposição	Avaliar	Argumentos	Argumentar sobre um ponto de vista	Tese Argumentos Reiteração	argumento 1,2...n
Discussão	Avaliar	Argumentos	Argumentar sobre dois ou mais pontos de vista	Questão Lados Resolução	lado 1,2...n

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base nos pressupostos da Escola de Sydney.

Rose (2007) declara que há mais estudos sobre as fases dos gêneros das Estórias do que sobre os gêneros das demais famílias. De fato, poucos estudos sobre as fases dos gêneros argumentativos são encontrados. Entretanto, alguns estudos, ainda que não ligados à perspectiva da Escola de Sydney, contribuem para identificar significados existentes nos gêneros argumentativos, podendo-se considerar esses sentidos ao se estabelecer a categorização das fases desses gêneros, segundo a proposta aqui adotada. Um exemplo são os estudos de Garcia (1999), que apresenta os seguintes significados percebidos no processo argumentativo: fatos, ilustrações, exemplos, dados estatísticos, citações (âmbito das evidências); e causa, efeito, comparação, semelhanças, contrastes (âmbito do raciocínio lógico-semântico).

Outro exemplo apresenta a visão de Fiorin (2016) sobre argumentos, os quais ele divide em “argumentos quase lógicos” (tautologia, definição, comparação, reciprocidade...), “argumentos fundamentados na estrutura da realidade” (implicação, concessão, causalidade, fatos...), “argumentos que fundamentam a estrutura do real” (exemplo, ilustração...), entres outros.

Além dos autores citados, Oliveira e Muniz da Silva (2017), ao desenvolverem estudos específicos sobre os textos da Família dos Argumentos, observaram alguns significados e apresentaram uma proposta de fases para o gênero Exposição (Quadro 4).

Quadro 4 – Quadro de Etapas e Fases

Etapas	fases	
	tópico-frasal	evidências
<ul style="list-style-type: none"> • Tese • Argumentos • Reiteração 	<ul style="list-style-type: none"> • declaração inicial • definição • divisão • alusão histórica • interrogação 	<ul style="list-style-type: none"> • fato • citação • enumeração de detalhes • confronto • analogia e comparação • exemplo • causalidade • explanação • elaboração • comentário

Fonte: Oliveira e Muniz da Silva (2017, p. 273).

Os estudos sobre as fases e seus significados em textos dos gêneros da Família dos Argumentos ainda não estão consolidados. Entretanto, diante da realidade brasileira, em que esse tipo de texto é trabalhado no Ensino Médio e ainda é visto pelos alunos com certa dificuldade quanto à leitura e à produção textual, é necessário que os estudos sobre esses significados sejam amplamente desenvolvidos.

Tendo esta pesquisa, como base, a Linguística Sistêmico-Funcional, em que a língua é um sistema de combinação e escolhas léxico-gramaticais que atribuem significados, o capítulo seguinte apresenta essa base teórica de estudo da língua. Baseia-se, também, em estudos feitos no Brasil, conduzidos por pesquisadores como Fuzer, Cabral e Muniz da Silva, entre outros.

2 VISLUMBRANDO A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A Linguística Sistêmico Funcional (LSF), base teórica sobre a qual este trabalho se alicerça, considera que qualquer recurso semiótico produzido que traz significado para o outro que tem contato com ele é um texto, linguístico ou não (HALLIDAY, 1985; MATTHIESSEN e HALLIDAY, 2009). Além disso, a LSF se preocupa com o estudo da língua em uso. Sobre isso, Kress esclarece:

A linguagem sempre ocorre como texto, e não como palavras e frases isoladas. De uma perspectiva estética, social ou educacional, é o texto que se configura como a unidade básica da língua. Os textos surgem em situações sociais específicas, e são construídos com propósitos específicos por um ou mais falantes ou escritores. Os significados encontram sua expressão no texto – embora a origem deles esteja fora do texto –, e são ‘negociados’ nos textos, em situações concretas de troca social. Os textos configuram-se como a forma material da língua; em particular, são os textos que dão realização material aos discursos. (KRESS, 1989, p. 18).

Halliday (1978) afirma que a língua se estrutura diferentemente em cada situação, isto é, no contexto em que ela é exigida e de acordo com o propósito para seu uso, configurando-se, assim, texto e sentido. Para Matthiessen e Halliday (2009), o contexto é fundamental para a configuração dos gêneros e influencia a língua como também é influenciado por ela. Ressaltam dois tipos de contexto: ‘contexto de cultura’, relacionado ao gênero, e ‘contexto de situação’, relacionado ao registro.

Contexto é um sistema semiótico de mais alto nível no qual a linguagem está “encaixada”. Mais especificamente, a linguagem está encaixada em um contexto de cultura ou sistema social. Qualquer instanciação de linguagem como texto é encaixada no seu próprio contexto de situação. Contexto (...) é realizado por meio da linguagem; e sendo realizado pela linguagem por meio da linguagem significa que ele cria e é criado pela linguagem. (MATTHIESSEN e HALLIDAY, 2009, p. 88).

Sobre esse assunto, Eggins (2004, p. 7) afirma que o “contexto está no texto: os textos carregam, como parte de si, aspectos do contexto”. Para Halliday (1985), o contexto de cultura, mais abrangente que o contexto de situação, configura-se como um sistema de experiências sociais e linguísticas, com sentido em uma cultura. Por isso, é possível que aspectos de uma cultura sejam revelados por meio da linguagem, como ideologias que se configuram por meio

da cultura. Para Halliday, o gênero relaciona-se ao contexto de cultura, já que deve manifestar aspectos reconhecidos em uma cultura para que também seja reconhecido.

Como uma língua se manifesta através de seus textos, a cultura se manifesta através de suas situações; assim, atendendo ao texto em situação, uma criança compreende o código e, ao usar o código para interpretar o texto, ela compreende a cultura. Dessa forma, para o indivíduo, o código engendra a cultura, e isso proporciona uma inércia poderosa para o processo de transmissão. (HALLIDAY, 1994, p. 14).

Segundo Halliday (1978, p. 110), o contexto de situação caracteriza o registro, que é “o potencial do significado que é acessível num dado contexto social”, assunto já tratado no capítulo 1. Esse contexto é o momento da prática social propriamente dita, o momento da interação, em que se constroem e se negociam significados, os quais podem revelar informações do contexto de situação.

A situação em que uma interação linguística ocorre dá aos participantes uma grande quantidade de informação sobre os significados que estão sendo trocados e sobre os que provavelmente poderão ser trocados. O tipo de descrição ou interpretação do contexto de situação que será mais adequado para o linguista será aquele que o caracteriza nesses termos; em termos que o tornam capaz de fazer previsões acerca dos significados que o ajudarão a explicar como as pessoas interagem. (HALLIDAY e HASAN, 1993, p. 10).

E ainda,

todo o ato de significado tem um Contexto de Situação, um ambiente no qual ele é desempenhado e interpretado. Para que a comunicação possa acontecer, é necessário para aqueles que estão interagindo que eles sejam capazes de fazer previsões inteligentes e informadas sobre que tipos de significados provavelmente estão sendo trocados. Eles o fazem com base na sua interpretação do significado – a estrutura semiótica – da situação (HALLIDAY, 2002, p. 201).

Em resumo, o contexto de cultura determina as possibilidades de uso da língua a partir dos significados nela contidos, e a escolha de determinadas possibilidades acontecem em um dado contexto de situação.

Sobre a visão desses contextos, Motta-Roth e Herbele (2005), declaram:

Um conjunto compartilhado de contextos de situação constitui um dado contexto de cultura, sistema de experiências com significados compartilhados. Assim, o sujeito é constituído pela soma de suas próprias interações e pelos códigos semióticos em funcionamento nas

comunidades de que participa. Cada ato de comunicação, portanto, vai se somando a todas as outras instâncias discursivas da mesma natureza que o precederam (Bakhtin, 1986, p.67-69). O contexto da cultura resulta, portanto, da padronização do discurso em termos dos atos retóricos ou atos de fala realizados por meio da linguagem em circunstâncias específicas, com características retóricas recorrentes. (MOTTA-ROTH e HERBELE, 2005, p.15).

O registro, para Halliday (1978, p.110), “pode ser definido como a configuração de recursos semânticos que o membro de uma cultura tipicamente associa a um tipo de situação”, sendo, portanto, o resultado da relação entre o contexto de situação em que se dá o texto e o significado deste nesse momento.

Halliday (1985) elenca três categorias caracterizadoras do contexto de situação: ‘campo’, ‘relação’ e ‘modo’, em que o primeiro se refere à situação, à natureza da prática social, à representação do mundo; o segundo, à natureza dos participantes e aos papéis desempenhados e negociados na interação; e o terceiro, à organização e à veiculação da mensagem. Linguisticamente, tais categorias se realizam por meio da estrutura léxico-gramatical, denominadas de metafunções e desenvolvidas, na Gramática Sistemico-Funcional (GSF), por Halliday.

2.1 AS METAFUNÇÕES

A linguagem existe para cumprir um propósito, uma função específica e, para Halliday (1985), a principal função da língua é dar significados. Ele percebe três significados produzidos pelo funcionamento da língua, relacionados às três categorias do contexto de situação (campo, relação e modo), as metafunções, que apresentam os seguintes significados: *Ideacional*, relacionado à experiência de mundo, às situações que envolvem o fato; *Interpessoal*, ligado à interação entre os participantes do evento comunicativo, à posição do sujeito na interação e aos papéis envolvidos; e *Textual*, voltado à forma pela qual a situação e a interação se constituem como texto. As metafunções se realizam por sistemas gramaticais particulares, respectivamente, transitividade, Modo e Tema, realizados na oração, por meio de elementos léxico-gramaticais, por meio escolhas feitas, no momento do ato comunicativo.

Quadro 5 – Contexto, metafunção e sistema gramatical

CONTEXTO DE SITUAÇÃO (variáveis par realização da linguagem)	METAFUNÇÃO (significação da linguagem)	SISTEMA GRAMATICAL
Campo: refere-se ao ambiente da interação: a situação, a natureza da prática social, o objetivo da comunicação.	Ideacional: refere-se ao que se fala no texto, às representações das experiências do mundo externo e interno do indivíduo.	TRANSITIVIDADE
Relação: refere-se aos participantes, à natureza dos papéis assumidos e à hierarquia estabelecida.	Interpessoal: refere-se à interação entre os sujeitos, aos papéis negociados (poder e solidariedade).	MODO
Modo: refere-se ao canal de comunicação, ao papel atribuído à linguagem no momento da realização linguística.	Textual: refere-se à organização da mensagem em texto e à sua tessitura.	TEMA

Fonte: Adaptado de Matthiessen e Halliday (2009, p. 53, 54 e 88).

O quadro 5 apresenta um resumo das relações estabelecidas por Matthiessen e Halliday (2009) entre as categorias do contexto de situação, os significados da linguagem e os sistemas que representam as metafunções.

2.1.1 Metafunção Ideacional

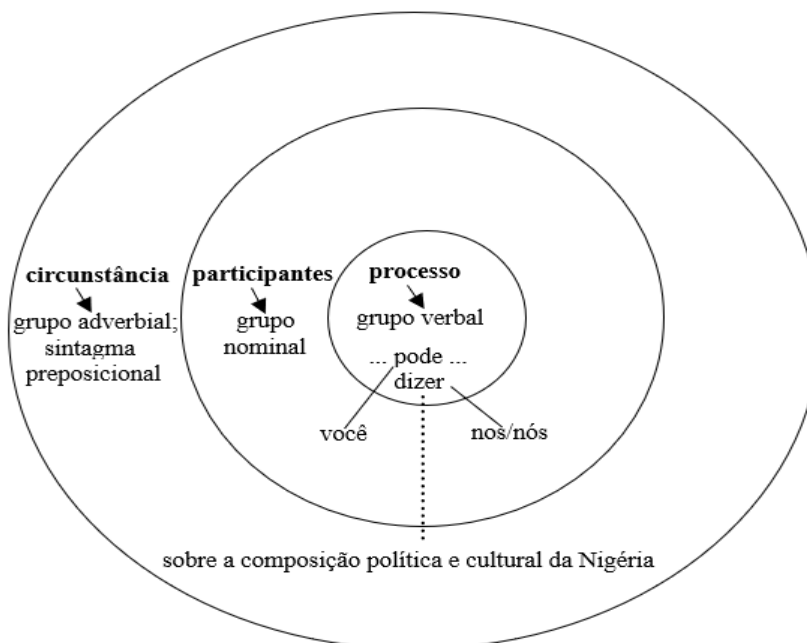
Além de usarmos a linguagem para interagirmos com as pessoas, nós a usamos para falar sobre o mundo, tanto o mundo exterior – coisas, eventos, qualidades – quanto nosso mundo interior – pensamentos, crenças, sentimentos etc. Quando olhamos para o funcionamento da linguagem nessa perspectiva, estamos focando essencialmente no ‘conteúdo’ proposicional da mensagem (...). (THOMPSON, 2004, p. 86)

Segundo Halliday, a metafunção ideacional diz respeito à forma como representamos as experiências de mundo. Portanto, essa metafunção realiza o significado da experiência de mundo e vê a oração como ‘representação’. Seu significado se realiza pelo sistema de transitividade, que identifica a ação, os sujeitos e as circunstâncias envolvidos no evento, os quais são representados, respectivamente, por meio de ‘processos’, ‘participantes’ e ‘circunstâncias’. Essas categorias semânticas (realizadas pelas classes de palavras) ressaltam como estruturas linguísticas representam o mundo real.

Processos, formados por grupos verbais, representam linguisticamente as ações dos eventos e são categorizados a partir de seu significado produzido linguisticamente em cada situação. *Participantes*, formados geralmente por grupos nominais, apresentam os envolvidos na enunciação, seres animados ou inanimados, que geram a ação ou são afetados por ela. *Circunstâncias*, formados por grupos adverbiais ou grupos preposicionais e conferindo sentido

de tempo, lugar, causa, modo, entre outros, podem estar presentes em orações com qualquer tipo de processo.

Figura 4 – Elementos centrais e periféricos na estrutura experiencial da oração



Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen, 2004, p. 176.

A figura 4 resume a relação entre os elementos do sistema da transitividade e os grupos (nominal, verbal e adverbial) na representação dos significados envolvidos na oração.

2.1.1.1 Sistema de Transitividade

As orações são definidas a partir dos significados dos processos, que apresentam seis categorias: *material*, *relacional*, *mental*, *verbal*, *comportamental* e *existencial*. Segundo Thompson (1996), o significado dos processos revela o papel dos participantes no discurso.

a. Oração Material

Quadro 6 – Processo Material e Participantes

Processo Material:	codifica ações do mundo físico (concreto), em que há mudança no fluxo de eventos e que requerem dispêndio de alguma energia para acontecer. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 179)	
Participantes:	Ator:	promove a ação.
	Meta:	é afetada pela ação.
	Escopo (ou extensão ou range):	não é afetado pela ação.
	Beneficiário:	é beneficiado pela ação.
	Atributo:	é característica atribuída a um participante.

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen (2004).

Halliday e Matthiessen (2004, p.184) apresentam subdivisões dos processos materiais, ressaltando duas categorias: os **criativos** e os **transformativos**. No primeiro caso, “Ator ou Meta é interpretado como sendo trazido à existência à medida que o processo se desenrola”. No segundo, “Ator ou Meta é interpretado como sendo transformado à medida que o processo se desenrola”.

(1) [4]⁶: Processo Criativo

<i>As novas tecnologias</i>	<i>vêm gerando</i>	<i>uma polarização</i>	<i>no mercado de trabalho.</i>
Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância

(2) [12]: Processo Transformativo

<i>O desemprego</i>	<i>chega</i>	<i>a imorais milhões (...)</i>
Ator	Pr. Material	Circunstância

Embora seja um participante das orações relacionais, o Atributo, pode fazer parte de orações com processos materiais e de orações com outros tipos de processos.

(3) [8]:

<i>Essas ações (...)</i>	<i>as (sic)</i>	<i>torna (sic)</i>	<i>mais respeitada.</i>
Ator	Meta	Processo Material	Atributo

Orações com processos materiais podem apresentar Circunstâncias.

(4) [19]:

<i>O home office</i>	<i>voltou</i>	<i>com força.</i>
Ator	Processo Material	Circunstância

⁶ Doravante, entre parênteses, encontra-se o número do exemplo dado na tese e, entre colchetes, o número do texto em que se encontra o exemplo. Os textos, numerados, estão presentes nas seções Apêndice e Anexo.

b. Oração Mental

Quadro 7 – Processo Mental e Participantes

Processo Mental:	refere-se às experiências do mundo da consciência, indicando “afeição” (sentimentos, emoções), “cognição” (pensamento), “percepção” (sentidos) e “desejo” (vontade). (FUZER e CABRAL, 2010, p. 49).	
Participantes:	Experienciador:	quem sente, pensa, percebe ou deseja, devendo, então, ser um ser humano, coletivo humano ou um ser personificado.
	Fenômeno:	é o complemento do processo.

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen (2004).

(5) [30]:

<i>(...) os setores governantes</i>	<i>não entendem</i>	<i>a urgência do desenvolvimento científico e tecnológico.</i>
Experienciador	Pr Mental Perceptivo	Fenômeno

(6) [7]:

<i>(...) que</i>	<i>conheçam</i>	<i>as condições de funcionamento das cadeias brasileiras.</i>
Experienciador	Pr. Mental Cognitivo	Fenômeno

(7) [5]:

<i>O Congresso Nacional (...)</i>	<i>frustrou</i>	<i>uma súplica justa da sociedade.</i>
Experienciador	Pr. Mental Emotivo	Fenômeno

(8) [10]:

<i>Eu</i>	<i>concordo</i>	<i>[com isso]</i>
Experienciador	Pr.Mental Desiderativo	Fenômeno

O processo Mental é um dos processos capazes de “projetar orações”, como se percebe no exemplo 9. Uma oração projetada por processo Mental é denominada de Metafenômeno ou Macrofenômeno. Segundo Halliday e Matthiessen (2014, p. 251-252), o Metafenômeno “é

realizado por uma oração geralmente finita, denotando fato”, e o Macrofenômeno “é realizado por uma oração não finita, denotando um ato”.

(9) [18]:

<i>(...) ninguém</i>	<i>suspeitava</i>	<i>que, de repente, milhões de pessoas teriam de trabalhar em casa (...)</i>
Experienciador	Pr. Mental Perceptivo	Metafenômeno

(10) [25]:

<i>[Nós]⁷</i>	<i>Gostamos</i>	<i>de pensar o avanço da medicina como uma história de descobertas e invenções revolucionárias.</i>
Experienciador	Pr. Mental Desiderativo	Macrofenômeno

c. Oração Relacional

Quadro 8 – Processo Relacional e Participantes

Processo Relacional:	relaciona dois participantes de forma <u>atributiva</u> (classifica ou descreve) ou <u>identificadora</u> (define). (HALLIDAY e MATTHIESSEM, 2014, p. 210)			
	Atributiva: atribui uma característica a um ser, em geral, por meio de adjetivos.		Identificadora: são analisadas a partir de duas visões: - provendo uma identidade ou - relacionando forma e função.	
Participantes:	Portador:	a que(m) se atribui uma característica	Identificado:	recebe a identidade
	Atributo:	característica atribuída	Identificador:	provê a identidade

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen (2004).

Segundo Fuzer e Cabral (2010, p. 68), diferente das orações atributivas, as orações relacionais identificadoras apresentam o processo de *reversibilidade*. Entretanto, ambas

⁷ O termo entre colchetes indica que, originalmente, ele estava elíptico.

apresentam as seguintes relações: *intensivas*, que mostram equivalência; *de posse*; e *de circunstância*, como mostra o quadro 9, a seguir.

Podem ainda ser classificados os Participantes das relações identificadoras: - *ao prover identidade*: Identificado e Identificador; - *ao relacionar forma e função*: Característica e Valor.

O verbo ‘ser’ pode se apresentar como processo relacional atributivo ou identificativo, dependendo das relações que estabelece. Entretanto, outros podem aparecer como processo relacional atributivo: estar, ficar, parecer, tornar-se, permanecer, resultar, sentir-se, entre outros. Da mesma, há outros que podem aparecer como processo relacional identificador: atuar como, indicar, significar, representar, servir como, entre outros (FUZER e CABRAL, 2010, p. 72-73).

Quadro 9 – Categorias de Processos Relacionais

	Atributiva ("x é atributo de A")	Identificadora ("x é a identidade de A")
Intensiva (x é A)	<i>A comparação é inexata (...).</i> [1]	<i>Essa é a regra civilizatória.</i> [5] (A regra civilizatória é essa.)
Possessiva (x tem A)	<i>O povo brasileiro não têm índole má.</i> [5]	<i>O carro é do meu amigo.</i> ⁸
Circunstancial (x é/está em A)	<i>O jantar será num sábado.</i> ⁸	<i>Nossa casa está em chamas.</i> [15] <i>Em chamas está nossa casa.</i>

Fonte: Adaptado de FUZER e CABRAL (2010, p. 68), com exemplos retirados do *corpus*.

- Categoria Atributiva:

(11) [18]

<i>Bem diferente</i>	<i>é</i>	<i>o caso do Brasil.</i>
Atributo	Processo Relacional Atributiva	Portador

- Categoria Identificadora:

(12) [9]

<i>A preocupação do corpo político</i>	<i>é</i>	<i>a constante manutenção de seus membros.</i>
Identificado	Pr.Relacional Identificador	Identificador

⁸ Esses dois exemplos foram criados pela autora, uma vez que não foram encontrados, no *corpus* desta pesquisa, orações que exemplificassem as relações propostas.

(13) [7]

<i>O sistema prisional</i>	<i>talvez</i>	<i>seja</i>	<i>a área da administração em que os políticos mais falam e fazem</i>
Característica		Pr. Relacional Identificador	Valor

d. Oração Verbal

Quadro 10 – Processo Verbal e Participantes

Processo Verbal:	são os processos do “dizer”, são “relações simbólicas construídas na consciência humana e realizadas pela linguagem”. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, p. 215)		
Participantes:	<i>Dizente:</i>	quem promove a ação do “dizer”.	
	<i>Verbiagem:</i>	o que é dito (por meio de grupo nominal ou por meio de oração projetada).	
	<i>Alvo:</i>	quem/o que é afetado pelo que foi dito.	
	<i>Receptor:</i>	a quem é direcionada a mensagem.	

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen (2004).

(14) [8]

Todos	<i>falam</i>	bem	a nossa língua pátria.
Dizente	Pr. Verbal	Circunstância	Verbiagem

Quando a oração projetada é a fala do Dizente, isto é, a oração está em discurso direto, classifica-se como Citação, quando se encontra em discurso indireto, denomina-se de Relato.

(15) [15]

<i>A ativista adolescente Greta Thunberg</i>	<i>costuma afirmar</i>	<i>na tentativa de acordar os adultos para a emergência climática:</i>	<i>“Nossa casa está em chamas”.</i>
Dizente	Pr. Verbal	Circunstância	Citação

(16) [15]

<i>[Eles]</i>	<i>disseram</i>	<i>que desejavam mostrar ao presidente do Brasil “que querem trabalhar e o único jeito é derrubando, e para formar e limpar nossas pastagens é com fogo”.</i>
Dizente	Processo Verbal	Relato ⁷

(17) [17]

<i>(...) ele</i>	<i>pediria</i>	<i>às pessoas</i>	<i>que se protejam (...)</i>
Dizente	Pr. Verbal	Receptor	Relato

(18) [9]⁹

<i>[Os outrora, (nas campanhas eleitorais), tão dedicados e ativos,]</i>	<i>culpam</i>	<i>o mundo à sua volta.</i>
Dizente	Pr. Verbal	Alvo

e. Oração Comportamental

Quadro 11 – Processo Comportamental e Participantes

Processo Comportamental:	expressa os comportamentos psicológicos e fisiológicos do ser humano (HALLIDAY e MATHIESSEN, 2014, p. 215). Apresenta aspectos do processo material e do mental, dificultando sua identificação.	
Participantes:	Comportante:	quem age (consciente).
	Comportamento:	o próprio comportamento.

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen (2004).

As orações comportamentais normalmente apresentam apenas o Comportante como Participante.

(19) [12]

<i>[Nós]</i>	<i>acordamos</i>	<i>a 23 de agosto</i>	<i>em meio a um Deus-me-acuda.</i>
Comportante	Pr. Comportamental	Circunstância	Circunstância

⁹ O exemplo foi adaptado para representar o “Alvo”. O trecho original do texto 9 (encontrado no Apêndice, p. 275, e no Anexo, p. 478) é: “[Os outrora, (nas campanhas eleitorais), tão dedicados e ativos,] atribuem culpa ao mundo à sua volta.”

f. Oração Existencial

Quadro 12 – Processo Existencial e Participantes

Processo Existencial:	refere-se a todos os tipos de fenômenos que simplesmente existem ou acontecem. (HALLIDAY e MATHIESSEN, 2014, p. 215)	
Participantes:	<i>Existente:</i>	representado por algo material, um fenômeno ou um evento.

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen (2004).

O processo existencial é especialmente realizado pelos verbos ‘haver’, ‘existir’, ‘acontecer’ e ‘ocorrer’, apresentando apenas um participante, o Existente, já que esses processos não permitem outros.

(20) [7]

<i>Em 1989,(...)</i>	<i>havia</i>	<i>no Brasil</i>	<i>cerca de 90 mil presos.</i>
Circunstância	Pr. Existencial	Circunstância	Existente

Figura 5 – Processos do Sistema de Transitividade.



Fonte: Adaptado pela autora de Halliday e Mathiessen, 2014, p. 216.

Os processos vistos são divididos em duas categorias, uma com os três processos principais e outra com os três que se situam na fronteira entre os principais, uma vez que podem se encontrar semanticamente ligados a processos principais, muitas vezes não havendo um limite claro entre eles. Assim, tem-se o *comportamental*, que se encontra entre o material e o mental); o *verbal*, que se situa entre o mental e o relacional, e o *existencial*, localizado entre o relacional e o material.

Em certas orações, um participante pode estar materialmente ausente, o que acontece na voz passiva (exemplo 21) ou quando há a intenção de ocultá-lo ou indeterminá-lo (exemplos 22 e 23).

(21) [6]

<i>Só em 2011,</i>	<i>foram notificados</i>	<i>no Sinan</i>	<i>33 casos de estupros por dia</i>
Circunstância	Processo Verbal	Circunstância	Verbiagem

(22) [7]

<i>Em 1989,</i>	<i>quando</i>	<i>[Eu]¹⁰</i>	<i>comecei a atender</i>	<i>doentes</i>	<i>nas cadeias(...)</i>
Circunstância		Ator	Pr. Mental	Meta	Circunstância

(23) [9]

(?)	<i>Vive-se</i>	<i>com a crescente sensação de desorientação.</i>
Ator	Processo Material	Meta

Quadro 13 – Sistema de Transitividade

PROCESSOS						
	Material	Mental	Verbal	Comportamental	Relacional	Existencial
PARTICIPANTES	Ator	Experienciador	Dizente	Comportamento	Portador	Existente
	Meta	Fenômeno	Verbiagem	Comportante	Atributo	
	Escopo	Metafenômeno	Alvo		Identificado	
	Beneficiário	Macrofenômeno	Receptor		Identificador	
	Cliente		Citação		Possuidor	
	Recebedor		Relato		Possuído	
	Atributo				Valor	
					Característica	
Circunstância						

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen (2004, 2014).

¹⁰ O elemento entre colchetes indica que, na frase original, ele estava elíptico, tendo sido retomado para a análise.

O quadro 13 resume o sistema da transitividade, apresentando os Participantes, a partir dos significados dos processos, e a Circunstância, que pode estar presente em qualquer sentença, independente do sentido apresentado pelo processo.

2.1.2 Metafunção Interpessoal

O objetivo da comunicação é interagir para estabelecer e manter ligações sociais, para algum propósito. A ideia central nesse processo é o estabelecimento de papéis pelo enunciador e a resposta de seu interlocutor. A metafunção interpessoal trata dessa interação e desses papéis assumidos, que são materializados pela linguagem. Para isso, escolhas linguísticas são feitas, a partir das necessidades interacionais dos falantes, ocorrendo, então, trocas e negociações entre papéis e identidades, o que geralmente revela níveis de envolvimento, poder e solidariedade entre os sujeitos.

Portanto, a oração é percebida como troca e, nesse sentido, é realizada pelo sistema de MODO. Esse sistema volta-se para os seguintes aspectos da interação: os papéis dos envolvidos no processo: “oferecer” e “solicitar”, e a natureza da troca: “informação” ou “bens de serviço”. Esses aspectos geram as funções primárias da fala: ‘oferta’, ‘comando’, ‘declaração’ e ‘pergunta. Segundo Fuzer e Cabral (2010, p. 105), no evento linguístico, sendo ‘informações’ os valores trocados, tem-se uma ‘proposição’; sendo ‘bens e serviços’, tem-se uma ‘proposta’. O quadro 14 exemplifica essas relações.

Quadro 14 – Papéis da fala, natureza da troca e modos oracionais

Valor Trocado Papel na Troca	Informações (Proposições)	Modo Oracional	Bens e Serviços (Propostas)	Modo Oracional
Ofertar	Declaração <i>Ela me entregou o anel.</i>	Declarativo	Oferta <i>Você deseja o anel?</i>	Interrogativo
Solicitar	Pergunta <i>O que ela lhe entregou?</i>	Interrogativo	Comando <i>Entregue-me o anel!</i>	Imperativo

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2010, p. 105), com base em Halliday e Matthiessen (2014, p. 136).

Halliday explica essas relações.

O falante não está apenas fazendo algo ele mesmo; ele também está pedindo algo do ouvinte. Normalmente, portanto, um ‘ato’ de falar é algo que poderia ser mais apropriadamente chamado de ‘interagir’: é uma troca, em que dar implica receber e pedir implica dar em resposta. (HALLIDAY, 1994, p. 68, tradução minha)¹¹.

Segundo Fuzer e Cabral (2010, p. 106), as funções da fala provocam uma reação do ouvinte, como uma resposta esperada (apoio) ou uma alternativa (confronto), que pode ser dada por meio de uma linguagem verbal ou não verbal. O quadro a seguir apresenta mais detalhes sobre as reações do ouvinte.

Quadro 15 – Papéis da fala e respostas possíveis do ouvinte

Valor Trocado	Papéis da Fala	Resposta Esperada (Apoio)	Resposta Alternativa (Confronto)
Bens e Serviços (Proposta)	Oferta <i>Você quer o livro?</i>	Aceitação <i>Sim, quero.</i>	Rejeição <i>Não, obrigada.</i>
	Comando <i>Dê-me o livro!</i>	Empreendimento <i>Aqui. Pegue-o.</i>	Recusa <i>De jeito nenhum.</i>
Informação (Proposição)	Declaração <i>Ele me deu o livro.</i>	Reconhecimento <i>OK./ Legal.</i>	Contradição <i>Não deu não.</i>
	Pergunta <i>O que ele lhe deu?</i>	Resposta <i>Ele me deu um livro.</i>	Desconsideração <i>Não tenho ideia.</i> Desconsideração <i>Por que quer saber?</i>

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2010, p. 106), com base em Halliday e Matthiessen (2014, p.137).

Tem-se, então, segundo Halliday (1994), que o processo de troca apresenta papéis discursivos (“ofertar e solicitar”) e elementos de negociação (“bens de serviço e informação”), cujo entrelaçamento promove tipos de troca, exigindo respostas esperadas.

2.1.2.1 Sistema de MODO

O processo interativo descrito pela metafunção interpessoal é realizado pelo sistema de MODO, que apresenta dois componentes léxico-gramaticais básicos: Modo e Resíduo, os quais estruturam a oração. O Modo é formado pelo Sujeito e pelo Finito. O primeiro é representado por um grupo nominal equivalente ao sujeito gramatical da oração, e o segundo, por parte do grupo verbal. O Finito pode trazer marcas de tempo, modalidade (opinião do falante) e

¹¹ Tradução livre

polaridade (positiva, negativa). O Resíduo é formado pelo Predicador (parte do grupo verbal que determina o tipo de processo, envolve o Sujeito e indica voz a ativa/passiva), pelo Complemento (potencial de sujeito, apesar de não o ser) e pelo Adjunto (grupo adverbial ou preposicional).

Quadro 16 – Sistema de MODO¹²

Modo		Resíduo		
Sujeito	Finito ¹³	Predicador	Complemento	Adjunto
<i>Grupo nominal</i>	<i>Grupo verbal</i> - Tempo - Modalidade - Polaridade	<i>Grupo verbal</i>	<i>Grupo nominal</i> ou <i>Oração</i>	<i>Grupo adverbial</i>

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2010, p. 117), com base em Halliday e Matthiessen (2004).

(24) [9]

<i>O esgotamento do povo brasileiro</i>	<i>ultrapassou</i>	<i>os limites</i>	<i>há muito tempo.</i>	
Modo		Resíduo		
Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Circunstância

O Modo, como já citado, caracteriza-se pela presença de Sujeito + Finito. O Sujeito é o sujeito gramatical, a quem a informação da oração se refere. Halliday (1994) ressalta que o Sujeito deve ser visto como um componente dentro de um processo de significação da oração, como elemento sobre o qual o ouvinte pode fazer afirmações, negações, questionamentos. No exemplo, portanto, o Sujeito da oração, representado por “o esgotamento do povo brasileiro”, equivale ao Sujeito do sistema de MODO.

Sobre o Finito, Halliday e Matthiessen (2014, p. 144) afirmam: “Uma boa maneira de tornar algo discutível é dar-lhe um ponto de referência no aqui e agora; e é isso que o Finito faz. Relaciona a proposição ao seu contexto no evento de fala”. O Finito, na oração dada, não é marcado pela presença de elemento modal ou palavra negativa. Assim, a presença do tempo, que o Finito revela, está presente nos morfemas verbais. Nesse caso, o presente do indicativo, expresso no próprio verbo, indica a presença do Finito. O Finito ainda será tratado mais adiante.

¹² MODO, com as letras maiúsculas, indica o sistema. Modo, apenas com a letra inicial maiúscula, refere-se a um dos componentes do sistema de MODO da metafunção interpessoal.

¹³ Destacaram-se, no Finito, só os elementos utilizados nas análises. Por isso, a Avaliatividade não consta do quadro.

O *Predicador*, realizado por um grupo verbal sem o operador modal ou temporal (FUZER e CABRAL, 2010, p. 115), geralmente se apresenta antes dos demais elementos do Resíduo, como “ultrapassou”, no exemplo (24). Ele revela o significado do processo (material, mental, relacional, verbal, comportamental ou existencial), como também a voz (ativa ou passiva) da oração. Outro componente do Resíduo verificado nos exemplos é o *Complemento*, representado na frase por “os limites”, o qual comumente é realizado por um grupo nominal ou um grupo adjetivo (ibid, p. 116), podendo, entretanto, ser realizado por oração. Apresenta o potencial de ser um sujeito, apesar de não o ser. Por fim, o Resíduo apresenta também o *Adjunto*, constituído por um grupo adverbial ou por um grupo preposicional, expressando circunstância como tempo, causa, modo, lugar. Na oração, encontra-se “há muito tempo”, como circunstância de tempo.

2.1.2.1.1 Tempo e Polaridade

O Finito, como já citado, pode ser marcado pela presença de palavra de negação, de verbo auxiliar e de verbo modalizador.

(25) [4]

<i>Só</i>	<i>um choque de boa educação e qualificação para o novo trabalho</i>	<i>pode</i>	<i>deter</i>	<i>essa tendência</i>
	Modo		Resíduo	
	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento

O exemplo 25 apresenta o Finito marcado pelo modal “pode”, que carrega a noção de *tempo* (presente do indicativo) expressa pelo enunciado. O Predicador, nesse caso, já não apresenta morfema gramatical trazendo a ideia de tempo, uma vez que a presença do elemento no Finito assume esse papel.

(26) [24]

<i>O livro</i>	<i>não</i>	<i>é</i>	<i>um mero objeto (...).</i>
	Modo		Resíduo
Sujeito	Finito	Predicador	Complemento

No exemplo 26, além da presença do Modo (Sujeito e Finito), o Finito está representado pela palavra negativa “não”, revelando *polaridade negativa*. A *polaridade* refere-se à opção do

falante entre os polos ‘positivo’ e ‘negativo’. A *polaridade positiva* configura-se pela sentença afirmativa, sem a presença de termo que expresse negação, o que se percebe no primeiro exemplo com o operador modal “pode”. Orações interrogativas podem pedir presença de polaridade, quando se espera a resposta “sim” ou “não”.

2.1.2.1.2 Modalidade

A modalidade, como a polaridade, encontra-se dentro do Modo e ligada ao Finito, uma vez que este abrange as noções de *tempo*, de *polaridade* (já analisados) e de *modalidade*.

A polaridade, como visto, encontra-se entre os polos positivo e negativo. Um enunciado pode não apresentar elementos dos polos “sim” e “não”, mas elementos que se situam entre eles, o que permite ao indivíduo expressar julgamento, opinião, avaliação, presentes nas interações argumentativas.

A modalidade depende da situação em que o indivíduo se encontra, dos participantes e do grau de interação que existe entre eles e se dá a partir de dois aspectos, já citados anteriormente: informação e bens de serviço. Quando há troca de informação (*proposição*), tem-se a modalidade epistêmica, comprometida com a verdade. As *proposições* apresentam graus de ‘probabilidade’ e de ‘frequência’ e, quando isso acontece, a modalidade é conhecida como **Modalização**.

Quando há troca de bens de serviço (*proposta*), tem-se a modalidade deôntica, ligada à noção de necessidade ou de obrigatoriedade. As propostas apresentam graus de ‘obrigação’, por meio de comando, e graus de ‘inclinação’, por meio de ofertas. A modalidade, com essas características, é reconhecida como **Modulação**.

Quadro 17 – Polaridade e Modalidade

POLARIDADE Positiva			
MODALIDADE EPISTÊMICA		MODALIDADE DEÔNTICA	
MODALIZAÇÃO		MODULAÇÃO	
Probabilidade	Usualidade	Obrigaçã	Inclinação
Certo	Sempre	Necessário	Determinado
Provável	Usualmente	Aceitável	Desejoso
Possível	Às vezes	Permitido	Inclinado
Ex.: É possível que ela viaje.	Ex.: Ela sempre viaja.	Ex.: É necessário que ela viaje.	Ex.: Ela está determinada a viajar.
Negativa POLARIDADE			

Fonte: Adaptado de Fuzer e Cabral (2010, p. 121).

Fuzer e Cabral (2010, p. 121) exemplificam cada tipo de modalidade, considerando que, segundo Thompson (2004, p. 72), cada uma pode apresentar diferentes graus: alto, médio e baixo. A *modalização* pode-se apresentar por meio de verbos modais (pode, deve), adjuntos modais (talvez, possivelmente, normalmente, seguramente, raramente), grupos adverbiais (com certeza, às vezes) e certas expressões (é possível, é provável). Já a *modulação* pode ser expressa por meio de verbos modalizadores (deve, deveria), adjuntos modais (necessariamente, alegremente, obrigatoriamente) e certas expressões (é necessário, é esperado, está disposta a).

2.1.3 Metafunção Textual

A metafunção textual, que vê a oração como mensagem, está relacionada à construção do texto, organizando os significados experiencial e interpessoal de forma coesa e coerente, permitindo trocas de informações entre falante e ouvinte (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014). Segundo Fuzer e Cabral (2010, p. 129), a mensagem é estruturada pela léxico-gramática, organizando-a em Estrutura da Informação (nível do conteúdo), referindo-se à informação dada, conhecida, e à informação nova, não conhecida; e em Estrutura Temática (nível da oração), referindo-se às funções Tema e Rema..

2.1.3.1 Sistema de estrutura temática: Tema e Rema¹⁴

A metafunção textual realiza-se pelo sistema de estrutura temática (Tema e Rema), que se refere à materialização de uma informação em oração, relacionando uma mensagem à outra dita anteriormente. Tema e Rema são os elementos que formam esse sistema, em que, geralmente, o primeiro se configura como uma informação dada, e o segundo como uma informação nova.

O autor da mensagem determina, linguisticamente, a organização textual, definindo que elemento iniciará a oração. O elemento em posição Tema, início da oração, é o que foi colocado em foco pelo autor, o que significa que o autor constrói o fluxo das informações. O Rema é a parte da oração que continua o que foi colocado em posição Tema. O Tema inicia a mensagem e segue até o primeiro elemento do sistema da transitividade, denominando-se Tema Ideacional. Sobre a importância dessa estrutura temática, Ventura e Lima-Lopes (2002, p. 2) afirmam:

¹⁴ Grafadas com a primeira letra maiúscula, Tema e Rema dizem respeito aos componentes da estrutura temática (cf. Halliday e Matthiessen 2004).

A organização temática das orações é o fator mais significativo no desenvolvimento de um texto, o que dá a essas estruturas uma importante função para a construção da coesão. Analisando-se a estrutura temática de um texto oração por oração, é possível perceber a natureza de sua textura e compreender como o escritor deixou claro para o leitor sua preocupação com a organização da mensagem, bem como sua ênfase informacional.

De acordo com eles, a organização temática é relevante na construção da coesão textual, pois o sistema Tema/ Rema organiza o significado da oração e do texto, interferindo na estrutura e no fluxo de informação. A ordem escolhida para se apresentarem os elementos léxico-gramaticais, isto é, a organização temática, segundo Barbara e Gouveia (2001), auxilia na marcação de informações mais importantes.

Na ordem comum de uma oração, o Sujeito é o primeiro elemento que se apresenta. Por isso em orações em que o Sujeito se encontra na posição Tema, este é considerado ‘*não marcado*’, como se vê no exemplo (27), pois é o padrão acontecendo. Entretanto, quando a posição Tema é assumida por outro elemento que não o sujeito, o Tema é visto como ‘*marcado*’, como se constata no exemplo (28).

Tema não marcado:

(27) [9]

<i>O principal sintoma da nação</i>	<i>é a intolerância.</i>
Sujeito (1º elemento da transitividade)	
Tema Ideacional	Rema

Tema marcado:

(28) [12]

<i>No Brasil,</i>	<i>a pós-verdade veio entrando meio temerosa (...)</i>
Circunstância (não sujeito) (1º elemento da transitividade)	
Tema Ideacional	Rema

Sobre o Tema, Fuzer e Cabral (2010, p. 133) acrescentam ainda que estudiosos, “como Barbara e Gouveia (2001), sugerem que o Tema é um elemento coesivo que pode (ou não) ser expresso. Mesmo em elipse, o Tema pode ser recuperado pelo processo de coesão textual”. Assim, é possível encontrar a seguinte configuração:

(29) [28]

<i>[Eu]</i> ¹⁵	<i>Pretendia entender o ponto de vista dos criadores da internet (...)</i>
Tema (elemento elíptico retomado)	Rema

Os exemplos (30) e (31), a seguir, apresentam um elemento interpessoal, revelando algum tipo de interação: pergunta, comentário, avaliação, posicionamento/opinião, chamamento, entre outros. Nesses casos, há presença de Tema Interpessoal.

(30) [4]:

<i>É bem provável que,</i>	<i>a mobilidade descendente</i>	<i>prossiga.</i>
	Meta (1º elemento da transitividade)	
Tema Interpessoal	Tema Ideacional	
Tema		Rema

(31) [10]:

<i>(...) certamente,</i>	<i>o tratamento para com as minorias</i>	<i>será modificado substancialmente.</i>
	Meta (1º elemento da transtividade)	
Tema Interpessoal	Tema (Ideacional)	
Tema		Rema

Quando o Tema se apresenta por meio de elementos com função de ligar orações, são chamados de Temas Textuais. Segundo Fuzer e Cabral (2010, p. 140-141), esses elementos geralmente se apresentam como ‘conjunções’ (*embora, se, quando*), ‘relativos’ (*que, o qual, cujo*), elementos ‘sequencializadores’ (*desse modo, além disso*) e continuativos’ (*bem, é*, iniciando oração com marcador de pausa).

¹⁵ O elemento entre colchetes indica que, na frase original, ele estava elíptico, tendo sido retomado para a análise.

(32) [10]:

<i>E</i>	<i>qual</i>	<i>é</i>	<i>a contribuição que isso pode trazer?</i>
		Processo Relacional (1º elemento da transitividade)	
Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	
Tema			Rema

(33) [10]:

<i>Além do exposto,</i>	<i>a meta acima mencionada</i>	<i>poderá libertar as minorias do voto “subjugado” (...)</i>
	Ator (1º elemento da transitividade)	
Tema Textual	Tema Ideacional	
Tema		Rema

Orações dependentes (hipotáticas), finitas ou não finitas, podem-se tornar Tema quando assumem o lugar de suas respectivas orações dominantes¹⁶. Quando a oração é finita, teremos a presença de pelo menos dois Temas, o textual e o ideacional, na oração dependente.

(34) [13]

Oração Finita Dependente			Oração Dominante	
<i>Quando</i>	<i>a crise</i>	<i>chega,</i>	<i>ela</i>	<i>traz o efeito de um tsunami,</i>
Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	Tema Ideacional	Rema
Tema			Rema	

2.2 GRUPO NOMINAL

Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p. 310), “um grupo é, em alguns aspectos, equivalente a um complexo de palavras – isto é, uma combinação de palavras construída com base em uma relação lógica particular”, chamado de “grupo de palavras”. Há uma tendência a se analisarem mais as orações do que os grupos, mas, segundo os autores,

¹⁶ A diferenciação entre oração dominante e oração dependente, conforme a perspectiva de Halliday e Matthiessen (2004), será feita no item 2.2, que trará dos complexos oracionais.

o modelo 'palavras-em-orações' ignora vários aspectos importantes dos significados envolvidos, e na análise do discurso da vida real leva à complexidade impossível. Descrever uma oração como uma construção de palavras é como descrever uma casa como uma construção de tijolos, sem reconhecer as paredes e os quartos como unidades estruturais intermediárias. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 310).

Os autores reconhecem três grupos: grupo nominal, grupo verbal e grupo adverbial. Como o foco deste trabalho é o estudo sobre a nominalização, apenas aspectos sobre o grupo nominal serão ressaltados. Considerando o grupo nominal quanto às estruturas de Modo e da Experiência, aspectos vistos na seção anterior (2.1), o grupo nominal funciona, em relação ao Modo, como Sujeito ou Complemento, e assume, quanto à Experiência, os papéis de Participantes.

Quadro 18 – Grupos e sintagmas em relação à função da oração¹⁷

		Estrutura Modal	Estrutura Experiencial
Grupos	<i>nominal</i>	Vocativo	-
		Sujeito, Complemento	participantes (Mediador, Agente, Alcance, Beneficiário)
	<i>verbal</i>	Finito + Predicador	Processo
	<i>adverbial</i>	Adjunto (circunstancial)	Circunstância (primariamente Modo: qualidade, Modo: grau)
		Adjunto (modal)	-
<i>conjunção</i>	Adjunto (textual)	-	
Sintagma	<i>preposicional</i>	Adjunto (circunstancial)	circunstância (Lugar, Extensão, Modo, Causa...); papel de participante com <i>status</i> textual especial
		Adjunto (modal)	-
		Adjunto (textual)	-

Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessem, 2004, p. 310.

O quadro 18 coloca, em grupos distintos, grupos e sintagmas. Como essa distinção é importante para o estudo sobre nominalização (capítulo 5), vale ressaltar essa diferença, conforme os autores identificam:

Um sintagma é diferente de um grupo, pois, enquanto um grupo é uma expansão de uma palavra, um sintagma é uma contração de uma oração. A partir de extremidades opostas, os dois alcançam praticamente o mesmo status na escala de níveis, como unidades que se situam em algum lugar entre a classificação de uma oração e a de uma palavra. (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004, 311).¹⁸

¹⁷ Tradução com base na Lista de Termos da Linguística Sistemico-Funcional em Português Brasileiro: Léxico-Gramática (CABRAL *et al.*, 2021).

¹⁸ Tradução livre.

Tendo o olhar voltado para o grupo nominal, é necessário compreender, segundo os autores (ibid, p. 309-312), que há dois componentes relacionados à interpretação do grupo: o *experiential* e o *lógico*, ambos pertencentes à metafunção ideacional. A estrutura experiential representa a organização da experiência e seus elementos têm a função de “realizar termos dentro de diferentes sistemas da rede do sistema do grupo nominal”. A estrutura lógica vê a linguagem como “expressão de relações lógicas”.

O grupo nominal é formado por um elemento principal, um nome, realizado especialmente pelo substantivo, chamado de *Ente*, isto é, o núcleo do grupo, e por elementos caracterizadores que estão ao seu redor, chamados de *Modificadores*. Os que se colocam antes do Ente, na estrutura de um grupo nominal, são denominados *Pré-Modificadores* e os que se apresentam depois, de *Pós-Modificadores*. Esses elementos estão sob a ótica da estrutura lógica, uma vez que são analisados sob a ótica de que, nos grupos, são combinados a partir de relações lógicas. Os elementos experientiais ou funcionais, isto é, que apresentam uma função experiential (ideacional) no grupo nominal, são: *Dêitico*, *Numerativo*, *Epíteto*, *Classificador*, *Qualificador*. Esses elementos são realizados pelas classes de palavras e pelo grupo preposicional, conforme o quadro a seguir.

Quadro 19 – Estruturas Experientiais e Lógicas do Grupo Nominal e Classe de Palavras

Oração	<i>Those</i>	<i>two</i>	<i>amazing</i>	<i>young</i>	<i>football</i>	<i>players</i>	<i>with cap</i> ¹⁹
Funções Experientiais	Dêitico	Numerativo	Epíteto	Epíteto	Classificador	<u>Ente</u> ²⁰	Qualificador
Classes de Palavras	determinante	numeral	adjetivo	adjetivo	adjetivo, substantivo ²¹	substantivo	sintagma preposicional
Estrutura Lógica	Pré-Modificadores						Pós-Modificador

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Mathiessen, 2004, p. 312.

Os elementos funcionais são importantes para a análise das nominalizações nos artigos de opinião. Faz-se necessário ressaltar alguns aspectos relevantes de cada um deles, portanto.

¹⁹ Optou-se por apresentar a estrutura nominal em Língua Inglesa para manter as estruturas de organização dos elementos no grupo nessa língua.

²⁰ Tradução com base na Lista de Termos da Linguística Sistemico-Funcional em Português Brasileiro: Léxico-Gramática (CABRAL *et al.*, 2021).

²¹ Elemento acrescentado, na página 320, por Halliday e Mattheissen (2004).

2.2.1 Dêiticos

O Dêitico é um elemento que indica se um determinado subconjunto é esperado e, nesse caso, qual. Eles são determinantes e fazem a distinção entre algo específico ou não. Os dêiticos são realizados pelas seguintes classes de palavras: artigos e pronomes (demonstrativos, possessivos, alguns indefinidos, alguns interrogativos), importantes no discurso na função de determinantes.

- (35) A comparação é inexata (...) [1]^{22 23}
- (36) Essas mudanças levaram muitos profissionais de classe média a migrarem para atividades de menor qualificação, com produtividade e salários mais baixos (...) [4]
- (37) Todos os dias somos obrigados a assistir essas cenas horrorosas praticadas por ações condenáveis. [5]
- (38) Seu cultivo correto pelas nossas crianças tem que ser perseguido diuturnamente. [8]

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), os determinantes não específicos introduzem o Ente no discurso e os específicos buscam esse referente no texto. O trecho a seguir exemplifica essa afirmação.

“(...) um homem manteve em cárcere privado sua companheira desde o último dia 20 de dezembro, na cidade de São Paulo, com os seus dois braços quebrados com um pedaço de pau. Foi um quadro de horror indescritível. A vítima naquele contexto ainda conseguiu escapar da tortura que lhe foi imposta.” (39) [5]

Esse exemplo mostra o que foi dito anteriormente a respeito de o determinante não específico introduzir um Ente no discurso, que, no exemplo dado é representado pelo artigo “um”, introduzindo ‘um homem’. Esse é um elemento não esperado e está sendo introduzido como parte de uma categoria ou conjunto (de homens), configurando-se como um subconjunto. Em seguida, em “a vítima”, o artigo foi alterado para definido, uma vez que a vítima da qual o texto fala já é alguém conhecido, levando o leitor a buscar seu referente e suas informações já

²² Nos exemplos da seção 2.2, os trechos sublinhados se referem ao grupo nominal no qual está inserido o elemento a ser destacado, que se apresentará em negrito.

²³ O número entre parênteses, no início do exemplo, refere-se ao número do exemplo dado na tese e o que está entre colchetes, após o exemplo, refere-se ao número do texto de onde foi retirado o exemplo, encontrado nas seções Apêndice e Anexo.

citadas: ‘um homem que manteve sua companheira em cárcere privado’, entre outras informações que já foram resgatadas pela memória do leitor.

Há determinantes que se apresentam como mais ‘fracos’ e outros como mais ‘completos’. Apresentar, por exemplo, uma pessoa por meio do artigo ‘o’, como “o menino”, não é tão preciso, como utilizar um pronome: “aquele menino”. Pela falta de precisão, especificação, o artigo ‘o’ é considerado mais ‘fraco’ que o pronome ‘aquele’, que já indica um direcionamento.

Figura 6 – Elementos Dêiticos



Fonte: Criada pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Mathiessen, 2004, p. 312-316.

2.2.2 Numerativos

Com base em Halliday e Matthiessen (2004), os Numerativos indicam uma característica numérica do Ente no grupo nominal, podendo indicar quantidade ou ordem e exatidão/não exatidão. Assim, os elementos das classes de palavras que realizam a função de numerativos são: os numerais (cardinais, ordinais, fracionários e multiplicativos) e alguns pronomes indefinidos (poucos, muitos...).

(40) *Para aonde (sic) irão os poucos empregos ali restantes?* [4]

(41) (...) o homem edificou o primeiro templo religioso (...) [8]

- (42) *Também de acordo com o Mapa da Violência, a incidência de homicídios entre pretos e pardos é quase **o triplo** da verificada na população branca.* [14]
- (43) (...) **um terço** das unidades da Federação e **10 capitais** encontram-se nas zonas de alerta intermediário e crítico (...) [19]

Figura 7 – Elementos Numerativos



Fonte: Criada pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Mathiessen, 2004, p. 317-318.

2.2.3 Epítetos

Os Epítetos funcionam como qualidade do Ente no grupo nominal e são realizados pelos adjetivos. Eles podem ser divididos em dois grupos, dependendo da função que tenham no grupo: *Epítetos Experienciais* (Ideacionais) e *Epítetos Interpessoais*.

2.2.3.1 Epítetos Experienciais (Ideacionais)

Esses Epítetos apresentam características próprias, objetivas do Ente, isto é, traços característicos do grupo ao qual o Ente pertence.

- (44) *Portanto, seria menos preocupante se a disseminação da ômicron se desse num ritmo bem mais **lento**.* [12]

- (45) *O desemprego chega a imorais milhões, doenças infantis erradicadas fazia décadas, ameaçam a alegria de lares **pobres**, mães **subnutridas** conhecem a infelicidade da morte prematura, delas e de sua prole.* [12]
- (46) *Para se ter uma ideia da gravidade da situação, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) pediu a suspensão de testes para a covid-19 e para a influenza nos casos **leves** e **médios**.* [17]
- (47) *A população terá de conviver com atividade **fraca**, inflação **alta**, juros em rota **ascendente** e desemprego **elevado**.* [17]

2.2.3.2 Epítetos Interpessoais

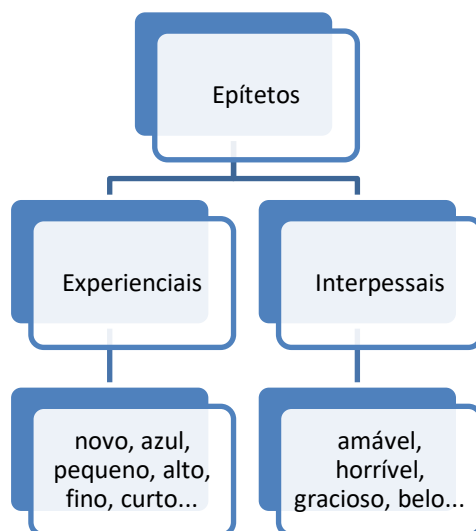
Apresentam tais Epítetos características atribuídas ao Ente, isto é, representam a expressão da subjetividade do autor/falante, com presença de apreciação/avaliação/julgamento.

- (48) *Ao mesmo tempo, fortaleceu a solidariedade, diante de um Estado **omisso** e **indiferente** às dores dos que sofreram, e ainda sofrem, ante as perdas de vidas **queridas**.* [3]
- (49) *Aqui está a residir o embrião **maravilhoso** do nosso esforço em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano.* [8]
- (50) *Apesar de cumprir tarefa **relevantíssima**, o servidor tem sido prejudicado há décadas por retrocessos nos direitos e garantias.* [20]
- (51) *A **ridícula** e **caricata** visita à Casa Branca, no primeiro ano de governo, sugeria um fã **abobalhado** na presença do ídolo.* [21]

Nos exemplos de Epítetos Experienciais, as características apresentadas não são negociáveis pelo leitor, isto é, as características simplesmente pertencem aos Entes a que se referem. Em “lares pobres” (45), por exemplo, o Epíteto não se apresenta como um julgamento do autor, mas sim como uma característica particular daquele ‘subconjunto de lares’.

Nos exemplos dos Epítetos Interpessoais, entretanto, é clara a intromissão do autor e sua postura em relação ao Ente ao qual se refere. No exemplo (48), o autor claramente transmite sua avaliação sobre o Estado brasileiro, considerando-o ‘omisso’ e ‘indiferente’ em relação àqueles que perderam, na pandemia, pessoas que ele chama de ‘queridas’. Percebe-se, então, que apesar de serem adjetivos, que caracterizam seres, eles apresentam funções diferentes.

Figura 8 – Epítetos



Fonte: Criada pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Mathiessen, 2004, p. 318-319.

Os Epítetos, portanto, ao caracterizarem o Ente, apresentam funções distintas: ou ressaltam uma característica inerente ele ou revelam avaliação/julgamento. Entender as funções dos Epítetos significa os mecanismos discursivos e argumentativos no processo de convencimento/persuasão.

2.2.4 Classificadores

Outro Modificador realizado por adjetivo é o Classificador, necessitando-se, mais uma vez, voltar o olhar não apenas para a ideia de caracterização, mas também para a função que essa caracterização apresenta no texto. Para Halliday e Matthiessen (2004, p. 319), o Classificador tem a função de mostrar “uma subclasse particular do Ente”, o que significa que ele indica uma característica atrelada ao Ente, como se formassem uma composição.

“(...) a possibilidade que os mais diversos setores sociais possam no futuro ocupar os mais diversos postos tanto na administração pública como no setor privado.” (52) [10]

Os adjetivos “pública” e “privado”, ao se referirem aos seus respectivos Entes, não estão fazendo uma avaliação, o que descarta a possibilidade de se configurarem como Epítetos Interpessoais. Além disso, ao se acrescentar um Epíteto Experencial às expressões destacadas,

fica claro que o Epíteto passa a se referir não a um Ente apenas, mas ao Ente com sua caracterização seguinte:



Percebe-se, também, que é possível trabalhar com ideia de grau com os Epítetos, isto é, pode-se dizer ‘mais nova administração pública’ e ‘setor privado mais velho’. A partir dessas considerações, fica claro que ‘pública’ e ‘privado’, no trecho, não funcionam como Epítetos Experienciais, sendo, portanto, Classificadores.

- (53) *Nesse cenário macabro, as organizações da sociedade civil não se intimidaram com o ataque do Sars-Cov-2.* [3]
- (54) *Por exemplo, as muitas secretárias, que antes datilografavam, arquivavam e faziam ligações telefônicas (...) [4]*
- (55) *Quando ruiu o império romano na sua frente ocidental no ano de 476 d.C., a região passou a ficar vulnerável aos ataques dos povos bárbaros, sobretudo.* [8]
- (56) (...) *recebendo uma renda inferior ao salário mínimo.* [9]
- (57) *A conexão com a crise climática pode ser mais ou menos direta.* [15]

Como reconhecem Halliday e Matthiessen (2004), a delimitação entre Epíteto e Classificador não é tarefa simples e fácil. Um dos motivos é que a mesma palavra pode apresentar a função de Epíteto ou de Classificador, dependendo do sentido que apresentam. Em “café coado”, por exemplo, podem ser percebidos dois sentidos. O primeiro é de um café que foi coado, opondo-se ao que não foi coado. Nesse caso, ‘coado’ configura-se como Epíteto. Entretanto, se essa expressão se apresenta como uma *classificação* do café, em oposição, por exemplo, a ‘café expresso’, têm-se, nesse caso, um Classificador.

Os Epítetos e os Classificadores, de acordo com Halliday e Matthiessen (2004) e como demonstrado no quadro 19, p. 65, são elementos Pré-Modificadores. Deve-se ressaltar, entretanto, que o objeto dos estudos desenvolvidos por esses autores é a Língua Inglesa. Em relação à Língua Portuguesa, o posicionamento desses elementos em relação ao Ente pode variar. Essas diferenças serão tratadas durante a apresentação das análises.

2.2.5 Qualificadores

Por se posicionar após o Ente ao qual se refere, o Qualificador é um Pós-Modificador. Como os demais elementos já citados, apresenta a função de caracterizar o Ente. O que o diferencia dos demais elementos não é essencialmente sua significação, mas sim sua forma de apresentação no grupo nominal. Os elementos apresentados são realizados por uma das classes de palavras: artigo, numeral, adjetivo, pronome, substantivo (ver quadro 19, p. 65). Entretanto, o Qualificador se configura como um sintagma preposicional, isto é, apresenta-se com mais de uma palavra, sendo, no mínimo: uma preposição + um substantivo; ou como uma oração encaixada, podendo ser oração relativa, finita ou não finita, bem como orações projetadas (ideia e locução) dentro do grupo nominal (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 323, 324, 367).

2.2.5.1 Sintagmas Preposicionais

Os sintagmas preposicionais, que podem assumir o papel de Participante na oração ou de uma circunstância, funcionam como Qualificador, caracterizando o Ente ao qual se referem quando presentes dentro do grupo nominal.

- (58) *Essa ação legitimaria a força [da sua autoridade]²⁴ (...) [5]*
- (59) *A pior consequência [do aprisionamento em massa] é a superpopulação. [7]*
- (60) *A vastidão [da sua cultura, das suas letras, das suas artes], o esplendor [do seu comércio], a força [da sua fé religiosa] não foram suficientes para sedimentar a língua árabe, especialmente onde hoje estão os estados nacionais [da Espanha e de Portugal]. [8]*
- (61) *O país enfrenta um grave impacto social, a precarização [do mercado de trabalho], a queda [do nível de investimentos], etc. [9]*
- (62) *O gasto [com pessoal] é outra grande fatia [do bolo orçamentário] (...) [13]*
- (63) *No momento, a sueca de 16 anos atravessa o oceano num barco [à vela] rumo [à Conferência da ONU], em Nova York. [15]*
- (64) *E os jornais não cansam de jogar luz a cada dia [sobre novos e impensáveis escândalos da burocracia insana] (...) [16]*
- (65) *Ser presidente deveria, em tese, pressupor o máximo respeito [pela liturgia do cargo]. [21]*

²⁴ []: Delimitação de frase preposicional.

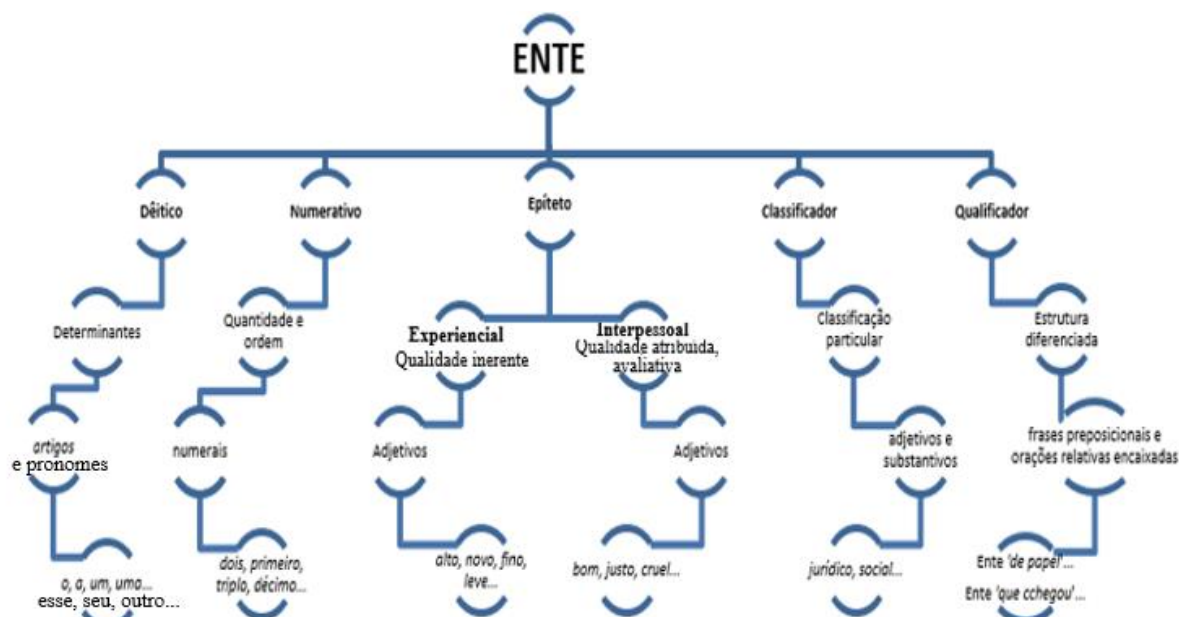
2.2.5.2 Orações Encaixadas: Relativas e Projetadas (ideias e locuções)

Funcionam também como Qualificadores as orações encaixadas relativas e projetadas (ideias e locuções) presentes no grupo nominal.

- (66) *Sobre as ações desses últimos, teceremos alguns comentários **[[que darão suporte fático e histórico do nosso propósito exteriorizado no presente artigo]]***²⁵. [8]
- (67) *Diante da complexidade desse casamento entre os políticos, não raramente, costumamos ouvir que, dentro do corpo político brasileiro, tem uns membros **[[que são “neuróticos”]]**, e outros **[[que são “psicóticos”]]**. [9]*
- (68) (...) *mas a maioria de nós também passou a apreciar um mundo **[[no qual a inovação poderia ocorrer de modo difuso e descentralizado]]**. [11]*
- (69) *Na vida real, fleumático é o carioca, que não tem um ataque de nervos quando vê WW **[[pulando de um helicóptero]]** e **[[saltitando na ponte Rio-Niterói como um Me-Tarzan, versão cabecinha]]**. [12]*
- (70) (...) *assim como tivemos número expressivo de parlamentares eleitos com plataformas **[[centradas em críticas à burocracia e na necessidade de melhorar o ambiente de negócios e a vida das pessoas]]**. [16]*
- (71) *Da mesma forma, cito a liberdade **[[que a reforma deu para empregados e empregadores]]** (...) [18]*
- (72) *Um movimento crescente no mundo chama cada vez mais a atenção de investidores e empresas: os investimentos de impacto **[[que, além do retorno financeiro, buscam resultados positivos nas áreas social e ambiental]]**. [22]*
- (73) *Os principais objetivos são ampliar a oferta de capital para os negócios de impacto, aumentar a quantidade de empresas **[[atuando no setor e capacitar os empreendedores]]**. [22]*
- (74) *Há necessidade **[[de planejar e buscar a recuperação econômica]]**. [27]*
- (75) (...) *buscar o consenso necessário **[[para combater a pandemia, assim protegendo as pessoas, bem como para recuperar empregos e a economia]]**. [27]*
- (76) (...) *quanto mais se tenta coibir o uso de uma imagem, maior será o alcance e o interesse dos internautas **[[em usá-la]]**. [28]*
- (77) *Acredito que todos os agentes sociais — governos, iniciativa privada, organizações da sociedade civil — deveriam perder o medo **[[de implementar ideias ou tecnologias pela primeira vez]]**. [29]*

²⁵ [[]]: Delimitam as orações relativas encaixadas.

Figura 9 – Grupo Nominal



Fonte: Criada pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen, 2004.

O Ente, portanto, permite ser “modificado”, no grupo nominal, por elementos que podem ser colocados antes ou depois dele, o que vai ser determinado pela estrutura de cada língua. Halliday e Matthiessen (2004, p. 178) afirmam que “a léxico-gramática de cada língua permitirá critérios consideráveis em como os fenômenos são tratados no discurso, e as léxico-gramáticas das diferentes línguas traçam os limites em diferentes lugares”²⁶.

2.3 COMPLEXO ORACIONAL

A Linguística Sistêmico-Funcional vê a conexão entre as orações como a combinação de significados, em uma sequência de eventos na construção do texto, que resulta em um complexo oracional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004), chamado pela gramática tradicional de período composto. Segundo Eggins (2004), o complexo oracional designa uma unidade gramatical e semântica formada por orações conectadas de forma sistêmica e significativa.

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), as combinações do complexo oracional dependem de escolha entre as possibilidades da língua, pois a mensagem pode se dar por meio de uma oração simples ou pela junção de duas orações em um nexos oracional, isto é, par de

²⁶ Tradução livre.

orações em uma relação de interdependência, constituído de orações *primária* e *secundária*. Os complexos oracionais encontram-se ligados por meio de um desses dois sistemas ou eixos: o *tático*, que trata do grau de interdependência das orações, e o *lógico-semântico*, que diz respeito à relação de significados das orações.

No primeiro eixo, a *taxe* (sistema tático), encontram-se dois tipos de complexos oracionais: a *parataxe*, que indica que as orações são equivalentes, isto é, apresentam o mesmo ‘status’ (oração primária: *inicial* e oração secundária: *continuadora*²⁷); e a *hipotaxe*, que liga orações com ‘status’ diferentes, em uma relação de dependência (oração primária: *dominante* e oração secundária: *dependente*). No processo de representação dessas orações, utilizam-se números (1, 2, 3...) para a parataxe e letras gregas (α , β) para a hipotaxe, como se vê, respectivamente, nos exemplos a seguir:

(78) [17]

<i>Os aliados dos vírus do vírus são muitos,</i>	<i>mas não vencerão essa guerra.</i>
1[^]	2
Oração primária (inicial)	Oração secundária (continuadora)

(79) [5]

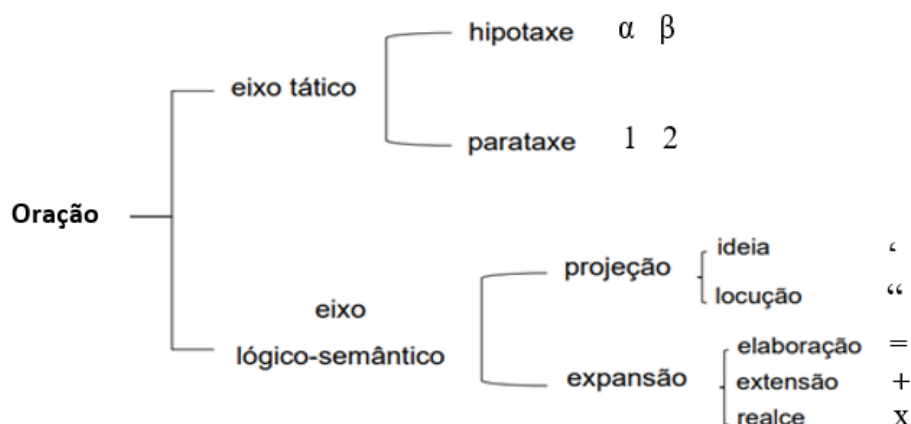
<i>Não existem palavras confortadoras</i>	<i>para acalmar esse tormento.</i>
α[^]	β
Oração primária (dominante)	Oração secundária (dependente)

Em relação ao eixo lógico-semântico, as relações entre orações (nexo oracional) podem se apresentar por meio da ‘parataxe’ como também da ‘hipotaxe’, por *expansão* e *projeção*. No primeiro caso, a oração secundária expande a primária por *elaboração* (equivalência), expandindo-a por ‘reformulação’, ‘especificação’, ‘descrição’, ‘esclarecimento’, ‘exemplificação’ e ‘comentário’ (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 378), e simbolizada por (=); por *extensão* (adição), expandindo-a por ‘acrécimo de um novo elemento’, e representada por (+); e *realce ou intensificação* (enfeite), expandindo-a por ‘inserção de circunstâncias’, e simbolizada por (x). No segundo caso, a oração primária projeta a secundária,

²⁷ Opção de tradução da autora.

como *locução* (construção da palavra), e simbolizada por (“), ou *ideia* (construção do significado), e simbolizada por (‘). As relações entre as orações estão representadas a seguir.

Figura 10 – Os Sistemas dos Complexos Oraçionais



Fonte: Adaptado e traduzido de Halliday e Matthiessen, 2014, p. 438.

Quadro 20 – Tipos Básicos de Complexo de Oração

		(i) Paratático	(ii) Hipotático
(1) Expansão	(a) <i>elaboração</i>	1 João não esperou; =2 ele fugiu. 'aposição'	α João decidiu pela fuga, =β que surpreendeu a todos ²⁸ . 'relativa não definidora'
	(b) <i>extensão</i>	1 João fugiu, +2 e Fred ficou para trás. 'coordenação'	α João fugiu, +β ²⁹ enquanto Fred ficou para trás.
	(c) <i>realce</i>	1 João estava assustado, x2 então ele fugiu.	α João fugiu, xβ porque ele estava assustado. 'oração adverbial'
(2) Projeção	(a) <i>locução</i>	1 João disse: “2 “Eu estou fugindo” 'discurso direto'	α João disse “β que ele estava fugindo. 'discurso indireto'
	(b) <i>ideia</i>	1 João pensou consigo: ‘2 ‘Eu vou fugir’	α João pensou β que ele fugiria.

Fonte: Adaptação e tradução livre de Halliday e Matthiessen, 2004, p. 380.

²⁸ A tradução do trecho original (*John ran away, which surprised everyone*) para o Português muda a estrutura da segunda oração, com mudança de classificação. Por isso, esse trecho inicial foi alterado.

²⁹ O símbolo (+) não se encontra no exemplo apresentado na edição de 2004. Foi acrescentada na edição de 2014.

Os exemplos a seguir, retirados dos textos analisados, apresentam, respectivamente, as relações de *expansão* por ‘elaboração’, por ‘extensão’ e por ‘realce,’ e de *projeção* de ‘locução’ e de ‘ideia’.

(80) [1]

<i>A Câmara Federal debate o PL 528/21,</i>	<i>que busca regular o comércio de emissões, com relatoria da deputada Carla Zambelli, do PSL.</i>
α^{\wedge}	$=\beta$

(81) [26]

<i>Os brasileiros, por exemplo, apresentam receio da anestesia geral,</i>	<i>enquanto os americanos a preferem.</i>
α^{\wedge}	$+\beta$

(82) [1]

<i>A comparação é inexata,</i>	<i>já que nesse caso estamos falando claramente da compra de direito de poluir.</i>
α^{\wedge}	$\times\beta$

(83) [16]

<i>Pode-se dizer</i>	<i>que em 2018 os desafios para a simplificação da vida do brasileiro atingiram o auge de sua relevância.</i>
α^{\wedge}	$“\beta$

(84) [18]

<i>[Eu] Vejo³⁰</i>	<i>que os dirigentes do PT querem revogar a reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) para seguir o recente exemplo da Espanha.</i>
α^{\wedge}	$‘\beta$

³⁰ O processo “ver” apresenta o sentido de ‘perceber’, classificando-se, portanto, como processo mental.

2.4 NOMINALIZAÇÃO: UMA METÁFORA GRAMATICAL

Metáfora gramatical, segundo a Linguística Sistêmico-Funcional, refere-se à reconstrução dos padrões de realização em uma língua, isto é, à mudança linguística padrão de um determinado significado para um modo alternativo. Tal significado pode estar ligado à interação, às relações sociais, ou à representação do mundo, da realidade. A partir dessa noção, segundo Halliday (1994), a metáfora gramatical pode ser, respectivamente, *interpessoal* ou *ideacional*.

A primeira, volta-se, então, para o papel do falante, seus julgamentos, atitudes, na situação em que se encontra, referindo-se ao comprometimento do falante, quando há elementos de modalidade envolvidos. Para Halliday e Hasan (1989, p. 12), a linguagem, na dimensão interpessoal, realiza-se pela interação, considerando o *status* e os papéis dos interlocutores na construção de significados. Essa dimensão pode-se realizar linguisticamente de maneiras diferentes, com função de interagir, avaliar e persuadir. Assim, a realização gramatical dos significados pode-se dar de forma congruente, considerada mais comum ou menos congruente, menos comum. Sobre a noção de congruência e incongruência em relação à metáfora gramatical, Taverniers (2003, p. 7) explica:

Diversos tipos de configurações podem ser comparados como expressões de um mesmo significado. Isso significa que, enquanto na perspectiva tradicional há uma simples oposição entre literal e metafórico, há agora uma escala de congruência: algumas expressões são típicas realizações de um dado significado, e são definidas como congruentes; outras são mais ou menos incongruentes, quando comparadas a realizações congruentes.³¹

Os exemplos, a seguir, refletem a mudança linguística, criando-se uma metáfora interpessoal.

(85) ***Provavelmente*** a mobilidade descendente prosseguirá e as escolhas populistas avançarão. (Realização congruente)

(85)^{#32} ***É bem provável*** que a mobilidade descendente prossiga e que as escolhas populistas avancem. [4] (Realização menos congruente – projeção)

³¹ Tradução livre: ‘Various different types of configurations can be compared as expressions of the same meaning. This means that, whereas in the traditional perspective, there is a simple opposition between literal and metaphorical, there is now a *scale of congruency*: some expressions are typical realizations of the given meaning, and are defined as congruent; others are more or less incongruent, as compared to the congruent realization(s)’.

³² O marcador (#) ressalta apenas que o exemplo dado é o mesmo dado anteriormente, mantendo-se o mesmo número de exemplo.

Os exemplos dados mostram uma transformação linguística em prol de um mesmo significado, no caso o interpessoal, ligado ao sistema de Modo, mais especificamente à modalidade, trazendo a ideia de probabilidade, portanto, ‘modalizando’ a informação.

A metáfora gramatical ideacional, foco desta pesquisa, está ligada à metafunção ideacional. Essa metáfora envolve a articulação e análise da linguagem, da léxico-gramática, na forma de representar os significados. Halliday e Matthiessen (2004, p. 639) afirmam que a metáfora ideacional

envolve um “realinhamento” entre sequências, figuras e elementos na semântica e nexos oracionais, orações e grupos na gramática. No modo congruente de realização (...), uma sequência é realizada por um nexos oracional e uma figura é realizada por uma oração. No modo metafórico, todo o conjunto de mapeamento parece ser deslocado ‘para baixo’: uma sequência é realizada por uma oração, uma figura é realizada por um grupo e um elemento é realizado por uma palavra.³³

Quando os componentes da léxico-gramática e suas respectivas categorias semânticas se ligam de forma direta, diz-se que há forma congruente, como verbos realizam processos, substantivos realizam participantes, adjetivos realizam qualidades (ver figura 11, p. 81). Quando não há uma relação direta entre os estratos da léxico-gramática e da semântica na composição de uma estrutura linguística, diz-se que há incongruência (Ver figura 12, p. 82).

Na perspectiva sistêmico-funcional, as nominalizações, provenientes de processos (verbos) e de qualidades (adjetivos), estão intimamente relacionadas ao conceito da metáfora gramatical ideacional. É justamente esse tipo de metáfora, com foco na nominalização, o objetivo desta pesquisa.

A nominalização é o recurso mais poderoso para criar metáforas gramaticais. Por este dispositivo, processos (formulados congruentemente como verbos) e propriedades (expressas de forma congruente como adjetivos) são reformulados metaforicamente como substantivos; em vez de funcionarem na oração como Processo ou Atributo, funcionam como Ente no grupo nominal. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 656)³⁴

³³ Tradução livre: “(...) grammatical metaphor within the ideational metafunction involves a ‘re-mapping’ between sequences, figures and elements in the semantics and clause nexuses, clauses and groups in the grammar. In the congruent mode of realization (...), a sequence is realized by a clause nexus and a figure is realized by a clause. In the metaphorical mode, the whole set of mappings seems to be shifted ‘downwards’: a sequence is realized by a clause, a figure is realized by a group, and an element is realized by a word.”

³⁴ Tradução livre: “Nominalizing is the single most powerful resource for creating grammatical metaphor. By this device, processes (congruently worded as verbs) and properties (congruently worded as adjectives) are reworded metaphorically as nouns; instead of functioning in the clause, as Process or Attribute, they function as Thing in the nominal group.”

Vale diferenciar, neste ponto, a metáfora gramatical da metáfora lexical, mais conhecida pela gramática tradicional. Segundo Halliday (1994), a metáfora lexical volta-se para a mudança de significado de uma palavra ou expressão; já a metáfora gramatical se refere à mudança de uma palavra ou expressão mais congruente, quanto à representação de um significado, para uma menos congruente, como já explicitado. Halliday reforça essa visão a seguir.

O processo da metáfora envolve a reconstrução dos padrões de realização na linguagem – especialmente na interface entre a gramática e a semântica. Um significado que originalmente foi construído por um tipo de fraseado passa a ser construído por outro. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 117)³⁵.

Exemplificam-se, a seguir, as metáforas lexical e gramatical. Focar-se-á na metáfora gramatical ideacional e na nominalização, foco deste estudo.

(86) *O nosso País marchou para outro rumo. Fincou suas ações em outros instrumentos para fazer consolidar a língua portuguesa no continente sul americano.* [8]

O processo “marchar” normalmente significa “caminhar”, “avançar”. Entretanto, no exemplo, ele apresenta outro sentido, “agir de forma diferente”, como percebido na segunda sentença do trecho. A palavra recebeu novo sentido, havendo, portanto, metáfora lexical.

(87) *Diante desse quadro abominável, só resta à maioria dos brasileiros que confiam na ciência, que respeitam o próximo e entendem a gravidade do momento manter as medidas sanitárias e incentivar a todos que estão a seu lado que se vacinem.* [17]

(87)[#] *Diante desse quadro abominável, só resta à maioria dos brasileiros (...) a **manutenção** das medidas sanitárias e o **incentivo** à **vacinação** de todos que estão ao seu lado.*

Nos exemplos, percebe-se uma mudança na forma de se expressar o significado. De (87) para (87)[#], significados provenientes de *processos* passam a ser apresentados por *nomes*. Em (87), há duas orações cujos processos foram nominalizados em (87)[#], isto é, as informações deixaram de ser dadas por orações e passaram a existir por meio de grupos nominais, mais especificamente, por nominalizações, caracterizando-se como metáfora gramatical ideacional.

³⁵ Destaques da autora.

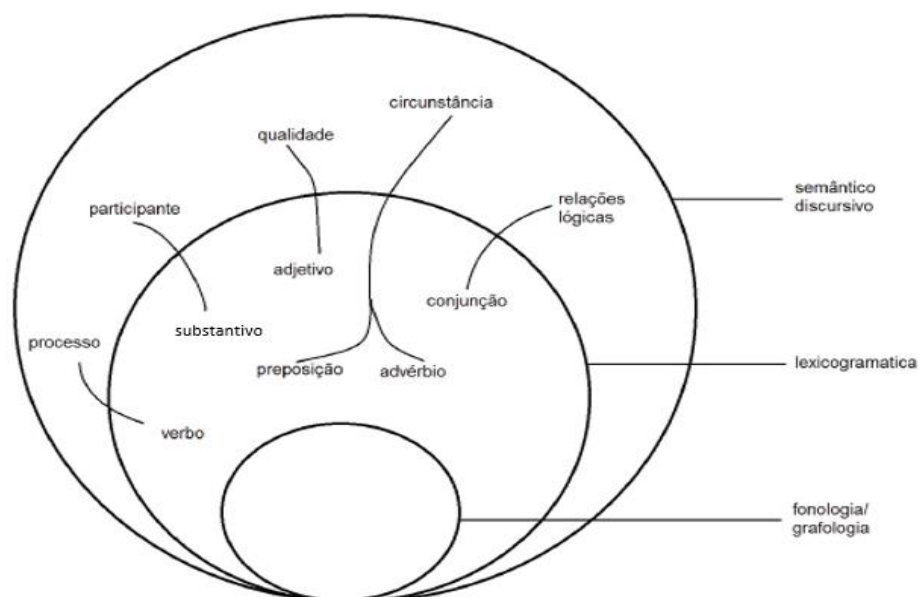
(88) *O agressor foi preso e liberado após a audiência de custódia, mesmo com uma extensa folha corrida de crimes cometidos e que não foram pagos.* [5]

(88)[#] *A prisão e a liberação do agressor após a audiência de custódia, mesmo com uma extensa folha corrida de crimes cometidos e que não foram pagos.* (Ideia incompleta)[#]

Observa-se, nos exemplos, que a mudança de (88) para (88)[#] gera algumas perdas e exige alguns acréscimos. Em (88), já não há um agente, mas há presença de ações (Processos) na voz passiva, apresentando coesão, coerência, uma ideia completa. Na passagem para (88)[#], os processos sublinhados em (88) se tornam Participantes, por meio da nominalização, e agregam a eles os outros elementos que passam a fazer parte do grupo nominal. Além disso, todo o grupo nominal expresso em (88)[#], por si só, não mais apresenta uma significação plena, perdendo o sentido, pois necessita de acréscimos, de novo(s) processo(s), por exemplo, para que o sentido do enunciado se dê de forma coesa e coerente.

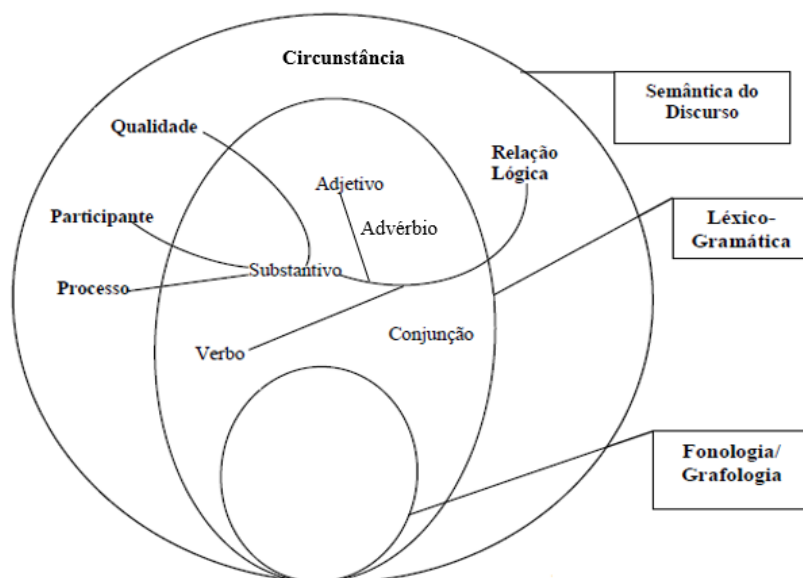
As figuras a seguir mostram as formas congruentes e metafóricas de realização dos significados experienciais. Na primeira, as diversas classes gramaticais desempenham seus respectivos papéis, já esperados. Na segunda, formas nominalizadas passam a realizar as funções que normalmente cabem às classes gramaticais, gerando, portanto, metáforas gramaticais.

Figura 11 – Realizações Congruentes



Fonte: Adaptado de Rottava e Santos, 2018, p. 60. (Adaptado pelas autoras de Martin, 2012.)

Figura 12 – Realizações Incongruentes - Metafóricas



Fonte: Adaptado de Martin (1993, p. 152)

A partir dessas figuras, fica clara a relação entre os estratos: fonológico/grafológico, léxico-gramatical e semântico-discursivo. A figura 11 apresenta uma relação direta entre os estratos da léxico-gramática e da semântica do discurso, isto é, a forma congruente em que cada elemento tem um correspondente. Ao se observar a figura 12, entretanto, percebe-se uma reconfiguração entre a relação dos estratos da léxico-gramática e da semântica do discurso, realizando uma linguagem mais metafórica, em que processos, participantes e qualidades passam ser representados por meio de um substantivo, que mantém a relação semântica dos elementos os quais substituiu.

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), tais elementos podem ser reconfigurados, sendo que Processo, realizado por verbo, passa a ser realizado como Participante; Atributo, realizado por adjetivo, passa a ser realizado também como Participante; e elemento realizado por um grupo/sintagma passa a ser realizado como ‘coisa’ no grupo nominal. Martin e Rose (2007, p. 111) explicam esse processo de nominalização: “Processos e qualidades de processos (ou seja, Qualidades) podem ser reconstruídos como qualidades das coisas (Epítetos e Classificadores), ampliando assim o potencial lexical de grupos nominais”. Essas transformações lexicais têm implicações semânticas.

(89) *Neste final de semana, esta Folha publicou editorial (AÇÃO) criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero".* [6]

(89)[#] *Neste final de semana, a publicação de editorial por esta Folha (FATO/‘COISA’), criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero" (ideia incompleta).*

Em (89), no trecho sublinhado, os Participantes são realizados por ‘nomes’, Ator (*esta Folha*) e Meta (*editorial*), e processo realizado pelo verbo (publicou). Em (89)[#], há uma reconfiguração dessa estrutura em que um nome (*publicação*) passa a realizar o processo, tornando-se um participante; a Meta torna-se um Qualificador do processo nominalizado (*de editorial*); e o Ator (*esta Folha*), apesar de se manter como Agente, passa a se apresentar por meio de um sintagma preposicional (*por esta Folha*), deixando de ser a informação principal do grupo nominal.

Como se percebe, essa reconfiguração pode gerar mudança no foco da mensagem e ser mais complexa para o entendimento. Halliday e Matthiessen (2004) explicam por que a nominalização, como metáfora gramatical ideacional, em textos argumentativos, causa dificuldade para os alunos na Educação Básica.

(...) outro tipo de metáfora gramatical, metáfora ideacional, é aprendido mais tarde pelas crianças e não faz parte da gramática da conversa espontânea ordinária que as crianças encontram na casa e no bairro; em vez disso, está associada aos discursos da educação e da ciência, da burocracia e da lei. É provável que as crianças encontrem o tipo ideacional de metáfora quando (...) começarem a lidar com os discursos especializados do ensino secundário baseado em disciplinas. (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004, p. 709).

Sobre a importância da nominalização para o discurso, para a ampliação de significado e sua compreensão, Martin e Rose (2007, p. 110) afirmam:

Esse tipo de transferência de significado parece tão natural para leitores com altos níveis de alfabetização que dificilmente nos chama a atenção, exceto quando se torna difícil de ler em um discurso desconhecido. Nas línguas escritas modernas, é um poderoso recurso para ampliar o conjunto de significados disponíveis para falantes e escritores. Seu desenvolvimento em inglês acelerou ao longo dos últimos séculos para permitir a expansão dos discursos das ciências, humanidades e burocracias que acompanhou a industrialização e as expansões coloniais da Europa.

Eggin (2004, p. 96), também reforça a importância da nominalização.

O tipo de organização retórica possibilitada por nominalizações torna-se uma opção apenas porque o texto escrito é elaborado, polido, bem trabalhado: a escrita permite, devido ao tempo que nos dá, reorganizar nossas frases para dar prioridade a diferentes partes, enquanto que, na fala, a pressão da dinâmica de uma situação significa que nós geralmente não planejamos o que está por detrás do que falamos.

Eggins (2004) ressalta que a nominalização reorganiza a estrutura da oração, enfatizando determinadas partes, o que significa que outras não serão priorizadas. Essa não priorização pode significar encapsulamento de ideias.

O exemplo (89), em “Neste final de semana, esta Folha publicou editorial”, apresenta o processo “publicou”, no pretérito perfeito do modo Indicativo. Em, “Neste final de semana, a publicação de editorial por esta Folha”, em (89)[#], a nominalização “publicação” torna a ação uma abstração, eliminando a noção de tempo e de modo (THOMPSON, 1996).

Observa-se também, na alteração de (88) (O agressor foi preso e liberado após a audiência de custódia) para (88)[#] (A prisão e a liberação do agressor após a audiência de custódia), a alteração do Tema da oração, isto é, o que foi colocando em foco na oração. Em (88), foca-se ‘o agressor’, mas, em (88)[#], a ênfase se encontra em ‘prisão’ e ‘liberação’ e nas ações empacotadas nessas nominalizações.

Assim, ao se nominalizar, há alteração do discurso, pois reorganiza-se a oração com mudança de foco de informações e encapsulamento de ideias, algumas possíveis de serem retomadas e outras não, dependendo do contexto apresentado.

A nominalização é um recurso argumentativo de convencimento, pois estabelece o fluxo de informações na organização temática, busca desenvolver objetivamente opiniões, transformando-as em verdades não negociáveis, eliminando a possibilidade de contestação, e permite formas diferentes de se dizer o que se quer dizer. Thompson (1994, p.172), ao tratar desse assunto, afirma que a nominalização não apresenta o MODO, o que significa que ela introduz uma ideia não negociável, podendo o leitor aceitá-la ou rejeitá-la.

Diante do exposto no capítulo, percebe-se que a Linguística Sistêmico-Funcional oferece ferramentas para a análise gramatical, mostrando como e por que os elementos léxico-gramaticais se organizam de determinadas formas, e para a descrição de textos, revelando seus propósitos, padrões e configurações como gêneros. Barbara e Macedo (2009, p. 90), afirmam que a LSF

é caracterizada como uma teoria social porque parte da sociedade e da situação de uso para o estudo da linguagem; seu foco está em entender como se dá a comunicação entre os homens, a relação entre indivíduos e desses com a comunidade. Caracteriza-se também como uma teoria semiótica porque se preocupa com a linguagem em todas as suas manifestações. Procura desvendar como, onde, porque e para que o homem usa a língua, bem como a linguagem em geral, e como a sociedade o faz.

Assim, a Linguística Sistêmico-Funcional configura-se não só como teoria, mas também como metodologia, sendo base teórica desta pesquisa.

3 EMBARCANDO NOS PROCEDIMENTOS

Este capítulo apresenta aspectos teóricos-metodológicos, base desta pesquisa, que se propõe a investigar, inicialmente, as etapas e fases de textos do gênero argumentativo, com foco nas fases, e a nominalização como recurso argumentativo. Além disso, apresentar-se-ão a caracterização do tipo de pesquisa desenvolvida, o *corpus* utilizado para análise e a forma de coleta, bem como os procedimentos de análise. O capítulo se encontra dividido em seções, como propostos a seguir. A seção 3.1 caracteriza a pesquisa como social, qualitativa, descritiva e apresenta a justificativa. A seção 3.2 apresenta as questões de pesquisa. A seção 3.3 trata do *corpus* investigado na pesquisa, com base na Gramática Sistêmico-Funcional e na perspectiva de gênero da Escola de Sydney, e a seção 3.4 apresenta a descrição dos procedimentos da análise.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

As diversas formas de conhecimento promovem a construção do mundo socialmente que se dá “do conhecimento cotidiano à ciência e à arte como diferentes ‘modos de concepção do mundo’” (GOODMAN, 1978, *apud* FLICK, 2008, p. 85). Flick afirma:

O conhecimento é construído em processos de mudança social, é baseado no papel da linguagem nessas relações, e, sobretudo, tem funções sociais. As eventualidades dos processos sociais implicados têm influência naquilo que permanecerá como uma explicação válida ou conveniente. Os atos relativos à pesquisa constituem também parte da construção social daquilo que podemos tratar ou encontrar na pesquisa social. (FLICK, 2008, p. 81).

A atribuição de significados de eventos e objetos são construídos de maneira ativa nas práticas sociais na construção das diversas realidades. A pesquisa social, portanto, volta-se para as experiências de mundo, para as práticas sociais, envolvendo seus participantes e sua linguagem. Esta pesquisa busca analisar textos como gêneros, como resultados de práticas sociais, caracterizando-se como social.

A abordagem assumida neste estudo é a qualitativa, que visa interpretar fenômenos reais, históricos ou sociais, por meio da interação entre a observação e a formulação do conceito, entre a teoria e a pesquisa empírica, e entre a explicação e a percepção (BULMER, 1977; FLICK, 2008). De acordo com Denzin e Lincoln (2006), há significados diversos para a abordagem qualitativa, com o desenvolvimento do pensamento científico, entretanto, pode-se

afirmar, genericamente, que esse tipo de abordagem possui um enfoque interpretativo e naturalístico da realidade.

Na pesquisa qualitativa, o trabalho com textos tem como uma de suas funções o desenvolvimento de uma teoria (FLICK, 2008). De acordo com Flick (2008), a pesquisa qualitativa trabalha principalmente com textos. Esse autor ainda afirma:

Muito resumidamente, o processo de pesquisa qualitativa pode ser representado como sendo um caminho da teoria ao texto e outro caminho do texto de volta à teoria. A interseção desses dois caminhos é a coleta de dados verbais ou visuais e a interpretação destes dentro de um plano específico de pesquisa. (FLICK, 2008, p. 14).

A pesquisa qualitativa apresenta três focos de análise: exploratórios, descritivos e explicativos (FLICK, 2008; GIBBS, 2009). Esta pesquisa se concentra no aspecto descritivo, que, segundo os autores, busca a descoberta e análise de fenômenos, visando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los (FLICK, 2008; GIBBS, 2009). Esta tese, portanto, tem um caráter social e se enquadra na pesquisa qualitativa, com foco no aspecto descritivo e explicativo.

3.1.1. Contexto e justificativa da pesquisa

Alunos, no Ensino Médio, ainda entendem o ato de argumentar como desenvolver um tema em texto dissertativo escolar. Para a formação de indivíduos competentes quanto à leitura e produção de textos, faz-se necessário desenvolver um trabalho que dê instrumentos aos alunos para que percebam a construção do gênero argumentativo, com suas estruturas estáveis e flexíveis, e os elementos léxico-gramaticais como recursos que constroem e revelam pontos de vista, valores e crenças no processo de convencimento.

A BNCC, sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, faz a seguinte afirmação: “Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos” (BRASIL, 2018, p. 490). E ainda:

O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender. (ibid, p. 480)

Entendendo que, nessa fase de ensino, os alunos se deparam com textos de maior complexidade,

a BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio define a progressão das aprendizagens e habilidades levando em conta: (...) a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão; o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses (...). (ibid, p. 491)

Assim, percebendo-se a dificuldade dos alunos quanto à leitura, à interpretação e à produção de texto argumentativo, buscou-se focar na “nominalização”, um dos recursos léxico-gramaticais que exigem maior capacidade de abstração nos textos argumentativos, pelo empacotamento e apagamento de ideias e por sua eficácia em prol do convencimento de ideias. O estudo sobre a nominalização se dá em artigos de opinião por ser esse um dos textos argumentativos mais utilizados no Ensino Médio, para interpretação textual, análise linguística e como modelo para produção de texto argumentativo.

Este estudo volta-se para os artigos de opinião, buscando-se analisar como eles se configuram como gênero, segundo o proposto pela Escola de Sydney. Ao se falar em configuração, fala-se de descrição de diversos aspectos do texto, como tipos de argumentos, estruturas recorrentes e características léxico-gramaticais, especialmente o recurso da nominalização. A análise proposta se baseia na Linguística Sistêmico-Funcional e a visão de gênero da Escola de Sydney, que vê o gênero como resultado de propósitos comunicativos.

3.2 QUESTÕES DE PESQUISA

Com o intuito de estabelecer os objetivos das análises, as questões de pesquisa são apresentadas, ressaltando o que se pretende revelar por meio destas. Flick (2008) afirma que as análises podem trazer surpresas quanto aos resultados esperados, ainda que os objetivos do pesquisador estejam claros para ele.

Esta pesquisa, que busca analisar textos dos gêneros da Família da Argumentação, especificamente o artigo de opinião, no contexto brasileiro, é motivada pelas seguintes questões de pesquisa, já apresentadas na tese:

1. Como se estruturam genologicamente os artigos de opinião?
2. Como as nominalizações se constituem léxico-gramaticalmente e participam da estrutura ideacional da oração?
3. Como as nominalizações contribuem para estruturar as etapas/fases dos gêneros argumentativos nos artigos de opinião?

3.3 DELIMITAÇÃO DO *CORPUS*

A seleção do *corpus* deve-se à necessidade de se analisarem textos que, apesar dos muitos estudos e linhas de ação propostas, alunos do Ensino Médio, no Brasil, ainda consideram de difícil compreensão e produção: os textos argumentativos. A partir dessa constatação, optou-se pela análise de texto argumentativo e pela abordagem de gênero a ser seguida.

A proposta desta pesquisa é analisar as configurações de textos brasileiros dos gêneros da Família dos Argumentos, especificamente os artigos de opinião, com base na perspectiva de gênero proposta pela Escola de Sydney, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday, para quem a linguagem é um sistema, que permite a interação entre grupos sociais, que fazem escolhas dentro desse sistema (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Essas escolhas surgem a partir da intenção que possuem em cada situação comunicativa nessa interação social, dentro de uma cultura.

Segundo a perspectiva de gênero da Escola de Sydney, cada família de gêneros vincula-se a um propósito social, fazendo escolhas linguísticas para atingir tal propósito. ‘Avaliar’ é o propósito da Família dos Argumentos, em que argumentos são apresentados, discutidos e defendidos. Essa família apresenta dois gêneros: a Exposição, que apresenta apenas um ponto de vista a ser discutido, e a Discussão, que traz dois ou mais pontos de vista a serem debatidos.

Pelo fato de este trabalho ter como foco o processo de ensino e aprendizagem de textos argumentativos no Ensino Médio, optou-se por analisar os textos argumentativos, uma vez que são especialmente trabalhados nessa fase por serem textos mais complexos quanto à compreensão e à produção e por constarem nos diversos tipos de provas de seleção, como vestibular, PAS, ENEM, EsPCEEx, cujas propostas de redação geralmente pedem texto “dissertativo-argumentativo”.

Os textos argumentativos trabalhados com maior frequência em sala de aula, nessa fase, são os ‘artigos de opinião’, que são geralmente retirados de *sites* da *Internet*, uma das “ferramentas” de pesquisa mais utilizadas pelos professores. A opção pelo artigo de opinião também se deu pelo fato de este apresentar o mesmo propósito dos gêneros da Família dos

Argumentos. Escolher o artigo de opinião como objeto de estudo foi um facilitador para a busca de textos argumentativos, uma vez que esse tipo de texto já tem por definição discutir um assunto, assumindo um ponto de vista e buscando convencer o leitor.

Buscando aspectos que contribuem para a complexidade do texto argumentativo e, portanto, fazem com que esse tipo de texto apresente mais dificuldade em relação à compreensão e à (re)produção, a pesquisa tem o objetivo de analisar configurações e verificar possíveis padrões quanto à análise das etapas e fases dos textos da Família dos Argumentos, como também das nominalizações nas fases, uma vez que estas conferem complexidade aos textos argumentativos e são recursos muito utilizados no processo de convencimento.

Assim, os artigos de opinião foram selecionados de diversos jornais, de um portal educacional e de uma revista veiculados pela *Internet*, tais como Correio Braziliense, Correio do Estado (MS), Diário do Comércio (SP), Diário de Nordeste (CE), El País, Estado de Minas, Estado de São Paulo (Estadão), Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio (RS), Jornal O Povo (CE), O Globo, Brasil Escola e Carta Capital. A escolha desses jornais, portal educacional e revista deve-se ao fato de serem de locais diferentes e de procura diversificada no meio da população brasileira, não se configurando necessariamente como os mais visitados, o que permitiria uma análise não de um “modelo” de um jornal, mas o estudo de artigos de opinião de diversos locais do país, de veículos de informação diferenciados, uma vez que esses são os textos trabalhados com os alunos do Ensino Médio e que apresentam estruturas diversas, com leituras e análises com dificuldades diversas.

Para a escolha dos textos, não houve critério estabelecido quanto à temática, uma vez que, no Ensino Médio, é possível e até necessário trabalhar assuntos diferentes. O critério considerado foi em relação à extensão do texto, que não deveria ultrapassar duas laudas. Buscou-se trabalhar com textos produzidos entre 2015 e 2022, abarcando produções de períodos diferentes, mas ainda com a possibilidade de serem utilizados em sala. Além disso, não se escolheram textos que, internamente, apresentavam subtítulos ou outros tipos de divisões que não fosse a mudança de parágrafo. O intuito para tal escolha foi o de poder analisar os textos mais próximos dos utilizados no ensino do gênero argumentativo e ter possibilidade de analisar um maior número deles. Não houve preocupação com a autoria. A partir dessas considerações, foram escolhidos trinta (30) textos, de doze (12) jornais, de um (1) portal educacional e de uma (1) revista veiculados pela *Internet*. A cada texto foi atribuída uma numeração que o identifica, como mostra o quadro 21, a seguir.

Quadro 21 - Relação de textos

JORNAIS	Nº DO TEXTO	NOME DO ARTIGO	DATA DE PUBLICAÇÃO
Correio Braziliense	2	Passaporte da vacina	18/01/2022
	3	Terceiro setor e pandemia	17/01/2022
	4	Para onde foram os empregos da classe média?	04/10/2019
	17	Nenhum vírus é bem-vindo	13/01/2022
	18	Revogação da reforma trabalhista?	13/01/2022
	19	Medidas impopulares em ano de disputa eleitoral	14/01/2022
	20	Polícia federal mais forte e valorizada	15/01/2022
	21	Um ano sem Trump	19/01/2022
Correio do Estado (MS)	5	Retrato da covardia!	13/01/2020
	8	A força de nossa língua pátria	07/01/2020
	11	Lei geral de proteção de dados	13/01/2020
Diário do Comércio (SP)	16	A desburocratização como promessa eleitoral	05/11/2018
Diário do Nordeste (CE)	30	Ciência ou morte	29/01/2021
El País	15	Planeta em chamas	18/03/2020
Estado de Minas	26	Mitos sobre a anestesia	18/01/2022
	23	Estatuto da liberdade	19/01/2022
Estado de São Paulo (Estadão)	1	Prioridade zero	17/01/2022
Folha de São Paulo	6	Feminicídio	10/03/2015
	7	Cadeias e demagogia	03/02/2019
	22	Investimento com impacto social ainda é embrionário no Brasil	19/03/2018
	25	Testes de Covid no buraco negro	18/01/2022
Jornal do Brasil	12	O Brasil e a pós-verdade	25/08/2019
Jornal do Comércio (RS)	13	Saúde e dinheiro no bolso	13/01/2020
Jornal O Povo (CE)	24	Em defesa do livro e da leitura	28/08/2020
O Globo	27	Contra o populismo	03/06/2020
	28	Bebê Alice e o controle impossível dos memes	18/01/2022
	29	Favela solar	17/01/2022
PORTAL EDUCACIONAL	Nº DO TEXTO	NOME ARTIGO	DATA DE PUBLICAÇÃO
Brasil Escola ³⁶	9	A lei da inércia e seus efeitos!	S/D
	10	A educação como agente de mudança	S/D
REVISTA	Nº DO TEXTO	NOME ARTIGO	DATA DE PUBLICAÇÃO
Carta Capital ³⁷	14	A melhor forma de combater a violência nas escolas é promover a paz	S/D

Fonte: Criado pela autora da pesquisa.

³⁶ S/D: Sem data. O portal educacional Brasil Escola não apresenta a data de publicação dos artigos.

³⁷ S/D: Sem data. A revista Carta Capital não apresenta a data de publicação do artigo.

Por ser uma análise qualitativa dos textos, o número de textos analisados, trinta, foi o suficiente para perceber padrões recorrentes do gênero da Família dos Argumentos, nos artigos de opinião, entendendo que as diversas esferas da atividade humana elaboram “tipos relativamente estáveis” de enunciados (BAKHTIN, 2000a, p. 279). Sobre esse padrão dos gêneros, Martin e Rose (2008, p. 82) afirmam que os gêneros são configurações previsíveis e “relativamente estáveis de sua organização”. Os textos foram analisados sem o auxílio de qualquer tipo de ferramenta de análise.

O artigo de opinião busca convencer o leitor sobre determinado ponto de vista. Por estar ligado à uma instituição que veicula notícias, confere credibilidade sobre o que está sendo dito. Os textos aqui considerados foram escritos por articulistas e colunistas, considerando-se que todos são artigos que expressam opinião.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise foi dividida em duas partes. A primeira volta-se para a análise da configuração dos gêneros da Família da Argumentação em etapas e fases, com base na Escola de Sydney, e a segunda para a análise da nominalização como recurso argumentativo, ambos com pressupostos na LSF.

Como o foco deste trabalho é estudo das nominalizações nos artigos de opinião, começou-se com as análises destas nos textos até então coletados. Durante as análises, percebeu-se a necessidade de verificar as nominalizações dentro de estruturas menores do texto com significado completo e não de forma isolada. Então, optou-se por, primeiramente, analisar os 30 textos da família dos Argumentos coletados, dividindo-os em etapas e fases, conforme proposto em *Genre Relations: mapping Culture* (MARTIN e ROSE, 2008) e em *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School* (ROSE e MARTIN, 2012), estudiosos que propuseram a perspectiva de gênero adotada nesta pesquisa. Muniz da Silva, sobre ‘etapas’ (Tese, Argumentos e Reiteração) e ‘fases’ (diversas) e uso das respectivas nomenclaturas, utilizadas nesta pesquisa, escreveu:

As etapas que estruturam um gênero apresentam elementos relativamente estáveis, e seus rótulos são escritos com inicial maiúscula, entretanto as fases de etapa são variáveis, podendo ser únicas em um determinado texto, e seus rótulos são escritos com iniciais minúsculas. (MUNIZ DA SILVA, 2015, p. 30).

Ao se analisarem as fases do texto, confirmou-se o que já se previa, que as categorias das fases para os gêneros argumentativos propostas por Martin e Rose, em suas obras, não abarcariam todos os significados encontrados na análise do *corpus*. Além disso, a delimitação de uma fase tornou-se um aspecto a ser investigado, uma vez que se perceberam estruturas maiores dentro das etapas com significados de “uma fase”, as quais, ainda poderiam ser divididas em outras fases.

Quanto à falta de categorias suficientes para abarcar os diversos significados encontrados nas fases, buscou-se a obra *Comunicação em prosa moderna*, de Garcia (1999), que apresenta fases não citadas nos estudos da Escola de Sydney. Além dele, tomou-se como auxílio *Reading Genre: a New Wave of Analysis*, de Rose (2007), que também cita fases não incluídas em suas obras com Jim Martin, bem como as propostas por Oliveira e Muniz da Silva (2017) em *Reflexões para o ensino de gêneros em língua portuguesa: contribuições da ‘Escola de Sydney’*.

A delimitação de fase foi estabelecida como estrutura mínima de significado dentro da etapa, a partir de Rose (2007, p. 1), quando afirma que “a pedagogia da leitura se concentra em fases menores de significado dentro de cada etapa”. Essa ideia apoia-se também em Martin e Rose (2008, p. 83), que estabelecem o limite entre fases ao ressaltarem que “mudanças de uma fase para outra são tipicamente assinaladas por uma significativa mudança do ponto inicial da frase, o Tema”.

Durante a divisão dos textos em fases, a partir dos sentidos encontrados nessas estruturas, viu-se a necessidade de reunir esses significados para facilitar o trabalho de categorização das fases. Criou-se, assim, um quadro com os sentidos encontrados nos textos analisados, presente no capítulo 4. Após a análise dos textos em etapas e fases, os textos foram colocados em quadros para melhor visualização e comparação dos dados.

A partir daí, alguns padrões puderam ser verificados, como seqüências de fases recorrentes, bem como fases que se destacaram no processo argumentativo dos artigos de opinião. As conclusões, então, foram tabuladas e apresentadas em tabelas.

Após essa primeira etapa de análise, a pesquisa buscou, por meio das categorias da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), descrever léxico-gramaticalmente as orações, que muitas vezes se configuravam como estruturas menores que as fases. Além disso, de forma simplificada, uma vez que não era o objetivo desta pesquisa, verificaram-se complexos oracionais nos textos analisados. O intuito dessas análises foi descobrir aspectos linguísticos que ressaltassem o caráter argumentativo dos textos e de encontrar padrões linguísticos que auxiliassem as análises para o estudo do gênero, segundo a visão da Escola de Sydney.

A pesquisa se voltou então para o estudo da metáfora gramatical, com foco na nominalização proveniente de processos (verbos) e qualidades (adjetivos), pela grande incidência nos textos argumentativos analisados, e em seus possíveis padrões, tendo como base os estudos de Halliday (1994) sobre a metáfora gramatical. As análises léxico-gramaticais das orações (análise das metafunções) foram importantes também para se verificar em que tipo de estrutura as nominalizações estavam inseridas.

O estudo buscou verificar os elementos ligados às nominalizações, que junto destas estão inseridos em grupos nominais, sendo cada um constituído de estrutura formada pelo nome em posição nuclear, denominado de Ente, e seus Modificadores, constituídos de classes de palavras, sintagmas e orações. Essa verificação foi feita quando as nominalizações se encontravam em posição de Ente. Além disso, analisaram-se processos “desencadeadores” de nominalizações e, por último, a origem delas, isto é, se eram provenientes de processos ou qualidades e, no caso dos processos, de que tipo de processo surgiram: material, mental, verbal, relacional, comportamental ou existencial.

As análises se voltaram, então, para relação entre os resultados encontrados e as etapas e fases dos textos artigos de opinião. Verificou-se a incidência de nominalizações em cada etapa do texto da Família dos Argumentos (Tese/Questão, Argumentos/Lado, Reiteração da Tese/Resolução) e nas diversas fases que esses textos apresentam. Além disso, analisou a posição das nominalizações nas orações, se se apresentavam mais em posição Tema ou em posição Rema. Após essas análises, a sistematização dos resultados foi apresentada especialmente por meio de gráficos.

As análises de todos os textos do *corpus*, tanto as textuais, que dividem os textos em etapas e fases, quanto as linguísticas, com as classificações segundo as metafunções e os complexos oracionais, encontram-se na seção Apêndice desta tese. Os quadros de análises no Apêndice se organizam da seguinte forma: primeiro, apresenta-se o quadro com o texto completo, dividindo-o em etapas e fases; em seguida, apresentam-se as análises léxico-gramaticais de cada fase, também em quadros. Muitas vezes, a fase, que pode coincidir com uma oração ou um complexo oracional, é dividida para análise. Todos os textos do *corpus*, sem as análises, encontram-se na seção Anexo, com as devidas referências.

Ressalta-se a escolha de apresentação da seção “Algumas Considerações” apenas nos capítulos 4 e 5. Essa escolha justifica-se pelo fato de esses serem capítulos de análise, considerando, portanto, a necessidade de se ressaltarem aspectos sobre as análises desenvolvidas nos respectivos capítulos.

4 NAVEGANDO NA ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNEROS ARGUMENTATIVOS

Este capítulo apresenta análises sobre a configuração dos artigos de opinião como texto argumentativo, segundo a perspectiva de gênero da Escola de Sydney. As análises visam perceber aspectos estruturais e recorrentes nas etapas e fases, em ‘artigos de opinião’, textos da família dos argumentativos, na busca de um caminho eficaz para o processo de letramento de alunos do Ensino Médio quanto a esse tipo de texto. A seção 4.1 apresenta o artigo de opinião como texto argumentativo e segundo a Escola de Sydney. A seção 4.2 ressalta a configuração dos textos argumentativos. A subseção 4.2.1 analisa as etapas dos artigos de opinião do *corpus*. A subseção 4.2.2 apresenta questões relativas às fases, sua configuração, dificuldades de análise e algumas tabulações. A subseção 4.2.3, apresenta algumas considerações.

4.1 O TEXTO ARGUMENTATIVO SEGUNDO A ESCOLA DE SYDNEY

O artigo de opinião é um texto de caráter jornalístico que trata de um ponto de vista sobre determinado tema, comentando de forma argumentativa eventos do mundo. Seu objetivo é persuadir o leitor sobre determinado ponto de vista. Como é um texto assinado, não representa necessariamente a posição ideológica da instituição que o veicula, entendendo-se *ideologia* como “o pensamento de outros” (THOMPSON, 1984, p.1). Entretanto, o fato de estar ligado a uma instituição confere a ele mais confiabilidade.

Segundo Martin e Rose (2008, p. 17), as diversas culturas apresentam gêneros “potencialmente definíveis” e “reconhecíveis aos membros de uma cultura”. Martin (1992, p. 505) afirma que o gênero é “um processo social orientado para um objetivo – teleológico, conseqüentemente –, organizado e realizado pelo registro”, apresentando uma configuração própria, de acordo com suas variáveis de registro (MARTIN e ROSE, 2008, p. 16).

Os textos escolhidos para análise, os artigos de opinião, pertencem à Família dos Argumentos, cujo propósito é avaliar, julgar, persuadir. “Os gêneros do argumento avaliam questões e pontos de vista” (ROSE e MARTIN, 2012, p. 129) e apresentam dois gêneros: Exposição, ao defender um ponto de vista, e Discussão, ao debater dois ou mais pontos de vista.

No processo de argumentar, o texto se organiza em ‘etapas’ e ‘fases’, segundo os significados que querem apresentar para promover o convencimento sobre as ideias propostas. O estudo especialmente das ‘fases’, neste trabalho, dá-se principalmente pela presença das nominalizações como recurso constante para a organização de ideias e para a organização especialmente das ‘fases’ no artigo de opinião.

A escolha para se trabalhar com o artigo de opinião se deve ao fato de se verificar que esse tipo de texto é o mais utilizado, no Ensino Médio, como texto argumentativo e de se perceber a dificuldade dos alunos quanto à leitura e à escrita desse tipo de texto. Segundo Rose e Martin (2012, p. 110), no Ensino Médio da Austrália, a ênfase está na interpretação de textos que apresentam julgamentos, avaliação, o que também acontece no Brasil. Estudar textos argumentativos com base na perspectiva da Escola de Sydney pode auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita desse gênero.

4.2 ORGANIZAÇÃO COMPOSICIONAL DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Um texto, para trazer significado coerente, necessita que sua organização se dê a partir de uma estruturação lógica das ideias. Partes de um texto que trazem um significado subdividem-se em partes menores de significados para produzirem o todo desejado de forma coerente. As partes maiores são chamadas de *etapas* e as menores de *fases*. Cada gênero apresenta uma configuração a partir de seu propósito social e, assim, de escolhas léxico-gramaticais para dar significado.

Em um texto argumentativo, segundo a perspectiva ‘tradicional’ do ensino desse tipo de texto no Brasil, percebem-se três partes recorrentes: a ‘introdução’, em que se encontra a tese; o ‘desenvolvimento’, em que os argumentos são apresentados; e a conclusão, em que há a reiteração da tese. Segundo a Escola de Sydney, perspectiva em que se baseia esta tese, os textos argumentativos, que defendem um ponto de vista, objetivo dos artigos de opinião, são divididos em partes, também recorrentes, chamadas de “etapas”, classificando-as, respectivamente, de “Tese”, “Argumentos” e “Reiteração”, nomenclatura adotada neste trabalho.

Cada uma dessas etapas se constitui de estruturas menores, orações ou frases, chamadas de “fases”, que apresentam significados que, somados a outros significados, constroem cada etapa, gerando o gênero. Sobre isso, Muniz da Silva faz as seguintes considerações:

Enquanto as etapas são altamente previsíveis para cada gênero, as fases dentro de uma etapa podem ser mais variadas. Entretanto, tipos de fases ainda dependem do gênero do texto, como seu campo – do que trata o texto. **Etapas organizam a estrutura global de cada texto, mas fases organizam como o texto se desenvolve em sua estrutura local.** Por essa razão, é importante ser capaz de identificar as fases em um texto, para ensinarmos aos nossos estudantes como ler o texto com compreensão, e escrever novos textos que utilizam padrões similares. Diferentemente da etapa do gênero, os nomes das fases não são escritos com inicial maiúscula. Como os textos costumam apresentar mais de um propósito, da mesma forma **as fases de um texto sinalizam propósitos variados.** (MUNIZ DA SILVA, 2018, p. 317, grifos da autora).

Rose (2007 p. 4) define ‘fases’ como “ondas de informação que transportam pulsos de campo e relações”. Arraes *et al.* (2021, p. 161) ressaltam que “é muito importante manter sempre em mente a ideia de que os significados de um texto progridem em “ondas” ou “pulsos”. A delimitação da fase se baseia em Martin e Rose (2008, p. 83): “mudanças de uma fase para outra são tipicamente assinaladas por uma significativa mudança do ponto inicial da frase, o Tema”. Martin e Rose (2008, p. 83) explicam sobre essa mudança:

Isso geralmente inclui uma mudança na identidade principal apresentada como Tema e, às vezes, envolve uma mudança no tempo ou outra circunstância, como nos Temas marcados (...) e as conjunções também podem ajudar a sinalizar mudanças de fase, particularmente o 'mas' concessivos. Essas variações temáticas são indicativas de mudanças de campo e tenor de uma fase para outra. Mas essas próprias mudanças de registro são realizadas por mudanças lexicais, na atividade, nas pessoas, nos lugares e assim por diante, e também por avaliações no caso de fases avaliativas (reações, comentários, reflexões). (...) os Temas são sublinhados até o primeiro participante [da Transitividade]³⁸, para mostrar seus papéis na sinalização de transições de fase para fase. (MARTIN e ROSE, 2008, p. 83)

‘Fase’, portanto, neste trabalho, é a estrutura mínima de significado na etapa, considerada a partir de Rose (2007, p. 1), ao afirmar que “a pedagogia da leitura se concentra em fases menores de significado dentro de cada etapa”. Além disso, delimitou-se fase como oração ou sentença que traz um significado, um propósito para a composição de uma ‘etapa’.

O foco deste capítulo é o estudo das ‘fases’ no artigo de opinião, como texto da Família dos Argumentos. Entretanto, antes disso, ressaltar-se-ão alguns aspectos sobre as ‘etapas’.

4.2.1 Um breve olhar para as ‘etapas’ do artigo de opinião

Os textos ‘artigo de opinião’ analisados pertencem, com exceção de um texto, ao gênero Exposição da Família dos Argumentos, como já citado, e se encaixam, de forma geral, na estrutura Tese, Argumentos e Reiteração, proposta pela Escola de Sydney em relação às *etapas*. Entretanto, a análise dos textos desta pesquisa revelou que a organização desses textos em etapas não se configura como algo ‘mecânico’ e ‘simples’.

O texto 10, a seguir, único texto que representa o gênero Discussão da Família dos Argumentos, que discute dois pontos de vista, não apresenta a etapa Resolução, mas apenas os Lados em discussão, apresentando argumentos para defender cada um. Sem dividir os argumentos apresentados, a organização desse texto em etapas se configura da seguinte forma:

³⁸ Acrescentado pela autora desta pesquisa.

(90) [10 – Ap. 285, An. 480]³⁹

	A EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE MUDANÇA <i>POR QUE ALTOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO NÃO SÃO DETERMINANTES PARA QUE OS INDIVÍDUOS VOTEM DE FORMA “INTELIGENTE”</i>
Questão	É um consenso que a Educação é um forte agente de mudanças, já que com um amplo acesso a livros e, por conseguinte, ao conhecimento, argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar decisões melhores. A leitura, sem sombra de dúvida, permite que tenhamos um entendimento maior da realidade que nos cerca, mas será que (<i>sic</i>) no que diz respeito à escolha de representantes, um nível maior de desenvolvimento intelectual desempenha realmente um papel tão significativo?
Lado1	Alguns autores como Kernell e Smith possuem uma compreensão bastante diferente. Segundo os mencionados autores, altos níveis de educação não são determinantes para que os indivíduos votem de forma “inteligente”, já que as pessoas se utilizam de “dicas” ou “sinais” no momento de escolher seus representantes. Em outras palavras, nós não nos debruçamos sobre todas as posições dos candidatos antes de colocarmos nossos votos nas urnas, mas simplesmente nos valem de alguns aspectos principais e mais abrangentes como a filiação partidária para decidir quem nos representará.
Lado 2	<p>Eu concordo, mas há um outro aspecto a ser considerado em relação aos benefícios da educação no processo de escolha de nossos representantes e, por conseguinte, na sociedade como um todo. Ao oferecer a todos os segmentos da sociedade acesso irrestrito a uma educação de qualidade, os governantes estarão plantando uma semente de grandíssima importância: a possibilidade que os mais diversos setores sociais possam no futuro ocupar os mais diversos postos tanto na administração pública como no setor privado. E qual é a contribuição que isso pode trazer?</p> <p>Criando as condições para que indivíduos de diferentes raças, etnias e crenças religiosas possam competir em pé de igualdade pelos melhores salários da administração pública e do setor privado fará (<i>sic</i>) com que as ideias sejam “arejadas,” especialmente no segmento público no qual as vagas destinadas à repressão de crimes, à formulação de políticas públicas e à aplicação das leis são ocupadas majoritariamente pelos setores privilegiados da sociedade em decorrência da capacidade financeira daqueles de financiar seus estudos. Em vinte anos, se alcançarmos a meta de fazer com que o setor público seja um recorte da sociedade brasileira, certamente o tratamento para com as minorias será modificado substancialmente.</p> <p>Além do exposto, a meta acima mencionada poderá libertar as minorias do voto “subjugado,” ou seja, daquele voto direcionado a um determinado político que tem como bandeira a defesa de uma causa que é a sua causa. O voto vai para um determinado candidato que defende os animais, os pescadores de determinada região do País, dentre outros segmentos. Esse voto “egoísta” no sentido que este visa apenas o (<i>sic</i>) favorecimento de um determinado setor cega os cidadãos para outras questões de interesse nacional, fazendo com que eles votem em representantes fracos politicamente, que se mantêm alienados em relação a outros assuntos de relevância para o País.</p>
Resolução	

³⁹ O número entre parênteses indica a ordem de apresentação dos exemplos na tese, nesse caso é o exemplo 90. Os números entre colchetes indicam, respectivamente, o número do texto no Apêndice (Ap.), seguido da página em que se encontra, e no Anexo (An.), seguido também da página em que se encontra.

Nesse texto, o autor coloca uma questão por meio de uma pergunta: “(...) será que (*sic*) no que diz respeito à escolha de representantes, um nível maior de desenvolvimento intelectual desempenha realmente um papel tão significativo? A partir daí, ele apresenta dois lados: o primeiro, que discorda dessa ideia, e o segundo, que concorda com ela.

Espera-se que o autor exponha os dois lados da questão e assuma uma posição ao final, na etapa Resolução, o que não acontece, pois ele já assume um dos lados, o segundo, desde o início da exposição deste. A introdução do Lado 2 apresenta o seguinte trecho: “Eu concordo, mas há um outro aspecto a ser considerado em relação aos benefícios da educação no processo de escolha de nossos representantes e, por conseguinte, na sociedade como um todo”. Ao encontrar a expressão “eu concordo”, logo no início do Lado 2, parece que o autor se posiciona favoravelmente ao primeiro lado exposto. Entretanto, no trecho, o conectivo “mas”, indicando que algo contrário será dito, e o uso da palavra “benefícios”, referindo-se à educação, provoca uma nova leitura sobre o posicionamento do autor, revelando que ele defenderá o lado a ser exposto. A partir daí, toda sua exposição é uma defesa em prol do Lado 2. Então, a etapa Resolução não se faz necessária nesse texto.

Como esse é um exemplo único das amostras desta pesquisa, não é possível afirmar, nem se pretende isso, que a falta da Resolução nos textos do gênero Discussão seja padrão. Na realidade, o que se pretende é mostrar que pode haver configuração diferente do padrão proposto pela Escola de Sydney. Martin (2007, p. 11) afirma que uma exposição consiste das “etapas básicas”: Tese e Argumentos. Apesar de ele citar apenas o gênero argumentativo Exposição, por meio do exemplo dado, é possível perceber que essa afirmação vale também para o gênero argumentativo Discussão.

No gênero Discussão, pelo fato de haver uma questão proposta, lados diferentes a serem defendidos e, por fim, o posicionamento assumido pelo autor, o estabelecimento das etapas se torna claro. Porém, quanto ao gênero Exposição, essa divisão do texto em etapas requer mais cuidado, uma vez que os significados apresentados pelas fases nem sempre estão claros, o que dificulta definir a que etapa pertencem. É importante ressaltar que o estabelecimento de cada etapa depende da relação lógica dos significados das fases, nessa rede de sentidos na construção do propósito de cada etapa. Como há argumentação sobre um mesmo ponto de vista, muitas vezes, os argumentos se entrelaçam, por meio dos significados das fases, e não se sabe quando termina um argumento e quando começa outro; ou se um está inserido no outro. Talvez, ambas as leituras sejam possíveis dependendo das relações lógicas percebidas.

(91) [6 – Ap. 249, An. 473]

	FEMINICÍDIO ⁴⁰
Tese	Neste final de semana, esta Folha publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero". O texto alega que tal "populismo" jurídico seria uma extravagância, já que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente. Neste sentido, criar a categoria jurídica "razões de gênero" de nada serviria, a não ser para quebrar o quadro universalista que deveria ser o fundamento da lei.
Argumento 1	No entanto, é difícil concordar com o argumento geral. Primeiro porque não é correta a ideia de que dispositivos jurídicos que particularizam a violência de grupos historicamente vulneráveis sejam ineficazes.
Argumento 2	(...) Diante de números aterradores, é difícil não reconhecer que existe uma violência específica contra as mulheres, assim como há violências específicas contra homossexuais, travestis, entre outros.
Argumento 3	Neste sentido, há de se lembrar que não se justifica usar o argumento da necessidade de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais nas quais tal universalidade mascara desigualdades reais.
Reiteração da Tese	Se a sociedade brasileira chegou a este estágio de violência contra a mulher é porque há coisas que ela nunca quis ver e continuará não vendo enquanto o direito não nomeá-las.

Os argumentos em um texto servem para defender um ponto de vista introduzido na Tese. Entretanto, percebe-se, no texto [6] do exemplo (91), que o ponto de vista (ideia-núcleo), que deveria estar na etapa Tese, encontra-se, em negrito, no início da etapa Argumento (1), o que pode ser explicado pela ligação entre as informações da ideia-núcleo e da frase seguinte, que, no texto original, não inicia um novo parágrafo.

O texto 8, exemplo (92), a seguir, do qual serão transcritas apenas a etapa Tese e parte do Argumento 1, organiza-se da mesma forma que o exemplo anterior, quanto à ideia central do texto, que não se encontra na Tese, mas no primeiro parágrafo do Argumento 1, em negrito.

⁴⁰ O texto 6 apresenta apenas a Tese e as ideias-núcleo (tópico frasal) das etapas Argumentação e Reiteração, uma vez que o restante do texto, que se encontra no Apêndice e no Anexo, não é necessário neste ponto da pesquisa.

(92) [8 – Ap. 264, An. 476]

	A FORÇA DE NOSSA LÍNGUA PÁTRIA
Tese	Quando ruiu o império romano na sua frente ocidental no ano de 476 d.C., a região passou a ficar vulnerável aos ataques dos povos bárbaros, sobretudo. Dos muçulmanos, ao depois, no curso da história, em especial. Sobre as ações desses últimos, teceremos alguns comentários que darão suporte fático e histórico do nosso propósito exteriorizado no presente artigo. Após a morte do fundador do islamismo no ano 632, o profeta Maomé, os domínios muçulmanos conheceram uma expressiva expansão territorial a partir do continente asiático. Essas conquistas foram motivadas pela busca das riquezas e da questão religiosa. Nesse contexto invadiram a península Ibérica e nesse sítio geográfico permaneceram por oito séculos. Um período tão longo que parecia não terminar. Mas, pasmem, os árabes não conseguiram impor aos povos dominados a língua pátria, o árabe. Esse foi dentre tantos fatores o mais cobrado ao longo da história de seu povo milenar. A vastidão da sua cultura, das suas letras, das suas artes, o esplendor do seu comércio, a força da sua fé religiosa não foram suficientes para sedimentar a língua árabe, especialmente onde hoje estão os estados nacionais da Espanha e de Portugal.
(Argumentos) Argumento 1	Aqui está a residir o embrião maravilhoso do nosso esforço em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano. Nem de longe podemos buscar uma igualdade com os legados deixados pelos árabes. São povos de origem milenar.

Nos exemplos (91) e (92), a ideia-núcleo não faz parte de fato do Argumento 1, mas da Tese, como mostra a reestruturação dos exemplos citados, que foram reduzidos, a seguir.

(91) [6] ^{#41}

	FEMINICÍDIO ⁴²
Tese	Neste final de semana, esta Folha publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero". O texto alega que tal "populismo" jurídico seria uma extravagância, já que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente. Neste sentido, criar a categoria jurídica "razões de gênero" de nada serviria, a não ser para quebrar o quadro universalista que deveria ser o fundamento da lei. No entanto, é difícil concordar com o argumento geral.
Argumento 1	Primeiro porque não é correta a ideia de que dispositivos jurídicos que particularizam a violência de grupos historicamente vulneráveis sejam ineficazes. ⁴³

⁴¹ O marcador (#) indica que o exemplo a ser citado é o mesmo apresentado anteriormente, total ou parcialmente.

⁴² O texto [6] apresenta apenas a Tese e as ideias-núcleo (tópico frasal) das etapas Argumentação e Reiteração, uma vez que o restante do texto, que se encontra no Apêndice e no Anexo, não é necessário neste ponto da pesquisa.

⁴³ A falta do espaço de parágrafo indica que o trecho é continuação do trecho anterior.

(92) [8] #

A FORÇA DE NOSSA LÍNGUA PÁTRIA	
Tese	(...) A vastidão da sua cultura, das suas letras, das suas artes, o esplendor do seu comércio, a força da sua fé religiosa não foram suficientes para sedimentar a língua árabe, especialmente onde hoje estão os estados nacionais da Espanha e de Portugal. Aqui está a residir o embrião maravilhoso do nosso esforço em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano.
Argumento 1	Nem de longe podemos buscar uma igualdade com os legados deixados pelos árabes. São povos de origem milenar.

Nos textos analisados, geralmente as etapas são compostas de parágrafo(s). Esses exemplos demonstram que nem sempre a divisão em parágrafos, feita pelo autor, corresponde à divisão do texto em etapas. Uma etapa pode conter um ou mais parágrafos, como também pode apresentar apenas parte dele, como também percebido no exemplo seguinte, em que a Reiteração da Tese originalmente forma um parágrafo com o trecho anterior.

(93) [14 – Ap. 314, An. 486]

Argumento 2	(...) O programa acrescenta um novo sistema em rede de registro de situações de violência que possibilitará a geração de relatórios com a identificação de pontos críticos, para que se estude as intervenções mais adequadas a cada situação.
Reiteração da Tese	A SEE acredita estar dessa forma contribuindo de forma mais efetiva e, porque não, mais inteligente para promover a cultura de paz na nossa sociedade.

Como afirmado anteriormente, nem sempre a divisão do texto em etapas é pacífica. As ideias utilizadas em prol do assunto proposto pela ideia-núcleo e a relação estabelecida entre essas ideias promovem a tecitura do texto de forma coesa e coerente. Quando as escolhas de ideias e/ou de organização destas não estão adequadas, a compreensão fica prejudicada, pois não se percebe o encadeamento lógico das ideias, o que afeta a divisão do texto em etapas. O texto a seguir mostra essa dificuldade.

(94) [9 – Ap. 275, An. 478]

A LEI DA INÉRCIA E SEUS EFEITOS!	
<i>Analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político brasileiro.</i>	
Tese	<p>O país enfrenta um grave impacto social, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc. Um grande número de pessoas tem (<i>sic</i>) sido condicionadas ao trabalho informal, recebendo uma renda inferior ao salário mínimo.</p> <p>A complexa conjuntura econômica e política brasileira, com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes, ocorre em dois momentos. Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a possibilidade de “afastamento” do presidente em exercício. Na segunda etapa, elabora-se uma análise da situação do corpo político brasileiro nesse contexto.</p> <p>Sabemos que a crise econômica não chegaria a essa proporção, se não houvesse a crise política, a (<i>sic</i>) elite política se alvorçou num desempenho heroico, tentando justificar a inércia e apagar o incêndio. Essa doença chamada inércia tem sido um dos mecanismos de autodefesa do corpo político brasileiro.</p>
Argumentos e Reiteração da Tese (?) 1 ⁴⁴	<p>Nada vai bem, mas o corpo político não enfrenta o problema. Pois o confronto pode deflagrar outra crise, a temida (crise corporativa) e, enfrentar essa crise abrange o rompimento de alianças importantes. E devemos observar que mesmo em posições opostas, há interesses compatíveis. Assim, em decorrência do vínculo existente entre as instituições políticas, os seus membros, evitam confronto entre si, essa decisão segue a regra de código interno.</p> <p>Esse tipo de confronto é ato “interna corporis” e, para o corpo político, não convém materializar esse tipo de assunto. Por isso, entra em vigência a lei da inércia. Resultado: problemas políticos, econômicos e sociais é o que não falta.</p>
2	<p>Diante da complexidade desse casamento entre os políticos, não raramente, costumamos ouvir que, dentro do corpo político brasileiro, tem uns membros que são “neuróticos”, e outros que são “psicóticos”. No entanto, isso não é verdade, pois é necessário que se entenda (<i>sic</i>) os interesses pessoais envolvidos.</p> <p>Assim sendo, diante disso, fica a pergunta: como podemos de fato diferenciar quem são os “neuróticos” e quem são os “psicóticos”? quem (<i>sic</i>) se enquadra em quê?</p> <p>Os defensores da lei da inércia se articulam de forma sociopolítica entre seus membros, um acordo entre eles, (<i>sic</i>) os afasta da realidade e da resolução de problemas urgentes. A preocupação do corpo político é a constante manutenção de seus membros.</p>
3	<p>É impossível para o povo não perceber essa aberração da natureza política. Os outrora, (nas campanhas eleitorais), tão dedicados e ativos, agora, revelam-se amedrontados, tímidos e apáticos. Atribuem a culpa ao mundo à sua volta. E manifestam-se cada vez mais anestesiados e impotentes.</p> <p>O principal sintoma da nação é a intolerância. Os outros sintomas são percebidos no desespero da população carente, que sofre a falta de tudo. Ninguém mais parece ter valor, nem o próprio Estado, nem os cidadãos, as exigências constitucionais deixaram de ser observadas há muito tempo. A perspectiva de melhora restringiu-se ao pleito eleitoral. E a vida foi rebaixada ao mero funcionamento mecânico da máquina estatal.</p> <p>O esgotamento do povo brasileiro, já ultrapassou os limites há muito tempo. Todos estão exaustos e sem perspectivas. Vive-se com a crescente sensação de desorientação. Predomina o sentimento de que os problemas, quase insuportáveis, serão adiados “ad aeternum”.</p>

Obs.: Destaques, no texto, feitos pela autora.

⁴⁴ A divisão do texto, abaixo da etapa Tese, e sua enumeração não visa ao estabelecimento de etapas (Argumentos e Reiteração da Tese). Ressaltam-se assuntos elencados e não argumentos utilizados.

Inicialmente, pensa-se que a ideia-núcleo (tópico-frasal) da etapa Tese, detalhada em dois momentos, é: “*A complexa conjuntura econômica e política brasileira, com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes, ocorre em dois momentos. Primeiro*, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a possibilidade de “afastamento” do presidente em exercício. **Na segunda etapa**, elabora-se uma análise da situação do corpo político brasileiro nesse contexto.” Entretanto, o trecho em negrito traz “*com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes, ocorre em dois momentos*”, o que revela que o autor não está propondo discutir os dois momentos, mas apenas citando-o para explicar a ‘complexa conjuntura econômica e política brasileira’.

A ideia-núcleo, então, é “Essa doença chamada inércia tem sido um dos mecanismos de autodefesa do **corpo político brasileiro**”, assunto a ser desenvolvido no texto, mas com alguns aspectos que merecem atenção, uma vez que podem afetar a clareza do texto e a compreensão do leitor quanto às ideias apresentadas, afetando, assim, o objetivo de convencer o leitor a respeito do ponto de vista defendido.

O desenvolvimento das ideias apresenta-se de forma confusa, “num ir e vir”, muitas vezes surpreendendo o leitor com trechos aparentemente sem uma ligação direta com o assunto: “(...) dentro do corpo político brasileiro, tem uns membros que são ‘neuróticos’, e outros que são ‘psicóticos’. No entanto, isso não é verdade, pois é necessário que se entenda (*sic*) os interesses pessoais envolvidos. Assim sendo, diante disso, fica a pergunta: como podemos de fato diferenciar quem são os ‘neuróticos’ e quem são os ‘psicóticos’? quem (*sic*) se enquadra em quê?” Além de esse trecho ser introduzido sem uma conexão clara, as questões levantadas não são tratadas no texto, nem as perguntas feitas, nem “os interesses pessoais envolvidos” citados. Para o leitor, parece que a leitura da segunda parte (2) dos argumentos é a de um outro texto e não a do proposto.

Além disso, encontra-se, no trecho 3, “O principal sintoma da nação é a intolerância”, afirmação que surge sem explicação e assim permanece, mesmo com a afirmativa “O esgotamento do povo brasileiro, já ultrapassou os limites há muito tempo”. Cita-se, também, que “os outros sintomas são percebidos no desespero da população carente, que sofre a falta de tudo”. O artigo “os” imprime a ideia de que esses sintomas já são conhecidos pelo leitor ou que já foram ou serão citados, o que de fato não acontece.

Os aspectos ressaltados não têm a intenção de analisar as ideias do texto com profundidade, mas ressaltar que sua construção desorienta o leitor quanto ao entendimento do ponto de vista a ser defendido pelo autor, pela forma que as ideias foram organizadas. Dividir

esse texto em argumentos não se constitui como tarefa fácil, nem estabelecer a Reiteração da Tese.

4.2.2 Um olhar mais apurado para as ‘fases’ do artigo de opinião

O foco deste capítulo recai, de fato, sobre o estudo das fases encontradas nos artigos de opinião analisados. Algumas questões são percebidas e aqui elencadas, apesar de se entender que ainda há muito que se descobrir sobre as fases em textos argumentativos.

4.2.2.1 Delimitação de ‘Fases’ no Artigo de Opinião

Durante o estudo sobre a nominalização (capítulo 5), observou-se que a delimitação de uma fase não é um processo simples e se tornou um aspecto a ser investigado, pois não se adequavam à delimitação de ‘fase’ proposta por Martin e Rose (2008, p. 83), que afirmam que “mudanças de uma fase para outra são tipicamente assinaladas por uma significativa mudança do ponto inicial da oração, o Tema”, como se percebe no exemplo a seguir, em que cada ‘fase’ é uma oração:

(95) [19 – Ap. 361, An. 496]

Tese	declaração ⁴⁵	Este ano ainda está na segunda semana, e uma penca de incertezas toma conta dos brasileiros.
	causa	E o motivo, como em 2020 e 2021, é o recrudescimento da pandemia do novo coronavírus.
	explicação	O avanço da variante ômicron lança uma série de dúvidas sobre as próximas semanas.
	Ideia-núcleo ⁴⁶ (declaração)	Há um grande temor dos empresários sobre a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores.
	constatação	É praticamente consenso que muitos negócios não aguentam mais um terceiro <i>lockdown</i> .

Entretanto, essa configuração proposta por Martin e Rose nem sempre é encontrada nos artigos de opinião, que apresentam estruturas mais complexas na composição dos significados pretendidos. Os próprios autores apresentam exemplo de ‘fase’ diferente da configuração

⁴⁵ Os significados percebidos e organizados se encontram no Quadro 22, na página 113.

⁴⁶ Ideia-núcleo: Refere-se ao tópico frasal de cada etapa. Entre parênteses, encontra-se o significado apresentado pela *ideia-núcleo*, nesse caso uma “declaração”.

estabelecida por eles, em que há fases que não estão delimitadas “por uma significativa mudança do ponto inicial da frase, o Tema”:

[3.32'] Johnson's exposition with internal conjunction added

	... Why are these realities our concern? Why are we in South Vietnam?
argument1	Firstly we are there because we have a promise to keep. Since 1954 every
grounds	American President has offered support to the people of South Vietnam. We have
	helped to build, and we have helped to defend. Thus , over many years, we have
conclusion	made a national pledge to help South Vietnam defend its independence. And I
	intend to keep our promise. To dishonor that pledge, to abandon this small and
	brave nation to its enemy, and to the terror that must follow, would be an
	unforgivable wrong.
argument2	Furthermore we are there to strengthen world order. Around the globe, from
grounds	Berlin to Thailand, are people whose well-being rests, in part, on the belief that they
	can count on us if they are attacked. Therefore to leave Vietnam to its fate would
conclusion	shake the confidence of all these people in the value of American commitment, the
	value of America's word. The result would be increased unrest and instability, and
	even wider war.
argument3	Finally we are there because there are great stakes in the balance. Let no
grounds	one think for a moment that retreat from Vietnam would bring an end to conflict. The
	battle would be renewed in one country and then another. The central lesson of our
	time is that the appetite of aggression is never satisfied. To withdraw from one
conclusion	battlefield means only to prepare for the next. Hence we must stay in Southeast
	Asia, as we did in Europe, in the words of the Bible: 'Hitherto shalt thou come, but
	no further.' ...

Retirado de Rose e Martin, 2012, p. 282.

Perceberam-se, nos textos analisados, essas estruturas complexas que apresentavam significado, mas que não se configuravam como “etapa” nem como “fase”, uma vez que representavam parte de uma “etapa”, mas não se estruturavam como uma “fase”, estrutura mínima de significado. Essa delimitação foi considerada a partir do sentido que um trecho, mesmo não sendo a ‘estrutura mínima dentro da etapa’ (fase), apresentasse um significado que compusesse a etapa em questão, como parte, não como todo. Essa estrutura, portanto, chamada aqui de ‘bloco de fases’ é composta de fases que apresentam uma unidade de significado dentro da etapa, não sendo a própria etapa com o seu significado pleno e podendo ser dividida em estruturas de significados menores (fases). Rose (2007, p. 19) reconhece essas estruturas e as denomina de “macrofases”, definindo-as como trecho “composto por séries de fases logicamente relacionadas”.

(96) [14 – Ap. 314, An. 486]

Argumento 2	exemplo	Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação decidiu enfrentar a violência nas escolas de uma forma abrangente e democrática, rejeitando ideias preconceituosas como a que manda prender os suspeitos e culpados de sempre.
	fato	<p>No começo de 2017, foi criado o Programa de Convivência Democrática nas Escolas. Apresentado em março em encontro de diretores e supervisores pedagógicos das Superintendências Regionais de Ensino, tem como propósito compreender e enfrentar as violências, reconhecer e valorizar as diferenças e as diversidades no ambiente escolar, além de incentivar a participação política da comunidade onde as escolas estão inseridas, através de projetos e estratégias educativas.</p> <p>Entre as ferramentas recomendadas (<i>sic</i>) estão assembleias e a aplicação de práticas restaurativas. Os profissionais da rede estadual estão sendo capacitados para que as escolas construam planos de convivência democrática adequados às realidades locais e regionais e em harmonia com seus planos políticos pedagógicos.</p> <p>O programa acrescenta um novo sistema em rede de registro de situações de violência que possibilitará a geração de relatórios com a identificação de pontos críticos, para que se estude as intervenções mais adequadas a cada situação.</p>

O exemplo (96) apresenta parte do argumento 2 do texto [14]. No argumento, percebe-se a presença de um ‘exemplo’, seguido de um ‘fato’. O ‘fato’ pode ser apresentado com várias orações para compor a ideia completa. Nesse caso, ele é apresentado por meio de diversas frases, cada uma com um significado próprio no processo de articulação e organização do ‘fato’. Cada sentença, portanto, indica uma fase, conforme delimitado no início deste capítulo. Diante disso, o ‘fato’ expresso não se encaixa como etapa, pois ele é parte dela, como também não se apresenta como ‘fase’, uma vez que não indica uma unidade de significado mínima, representada por cada sentença. É possível, portanto, desmembrar o ‘fato’:

(96) [14]^{#47}

fato	ideia-núcleo (fato)	No começo de 2017, foi criado o Programa de Convivência Democrática nas Escolas.
	explicação	Apresentado em março em encontro de diretores e supervisores pedagógicos das Superintendências Regionais de Ensino, tem como propósito compreender e enfrentar as violências, reconhecer e valorizar as diferenças e as diversidades no ambiente escolar, além de incentivar a participação política da comunidade onde as escolas estão inseridas, através de projetos e estratégias educativas.
	detalhamento	Entre as ferramentas recomendadas (<i>sic</i>) estão assembleias e a aplicação de práticas restaurativas.
	detalhamento	Os profissionais da rede estadual estão sendo capacitados para que as escolas construam planos de convivência democrática adequados às realidades locais e regionais e em harmonia com seus planos políticos pedagógicos.
	detalhamento	O programa acrescenta um novo sistema em rede de registro de situações de violência que possibilitará a geração de relatórios com a identificação de pontos críticos, para que se estude as intervenções mais adequadas a cada situação.

Essa mesma situação acontece no exemplo a seguir:

(97) [16 – Ap. 329, An. 490]

Reiteração de Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Com a sociedade mobilizada e agora cobrando o preço da inércia das lideranças políticas nas urnas, ao que parece temos um ambiente mais propício para avançar no essencial e no necessário: fazer da desburocratização uma agenda permanente e prioritária.
	explicação	Os sinais dados pelos brasileiros no sentido da renovação política são um alerta para a necessidade de dar os saltos exigidos para acabar com situações que não são somente vergonhosas para uma das maiores economias do mundo, mas também são obscenas na sua pior acepção.
	conclusão	Não precisamos mais de diagnósticos e de regras, mas sim de ação.

Nesse exemplo (97), percebe-se que a fase que representa a ‘ideia-núcleo’ traz uma unidade significativa conforme se mostra no quadro, pois apresenta uma declaração a ser desenvolvida dentro da etapa a que pertence. Entretanto, é possível desmembrar esse trecho (fase ‘declaração’) em unidades de significados menores:

⁴⁷ No Apêndice, as análises já apresentam as divisões por sentido.

(97) [16] #

ideia-núcleo (declaração)	suposição	Com a sociedade mobilizada e agora cobrando o preço da inércia das lideranças políticas nas urnas, ao que parece temos um ambiente mais propício para avançar no essencial e no necessário:
	declaração	fazer da desburocratização uma agenda permanente e prioritária.

Ao se desmembrar o trecho, nota-se um novo sentido no trecho inicial. Nesse trecho, destaca-se a ideia de ‘suposição’, pois o sentido é marcado pela expressão “ao que parece”, ficando a ideia de ‘declaração’ para a segunda parte.

Faz-se necessário ressaltar, também, que o trecho “fazer da desburocratização uma agenda permanente e prioritária” constitui um ‘aposto’ de *o essencial e o necessário*. Considerando-se os dois sistemas propostos por Halliday e Mathiessen (2004), para a interpretação das relações, o sistema tático (de interdependência) e o sistema lógico-semântico, assunto desenvolvido no capítulo 2, pode-se reconhecer, por meio do primeiro (taxe), a relação de *hipotaxe* estabelecida entre a ‘suposição’ e a ‘declaração’, encontrada no exemplo (97) [16]#. Segundo Nogueira (2017), com base no sistema lógico-semântico, o aposto oracional se encaixa como uma estrutura de *expansão* por *elaboração*, pois retoma o significado anterior para especificar, clarear ou adicionar um atributo ou “comentário” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 378, 540), mantendo uma ideia de equivalência. Partindo desse raciocínio, é possível considerar o trecho, em questão, como fase *comentário*, dentre as fases estabelecidas no quadro de fases proposto na página 113 (Quadro 22).

(98) [4 – Ap. 225, An. 469]

Argumento 5	fato	Nos anos de 1950-70, o Brasil foi campeão de mobilidade social ascendente.
	explicação	Muitos trabalhadores de origem rural e pouco qualificados conseguiram inserir-se na indústria nascente, apreendendo em serviço, e subindo na escala social. Os que tinham alguma qualificação progrediram ainda mais ao empregarem-se nas empresas estatais e nas entidades financeiras que rapidamente expandiram-se naquela época.
	fato	Embora em menor escala, a mobilidade prosseguiu nos anos de 1980-90, e no início dos anos 2000, houve a ascensão de trabalhadores das classes baixas para a média inferior.

Esse exemplo apresenta um fato e, na sequência, sua explicação, revelando em que esse fato consiste. Dividir os trabalhadores em dois grupos não implica serem duas explicações diferentes sobre o mesmo fato. Esse trecho apresenta uma única ideia que é a de mostrar o desenrolar do fato apresentado em duas sentenças diferentes. Novamente, não se configura nem como uma etapa nem como uma fase. Novamente, há uma maneira mais adequada de representar os significados propostos:

(98) [4] #

Argumento 5	fato 1	Nos anos de 1950-70, o Brasil foi campeão de mobilidade social ascendente.	
		explicação	Muitos trabalhadores de origem rural e pouco qualificados conseguiram inserir-se na indústria nascente, apreendendo em serviço, e subindo na escala social. Os que tinham alguma qualificação progrediram ainda mais ao empregarem-se nas empresas estatais e nas entidades financeiras que rapidamente expandiram-se naquela época.
	fato 2	Embora em menor escala, a mobilidade prosseguiu nos anos de 1980-90, e no início dos anos 2000, houve a ascensão de trabalhadores das classes baixas para a média inferior.	

(99) [5 – Ap. 235, An. 471]

Argumento 1	ideia-núcleo (declaração)	O povo brasileiro não tem índole má.
	explicação	Seus propósitos são elegantes.
	explicação	Sabe compartilhar a sua dor, o seu sofrimento, a sua alegria.
	explicação	Sabe também estender suas mãos para atender o irmão necessitado.
	conclusão	Essa circunstância resulta no privilégio de poucos.
	exemplo	Os desastres climáticos dramáticos que se materializam em nosso território são as evidências (<i>sic</i>) maiores dessa elegância de propósito.
	declaração	Quando esses insanos seviciam, estupram, machucam, causas lesões e matam suas companheiras fazem refletir o retrato amargo da covardia.
comentário	Esses imbecis não podem mais continuar com essas ações que desafiam o nosso bom senso.	

O exemplo (99) apresenta vários significados distintos por meio das ‘fases’ apresentadas. Entretanto, após a ‘declaração’, apresentam-se características positivas do povo brasileiro para se comprovar por que ele não tem má índole. Há algumas frases com a mesma intenção de significado. Nesse caso, a classificação dessas sentenças poderia ser simplesmente “enumeração”⁴⁸, englobando todos eles, o que mostra que há mais de uma maneira de se ‘perceber’ a forma que os significados são apresentados pela ‘fase’ ou ‘bloco de fases’. Esse bloco apresenta um único significado/propósito, mas não uma estrutura mínima, não se encaixando no conceito inicial de fase. Além disso, avança-se, neste ponto, para a observação de uma ‘hierarquia’ de informações. As “explicações” não estão todas ligadas à mesma ideia. A compreensão correta dessas ligações é importante para o entendimento do texto. No processo de ensino e aprendizagem, a representação a seguir simplificaria esse entendimento.

(99) [5] #

Argumento 1	ideia-núcleo (declaração)	O povo brasileiro não tem índole má.			
		explicação 1	Seus propósitos são elegantes.		
			explicação de 1	Sabe compartilhar a sua dor, o seu sofrimento, a sua alegria.	
			explicação de 1	Sabe também estender suas mãos para atender o irmão necessitado.	
			conclusão	Essa circunstância resulta no privilégio de poucos.	
			exemplo	Os desastres climáticos dramáticos que se materializam em nosso território são as evidências (<i>sic</i>) maiores dessa elegância de propósito.	
	declaração	Quando esses insanos seviciam, estupram, machucam, causam lesões e matam suas companheiras fazem refletir o retrato amargo da covardia.			
	comentário	Esses imbecis não podem mais continuar com essas ações que desafiam o nosso bom senso.			

A partir dessa representação, com apoio dos exemplos anteriores, percebe-se que saber quais são os significados mínimos (fases) não é o suficiente para compreender plenamente o

⁴⁸ A ideia de “enumeração”, apesar de citada, não se configura, nesta pesquisa como significado de fase, uma vez que ela representa a forma de exposição de um significado, como por exemplo, enumeração de *fatos*, de *explicações*, de *conclusões*, entre outros. Da mesma forma, a “adição”, pelo mesmo motivo, também não é considerada uma fase.

entrelaçamento de ideias do texto. É essencial saber à qual ideia cada estrutura de significado se refere. É interessante notar que não é possível colocar todas as ‘explicações’, do exemplo 5, em um bloco e denominá-las dessa forma, uma vez que não estão ligadas diretamente à mesma ideia: a ‘explicação 1’ liga-se à ideia-núcleo, enquanto as “explicações de 1” referem-se à “explicação 1”, formando um bloco. Portanto, há ‘estruturas’ que compõem o Argumento, e ‘construções’ que compõem essas estruturas. Chamar-se-ão, neste estudo, para fins didáticos, essas “estruturas” e “construções”, respectivamente, de *fases principais (estruturantes)* e *fases secundárias (de apoio)*.

Entretanto ainda fica a questão de que há trechos que não se apresentam como etapa nem como fase, considerando que um mesmo significado/propósito, como exemplificado, pode ser composto por várias informações/sentenças, como apresentado nos exemplos anteriores. Geralmente, esses trechos indicam *fato, oposição, explicação, conclusão, declaração*, o que, pela possibilidade de complexidade na composição de seus significados, pode acontecer também em outros casos, percebidos muitos deles nos textos analisados, como *comparação, ilustração, descrição, alusão histórica, exemplo, comentário*, que necessitam, muitas vezes, de mais de uma ideia “mínima” (fase) ao organizar um significado, não se configurando como ‘etapa’ nem como a noção de ‘fase’, considerada neste trabalho e anteriormente citada. Seguem outros exemplos:

(100) [5 – Ap. 235, An. 471]

comentário	Não temos nenhum receio em exteriorizar nosso desiderato.
	Não estamos inventando nada.
	Não estamos criando nenhum fato novo.

(101) [13 – Ap. 306, An. 485]

exemplo	Em Santo Antônio da Patrulha, estamos iniciando a primeira obra de asfaltamento no interior, num investimento de mais de R\$ 7 milhões com financiamento da Caixa Econômica Federal e recursos da União.
exemplo	No Centro da cidade, 15 ruas estão sendo asfaltadas, graças à contratação firmada com o Badesul.

Halliday e Matthiessen, ao tratarem de orações justapostas, fazem o seguinte comentário:

Muitas vezes as duas orações são simplesmente justapostas. Isto muitas vezes torna difícil decidir, na língua falada, se elas formam um complexo oracional ou não; mas se o padrão de entonação for repetido de modo que haja concordância de tom, e a relação semântica de elaboração estiver claramente presente, isso pode ser um critério para tratá-las como um nexos. Na linguagem

escrita, a aposição pode ser sinalizada por um sinal de pontuação especial, os dois pontos (...) (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 399)⁴⁹ (Tradução da autora.)

Mesmo na escrita, por meio do estudo das fases, encontramos orações que apresentam a relação semântica de *elaboração*, apesar de serem separadas por ponto final. Segundo os autores, na língua falada, muitas vezes é difícil definir se as orações justapostas formam um complexo oracional ou não, o que significa que, de fato, não é a pontuação que está determinando essa dificuldade, mas o sentido que está sendo transmitido, que já revela a possibilidade de ser um complexo oracional. Isso quer dizer que, mesmo separadas por ponto final, muitas orações podem ser tratadas como se houvesse vírgula separando-as em vez do ponto, formando, assim, um complexo. Dessa forma, podem-se explicar os “blocos” de fases como uma única fase, composta por um “possível complexo oracional”, formado pela relação semântica de *elaboração*.

4.2.2.2 Categorização das ‘Fases’ de Texto Argumentativo

A categorização de uma ‘fase’ nem sempre é ponto pacífico, uma vez que depende do conhecimento e da perspectiva que cada leitor tem ao ler o texto. Os significados de frases, textos, filmes, músicas, pinturas surgem a partir da experiência, da bagagem de cada indivíduo. Assim a percepção do significado de uma ‘fase’ pode também, em certos casos, ser passível de discussão, como já vislumbrado na análise feita do exemplo (99), no item 4.2.2.1.

Primeiramente, faz-se necessário elencar todas ‘fases’ encontradas nos textos analisados, considerando tanto as *principais* como as *secundárias*, já tratadas anteriormente. As ‘fases’ foram destacadas a partir dos significados percebidos durante as análises e são apresentadas no quadro 22 (página 113). A visualização de significados possíveis das ‘fases’, sem dúvida, facilitou o processo de análise. O quadro proposto não indica todas as possibilidades de ‘fases’ do texto argumentativo, uma vez que os significados são muitos.

As ‘fases’ propostas se baseiam não só nas propostas por Rose e Martin (2012), mas também nos sentidos reconhecidos e apresentados por Garcia (1999) e Oliveira e Muniz da Silva (2017) em textos argumentativos. O quadro 22, a seguir, traz a ‘fase’ encontrada e seu respectivo significado.

⁴⁹ Texto original: “Very often the two clauses are simply juxtaposed. This often makes it difficult to decide, in spoken language, whether they form a clause complex or not; but if the intonation pattern is repeated so that there is tone concord, and the semantic relationship of elaboration is clearly present, this can be taken as a criterion for treating them as forming a nexus. In written language the apposition may be signalled by a special punctuation mark, the colon (...)”

Quadro 22 – Lista de *fases* em textos da Família da Argumentação (artigos de opinião)

	Fases	Sentido utilizado na Tese
A	Alusão Histórica	Fato da história do local, nacional ou mundial. Alusão a fatos históricos, lendas, tradições, credences, anedotas ou a acontecimentos” passados.
	Argumento de Autoridade	Apresentação de pessoa ou entidade de reconhecida sabedoria ou competência na área em questão, para conferir credibilidade à ideia proposta.
C	Causa	Razão ou motivo que origina, explica ou justifica que algo exista ou aconteça.
	Citação	Expressão de uma ideia ou opinião proveniente de um texto, um indivíduo ou entidade.
	Comentário	Opinião e apreciação do autor sobre um fato ou assunto.
	Comparação	Confronto de elementos para determinar diferença ou semelhança.
	Conclusão	Dedução, inferência, depreensão derivada de um raciocínio lógico.
	Consequência	Resultado, reação ou efeito produzido por um acontecimento ou uma ação.
	Constatação	Percepção a partir de um fato ou ideia.
D	Declaração	Exposição de ideia que afirma ou nega algo.
	Definição	Enunciado que explica o significado de um termo, ação, ideia ou evento.
	Detalhamento	Exposição de pormenor, minúcia, particularidade.
E	Exemplo	Fato típico ou representativo de determinada situação.
	Explicação	Esclarecimento, clarificação de uma ideia ou fato citado no texto.
F	Fato	Evento ou acontecimento de cuja ocorrência se tem conhecimento.
I	Ilustração	Exemplo que se alonga em narrativa detalhada, podendo ser hipotética ou real.
O	Oposição	Ideia que contrasta ideia anteriormente apresentada.
P	Propósito	Finalidade, objetivo a ser alcançado.
	Proposta	Convite a uma ação que se dá a respeito de ideia de parte ou de todo o texto.
Q	Questionamento	Questão levantada em forma de pergunta; interrogação.
R	Ressalva	Observação feita para emendar o que se estabeleceu anteriormente ou para tornar válida a inserção de palavra ou trecho.
	Retomada	Reiteração de uma ideia já citada anteriormente.
S	Sugestão	Recomendação que se dá, como conselho, a respeito de ideia de parte ou de todo o texto. Estímulo.
	Suposição	Ação de admitir como hipótese.

Fonte: Elaborado pela autora desta pesquisa.

É importante ressaltar que as fases estabelecidas, nesta tese, foram determinadas exclusivamente como ‘fase’ do texto argumentativo, a partir dos sentidos observados, buscando-se respaldo dos autores citados, bem como de dicionários, quando o significado proposto confirma o percebido nas análises, como, por exemplo, a fase ‘declaração’, cujo significado nesta tese é “exposição de ideia, que afirma ou nega algo”.

(102) [11 – Ap. 291, An. 482]

declaração	Grandes corporações, empresas de médio porte, pequenos empresários e, claro, as <i>startups</i> possuem em sua frente (<i>sic</i>) o desafio de ter seus processos e produtos em conformidade com este novo paradigma de defesa da privacidade.
------------	---

Algumas ‘fases’ do quadro 22 (página 113) podem trazer dúvidas, já que certos sentidos podem se assemelhar a outros. Assim, faz-se necessário estabelecer certas diferenças de sentido percebidas durante as análises que promoveram a diferença de categorização.

Uma das situações percebidas é a possibilidade de se confundir ‘argumento de autoridade’ com ‘citação’, quando ambos são provenientes de uma autoridade, isto é, o ‘argumento de autoridade’ pode vir por meio de uma ‘citação’, o que levaria à possibilidade de ambas as classificações para uma mesma fase. Por isso, nesta tese, optou-se por estabelecer a seguinte diferença de categorização: há fase “citação”, quando o discurso direto ou indireto não provém de autoridade de reconhecida sabedoria na área em discussão, e há fase “argumento de autoridade”, quando o discurso direto ou indireto se apresenta como a opinião expressa de pessoa de reconhecida sabedoria ou entidade reconhecida na área em discussão (por isso a necessidade de se ter informação sobre tais pessoas), para conferir credibilidade ao que está sendo dito. Essa diferença pode ser exemplificada pelos trechos a seguir.

(103) [15 – Ap. 320, An. 488]

citação	[Fazendeiros e grileiros] Disseram também que desejavam mostrar ao presidente do Brasil “que querem trabalhar e o único jeito é derrubando, e para formar e limpar nossas pastagens é com fogo”.
---------	--

(104) [12 – Ap. 296, An. 483]

citação	No controle dos microfones para o mundo, Araújo anunciava o nascimento de um novo Messias no Brasil, que juntamente com seu irmão do Norte, (<i>sic</i>) prenunciavam a nova era do renascimento ocidental da cultura judaico-cristã.
---------	---

(105) [3 – Ap. 218, An. 468]

argumento de autoridade	“Não fosse o terceiro setor, o amadurecimento e o enraizamento das OSCs nos territórios empobrecidos, provavelmente, estaríamos vivendo convulsões sociais no ambiente urbano, saques em supermercados, arrastões e tantos outros problemas”, avalia Sérgio Cassio, formado em ciência da educação, há 25 anos no terceiro setor e integrante do Instituto Atuar e da organização Atitudes, em Ceilândia.
-------------------------	---

(106) [19 – Ap. 361, An. 496]

argumento de autoridade	A última nota técnica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sinaliza que um terço das unidades da Federação e 10 capitais encontram-se nas zonas de alerta intermediário e crítico, segundo análise das taxas de ocupação registradas na segunda-feira em comparação com a série histórica e considerando a ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no Sistema Único de Saúde (SUS).
-------------------------	---

É importante ressaltar a necessidade de se conhecer a pessoa ou a entidade envolvida, para que se saiba se a ‘fase’ representa, considerando o quadro dado, um *argumento de autoridade* ou uma *citação*. Não é um nome próprio que indica se é um *argumento de autoridade*, mas, como já citado, se o nome indica pessoa ou entidade de reconhecida sabedoria na área sobre o que está sendo dito.

(107) [15 – Ap. 320, An. 488]

detalhamento	Diante da explosão do desmatamento no Governo de Bolsonaro, Alemanha e Noruega suspenderam quase 300 milhões de reais destinados à proteção da Amazônia.
citação	Bolsonaro respondeu ao Governo alemão: “A Alemanha vai parar de comprar a Amazônia a prestações”.

(108) [16 – Ap. 329, An. 490]

argumento de autoridade	Como lembra Daniel Bogéa, desde o regime militar, o único presidente que não expediu decreto sobre a desburocratização foi Itamar Franco (Desburocratização e Cidadania: Um Projeto de Revitalização Democrática), o que não resultou na consolidação de uma agenda permanente, como o Simplex em Portugal, país que está a anos-luz do nosso estágio, apesar de sua tradição cartorial que como a nossa sempre foi usada como desculpa para fazer pouco, fazer lentamente ou fazer nada.
-------------------------	---

Ao se observar o exemplo (107), percebe-se, pelo contexto, que a fala do Presidente Bolsonaro não retrata um assunto que necessita de uma “pessoa de notório saber na área”. Sua fala se expressa como um comentário diante do desmatamento da Amazônia. Nesse caso, portanto, não há *argumento de autoridade*. No exemplo (108), faz-se necessário saber que Daniel Bógea se enquadra no perfil de “pessoa de notório saber na área” sobre o que está sendo dito. Só a partir desse conhecimento, é possível determinar a presença de *argumento de autoridade*.

Outra diferença estabelecida é entre as fases ‘conclusão’ e ‘constatação’. No exemplo (109), a seguir, a seguir, o trecho destacado mostra uma “dedução, inferência, depreensão derivada de um raciocínio lógico”. Já no exemplo (110), verifica-se uma “percepção a partir de um fato ou ideia”, não há uma relação direta entre as ideias / fatos expostos.

(109) [13 – Ap. 306, An. 485]

declaração	O gasto com pessoal é outra grande fatia do bolo orçamentário, do qual os prefeitos lutam para se manterem no limite prudencial de 51,3%.
explicação	Com o crescimento da população, serviços precisam ser ampliados e, com o aumento de aposentadorias, batalha está travada para atender bem sem contratar novos servidores.
conclusão	É preciso contar com o recurso extra e, aí, devemos seguir ao pé da letra a expressão "correr atrás".

(110) [20 – Ap. 368, An. 497]

declaração	Além de possuírem uma das maiores taxas de suicídio entre qualquer profissão, fruto de uma insuficiente estrutura de acompanhamento biopsicossocial, a atividade de risco desempenhada não é compensada por nenhum tipo de seguro.
constatação	Com a reforma da Previdência, pioraram as regras de pensão por morte e aposentadoria por invalidez.
exemplo	Um policial que se acidente em razão da função ou em uma operação, por exemplo, praticamente não terá nenhum respaldo para si ou para a família.

É importante também ressaltar a diferença aqui estabelecida entre as fases ‘detalhamento’ e ‘explicação’.

(111) [9 – Ap. 275, An. 478]

Ideia-núcleo (declaração)	A complexa conjuntura econômica e política brasileira, com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes, ocorre em dois momentos.
detalhamento	Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a possibilidade de “afastamento” do presidente em exercício.
detalhamento	Na segunda etapa, elabora-se uma análise da situação do corpo político brasileiro nesse contexto.

(112) [6 – Ap. 249, An. 473]

exemplo	A Lei Maria da Penha, só para ficar em um exemplo, mostra o contrário.
explicação	Pois, ao particularizar, <u>o direito dá visibilidade</u> a algo que a sociedade teima em não reconhecer. Ele indica a especificidade das causas, aumentando gradativamente a sensibilidade para um tipo de violência que só pode ser combatido quando nomeado.

A fase ‘detalhamento’, no exemplo (111), não explica ‘a declaração’, fase anterior, isto é, não explica os dois momentos citados nessa fase, mas detalha ao informar quais são os dois momentos e a ordem em que serão tratados. O exemplo (112), entretanto, explica “o contrário” citado na fase ‘exemplo’, indicando o porquê a Lei Maria da Penha mostra o contrário de algo dito anteriormente.

Ressalta-se que a fase “detalhamento” pode ‘detalhar’ uma *explicação*, um *fato*, um *exemplo*, uma *alusão histórica*, entre outras fases.

(113) [14 – Ap. 314, An. 486] (Retomado do exemplo 7[14]#)

ideia-núcleo (fato)	No começo de 2017, foi criado o Programa de Convivência Democrática nas Escolas.
explicação	Apresentado em março em encontro de diretores e supervisores pedagógicos das Superintendências Regionais de Ensino, tem como propósito compreender e enfrentar as violências, reconhecer e valorizar as diferenças e as diversidades no ambiente escolar, além de incentivar a participação política da comunidade onde as escolas estão inseridas, através de projetos e estratégias educativas.
detalhamento	Entre as ferramentas recomendadas (<i>sic</i>) estão assembleias e a aplicação de práticas restaurativas.
detalhamento	Os profissionais da rede estadual estão sendo capacitados para que as escolas construam planos de convivência democrática adequados às realidades locais e regionais e em harmonia com seus planos políticos pedagógicos.
detalhamento	O programa acrescenta um novo sistema em rede de registro de situações de violência que possibilitará a geração de relatórios com a identificação de pontos críticos, para que se estude as intervenções mais adequadas a cada situação.

A fase ‘explicação’, de fato, explica o Programa de Convivência Democrática nas Escolas. As fases seguintes, da forma que são construídas, acrescentam detalhes à explicação sobre o programa. Pode-se dizer que tudo estaria em “um bloco de fases” com a finalidade de explicar, porém, ao “desmembrar” o trecho, percebe-se uma hierarquização de ideias em que se apresenta uma explicação e acrescentam-se detalhes a ela.

Apesar dessa distinção, houve situações de análise que ainda apresentaram dúvidas quanto à distinção desses sentidos, como também de outros.

4.2.2.3 Dificuldade de Categorização das ‘Fases’

Como já citado, a categorização de uma fase depende de como cada indivíduo reconhece os sentidos no texto e em suas partes e, por isso, não é um processo simples e inegociável. Assim, pode-se afirmar que há um ‘potencial de significado’, uma vez que organizar significados é um processo complexo. Veja o que Fuzer afirma:

Na LSF, a linguagem, como um dos sistemas semióticos que regem a vida social, tem uma propriedade a mais: “é um sistema semogênico, um sistema que cria significados” (Halliday 2009:60). **Nesse sentido, o potencial de significado da linguagem é aberto – novos significados podem ser criados a qualquer momento nas experiências e interações sociais.** Para se realizar, significados precisam do material, assim como a matéria precisa do significado para se organizar. Essa constatação leva Halliday ao seguinte comentário: “significado, na linguagem, é a teia mais complexa a qual conhecemos” (Halliday 2009:60). O projeto da LSF é, como resume Hood (2013:s.p.), “explicar o significado potencial dos textos, inclusive seu potencial para realizar os gêneros de uma cultura”. (FUZER, 2018, p. 273) (grifo da autora desta tese)

Vale considerar o que Rose (2007, p. 4) afirma sobre a relação de fase e mensagem: “Cada etapa consiste em uma ou mais fases, e cada fase consiste em uma ou mais mensagens”.

Por serem os sentidos muitas vezes passíveis de discussão, a categorização das ‘fases’, segundo seus significados, às vezes apresentou dificuldade. Percebeu-se que, às vezes, determinadas fases podem apresentar possibilidades de sentido, que podem se tornar dúvidas para indivíduos no processo de leitura e reconhecimento de significados.

(114) [13 – Ap. 306, An. 485]

ideia-núcleo (declaração)	Estar com a saúde financeira em dia permite aos municípios a conquista de financiamentos interessantes, possibilitando a realização de obras que não aconteceriam com recursos próprios dos cofres municipais.
exemplo/fato	Em Santo Antônio da Patrulha, estamos iniciando a primeira obra de asfaltamento no interior, num investimento de mais de R\$ 7 milhões com financiamento da Caixa Econômica Federal e recursos da União.
	No Centro da cidade, 15 ruas estão sendo asfaltadas, graças à contratação firmada com o Badesul.

Os trechos escurecidos são claramente exemplos da ideia contida na ‘declaração’, considerando-se, assim, essa ‘fase como ‘exemplo’. Entretanto, por esses exemplos serem de situações reais, pode-se gerar o questionamento de que essa fase também pode ser classificada como ‘fato’. Dessa forma, estabeleceu-se a definição da fase ‘exemplo’ como “fato típico ou representativo de determinada situação”.

(115) [8 – Ap. 264, An. 476]

alusão histórica	Nesse contexto invadiram a península Ibérica e nesse sítio geográfico permaneceram por oito séculos.
comentário	Um período tão longo que parecia não terminar.
oposição/ comentário	Mas, pasmem, os árabes não conseguiram impor aos povos dominados a língua pátria, o árabe.

O exemplo (115) apresenta uma frase iniciada pelo conector “mas”, que representa a oposição à expectativa gerada pela ideia da “invasão e permanência por oito séculos dos bárbaros na península Ibérica” de que a língua árabe seria imposta ao povo da região, configurando-se, assim, como uma fase classificada como ‘oposição’. Entretanto, outro significado é percebido nesse trecho. Com a expressão ‘pasmem’, fica clara a intromissão do autor do texto que se revela fazendo um comentário. Portanto, outro sentido ou propósito desse trecho, tão importante quanto o primeiro, é percebido, podendo-se classificar essa fase também como ‘comentário’.

(116) [13 – Ap. 306, An. 485]

Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Estar com a saúde financeira em dia permite aos municípios a conquista de financiamentos interessantes, possibilitando a realização de obras que não aconteceriam com recursos próprios dos cofres municipais.
	fato/ exemplo	Em Santo Antônio da Patrulha, estamos iniciando a primeira obra de asfaltamento no interior, num investimento de mais de R\$ 7 milhões com financiamento da Caixa Econômica Federal e recursos da União.

Nesse exemplo de etapa ‘Reiteração da Tese’, em que se retoma a Tese do texto, a ideia-núcleo fala sobre a importância de municípios terem saúde financeira para conseguirem financiamento para o desenvolvimento de obras. Na fase seguinte, em destaque, percebe-se que

o município Santo Antônio da Patrulha aparece como um exemplo da conquista do financiamento. Seria possível acrescentar a expressão “por exemplo” e o sentido não seria alterado. Entretanto, esse acontecimento é uma realidade, isto é, ele é um fato. Novamente, há duas possibilidades de se ver essa fase.

(117) [6 – Ap. 249, An. 473]

fato	Neste final de semana, esta Folha publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero".
explicação/ citação	O texto alega que tal "populismo" jurídico seria uma extravagância, já que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente.

O exemplo (117) já apresenta, na *fase principal* (fato), “esta Folha”, referindo-se à *Folha de São Paulo*. A *fase secundária* é iniciada por “O texto alega”, dando a entender que será relatado o que diz o jornal. Anteriormente, já se definiu o uso das nomenclaturas ‘citação’ e ‘argumento de autoridade’ para fases que citam ou relatam algo. Como explicado, pela definição já estabelecida, pode-se considerar essa fase como ‘citação’, uma vez que é uma “expressão de uma ideia ou opinião proveniente de um texto, um indivíduo ou entidade” (Quadro 22, p. 113), que não representa uma “pessoa ou entidade de reconhecida sabedoria ou competência na área em questão” (Quadro 22), como seria o caso do ‘argumento de autoridade’.

Entretanto, a fase em questão também explica por que o jornal critica “a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por ‘razões de gênero’”. Explicar, além de citar, também é um propósito dessa fase, o que também permite categorizá-la como ‘explicação’, revelando a dificuldade de se estabelecer um único sentido ou propósito da fase.

4.2.2.4 Fases Representativas da Ideia-Núcleo na Etapa Tese

A ideia-núcleo da etapa Tese, nos artigos de opinião analisados, apresentam sentidos/propósitos diversos: *declaração, oposição, comentário, questionamento, citação*. A *declaração* é a fase que se apareceu em maior número como ideia-núcleo na tese, especialmente no início dessa etapa.

(118) [14 – Ap. 314, An. 486]

Tese	Ideia-núcleo (declaração)	A escola pública é uma política de promoção da cidadania de caráter universal, inclusivo.
	explicação	Isso implica uma educação provedora, acolhedora e, sobretudo, transformadora para que o exercício pleno dos deveres e direitos seja de fato uma conquista de todos.

Ela se apresenta também no meio ou no final da etapa Tese.

(119) [9 – Ap. 275, An. 478]

Tese	fato	O país enfrenta um grave impacto social, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc.
	explicação	Um grande número de pessoas tem (<i>sic</i>) sido condicionadas ao trabalho informal, recebendo uma renda inferior ao salário mínimo.
	Ideia-núcleo (declaração)	A complexa conjuntura econômica e política brasileira, com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes, ocorre em dois momentos.
	detalhamento	Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a possibilidade de “afastamento” do presidente em exercício.
	detalhamento	Na segunda etapa, elabora-se uma análise da situação do corpo político brasileiro nesse contexto.

(120) [11 – Ap. 291, An. 482]

Tese	fato	Em meio a discussões legislativas que cogitam seu adiamento, pelo que hoje está posto, a Lei Geral de Proteção de Dados entrará em vigor em agosto de 2020
	comentário	e preocupa as empresas dos mais variados portes. ⁵⁰
	Ideia-núcleo (declaração)	Grandes corporações, empresas de médio porte, pequenos empresários e, claro, as <i>startups</i> possuem em sua frente (<i>sic</i>) o desafio de ter seus processos e produtos em conformidade com este novo paradigma de defesa da privacidade.

Entretanto, verificou-se que vários artigos de opinião apresentam a ideia-núcleo de sua Tese, isto é, a ideia a ser desenvolvida no texto no final da etapa, e geralmente ela traz o sentido de “oposição” nesse caso.

⁵⁰ Pela clara diferença de sentido e propósito, optou-se por considerar esse trecho uma outra ‘fase’, apesar de produzir uma quebra na sentença.

(121) [4 – Ap. 225, An. 469]

Tese	citação	Estudos recentes sobre o impacto das tecnologias no mercado de trabalho indicam que a destruição de empregos não é tão catastrófica quanto se pensava.
	explicação	Países que usam intensamente as tecnologias modernas registram taxas de desemprego muito baixas: Estados Unidos (3,7%), Alemanha (3%), Coreia do Sul (3%), Japão (2,2%) e outros.
	Ideia-núcleo oposição	Preocupa, porém, o fato de as novas tecnologias conspirarem contra a classe média (FREY. C. B. <i>The technology trap</i> . Princeton: Princeton University Press, 2019; OECD. <i>Under pressure: the squeezed middle class</i> . Paris: OECD, 2019).

O exemplo seguinte não apresenta conectivo que indique oposição, mas essa ideia fica clara ao se comparar a ideia-núcleo, em destaque, com a fase anterior, mostrando que aquela apresenta um aspecto positivo em oposição ao negativo citado na fase que a antecede.

(122) [3 – Ap. 218, An. 468]

Tese	declaração	A pandemia do novo coronavírus trouxe à tona as mazelas sociais e econômicas do país.
	explicação	Descortinou a face de um Brasil que, embora pleno de riquezas naturais e de cérebros privilegiados, destaca-se pela miséria, pela desigualdade, onde (<i>sic</i>) a maioria da sua população enfrenta duras e injustas dificuldades para sobreviver.
	Ideia-núcleo ('oposição')	Ao mesmo tempo, fortaleceu a solidariedade, diante de um Estado omissivo e indiferente às dores dos que sofreram, e ainda sofrem, ante as perdas de vidas queridas.

Mesmo quando essa fase se apresenta por meio de um *questionamento*, ela apresenta uma tendência à oposição. É o que se percebe no único texto do gênero Discussão analisado, na etapa Questão, comparável à etapa Tese do gênero Exposição.

(123) [10 – Ap. 285, An. 480]

Questão	declaração	É um consenso que a Educação é um forte agente de mudanças, já que com um amplo acesso a livros e, por conseguinte, ao conhecimento, argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar decisões melhores.
	constatação, comentário	A leitura, sem sombra de dúvida, permite que tenhamos um entendimento maior da realidade que nos cerca,
	Ideia-núcleo (questionamento)	mas será que (<i>sic</i>) no que diz respeito à escolha de representantes, um nível maior de desenvolvimento intelectual desempenha realmente um papel tão significativo?

O conectivo “mas” já apresenta uma ideia de oposição ao que foi dito. A expressão “será que” expressa dúvida ao que será dito. O elemento que reforça essa ideia é o Adjunto “realmente”, que, unido aos outros elementos, enfatiza a ideia de dúvida, uma dúvida ‘retórica’, que de fato implica uma posição de negação ao que já está sendo questionado. O leitor, ao ler esse trecho, portanto, já toma a posição de alerta de que há possibilidade de que o posicionamento do autor seja contrário quanto à questão levantada.

Pelo contexto, o que se percebe é a presença de uma metáfora interpessoal (Halliday e Matthiessen, 2004), em que se transforma uma frase *declarativa* em uma *interrogativa*. Pela ideia já apresentada de “mas será que”, pode-se inferir que a ideia contida nessa frase a ser de fato defendida pelo texto é a representada pela seguinte frase *declarativa*: *No que diz respeito à escolha de representantes, um nível maior de desenvolvimento intelectual não desempenha um papel tão significativo.*

A escolha de uma fase *declarativa* ou *interrogativa*, nesse caso, não é aleatória e é um recurso possível no gênero argumentativo. O uso da frase *interrogativa*, entretanto, é um recurso necessário para o objetivo do autor, ao abrir a possibilidade de responder à questão de duas maneiras: de forma positiva, ou negativa. Dessa forma, ele faz uso do gênero do texto argumentativo Discussão, em que trata de dois pontos de vista sobre a questão proposta. Caso a frase fosse *declarativa*, o autor estaria propondo uma tese, um ponto de vista, que passaria a defender ao longo do texto. Nesse caso, o gênero, em questão, seria o gênero argumentativo Expositivo.

As seguintes fases são as que mais representam a ideia-núcleo na etapa Tese dos artigos analisados.

Quadro 23 – Fases em posição de ideia-núcleo da etapa Tese nos artigos de opinião

Ideia-Núcleo Representada por:	
Início da etapa Tese	Final da etapa Tese
<i>declaração, comentário, citação, explicação</i>	<i>declaração, oposição, explicação, questionamento, conclusão</i>

Fonte: Criado pela a autora desta pesquisa.

O quadro 24, a seguir, apresenta as ligações da fase que representa a ideia-núcleo com outras fases, percebidas na análise do *corpus*.

Quadro 24 – Relação entre *ideia-núcleo* e outras fases da etapa Tese

Ideia-Núcleo	
precedida por:	seguida por:
<i>fato, comentário, explicação, declaração, citação</i>	<i>explicação, fato, exemplo, comentário, detalhamento, declaração, constatação</i>

Fonte: Criado pela a autora desta pesquisa.

Os artigos de opinião apresentam o ponto de vista a ser defendido (*ideia-núcleo*) a partir de uma *declaração, fato* ou mesmo de uma *explicação* ou *comentário* a respeito do assunto/fato tratado, quando a *ideia-núcleo* se encontra no final da etapa Tese.

fato ^ [*explicação, comentário*] ^ **ideia-núcleo** (= *declaração, oposição, questionamento*)
declaração ^ [*fato, explicação, comentário*] ^ **ideia-núcleo** (= *declaração, oposição, questionamento*)

Outro aspecto a ser ressaltado em relação à etapa Tese é que a fase *fato* geralmente apresenta como sequência uma fase *explicação*, com intercalação, em alguns casos, das fases *detalhamento* e *comentário*.

fato ^ (*detalhamento/comentário*) ^ *explicação*

Entende-se, perfeitamente, essa sequência em um texto argumentativo, como o artigo de opinião, que trata de fatos do cotidiano. Após a apresentação do fato a ser tratado, geralmente se apresenta um detalhamento e/ou comentário sobre o fato e uma breve explicação, antes de se fazer uma afirmação que, provavelmente, se torna a *ideia* a ser defendida pelos argumentos do texto.

Além desses aspectos, notou-se que, em 15 textos (50%) dos 30 analisados, a fase *comentário* aparece na etapa Tese, e a fase *explicação* se encontra em 21 textos (70%). A presença especialmente da fase *comentário* confirma a *ideia* de o artigo de opinião ser um texto de fato “opinativo”, com a marcante presença do autor, revelando mais subjetividade apesar da busca de um formato formal e objetivo.

Alguns aspectos foram observados em relação à etapa Tese como mostram as tabelas a seguir.

Tabela 1 – Relação entre fases e ocorrência de ideia-núcleo na etapa Tese

Ocorrências como ideia-núcleo (IN)	
declaração	15 (50%)
oposição	7 (23.4%)
explicação	2 (6.7%)
comentário	2 (6.7%)
citação	1 (3.3%)
questionamento	1 (3.3%)
constatação	1 (3.3%)
conclusão	1 (3.3%)

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

Tabela 2 – Ocorrência de fases no início da etapa Tese

Fases encontradas no início da etapa	
declaração	15 (50%)
fato	10 (33.3%)
comentário	2 (6.7%)
citação	2 (6.7%)
alusão histórica	1 (3.3%)

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

Tabela 3 – Posicionamento da ideia-núcleo na etapa Tese

Posição de ocorrências da ideia-núcleo (IN)		Ideia de <i>oposição</i> da IN
Início	8 (26.7%)	-
Meio	5 (16.6%)	1 (20%)
Fim	17 (56.7%)	10 (58.8%)

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

As tabelas 1, 2 e 3 resumem o posicionamento, na etapa Tese, da ideia-núcleo e a relação desta com as fases que mais se apresentam na etapa, considerando 30 textos.

4.2.2.5 Fases Representativas da Ideia-Núcleo na Etapa Argumentos

Percebeu-se que, apesar de na etapa Tese a ideia-núcleo se apresentar principalmente no início ou no final e poucas vezes no meio dela, na etapa Argumentos a ideia-núcleo se encontra praticamente apenas no início de cada etapa argumento.

(124) [11 – Ap. 291, An. 482]

argumento 1	<i>Ideia-núcleo</i> (declaração)
	exemplo
	conclusão
argumento 3	<i>Ideia-núcleo</i> (conclusão)
	explicação
Reiteração da Tese	<i>Ideia-núcleo</i> (declaração)
	conclusão

(125) [13 – Ap. 306, An. 485]

argumento 1	<i>Ideia-núcleo</i> (declaração)
	consequência
	explicação
	explicação
argumento 2	<i>Ideia-núcleo</i> (declaração)
	explicação
	conclusão
	explicação
Reiteração da Tese	<i>Ideia-núcleo</i> (declaração)
	fato/ exemplo
	conclusão

(126) [16 – Ap. 329, An. 490]

argumento 1	<i>Ideia-núcleo</i> (comentário)
	explicação
	(...)
argumento 2	<i>Ideia-núcleo</i> (declaração)
	constatação
	(...)
argumento 3	<i>Ideia-núcleo</i> (declaração)
	explicação
	(...)
Reiteração da Tese	<i>Ideia-núcleo</i> (declaração)
	explicação
	(...)

Com base nos quadros anteriores, a fase *declaração* é a que mais se apresenta como ideia-núcleo na etapa Argumentos e, geralmente, apresenta-se no início de cada etapa ‘argumento’.

Tabela 4 – Ocorrência de fases como ideia-núcleo na etapa Argumentos

Principais Fases como ideia-núcleo (IN)	
declaração	58 (61%)
comentário	10 (10.8)
conclusão	8 (8.3%)
constatação	3 (3.2%)
comparação	3 (3.2%)
fato	3 (3.2%)
explicação	2 (2.1%)
oposição	2 (2.1%)
argumento de autoridade	2 (2.1%)
citação	1 (1%)
consequência	1 (1%)
definição	1 (1%)
proposta	1 (1%)

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

Tabela 5 – Ocorrência de fases no início da etapa Argumentos

Principais ocorrências	
declaração	53 (55.8%)
comentário	16 (16.8%)
fato	8 (8.3%)
citação	4 (4.2%)
proposta	3 (3.2%)
constatação	2 (2.1%)
oposição	1 (1.1%)
conclusão	2 (2.1%)
argumento de autor	2 (2.1%)
explicação	2 (2.1%)
consequência	1 (1.1%)
questionamento	1 (1.1%)

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

Tabela 6 – Posicionamento da ideia-núcleo (IN) na etapa Argumentos

Ocorrência	
Início	62 (65.3%)
Meio	27 (28.4%)
Fim	6 (6.3%)

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

Sem dúvida, a etapa *declaração* é aquela que se destaca nos artigos de opinião analisados, o que se percebe ser um padrão desse tipo de texto. Alguns aspectos sobre essa fase ainda devem ser considerados em relação à etapa Argumentos. Notou-se que, nos argumentos, a fase *declaração* geralmente é seguida por uma *explicação*, o que se configura como estágio importante no processo de convencimento de uma ideia apresentada na *declaração*, objetivo dos argumentos. Além da *explicação*, outras fases seguem a *declaração* em uma proporção inferior à da *explicação*, mas com o mesmo objetivo de tornar a ideia clara e aceitável pelo leitor.

Tabela 7 – Relação da fase *declaração* com outras fases na etapa Argumentos

	Sequência	Quantidade
declaração	^ explicação	33
	^ conclusão	11
	^ comentário	10
	^ oposição	7
	^ exemplo	5
	^ fato	4

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

A predominância das fases *explicação*, *conclusão* e *comentário* como sequência da fase *declaração* reforçam o caráter argumentativo do artigo de opinião, ao defenderem o ponto de vista proposto ‘explicando’, ‘concluindo’ e ‘comentando’, ações próprias desse tipo de texto no processo de convencimento do leitor.

4.2.2.6 Fases Representativas da Ideia-Núcleo na Etapa Reiteração da Tese

Em relação à Reiteração, vale ressaltar que, quanto à fase *declaração*, ela também apresenta como sequência a fase *explicação*, mas também, por concluir o texto, objetivo da etapa, é seguida pelas fases *conclusão/constatação* e *proposta*.

declaração ^ *explicação*
 ^ *conclusão*
 ^ *constatação*
 ^ *proposta*

A fase *conclusão* ocorre em 21 etapas Reiteração de 29 textos, uma vez que o texto 10 (Ap. 285 e An. 480), como já visto, não apresenta a última etapa. Percebeu-se também a presença da fase *comentário* nessa etapa em 14 textos, o que reflete a ideia de que o autor também se destaca na finalização do texto, concluindo e comentando.

As tabelas 8 e 9, a seguir, apresentam outras informações percebidas, na pesquisa, em relação à etapa Reiteração.

Tabela 8 – Fases na etapa Reiteração da Tese

Fases como ideia-núcleo (IN)		Posição de ocorrência das fases	
		Início	Fim ⁵¹
declaração	14 (48.3%)	14 (48.3%)	
conclusão	5 (17.2%)	5 (17.2%)	15 (57.7%)
sugestão	3 (10.3%)	3 (10.3%)	
comentário	3 (10.3%)	2 (6.9%)	6 (23.1%)
proposta	2 (6.9%)	1 (3.5%)	1 (3.8%)
constatação	1 (3.5%)		1 (3.8%)
causa	1 (3.5%)	1 (3.5%)	
fato		3 (10.3%)	
comentário (conclusão)			1 (3.8%)
explicação			2 (7.8%)

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

Tabela 9 – Posicionamento da ideia-núcleo nas etapas Reiteração da Tese

Posição de ocorrências da ideia-núcleo (IN) ⁴¹	
Início	22 (75.9%)
Meio	7 (24.1%)
Fim	-

Fonte: Criada pela autora desta pesquisa.

Percebe-se a presença marcante da fase *declaração*, como que mais representa a ideia-núcleo das etapas, como também a que mais as inicia, constituindo-se como uma fase significativa nos textos argumentativos analisados.

⁵¹ A *conclusão*, em 3 etapas Reiteração da Tese, aparece como fase única. Por isso, considerou-se apenas como início de etapa.

4.2.3 Algumas considerações

Este capítulo fez um estudo sobre as ‘fases’ do texto argumentativo, especificamente em artigos de opinião, olhando brevemente também para as ‘etapas’, e alguns aspectos importantes devem ser ressaltados. Por meio das análises, percebeu-se que nem sempre a etapa Tese apresenta a ideia-núcleo (tese a ser defendida no texto), vindo esta no início da etapa Argumentos. Notou-se, por meio do único texto representante do gênero Discussão, que a etapa Resolução pode não ser apresentada, mantendo-se apenas as etapas Questão e Lados. Além disso, verificou-se que, dependendo das ideias apresentadas, bem como sua organização como mensagem, a divisão do texto em etapas não se torna trabalho simples.

Sobre as fases, observou-se o uso de determinados significados/propósitos das fases dos artigos de opinião, como textos argumentativos, alguns sendo mais recorrentes do que outros. Dessa forma, foi possível organizar o Quadro 22 (página 113) com tais significados, o qual não pretende fechar-se a novas possibilidades de sentido e, portanto, de categorização.

Fez-se necessário também diferenciar algumas fases estabelecidas no Quadro 22, pois muitas delas poderiam facilmente ser confundidas por apresentarem um limite de sentido muito ‘frágil’. Além disso, percebeu-se que há ‘sentenças com o mesmo significado/propósito’, formando um bloco de informação, que não se configura nem como *etapa*, que é “uma estrutura previsível” que “organiza a estrutura global de um texto”, como “Tese”, “Argumento” ou “Reiteração”, nem como *fase*, que “apresenta uma unidade mínima de significado”. Esse bloco geralmente surge quando determinados significados necessitam, como apoio, de vários outros significados para sua composição, como se pode perceber em fases como ‘fato’, ‘explicação’, ‘exemplo’ e ‘conclusão’. A partir da noção de apoio a um significado, estabeleceu-se, neste estudo, a noção de *fase principal ou estruturante* e *fase secundária ou de apoio*.

Outro aspecto importante verificado é a dificuldade muitas vezes de se delimitar um único sentido para uma fase. Percebeu-se que é possível visualizar mais de um significado para uma fase, dependendo do sentido de conectores ou expressões que iniciam ou sejam relevantes para se determinar o significado da fase ou do propósito transmitido por ela, bem como do significado do enunciado percebido como um todo. A ideia de um significado ser superior a outro por uma hierarquia de propósito nem sempre está clara no contexto e, às vezes, não pode ser assumida de forma definitiva. Compreender tal dificuldade é relevante ao se considerar como os textos argumentativos ainda são de difícil entendimento para alunos e outros indivíduos. Entender que há diferentes possibilidades de compreensão de fases do texto mostra como o educador deve ter um olhar mais amplo sobre o processo de ensino e aprendizagem, de

avaliação e, até mesmo dos sentidos que ele mesmo consegue alcançar na leitura e produção textual.

Além dos aspectos citados, vale ressaltar outros observados. Os artigos de opinião analisados apresentam o tópico frasal principalmente no início de cada etapa e é denominado, nesta pesquisa, como *ideia-núcleo*. Entretanto, na etapa Tese, ela se encontra no início ou no final da etapa e, poucas vezes, no meio. A ideia-núcleo é apresentada, na maioria dos casos, por uma ‘declaração’, no início da etapa, e por uma ‘oposição’, especialmente no final da etapa. As fases que mais aparecem nesses textos, além da ‘declaração’, são ‘explicação’ e ‘comentário’, seguidos da “conclusão”, o que facilmente se explica por ser um texto pertencente a um gênero que tem o propósito de persuadir o leitor, necessitando, para isso, explicar, comentar e concluir uma ideia no processo de argumentação e convencimento.

Compreender os sentidos das fases amplia o conhecimento dos textos, revelando a articulação e o propósito das ideias transmitidas, para se chegar ao objetivo final do texto. Além disso, é possível compreender ligações de ideias inadequadas que causam confusão ou incoerência. Estudar o sentido/ propósito das fases auxilia a leitura e a produção textual dos gêneros argumentativos e, conseqüentemente, como já citado, o processo de ensino e aprendizagem.

5 MERGULHANDO NA NOMINALIZAÇÃO

Neste capítulo, encontram-se as análises linguísticas dos textos coletados. Este estudo tem como referência a Linguística Sistêmico-Funcional, com base na Gramática Sistêmico-Funcional. Além disso, tem como objetivo analisar as nominalizações nos ‘artigos de opinião’, com o intuito de contribuir para se encontrarem caminhos que auxiliem a leitura e a produção de textos argumentativos por alunos do Ensino Médio. A seção 5.1 introduz a análise linguística. A subseção 5.1.1 analisa questões sobre as nominalizações. A subseção 5.1.2 apresenta questões relativas à nominalização nas fases do gênero da Família dos Argumentos (artigo de opinião). A subseção 5.1.3 apresenta algumas considerações.

5.1 ANÁLISE LINGUÍSTICA

Textos são instanciações linguísticas de práticas sociais. Os textos aqui estudados representam práticas sociais diversas, portanto são registros diferentes delas. Halliday (1985, p. 53) afirma que “uma oração é o produto de três processos simultâneos. É ao mesmo tempo a representação de uma experiência, uma troca interativa e uma mensagem”. A estrutura linguística organizada em texto representa o mundo real, os processos, os participantes, a circunstâncias, bem como as relações desenvolvidas nas práticas sociais. Como teoria de natureza semântica, a Linguística Sistêmico Funcional procura compreender como os aspectos linguísticos atuam para formar significados dentro de cada contexto.

Halliday observou três propósitos manifestados linguisticamente, que ele chamou de metafunções: Ideacional, Interpessoal e Textual, os quais, respectivamente, apresentam a situação de mundo, as relações envolvidas e a organização da mensagem. As metafunções ocorrem simultaneamente no processo comunicativo (EGGINS, 2004), a partir de escolhas determinadas pelos contextos cultural e de situação, por intenções comunicativas e por aspectos individuais.

Segundo Halliday, como forma de representar o mundo, externo e interno do indivíduo, a língua codifica nossas experiências, pela metafunção ideacional, retratando a realidade por meio dos participantes, processos e circunstâncias. Essa metafunção realiza-se gramaticalmente pelo sistema de transitividade, que apresenta possibilidades de escolhas léxico-gramaticais no processo de representação do mundo. Assim, a experiência de mundo pode ser criada

linguisticamente de diversas formas, dependendo de como indivíduos fazem escolhas léxico-gramaticais, a partir da visão de mundo que têm ou querem apresentar. Nas palavras de Halliday, a metafunção ideacional volta-se “ao conteúdo da linguagem, sua função como meio de expressão da experiência, tanto do mundo exterior quanto do mundo interior da consciência” (HALLIDAY, 1973, p. 66).

Nesse processo de escolhas, Halliday afirma que há possibilidades de se apresentar linguisticamente um significado. Para ele, há formas mais congruentes, tipificadas, isto é, mais comumente utilizadas, e outras realizações linguísticas menos congruentes, mais metafóricas, chamadas estas de metáforas gramaticais ideacionais. Uma forma não congruente de se expressar um significado é a ‘nominalização’, sendo, portanto, uma metáfora gramatical ideacional. Para Sardinha, o estudo sobre metáfora é importante, pois

“vivemos de acordo com metáforas que existem em nossa cultura; praticamente não temos escolha; se quisermos fazer parte da sociedade interagir, ser entendidos, entender o mundo etc., precisamos obedecer (‘live by’) às metáforas que nossa cultura nos coloca à disposição”. (SARDINHA, 2007, p. 30).

Considerando esses aspectos, a análise linguística desta pesquisa focará a metáfora gramatical ideacional, analisando a nominalização como estrutura linguística na representação das práticas sociais, voltando-se, em especial, para a metafunção ideacional, realizada pelo sistema de transitividade, não deixando de ressaltar aspectos observados sobre a nominalização referentes às metafunções interpessoal e textual.

5.1.1 Nominalização

A metáfora gramatical é a expressão de um sentido por meio de escolha léxico-gramatical diferente da original (THOMPSON, 1996, p. 165), isto é, um modo diferente de se expressar um mesmo sentido utilizado de forma congruente. A nominalização, objetivo desta etapa de estudo, consiste no recurso mais importante para a formação de uma metáfora gramatical ideacional (HALLIDAY, 1994, p. 352), quando processos e características são (re)materializados metaforicamente como substantivos, isto é, em vez de funcionar na oração como processo ou atributo, passam a funcionar como ‘uma entidade’ inanimada e abstrata no grupo nominal, perdendo seu caráter de dinamicidade.

Halliday (1994, p. 342) afirma que “a seleção da metáfora é em si mesma uma escolha de significado, e a metáfora particular selecionada adiciona mais características semânticas”,

ressaltando que uma expressão alternativa de um significado não deve ser vista como completamente sinônima. Ravielli corrobora essa ideia:

Não é exatamente correto dizer que duas realizações léxico-gramaticais alternativas (uma congruente e outra metafórica) têm ‘o mesmo significado’. Ao contrário, uma forma incongruente ‘tem um efeito que repercute na semântica’ (Ravelli, 1988: 137 cp. 199: 104), e isso especialmente porque uma expressão metafórica pode selecionar ou omitir diferentes aspectos do significado que é realizado por uma expressão congruente equivalente. (RAVELLI *apud* TAVERNIERS, 2003, p.21).

As análises ressaltam aspectos importantes sobre a nominalização em artigos de opinião, como recurso que permite a impessoalização do discurso, o encapsulamento ou condensação de ideias, reorganizando os elementos da mensagem e trazendo ao texto uma alta densidade lexical e uma baixa complexidade gramatical (HALLIDAY, 1994; THOMPSON, 1996). Isso se pode ver na frase a seguir.

(127) *A produção e o consumo vinham em ritmo lento desde o ano passado.* [17]⁵²

Nesse caso, percebe-se que as nominalizações destacadas ‘apagam’ certas ideias, como “quem produziu”, “o que foi produzido”, “quem consumiu” e “o que foi consumido”. Essas ideias, que não se encontram no texto, estão embutidas nas metáforas destacadas, uma vez que não há ‘produção’, se não houver alguém que produza, o que também ocorre com ‘consumo’. A noção de um ‘agente’ está encapsulada nas nominalizações. A falta dessas informações traz um caráter de generalização do significado desses termos, outra função importante das nominalizações.

Para Huston (1994), textos de caráter científico buscam objetividade e neutralidade, procurando apagar marcas de subjetividade, e o uso da nominalização se mostra como um meio de se atingir esse objetivo da impessoalidade. As nominalizações, como no exemplo dado, assumem papéis de participantes, que podem ser vistos a partir do sistema da transitividade (metafunção ideacional), como os de Ator e de Circunstância, e a partir do sistema de MODO (metafunção interpessoal), como os de Sujeito e Adjunto, considerando ainda sua posição na oração, a partir do sistema de TEMA (metafunção textual), como Tema e Rema. Aos termos nominalizados, podem-se agregar outras propriedades, inclusive o de caráter apreciativo/avaliativo, como “felicidade falsa”. As nominalizações e, conseqüentemente, os

⁵² Entre parênteses, encontra-se o número do exemplo dado na tese e, entre colchetes, o número do texto de onde foi retirado o exemplo, no Apêndice e no Anexo deste trabalho.

papéis que assumem na oração auxiliam no processo de persuasão, de convencimento que o artigo de opinião busca desenvolver.

Ao se falar em termo nominalizado, destaca-se o fato de que um elemento de outra categoria se tornou um nome. Esses e outros aspectos serão desenvolvidos a seguir. Ressalta-se que, para melhor visualização, as nominalizações em análises estarão em negrito.

5.1.1.1 Nominalização de Processos (grupos verbais)

As palavras podem mudar de classe gramatical dependendo do sentido e do uso pretendido no evento comunicativo. A nominalização de um verbo é a transformação deste em um nome sem que ele perca totalmente seu caráter dinâmico.

“Quando se transforma um verbo em um nome, dando a ele um status de entidade, pode-se medi-lo, classificá-lo e fazer generalizações sobre ele. Isso não é um fenômeno do mundo real, mas uma classe de significado. O que resulta é um novo tipo de elemento, que combina a categoria de significado de um substantivo e de um verbo” (CARICARI e BARBARA, 2018).

Segundo Sardinha (2007, p. 45-6), “o substantivo não seria literalmente um substantivo, mas, por assim dizer, uma metáfora do verbo”.

A partir das análises feitas, percebeu-se que a maioria das nominalizações encontradas nos artigos de opiniões, que constituem o *corpus* deste estudo, é proveniente de processos, realizados por verbos, principalmente de processos materiais.

(128) *Também é alto o **risco** de que a **preservação**, por exemplo, de uma área de floresta viabilizada pela **venda** do carbono tenha como efeito prático apenas o **deslocamento** da **devastação** para uma área contígua. [1]⁵³*

(129) *Não podendo se esquecer das medidas preventivas como **uso** de máscara, **distanciamento** físico, **higienização** das mãos, evitar **aglomerações**, locais fechados e pouca **ventilação**. [2]*

(130) *A **falta** de **articulação** compromete a **construção** de políticas públicas eficientes e eficazes, que levariam ao resultado esperado. [3]*

(131) *Em várias áreas, as tecnologias provocam **transformações** e **redução** de empregos. [4]*

(132) *A produtividade do **trabalho** tem subido mais do que a renda de muitos profissionais de classe média. [4]*

⁵³ As palavras em negrito, doravante, referem-se a nominalizações.

- (133) *Elas desfrutam ao lado dos homens esse **protagonismo** exuberante pela **construção** de um mundo de paz e de alegria.* [5]
- (134) *Não existe trauma maior do que protagonizar o **assassinato** das suas genitoras.* [5]
- (135) ***Atraso** de salários, **falta** de profissionais e de medicamentos nas farmácias dos postos de saúde são algumas das consequências quando o **gasto** é maior do que a **arrecadação**.* [13]
- (136) *Intensivistas afirmam que, tradicionalmente, o **aumento** de **internações** ocorre 15 dias após o **avanço** das **infecções**.* [19]

Há, entretanto, nominalizações provenientes de outros tipos de processos:

- (137) (...) *nem absolve o pecador da **culpa**.* (NP⁵⁴: pr. verbal) [1]
- (138) *É um consenso que a Educação é um forte agente de mudanças, já que com um amplo acesso a livros e, por conseguinte, ao **conhecimento**, argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar **decisões** melhores.* (NP: respectivamente, pr. mental cognitivo e pr. mental desiderativo) [10]
- (139) *A **frustração** gerada por esse processo tem se refletido no campo da política.* (NP: pr. mental emotivo) [4]
- (140) *Recebe em seu território todos os homens de bons propósitos e que manifestem em concreto o **desejo** de contribuir com a força do seu trabalho para a construção de uma nação socialmente, justa e democrática.* (NP: pr. mental desiderativo) [8]
- (141) *Predomina o **sentimento** de que os problemas, quase insuportáveis, serão adiados “ad aeternum”.* (NP: pr. mental perceptivo) [9]
- (142) *O **grito** de liberdade mais importante, sem dúvida, foi o da transformação da contribuição sindical de obrigatória em voluntária.* (NP: pr. comportamental) [18]
- (143) *Saber se portar como chefe de Estado, dosar as palavras e as ações, entender que a **existência** da imprensa é necessária para coibir a tirania, jamais pretender impor seus dogmas e **crenças** ao cidadão comum.* (NP: pr. existencial e pr. mental cognitivo) [21]

Como dito anteriormente, as nominalizações provenientes de processos materiais estão em maior número nos textos analisados, seguidos de processos mentais e verbais e, em menor quantidade, as provenientes de processos comportamental, relacional e existencial.

⁵⁴ NP = “nominalização proveniente de”

Segundo Thompson (1996, p. 171), a nominalização deverbal leva o processo a se tornar ‘objeto’ ou ‘coisa’. Transformar ações em “coisa” diminui a força da ação, criando-se um ‘objeto’ em que se verifica uma mudança de foco.

Segundo Halliday (1994) o Finito, no grupo verbal, é o constituinte do MODO que localiza a proposição no tempo (presente, passado, futuro), o que permite que, sobre ela, se possa comentar. Thompson (1996) afirma que Sujeito e Finito, em processos nominalizados, desaparecem, o que significa que não apresentam relação de tempo e modo. Isso promove um caráter mais impessoal, objetivo e inegociável aos textos, conferido pelas nominalizações. Nesse caso, o uso dessas metáforas objetiva estabelecer verdades gerais não ligadas ao tempo, recurso importante para a argumentação e percebido nos textos analisados. Além disso, as nominalizações podem apresentar uma ampliação de sentido, como exemplificado pelo trecho a seguir.

(144) *O pensador francês curvou-se diante do sábio **ensinamento** deixado pelo Cristo durante a sua **peregrinação** terrena. [5]*

Percebe-se, no exemplo, que os termos destacados não apresentam o foco na ação de “ensinar” e de “peregrinar”. Ao se transformarem em nominalizações, o foco se volta para o todo e não para o particular, o que se considera é o ‘pacote integral’. O “ensinamento” não revela uma ação propriamente dita, mas o resultado dessa ação, o todo que foi ensinado. A “peregrinação” não revela mais a ação de ‘peregrinar’ simplesmente, mas todo o caminho, tudo que envolveu essa ação. A escolha do recurso da nominalização, nesse caso, é muito mais do que uma escolha de uma forma mais congruente ou menos congruente (isto é, forma mais ou menos esperada, segundo Halliday), ou do que uma forma de se criar um texto lexicalmente mais elaborado, denso e abstrato. A nominalização desses termos, no contexto, alcança, de fato, uma significação mais abrangente, de “um todo”, como explicado anteriormente, o que revela que o uso congruente, nesse caso, por meio da utilização dos respectivos processos, não daria conta do significado desejado no trecho, isto é, a amplitude de significado atingida pela nominalização.⁵⁵

⁵⁵ O encapsulamento de ideias e o apagamento de participantes já têm sido amplamente explorados em diversos estudos sobre nominalização. Por isso, esses assuntos não serão desenvolvidos nesta pesquisa.

5.1.1.2 Nominalização de Qualidades (grupos adjetivais)

A nominalização pode ser formada também pela materialização metafórica de qualidades, que são realizadas por adjetivos, em nomes, funcionando como ‘um ente no grupo nominal’. Uma qualidade é um elemento que confere subjetividade e, muitas vezes, um caráter avaliativo ao discurso produzido. Transformá-lo em ‘nome’ é, sem dúvida, uma forma de trazer objetividade ao texto sem retirar a apreciação/avaliação proposta, apresentando-se como uma proposição não negociável, isto é, o atributo nominalizado deve ser aceito pelo leitor sem questioná-lo, recurso importante no processo de persuasão no texto argumentativo. Halliday e Matthiessen (2014, p. 687) afirmam sobre o caráter não negociável da metáfora gramatical (nominalização), que difere de sua forma congruente, ao dizerem que se deve considerar que a variante metafórica cria uma proposição e esta “não é, de fato, ‘eu acho’; a proposição é ‘é assim’”.

Exemplos de nominalizações provenientes de Qualidades:

- (145) *Seria o **equivalente** aos paraísos fiscais, com a **diferença** que nesse caso ninguém ganha.* [1]
- (146) *Até agora, o resultado é modesto e o que predomina é o marketing de empresas que se vangloriam de salvar o mundo, mas que são incapazes de sustentar suas frouxas **convicções** quando os lucros são ameaçados (é bom lembrar que pessoas jurídicas não vão para o céu).* [1]
- (147) *Vale lembrar que nenhuma vacina disponível tem 100 % de **eficácia**.* [2]
- (148) *Descortinou a face de um Brasil que, embora pleno de **riquezas** naturais e de cérebros privilegiados, destaca-se pela miséria, pela **desigualdade**, onde (sic) a maioria da sua população enfrenta duras e injustas **dificuldades** para sobreviver.* [3]
- (149) *Faltam — e a pandemia jogou luz sobre essa **carência** — políticas públicas para o enfrentamento das **desigualdades** sociais e das **injustiças** econômicas.* [3]
- (150) *As novas tecnologias vêm gerando uma polarização no mercado de trabalho, aumentando a **desigualdade**.* [4]
- (151) *Ela foi produto da **inteligência** do percussor da Revolução Francesa Jean Jaques Rosseau (sic).* [5]
- (152) *Muitos de nós temos assimilado a **importância** da proteção da **privacidade**, mas a maioria de nós também passou a apreciar um mundo no qual a inovação poderia ocorrer de modo difuso e descentralizado.* [11]

(153) *O curioso **nacionalismo** pregado por Bolsonaro amaldiçoa a Europa em nome da **soberania** e se curva até a cueca aparecer diante dos Estados Unidos de Donald Trump.* [15]

Em todos os textos analisados, encontram-se nominalizações de qualidades. O texto 3 [Ap. 218, An. 468]⁵⁶, entretanto, traz mais nominalizações desse tipo, sem deixar de apresentar as nominalizações de processos. Transformar ‘característica’ em ‘substantivo’ traz um caráter mais subjetivo ao texto do que as nominalizações vindas de ‘ações’, pois, pela escolha das nominalizações provenientes de adjetivos, se percebe mais claramente a avaliação que o autor faz em relação ao que ele diz.

(154) *Descortinou a face de um Brasil que, embora pleno de **riquezas naturais** e de cérebros privilegiados, destaca-se pela miséria, pela **desigualdade**, onde (sic) a maioria da sua população enfrenta duras e injustas **dificuldades** para sobreviver.* [3]

Os termos ressaltados, nominalizações vindas de adjetivos, ‘rico’, ‘desigual’, ‘difícil’, buscam tratar, de forma impessoal e com uma linguagem mais ‘objetiva’, das características impressas no texto, tentando fugir de uma subjetividade que denotaria mais claramente uma interferência das opiniões e sentimentos do autor. Ao nominalizar essas propriedades, o autor intenciona transformar essas ideias em algo naturalmente estabelecido e aceito. Uma qualidade nominalizada, isto é, transformada em uma entidade, pode receber outras propriedades que funcionam como Modificadores da nominalização, entre elas, as avaliativas. Isso confere ao discurso uma carga avaliativa mais intensa, pois além da carga expressa pelo próprio adjetivo nominalizado, há a força de outras expressões de caráter subjetivo atreladas a ele, aumentando o poder de convencimento, no processo argumentativo-discursivo.

5.1.1.3. Caracterização das Nominalizações: Modificadores

Processos, realizados por ‘verbos’, e *qualidades*, realizadas por ‘adjetivos’, não podem ser caracterizados; porém, ao transformá-los em nomes (nominalização), representando “objetos”, “entes” no mundo, ressalta-se sua existência e, como qualquer outra entidade, podem ser caracterizados, criando-se a possibilidade de se tratar do termo nominalizado de forma

⁵⁶ Ap. refere-se à seção Apêndice e à respectiva página em que o texto se encontra; An. refere-se à seção Anexo e à respectiva página do texto.

positiva ou negativa, podendo-se defini-lo, caracterizá-lo, determiná-lo e torná-lo objeto de ‘desejo’ e ‘posse’. Tal caracterização acontece de forma ampla nos artigos de opinião analisados. A maioria dessas nominalizações encontradas nos textos analisados apresenta uma ou mais propriedades que as caracterizam ou determinam. Quando a nominalização está em uma função central no grupo nominal, isto é, funcionando como o que Halliday e Matthiessen (2004) chamam de “Thing” e em Língua Portuguesa é chamado de *Ente*, tal caracterização pode se dar por meio de Modificadores (Quadro 25). São apresentadas as funções do grupo nominal e as classes de palavras que realizam essas funções.

Quadro 25 – Funções Experienciais do Grupo Nominal e Classes de Palavras em Língua Inglesa

Funções Experienciais	Dêítico	Numerativo	Epíteto ₁	Epíteto ₂	Classificador	<i>Ente</i> ⁵⁷	Qualificador
Classes de Palavras	determinante	numeral	adjetivo	adjetivo	adjetivo	<i>Substantivo</i>	sintagma preposicional
	Pré-Modificadores						Pós-Modificador

Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p. 312)

Com base nas funções do grupo nominal propostas por Halliday e Matthiessen (2004), seguem as análises dos Modificadores, que têm como Ente uma nominalização.

5.1.1.3.1 Dêíticos

Os elementos dêíticos, cuja natureza é ‘determinar’, de forma específica / não específica, (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 312), isto é, de forma definida ou indefinida, podem ser representados, de forma geral, pelas seguintes classes gramaticais (cf. Figura 5, p. 53): *artigos, pronomes indefinidos, pronomes possessivos e pronomes demonstrativos e certos pronomes interrogativos* (ibid, p. 315). Como nominalizações são nomes, a presença desses elementos, especialmente artigos, são facilmente encontrados antes delas.

(155) (...) *mas que são incapazes de sustentar suas frouxas **convicções** quando os lucros são ameaçados (é bom lembrar que pessoas jurídicas não vão para o céu).* [1]⁵⁸

(156) *A França acabou de aprovar o passaporte da vacina e, na minha **opinião**, outros países o farão pelo bem da **coletividade**.* [2]

⁵⁷ Tradução com base na Lista de Termos da Linguística Sistemico-Funcional em Português Brasileiro: Léxico-Gramática (CABRAL *et al.*, 2021).

⁵⁸ Doravante, os termos caracterizadores/modificadores das nominalizações (em negrito) estarão sublinhados.

- (157) *Faltam — e a pandemia jogou luz sobre essa carência — políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades sociais e das injustiças econômicas. [3]*
- (158) *Em 2020 (primeiro ano da pandemia), as instituições conseguiram muitas doações, sobretudo, de alimentos aos que se viram em situação de quase indigência social, sem emprego, sem meios de garantir o próprio sustento e o da família. [3]*
- (159) *Os que tinham alguma qualificação progrediram ainda mais ao empregarem-se nas empresas estatais e nas entidades financeiras que rapidamente expandiram-se naquela época.[4]*
- (160) *Não existe nenhuma outra expressão mais significativa a retratar a grandeza da mulher no curso da civilização. [5]*
- (161) *(O povo brasileiro) Sabe compartilhar a sua dor, o seu sofrimento, a sua alegria. [5]*
- (162) *O juiz do caso poderia ter outra interpretação para segregar esse bandido. [5]*
- (163) *Essas conquistas foram motivadas pela busca das riquezas e da questão religiosa. [8]*
- (164) *Aqui está a residir o embrião maravilhoso do nosso esforço em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano. [8]*
- (165) *Alguns autores como Kernell e Smith possuem uma compreensão bastante diferente. [10]*
- (166) *Cientistas de renome alertam que o Brasil está à beira de um novo colapso, com a ômicron contaminando numa velocidade nunca vista. [17]*
- (167) *As empresas têm de estar preparadas para essa discussão se quiserem atrair novos talentos (especialmente os “millennials”), cativar consumidores que se mostram mais fiéis aos produtos de companhias que possuem preocupações socioambientais e atrair investidores. [22]*

Nesses casos, as ações e as características transformadas em objetos, além de poderem ser caracterizadas, podem estabelecer uma retomada de um elemento já conhecido, declarado anteriormente no texto, promovendo-se uma anáfora, como em “essa carência” (157), “essas conquistas” (163), “essa discussão” (167), em que “essa” revela que os demais termos já foram declarados anteriormente no evento comunicativo.

Além disso, esses “objetos” podem entrar em uma relação de posse, o que não seria possível com o uso de verbos e adjetivos. Essa relação se vê, por exemplo, em “suas frouxas convicções” (155), cujo dêitico ‘suas’ retoma ‘empresas’, isto é, “as empresas, em questão, têm convicções *frouxas*”. A reformulação da informação por meio de oração se dá por uma oração com processo relacional possessivo, o que reforça a ideia de posse. Igualmente em “o seu sofrimento, a sua alegria” (161), os dêiticos sublinhados retomam ‘o povo brasileiro’, indicando que o sofrimento e a alegria “pertencem” a ele.

5.1.1.3.2 Numerativos

Segundo a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, Halliday e Matthiessen (2004) afirmam que a função dos Numerativos, representados pelos numerais (cf. Figura 6, p. 67), pode ser tanto de quantidade ou ordem, como também de precisão ou imprecisão.

- (168) *Ao som indecoroso do primeiro movimento, dito lento com brio, da sinfonia do painelço Brasil afora, a pós-verdade esconde sua cara pálida e seu sorriso banguela.* [12]
- (169) *Foi no reinado de Meirelles II que se desvestiu e despudorou, nos (sic) presenteando com duas engenhosas **maquinações**.* [12]
- (170) *Quanto ao segundo argumento, é bom lembrar que a Lei 13.467/2017 não retirou um só direito constante da Constituição Federal.* [18]

Poucos foram os numerativos encontrados que acompanhavam nominalizações. Percebe-se, pelos exemplos, que os numerativos mais encontrados que se encaixam na condição desejada, isto é, ter uma nominalização como Ente, são os realizados por numerais ordinais, indicando ordem. Provavelmente, isso se dê pelo fato de as nominalizações, apesar de serem “entidades existentes no mundo”, são abstrações, o que, em certos casos, dificultaria a quantificação.

5.1.1.3.3 Epítetos

O Epítetos, realizados por adjetivos, “indicam uma qualidade” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p. 318) e podem apresentar funções distintas: uma característica atitudinal (Epíteto Interpessoal - EI), isto é, que apresenta uma avaliação do autor em relação ao Ente, trazendo mais subjetividade ao enunciado, e outra qualidade (Epíteto Experiencial - EE) mais objetiva desse Ente, como uma característica inerente a ele (cf. Figura 7, p. 68). Em Língua Portuguesa, os Epítetos podem vir antes ou depois do Ente, como se comprova com os exemplos a seguir.

- (171) *Buscar uma concertação entre vários países na busca de uma **solução consistente** (EI) é uma enorme tarefa.* [1]
- (172) *Neste momento da pandemia, com o surgimento da variante ômicron, vem se observando uma explosão dos números de casos mundialmente, devido a (sic) alta (EE) **transmissibilidade**, como estamos vendo, também, no Brasil e no DF.* [2]

- (173) *Descortinou a face de um Brasil que, embora pleno de riquezas naturais e de cérebros privilegiados, destaca-se pela miséria, pela desigualdade, onde (sic) a maioria da sua população enfrenta duras e injustas (EI) **dificuldades** para sobreviver. [3]*
- (174) ***Estudos recentes** (EE) sobre o impacto das tecnologias no mercado de trabalho indicam que a destruição de empregos não é tão catastrófica quanto se pensava. [4]*
- (175) *É verdade que as tecnologias modernas geram novas (EE) e boas (EI) **oportunidades** de trabalho (...). [4]*
- (176) *Para muitos, viver com **trabalho instável** (EI) e precário (EI) passou a ser o novo (EE) **normal**. [4]*
- (177) *O Congresso Nacional que poderia ser um aliado da população entregando uma legislação mais dura frustrou uma súplica justa (EI) da sociedade. [5]*
- (178) *Neste sentido, há de se lembrar que não se justifica usar o argumento da necessidade de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais nas quais tal universalidade mascara **desigualdades reais** (EI). [6]*
- (179) *Antes que os "idiotas da internet" tirem **conclusões apressadas** (EI), deixo claro que não gosto nem sou defensor de bandidos (...). [7]*
- (180) *Diante dessa realidade, uma autoridade vir a público para dizer que fará os presos trabalharem para compensar os gastos do Estado é piada de mau (EI) **gosto**. [7]*
- (181) *São essas as outras grandes vertentes que se solidificam com a nossa grandeza territorial, a nossa força econômica e a **riqueza incomensurável** (EI) das nossas mais ricas tradições culturais, sociais e políticas. [8]*
- (182) *O país enfrenta um grave (EI) **impacto** social, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc. [9]*
- (183) *(...) a (sic) elite política se alvoroçou num **desempenho heroico** (EI), tentando justificar a inércia e apagar o incêndio. [9]*
- (184) *Pois o confronto pode deflagrar outra crise, a temida (EI) (crise corporativa) e, (sic) enfrentar essa crise abrange o rompimento de **alianças importantes** (EI). [9]*
- (185) *A Polícia Federal e demais polícias da União se tornaram alvo de críticas após a Comissão de Orçamento do Congresso disponibilizar alocação de recursos para a necessária (EI) **reestruturação** das carreiras. [20]*

Os exemplos apresentam muitos casos de Epítetos Interpessoais. De fato, constatou-se mais a presença desse tipo de Modificador nos textos do que a dos Epítetos Experienciais, nos textos analisados. É possível explicar essa ocorrência pelo fato de o *corpus* de análise ser composto de artigos de opinião, que buscam defender um ponto de vista, trazendo, por isso, a presença de avaliação, julgamento, comprovando-se também pelos tipos de Epítetos mais

encontrados ligados às nominalizações. O uso de Epítetos Interpessoais também se revela como um recurso eficiente no processo de argumentar.

Vale ressaltar também, a partir das análises, que, quando nominalizações se apresentam como Ente, muitas vezes fica mais difícil de se reconhecer o tipo de Epíteto presente e há uma tendência a considerá-lo como Interpessoal, pelo propósito que mais apresentam, como já dito, o de avaliar. As nominalizações são elementos abstratos e sua “caracterização” pelos Epítetos e Classificadores nem sempre é tão clara como o de um objeto físico, concreto. Comparando-se “móvel/instrumento *pesado*” com “Trabalho *pesado*” ou com “tratamento (saúde) *pesado*”, percebe-se que a significação de “pesado” é alterada, deixando de ser uma característica do “móvel/instrumento” (‘que tem muito peso’), inerente a eles, portanto Epíteto Experiencial (EE), para um sentido metafórico (respectivamente, ‘árido, difícil, muito trabalhoso’; ‘invasivo, difícil, intenso’), apresentando uma avaliação, portanto Epíteto Interpessoal (EI).

(186) *As duas nos foram apresentadas como indutoras de uma **governança** (outra pós-verdade) sadia das contas públicas e identificadas com o mais moderno nos laboratórios da engenharia neoliberal.* [12]

(187) *Com a entrada no proscênio de Guedes, cavaleiro de Chicago, membro da ordem terceira dos financistas de fino trato, posto Ipiranga dos comboios funéreos, a pós-verdade ganhou foros de sacrossanta iluminação.*[12]

(188) O eleitor, digo o cidadão, não aguenta mais esperar por uma **solução consistente**, por um caminho que signifique a mais rasa e simples racionalidade (...) [16]

(189) *E os jornais não cansam de jogar luz a cada dia sobre novos e impensáveis escândalos da **burocracia insana** (,,) [16]*

Em (187) e (188), encontramos, respectivamente, os Epítetos “fino” e “rasa”, que inicialmente levam à ideia de que algo “não é grosso” e algo “não é fundo”, características pertencentes aos Entes, o que leva à ideia de que os Epítetos pertencem à categoria Experiencial. Entretanto, ao se perceberem as nominalizações como os termos aos quais se referem, é necessária a imediata reformulação do sentido desses Epítetos, que não apresentam, de fato, os sentidos inicialmente presumidos. O elemento “fino”, diante do Ente “trato”, ganha um novo significado: ‘requintado’, ‘agradável’. Da mesma forma, “rasa”, diante do Ente “racionalidade”, quebra a expectativa do leitor em relação ao sentido inicial da qualidade presumido, levando-o a reformular o sentido: “sem qualificação”, “não confiável”. Nota-se que esses novos sentidos

conferem ao Epítetos um caráter avaliativo e, portanto, nesses exemplos, apresentam-se como Epítetos Interpessoais.

Os demais exemplos dados também mostram o sentido metafórico dos Epítetos diante da nominalização como Ente: ‘sadia’, ‘sacrossanta’, ‘consistente’, ‘insana’. Como as nominalizações são termos abstratos e metafóricos, a ocorrência de qualidades também metafóricas para caracterizá-las muitas vezes se faz necessária. Assim, ao ser tratada a nominalização como ‘elemento existente no mundo’, busca-se ‘no mundo’, para caracterizá-la, qualidades utilizadas para ‘seres existentes’, necessitando, às vezes, de uma ‘reconfiguração’ do sentido.

5.1.1.3.4 Classificadores

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), os Classificadores indicam uma característica ou uma particularidade do Ente em questão, algo que o classifica ou delimita, especificando-os (ver Figura 9, p. 74). Os artigos de opinião apresentam inúmeros casos em que as nominalizações são caracterizadas por esses elementos.

- (190) *Elas atuam nos mais diferentes campos, como educação, saúde, **assistência social**, direitos humanos e outros.* [3]
- (191) *Faltam — e a pandemia jogou luz sobre essa carência — políticas públicas para o enfrentamento das **desigualdades sociais** e das **injustiças econômicas**.* [3]
- (192) *A **mobilidade social** passou a ser descendente.* [4]
- (193) *Só em 2011, foram notificados no Sinan 33 casos de estupros por dia, ou seja, este foi o número de vítimas que procuraram o **serviço médico**.* [6]
- (194) *(...) prender tira o ladrão da rua, mas não reduz a **violência urbana**.* [7]
- (195) *(...) e consolidaram os primeiros instrumentos legais que ditaram as regras para a composição dos **comportamentos éticos, morais e religiosos**.* [8]
- (196) *Não houve nenhum tipo de **dominação territorial** para forçar esse tipo de propósito.* [8]
- (197) *São essas as outras grandes vertentes que se solidificam com a nossa **grandeza territorial**, a nossa **força econômica** e a riqueza incomensurável das nossas mais ricas **tradições culturais, sociais e políticas**.* [8]
- (198) *O país enfrenta um grave **impacto social**, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc.* [9]

Os Classificadores, como mostram os exemplos, são Pós-Modificadores, em Língua Portuguesa, isto é, eles se apresentam, no grupo nominal, depois do Ente. Enquanto os Epítetos, geralmente, podem se apresentar antes ou depois, os Classificadores não podem variar sua posição, o que facilita, muitas vezes, seu reconhecimento em português. A posição do Classificador em inglês é diferente, pois se localiza como Pré-Modificador, isto é, coloca-se antes do Ente. Seguem os exemplos retirados do *corpus*.

(199) (...) *fazendeiros e grileiros atearam fogo na floresta, deliberadamente, como **manifesto político***. [15]

(200) (...) *não há **entregas estruturais** que o brasileiro quer e precisa*. [16]

(201) *A **reforma trabalhista** foi aprovada em julho de 2017*. [18]

Em (199), (200) e (201), encontram-se, respectivamente, as seguintes qualidades após os Entes: ‘**manifesto político**’, ‘**entregas estruturais**’ e ‘**reforma trabalhista**’. Considerando o processo de inversão de posição em relação ao Ente de cada elemento, percebe-se que não há possibilidade de invertê-los. Não se reconhecem, em Língua Portuguesa, as expressões ‘político manifesto’, ‘estruturais entregas’, ‘trabalhista reforma’. Esse fato corrobora a classificação dessas qualidades como Classificadores, o que não acontece com os exemplos seguintes.

(202) *Afora **avanços pontuais** representativos (...)*. [16]

(203) *Esse processo deverá envolver uma **melhor avaliação** das atividades (...)*. [22]

Ao se aplicar essa inversão, nos exemplos (202) e (203), em ‘**avanços pontuais**’ e ‘**melhor avaliação**’, o resultado é outro. Já se percebe, nesses casos, que as qualidades já se apresentam em posições diferentes, a primeira depois do Ente e segunda antes. Ao se fazer a inversão desses elementos, a estrutura é reconhecida como possível em Língua Portuguesa: ‘pontuais avanços’ e ‘avaliação melhor’. Essas qualidades, portanto, não são Classificadores, mas Epítetos.

É importante ressaltar que esse mecanismo de reconhecimento não é totalmente eficaz, pois há Epítetos que, em uma inversão, apresentam estrutura estranha, dificultando a sua classificação.

(204) *Na gestão pública, a vitalidade econômica tem um peso fundamental para o **bom andamento** dos serviços de saúde, educação, infraestrutura, entre tantos outros que atendem a milhares de pessoas*. [13]

No exemplo (204), a inversão de ‘*bom andamento*’ para ‘andamento bom’, na frase “(...) tem um peso fundamental para o andamento bom dos serviços de saúde (...)”, é estranha. Nesse caso, esse mecanismo de reconhecimento por inversão poderia levar alguém a pensar que “bom” é Classificador, não sendo. Portanto, a melhor maneira é considerar a definição de Halliday e Matthiessen (2004, p. 319) para Classificador: “uma subclasse específica do Ente em questão”. Os autores ainda ressaltam que “os classificadores não aceitam graus de comparação ou de intensidade” (Ibid, p. 320). Assim, em “A *reforma trabalhista* (201), não é possível afirmar que “trabalhista” (Classificador) pode variar de grau, mais ou menos trabalhista, o que é possível no Epíteto.

Os artigos de opinião analisados apresentam muitos Classificadores. Esses elementos trazem aos textos mais especificidades às informações, não permitindo que o texto fique vago.

(205) *Faltam — e a pandemia jogou luz sobre essa carência — políticas públicas para o enfrentamento das **desigualdades sociais** e das **injustiças econômicas**.* [3]

(206) *Só em 2011, foram notificados no Sinan 33 casos de estupros por dia, ou seja, este foi o número de vítimas que procuraram o **serviço médico**.* [6]

Se os Classificadores, elementos sublinhados nos exemplos dados, não existissem, comprometeria a informação pretendida pelo autor. Em (205), sem os Classificadores, os Entes não seriam definidos em uma categoria, o que levaria ao entendimento de que há falta de enfrentamento de todo tipo de ‘desigualdades’ e ‘injustiças’. Em (206), o trecho ficaria sem sentido por não se ter definido o tipo de ‘serviço’ em questão. Nesse caso, não é possível aplicar a ideia anterior, afirmando que as vítimas procuraram todo tipo de ‘serviço’. Isso significa que os Classificadores mantêm uma relação muito próxima com o Ente. Como textos que pretendem ser objetivos e exatos em suas informações, os artigos de opinião utilizam diversos Classificadores, como percebido pelos diversos exemplos dados.

5.1.1.3.5 *Qualificadores*

Os Qualificadores se apresentam, segundo Halliday e Matthiessen (2004, p. 323-324), por meio de sintagmas preposicionais ou orações relativas encaixadas, finitas ou não finitas, e se posicionam como Pós-Modificadores, isto é, após o Ente (ver Figura 9, p. 74). Além desses, os autores também ressaltam que orações hipotáticas de projeção, isto é, *locuções* e *ideias*, podem se tornar “encaixadas” e assumirem a posição de Qualificadores (Ibid, p.467), uma vez que não são mais projetadas por processos verbais e mentais, mas se expressam

metaforicamente por estarem ligadas às nominalizações desses processos, fazendo parte do grupo nominal. Para Halliday (1985), uma oração encaixada se apresenta como um mecanismo pelo qual uma oração desempenha uma função na estrutura de outra. São essas que operam como Qualificadores, caracterizando o Ente ao qual se referem. Sintagmas e orações encaixadas, portanto, na posição de Qualificadores são considerados parte do grupo nominal, uma vez que têm a função de qualificar um Ente. Ressalta-se que esses Qualificadores não só adicionam detalhes a uma oração, mas são importantes, muitas vezes, para que uma frase faça sentido.

I - Por meio de sintagmas (Preposição + Nome)

- (207) *O papa Leão X ofereceu com prodigalidade indulgências a quem contribuísse financeiramente para a **construção** [da Catedral de São Pedro], em Roma.*⁵⁹ [1]
- (208) *Dessa forma, a **exigência** [do passaporte da vacina], para impedir que não vacinados tenham acesso a espaços coletivos, é uma estratégia fundamental (...)* [2]
- (209) *Hoje, são 781.895 OSCs em todo o país, segundo o **mapeamento** [do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada] (Ipea).* [3]
- (210) *Em várias áreas, as tecnologias provocam transformações e **redução** [de empregos].* [4]
- (211) *A **ascensão** [de governantes populistas] é observada por toda parte, inclusive no Brasil.* [4]
- (212) *A língua pátria precisa ser o **orgulho** [da nação].* [8]
- (213) *Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a **possibilidade** [de “afastamento” do presidente em exercício].* [9]
- (214) *Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a possibilidade de “afastamento” [do presidente em exercício].* [9][#]
- (215) *É um consenso que a Educação é um forte agente de mudanças, já que com um amplo **acesso** [a livros e, por conseguinte, ao conhecimento], argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar decisões melhores.* [10]
- (216) *Apesar disso, os **investimentos** [em lazer, cultura, saneamento e urbanização] continuam a ser carreados predominantemente para as áreas mais abastadas das cidades.* [14]
- (217) *Para se ter uma ideia da **gravidade** [da situação], a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) pediu a suspensão de testes para a covid-19 e para a influenza nos casos leves e médios.* [17]
- (218) *O **avanço** [da variante ômicron] lança uma série de **dúvidas** [sobre as próximas semanas].* [19]
- (219) *Ser presidente deveria, em tese, pressupor o máximo **respeito** [pela liturgia do cargo].* [21]

⁵⁹ [] : Delimitam, dentro da oração, a frase preposicional.

II - Por meio de orações encaixadas (relativas finitas ou não finitas)

- (220) *Ele compara os **auxílios** [[oferecidos pelo poder público]]⁶⁰ ao uso de “um band aid para conter uma hemorragia”.*⁶¹ [3]
- (221) *As mudanças tecnológicas do passado demandaram uma **aceleração** da educação [[que redundou em bons empregos e bons salários para a classe média]].* [4]
- (222) *A **frustração** [[gerada por esse processo]] tem se refletido no campo da política.* [4]
- (223) *O pensador francês curvou-se diante do sábio **ensinamento** [[deixado pelo Cristo durante a sua peregrinação terrena]].* [5]
- (224) *Esses imbecis não podem mais continuar com essas **ações** [[que desafiam o nosso bom senso]].* [5]
- (225) *A vítima naquele contexto ainda conseguiu escapar da **tortura** [[que lhe foi imposta]].* [5]
- (226) *Entendem os **diálogos** [[que são estabelecidos]].* [8]
- (227) ***Estudo** [[realizado na Superintendência do órgão no Ceará, ainda em 2016,]] demonstrou que, para cada R\$ 1 investido, o retorno para os cofres públicos foi de R\$ 3,62.* [20]

A motivação para se dividirem os exemplos de Qualificadores em dois grupos, o formado por sintagmas preposicionais e o outro por orações encaixadas, foi verificar as ocorrências de Qualificadores ligados a nominalizações em cada situação. Como se percebe pelos exemplos apresentados, em I e II, há mais Qualificadores, nos artigos de opinião do *corpus*, formados por sintagmas preposicionais. Nos diversos textos, encontram-se muitas dessas ocorrências, até mesmo em um único texto; entretanto, quando se trata de Qualificadores formados por orações encaixadas, foram encontrados em menor quantidade, considerando que os exemplos buscados deveriam ter como Entes dessas orações uma nominalização.

III - Por meio de orações encaixadas (*ideia e locuções*)

- (228) *Não temos nenhum **receio** [[em exteriorizar nosso desiderato]].* [5]
- (229) *Neste final de semana, esta Folha publicou editorial criticando a **proposta** [[de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero"]].* [6]
- (230) *Neste sentido, há de se lembrar que não se justifica usar o argumento da **necessidade** [[de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais nas quais tal universalidade mascara desigualdades reais]].*[6]

⁶⁰ Orações encaixadas relativas finitas (particípio): Halliday e Matthiessen, 2004, p. 430,

⁶¹ [[]]: Delimitam as orações relativas encaixadas.

- (231) *Os que não aceitam o **argumento** [[de que a pena de um condenado deve ser a privação da liberdade, não a imposição de condições desumanas,]] precisam entender que o castigo das celas apinhadas tem consequências graves para quem está do lado de fora.* [7]
- (232) *Aqui está a residir o embrião maravilhoso do nosso **esforço** [[em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano]].* [8]
- (233) *Recebe em seu território todos os homens de bons propósitos e que manifestem em concreto o **desejo** [[de contribuir com a força do seu trabalho para a construção de uma nação socialmente, justa e democrática]].* [8]
- (234) (...) *anteontem, a **denúncia** [[de que estamos apenas substituindo a burocracia física pela digital com a proliferação de documentos eletrônicos de identificação do cidadão, federais e estaduais, e de aplicativos para serviços de reduzido uso]] (...)* [16]
- (235) *Enganam-se aqueles que embarcaram no **discurso** [[de que nova cepa do coronavírus é menos letal]].* [17]

Cabe ressaltar que nominalizações provenientes de adjetivos também apresentam, ligadas a elas, estruturas semelhantes às orações projetadas (*ideias e locuções*), não sendo, de fato, projeções.

- (236) *Quando trancamos 30 homens num xadrez com **capacidade** [[para receber menos da metade]], como acontece nos Centros de Detenção Provisória de São Paulo e em quase todos os presídios do país, os agentes penitenciários perdem a condição de garantir a segurança no interior das celas.* [7]
- (237) *O combate ao crime organizado exige inteligência, entrosamento entre as polícias, centralização das informações num cadastro nacional, simplificação da burocracia e, acima de tudo, **coragem** do Judiciário [[para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária]].* [7]
- (238) (...) *quando delega para a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a **competência** [[para dispensar nomeação de encarregado de dados (DPO)]] (...).* [11]
- (239) *O republicano nem sequer teve a **serenidade** e a **honradez** [[de entregar a faixa presidencial ao sucessor, o democrata Joe Biden]].* [21]

5.1.1.4 Um Texto Mais Nominal

Os artigos de opinião, por seu caráter formal, tendem à complexidade, característica do texto argumento argumentativo-dissertativo, utilizando as nominalizações como recursos para tornar o texto lexicalmente mais complexo. Falar em se transformar ‘processo’ em ‘nome’ implica falar em se transformar ‘oração’ em ‘grupo nominal’. Assim, como acontece com os processos de diversas orações, pode-se compreender que esse fato também ocorre com as

orações encaixadas, que passam a ser representadas por sintagmas preposicionais, apresentando a nominalização do ‘processo’ de oração encaixada.

(240) *Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a **possibilidade** [de “afastamento” do presidente em exercício].* [9]

Esse trecho apresenta a nominalização ‘possibilidade’, em negrito, seguida de seu Qualificador, expresso por meio de um sintagma preposicional, que apresenta a nominalização ‘afastamento’, proveniente do processo ‘afastar’. Essa estrutura poderia ser reformulada da seguinte forma:

(240)[#] “Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a **possibilidade** [[de que o presidente em exercício se ‘afaste’⁶²]].” [9]

Verifica-se que o sintagma preposicional pode ser desenvolvido em uma oração encaixada (nesse caso, não relativa), que poderia ter sido utilizada pelo autor, que preferiu uma ‘expressão’ nominalizada. Essa preferência é recorrente nos artigos de opinião, que apresenta, nos textos analisados, mais orações encaixadas com o verbo na forma nominal de particípio, como já exemplificado, em II (página 149), ou simplesmente nominalizado, como mostra o exemplo dado.

5.1.1.5 Herança da Nominalização

A presença significativa de Qualificadores após Entes nominalizados, isto é, como Pós-Modificadores, provém também do fato de que muitos deles apresentam uma transitividade ‘herdada’ de sua categoria de origem como é o caso do exemplo a seguir.

(241) *Em várias áreas, as tecnologias provocam transformações e **redução** [de empregos].*[4]

Nesse caso, a nominalização ‘redução’ apresenta um caráter de transitividade proveniente do processo ‘reduzir’:

Alguém	reduz	algo
Ator	Pr. Material	Meta

⁶² Optou-se por “se afaste” em vez de “seja afastado” para manter as possibilidades de interpretação causada pela nominalização.

O processo material precisa de um complemento, o qual será afetado por ele, a Meta. Ao se nominalizar esse processo, a necessidade desse complemento permanece e o Qualificador ‘nasce’: “a redução de algo”, sendo esse “algo”, na oração dada, o termo “de emprego”. Isso também pode acontecer com nominalizações provenientes de qualidades, como em “*A língua pátria precisa ser o orgulho da nação*”, texto [8], em que “orgulho” não pode encerrar o grupo nominal, com risco de prejudicar a ideia pretendida pelo autor. Vale lembrar que as nominalizações são metáforas e se apresentam como uma abstração, trazendo mais complexidade ao texto. Para um entendimento mais claro dessas abstrações, uma vez que se busca objetividade e exatidão das informações no processo persuasivo, como é o caso do artigo de opinião, a presença dos Modificadores é um recurso importante e necessário.

5.1.1.6 Nominalização: Agente e Alvo

Observou-se também que Qualificadores representados por orações encaixadas não só caracterizam as nominalizações, mas conferem a elas, por meio dos processos das orações encaixadas, a “capacidade de *exercerem* atividades ou de *serem afetados* por elas”, como se vê, por exemplo, nos exemplos a seguir.

(242) *Esses imbecis não podem mais continuar com essas ações* [[que desafiam o nosso bom senso]]. [5]

(243) *A vítima naquele contexto ainda conseguiu escapar da tortura* [[que lhe foi imposta]].

No exemplo (242), “ações” é o agente da ação proposta pelo processo da oração encaixada, isto é, a nominalização passa a ‘agir’ no mundo, “*desafiando o nosso bom senso*”. No exemplo (243), a oração imprime a ideia de que a nominalização ‘sofre’ a ação indicada pelo processo, isto é, “*a tortura foi imposta*”. É interessante notar que as nominalizações, então, estão envoltas em duas noções de processo: a que ela traz de sua categoria de origem (*ações* ← ‘agir’; *tortura* ← ‘torturar’) e as determinadas pelas orações encaixadas (*desafiam*; *imposta*), conferindo a elas um papel duplo quanto à significação: de “processo” (herdado), e de “agente/alvo”.

5.1.1.7 Qualificador: Agente ou Alvo

Essa função de ‘agente’ ou ‘alvo’ da nominalização também pode ser percebida nos Qualificadores representados por sintagmas preposicionais, isto é, a função de agente ou alvo não está sobre a nominalização, mas sobre o Qualificador.

(244) *Estudos recentes sobre o impacto das tecnologias no mercado de trabalho indicam que a destruição de empregos não é tão catastrófica quanto se pensava.* [4]

(245) *A ascensão de governantes populistas é observada por toda parte, inclusive no Brasil.* [4]

(246) *É nesse contexto que precisamos analisar friamente o sofrimento de um pai e de uma mãe (...).* [5]

Nesses casos, “o impacto das tecnologias no mercado de trabalho” e “empregos”, precedidos das preposições “sobre” e “de”, respectivamente, caracterizando “estudo” e “destruição”, funcionam como alvo de seus Entes, processos nominalizados, uma vez que as ideia se apresentam da seguinte forma: ‘o impacto das tecnologias no mercado de trabalho é estudado’, bem como ‘os empregos são destruídos’, isto é, estão sofrendo a ação. Já “os governantes populistas” e “um pai e uma mãe”, também elementos caracterizadores na estrutura a que pertencem, precedidos da preposição ‘de’, dos Entes “ascensão” e “sofrimento”, respectivamente, são os agentes dos processos nominalizados. Assim, tem-se: ‘Os governos populistas ascendem’ e ‘Um pai e uma mãe sofrem’.

A seguir, apresenta-se o quadro 26, representativo da estrutura do grupo nominal.

Quadro 26 – Grupo Nominal, multivariada da estrutura experiencial⁶³

<i>Those</i>	<i>two</i>	<i>splendid</i>	<i>old</i>	<i>electric</i>	<i>trains</i>	<i>with</i>	<i>pantographs</i>
Dêitico	Numerativo	Epítetos		Classificador	Ente	Qualificador	
		Atitude	Qualidade				
determinante	numeral	adjetivo	adjetivo	adjetivo, substantivo ⁶⁴	substantivo	sintagma preposicional	
						Processo	Alcance
						preposição	nominal
						grupo	grupo
						Núcleo	Ente

Fonte: Tradução e adaptação com base em Halliday e Matthiessen, 2004, p. 329.

⁶³ Tradução com base na Lista de Termos da Linguística Sistemico-Funcional em Português Brasileiro: Léxico-Gramática (CABRAL *et al.*, 2021).

⁶⁴ Item acrescentado com base em Halliday e Matthiessen, 2004, p. 320.

O quadro 26 resume o grupo nominal, as funções experienciais e as respectivas classes de palavras que as representam. A organização dessa estrutura, apresentada por Halliday e Matthiessen (2004), configura-se segunda a Língua Inglesa. A estrutura do grupo nominal em Língua Portuguesa será tratada a seguir.

5.1.1.8 Estrutura do Grupo Nominal em Língua Portuguesa

A partir dos exemplos, percebe-se que, no grupo nominal, em Língua Portuguesa, o elemento que funciona como Classificador em Língua Inglesa, às vezes, apresenta uma estrutura diferente, com presença de preposição e em posição de Pós-Modificador, tornando-se um Qualificador. Por exemplo, em “electric car”, exemplo retirado de Halliday e Matthiessen (2004), temos a presença de Classificador (*electric*) + Ente (‘car’). Em português, essa categorização permanece, mas a posição do Classificador é alterada: “carro *elétrico*”, portanto, Ente + Classificador.

Entretanto, essa categorização não se sustenta, em Português, no seguinte exemplo, também retirado de Halliday e Matthiessen (2004, p. 55), portanto em inglês, seguido da transformação em português: “*plastic* (...) containers” (Classificador + Ente) → “recipientes *de plástico*” (Ente + Qualificador). O exemplo completo mostra dois Classificadores tornando-se dois Qualificadores: “*plastic food* containers” (Classificador + Classificador + Ente) → “recipientes *de plástico e de comida*” (Ente + Qualificador + Qualificador), necessitando de que sejam ligados por meio de uma conjunção “e”. Isso acontece, em especial, com Classificadores que apresentam a ideia de “matéria” (‘feito de...’) ou ‘finalidade’ (‘para...’).

É interessante observar o exemplo a seguir:

(247) *Não houve nenhum tipo de **dominação territorial** para forçar esse tipo de propósito.* [8]

Esse exemplo apresenta um Ente, formado por uma nominalização (**dominação**), seguido de um Classificador (*territorial*), revelando o tipo de dominação. Entretanto, essa estrutura pode ser modificada: em vez de um Classificador, um Qualificador seria utilizado, como mostra a frase reformulada a seguir, mantendo-se a semântica.

(247)[#] *Não houve nenhum tipo de **dominação do território** para forçar esse tipo de propósito.*

Nesse caso, percebe-se que não se apresenta meramente um tipo de dominação, como uma classificação de “dominação”, mas o alvo dessa “dominação”, gerando um complemento dessa nominalização, o complemento nominal.

Outra situação é ressaltada a seguir, comparando-se a estrutura da Língua Portuguesa com a da Língua Inglesa, respectivamente. O primeiro exemplo mostra a estrutura do Qualificador realizado por um sintagma preposicional, sendo, então, um Pós-Modificador, posição desse elemento em português.

(248) *Em várias áreas, as tecnologias provocam transformações e **redução** [de empregos] [4]*

Em inglês, encontra-se uma estrutura com Classificador, portanto, em posição de Pré-Modificador, exigida pelo inglês, o que não é possível em português.

(248)[#] “In several areas, technologies cause transformations and job reduction.”

Em Língua Portuguesa os Classificadores se apresentam em posição de Pós-Modificador.

(249) *Faltam — e a pandemia jogou luz sobre essa carência — políticas públicas para o enfrentamento das **desigualdades** sociais e das **injustiças** econômicas. [3]*

(250) *O país enfrenta um grave **impacto** social, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc. [9]*

Vale lembrar que o quadro 26 (página 153), que apresenta por quais classes de palavras os elementos Pré e Pós-Modificadores são realizados, bem como a ordem em que se agrupam diante do Ente, têm como base a Língua Inglesa. Em Língua Portuguesa, porém, a relação entre esses elementos acontece de forma diferente, como apresentado anteriormente. O quadro 27, a seguir, mostra possíveis posições dos Modificadores, especialmente os Epítetos (Interpessoais⁽¹⁾ e Experienciais⁽²⁾) e os Classificadores, realizados por adjetivos.

Quadro 27 – Funções e Posicionamento dos Elementos do Grupo Nominal em Língua Portuguesa⁶⁵

	<i>Os</i>	<i>três</i>	<i>esplêndidos (e)</i>	<i>velhos</i>	<i>trens</i>	<i>elétricos</i>	<i>de aço</i>
Funções Experienciais	Dêítico	Numerativo	Epíteto₁	Epíteto₂	<i>Ente</i>	Classificador	Qualificador
Classes de Palavras	determinante	numeral	adjetivo	adjetivo	<i>Substantivo</i>	adjetivo	sintagma preposicional
	Pré-Modificadores				Pós-Modificador		
	<i>Os</i>	<i>três</i>	<i>esplêndidos</i>	<i>trens</i>	<i>elétricos</i>	<i>de aço</i>	<i>velhos</i>
Funções Experienciais	Dêítico	Numerativo	Epíteto₁	<i>Ente</i>	Classificador	Qualificador	Epíteto₂
Classes de Palavras	determinante	numeral	adjetivo	<i>Substantivo</i>	adjetivo	sintagma preposicional	adjetivo
	Pré-Modificadores				Pós-Modificador		
	<i>Os</i>	<i>três</i>	<i>trens</i>	<i>elétricos</i>	<i>de aço</i>	<i>esplêndidos (e)</i>	<i>velhos</i>
Funções Experienciais	Dêítico	Numerativo	<i>Ente</i>	Classificador	Qualificador	Epíteto₁ (e)	Epíteto₂
Classes de Palavras	determinante	numeral	<i>Substantivo</i>	adjetivo	sintagma preposicional	adjetivo	adjetivo
	Pré-Modificadores			Pós-Modificador			

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa, com base em Halliday e Matthiessen (2004, p. 312)

Não só os Qualificadores, mas também os demais Modificadores apresentados ao longo das análises, mostram Entes provenientes de qualidades e de processos, sendo que a ocorrência com o último é o mais utilizado. Como os artigos de opinião se propõem a defender uma ideia, analisando situações, argumentando para convencer o leitor, muitas vezes propondo intervenções, o uso de nominalizações provenientes de verbos, as quais encapsulam a ideia das ações que trazem de sua categoria original, são eficazes no processo de persuasão.

⁶⁵ O uso do negrito no quadro tem a intenção de ressaltar as diferentes organizações do grupo nominal em Língua Portuguesa, a partir do Ente, em cada oração apresentada.

5.1.1.9 Nominalizações: Ente e Qualificador

O uso de nominalizações com Qualificadores que apresentam nominalizações torna o texto lexicalmente mais complexo. Esse trecho do texto 11 mostra essa realidade.

(251) *Muitos de nós temos assimilado a **importância** [da **proteção da privacidade**], mas a maioria de nós também passou a apreciar um mundo no qual a **inovação** poderia ocorrer de modo difuso e descentralizado. O **equilíbrio** [[**desta ponderação**]] é fundamental para que o compliance com LGPD não signifique **frustração** [[**da capacidade criativa de pequenos e médios empreendedores**]]. [11]*

Tem-se, nesse exemplo, nominalizações como Entes, seguidas de nominalizações compondo os Qualificadores. Ao desempacotar as ideias contidas na oração *Muitos de nós temos assimilado a **importância da proteção da privacidade*** (...), o exemplo seguinte se apresenta como uma possibilidade.

(251)[#] “Muitos de nós temos assimilada a ideia importante de que alguém deve proteger aquilo que é privativo.”

É interessante notar que, além de reduzir a estrutura da oração, os trechos nominalizados empacotam ideias inicialmente principais, assumindo essa posição. Na primeira reformulação do trecho, a ênfase está focada em “ideia”, que é importante; “alguém”, que protege; e “aquilo”, que é privativo. Na frase original, a ênfase volta-se para os termos nominalizados: “importância”, proteção, “privacidade”. O foco é alterado e isso torna o texto mais complexo, pois o leitor precisa desempacotar as ideias contidas nas nominalizações para que o trecho faça sentido, já que as nominalizações são abstrações de algo “tangível” e o leitor deve ter a capacidade de decifrá-las. Os artigos de opinião, no processo de convencimento, utilizam muitas estruturas como essas em que a nominalização apresenta Qualificador com nominalização, pois eles buscam complexidade do texto e a desfocalização de ideias que são desnecessárias para persuadir o leitor ou que, para esse objetivo, devem ser omitidas.

5.1.1.10 Nominalização Não Caracterizada

Entretanto, às vezes, uma nominalização, como Ente, pode ser usada, deliberadamente, sem os elementos modificadores, quando se pretende generalizar a ideia contida nela, segundo a proposta conferida ao texto ou a ideia já se apresentou anteriormente.

- (252) *Estudos recentes sobre o impacto das tecnologias no mercado de **trabalho** indicam que a destruição de empregos não é tão catastrófica quanto se pensava.* [4]
- (253) *Países que usam intensamente as tecnologias modernas registram taxas de **desemprego** muito baixas: Estados Unidos (3,7%), Alemanha (3%), Coreia do Sul (3%), Japão (2,2%) e outros.* [4]
- (254) *Quando esses insanos seviciam, estupram, machucam, causam lesões e matam suas companheiras fazem refletir o retrato amargo da **covardia**.* [5]
- (255) *Agem dessa forma porque têm certeza da **impunidade**.* [5]
- (256) *A dor não se coaduna com a **felicidade**.* [5]
- (257) *O **medo** enfraquece, paralisa.* [23]
- (258) *[A pandemia] Aprofundou **desigualdades** (...).* [30]

Não são muitos os casos, nos artigos de opinião analisados, em que a nominalização não está de alguma forma caracterizada. Na maior parte dos exemplos dados, as nominalizações são precedidas por um Dêitico, em especial o artigo, que auxilia na generalização já criada pela própria “coisificação” do processo ou da qualidade: “**da covardia**” (254), “**da impunidade**” (255), “**a felicidade**” (256).

Percebe-se também que vários casos de nominalização sem caracterização fazem parte de um grupo nominal, que complementa ou caracteriza outro nome, isto é, funcionam como Qualificadores. “mercado **de trabalho**” (252), “taxas **de desemprego**” (253), “retrato amargo **da covardia**” (254), “certeza **da impunidade**” (255). Nesses casos, os elementos nominalizados remetem a uma ideia de algo presente na memória do receptor da mensagem, ou por este já se ter deparado com o conhecimento desses elementos no texto, servindo estes como anáforas, ou por essa ideia já fazer parte de seu conhecimento de mundo. Em ambos os casos, para se compreenderem os elementos correlacionados no texto, a memória discursiva é essencial.

Segundo Zamponi esclarece que

(...) a dependência interpretativa de uma anáfora não se vincula ao contexto verbal explícito, mas às informações já disponíveis na memória discursiva. Interpretar uma anáfora não é uma operação trivial de colocá-la em relação com um antecedente textual. (ZAMPONI, 2003, p. 238).

A nominalização como recurso anafórico é muito utilizado em textos argumentativos e, por isso será o assunto desenvolvido na seção a seguir.

5.1.1.11 Nominalização (Anáfora)

Nominalização como elemento anafórico pode acontecer com nominalizações provenientes de processos e qualidades. Para exemplificar, toma-se um exemplo de nominalização de qualidade. Na frase “Maria é uma boa pessoa”, o Epíteto Interpessoal “boa” não pode ser ‘modificado’ por nenhum elemento do grupo nominal aqui estudado, mas apenas pelo grupo adverbial. Não há como trazer diferentes elementos para se agregarem a ele. Caso se fizesse a nominalização de “boa”, na sequência do trecho dado, como *A bondade lhe abriu caminhos*, o elemento em destaque não só é um elemento anafórico de “boa”, mas também do que está vinculado a ele: “**a bondade de Maria**”. A nominalização, nesse caso, envolve mais elementos do que o adjetivo: toda a informação da oração anterior, atrelada à existência dele. O trecho sequencial poderia ser reforçado por um Dêitico ou um Qualificador: *Essa bondade lhe abriu caminhos / Sua bondade... / A bondade dela... / A bondade de Maria...* Entretanto, a ausência desses elementos, no contexto dado, não gera incoerência, pois as informações necessárias estão inicialmente incorporadas à nominalização.

(259) *Essas mudanças levaram muitos profissionais de classe média a migrarem para atividades de menor qualificação, com produtividade e salários mais baixos — zeladores, vendedores, entregadores, motoristas, garçons, recepcionistas, jardineiros, cuidadores etc. A mobilidade social passou a ser descendente. É verdade que os mais qualificados subiram para a zona dos altos salários, mas são poucos. As novas tecnologias vêm gerando uma polarização no mercado de trabalho, aumentando a desigualdade.* [4]

Nesse trecho o termo “desigualdade”, proveniente do adjetivo “desigual”, poderia denotar qualquer tipo de desigualdade, generalizando a ideia. Entretanto, no contexto, a desigualdade foi estabelecida nas sentenças anteriores, apresentando especificamente as seguintes ideias: “(...) muitos profissionais de classe média a migrarem para atividades de menor qualificação, com produtividade e salários mais baixos (...)” e “É verdade que os mais

qualificados subiram para a zona dos altos salários (...)". O termo "desigualdade", destacado, traz o Dêitico "a", antecedendo-o, o qual já indica, nesse contexto, não uma generalização, mas algo determinado, conhecido. No texto, está claro a que tipo de desigualdade o trecho se refere. A nominalização, por si só, encapsula as ideias que revelam a desigualdade tratada.

A nominalização, portanto, é um recurso importante e eficaz na organização do texto, pois promove coesão entre as partes, ao retomar anaforicamente ideias do texto, encapsulando o que é desnecessário ou não desejado no processo de articulação e reorganização dos elementos léxico-gramaticais, que promovem a materialização da mensagem.

5.1.1.12 Uma Questão Semântica

Segundo Zamponi (2003, p. 215), a nominalização "tem uma função organizacional de indicar ao leitor exatamente a sequência de discurso que deve ser interpretada". Assim, a estrutura escolhida para organizar a mensagem elenca ideias principais e secundárias. Ao se reestruturar a mensagem, as ideias inicialmente principais e secundárias podem ser alteradas, tornando-se estas principais e aquelas secundárias. A escolha da estrutura da mensagem e dos elementos léxico-gramaticais e da ordem de disposição destes, pelo falante/escritor, é também uma escolha de priorização de certas ideias sobre outras.

(260) Aplicação de regras com rigor desproporcional, por exemplo, no ambiente de *startups* tende a imputar custos de regulação incompatíveis com sua realidade de caixa e **disponibilidade de investimento**. [11]

No trecho, apresenta-se a estrutura "disponibilidade de investimento", com a presença de dois termos nominalizados, "disponibilidade" e "investimento". A estrutura apresentada confere um caráter mais relevante ao termo "disponibilidade", comprovando-se pelo fato de "investimento" estar ligado à "disponibilidade" como um termo não principal, mas como Qualificador, sendo, portanto, um termo secundário quanto à importância da informação. O que se quer ressaltar não é a questão do "investimento" simplesmente, mas a "disponibilidade" que se tem em função dela. O foco, então, é a "disponibilidade", que se apresenta como ideia principal nessa estrutura, enquanto "investimento" traz uma ideia secundária.

Caso o trecho fosse reestruturado, a ênfase seria alterada.

(260)[#] Aplicação de regras com rigor desproporcional, por exemplo, no ambiente de *startups* tende a imputar custos de regulação incompatíveis com sua realidade de caixa e investimento disponível.

Nesse caso, a ênfase se volta para a “investimento” como ideia principal no trecho sublinhado, sendo essa ideia caracterizada pelo termo, agora secundário, “disponível”. Ao se escolher o Epíteto em vez da nominalização, tirou-se a possibilidade de se elencar essa característica como ideia principal, uma vez que o Epíteto se refere a outros elementos. Outros exemplos, são encontrados no trecho a seguir.

(261) *Essa ação legitimaria a **força** da sua autoridade_(a), exaltaria ainda a **grandeza** da Lei_(b) e seria um indicativo poderoso para evitar novos atos criminosos. [5]*

Em “a”, tem-se a primazia da informação em “força” e não em “autoridade”, isto é, a ação legitimaria não meramente a autoridade, mas principalmente a sua ‘força’. Em “b”, há a informação de que a ação não exaltaria simplesmente a Lei, mas especialmente a sua ‘grandeza’. Ao se mudar a estrutura da frase, o foco também seria mudado.

(261)[#] *Essa ação legitimaria a sua **autoridade** forte_(a), exaltaria ainda a **Lei** grandiosa_(b) e seria um indicativo poderoso para evitar novos atos criminosos.*

Com a alteração, passa-se a ter, então, um novo foco sobre o ato de ‘legitimar’ e de ‘exaltar’, respectivamente “autoridade” e “Lei”, os quais são caracterizados pelos Epítetos seguintes.

Percebe-se que se prioriza semanticamente uma qualidade quando esta é nominalizada, uma vez que ela se torna núcleo do grupo nominal.

Quadro 28 – Nominalização do Epíteto e mudança de foco

Ente + Epíteto	Epíteto nominalizado (= Ente)
empresas poluidoras [1]	poluição das empresas
fator importante	importância do fator [2]
impunidade certa	certeza da impunidade. [5]
sua autoridade forte	força da sua autoridade [5]
grande Lei	grandeza da Lei [5]
investimento disponível	disponibilidade de investimento [11]
jovens mais carentes [14]	mais carência dos jovens
amor irracional [21]	irracionalidade do amor

Fonte: Criado pela autora desta pesquisa.

Nominalizar, portanto, não se trata apenas de trazer um caráter mais formal, acadêmico e científico a um texto, mas também de escolher quais ideias serão priorizadas, isto é, quais estarão em foco.

5.1.1.13 Outra Questão Semântica

As palavras trazem sentido e, organizando-se em orações, configuram a mensagem pretendida. As escolhas das palavras não são aleatórias, mas embutem sentimentos, julgamentos e ideologias. Isso também acontece com as nominalizações.

Os artigos de opinião, apesar do caráter objetivo, também apresentam subjetividade por meio de caracterizações, como percebido ao se investigarem os Epítetos, em especial os Interpessoais, que se caracterizam por revelarem a intromissão do autor, que se posiciona, como mostra o exemplo.

(262) *O desemprego chega a imorais milhões (...)* [12]

No exemplo, o Epíteto Interpessoal “imorais” revela a posição do autor em relação ao desemprego e, mais especificamente, ao número que se refere ao desemprego. O Epíteto mostra a visão negativa que o autor apresenta no texto.

Da mesma forma, as nominalizações podem carregar um valor avaliativo, o que também revela posicionamentos do autor, positiva ou negativamente, dependendo das escolhas que faz. Thompson (1996, p. 173), afirma que a avaliação pode ser expressa por nominalizações de elementos que revelam a opinião do autor, conferindo uma falsa impressão de ser “objetiva e baseada em fatos”.

(263) (...) *entender que a existência da imprensa é necessária para coibir a **tirania**, jamais pretender impor seus dogmas e crenças ao cidadão comum.* [21]

No exemplo dado, a presença de “coibir” já introduz a ideia de que o que virá depois é negativo. Entretanto, mesmo sem esse processo, a nominalização “tirania”, por si só, já apresenta uma carga semântica negativa. Se essa palavra iniciasse a frase, o leitor já entenderia o posicionamento do autor. Trabalhar com a nominalização com carga avaliativa suaviza o julgamento apresentado e não o imputa a ninguém, novamente levando o leitor a buscar no

texto ou fora dele, pela memória discursiva, a que(m) se refere o autor. Note-se que “coibir a tirania” traz uma ideia mais suave do que “uma pessoa tirana” ou “coibir um tirano”.

Como visto, há casos em que a nominalização apresenta julgamento, mas há aqueles em que ela apresenta apenas uma carga semântica positiva ou negativa, não revelando propriamente um julgamento. Seguem outros exemplos de nominalizações nesses casos.

- (264) *Trata-se de mera **compensação** temporal dos efeitos do pecado (...)* [1]
- (265) *Sabe compartilhar a sua dor, o seu **sofrimento**, a sua **alegria**.* [5]
- (266) *O **combate** ao crime organizado exige **inteligência** (...), **simplificação** da burocracia e, acima de tudo, **coragem** do Judiciário para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária.* [7]
- (267) *(...) os governantes estarão plantando uma semente de grandíssima **importância** (...)* [10]
- (268) *O **desemprego** chega a imorais milhões, **doenças** infantis erradicadas fazia décadas, ameaçam a **alegria** de lares pobres, mães subnutridas conhecem a **infelicidade da morte** prematura, delas e de sua prole.* [12]
- (269) *A escola pública, justamente por seu caráter transformador, deve rejeitar práticas perpetuadoras de **exclusão** que, frequentemente, se traduzem em **criminalização** dos nossos jovens mais carentes.*[14]
- (270) *Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação decidiu enfrentar a **violência** nas escolas de uma forma abrangente e democrática (...)* [14]
- (271) *Foi conivente com a **profanação** de um símbolo sagrado da democracia ocidental.* [21]

Vale observar que, nos exemplos dados, há casos em que a avaliação também se apresenta por meio de Epíteto que acompanha a nominalização. É o caso, por exemplo, “mera” em “mera compensação” (264) e “grandíssima” em “grandíssima importância” (267), o que revela também a presença do autor avaliando o que está sendo dito.

5.1.1.14 Ativando a Nominalização

No processo de trazer impessoalidade à mensagem, um recurso eficaz é a nominalização. Uma das formas de se produzir a nominalização no texto é utilizando determinados processos que a exijam ou a promovam.

Na literatura, já se encontra essa ideia ao se falar em Escopo-Processo. Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p. 192), o Escopo “constrói o próprio processo”, e a semântica do processo ocorre por meio de um grupo nominal, como, por exemplo, em “Ele deu um abraço”, em que “dar”, quanto ao sentido, é um “verbo lexicalmente *vazio*” (Ibid, p. 193), uma vez que o sentido do *processo* da oração se encontra no *grupo nominal* “um abraço”, equivalendo a “Ele abraçou”.

- (272) *Por exemplo, as muitas secretárias, que antes datilografavam, arquivavam e faziam ligações telefônicas, deram lugar a poucas profissionais que, além de digitarem e telefonarem, fazem pesquisas na internet, organizam viagens e eventos, controlam custos, orientam novatos e executam outras atividades.* [4]
- (273) *A era das facções que comandam o crime de dentro dos presídios, capazes de dar ordens para vandalizar cidades, disseminar a violência pelo país inteiro (...).* [7]
- (274) *Os sinais dados pelos brasileiros no sentido da renovação política são um alerta para a necessidade de dar os saltos exigidos para acabar com situações que não são somente vergonhosas para uma das maiores economias do mundo, mas também são obscenas na sua pior acepção.* [7]
- (275) *As últimas semanas nos deram amostras do potencial destrutivo de eventos climáticos extremos.* [29]
- (276) *Com cerca de 240 residências atendidas, a instalação dos equipamentos será custeada pelo Banco BV, que dá assim um exemplo de como transformar a tão falada agenda ESG (ambiental, social e governança) em ação prática.* [29]

Nos artigos de opinião analisados, “haver” é o que mais aparece, promovendo o aparecimento de nominalizações. Sendo um processo existencial, exige um Existente, isto é, uma entidade, um objeto no mundo, assim nominalizando os termos para trazê-los à existência.

- (277) *No ano passado, apesar do agravamento da crise e do exponencial aumento do número de mortos pela covid-19, houve uma forte retração de doativos.* [3]
- (278) *Embora em menor escala, a mobilidade prosseguiu nos anos de 1980-90, e no início dos anos 2000, houve a ascensão de trabalhadores das classes baixas para a média inferior.* [4]
- (279) *Não houve nenhum tipo de dominação territorial para forçar esse tipo de propósito.* [8]
- (280) *Assim, um fator de ponderação indispensável para projetarmos nossa realidade a partir de agosto do ano que vem, caso não haja novo adiamento, decorre de como se comportará a ANPD.* [11]

- (281) *Enquanto Greta Thunberg navega para Nova York, sua frase se literaliza: há incêndios em diferentes partes do planeta, da Gran Canária, na Espanha, a Sibéria, na Rússia.* [15]
- (282) *Afora avanços pontuais representativos, não há entregas estruturais que o brasileiro quer e precisa.* [16]
- (283) *Há muita resistência.* [16]
- (284) *Há um grande temor dos empresários sobre a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores.* [19]
- (285) *O home office voltou com força, as empresas sofreram forte impacto na força de trabalho com os casos crescentes de influenza e covid-19 e há preocupação em relação à falta de insumos para a testagem da população.* [19]

Tais expressões podem ser substituídas por suas respectivas formas congruentes. Seguem alguns exemplos.

- (277)[#] *No ano passado, apesar do agravamento da crise e do exponencial aumento do número de mortos pela covid-19, retraíram fortemente os donativos.*
- (278)[#] *Embora em menor escala, a mobilidade prosseguiu nos anos de 1980-90, e no início dos anos 2000, trabalhadores ascenderam das classes baixas para a média inferior.*
- (280)[#] *Assim, um fator de ponderação indispensável para projetarmos nossa realidade (...), caso não adiem novamente, decorre de como se comportará a ANPD.*
- (283)[#] *(Eles) Resistem muito.*
- (284)[#] *Os empresários temem grandemente a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores.*

Ressalta-se que, em (277)[#], o adjetivo “forte” que acompanhava a nominalização deixou a classe dos adjetivos, funcionando com Epíteto, e se tornou o advérbio “fortemente”, uma vez que adjetivo não modifica verbo, assim como advérbio não modifica nome. O mesmo fato acontece em (280)[#], (283)[#] e (284)[#].

Voltando-se novamente aos exemplos com as formas nominalizadas, isto é, incongruentes, metafóricas, vale a pena ressaltar o que acontece no exemplo (279):

Não houve nenhum tipo de dominação territorial para forçar esse tipo de propósito. [8]

Nesse caso, é necessário fazer a distinção que Halliday e Matthiessen (2004) fazem entre Núcleo e Ente. Geralmente, os dois se apresentam como o mesmo elemento, entretanto há situações em que isso não ocorre. Segundo os autores (ibid, p.331-332), um núcleo pode ser representado por diversos elementos em posição central, entre eles, os Dêiticos, Numerativos e Epítetos: *Veja aqueles dois*. Nesse caso, o Numerativo “dois” é o núcleo. Outro exemplo é *Você é sortudo*, em que o Epíteto funciona como núcleo. O Ente, entretanto, é realizado por substantivo apenas, o que pode representar também um Núcleo. Assim, em *Você é uma pessoa sortuda*, “pessoa” tem a função de Ente e de Núcleo. No exemplo (279), *Não houve nenhum tipo de dominação territorial (...)*, há claramente a diferença do Núcleo e do Ente. Na posição central, encontra-se “tipo”, que já se apresenta como Núcleo. O termo “dominação” encontra-se no grupo nominal precedido de preposição, configurando-se como Qualificador do Núcleo. Entretanto, ao se observar o processo e o que por ele é exigido, percebe-se que a resposta não é “tipo”, mas “dominação”, isto é, o que “não houve” não foi “tipo”, mas “dominação”. Portanto, há uma palavra em posição de Núcleo (*tipo*), mas outra se apresenta como Ente (*dominação*). A partir desse entendimento, pode-se transformar a oração, em (279), que se apresenta em sua forma incongruente, na forma congruente: “Não dominaram, de forma nenhuma, territórios (...)” ou “Territórios não foram dominados de nenhuma forma (...)”.

Outro caso a ser considerado é o exemplo (281):

(...) *há incêndios* em diferentes partes do planeta, da Gran Canária, na Espanha, a Sibéria, na Rússia. [15]

Nesse caso, não há possibilidade de alterar o trecho sublinhado para “Incendiaram”, uma vez que o sentido seria mudado. Com o uso da nominalização, veem-se os “incêndios” como elementos existentes, havendo um único participante (Existente). Como não se trata do processo “incendiar”, não se requer uma obrigatoriedade de participantes (Ator e Meta), uma vez que os incêndios podem ter iniciado por questões climáticas. Nesse caso, pelo contexto, o uso da nominalização é a possibilidade viável.

O processo existencial “existir” também pode ‘ativar’ a nominalização.

(286) *Não existe trauma maior do que protagonizar o assassinato das suas genitoras.* [5]

Essa frase poderia ser reescrita de forma mais congruente.

(286)[#] *Não se traumatiza mais do que protagonizar o assassinato das suas genitoras.*

Outros exemplos:

- (287) *Não existe nenhuma outra expressão mais significativa a retratar a grandeza da mulher no curso da civilização.* [5]
- (288) *Nenhum homem é obrigado a conviver com a sua companheira se não existir mais o respeito.* [5]
- (289) *Diante de números aterradores, é difícil não reconhecer que existe uma violência específica contra as mulheres (...).* [6]

Há outros processos que também produziram nominalizações:

- (290) *Não temos nenhum receio em exteriorizar nosso desiderato.* [5]
- (291) *A leitura, sem sombra de dúvida, permite que tenhamos um entendimento maior da realidade que nos cerca.* [10]
- (292) *E embalados pelos cânticos desses anjos da guarda-neoliberais, fomos todos a dormir o sono dos que fizeram justiça nas urnas, elegendo para a condução do país gente de tão alto coturno (...).* [12]⁶⁶
- (293) *O home office voltou com força, as empresas sofreram forte impacto na força de trabalho com os casos crescentes de influenza e covid-19 e há preocupação em relação à falta de insumos para a testagem da população.* [18]
- (294) *Não tenha dúvida.* [19]

Os processos que participam da formação da nominalização apresentados nos exemplos desta seção e que se encontram sublinhados podem ser divididos em quatro grupos, a partir do sentido que apresentam: o grupo de “fazer” e “dar”, processos materiais; o grupo de “ter”, processo relacional; o grupo de “sofrer”, processo mental; e o grupo de “haver” e “existir”, processos existenciais. Todos eles são utilizados para que um processo fosse nominalizado, com exceção de “fizeram justiça”, em que uma qualidade foi nominalizada.

Os exemplos a seguir representam o primeiro grupo, em que “fazer” e “dar” assumem o lugar de processo, ativando a nominalização dos processos originais, que não são necessariamente materiais, e de qualidade:

- (272) # (secretárias) *faziam ligações telefônicas* ← “ligavam por telefone”
fazem pesquisas ← “pesquisam”
- (273) # (facções) *dar ordens* ← “ordenar”

⁶⁶ Apesar de apresentar o processo “fazer”, não se encontra, neste caso, um Escopo-Processo, uma vez que o ele não participa da nominalização de um processo, mas de uma qualidade.

(274) # (alguém) *dar os saltos* ← “saltar”

(292) # (aqueles) *fizeram justiça* ← “foram justos”

É interessante notar que a forma congruente, em (272)[#], poderia ser “telefonavam”. Entretanto, nesse caso, ao se passar para a forma incongruente, a forma mais usual seria com “dar” e não “fazer”: “davam telefonemas” e não “faziam telefonemas”. Em (292), como a nominalização provém de um Epíteto (*justo*), em (292)[#] é necessária a presença de um novo processo para se conferir a forma congruente desse trecho: “foram justos”.

O segundo grupo se encontra em (290), (291) e (294). Tome-se como exemplo o item (290). Sabe-se que “ter” é processo relacional possessivo e, por si só, requer ‘objeto’ a ser possuído, que se apresentará como um termo nominal representando essa entidade possuída, o que muitas vezes acontece por meio da nominalização, como em “não temos nenhum **receio** em exteriorizar nosso desiderato”. A frase poderia ser “Não receamos exteriorizar nosso desiderato”. “Recear” é um processo mental, que revela a subjetividade do autor do texto. Entretanto, ao se trabalhar com a nominalização “receio” como algo que se possui (ou não), como um objeto, sobre o qual se tem o “poder” de decidir e agir, imprime-se ao texto um “afastamento” dessa subjetividade. Isso se dá pelo fato de que o autor da mensagem não “age” (receia), mas “tem” (receio), recurso esse utilizado em textos argumentativos, pois você passa a ter controle sobre o que está em ‘sua posse’. Não se retira, mas minimiza-se, quando se deseja, a subjetividade do texto. Assim, processos como “recear”, “entender”, “duvidar”, entre outros, conferem mais subjetividade do autor ao texto que “ter receio”, “ter entendimento”, “ter dúvida”.

O terceiro grupo é formado pelo processo mental “sofrer”, em (293). Opondo-se ao grupo anterior, que buscava diminuir a percepção da subjetividade no texto, nesse caso, o autor se propõe a reforçá-la.

(...) *as empresas sofreram forte impacto na força de trabalho (...)*. [18]

A forma congruente desse trecho poderia ser “as empresas foram fortemente impactadas na força de trabalho”. Ao se expressar dessa forma, o autor mostraria, por meio de “fortemente”, que o impacto sobre as empresas foi grande, apresentando uma avaliação sobre o fato. A escolha pelo processo mental emotivo ressalta a força do impacto, demonstrada não só pelo Epíteto “forte”, mas também pelo processo “sofreram”, que reforçando o posicionamento do autor, isto é, a visão do autor sobre o fato, como também certo envolvimento ao dizer que “as empresas sofreram”, envolvimento esse que ele também espera que aconteça com o leitor.

O quarto grupo, formado pelos processos existenciais ‘haver’ e ‘existir’, cujos exemplos se encontram de (277) a (285) e de (286) a (289), respectivamente, reforçam o caráter de existência das nominalizações ligadas a eles.

(281) *Há muita **resistência***. [16]

(289) Diante de números aterradores, é difícil não reconhecer que existe uma **violência** específica contra as mulheres (...). [6]

As nominalizações “resistência” e “violência” já apresentam em si a ideia de serem entes existentes no mundo, passíveis de caracterização, não sendo negociável a sua existência. Os processos “haver” e “existir” já antecipam essa ideia de que o que vai ser dito existe, não podendo também ser contestada.

5.1.1.15 Processo de Negação

Observou-se o uso de recurso de negação, por meio de nominalização, sem que esteja presente elemento próprio de negação.

(295) *A dissintonia entre as iniciativas dos governos e as necessidades dos empobrecidos decorre da **falta de diálogo** dos gestores públicos com as OSCs (...). [3]*

(296) *A **falta de articulação** compromete a construção de políticas públicas eficientes e eficazes, que levariam ao resultado esperado. [3]*

(297) *É que o desgaste ocasionado ao eleitor pela **falta de empenho** em reduzir a burocracia, aqui entendido como ausência de determinação política (do poder) de combater efetivamente as mazelas que dificultam a vida dos cidadãos – enfrentando de verdade a resistência de corporações e interesses econômicos plantados no status quo – chegou ao seu limite. [16]*

Há três aspectos a serem considerados sobre esses exemplos. O primeiro é que o autor optou por fazer uma negação sem usar o advérbio “não” (ou equivalente). As orações, com esse indicador da polaridade negativa, poderiam ser reescritas da seguinte forma:

(295)[#] *A dissintonia entre as iniciativas dos governos e as necessidades dos empobrecidos decorre de os gestores públicos não dialogarem com as OSCs (...).*

(296)[#] *(Alguém) Não articular (com alguém) compromete a construção de políticas públicas eficientes e eficazes, que levariam ao resultado esperado.*

(297)[#] *É que o desgaste ocasionado ao eleitor por (alguém) não se empenhar em reduzir a burocracia (...).*

Primeiramente, ao se transformar os trechos, retirando-se a nominalização “falta” e desempacotando a nominalização seguinte, fazendo, assim, que a palavra negativa “não” surgisse, percebeu-se que elementos não apresentados seriam necessários na nova construção, como se percebe, por exemplo, em (296)[#] e (297)[#], o que talvez não fosse do interesse do autor, buscando, talvez, não imputar responsabilidades, mas se eximir delas quanto ao que se está sendo dito.

Há um segundo aspecto que deve ser ressaltado sobre a escolha do autor pela construção nos exemplos. Segundo Fairclough (2001, p. 156), as frases negativas são frequentemente usadas com finalidades polêmicas. A priorização pela afirmativa apresenta uma proposição não negociável e não passível de discussão. Isso quer dizer que, no processo de convencimento, as frases afirmativas produzem mais efeito por declararem “o que é”, do que “o que não é”.

Um terceiro aspecto ainda deve ser considerado. Além de não utilizar o elemento negativo e de nominalizar processos que trazem ideias centrais da informação (“dialogar”, “articular” e “empenhar-se”), o autor ainda optou pela nominalização do processo “faltar”, podendo ter escolhido as seguintes estruturas:

(295)^{##67} *A dissintonia entre as iniciativas dos governos e as necessidades dos empobrecidos decorre de “faltar” (do fato de que “falta”) diálogo dos gestores públicos com as OSCs (...).*

(296)^{##} *“Faltar” (O fato de que “falta”) articulação (com alguém) compromete a construção de políticas públicas eficientes e eficazes, que levariam ao resultado esperado.*

(297)^{##} *É que o desgaste ocasionado ao eleitor por faltar (por que falta) empenho em reduzir a burocracia (...).*

Nesse caso, o uso da nominalização como elemento “palpável”, podendo ser “manipulado”, condiz com a ideia de que “se falta, pode ser reposto”. O leitor é levado a ver a nominalização como um objeto que está faltando, minimizando-se responsabilidades. Nos exemplos utilizados nos textos, entretanto, o autor decidiu por uma “dupla nominalização”, o que mais uma vez demonstra o quanto a nominalização é um recurso utilizado em textos argumentativos, contribuindo para a construção de textos mais nominais.

⁶⁷ ##: O duplo marcador indica que se apresenta uma segunda reformulação da oração inicial.

Ressalta-se, também, a possibilidade de esse tipo de nominalização (falta) trazer o significado de “ação insuficiente”, isto é, não há a inexistência da ação, mas ‘a falta de ação suficiente’ para se trazer o resultado esperado. Assim, nesse caso, tomando-se como exemplo o item (295), “a falta de diálogo”, teríamos que “os gestores ‘não dialogaram o suficiente’ (ou pouco dialogaram) com as OSCs para resolver a dissintonia entre as iniciativas dos governos e as necessidades dos empobrecidos”.

5.1.1.16 Posição das Nominalizações na Oração⁶⁸

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), uma oração apresenta uma informação Dada e uma informação Nova, que geralmente se encontram, respectivamente, na posição Tema e na posição Rema, apesar de não ser uma correspondência rígida, mas comum. O Tema se encontra na parte inicial da oração, até o primeiro elemento que corresponde ao sistema da transitividade. O restante da oração encontra-se na posição Rema. As nominalizações como elementos centrais ou integrantes de grupos nominais encontram-se em uma dessas posições, referindo-se, então, a uma informação já conhecida ou a uma informação nova.

As nominalizações encontradas nos artigos de opinião aparecem como Tema e como Rema. Entretanto, percebeu-se que há uma “preferência”, nesses textos, pela presença desses termos em posição Rema. Optou-se por mostrar esse fato por meio de exemplos de um mesmo texto [1, Ap. 206, An. 466], para que se possa perceber mais claramente, ao se destacarem as nominalizações em ambas as posições (Tema e Rema), a preferência pela posição Rema em diversos trechos do texto. A posição sublinhada será sempre a do Tema.

- (298) *O papa Leão X ofereceu com prodigalidade indulgências a quem contribuísse financeiramente para a **construção** da Catedral de São Pedro, em Roma.*
- (299) *Na doutrina católica, a indulgência não é uma **licença** para pecar (...).*
- (300) *(...) nem [ela] absolve o pecador da **culpa**.*
- (301) *Trata-se de mera **compensação** temporal dos efeitos do pecado, / que não dispensa o pecador de buscar a **absolvição** por meio da **confissão**.*
- (302) *A **comparação** é inexata, / já que nesse caso [nós] estamos falando claramente da **compra** de direito de poluir.*
- (303) *Há anos se discute a **regulamentação** de um mercado em que empresas poluidoras possam comprar créditos de carbono de atividades que capturam CO₂ do meio ambiente, de forma a minimizar ou eliminar seu **impacto**.*

⁶⁸ Neste item, os termos sublinhados nos exemplos dados representam grupos ou orações em posição Tema.

- (304) *[Isso] Seria o equivalente aos paraísos fiscais, com a diferença que nesse caso ninguém ganha.*
- (305) *Também é alto o risco de que a preservação, por exemplo, de uma área de floresta viabilizada pela venda do carbono tenha como efeito prático apenas o deslocamento da devastação para uma área contígua.*
- (306) *Buscar uma concertação entre vários países na busca de uma solução consistente é uma enorme tarefa.*
- (307) *Em pensamento, palavras e obras, está ocupado em construir uma catedral de erros e omissões na preservação do meio ambiente.*

Nos demais artigos de opinião analisados, essa preferência pela posição Rema das nominalizações permanece.

- (308) *As pessoas totalmente vacinadas, segundo estudos publicados, têm alto impacto na redução de hospitalizações, casos graves e óbitos. [2]*
- (309) *Faltam — e a pandemia jogou luz sobre essa carência — políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades sociais e das injustiças econômicas. [3]*
- (310) *No entanto, a revolução tecnológica, ora em andamento, está eliminando a necessidade da intervenção humana em profissões típicas da classe média. [4]*
- (311) *O pensador francês curvou-se diante do sábio ensinamento deixado pelo Cristo durante a sua peregrinação terrena. [5]*
- (312) *Elas desfrutam ao lado dos homens esse protagonismo exuberante pela construção de um mundo de paz e de alegria. [5]*
- (313) *Que o direito sirva-se (sic) de sua capacidade de particularizar sofrimentos para lutar contra tais especificidades (...). [6]*
- (314) *O combate ao crime organizado exige inteligência, entrosamento entre as polícias, centralização das informações num cadastro nacional, simplificação da burocracia e, acima de tudo, coragem do Judiciário para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária. [7]*
- (315) *O país enfrenta um grave impacto social, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc. [9]*
- (316) *Na gestão pública, a vitalidade econômica tem um peso fundamental para o bom andamento dos serviços de saúde, educação, infraestrutura, entre tantos outros que atendem a milhares de pessoas. [13]*
- (317) *O grito de liberdade mais importante, sem dúvida, foi o da transformação da contribuição sindical de obrigatória em voluntária. [18]*
- (318) *Um movimento crescente no mundo chama cada vez mais a atenção de investidores e empresas: os investimentos de impacto que, além do retorno financeiro, buscam resultados positivos nas áreas social e ambiental. [22]*

(319) *O livro é uma **extensão da memória e da imaginação***. [24]

(320) *Lá, testamos projetos pioneiros para primeira infância, **empoderamento feminino, capacitação profissional, reurbanização e muito mais***. [29]

5.1.2 Nominalização e as fases do gênero argumentativo

5.1.2.1 Fases da etapa ‘Tese’⁶⁹ e Nominalização

Ao se trabalhar com as fases dos artigos de opinião selecionados e com todos os aspectos analisados sobre as nominalizações, alguns aspectos destas puderam, então, ser percebidos nas fases. Observou-se o uso recorrente das nominalizações em todos os textos, especialmente em posição Rema. Entretanto, há alguns aspectos relacionados às fases, como em relação à etapa Tese, que merecem ser ressaltados.

I - Com poucas exceções, os textos apresentam nominalizações em sua primeira fase, isto é, na primeira fase da etapa Tese, como exemplificado a seguir. Faz-se necessário ressaltar que essas fases, apesar de serem as primeiras nos textos aos quais pertencem, não representam a *ideia-núcleo* da Tese ou do texto, com exceção do exemplo (332).

(321) [1]

fato	O papa Leão X ofereceu com prodigalidade indulgências a quem contribuísse financeiramente para a construção da Catedral de São Pedro, em Roma.
------	---

(322) [2]

fato	Neste momento da pandemia, com o surgimento da variante ômicron, vem se observando uma explosão dos números de casos mundialmente, devido a (<i>sic</i>) alta transmissibilidade , como estamos vendo, também, no Brasil e no DF.
------	--

(323) [4]

declaração	Estudos recentes sobre o impacto das tecnologias no mercado de trabalho indicam que a destruição de empregos não é tão catastrófica quanto se pensava.
------------	--

⁶⁹ Como há apenas um texto do gênero Discussão (texto 10, Ap. 285; An. 480), as referências às etapas serão feitas apenas em relação às do gênero Exposição: Tese, Argumentos e Reiteração da Tese, ainda que as etapas do texto 10 estejam inclusas nas análises.

(324) [6]

fato	Neste final de semana, esta <i>Folha</i> publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero".
------	---

(325) [9]

fato	O país enfrenta um grave impacto social, a precarização do mercado de trabalho , a queda do nível de investimentos , etc.
------	--

(326) [16]

declaração	Os anos eleitorais são especialmente importantes para o tema da desburocratização , considerando a perspectiva de sua inclusão cada vez mais representativa nos debates e nos compromissos assumidos pelos eleitos.
------------	---

(327) [19]

Ideia-núcleo (declaração)	Este ano ainda está na segunda semana, e uma penca de incertezas toma conta dos brasileiros.
---------------------------	---

Com exceção de uma nominalização do exemplo (322) e a do exemplo (327), em que há presença de nominalização proveniente de adjetivo (*transmissibilidade* ← *transmissível*/*incertezas* ← *incerto*), as demais nominalizações que articulam os significados iniciais de cada texto são provenientes de processos, principalmente de processos materiais, respectivamente, exemplificados: *construção* ← *construir*; *surgimento* ← *surgir*; *explosão* ← *explodir*; *impacto*^{#70} ← *impactar*; *trabalho*[#] ← *trabalhar*; *destruição* ← *destruir*; *precarização* ← *precarizar*; *queda* ← *cair*; *investimento* ← *investir*; *desburocratização* ← *desburocratizar*; *inclusão* ← *incluir*; *compromisso* ← *comprometer-se*. Além desses, encontram-se processos mental e verbal, como mostram os exemplos a seguir, respectivamente: *estudos* ← *estudar*; *proposta* ← *propor*; *debate* ← *debater*.

Apesar de empacotarem ideias, como agentes da ação, generalizando as ações nominalizadas, o uso do recurso de apresentar processos materializados em “coisa” auxilia a introdução do texto no mundo da experiência, isto é, como algo real a ser tratado como objeto (HALLIDAY, 2009, p. 125). Uma vez que o artigo de opinião visa discutir, julgar, avaliar um tema, é necessário que este seja passível de ser tratado como um “elemento” existente no mundo, podendo ser classificado, definido, avaliado, aceito ou rejeitado.

⁷⁰ # - Esse marcador indica que há repetição de palavras nos exemplos dados.

II a. Outro aspecto a ser ressaltado é que, de trinta textos, vinte e três apresentam nominalizações na fase que representa a *ideia-núcleo* da etapa Tese, o que quer dizer que, de forma geral, as fases que apresentam as ideias a serem desenvolvidas no texto contêm nominalizações.

(328) [5]

Ideia-núcleo (conclusão, comentário)	Dentro desse quadro maravilhoso de belas mensagens, não conseguimos compreender os atos de insanidade praticados por arremedos de homens contra suas companheiras, mãe de seus filhos.
--------------------------------------	---

(329) [6]

Ideia-núcleo (oposição)	No entanto, é difícil (alguém) concordar com o argumento geral.
-------------------------	--

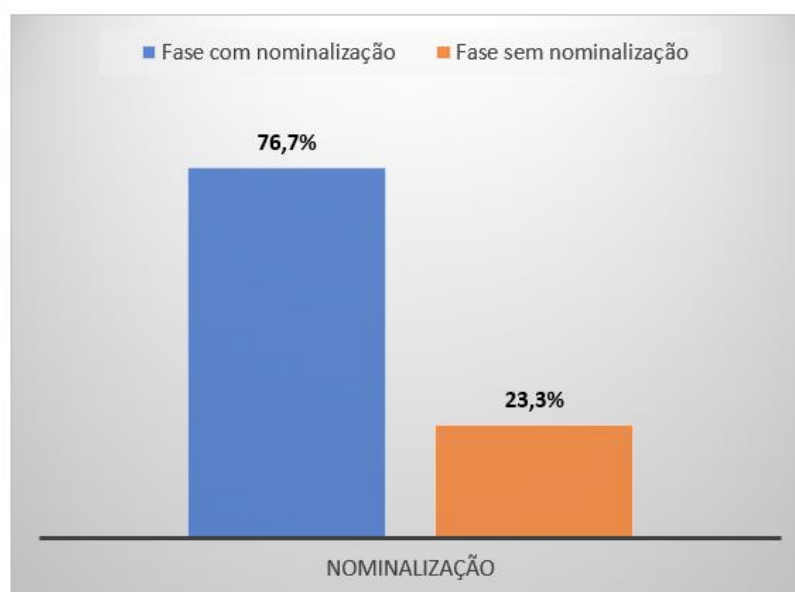
(330) [8]

Ideia-núcleo (declaração)	Aqui está a residir o embrião maravilhoso do nosso esforço em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano.
---------------------------	---

(331) [22]

Ideia-núcleo (declaração)	Um movimento crescente no mundo chama cada vez mais a atenção de investidores e empresas: os investimentos de impacto que, além do retorno financeiro, buscam resultados positivos nas áreas social e ambiental.
---------------------------	---

Gráfico 1 - Presença de nominalização na ideia-núcleo da Tese



Fonte: Criado pela autora desta pesquisa.

II b. Faz-se necessário ressaltar também que as nominalizações, nas fases que representam a ideia-núcleo dos artigos de opinião, apresentam-se, na maioria das vezes, em posição Rema, seguido de casos em que se apresentam nas posições Tema e Rema na fase. Há apenas uma ocorrência de ideia-núcleo da etapa Tese com nominalização somente em posição Tema.

(332) [3]⁷¹

Ideia-núcleo (constatação)	<u>Ao mesmo tempo, (a pandemia) fortaleceu a solidariedade, diante de um Estado omissivo e indiferente às dores dos que sofreram, e ainda sofrem, ante as perdas de vidas queridas.</u>
----------------------------	---

(333) [9]

Ideia-núcleo (declaração)	<u>A complexa conjuntura econômica e política brasileira, com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes, ocorre em dois momentos.</u>
---------------------------	--

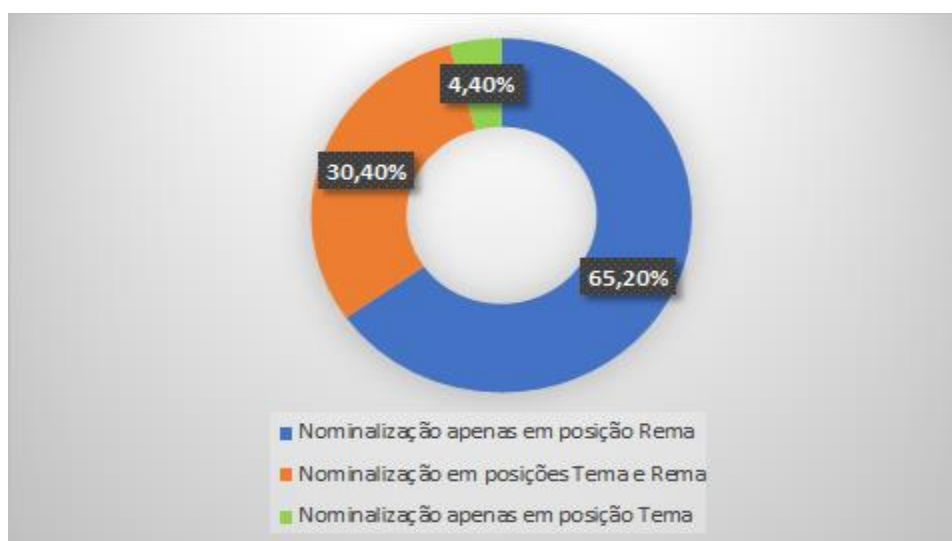
(334) [11]

Ideia-núcleo (declaração)	<u>Grandes corporações, empresas de médio porte, pequenos empresários e, claro, as <i>startups</i> possuem em sua frente (<i>sic</i>) o desafio de ter seus processos e produtos em conformidade com este novo paradigma de defesa da privacidade.</u>
---------------------------	--

(335) [16]

Ideia-núcleo (comentário)	<u>Pode-se dizer que em 2018 os desafios para a simplificação da vida do brasileiro atingiram o auge de sua relevância.</u>
---------------------------	--

Gráfico 2 – Posição temática da nominalização na ideia-núcleo da Tese

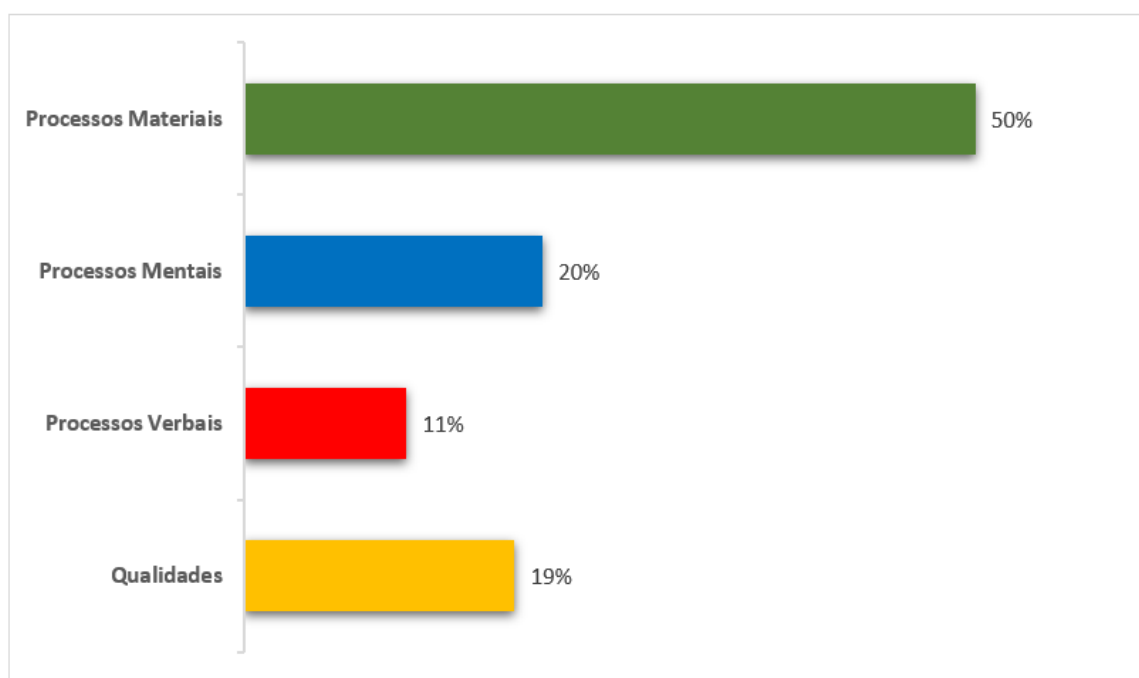


Fonte: Criado pela autora desta pesquisa.

⁷¹ Nos exemplos, sublinhou-se o que se encontra em posição Tema.

II c. É interessante notar que praticamente todos os exemplos de fase que representa a *ideia-núcleo* da etapa Tese, de cada texto, apresentam a nominalização como elemento importante, às vezes central, da ideia a ser defendida no texto. O uso da nominalização introduz a ideia do texto como um ‘objeto’ a ser discutido e analisado, passível de ser tratado como algo que possa ser definido, classificado, caracterizado, avaliado no processo de argumentação. Os itens “II a” e “II b” já mostram algumas nominalizações: **insanidade, argumento, esforço, movimento, investimento impacto, solidariedade, desafio, simplificação, relevância**, entre outras. Foram encontradas nominalizações provenientes de processos materiais, de processos mentais, de processos verbais e de qualidades apenas. O gráfico 3, a seguir, mostra essas nominalizações e a quantificação em cada caso.

Gráfico 3 – Quantificação dos tipos de nominalizações (ideia-núcleo da Tese)



Fonte: Criado pela autora desta pesquisa.

Como se percebe, as nominalizações são parte importante da configuração da etapa Tese dos artigos de opiniões analisados, participando do processo de apresentação do assunto e da ideia-núcleo a ser defendida no texto.

5.1.2.2 Fases dos ‘Argumentos’ e da ‘Reiteração da Tese’ e Nominalização

Essas etapas também priorizam a posição Rema quanto ao uso das nominalizações. Os argumentos, muitas vezes, apresentam uma sequência de nominalizações, mais do que as outras etapas.

(336) [1]

Ideia-núcleo (constatação)	<u>Também é</u> alto o risco de que a preservação , por exemplo, de uma área de floresta viabilizada pela venda do carbono tenha como efeito prático apenas o deslocamento da devastação para uma área contígua.
-------------------------------	---

(337) [19]

citação	<u>Intensivistas</u> afirmam que, tradicionalmente, o aumento de internações ocorre 15 dias após o avanço das infecções .
---------	---

(338) [20]

explicação	<u>É o servidor público</u> , afinal, que leva à população de todos os cantos do país os serviços essenciais à segurança , saúde , educação , pesquisa , controle , fiscalização e vários outros que a iniciativa privada, que busca o lucro , não pode ou não quer assumir.
------------	--

Apesar de apresentar em menor escala, a Reiteração pode trazer essa sequência de nominalizações.

(339) [7]

proposta	<u>O combate ao crime organizado</u> exige inteligência , entrosamento entre as polícias, centralização das informações num cadastro nacional, simplificação da burocracia e, acima de tudo, coragem do Judiciário para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária.
----------	---

(340) [21]

explicação	<u>Um estadista</u> deveria ter a obrigação de colocar os interesses da nação acima de suas convicções , de suas crenças e de seu preconceito .
------------	--

Esses exemplos mostram como os artigos de opinião buscam um texto mais “nominal”, em que não se enfatiza a sequência temporal, mas as ideias representadas muitas vezes pelas nominalizações passíveis de serem alteradas, classificadas, quantificadas, qualificadas, para se atingir o objetivo pretendido por meio dessas informações.

Ressalta-se, no exemplo (339), a enumeração criada por “exige”: ‘inteligência’, ‘entrosamento’, ‘centralização’, ‘simplificação’ e ‘coragem’. Esses elementos, que funcionam como nomes, jamais poderiam coesiva e coerentemente formar uma sequência como essa se não tivessem sido nominalizados, uma vez que se originam de duas categorias diferentes: processos (*entrosar, centralizar, simplificar*) e qualidade (*inteligente, corajoso*). Em forma de nome passam a ter o mesmo ‘status’ e podem ser tratados e utilizados da mesma maneira. A mesma situação pode ser vista no exemplo (340). Os elementos colocados na mesma sequência são: ‘convicções’, ‘crenças’ e ‘preconceito’, que provêm, respectivamente, de *convicto, crer, preconceituoso*, elementos de categorias diferentes. Nominalizar, portanto, além de empacotar ideias, tornar o texto mais formal e complexo e permitir que elementos sejam qualificados, classificados e quantificados, também dá aos elementos de diferentes categorias o mesmo ‘status’, para que possam ser utilizados da mesma maneira pelo autor.

As etapas Argumentos e Reiteração da Tese também podem apresentar a nominalização como elemento nuclear da informação na posição Tema, isto é, introduzem a ideia central da fase.

- Na etapa Argumentos:

(341) [17]

declaração	<u>A produção e o consumo</u> vinham em ritmo lento desde o ano passado.
------------	--

(342) [18]

conclusão	<u>A obrigatoriedade</u> não tinha mais lugar em uma sociedade democrática.
-----------	---

(343) [20]

Ideia-núcleo (declaração)	<u>A atuação da PF</u> , além de tudo, pode ter seu retorno financeiro mensurado.
---------------------------	---

- Na etapa Reiteração:

(344) [2]

Ideia-núcleo (conclusão)	<u>Dessa forma, a exigência</u> do passaporte da vacina, para impedir que não vacinados tenham acesso a espaços coletivos, é uma estratégia fundamental, pois convivemos em sociedade, e a vacinação não é apenas uma proteção pessoal e, sim, para toda a coletividade.
--------------------------	--

(345) [3]

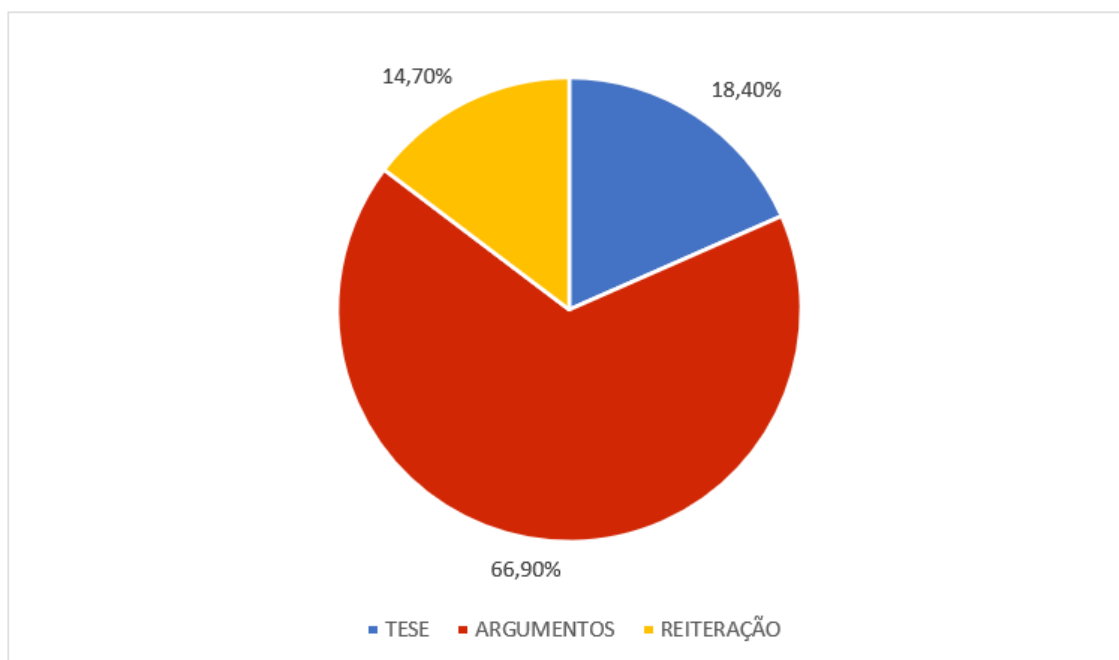
consequência	<u>A falta de articulação</u> compromete a construção de políticas públicas eficientes e eficazes, que levariam ao resultado esperado.
--------------	--

(346) [9]

Ideia-núcleo (declaração)	<u>O esgotamento do povo brasileiro</u> , (<i>sic</i>) já ultrapassou os limites há muito tempo.
---------------------------	--

Os artigos de opinião apresentam muitas nominalizações. Buscou-se verificar a quantidade presente em cada etapa. O percentual de nominalizações, nos textos analisados, por etapa se apresenta a seguir:

Gráfico 4: Percentual de nominalizações por etapa



Fonte: Criado pela autora desta pesquisa.

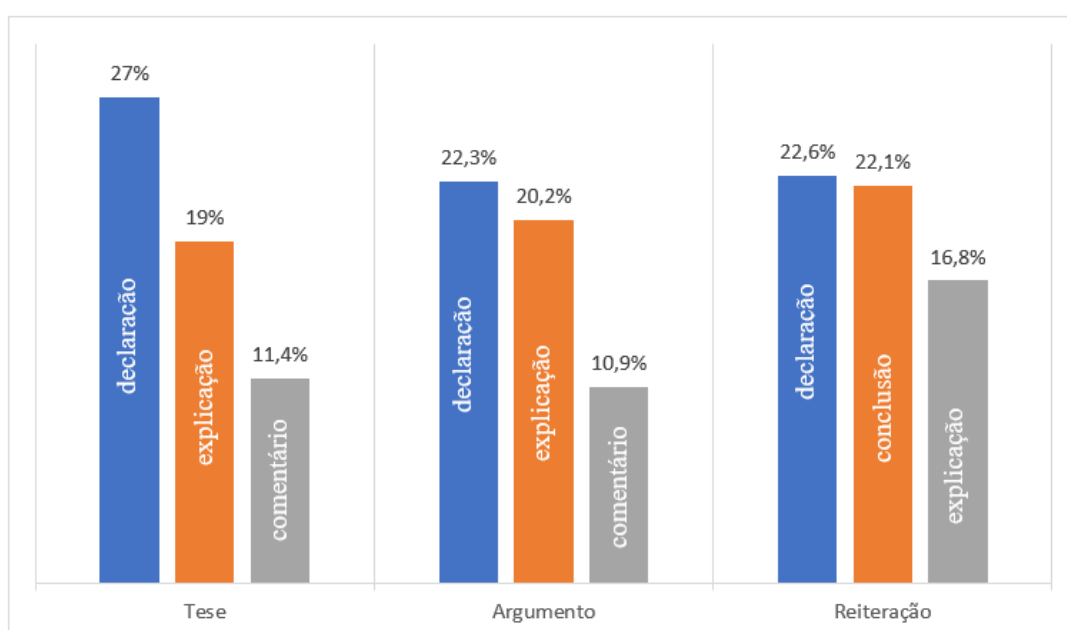
Essa diferença na porcentagem de nominalizações nas etapas se dá logicamente pela diferença de extensão de cada parte do texto. A etapa Argumentos, por desenvolver a ideia apresentada na Tese, com dois ou mais argumentos, no caso dos textos analisados, já se configura como a maior etapa. Em seguida a etapa Tese, que, além de apresentar o ponto de vista a ser defendido, muitas vezes, traz detalhes, como o contexto, apresenta-se geralmente como a segunda etapa em extensão. A etapa Reiteração da Tese, que conclui as ideias do texto, é a terceira em extensão.

A partir daí, este estudo buscou as fases que mais apresentam nominalizações em cada etapa. Em relação à etapa Tese, não houve surpresa ao se verificar que a fase em que se encontram mais nominalizações é a *declaração*, uma vez que é, nessa etapa, que se busca apresentar o assunto a ser tratado no texto, o que geralmente acontece por meio de uma ‘declaração’.

Em relação à etapa Argumentos, também não se configurou como novidade a fase *declaração* surgir como a que apresenta mais frequentemente as nominalizações, seguida, por uma diferença pequena, da fase *explicação*. Em uma etapa que busca argumentar, isto é, propõe-se a explicar os motivos da declaração feita na Tese e no próprio argumento, como o objetivo de convencer o leitor a aceitar o ponto de vista do autor, a fase *explicação* é retomada constantemente na etapa. Por ser uma fase muito recorrente, as nominalizações se tornam frequentes nessa fase, empacotando ideias, omitindo participantes, priorizando o “objeto”, em vez da ação e da qualidade, podendo assim caracterizar, quantificar, classificar e ordenar, no processo discursivo-argumentativo.

Na etapa Reiteração da Tese, com pouca diferença, as fases *declaração* e *conclusão* são as mais recorrentes e, portanto, apresentam mais nominalizações do que as demais fases presentes na etapa. Como essa etapa busca encerrar o assunto, isso se dá por meio de uma retomada da tese, por intermédio de uma declaração e/ou de uma conclusão dos argumentos apresentados.

Gráfico 5: Fases em que se encontram mais nominalizações por etapa

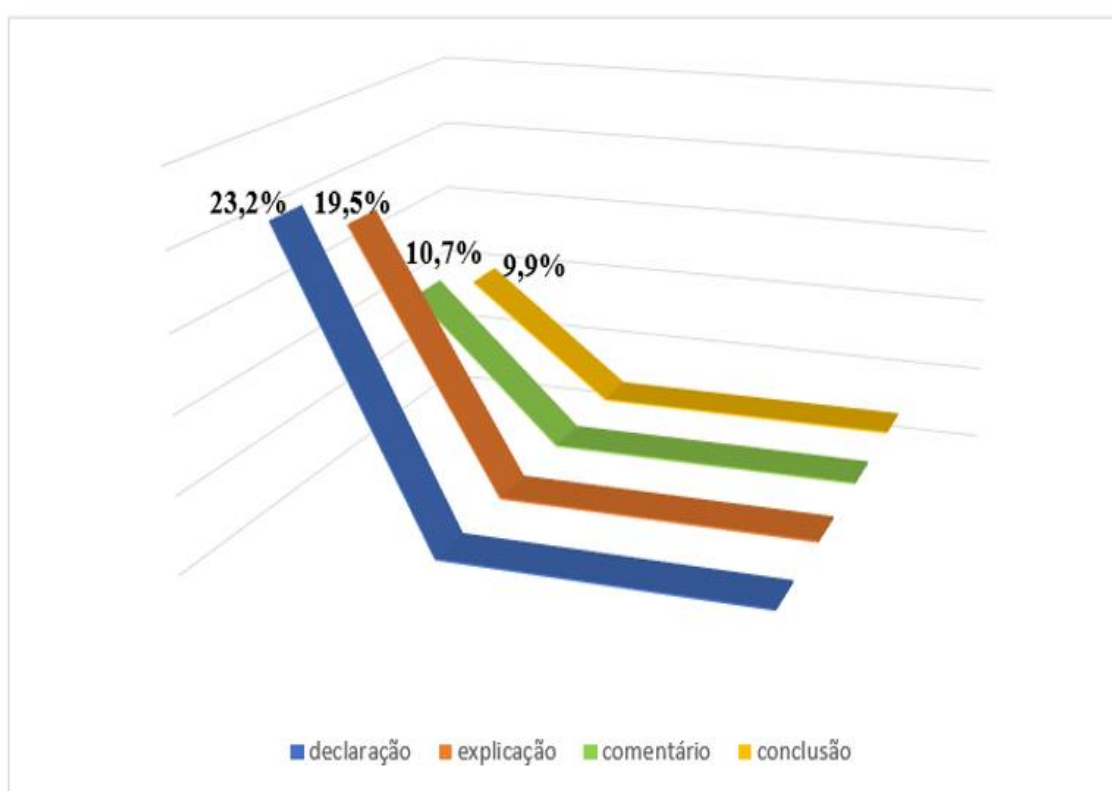


Fonte: Criado pela autora desta pesquisa.

Além do mapeamento das nominalizações nas fases por etapa, buscou-se perceber se, ao se considerarem os textos de forma completa, essa configuração apresentada no gráfico 5 se manteria. O próximo gráfico, então, mostra quais fases dos artigos de opinião, considerando todo o texto, apresentam mais nominalizações.

O gráfico 6 mostra a *declaração* como a fase que traz mais nominalizações seguida de perto da fase *explicação*. Entretanto, surpreendeu a posição da fase *comentário* em terceiro lugar, apesar de se notar sua presença marcante nos textos artigos de opinião analisados.

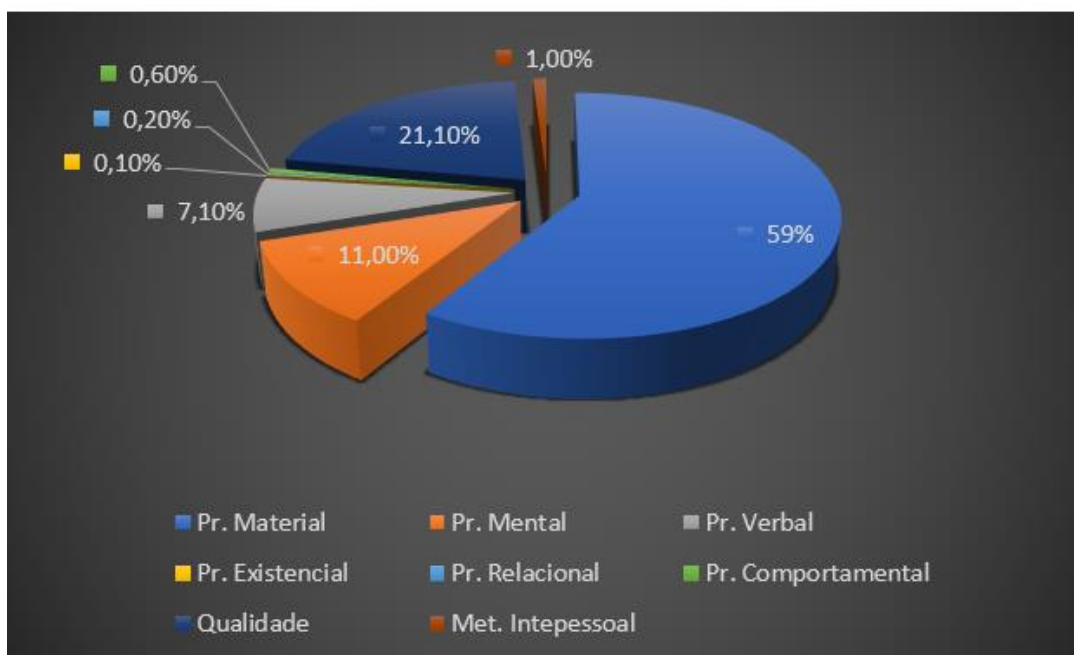
Gráfico 6: Quantificação de presença de nominalizações nos artigos de opinião



Fonte: Criado pela autora desta pesquisa.

Verificou-se, também, a formação das nominalizações e a quantidade delas segundo suas origens. Assim, percebeu-se que as nominalizações são provenientes dos **processos**, especialmente, material, mental e verbal, apesar de se encontrarem, ainda que em menor escala, nominalizações provenientes dos demais processos, bem como de **qualidades**. Além desses, notou-se uma outra categoria denominada metáfora interpessoal, sobre a qual se tratará mais adiante.

Gráfico 7: Quantificação das nominalizações por origem



Fonte: Criado pela autora desta pesquisa.

Como já citado anteriormente, nesta pesquisa, os processos materiais representam o mundo físico, isto é, a experiência externa (ações e eventos), segundo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.179), voltando-se para o *fazer*, o *construir* e o *agir*. No texto argumentativo, as ideias propostas se inserem no mundo físico e, para serem aceitas como verdades, elas devem ser vistas como algo “palpável”, isto é, o leitor precisa vê-las como algo real no mundo. Os processos materiais auxiliam na composição das ideias nessa perspectiva. Quando se inserem *fatos*, *exemplos* ou *alusão histórica*, por exemplo, geralmente os processos materiais estão presentes para inserir as ideias no mundo da experiência externa. Assim, eles de fato são importantes para uma argumentação convincente.

Os processos mentais são responsáveis pela experiência interna, como sentimentos, pensamentos, memória e reações, aspectos essenciais para impactar o leitor no processo de persuasão do texto dissertativo-argumentativo, atingindo seus pensamentos e emoções. Por isso, apresentam-se em segundo lugar entre os processos dos quais se originaram as nominalizações. Sobre eles, alguns aspectos relevantes serão tratados mais adiante.

Já os processos verbais, responsáveis pelas citações e relatos, isto é, os dizeres no texto, são importantes para representar as vozes que se apresentam no processo de comprovação e validação do que está sendo dito. A nominalização desses processos muitas vezes encapsulam agentes e focalizam a atenção do leitor para o que está sendo dito. Mais uma vez, um recurso utilizado para o convencimento do leitor.

Os processos relacionais buscam identificar e caracterizar os Entes por meio das qualidades que apresentam. Não há argumentação em que não se caracterize, classifique, identifique, ordene. Esses são elementos importantes para se provar que a proposição é confiável e verdadeira. Entretanto, como dito, os elementos que produzem toda essa caracterização são as qualidades. Por isso, as nominalizações praticamente não surgem de processos relacionais, mas de qualidades. Isso se comprova por essa categoria promover, em segundo lugar, conforme mostra o gráfico 7 (página 183), as nominalizações dos textos artigos de opinião.

Os processos comportamentais, responsáveis pelos comportamentos fisiológicos e psicológicos da experiência humana, e os existenciais, ligados à existência e aos acontecimentos (Halliday e Matthiessen, 2004) não têm destaque como geradores de nominalizações em larga escala. Como eles se situam no limite entre outros processos, quanto ao sentido que apresentam, como o fator ‘psicológico’ e os ‘acontecimentos’, os processos mentais e os materiais acabam trazendo esses significados em suas respectivas nominalizações.

5.1.2.3 Processo Mental e Nominalização na Construção da ‘Fase’

Já se falou da importância dos processos materiais como representação da experiência do mundo, especialmente do mundo externo físico. É relevante também ressaltar alguns aspectos sobre os processos mentais, segundo tipo de processo mais utilizado nos textos analisados, pois são importantes no processo argumentativo-discursivo dos artigos de opinião. Os processos mentais buscam representar as experiências do mundo interior, isto é, da consciência, ressaltando habilidades cognitivas, afetivas, perceptivas e desiderativas, entendendo-se os participantes agentes dessas orações, portanto, como humanos ou coletivos humanos. Já o que é pensado, desejado, percebido e sentido é denominado Fenômeno, realizado gramaticalmente por grupos nominais ou orações (chamadas de projeções). Os Fenômenos podem ser elementos como fatos, pessoas, objetos, animais, abstrações, dentre outros.

Sobre a representação de experiências humanas por meio da linguagem, Halliday afirma que

a linguagem tem que interpretar nossa experiência, reduzindo os fenômenos infinitamente variados do mundo que nos cerca, e também de nosso mundo interno, dos processos de nossa consciência, a um número controlável de classes de fenômenos. (HALLIDAY, 1982[1978], p. 33).

Ao se analisarem as fases dos artigos de opinião, percebeu-se que quase todas as fases que continham processos Mentais apresentavam nominalizações especialmente como “Fenômeno”. Em sua maioria, essas nominalizações indicavam uma ideia central que se encontra, frequentemente, no complemento, entendendo-se o “Fenômeno” ou “Meta/Macrofenômeno”.

I. Processo Mental e Fenômeno

- (347) *A **ascensão** de governantes populistas é observada por toda parte, inclusive no Brasil.* [4]
- (348) *Tem que ser esse o parâmetro para entendermos sua **importância**.* [5]
- (349) *Elas desfrutam ao lado dos homens esse **protagonismo** exuberante pela construção de um mundo de paz e de alegria.* [5]
- (350) *Dentro desse quadro maravilhoso de belas mensagens, não conseguimos compreender os atos de **insanidade** praticados por arremedos de homens contra suas companheiras, mãe de seus filhos.* [5]
- (351) *O Congresso Nacional que poderia ser um aliado da população entregando uma legislação mais dura frustrou uma **súplica** justa da sociedade.* [5]
- (352) *Os filhos merecem essa generosa **oportunidade**.* [5]
- (353) *É nesse contexto que precisamos analisar friamente o **sofrimento** de um pai e de uma mãe que perdem suas filhas nas mãos desses nojentos.* [5]
- (354) *(...) mães subnutridas conhecem a **infelicidade** da **morte** prematura, delas e de sua prole.* [12]
- (355) *Concordo plenamente com esta **afirmativa** (...).* [13]
- (356) *A escola pública, justamente por seu caráter transformador, deve rejeitar **práticas** perpetuadoras de **exclusão** (...).* [14]
- (357) *Além disso, continuamos vendo **agendamentos** eletrônicos de **atendimento** (...).* [16]
- (358) *Todo político pensa sempre na **reeleição**.* [19]

II. Processo Mental e Projeção⁷²

Mesmo em projeções desses processos, as nominalizações aparecem.

- (359) *Diante de números aterradores, é difícil não reconhecer que existe uma **violência** específica contra as mulheres (...).* [6]

⁷² Processos mentais e verbais “projetam” outras orações na forma de ideias (com pr. mentais) ou de conteúdo da fala (com pr. verbais), segundo Halliday e Matthiessen (2014), assunto já tratado no referencial teórico.

- (360) Neste sentido, há de se lembrar que não se justifica usar o **argumento da necessidade** de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais nas quais tal universalidade mascara desigualdades reais. [6]
- (361) Os que não aceitam o argumento de que a pena de um condenado deve ser a privação da liberdade, não a imposição de condições desumanas, precisam entender que o **castigo** das celas apinhadas tem consequências graves para quem está do lado de fora. [7]
- (362) E devemos observar que, mesmo em posições opostas, há **interesses** compatíveis. [9]
- (363) A leitura, sem sombra de dúvida, permite que tenhamos um **entendimento** maior da realidade que nos cerca (...). [10]
- (364) Importante notar que (sic) desde as **regulações** concorrenciais no âmbito do CADE, o compliance ligado ao **regramento anticorrupção**, **obrigações** tributárias, **contratação** com a administração pública, dentre outras possíveis **relações** importantes em nossa sociedade são enquadradas (sic) numa perspectiva que leva em consideração as variáveis de: **importância** social do setor vs. **capacidade** operacional de **adequação** vs. **dimensão** financeira para **investimento** em conformidade. [11]
- (365) Vale notar que a LGPD, por si só, já demonstra espaçadamente esta **preocupação** (...). [11]
- (366) (...) e nos convenciam, uma, que a **educação** pública estaria contaminada pelo micróbio ideológico, outra, que o meio ambiente e as **mudanças** climáticas nada mais seriam do que delírios de uma gentilha desinformada a serviço da exploração da Amazônia. [12]
- (367) Sem querer ser materialista, preciso reconhecer que, quando a saúde financeira falta, **casamentos** desabam, famílias se desestabilizam e muitos homens e mulheres que já foram bem-sucedidos chegam a cometer **suicídio**. [13]
- (368) (...) entender que a **existência** da imprensa é necessária para coibir a tirania (...).[21]

Os exemplos dados mostram como o significado de uma fase é também construído a partir do sentido do processo da oração. No caso dos processos mentais, Souza (2006, p. 457) afirma que eles são recursos necessários na construção da opinião, pois ressaltam "desejos, sentimentos e saberes que reforçam o ponto de vista defendido", isto é, evidenciam "crenças, valores e desejos" (ibid, p. 461). Essas fases e os seus respectivos sentidos contribuem para a construção da etapa dos textos, pois elas se agrupam segundo o propósito que apresentam, formando um bloco específico dentro da estrutura argumentativa do texto.

Observou-se que, diversos casos de fases com processos mentais, o fenômeno se apresentou por meio de grupo nominal com nominalização ou projeção. O processo mental é eficaz como recurso de convencimento, como já citado, já que traz o leitor para o mundo interno do autor, revelando saberes e valores, isto é, busca apresentar a subjetividade do autor, uma vez que a maioria dos processos utilizados e apresentados nos exemplos se encontram no âmbito cognitivo e perceptivo, como “perceber”, “entender” e “compreender”, que imprimem um

caráter mais impessoal e confiável sobre as ideias apresentadas, entre os tipos de processos mentais.

É importante ressaltar que, ao se ligarem a um termo nominalizado, isto é, um termo que se propõe a ser um ‘objeto’, materializado e palpável, a informação ganha um caráter mais objetivo, trazendo mais credibilidade. A nominalização, além de encapsular ideias não necessárias ou não desejadas, confere à ideia apresentada o mesmo caráter de algo no mundo que não é questionável, pois é “coisa”, “entidade” existente no mundo que não pode ser negada. A noção de que se “compreende” “algo” não questionável traz força argumentativa no processo de persuasão.

Assim, por exemplo, no item “I. (353)”, ‘*É nesse contexto que precisamos analisar friamente o **sofrimento** de um pai e de uma mãe que perdem suas filhas nas mãos desses nojentos*’, o processo ‘analisar’, que já indica uma atividade mental cognitiva, modulado por um elemento deôntico, “precisamos”, já apresenta força persuasiva. Na sequência, a palavra nominalizada “sofrimento”, confere ao trecho a noção de que “há” um sofrimento, tomando o leitor essa ideia como verdade, sem a possibilidade de questioná-la. Essa nominalização provém de um processo mental emotivo, mas, apesar da carga semântica, que leva o leitor também a ser persuadido pelas emoções, tal termo é tratado no nível cognitivo (analisar) e não no emotivo. De fato, o autor faz uso de ambos os aspectos no processo de não só ganhar a atenção do leitor, mas também persuadi-lo. É importante ressaltar como o texto 5 [Ap. 235, A. 471], pelos exemplos destacados anteriormente, de (348) a (353), volta-se para os processos mentais, como recurso argumentativo, isto é, os argumentos se voltam para o interior do autor e do leitor, buscando atingir a consciência e as emoções deste, a partir do que o autor pensa e sente.

Da mesma forma, no item “II. (359)”, ‘*Diante de números aterradores, é difícil não reconhecer que existe uma **violência** específica contra as mulheres*’, “reconhecer” apresenta a mesma noção de “entender”, âmbito cognitivo, visto anteriormente. Nesse caso, entretanto, há uma projeção com presença de nominalização, “violência”, como ideia central, termo que apresenta ideia não negociável. Assim, a ideia é de que se ‘entende’ que existe uma ‘violência’ contra as mulheres, não qualquer violência, mas uma específica. Ressalta-se que, embutida na nominalização, encontram-se todos os aspectos envolvidos ‘violência’, os quais o leitor deve retomar por meio da memória discursiva, como ‘quem’, ‘quando’, ‘como’, ‘onde’.

A fase que mais apresentou processo mental com fenômeno nominalizado ou com projeção com ideia central nominalizada foi a fase *declaração*. Além dessa, encontrou-se esse recurso nas fases *conclusão, explicação e comentário*, todas nas quais se pode trazer um caráter avaliativo ou se apresentar um valor, uma crença que não se pretende abrir para negociação.

5.1.2.4 Nominalização e Metáfora Interpessoal

O gráfico 7 (página 183), ‘Quantificação das nominalizações por origem’, apresenta a informação de que 1% das nominalizações são provenientes de metáfora interpessoal. Isso significa que tais nominalizações provêm de elementos modais, no caso dos artigos analisados, ‘epistêmicos’ e ‘deônticos’. Thompson (1996, p. 173) considera a nominalização da modalidade um recurso usual, que transforma uma opinião subjetiva em objetiva, tornando, assim, o texto persuasivo e de difícil argumentação para o interlocutor.

- (369) *Importante notar que (sic) desde as regulações concorrenciais no âmbito do CADE, o compliance ligado ao regramento anticorrupção, **obrigações** tributárias (...) [11]*
- (370) *Isso implica uma educação provedora, acolhedora e, sobretudo, transformadora para que o exercício pleno dos **deveres** e direitos seja de fato uma conquista de todos. [14]*
- (371) *Um estadista deveria ter a **obrigação** de colocar os interesses da nação acima de suas convicções, de suas crenças e de seu preconceito. [21]*
- (372) *Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a **possibilidade** de “afastamento” do presidente em exercício. [9]*
- (373) *Ao oferecer a todos os segmentos da sociedade acesso irrestrito a uma educação de qualidade, os governantes estarão plantando uma semente de grandíssima importância: a **possibilidade** que os mais diversos setores sociais possam no futuro ocupar os mais diversos postos tanto na administração pública como no setor privado. [10]*
- (374) *A **possibilidade** de investir recursos de emendas parlamentares em custeio tem contribuído para desonerar o caixa único das prefeituras e andar com o pires na mão, inevitavelmente, faz parte da rotina dos gestores. [13]*
- (375) *Ou seja, a **possibilidade** de o Produto Interno Bruto (PIB) ter queda no primeiro trimestre de 2022 é real. [17]*
- (376) *Neste sentido, há de se lembrar que não se justifica usar o argumento da **necessidade** de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais nas quais tal universalidade mascara desigualdades reais. [6]*
- (377) *O argumento para as novas leis é a **necessidade** de vincular todos os poderes e estados e municípios (...). [16]*
- (378) *Há um grande temor dos empresários sobre a **necessidade** da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores. [19]*
- (379) *É uma **necessidade** para que o Brasil possa superar crises e dificuldades. [20]*

Essas nominalizações, destacadas nos exemplos, podem ser provenientes de verbos modais “pode” (epistêmico), “deve” (deôntico) e de expressões modalizadoras “é possível” (epistêmica), “é necessário” e “é obrigatório” (deônticas). Essa relação é exemplificada a seguir.

(371)# Deveria ser obrigatório um estadista colocar os interesses da nação acima de suas convicções, de suas crenças e de seu preconceito.

(375)# Ou seja, é possível o Produto Interno Bruto (PIB) ter queda no primeiro trimestre de 2022.

(376)# O argumento para as novas leis é que é necessário vincular todos os poderes e estados e municípios (...)

O primeiro aspecto a ser ressaltado é que essas expressões nominalizadas suavizam, por exemplo, o caráter deôntico que algumas apresentam. Assim, dizer que “é obrigatório” alguém fazer algo é mais forte do que dizer que alguém “tem a obrigação” de fazer algo. Nesse caso, o autor se exime de impor algo a alguém e passa a apenas reconhecer que alguém ‘possui’ uma obrigação.

Da mesma forma, dizer que algo “é possível” transmite a impressão do autor, o que significa subjetividade. Ao se dizer, como apresentado no item (380), essa mesma ideia nominalizada (“a possibilidade”), foi necessário acrescentar “é real”, imprimindo um caráter mais objetivo, de distanciamento do autor, que mais uma vez apenas constata algo, minimizando seu posicionamento.

Não há neutralidade ao se escrever um texto. O escritor, de uma forma ou de outra, imprime sua opinião, seu posicionamento, seu ponto de vista. O artigo de opinião se propõe a isso, defender o ponto de vista do autor. Entretanto, a forma de apresentar esse ponto de vista, no processo de convencimento do leitor, é algo a ser feito com cuidado. Quanto mais objetivo, técnico, com argumentos confiáveis e reais e não pessoais forem os argumentos, mais credibilidade e capacidade de persuasão ele terá. Assim, ao se transformarem as expressões citadas em formas nominais, busca-se, na realidade, manter o texto como uma proposição, em que se apresentam informações e conhecimentos, fugindo de imposições (comandos) que algumas das expressões apresentadas podem conferir, o que sem dúvida prejudicaria o processo de persuasão em prol do ponto de vista desejado.

5.1.3 Algumas considerações

A nominalização nos artigos de opinião, como texto argumentativo, apresenta-se de forma importante e recorrente na configuração e organização das ideias, o que se revelou no estudo da etapa Tese dos textos analisados. Na busca de se manipularem as ideias no intuito de se convencer o leitor, o uso das nominalizações, que transforma processos e qualidades em “objeto”, “ente”, permite que as ideias neles contidas se tornem elementos existentes no mundo de forma que possam ser manipulados conforme a intenção do autor. Ressalta-se o fato de que os termos nominalizados, muitas vezes, apresentam ideias centrais na fase que apresenta a *ideia-núcleo* de cada etapa Tese. Nas demais fases e etapas, esse fato também ocorre, mas não de forma marcante, uma vez que se detectou, nos artigos de opinião, a preferência pela posição Rema quanto ao uso das nominalizações.

Notou-se uma presença relevante de nominalizações provenientes de processos materiais, o que também traz toda a discussão proposta no texto para o mundo da experiência. Há, entretanto, presença de nominalizações de qualidades, o que se apresenta também em grande número nos textos analisados (maior incidência nos textos após os processos materiais), ressaltando a subjetividade existente nesses textos, apesar de buscarem uma expressividade que denote formalidade.

Diversos aspectos foram verificados, apesar de não se esgotarem as possibilidades de pesquisa. Os estudos sobre os Dêiticos, Epítetos, Classificadores e Qualificadores, ligados à nominalização, mostraram que as configurações propostas por Halliday sobre a Língua Inglesa não se aplicam integralmente à estrutura da Língua Portuguesa. Dêiticos e Numerativos se mantêm em posição de Pré-Modificadores e Qualificadores, em posição de Pós-Modificador, como em inglês. No entanto, os Epítetos podem, em certos casos, apresentar-se em posição Pré ou Pós-Modificadoras e os Classificadores encontram-se apenas em posição de Pós-Modificador, diferente da Língua Inglesa. Entende-se que esses aspectos acontecem não só diante de nominalizações, mas diante de outros Entes, entendendo-se como nomes, mas não elementos nominalizados.

Determinadas nominalizações nascem a partir de verbos que as promovem como os verbos ‘dar’ e ‘fazer’, exemplificados por *dar ordens* e *fazer pesquisas*, que assumem o lugar dos respectivos processos ‘ordenar’ e ‘pesquisar’. Outros processos podem promover nominalizações, como “sofrer”, que, sendo um processo mental emotivo, imprime sentimento à seguinte construção com nominalização em ‘sofreram forte impacto’. Outra situação a ser

considerada é o processo que empacota uma negativa: “falta”. Para não se produzir uma negativa, priorizando as proposições afirmativas, usou-se, em certas situações esse processo, que já empacota uma negativa: *a falta de articulação* em vez de ‘não articular’ ou ‘a não articulação’.

Fases como *declaração, explicação, comentário e conclusão* são as que mais “carregam” nominalizações, por etapa e em todo o texto. As nominalizações são provenientes de processos, qualidades e de expressões modalizadoras. É interessante notar que mais de 60% das nominalizações são provenientes de processos materiais seguidos de qualidades e de processos mentais e verbais. Os processos relacionais, existenciais e comportamentais, praticamente não geraram nominalizações. Vale ressaltar que, apesar de terem sido tratadas como elementos provenientes de expressões modalizadoras, “possibilidade”, “obrigação” e “necessidade”, podem ser vistas como provenientes, respectivamente, de “possibilitar” ou “possível”, “obrigar” e “necessitar” ou “necessário”.

Apesar de já se reconhecer o caráter subjetivo de textos argumentativos, até mesmo de artigos de opinião, sabe-se que os textos argumentativos buscam objetividade e imparcialidade para conferir crédito ao que se pretende argumentar. Segundo Thompson (1996, p. 172), a nominalização torna o processo não negociável, pois deixa de apresentar tempo e modo, não permitindo mais que afirmações feitas pelo autor por meio das orações, em princípio, possam ser rejeitadas pelo leitor. Isso se dá pelo fato de que as nominalizações congelam um evento e o tornam um sujeito que participa de eventos, além de transformar o evento em uma entidade que pode ser definida, relatada, descrita, caracterizada, enumerada e classificada.

A nominalização ajuda a promover esse caráter mais formal e objetivo ao texto ao se expor a subjetividade do autor (sentimentos, julgamentos, opiniões) sem espaço para a negociação, uma vez que a afirmativa se apresenta como uma verdade, distante da possibilidade de rejeição. Esses são recursos utilizados no processo argumentativo, pois buscam promover veracidade e confiabilidade aos fatos ou ideias propostas no texto, tentando impedir uma participação crítica do leitor quanto à oposição ao que está sendo dito, para que o processo de persuasão e convencimento aconteça.

APORTANDO NAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo 1 apresentou diversas abordagens de gênero, como a visão de gêneros das seguintes tradições: sociorretórica, interacionista sociodiscursiva, linguísticas, a síntese brasileira, com ênfase na Escola de Sydney, ressaltando-se a questão da escrita, um dos propósitos deste trabalho, que visa ao desenvolvimento da escrita do aluno quanto à sua capacidade de argumentar.

O capítulo 2 apresentou a base teórica desta pesquisa, a Linguística Sistêmico-Funcional, que desenvolve os conceitos de contexto, onde as interações acontecem, com propósitos para a linguagem, que realiza os significados percebidos na interação. Assim, ressalta-se o conceito de linguagem como sistema semiótico portador de três significados, as metafunções, as quais representam: o mundo físico e da consciência, as interações e a organização da mensagem em texto. Além disso, abordaram-se o grupo nominal e o complexo oracional, todos trazendo aspectos relevantes para as análises feitas sobre as etapas e as fases do artigo de opinião, como texto do gênero da Família dos Argumentos, e para as análises da nominalização, como recurso importante para o processo de convencimento do leitor.

O capítulo 3 tratou dos seguintes aspectos: a metodologia adotada, com abordagem qualitativa, relacionada à aprendizagem, com foco no texto visto como gênero; os dados coletados, os artigos de opinião de jornais, de portal educacional e de revista, e justificativa; os procedimentos utilizados na análise, o caminho percorrido e aspectos estruturais da pesquisa; e as questões de pesquisa, que são rerepresentadas a seguir.

1. Como se estruturam genologicamente os artigos de opinião?
2. Como as nominalizações se constituem léxico-gramaticalmente e participam da estrutura ideacional da oração?
3. Como as nominalizações contribuem para estruturar as etapas/fases dos gêneros argumentativos nos artigos de opinião?

Os capítulos 4 e 5 apresentaram as análises do *corpus*. O primeiro ressaltou o que se observou quanto à configuração de etapas e fases nos textos analisados. O segundo se voltou, especialmente, para questões linguísticas sobre a nominalização e sua incidência nas fases dos artigos de opinião.

Quanto à configuração dos textos em etapas e fases, percebeu-se que não há, em muitos casos, um limite claro entre elas, o que resulta na dificuldade de se dividirem os textos. É importante ressaltar que os textos argumentativos analisados, os artigos de opinião, nem sempre apresentam uma estrutura clara, definida, com a tese e os argumentos separados por parágrafos ou agrupados em parágrafos sequenciais. Geralmente, no Ensino Médio, professores buscam e produzem textos que se encaixam em uma estrutura fácil de ser dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão, para que os alunos aprendam a produzir textos dessa forma. Entretanto, essa não é a realidade dos textos encontrados, considerando que os artigos de opinião são os mais utilizados em sala de aula, para análise textual e linguística dos alunos do Ensino Médio. Os textos nem sempre apresentam a tese a ser defendida de forma clara, pois, às vezes, ela parece estar dividida em sentenças diferentes, isto é, diluída no texto. Apesar disso, para uma questão de análise, buscou-se elencar uma tese (ideia-núcleo), mais próxima da ideia pretendida pelo texto. Da mesma forma, os argumentos nem sempre estão claramente organizados em ordem, mas são tratados em um “ir e vir” constante, sendo que a divisão em etapas e fases, muitas vezes, ou sempre, depende da interpretação do leitor. Esses são os reais textos a que os alunos deveriam de fato ser expostos, para compreensão de como são produzidos, a fim de aprender a interpretá-los e a produzi-los.

Além dos aspectos ressaltados, notou-se que os artigos de opinião, nesse processo de divisão do texto, apresentam trechos que não se configuram como etapa nem como fase, pois trazem uma unidade de significado dentro de uma etapa, mas contendo duas ou mais “fases” em sua estruturação, apresentando-se como “estágios” ou “blocos” intermediários entre etapa e fase. Ressalta-se que Rose (2007) já percebe essas estruturas, classificando-as de “macrofases”. Esses trechos podem ser subdivididos em fases, pois há enunciados mínimos de significação em sua composição. Isso é relevante quanto ao processo de leitura e escrita dos alunos, pois é necessário que compreendam que, ao se criar uma etapa, que apresenta um objetivo, há ideias que se reúnem como bloco de significação e que, dentro desse bloco, há relações entre orações/sentenças com significados importantes para a organização do sentido do texto.

Percebeu-se, também, a dificuldade de se reconhecer apenas um significado para determinadas fases, o que comprova o caráter subjetivo da interpretação de texto, a partir dos sentidos que apresentam. Essa é uma “dificuldade” de muitos alunos, crianças, adolescentes e adultos, que aprendem que só há uma possibilidade de se compreender o texto, a do professor, levando-os muitas vezes a se desinteressarem por essa área em seus estudos. A partir dos significados recorrentes nos artigos de opinião analisados, criou-se um quadro com esses significados. Não se pretende afirmar que há apenas esses, estando este estudo aberto a outros

significados, mas é importante se organizarem esses sentidos para que o estudo dos textos argumentativos se torne mais efetivo, já que pouco se falou até o momento sobre os significados encontrados nas fases dos textos dos gêneros da Família da Argumentação, ao contrário de alguns outros gêneros, que apresentam suas fases bem delimitadas e classificadas, como os gêneros da Família das Estórias.

Além disso, percebeu-se que a etapa Argumentos apresenta a ideia-núcleo, na maioria das vezes, no início de cada etapa argumento e que a Reiteração da Tese apresenta a ideia-núcleo apenas no início. Entretanto, na etapa Tese, apesar de a ideia-núcleo também se apresentar no início e no meio, ela aparece, com grande incidência, no final da etapa. Quando isso acontece, geralmente essa fase carrega uma ideia de oposição que se apresenta por meio de uma declaração, conclusão, questionamento. Nessa situação, a etapa Tese se inicia com um fato ou um assunto, ressaltando alguns aspectos geralmente em pauta em diversos meios comunicativos, faz uma afirmação e termina opondo-se a ela, indicando que os argumentos a serem apresentados mostrarão o porquê da discordância do autor. Esse recurso chama a atenção do leitor, uma vez que, ao iniciar a leitura, acompanha pensamentos partilhados nos meios de comunicação, sobre os quais pode ou não ter conhecimento, e é surpreendido com um “revés” em relação à posição até então apresentada. Na etapa Tese, as fases que mais se apresentam são *declaração, explicação, fato*, com grande incidência de *comentário*. A fase *declaração* é a que mais representa a ideia-núcleo nas três etapas dos artigos de opinião analisados.

Notaram-se, também, alguns padrões referentes à sequência de algumas fases. A fase *fato* geralmente é seguida de fase *explicação*, podendo ser intercaladas pelas fases *detalhamento* e *comentário*. A fase *declaração* normalmente é seguida por *fato, explicação* ou *comentário*, na etapa Tese, enquanto que, na etapa Argumentos, ela geralmente é seguida por *explicação, conclusão, comentário*. Na etapa Reiteração, *explicação, conclusão* e *proposta* são as fases que mais seguem a fase *declaração*.

Como os artigos de opinião buscam um caráter formal e objetivo da linguagem, os textos analisados se apresentam especialmente na 3ª pessoa, havendo, entretanto, texto em 1ª pessoa. Apesar disso, alguns textos revelam subjetividade, por meio de processos relacionais e escolhas léxico-gramaticais de caráter apreciativo. Entretanto, mais uma vez, na busca de trazer objetividade ao texto, processos e qualidades foram nominalizados, buscando-se eliminar parte de sua função original, indicar ação e característica, transformando-se em entidades existentes, para serem definidos, descritos, caracterizados como ‘objetos’, elementos existentes no mundo, portanto não passíveis de questionamento ou negociação. Tais ‘entidades’ apresentaram diversas caracterizações por meio de elementos Pré e Pós-Modificadores, especialmente por

Epítetos (Experienciais e Interpessoais), Classificadores e Qualificadores, realizados pelas classes de palavras: adjetivos, sintagmas preposicionais e orações relativas encaixadas, ressaltando-se a subjetividade ainda conferida a esses textos.

Há um número mais expressivo de nominalizações provenientes de processos que de qualidades nos textos. Entre as nominalizações de processos, observou-se que a maioria deles provém de processos materiais, seguidos dos Mentais. Entretanto, a presença de nominalizações que surgiram de qualidades é marcante, ocorrendo quantitativamente em segundo lugar, após os processos materiais. A enorme presença dessas nominalizações comprovam que, apesar de artigos de opinião serem textos conhecidamente objetivos e impessoais, as impressões do autor se fazem presentes pelo tipo de qualidade nominalizada, o que demonstra ainda a subjetividade presente nesses textos, ainda que de forma “camuflada”, o que se dá pelo processo de nominalização. Além disso, perceberam-se nominalizações provenientes de expressões de modalidade (modalização e modulação), que revelam o caráter interpessoal que elas podem conferir ao texto, apesar de minimizarem os sentidos originais, como, por exemplo o de imposição, de “comando”: em vez de se dizer “é obrigatório”, diz-se “tem a obrigação”, diminuindo a força deôntica da Modulação, verificada na primeira expressão, suavização de expressão necessária no processo de convencimento do artigo de opinião, que se propõe a persuadir por meio de argumentos e não impor uma opinião. Apesar disso, ainda se encontram essas expressões modalizadoras, revelando que o texto mantém essa relação entre autor e leitor, estabelecendo os critérios da proposição feita, que acaba sendo transmitida como proposta.

A reconfiguração de ‘processos’ e ‘qualidades’ em nominalizações (Metáfora Gramatical Ideacional) promoveu a mudança de papéis desses elementos, deixando de ‘priorizar’, respectivamente, a ação e a caracterização, pois assumem papéis de Participantes no texto. É interessante, entretanto, notar que, apesar de nominalizados, eles não perderam suas características primeiras, mantendo uma dupla função: a de ser um ente passível de caracterização, definição, classificação, quantificação, podendo assumir diversos papéis na estrutura oracional, e a de carregar o sentido original de ação ou qualidade, sentidos que não se perdem. Halliday já apresenta essa ideia:

Se um processo (congruente realizado por um verbo) é reconstruído na gramática como um substantivo (que congruente realiza uma entidade), o resultado é uma expressão semanticamente híbrida, que combina a característica de "processo" e de "coisa". (Halliday, apud Webster, 2007, p. 118)

Nominalizar, portanto, causou a reconfiguração das orações. As nominalizações ganharam novos sentidos pelos papéis que assumiram nos textos, além de promoverem a reconfiguração dos papéis dos demais elementos léxico-gramaticais, dos quais muitos passaram a ‘girar’ em torno delas, como elementos Pré e Pós-Modificadores. Assim, orações, por exemplo, foram compactadas em estruturas menores, nominais, exigindo novo ‘processo’ (verbo) e, às vezes, ‘complemento’ na oração, o que abriu espaço para informações complementares e novas, trazendo maior complexidade aos textos. Tal reconfiguração a partir da ação de nominalizar pode causar também um reajuste semântico em que o foco da mensagem se modifica, pela alteração da posição temática da palavra nominalizada. Vale ressaltar que a reconfiguração percebida nos artigos de opinião, que estão em Língua Portuguesa, apresenta-se de maneira diferente da proposta por Halliday, que se baseia na Língua Inglesa, que, com exceção de Qualificadores, posiciona os demais elementos antes do Ente. Notou-se que os Epítetos, em Língua Portuguesa, podem se apresentar em posição Pré ou Pós-Modificadores. Entretanto os Classificadores se colocam após o Ente, como os Qualificadores. Vale ressaltar que muitos Classificadores, em inglês, ao serem traduzidos para o português, se tornam Qualificadores.

Notou-se pouca presença de Numerativos diante das nominalizações, provavelmente por se tratarem de abstrações. Entretanto, percebeu-se a presença de muitos Epítetos Interpessoais, mais do que os Experienciais, o que revela um caráter de apreciação por meio das nominalizações apresentadas, bem como o caráter avaliativo dos artigos de opinião, no processo discursivo-argumentativo. Por se referirem a termos abstratos, as nominalizações, vários Epítetos apresentados nos textos e ligados a elas sofreram uma alteração de sentido (Metáfora Lexical), apresentando um significado metafórico para se adequarem às nominalizações, como em “fino trato” e “rasa racionalidade”, por exemplo. Também ligados às nominalizações, percebeu-se um grande número de Classificadores, o que promove mais especificidade às nominalizações, às informações e, portanto, ao texto, uma vez que esse é o papel dos Classificadores, especificar. Outro aspecto a ser ressaltado, é o fato de os Qualificadores das nominalizações se apresentarem preferencialmente como sintagmas preposicionais em detrimento das orações encaixadas, o que mais uma vez acabou promovendo um texto mais nominal.

Os termos nominalizados mantêm o caráter de transitividade de sua categoria de origem, como apresentado por meio de “redução de empregos”, cuja forma congruente é “reduzir empregos”, em que a necessidade de complemento permanece no termo nominalizado. Isso comprova o que já foi dito a respeito de a nominalização ter uma dupla função, a do elemento

nominalizado, passando a existir como ‘ente’ e a da categoria de onde provém, ação ou característica. Além dessas funções, ficou clara a função anafórica das nominalizações, retomando ações, características, toda uma oração. É interessante notar que, como anáfora ou como elemento que apresenta ideia nova, muitas nominalizações trazem em si, a carga avaliativa, como “tirania”, “profanação”, “simplificação”, que, conforme o contexto, revelam o posicionamento do autor diante do que está sendo exposto.

Outro aspecto a ser ressaltado, no processo de nominalização, é a preferência dos artigos de opinião por processos que a exijam, como ‘haver’, ‘existir’, ‘dar’, ‘ter’, ‘fazer’, ‘sofrer’. Assim, encontram-se “há resistência”, “não existia mais o respeito”, “dar ordens”, “tenhamos o entendimento”, “fazem pesquisas”, “sofreram forte impacto”, em vez de ‘resistem’, ‘não respeitavam mais’, ‘ordenar’, ‘entendamos’, ‘pesquisam’, ‘foram fortemente impactados’. Usar outro processo e nominalizar reduz, do termo nominalizado, a carga semântica que inicialmente apresenta, uma vez que, por exemplo, em “não existia mais o respeito”, o foco recai no fato de não mais “existir” e não em “não respeitar”. Além desse uso de outros processos para promover a nominalização nos artigos de opinião, notou-se também o uso de “faltar” com dois objetivos: promover a nominalização e evitar o uso de palavra negativa, como em “falta de diálogo”, em detrimento de “não dialogam”. Da mesma maneira que a situação anterior, busca-se colocar o foco na ‘falta’ e não em ‘não dialogam’, não imprimindo, assim, responsabilidade aos agentes da “não ação”.

Quanto à posição das nominalizações nas orações, é notória a preferência dos artigos de opinião pela posição Rema. Nos textos analisados, a nominalização em posição Rema se dá, principalmente, nesses dois casos: como Ente de um grupo nominal do Complemento, às vezes com enumeração de nominalizações, e como Qualificador, muitas vezes com enumeração de nominalizações no sintagma preposicional. Entretanto, orações encaixadas também apresentam nominalizações. Tudo isso também confere aos artigos de opinião um caráter mais nominal.

As nominalizações são utilizadas com frequência nas fases que representam a ideia-núcleo da Tese, uma vez que muitos assuntos são representados por nominalizações, pois são abstrações. Essas nominalizações são provenientes especialmente de processos materiais e mentais e de qualidades, respectivamente. A presença quantitativa mais relevante de nominalizações nos textos analisados se encontra na etapa Argumentos, o que se explica pelo número superior de ‘argumentos’ e, portanto, de parágrafos em relação às demais etapas.

Chamou a atenção a presença marcante de nominalizações como Fenômeno diante dos processos mentais, o que ocorre também quando há projeção, isto é, o Complemento é uma oração denominada como Metafenômeno ou Macrofenômeno. Essas nominalizações levam o

leitor a ter contato com a consciência, o mundo interior do autor, o que ressalta sua subjetividade, como valores e posicionamentos, mais um recurso persuasivo desse tipo de texto. A fase em que mais se perceberam nominalizações no papel de Participante Fenômeno foi a *declaração*.

Além disso, as fases que mais apresentam nominalizações nas etapas Tese e Argumentos foram, respectivamente, *declaração*, *explicação* e *comentário*. Na etapa Reiteração da Tese, as que mais trazem nominalizações são *declaração*, *conclusão* e *explicação*, respectivamente. Sem nenhuma surpresa, considerando as três etapas de todos os textos, as nominalizações se encontram especialmente nas fases *declaração*, *explicação*, *comentário* e *conclusão*. Como são as fases que mais ocorrem no texto, é de se esperar que sejam essas as que apresentem mais nominalizações.

Diante do exposto, percebe-se que as nominalizações trazem densidade lexical aos textos e exigem do leitor uma capacidade de abstração para compreendê-los. Ainda há encapsulamento de ideias desnecessárias ou não desejadas na articulação do processo de persuasão do texto argumentativo. Essa complexidade muitas vezes traz a visão de que o texto é bem elaborado, isto é, bem pensado, bem escrito e, por isso, merece credibilidade. O caráter “universal” ou “de generalização” conferido pelas nominalizações também revela uma ideia de verdade incontestável e, portanto, não negociável. Além disso, em muitos casos, a nominalização apaga ideias, especialmente o agente da ação e propriedades diretamente ligadas a ele. Como se percebe, as nominalizações se apresentam como recurso recorrente e importante da construção da argumentação nos artigos de opinião.

Compreender, por exemplo, que nominalizações, na *ideia-núcleo* da etapa Tese, auxiliam na construção da tese a ser defendida no texto e que o conhecimento de sua origem (provenientes de qualidade ou de processo – e qual processo) pode revelar a linha dessa construção a ser tomada pelo autor aumentam a capacidade leitora. A compreensão desse recurso linguístico, a nominalização, no processo de ensino e aprendizagem facilita não só a interpretação textual, levando o indivíduo a uma leitura mais profunda e crítica do que está sendo dito, como também a articulação de seu pensamento para a produção de uma argumentação escrita ou oral.

Ainda há muitos desafios para que o processo de ensino e aprendizagem de textos argumentativos atinja um patamar desejável no Brasil. O estudo das nominalizações na construção das etapas e fases dos textos argumentativos, especificamente dos artigos de opinião, permite que se avance em prol do letramento desse tipo de texto nas escolas brasileiras, configurando-se tais assuntos como temas relevantes no currículo e na prática da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J. M. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- ARAÚJO, A. D. Mapping Genre Research in Brazil: An Exploratory Study. **Traditions of Writing Research**. Ed. Charles Bazerman et al. New York: Routledge, 2010.
- ARRAES, D. A.; PRAXEDES FILHO, P. H. L.; ADERALDO, M. F. Análise multimodal da organização temática de roteiros de audiodescrição de obras de arte bidimensionais: um estudo de caso em perspectiva sistêmico-funcional. **Revista Texto Digital**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 128-168, jan./jun. 2021. <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2021.e81108>
- BALTAR, M.; GASTALDELLO, M. E. T.; CAMELO, M. A. School Radio: Socio-Discursive Interaction Tool in the School. **L1—Educational Studies in Language and Literature** 9.2, p. 49-70, 2009.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução do francês: Maria Ermantina G.G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000a.
- BARBARA, L.; GOUVEIA, C. A. M. It is not there, but [it] is cohesive: the case of pronominal ellipsis of subject in Portuguese. Paper Presented at the 13th EuroInternational Systemic Functional Linguistics Workshop. University of Brest, July, **Direct Paper** 46. S. Paulo: PUCSP, 2001.
- BARBARA, L.; MACEDO, C. M. Linguística Sistêmico-Funcional para a Análise de Discurso: um Panorama Introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 10, p. 89-107. 2009.
- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J.; **Gênero: História, Teoria, Pesquisa, Ensino**, 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2013.
- BAZERMAN, C. Systems of genres and the enactment of social intentions. In Freedman A, Medway P (eds.) **Genre and the New Rhetoric**. Taylor & Francis, London, 1994, p. 79–101.
- _____. The Writing of Social Organization and the Literate Situating of Cognition: Extending Goody’s Social Implications of Writing. In: Olson, D.; Cole, M (Eds.). **Technology, literacy and the evolution of society: Implications of the work of Jack Goody**. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2006.
- _____; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D.C. (Org.). **Genre in a changing world**. West Lafayette, In: Parlor Press; Fort Collins, CO: WAC Clearinghouse, 2009. p. 196-222. Disponível em: <https://wac.colostate.edu/books/perspectives/genre/>.
- BEZERRA, B. G. A propósito da “síntese brasileira” nos estudos de gênero. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 465-491, 2016.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2007 [1999].

BULMER, M. **Sociological research methods**. London: Macmillan, 1977.

BURKE, K. **A rhetoric of motives**. Berkeley: University of California Press, 1969.

CABRAL, S. S. *et al.* **Lista de Termos da Linguística Sistêmico-Funcional em Português Brasileiro: Léxico-Gramática**. Organon, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 483-495, jan./jun. 2021. DOI: 10.22456/2238-8915.114042.

CARICARI, F. B. de M.; BARBARA, L. O uso de nominalização como recurso de impessoalização em artigos científicos escritos em língua portuguesa: um estudo com base na linguística sistêmico-funcional. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, 19(1), 2018.

CHRISTIE, F. Genre theory and ESL teaching: A systemic functional perspective. **TESOL Quarterly**, 33(4), 759-763, 1999. <http://www.jstor.org/stable/3587889>.

_____. **Systemic Functional Linguistics and a theory of language in education**. Ilha do Desterro, n. 46, 2004.

CROCE, B. **Aesthetic**. Trad.: D. Ainslie. New York: Noonday, 1968.

DEAN, D. **Genre Theory: Teaching, Writing, and Being**. Urbana: NCTE, 2008.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DERRIDA, J. The Law of Genre. **Modern Genre Theory**, ed. D. Duff. London: Longman, 2000.

DILLER, H-J. Genre in linguistic and related discourses. In: DILLER, Hans-Jürgen and Manfred Görlach (eds.). **Towards a History of English as a History of Genres**. Heidelberg: Winter, 2001.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. London e Nova York: Continuum, 2004.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001a.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Contribuição a uma tipologia textual**. Letras & Letras, Uberlândia, Departamento de Letras/UFU, v. 3, n. 1, p. 3-10, 1987.

FEEZ, S.; JOYCE, H. **Text-based syllabus design**. Sydney: National Centre for English Language Teaching and Research, Macquarie University, 1998.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2016.

FISHELOV, D. **Metaphors of Genre: The Role of Analogies in Genre Theory**. University Park: Pennsylvania State University Press, 1993.

FLEMING, D. **Rhetoric as a Course of Study**. College English 61.2, p. 169-191, 1998. In: <http://www.jstor.org/stable/378878>.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FROW, J. **Genre**. London: Routledge, 2006.

FRYE, N. **Anatomy of Criticism: Four Essays**. Princeton: Princeton University Press, 1957.

FUZER, C. Realizações linguísticas e instanciação de gêneros na perspectiva sistêmico-funcional. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** [online]. 2018, v. 34, n. 1 [Acessado 6 Outubro 2021], pp. 269-304. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445082775369453342>. ISSN 1678-460X.

_____; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa**. Caderno Didático. Santa Maria: UFSM, 2010.

_____. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 17. ed., reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

GENETTE, G. **The Architext. An Introduction**. Berkeley: University of California Press, 1992.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos** Tradução Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí Viali. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

HALLIDAY, M. A. K. **Explorations in the functions of language**. London: Edward Arnold, 1973.

_____. **Language as a Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

_____. **El Lenguaje como semiótica social: la interpretación social del lenguaje y Del signo** (1978). Trad. Jorge Ferreiro Santana. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.

- _____. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 1985.
- _____. **An Introduction to Functional Grammar** (2^a ed.). London: Edward Arnold, 1994.
- _____. Language structure and language function (1970). In **On Grammar**. Londres: Continuum, 2002.
- _____. Methods - techniques - problems. In: HALLIDAY, Michael; WEBSTER, Jonathan (org.). **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. London: Continuum, 2009.
- _____; HASAN, R. . **Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective**. Geelong, Vic: Deakin University Press. Oxford: OUP. (2nd edn), 1989.
- _____; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Geelong: Deakin Univesity, 1993.
- _____; MATHIESSEN C. M. I. M. **An introduction to function grammar**. 3. ed. London: Routledge, 2004.
- _____. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Hodder Arnold, 2014.
- HUSTON, S. Evaluation and ideology in scientific writing. In GHADESSY, M. (ed.), **Register Analysis: theory and pratice**. London: Pinter, 57-73, 1994.
- JAMESON, F. **The Political Unconscious: Narrative as a Socially Simbolic Act**. Ithaca: Cornell University Press, 1981.
- KOHNEN, T. Text Types as Catalysts for Language change: The Example of The Adverbial First Participle Construction. In: DILLER, Hans-Jürgen and Manfred Görlach (eds.). **Towards a History of English as a History of Genres**. Heidelberg: Winter, 2001.
- KRESS, G. **Linguistic processes in sociocultural practice**. Oxford University Press, 1989.
- LIU, B. Little. More than the latest PC Buzzword for Modes: What GenreTheory Means to Composition. In: HARRINGTON, S. *et al.* **The Outcomes Book: Debates and Consensus after the WPA Outcomes Statement**. Logan: Utah State University Press, 2005.
- LONGACRE, R. E. The grammar of discourse. 2nd edition. **Topics in Language and Linguistics**. New York: Plenum. 1996.
- MARTIN, J. R. **English text: system and structure**. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.
- _____. **Genre and literacy: Modeling context in educational linguistics**. Annual Review of Applied Linguistics, 1993.
- _____; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London: Continuum, 2007.
- _____; ROSE, D. **Genre Relations: mapping culture**. London: Equinox, 2008.

MATTHIESSEN C.M.I.M., HALLIDAY M.A.K. **Systemic functional grammar: a first step into the theory**, Higher Education Press, 2009.

MEURER, J. L. O Conhecimento de Gêneros Textuais e a Formação do Profissional da Linguagem. IN: FORTKAMP, Mailce Borges Mota, TOMITCH, Lêda Maria Braga (org). **Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000.

_____; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros – teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A. P; HOFFNAGEL, J. (Orgs.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

MOTTA-ROTH, D.; Herbele V. M. O conceito de estrutura potencial de gênero de Ruqaya Hasan. In: Meurer J. L, Bonini A, Motta-Roth D, eds. **Gêneros – teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial; 2005.

MUNIZ DA SILVA, E. C. Leitura e produção de gêneros textuais na escola. In: WAGNER Rodrigues *et al*, **Pesquisas e Língua(gem) e Demandas do Ensino Básico**. Campinas, SP: Pontes Editores, cap.10, 2014.

_____. Letramentos e Gêneros do Discurso no Ensino Fundamental. **Coleção: Linguagem & Sociedade**, Vol. 12, Campinas, SP: Pontes Editores, p. 207-229, 2015.

_____. Gêneros na Teoria Sistêmico-Funcional. In: **DELTA**, vol. 34, nº 1, São Paulo, Jan./Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4450297878862629695>.

NOGUEIRA, M. T. Uma interpretação funcionalista para dois tipos de construção apositiva. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 84- 102, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, K. C. N. D.; MUNIZ DA SILVA, E. C. Reflexões para o ensino de gêneros em língua portuguesa: contribuições da ‘Escola de Sydney’. **Diálogos e perspectivas nos estudos do léxico e formação de professores**, 2017.

RAVELLI, L. J. Renewal of connection: integrating theory and practice in an understanding of grammatical metaphor. In: SIMON-VANDENBERGEN, A. M.; TAVERNIERS, M.; RAVELLI, L. J. **Grammatical metaphor: views from systemic functional linguistics**. Amsterdam: J. Benjamins, 2003. p. 37-64.

ROSCH, E. Principles of categorization. In: ROSCH , E., LLOYD, B. (eds.) **Categorization and cognition** . N.J.: Hillsdale, 1978.

ROSE, D. Reading Genre: a new wave of analysis. In **Linguistics and the Human Sciences**. 2:2, 185–204, 2007. <http://www.equinoxpub.com>.

_____; MARTIN, J.R, **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. London: Equinox, 2012.

ROSMARIN, A. **The power of genre**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1985.

ROTTAVA, L. S.; SANTOS, S. Os efeitos de construções metafóricas em textos produzidos em contexto acadêmico. **DELTA** 34 (1). São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-445085262849162431>. Acesso em 18 fev 2022.

SARDINHA, T. B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

SILVA, W. R.; ESPINDOLA, E. **Afinal, o que é Gênero Textual na Linguística Sistêmico-Funcional?** Revista da Anpoll n° 34, p. 259-307, Florianópolis, Jan./Jun. 2013.

SOUZA, M. M. de. **Querer, pretender, considerar:** os processos mentais no gênero editorial. Anais do Evento PG Letras 30 Anos. UFPE: Recife, PE. v. 1, n.1, 2006.

SWALES, J. **Genre Analysis:** English in academic and research settings. Cambridge. University Press, 1990.

_____. **Research Genres:** explorations and applications. Cambridge. University Press, 2004.

TAVERNIERS, M. Grammatical metaphor in SFL: a historiography of the introduction and initial study of the term. In: SIMON-VANDERBERG, Anne-Marie; TAVERNIERS, Miriam; RAVELLI, Louise (eds). **Grammatical metaphor**. Amsterdam: John Benjamins, 2003.

THOMPSON, G. **Patterns of text**. Londres: John Benjamins, 1984.

_____. **Introducing Functional Grammar**. London: Arnold, 1996.

_____. **Introducing Functional Grammar**. 3rd edition, London: 2004.

TODOROV, T. The Origin of Genres. In. Duff, D. **Modern Genre Theory**. Routledge, 2000. <https://doi.org/10.4324/9781315839257>

VENTURA, C. S. M.; LIMA-LOPES, R. E. O Tema: caracterização e realização em português. **Direct Papers**, São Paulo, v. 47, p. 1-18, 2002.

VIAN JR., O. O artigo na família de gêneros acadêmicos: notas sobre aspectos tipológicos, topológicos e seu papel no ensino-aprendizagem de língua. In: BARBARA, L.; MOYANO, E. (Org.). **Textos e linguagem acadêmica: explorações sistêmico-funcionais em espanhol e português**. Campinas: Mercado de Letras, p. 67-86, 2011.

_____; IKEDA, S. N. O ensino do gênero resenha pela abordagem sistêmico-funcional na formação de professores. In. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.12, n.1, p.13-32, jan./jun, p.23, 2009.

_____. Beyond the three traditions in genre studies: a Brazilian perspective. In. ARTEMEVA, N; FREEDMAN, A. (Orgs.). **Genre studies around the globe: beyond the three traditions**. Bloomington, Indiana, USA: Trafford Publishing, Inkshed Publications, v.1, p.95-114, 2015.

WEBSTER, J. J. (Ed.). **The Essential Halliday**. London & New York: Continuum, 2007.

ZAMPONI, G. **Processos de referenciação:** anáforas indiretas e nominalizações. Tese de doutorado, IEL/ Unicamp, 2003.

APÊNDICE

TEXTO 1

ETAPAS	FASES	TEXTO 1
		PRIORIDADE ZERO
Tese	fato	O papa Leão X ofereceu com prodigalidade indulgências a quem contribuísse financeiramente para a construção da Catedral de São Pedro, em Roma.
	explicação	Na doutrina católica, a indulgência não é uma licença para pecar, nem absolve o pecador da culpa.
	explicação	Trata-se de mera compensação temporal dos efeitos do pecado, que não dispensa o pecador de buscar a absolvição por meio da confissão.
	comparação	O mercado de crédito de carbono é muitas vezes comparado às indulgências.
	oposição/explicação	A comparação é inexata, já que nesse caso estamos falando claramente da compra de direito de poluir.
	declaração	Há anos se discute a regulamentação de um mercado em que empresas poluidoras possam comprar créditos de carbono de atividades que capturam CO ₂ do meio ambiente, de forma a minimizar ou eliminar seu impacto.
	Ideia-núcleo (constatação)	A tese é boa, mas os detalhes são infernais.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	Em primeiro lugar, como a questão é global, nada vai funcionar se as legislações locais não estiverem articuladas entre si.
	conclusão	Do contrário, corremos o risco de concentrar empresas poluidoras em determinados países, nos quais a legislação é mais branda.
	comparação	Seria o equivalente aos paraísos fiscais, com a diferença que nesse caso ninguém ganha.
Argumento 2	Ideia-núcleo (proposta)	Além disso, para valer de verdade é preciso que as atividades dos vendedores de crédito de carbono sejam viabilizadas apenas porque elas venderam suas “indulgências”.
	conclusão	O impacto sobre o meio ambiente será nulo, se estes projetos pudessem existir de qualquer forma, sem o incentivo do crédito de carbono.
	constatação	Também é alto o risco de que a preservação, por exemplo, de uma área de floresta viabilizada pela venda do carbono tenha como efeito prático apenas o deslocamento da devastação para uma área contígua.
Argumento 3	Ideia-núcleo (declaração)	Buscar uma concertação entre vários países na busca de uma solução consistente é uma enorme tarefa.
	constatação	Até agora, o resultado é modesto e o que predomina é o <i>marketing</i> de empresas que se vangloriam de salvar o mundo, mas que são incapazes de sustentar suas frouxas convicções

		quando os lucros são ameaçados (é bom lembrar que pessoas jurídicas não vão para o céu).
Reiteração da Tese	fato	A Câmara Federal debate o PL 528/21, que busca regular o comércio de emissões, com relatoria da deputada Carla Zambelli, do PSL.
	Ideia-núcleo (comentário)	O governo trata esse assunto com o dinamismo de caramujo.
	explicação	Em pensamento, palavras e obras, está ocupado em construir uma catedral de erros e omissões na preservação do meio ambiente.
	conclusão	Sem a regulamentação, perderemos a chance de expiar nossas culpas.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Fato

Se ⁷³	O papa Leão X	ofereceu	com prodigalidade	indulgências	a quem contribuiu financeiramente para a construção da Catedral de São Pedro, em Roma.
MF					
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Meta	Beneficiário
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complem.
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	Na doutrina católica,	a indulgência	não	é	uma licença para pecar,
MF					
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	1 ^				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Se	nem	[a indulgência]	[nem]	absolve	o pecador	da culpa.
MF						
Id.		Ator	Pr. Verbal		Alvo	Verbiagem
Lóg	+2					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

⁷³ Nos quadros de análise, “Se” refere-se à ‘sentença’, mesmo que, em alguns casos, o trecho seja uma sentença parcial. “MF” indica a metafunção (Id = Ideacional: Transitividade; Int = Interpessoal; Tex= Textual) em que se baseará a análise dos campos à direita. Encontra-se, em alguns casos, ‘Lóg’= componente lógico-semântico da metafunção ideacional.

Explicação

Se MF	Trata-se		de mera compensação temporal dos efeitos do pecado,			
Id.	Pr. Relacional		Atributo			
Lóg	$\alpha \wedge$					
Int.	Finito	Predicador	Complemento			
	Modo	Resíduo				
Tex	Tema Ideacional		Rema			

+

Se MF	que	[que]	não	dispensa	o pecador	de buscar a absolvição por meio da confissão.
Id.		Ator	Pr. Material	Beneficiário	Circunstância	
Lóg	$=\beta$					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Textual Ideacional	Rema			

Comparação

Se MF	O mercado de crédito de carbono	é	muitas vezes	comparado	às indulgências.
Id.	Meta₁	#Pr. Material	Circunstância	#Pr. Material	Meta₂
Int.	Sujeito	Finito	Adjunto	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Oposição (explicação)

Se MF	A comparação		é		inexata,	
Id.	Portador		Pr. Relacional		Atributo	
Lóg	$\alpha \wedge$					
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento	
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema			

+

Se MF	já que	nesse caso	[nós]	estamos	falando	claramente	da compra de direito de poluir.
Id.			Dizente	Pr. Verbal			Circunstância
Lóg	$x\beta$						
Int.			Sujeito	Finito	Predicador	Adj. Modal	Adjunto
			Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	Há anos	se discute	a regulamentação de um mercado [[em que empresas poluidoras possam comprar créditos de carbono de atividades [[que capturam CO ₂ do meio ambiente]], de forma a minimizar ou eliminar seu impacto]]].		
Id.	Circunstância	Pr. Verbal	Verbiagem		
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (constatação)

Se MF	A tese	é	boa,		
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo		
Lóg	1 ^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	mas	os detalhes	são	infernais.	
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo		
Lóg	+2				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Em primeiro lugar,	como a questão é global,	nada	vai	funcionar
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		
Lóg	# α ⁷⁴ ^	x β	# α ^		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	se	as legislações locais	não	estiverem	articuladas entre si.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo		
Lóg	x β				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

⁷⁴ # ... # = Os marcadores em células diferentes, na mesma tabela, indicam início e fim de estrutura: grupo, oração ou sentença.

Conclusão

Se MF	Do contrário,	[nós]	corremos	o risco	de concentrar empresas poluidoras em determinados países,
Id.		Ator	Pr. Material	Escopo	Meta
Lóg	α^{\wedge}				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complem.
		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	nos quais	[nos quais]	a legislação	é	mais branda.
Id.		Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg	$=\beta$				
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
		Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comparação

Se MF	[Isso]	Seria	o equivalente aos paraísos fiscais,	com a diferença que nesse caso ninguém ganha.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Completo
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (proposta)

Se MF	Além disso,	para valer de verdade	é preciso que	as atividades dos vendedores de crédito de carbono	sejam viabilizadas	apenas porque elas venderam suas “indulgências”.
Id.		Circunstância		Meta	Pr. Material	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}					$x\beta$
Int.		Completo		Sujeito	Finito	Predicador
			Modulação			
		Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Halliday (2004): Metáf. Interp. de modalidade / Fuzer e Cabral (2010, p, 121)

Conclusão

Se MF	O impacto sobre o meio ambiente		será	nulo,
Id.	Portador		Pr. Relacional	Atributo
Lóg	α^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Completo
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	se	estes projetos	pudessem	existir	de qualquer forma, sem o incentivo do crédito de carbono.
Id.		Existente	Pr. Existencial		Circunstância
Lóg.	$x\beta$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Constatação

Se MF	Também	é	alto	o risco de que a preservação, por exemplo, de uma área de floresta viabilizada pela venda do carbono tenha como efeito prático apenas o deslocamento da devastação para uma área contígua.	
Id.		Pr. Relacional		Atributo	Portador
Int.		Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
		Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Buscar uma concertação entre vários países na busca de uma solução consistente		é	uma enorme tarefa.	
Id.	Portador		Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional			Rema	

Constatação

Se MF	Até agora,	o resultado	é	modesto	
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	$1 \wedge$				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	o [[que predomina]]	é	o <i>marketing</i> de empresas [[que se vangloriam de salvar o mundo, mas que são incapazes de sustentar suas frouxas convicções quando os lucros são ameaçados]] (é bom lembrar que pessoas jurídicas não vão para o céu).	
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	$+2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se MF	A Câmara Federal	debate	o PL 528/21,
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Verbiagem
Lóg.	α^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	que	[que]	busca (=pretende ¹)	regular	o comércio de emissões,	com relatoria da deputada Carla Zambelli, do PSL.
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância		
Lóg.	$x\beta$					
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	
	Modo		Resíduo			
			Modulação			
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

¹Fuzer e Cabral (2010, p. 121)Ideia-núcleo (comentário)

Se MF	O governo	trata	esse assunto	com o dinamismo de caramujo.	
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Em pensamento, palavras e obras,	[o governo]	está	ocupado	em construir uma catedral de erros e omissões na preservação do meio ambiente.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Sem a regulamentação,	[nós]	perderemos	a chance de expiar nossas culpas.	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

TEXTO 2

ETAPAS	FASES	TEXTO 2
		PASSAPORTE DA VACINA
Tese	fato	Neste momento da pandemia, com o surgimento da variante ômicron, vem se observando uma explosão dos números de casos mundialmente, devido a (<i>sic</i>) alta transmissibilidade, como estamos vendo, também, no Brasil e no DF.
	Ideia-núcleo (explicação)	Ela vem causando maior número de infecções em pessoas não vacinadas e menos casos em pessoas totalmente vacinadas.
	comentário	Vale lembrar que nenhuma vacina disponível tem 100 % de eficácia.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	As pessoas totalmente vacinadas, segundo estudos publicados, têm alto impacto na redução de hospitalizações, casos graves e óbitos.
	comentário	Isso é o que se espera da vacina.
	sugestão	Não podendo se esquecer das medidas preventivas como uso de máscara, distanciamento físico, higienização das mãos, evitar aglomerações, locais fechados e pouca ventilação.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	Outro fator importante é que, com a alta transmissibilidade da ômicron, muitas pessoas precisam ser atendidas nas unidades de saúde, sem falar nas outras doenças que requerem atendimento e hospitalizações, podendo levar a uma sobrecarga do sistema de saúde como um todo.
	constatação	O Brasil está indo muito bem na estratégia de vacinação, quase 70% com a vacinação completa (apesar dos entraves no ano passado), tendo impacto no número de casos novos, hospitalizações e mortalidade.
	conclusão	Precisamos ampliar o número de vacinados, incluindo crianças de 5 a 11 anos.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (conclusão)	Dessa forma, a exigência do passaporte da vacina, para impedir que não vacinados tenham acesso a espaços coletivos, é uma estratégia fundamental,
	explicação	pois convivemos em sociedade, e a vacinação não é apenas uma proteção pessoal e, sim, para toda a coletividade.
	comentário	Eu lhe projeto e você me protege!
	comentário	A França acabou de aprovar o passaporte da vacina e, na minha opinião, outros países o farão pelo bem da coletividade.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Fato

Se MF	Neste momento da pandemia,	com o surgimento da variante ômicron,	vem	se observando	uma explosão dos números de casos mundialmente,	devido a (<i>sic</i>) alta transmissibilidade,
Id.	Circunstância	Circunstância	Pr. Mental		Fenômeno	Circunstância
Lóg	$\alpha \wedge$					
Int.	Adjunto	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito	Adjunto
	Resíduo		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Se MF	como	[nós]	estamos	vendo,	[isso]	também,	no Brasil e no DF.
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno	Circunstância	Circunstância
Lóg	$x\beta$						
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	Adjunto
		Modo		Resíduo			
Tex	Tema Textual	Textual Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (explicação)

Se MF	Ela	vem	causando	maior número de infecções em pessoas não vacinadas e menos casos em pessoas totalmente vacinadas.			
Id.	Ator	Pr. Material		Meta			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento			
	Modo		Resíduo				
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Comentário

Se MF	Vale	[alguém]	lembrar	que nenhuma vacina disponível tem 100 % de eficácia.			
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno		
Lóg	$\alpha \wedge$				β		
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento		
	Modulação		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	As pessoas totalmente vacinadas,	segundo estudos publicados,	Têm (=impactam)		alto impacto na redução de hospitalizações, casos graves e óbitos.		
Id.	Ator	Circunstância	Pr. Material		Escopo		
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento		
	Modo		Resíduo				
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Comentário

Se	Isso	é	o [[que se espera da vacina]].
MF			
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema

Sugestão

Se	[Alguém]	Não podendo	se esquecer	das medidas preventivas como uso de máscara, distanciamento físico, higienização das mãos, evitar aglomerações, locais fechados e pouca ventilação.
MF				
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Pol. e Modalid.		
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional			Rema

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Outro fator importante	é	que, com a alta transmissibilidade da ômicron, muitas pessoas precisam ser atendidas nas unidades de saúde, sem falar nas outras doenças [[que requerem atendimento e hospitalizações]], podendo levar a uma sobrecarga do sistema de saúde como um todo.	
MF				
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional			Rema

Obs.: Halliday e Matthiessen, 2004, p. 235 – Oração Relacional com oração após o verbo ‘ser’ - [Token/Identified:] A study of more than one syllable [Process:] shows [Value/Identifier:] [[that in connected speech, or what may be called ‘combinative style’, the syllable structure proper to the isolative style is modified in some degree]].

Constatação

Se	O Brasil	está	indo	muito bem na estratégia de vacinação, quase 70% com a vacinação completa (apesar dos entraves no ano passado), tendo impacto no número de casos novos, hospitalizações e mortalidade.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional			Rema

Conclusão

Se	[Nós]	Precisamos	ampliar	o número de vacinados, incluindo crianças de 5 a 11 anos.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modulação		
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional			Rema

Ideia-núcleo (conclusão)

Se MF	Dessa forma,	a exigência do passaporte da vacina,	para impedir que não vacinados tenham acesso espaços coletivos,	é	uma estratégia fundamental,
Id.		Portador	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo
Lóg	$\alpha \wedge \#$		$x\beta_1$	$\alpha \wedge \#$	
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	pois	[nós]	convivemos	em sociedade,	
Id.		Ator	Pr. Material	Circunstância	
Lóg	$x\beta_2$				
	$1 \wedge$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	a vacinação	não	é	apenas uma proteção pessoal e, sim, para toda a coletividade.
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	$x\beta^2$				
	$+2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Eu	lhe	projeto		
Id.	Ator	Beneficiário	Pr. Material		
Lóg	$1 \wedge$				
Int.	Sujeito	Complemento		Finito	Predicador
	Modo	Resíduo		Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	e	você	me	protege!	
Id.		Ator	Beneficiário	Pr. Material	
Lóg	$+2$				
Int.		Sujeito	Complemento	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Declaração (comentário)

Se	A França	acabou de	aprovar	o passaporte da vacina		
MF						
Id.	Ator	Pr. Material		Meta		
Lóg.	1 ^					
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento		
		Modulação				
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				
+						
Se	e,	na minha opinião,	outros países	o	farão	pelo bem da coletividade.
MF						
Id.			Ator	Meta	Pr. Material	Circunstância
Lóg.	+2					
Int.			Sujeito	Complemento	Finito	Predicador
		Adj. Comentário				
		Modo		Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 3

ETAPAS	FASES	TEXTO 3
		TERCEIRO SETOR E PANDEMIA
Tese	fato	Com a Constituição de 1988, cresceu o número de organizações da sociedade civil (OSCs).
	detalhamento	Hoje, são 781.895 OSCs em todo o país, segundo o mapeamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).
	explicação	Elas atuam nos mais diferentes campos, como educação, saúde, assistência social, direitos humanos e outros.
	detalhamento	No Distrito Federal, são 12.500 com CNPJ e muitas outras que trabalham mesmo sem personalidade jurídica constituída.
	declaração	A pandemia do novo coronavírus trouxe à tona as mazelas sociais e econômicas do país.
	explicação	Descortinou a face de um Brasil que, embora pleno de riquezas naturais e de cérebros privilegiados, destaca-se pela miséria, pela desigualdade, onde (<i>sic</i>) a maioria da sua população enfrenta duras e injustas dificuldades para sobreviver.
	Ideia-núcleo (oposição constatação)	Ao mesmo tempo, fortaleceu a solidariedade, diante de um Estado omissivo e indiferente às dores dos que sofreram, e ainda sofrem, ante as perdas de vidas queridas.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	Nesse cenário macabro, as organizações da sociedade civil não se intimidaram com o ataque do Sars-Cov-2.
	explicação	Identificaram os famintos (mais de 19 milhões), os desempregados — hoje, são 13,5 milhões e 5,1 milhões de desalentados —, desabrigados e todos aqueles que sempre foram invisíveis ao olhar do poder público, que atua muito mais para favorecer os que muito têm e mais querem ter.
	conclusão	Faltam — e a pandemia jogou luz sobre essa carência — políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades sociais e das injustiças econômicas.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	Em 2020 (primeiro ano da pandemia), as instituições conseguiram muitas doações, sobretudo, de alimentos aos que se viram em situação de quase indigência social, sem emprego, sem meios de garantir o próprio sustento e o da família.
	oposição	No ano passado, apesar do agravamento da crise e do exponencial aumento do número de mortos pela covid-19, houve uma forte retração de doativos.
	declaração	Várias instituições reconhecidas não perderam tempo e promoveram campanhas.

	argumento de autoridade	“Não fosse o terceiro setor, o amadurecimento e o enraizamento das OSCs nos territórios empobrecidos, provavelmente, estaríamos vivendo convulsões sociais no ambiente urbano, saques em supermercados, arrastões e tantos outros problemas”, avalia Sérgio Cassio, formado em ciência da educação, há 25 anos no terceiro setor e integrante do Instituto Atuar e da organização Atitudes, em Ceilândia.
	comparação	Ele compara os auxílios oferecidos pelo poder público ao uso de “um band aid para conter uma hemorragia”.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (conclusão)	A dissintonia entre as iniciativas dos governos e as necessidades dos empobrecidos decorre da falta de diálogo dos gestores públicos com as OSCs, que agrega profissionais gabaritados, do desconhecimento dos territórios, das lideranças comunitárias e das demandas das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
	consequência	A falta de articulação compromete a construção de políticas públicas eficientes e eficazes, que levariam ao resultado esperado.
	conclusão	Ao insistir em elaborar projetos de costas para a realidade, o gestor público aposta no quanto pior melhor.
	proposta	É hora de mudar e reconhecer o terceiro setor como parceiro indispensável às mudanças por uma sociedade mais igualitária.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Fato

Se	Com a Constituição de 1988,	cresceu		o número de organizações da sociedade civil (OSCs).
MF				
Id.	Circunstância	Pr. Material		Ator
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se	Hoje,	são	781.895 OSCs	em todo o país,	segundo o mapeamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).
MF					
Id.	Circunstância	Pr. Existencial	Existente	Circunstância	Circunstância
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Resíduo	Modo	Resíduo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Elas	atuam	nos mais diferentes campos, como educação, saúde, assistência social, direitos humanos e outros.	
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se MF	No Distrito Federal,	são	12.500 com CNPJ e muitas outras [[que trabalham mesmo sem personalidade jurídica constituída]].	
Id.	Circunstância	Pr. Existencial		Existente
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	A pandemia do novo coronavírus	trouxe	à tona	as mazelas sociais e econômicas do país.	
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	[A pandemia do novo coronavírus]	Descortinou	a face de um Brasil [[que, embora pleno de riquezas naturais e de cérebros privilegiados, destaca-se pela miséria, pela desigualdade, onde (<i>sic</i>) a maioria da sua população enfrenta duras e injustas dificuldades para sobreviver]].		
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (constatação)

Se MF	Ao mesmo tempo,	[ela]	fortaleceu	a solidariedade,	diante de um Estado omissivo e indiferente às dores dos [[que sofreram, e ainda sofrem, ante as perdas de vidas queridas]].
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Nesse cenário macabro,	as organizações da sociedade civil	não	se intimidaram	com o ataque do Sars-Cov-2.
MF					
Id.	Circunstância	Fenômeno	Pr. Mental		Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	[Elas]	Identificaram	os famintos (mais de 19 milhões), os desempregados — hoje, são 13,5 milhões e 5,1 milhões de desalentados —, desabrigados e todos aqueles [[que sempre foram invisíveis ao olhar do poder público]],		
MF					
Id.	Ator	Pr. Material	Meta		
Lóg	$\alpha ^$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	que	[que]	atua	muito mais	para favorecer os que muito têm e mais querem ter.
MF					
Id.		Ator	Pr. Material	Circunst.	Circunstância
Lóg	$=\beta (\alpha ^$				$x\beta)$
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Textual Ideacional	Rema		

Conclusão

Se	Faltam	— e a pandemia jogou luz sobre essa carência —	políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades sociais e das injustiças econômicas.		
MF					
Id.	Pr. Material		Ator		
Int.	Finito	Predicador	Sujeito		
			Comentário		
	Modo	Resíduo		Modo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Em 2020 (primeiro ano da pandemia),	as instituições	conseguiram	muitas doações, sobretudo, de alimentos aos [[que se viram em situação de quase indigência social, sem emprego, sem meios de garantir o próprio sustento e o da família]].	
MF					
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Oposição

Se MF	No ano passado,	apesar do agravamento da crise e do exponencial aumento do número de mortos pela covid-19,	houve	uma forte retração de donativos.
Id.	Circunstância	Circunstância	Pr. Existencial	Existente
Int.	Adjunto	Adjunto	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	Várias instituições reconhecidas	não	perderam	tempo
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg.	1 ^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Polaridade		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	[elas]	promoveram	campanhas.
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	
Lóg.	+2			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Argumento de autoridade

Se MF	“Não fosse o terceiro setor, o amadurecimento e o enraizamento das OSCs nos territórios empobrecidos, provavelmente, estaríamos vivendo convulsões sociais no ambiente urbano, saques em supermercados, arrastões e tantos outros problemas”,	avalia	Sérgio Cassio, formado em ciência da educação, há 25 anos no terceiro setor e integrante do Instituto Atuar e da organização Atitudes, em Ceilândia.	
Id.	Citação	Pr. Verbal	Dizente	
Lóg.	“2 ^		1	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	
		Complemento		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comparação

Se	Ele	compara	os auxílios oferecidos pelo poder público	ao uso de “um band aid	para conter uma hemorragia”.
MF					
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Meta	Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$				$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Ideia-núcleo (conclusão)

Se	A dissintonia entre as iniciativas dos governos e as necessidades dos empobrecidos	decorre	da falta de diálogo dos gestores públicos com as OSCs,
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	que	[que]	agrega	profissionais gabaritados, do desconhecimento dos territórios, das lideranças comunitárias e das demandas das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	
Lóg.	$=\beta$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Textual Ideacional	Rema	

Consequência

Se	A falta de articulação	compromete	a construção de políticas públicas eficientes e eficazes,
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	$\alpha \wedge$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	que	[que]	levariam	ao resultado esperado.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	
Lóg.	$=\beta$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Textual Ideacional	Rema	

Conclusão

Se	Ao insistir em elaborar projetos de	o gestor público	aposta	no quanto pior melhor.
MF	costas para a realidade,			
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Proposta

Se	É	hora de mudar e reconhecer o terceiro setor como parceiro indispensável às mudanças por uma sociedade mais igualitária.
MF		
Id.	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema

TEXTO 4

ETAPAS	FASES	TEXTO 4
		<p>Para onde foram os empregos da classe média?</p> <p>Em várias áreas, as tecnologias provocam transformações e redução de empregos.</p>
Tese	citação	Estudos recentes sobre o impacto das tecnologias no mercado de trabalho indicam que a destruição de empregos não é tão catastrófica quanto se pensava.
	explicação	Países que usam intensamente as tecnologias modernas registram taxas de desemprego muito baixas: Estados Unidos (3,7%), Alemanha (3%), Coreia do Sul (3%), Japão (2,2%) e outros.
	Ideia-núcleo (oposição)	Preocupa, porém, o fato de as novas tecnologias conspirarem contra a classe média (FREY. C. B. <i>The technology trap</i> . Princeton: Princeton University Press, 2019; OECD. <i>Under pressure: the squeezed middle class</i> . Paris: OECD, 2019).
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	As mudanças tecnológicas do passado demandaram uma aceleração da educação que redundou em bons empregos e bons salários para a classe média.
	oposição	No entanto, a revolução tecnológica, ora em andamento, está eliminando a necessidade da intervenção humana em profissões típicas da classe média — técnicos, chefes, gestores, supervisores, controladores, auditores, contadores, corretores, secretárias e até médicos, advogados, engenheiros e professores.
Argumento 2	Ideia-núcleo declaração	Em várias áreas, as tecnologias provocam transformações e redução de empregos.
	exemplo	Por exemplo, as muitas secretárias , que antes datilografavam, arquivavam e faziam ligações telefônicas, deram lugar a poucas profissionais que, além de digitarem e telefonarem, fazem pesquisas na internet, organizam viagens e eventos, controlam custos, orientam novatos e executam outras atividades.
	explicação	Isso ocorre com inúmeras profissões de classe média para as quais o diploma deixou de ser garantia para bons empregos.
Argumento 3	Ideia-núcleo (constatação)	Essas mudanças levaram muitos profissionais de classe média a migrarem para atividades de menor qualificação, com produtividade e salários mais baixos — zeladores, vendedores, entregadores, motoristas, garçons, recepcionistas, jardineiros, cuidadores etc.
	conclusão	A mobilidade social passou a ser descendente.
	comentário	É verdade que os mais qualificados subiram para a zona dos altos salários, mas são poucos.
	conclusão	As novas tecnologias vêm gerando uma polarização no mercado de trabalho, aumentando a desigualdade.

	comparação	A produtividade do trabalho tem subido mais do que a renda de muitos profissionais de classe média .
Argumento 4	Ideia-núcleo (comentário)	É verdade que as tecnologias modernas geram novas e boas oportunidades de trabalho, mas, para grande parte da classe média, elas têm sido piores do que as anteriores.
	conclusão	Para muitos, viver com trabalho instável e precário passou a ser o novo normal.
	constatação	A frustração gerada por esse processo tem se refletido no campo da política.
	declaração	A ascensão de governantes populistas é observada por toda parte, inclusive no Brasil.
	explicação	Setenta e cinco por cento dos brasileiros acham que a economia brasileira foi capturada pelos ricos e buscam líderes populistas que prometem reverter o processo num passe de mágica.
Argumento 5	Ideia-núcleo (fato)	Nos anos de 1950-70, o Brasil foi campeão de mobilidade social ascendente.
	explicação	Muitos trabalhadores de origem rural e pouco qualificados conseguiram inserir-se na indústria nascente, apreendendo em serviço, e subindo na escala social.
	explicação	Os que tinham alguma qualificação progrediram ainda mais ao empregarem-se nas empresas estatais e nas entidades financeiras que rapidamente expandiram-se naquela época.
	fato	Embora em menor escala, a mobilidade prosseguiu nos anos de 1980-90, e no início dos anos 2000, houve a ascensão de trabalhadores das classes baixas para a média inferior.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo declaração	Com a chegada dos anos recessivos (2014-18), o desemprego e a informalidade aumentaram, dando claros sinais de descenso social para os que tinham recém-chegado aos primeiros degraus da classe média.
	conclusão	Hoje, são raros os filhos adultos que estão em situação social melhor do que a de seus pais.
	questionamento	O que será do restante da classe média quando a economia brasileira voltar a crescer e incorporar as novas tecnologias? Para aonde (<i>sic</i>) irão os poucos empregos ali restantes?
	suposição	É bem provável que a mobilidade descendente prossiga e que as escolhas populistas avancem.
	conclusão	Só um choque de boa educação e qualificação para o novo trabalho pode deter essa tendência.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Citação

Se MF	Estudos recentes sobre o impacto das tecnologias no mercado de trabalho	indicam	que a destruição de empregos não é tão catastrófica quanto se pensava.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Países [[que usam intensamente as tecnologias modernas]]	registram	taxas de desemprego muito baixas: Estados Unidos (3,7%), Alemanha (3%), Coreia do Sul (3%), Japão (2,2%) e outros.
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo / Oposição ao fato

Se MF	Preocupa,	porém,	o fato de as novas tecnologias conspirarem contra a classe média.
Id.	Pr. Mental		Experienciador
Int.	Finito	Predicador	Sujeito
	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	As mudanças tecnológicas do passado	demandaram	uma aceleração da educação [[que redundou em bons empregos e bons salários para a classe média]].
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
ex.	Tema Ideacional	Rema	

Oposição

Se MF	No entanto,	a revolução tecnológica, ora em andamento,	está eliminando	a necessidade da intervenção humana em profissões típicas da classe média - técnicos, chefes, gestores, supervisores, controladores, auditores, contadores, corretores, secretárias e até médicos, advogados, engenheiros e professores.
Id.		Ator	Pr. Material	Meta
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Em várias áreas,	as tecnologias	provocam		transformações e redução de empregos.
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Material Escopo		Escopo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Exemplo

Se MF	Por exemplo	as muitas secretárias,	{ ₁ ⁷⁵	{ ₂	{ ₃	deram	lugar a poucas profissionais [[que, além de digitarem e telefonarem, fazem pesquisas na internet, organizam viagens e eventos, controlam custos, orientam novatos e executam outras atividades]].
Id.		Ator				Pr. Material	Escopo
Lóg		# α	= β (1)	= β (=2)	= β (+3)		# α
Int.		Sujeito				Finito	Predicador
		Modo				Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional				Rema	

+ { }₁

Se MF	que		antes	datilografavam,	
Id.		Ator	Circunstância	Pr. Material	
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

+ { }₂

Se MF	[que]		[antes]	arquivavam,	
Id.		Ator	Circunstância	Pr. Material	
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

+ { }₃

Se MF	e	[que]	[antes]	faziam	ligações telefônicas,	
Id.		Ator	Circunstância	Pr. Material Escopo	Escopo	
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

⁷⁵ { }_{1,2,3} – Eixo lógico-semântico: Expansão por Elaboração. Trechos analisados separadamente.

Explicação

Se	Isso	ocorre	com inúmeras profissões de classe média [[para as quais o diploma deixou de ser garantia para bons empregos]].	
MF				
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (constatação)

Se	Essas mudanças	levaram	muitos profissionais de classe média	a migrarem	para atividades de menor qualificação, com produtividade e salários mais baixos - zeladores, vendedores, entregadores, motoristas, garçons, recepcionistas, jardineiros, cuidadores etc.
MF					
Id.	Iniciador	#Pr. Material	Ator	#Pr. Material	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$	
Int.	Sujeito	Finito	Complemento	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Halliday – 509 e 510 – Processos causativos. 8.7. Eggins pág. 224/248.

Conclusão

Se	A mobilidade social	passou a	ser	descendente.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	É verdade que	os mais qualificados	subiram	para a zona dos altos salários,
MF				
Id.		Ator	Pr. Material	Escopo
Lóg.	1^{\wedge}			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
	Adj. de comentário			
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex.	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Halliday (1994) – Metáforas Interpessoais. Fuzer e Cabral (2010, p.139).

+

Se	mas,	[os mais qualificados]	são	poucos.
MF				
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	$+2$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Conclusão

Se MF	As novas tecnologias	vêm	gerando	uma polarização no mercado de trabalho,	aumentando a desigualdade.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Comparação

Se MF	A produtividade do trabalho	tem	subido	mais do que a renda de muitos profissionais de classe média.	
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (comentário)

Se MF	É verdade que	as tecnologias modernas	geram	novas e boas oportunidades de trabalho,	
Id.		Ator	Pr. Material	Meta	
Lóg.	1^				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Adj. de comentário				
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	mas,	para grande parte da classe média,	elas	têm	sido	piores do que as anteriores.
Id.		Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo	
Lóg.	+2					
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Para muitos,	viver com trabalho instável e precário	passou a	ser	o novo normal.	
Id.	Circunstância	Identificado		Pr. Relacional	Identificador	
Int.	Adjunto	Sujeito			Finito	Complemento
	Resíduo	Modo			Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema				

Constatação

Se MF	A frustração gerada por esse processo	tem se	refletido	no campo da política.
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Declaração

Se MF	A ascensão de governantes populistas	é	observada	por toda parte, inclusive no Brasil.
Id.	Fenômeno	Pr. Mental		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Explicação

Se MF	Setenta e cinco por cento dos brasileiros	acham	que a economia brasileira foi capturada pelos ricos	
Id.Tr	Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno
Lóg.	$\alpha ^ \wedge$		β	
	$1 ^ \wedge$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional		Rema	
+				
Se MF	e	(eles)	buscam	líderes populistas que prometem reverter o processo num passe de mágica.
Id.Tr		Experienciador	Pr. Mental	
Lóg.	$\alpha ^ \wedge$		β	
	$+2$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Complemento
		Resíduo		
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (fato)

Se MF	Nos anos de 1950-70,	o Brasil	foi	campeão de mobilidade social ascendente.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Explicação

Pe	Muitos trabalhadores de origem rural e pouco qualificados	conseguiram	inserir-se	na indústria nascente,	aprendendo em serviço,	e subindo na escala social.
MF						
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	Circunstância	Circunstância
Lóg.	α				$x\beta$ (1)	$x\beta$ (2)
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto	
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Explicação

Se	Os [[que tinham alguma qualificação]]	progrediram		ao empregarem-se nas empresas estatais e nas entidades financeiras que rapidamente expandiram-se naquela época.		
MF						
Id.T	Ator	Pr. Material		Circunstância		
Lóg.	α			$x\beta$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto		
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Fato

Se	Embora em menor escala,	a mobilidade	prosseguiu		nos anos de 1980-90,	
MF						
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância	
Lóg.	1^{\wedge}					
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Resíduo		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Se	e	no início dos anos 2000,	houve		a ascensão de trabalhadores das classes baixas para a média inferior.	
MF						
Id.		Circunstância	Pr. Existencial		Existente	
Lóg.	$+2$					
Int.		Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	
		Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Com a chegada dos anos recessivos (2014-18),	o desemprego e a informalidade	aumentaram,		dando claros sinais de descenso social para os [[que tinham recém-chegado aos primeiros degraus da classe média]].	
MF						
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Resíduo		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Conclusão

Se MF	Hoje,	são	raros	os filhos adultos [[que estão em situação social melhor do que a de seus pais]].	
Id.	Circunstância	Pr. Relacional-		Atributo	Portador
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
	Resíduo	Modo	Resíduo		Modo
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Questionamento

Se MF	O que	será	do restante da classe média	quando a economia brasileira voltar a crescer e incorporar as novas tecnologias?	
Id.	Identificador	Pr. Relacional	Identificado	Circunstância	
Lóg.	$\alpha \wedge$			$x\beta$	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	Para aonde (<i>sic</i>)	irão	os poucos empregos ali restantes?	
Id.	Circunstância	Pr. Material		Ator
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

Suposição

Se MF	É bem provável que	a mobilidade descendente	prossiga	
Id.		Ator	Pr. Material	
Lóg.	$1 \wedge$			
Int.	Adjunto de modo	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex.	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	e	[é bem provável que]	as escolhas populistas	avancem.	
Id.			Ator	Pr. Material	
Lóg.	$+2$				
Int.			Sujeito	Finito	Predicador
		Modalização			
		Modo			Resíduo
Tex.	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Conclusão

Se	Só	um choque de boa educação e qualificação para o novo trabalho	pode	deter	essa tendência.
MF					
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Modulação		
		Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 5

ETAPAS	FASES	TEXTO 5
		Retrato da covardia!
Tese	declaração	No colo da mãe se forja o caráter e se molda a personalidade dos filhos.
	comentário	Não existe nenhuma outra expressão mais significativa a retratar a grandeza da mulher no curso da civilização.
	declaração	Ela foi produto da inteligência do percussor da Revolução Francesa Jean Jaques Rousseau.
	comentário	A interpretação extensiva dessa frase precisa ter o seu alcance para homenagear todas as mulheres de todas as classes sociais, de todas as condições econômicas e de todos os credos religiosos e convicções políticas.
	declaração	O pensador francês curvou-se diante do sábio ensinamento deixado pelo Cristo durante a sua peregrinação terrena.
	conclusão	Tem que ser esse o parâmetro para entendermos sua importância.
	comentário	Elas desfrutam ao lado dos homens esse protagonismo exuberante pela construção de um mundo de paz e de alegria.
	Ideia-núcleo (comentário)	Dentro desse quadro maravilhoso de belas mensagens, não conseguimos compreender os atos de insanidade praticados por arremedos de homens contra suas companheiras, mãe de seus filhos.
	explicação	São uma minoria inexpressiva que consegue comprometer os gestos nobres de uma nação inteira.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	O povo brasileiro não tem índole má.
	explicação	Seus propósitos são elegantes.
	explicação	Sabe compartilhar a sua dor, o seu sofrimento, a sua alegria.
	explicação	Sabe também estender suas mãos para atender o irmão necessitado.
	conclusão	Essa circunstância resulta no privilégio de poucos.
	exemplo	Os desastres climáticos dramáticos que se materializam em nosso território são as evidências maiores dessa elegância de propósito.
	declaração	Quando esses insanos seviciam, estupram, machucam, causam lesões e matam suas companheiras fazem refletir o retrato amargo da covardia.
	comentário	Esses imbecis não podem mais continuar com essas ações que desafiam o nosso bom senso.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	A sociedade brasileira não pode mais continuar refém daqueles que não tem (<i>sic</i>) condição de conviver em sociedade.
	explicação	Agem dessa forma porque têm certeza da impunidade.

	comentário	O Congresso Nacional que poderia ser um aliado da população entregando uma legislação mais dura frustrou uma súplica justa da sociedade.
	explicação	Ofertou a senha clara para não intimidar os infratores da lei.
	explicação	Pavimentou o caminho livre para os covardes.
Argumento 3	Ideia-núcleo (comentário)	Todos os dias somos obrigados a assistir (<i>sic</i>) essas cenas horrosas praticadas por ações condenáveis.
	exemplo/ fato	Ontem mesmo, um homem manteve em cárcere privado sua companheira desde o último dia 20 de dezembro, na cidade de São Paulo, com os seus dois braços quebrados com um pedaço de pau.
	comentário	Foi um quadro de horror indescritível.
	fato	A vítima naquele contexto ainda conseguiu escapar da tortura que lhe foi imposta.
	fato	O agressor foi preso e liberado após a audiência de custódia, mesmo com uma extensa folha corrida de crimes cometidos e que não foram pagos.
	conclusão	O povo simples não consegue entender esse tipo de hermenêutica.
	comentário	O juiz do caso poderia ter outra interpretação para segregar esse bandido.
	detalhamento	Com argumentos sólidos e igualmente eficazes.
	consequência	Essa ação legitimaria a força da sua autoridade, exaltaria ainda grandeza da Lei e seria um indicativo poderoso para evitar novos atos criminosos.
	conclusão	Todos saíam ganhando com essa decisão.
	detalhamento	Com o respaldo da Lei.
comentário	O Estado não pode tergiversar com esses facínoras.	
Argumento 4	Ideia-núcleo (declaração)	Nesse contexto sombrio, o que temos de verdadeiro é que a mulher não é propriedade de ninguém.
	explicação	Essa é a regra civilizatória.
	explicação	Não oferece espaço para ser contestada.
	declaração	Nenhum homem é obrigado a conviver com a sua companheira se não existir mais o respeito.
	explicação	Quando a relação conjugal não dá mais certo cada qual precisa assumir suas responsabilidades e tomar os seus rumos.
	constatação	Esse fato precioso cresce de importância quando dessas relações advém a prole.
	comentário	Para o inferno o ciúme.
	comentário	Quem ama de verdade não mata.
	comentário	Os filhos merecem essa generosa oportunidade.
explicação	Não existe trauma maior do que protagonizar o assassinato das suas genitoras.	

	explicação	A cena monstruosa nunca mais sai da memória.
	comentário	Todos merecem ser felizes.
	conclusão	A dor não se coaduna com a felicidade.
Reiteração da Tese	declaração	Nossos magistrados são na sua maioria esmagadora formada (<i>sic</i>) por homens íntegros, servos da Lei, oráculos do Direito, paladinos do bem e da Justiça.
	comentário	Não temos nenhum receio em exteriorizar nosso desiderato.
	comentário	Não estamos inventando nada.
	comentário	Não estamos criando nenhum fato novo.
	comentário	Sobre esse tema disse outras tantas vezes nesse mesmo espaço democrático proporcionado pelo Correio do Estado.
	Ideia-núcleo (declaração)	É nesse contexto que precisamos analisar friamente o sofrimento de um pai e de uma mãe que perdem suas filhas nas mãos desses nojentos.
	declaração	Não existem palavras confortadoras para acalmar esse tormento.
	conclusão	Somente os desígnios de Deus têm esse precioso condão.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Declaração

Se MF	No colo da mãe	se forja	o caráter
Id.	Circunstância	Pr. Material	Meta
Lóg.	1 [^]		
Int.	Adjunto	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	
	+		

Se MF	e	se molda	a personalidade dos filhos.
Id.		Pr. Material	Meta
Lóg.	+2		
Int.		Finito	Predicador
		Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema

Comentário

Se MF	Não	existe	nenhuma outra expressão mais significativa [[a retratar a grandeza da mulher no curso da civilização]].
Id.	Pr. Existencial		Existente
Int.	Finito	Predicador	Sujeito
	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema

Declaração

Se MF	Ela	foi	produto da inteligência do percussor da Revolução Francesa Jean Jaques Rosseau.	
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	A interpretação extensiva dessa frase	precisa	ter	o seu alcance	para homenagear todas as mulheres de todas as classes sociais, de todas as condições econômicas e de todos os credos religiosos e convicções políticas.
Id.	Possuidor	Pr. Relacional	Possuído	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modulação			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	O pensador francês	curvou-se	diante do sábio ensinamento deixado pelo Cristo durante a sua peregrinação terrena.	
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	Tem que	ser	esse	o parâmetro	para entendermos sua importância.
Id.	Pr. Relacional		Identificado	Identificador	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.	Finito	Predicador	Sujeito	Complemento	Adjunto
	Modulação				
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Comentário

Se MF	Elas	desfrutam	ao lado dos homens	esse protagonismo exuberante pela construção de um mundo de paz e de alegria.	
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Circunstância	Fenômeno	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (comentário)

Se	Dentro desse quadro maravilhoso de belas mensagens,	[nós]	não conseguimos	compreender	os atos de insanidade praticados por arremedos de homens contra suas companheiras, mãe de seus filhos.
MF					
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Int.	Adjunto	sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Pol. e Mod.		
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema ideacional	Rema			

Explicação

Se	[Eles]	São	uma minoria inexpressiva [[que consegue comprometer os gestos nobres de uma nação inteira]].		
MF					
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	O povo brasileiro	não	tem	índole má.
MF				
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Polaridade	
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	Seus propósitos	são	elegantes.	
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	[O povo brasileiro]	Sabe	compartilhar a sua dor, o seu sofrimento, a sua alegria.	
MF				
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Macrofenômeno
Lóg.	α^{\wedge}			β
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	[O povo brasileiro]	Sabe	também	estender suas mãos	para atender o irmão necessitado.
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Circunstância	Macrofenômeno	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$\beta(\alpha^{\wedge})$	$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Essa circunstância	resulta	no privilégio de poucos.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Exemplo

Se MF	Os desastres climáticos dramáticos [[que se materializam em nosso território]]	são	as evidências maiores dessa elegância de propósito.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	Quando esses insanos seviciam, / estupram, / machucam, / causam lesões e matam suas companheiras	[eles]	fazem	refletir	o retrato amargo da covardia.
Id.	Circunstância	Identificado	Pr. Relacional (= refletem)	Identificador	
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$		α		
Int.	Adjunto	sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	Esses imbecis	não podem mais	continuar	com essas ações [[que desafiam o nosso bom senso]].
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modulação /Polaridade			
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	A sociedade brasileira	não pode mais	continuar	refém daqueles [[que não tem (sic) condição de conviver em sociedade]].
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Polaridade/ Modulação		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	[Aqueles [[que não tem (sic) condição de conviver em sociedade]]]	Agem	dessa forma	porque têm certeza da impunidade.
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário / constatação

Se MF	O Congresso Nacional [[que poderia ser um aliado da população]] entregando uma legislação mais dura	frustrou	uma súplica justa da sociedade.
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	[O Congresso Nacional]	Ofertou	a senha clara	para não intimidar os infratores da lei.
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema	Rema		

Explicação

Se MF	[O Congresso Nacional]	Pavimentou	o caminho livre	para os covardes.
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Beneficiário-Cliente
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (comentário/ declaração)

Se	Todos os dias	[nós]	somos obrigados	a assistir (sic)	essas cenas horrosas praticadas por ações condenáveis.
MF					
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg.	α^{\wedge}			β	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Exemplo/ fato

Se	Ontem mesmo,	um homem	manteve	em cárcere privado	sua companheira	desde o último dia 20 de dezembro,	na cidade de São Paulo,	com os seus dois braços quebrados com um pedaço de pau.
MF								
Id.	Circunst.	Ator	Pr. Material	Circunst.	Escopo	Circunst.	Circunst.	Circunst.
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento	Adjunto	Adjunto
	Resíduo	Modo	Resíduo					
Tex	Tema Ideacional	Rema						

Comentário

Se	[Esse]	Foi	um quadro de horror indescritível.
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Fato

Se	A vítima	naquele contexto	ainda conseguiu	escapar	da tortura [[que lhe foi imposta]].
MF					
Id.	Ator	Circunstância	Pr. Material		Circunstância
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Fato

Se	O agressor	foi	preso
MF			
Id.	Meta	Pr. Material	
Lóg.	1^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	e	[O agressor]	[foi]	liberado	após a audiência de custódia,	mesmo com uma extensa folha corrida de crimes cometidos e [[que não foram pagos]].
MF						
Id.		Meta	Pr. Material	Circunstância	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}					$x\beta$
	$+2$					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
		Modo		Resíduo		
Tex	Tema textual	Tema ideacional	Rema			

Conclusão

Se	O povo simples	não consegue	entender	esse tipo de hermenêutica.
MF				
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito		Predicador
		Polaridade/Modalidade		
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	O juiz do caso	poderia	ter	outra interpretação	para segregar esse bandido.
MF					
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modalização			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Consequência

Se	Essa ação	legitimaria	a força da sua autoridade,
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	
Lóg.	1^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Complemento
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	[Essa ação]	exaltaria ainda	a grandeza da Lei
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	
Lóg.	$=2$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Complemento
	Modo		Resíduo
Tex	Tema ideacional	Rema	

+

Se	e	[essa ação]	seria	um indicativo poderoso	para evitar novos atos criminosos.
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
	$+3$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema textual	Tema ideacional	Rema		

Conclusão

Se	Todos	sairiam	ganhando	com essa decisão.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	O Estado	não pode	tergiversar	com esses facínoras.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material		Beneficiário
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Polaridade/Modalidade		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Nesse contexto sombrio,	o [[que temos de verdadeiro]]	é	que a mulher não é propriedade de ninguém.
MF				
Id.	Circunstância	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	Essa	é	a regra civilizatória.
MF			
Id.	Identificado	Pr. Relacional	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	[Ela]	Não	oferece	espaço	para ser contestada.
Id.	Ator	Pr. Material		Escopo	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	Nenhum homem	é obrigado	a conviver	com a sua companheira	se não existir mais o respeito.
Id.	Beneficiário	Pr. Material		Meta	Circunstância
Lóg.	(α^{\wedge})		$(\beta)^{\wedge}$		$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema ideacional	Rema			

Halliday e Matthiessen, 2004, p. 513-514.

Explicação

Se MF	Quando a relação conjugal não dá mais certo	cada qual	precisa	assumir	suas responsabilidades
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$		α		
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador
			Modulação		Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	[cada qual]	[precisa]	tomar	os seus rumos.
Id.		Ator	Pr. Material		Escopo
Lóg.	$x2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Constatação

Se MF	Esse fato precioso	crece	de importância	quando dessas relações advém a prole.	
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	Quem ama de verdade	não	mata.
Id.	Ator	Pr. Material	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
		Polaridade	
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se MF	Os filhos	merecem	essa generosa oportunidade.
Id.	Experienciador	Pr. Mental	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
			Complemento
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Não	existe	trauma maior	do que protagonizar o assassinato das suas genitoras.
Id.	Pr. Existencial		Existente	Circunstância
Lóg.	α			$x\beta$
Int.	Finito	Predicador	Sujeito	Adjunto
	Polaridade			
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Explicação

Se MF	A cena monstruosa	nunca mais	sai	da memória.
Id.	Fenômeno	Pr. Mental - Escopo		Escopo-Processo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Pol./Adj. Modal		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Comentário

Se MF	Todos	merecem	ser felizes.
Id.	Experienciador	Pr. Mental	
Lóg.	$\alpha \wedge$		β
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
			Complemento
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema

Conclusão

Se	A dor	não	se coaduna	com a felicidade.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material		Beneficiário
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Polaridade		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se	Nossos magistrados	são	na sua maioria esmagadora	formada (<i>sic</i>)	por homens íntegros, servos da Lei, oráculos do Direito, paladinos do bem e da Justiça.
MF					
Id.	Meta	Pr. Material#	Circunstância	Pr. Material#	Ator
Int.	Sujeito	Finito	Adjunto	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	[Nós]	Não	temos	nenhum receio em exteriorizar nosso desiderato.	
MF					
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	[Nós]	Não estamos	inventando	nada.	
MF					
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	[Nós]	Não estamos	criando	nenhum fato novo.	
MF					
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Detalhamento

Se	Sobre esse tema	[Eu]	disse	outras tantas vezes	nesse mesmo espaço democrático proporcionado pelo Correio do Estado.
MF					
Id.	Verbiagem	Dizente	Pr. Verbal	Circunstância	Circunstância
Int.	Complemento	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	É nesse contexto que	[Nós]	precisamos	analisar	friamente	o sofrimento de um pai e de uma mãe [[que perdem suas filhas nas mãos desses nojentos]].
MF						
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental		Circunst.	Fenômeno
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
				Modalização		
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Declaração

Se	Não	existem	palavras confortadoras	para acalmar esse tormento.
MF				
Id.	Pr. Existencial		Existente	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Finito	Predicador	Sujeito	Adjunto
	Polaridade			
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Conclusão

Se	Somente	os desígnios de Deus	têm	esse precioso condão.	
MF					
Id.	Possuidor		Pr. Relacional	Possuído	
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	
			Resíduo		
	Modo				
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 6

ETAPAS	FASES	TEXTO 6
		Feminicídio
Tese	fato	Neste final de semana, esta Folha publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero".
	explicação/ citação	O texto alega que tal "populismo" jurídico seria uma extravagância, já que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente.
	comentário	Neste sentido, criar a categoria jurídica "razões de gênero" de nada serviria, a não ser para quebrar o quadro universalista que deveria ser o fundamento da lei.
	Ideia-núcleo (oposição)	No entanto, é difícil concordar com o argumento geral.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (explicação)	Primeiro porque não é correta a ideia de que dispositivos jurídicos que particularizam a violência de grupos historicamente vulneráveis sejam ineficazes.
	exemplo	A Lei Maria da Penha, só para ficar em um exemplo, mostra o contrário.
	explicação	Pois, ao particularizar, o direito dá visibilidade a algo que a sociedade teima em não reconhecer.
	explicação	Ele indica a especificidade das causas, aumentando gradativamente a sensibilidade para um tipo de violência que só pode ser combatido quando nomeado.
	conclusão	Neste contexto, apagar o nome é uma forma brutal de perpetuação da violência.
Argumento 2	fato	Estudo do Ipea estima anualmente, no Brasil, algo em torno de 527 mil tentativas e casos de estupros, sendo que 88,5% das vítimas são mulheres e mais da metade tem menos de 13 anos.
	detalhamento	Só em 2011, foram notificados no Sinan 33 casos de estupros por dia, ou seja, este foi o número de vítimas que procuraram o serviço médico.
	Ideia-núcleo (comentário)	Diante de números aterradores, é difícil não reconhecer que existe uma violência específica contra as mulheres, assim como há violências específicas contra homossexuais, travestis, entre outros.
	proposta	Que o direito sirva-se (<i>sic</i>) de sua capacidade de particularizar sofrimentos para lutar contra tais especificidades,
	conclusão	eis uma de suas funções mais decisivas em sociedades em luta para criar um conceito substantivo de democracia.
Argumento 3	Ideia-núcleo (declaração)	Neste sentido, há de se lembrar que não se justifica usar o argumento da necessidade de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais nas quais tal universalidade mascara desigualdades reais.

	proposta	O direito deve usar, de forma estratégica e provisória, a particularização a fim de evidenciar o vínculo entre violência e certas formas de identidade, impulsionando com isto a criação de um universalismo real.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (causa)	Se a sociedade brasileira chegou a este estágio de violência contra a mulher é porque há coisas que ela nunca quis ver e continuará não vendo enquanto o direito não nomeá-las.
	comentário	Quando tal violência passar, podemos voltar ao quadro legal generalista.
	conclusão	Desta forma, ao menos desta vez, o governo agiu de maneira correta.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Fato

Se	Neste final de semana,	esta Folha	publicou	editorial [[criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero"]].	
MF					
Id.	Circunstância	Ator	Pr Material		Meta
Int	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação /citação

Se	O texto	alega	que tal "populismo" jurídico seria uma extravagância,	já que todas as circunstâncias agravantes [[que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa)]] estariam contempladas pela legislação vigente.	
MF					
Id.	Dizente	Pr. Verbal		Relato	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			β (α^{\wedge})	$x\beta$
Int	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	Neste sentido,	criar a categoria jurídica "razões de gênero"	de nada (= não)	serviria,	a não ser para quebrar o quadro universalista [[que deveria ser o fundamento da lei]].
MF					
Id.		Ator	Pr. Material		Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
			Polaridade		
		Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (Oposição)

Se	No entanto,	é difícil	[alguém]	concordar ‘com’	o argumento geral.
MF					
Id.			Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno
Int.			Sujeito	Finito	Predicador
		Adj. de Comentário			
		Resíduo	Modo		Resíduo
Tex.	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (explicação)

Se	Primeiro	porque	não	é	correta	a ideia [[de que dispositivos jurídicos que particularizam a violência de grupos historicamente vulneráveis sejam inefazes]].
MF						
Id.			Pr. Relacional		Atributo	Portador
Int.			Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
			Polaridade			
			Modo	Resíduo		Modo
Tex.	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Exemplo

Se	A lei Maria da Penha,	só para ficar em um exemplo,	mostra	o contrário.
MF				
Id.	Identificado	Circunstância	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex.	Tema Ideacional		Rema	

Gramática - Halliday e Mathiessen (2004, p. 235 - 5.4.4.3 e p. 253): Sentido de ‘mostrar’ como relacional. Fuzer e Cabral (2010, p. 73, ‘indicar’).

Explicação

Se	Pois,	ao particularizar,	o direito	dá	visibilidade	a algo [[que a sociedade teima em não reconhecer]].
MF						
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material	Escopo	Meta
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	Ele	indica	a especificidade das causas,	aumentando gradativamente a sensibilidade para um tipo de violência que só pode ser combatido quando nomeado.	
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Neste contexto,	apagar o nome	é	uma forma brutal de perpetuação da violência.	
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Argumento de autoridade

Se MF	Estudo do Ipea	estima	anualmente,	no Brasil,	algo em torno de 527 mil tentativas e casos de estupros,	sendo que 88,5% das vítimas são mulheres e mais da metade tem menos de 13 anos.	
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Circunst.	Circunst.	Fenômeno	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}					$x\beta$	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo				
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Obs.: Apesar de “Estudo do Ipea” não ser consciente, a nominalização “estudo” traz empacotada a ideia de um ser consciente: “alguém fez um estudo do Ipea. Explicação apostila Cabral e Fuzer – p. 49.

Detalhamento

Se MF	Só em 2011,	foram	notificados	no Sinan	33 casos de estupros por dia,
Id.	Circunstância	Pr. Verbal		Circunstância	Verbiagem
Lóg.	1^{\wedge}				
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
	Resíduo		Resíduo		Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	ou seja,	este	foi	o número de vítimas [[que procuraram o serviço médico]].
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Lóg.	$=2$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (comentário / conclusão)

Se	Diante de números aterradores	é difícil	[alguém]	não	reconhecer	que existe uma violência específica contra as mulheres, assim como há violências específicas contra homossexuais, travestis, entre outros.
MF						
Id.	Circunst.		Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno
Lóg.	α^{\wedge}					β
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Adj. Coment.				
	Resíduo	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Proposta

Se	Que	o direito	sirva-se (<i>sic</i>)		de sua capacidade de particularizar sofrimentos para lutar contra tais especificidades,
MF					
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo			Resíduo
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se	eis		uma de suas funções mais decisivas	para criar um conceito substantivo de democracia.
MF			em sociedades em luta	
Id.	Pr. Existencial		Existente	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Finito	Predicador	Sujeito	
	Modo	Resíduo	Modo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Neste sentido,	[alguém]	há de	se lembrar	que não se justifica usar o argumento da necessidade de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais [[nas quais tal universalidade mascara desigualdades reais]].
MF					
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno
Lóg.	α^{\wedge}				β
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo			Resíduo
Tex.	Tema Ideacional		Rema		

Proposta

Se MF	O direito	deve	usar,	de forma estratégica e provisória,	a particularização	a fim de evidenciar o vínculo entre violência e certas formas de identidade,	impulsionando com isto a criação de um universalismo real.
Id.	Ator	Pr. Material		Circunst.	Meta	Circunst.	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento	Adjunto	Adjunto
		Modulação					
	Modo		Resíduo				
Tex.	Tema Ideacional	Rema					

Ideia-núcleo (causa)

Se MF	Se a sociedade brasileira chegou a este estágio de violência contra a mulher	[isso]	é	porque há coisas [[que ela nunca quis ver e continuará não vendo enquanto o direito não nomeá-las]].			
Id.	Circunstância	Identificado	Pr. Relacional		Identificador		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto		
	Resíduo	Modo	Modo	Resíduo			
Tex.	Tema Ideacional	Rema					

Constatação/ comentário

Se MF	Quando tal violência passar,	[nós]	podemos	voltar	ao quadro legal generalista.		
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto		
			Modalização				
	Resíduo	Modo		Resíduo			
Tex.	Tema Ideacional	Rema					

Conclusão

Se MF	Desta forma,	ao menos desta vez,	o governo	agiu	de maneira correta.		
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância	
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
		Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema				

TEXTO 7

ETAPAS	FASES	TEXTO 7
		CADEIAS E DEMAGOGIA
Tese	Ideia-núcleo (declaração)	O sistema prisional talvez seja a área da administração em que os políticos mais falam e fazem besteiras.
	exemplo	Frases como "lugar de bandido é na cadeia", "tem que acabar com benefícios que encurtam penas", "vamos reduzir a maioria penal" e, principalmente, "preso precisa trabalhar para pagar os custos da prisão" soam como música aos ouvidos da sociedade acuada pela violência.
	comentário	É compreensível que a maioria esteja de acordo com essas propostas.
	declaração/oposição	Dos que se candidatam para governar os estados e o país, entretanto, esperaríamos mais responsabilidade para não criar expectativas fantasiosas e evitar políticas inexecutáveis num campo tão sensível.
	comentário	Antes que os "idiotas da internet" tirem conclusões apressadas, deixo claro que não gosto nem sou defensor de bandidos, que também quero ver preso o assaltante que rouba e mata e que, em caso de conflito violento entre bandidos e policiais ou agentes penitenciários, só não fico do lado dos agentes da lei se estes também forem criminosos.
(Argumentos)	fato	Em 1989, quando comecei a atender doentes nas cadeias, havia no Brasil cerca de 90 mil presos.
Argumento 1	comparação	Hoje, temos ao redor de 800 mil, a terceira população carcerária do mundo.
	comentário	Não é verdade que prendemos pouco.
	explicação	O problema é que mandamos para trás das grades pequenos contraventores e deixamos em liberdade facínoras com dezenas de mortes nas costas.
	Ideia-núcleo (declaração)	Como nos últimos 30 anos encarceramos quase nove vezes mais, e as cidades brasileiras tornaram-se muito mais perigosas, não é preciso ser criminalista com pós-graduação na Sorbonne para concluir: prender tira o ladrão da rua, mas não reduz a violência urbana.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	A pior consequência do aprisionamento em massa é a superpopulação.
	explicação	Os que não aceitam o argumento de que a pena de um condenado deve ser a privação da liberdade, não a imposição de condições desumanas, precisam entender que o castigo das celas apinhadas tem consequências graves para quem está do lado de fora.
	explicação	Quando trancamos 30 homens num xadrez com capacidade para receber menos da metade, como acontece nos Centros de Detenção Provisória de São Paulo e em quase todos os presídios do país, os agentes penitenciários

		perdem a condição de garantir a segurança no interior das celas.
	conclusão	Como o poder é um espaço arbitrário que jamais fica vazio, o crime organizado assume o controle e impõe suas leis.
Argumento 3	Ideia-núcleo (comentário)	Diante dessa realidade, uma autoridade vir a público para dizer que fará os presos trabalharem para compensar os gastos do Estado é piada de mau gosto.
	explicação	Primeiro, porque na construção das cadeias de hoje não foram projetados espaços para postos de trabalho; depois, porque é impossível trabalhar onde não existe emprego.
	comentário	Desde o antigo Carandiru, ouço diretores de presídios reclamarem da falta de empresas dispostas a instalar oficinas nas dependências das cadeias, a despeito das vantagens financeiras e tributárias que o governo oferece.
	explicação	Quer dizer, negamos acesso ao trabalho e nos queixamos que os vagabundos consomem nosso dinheiro na ociosidade.
	ressalva	Embora tenha conhecido detentos que se vangloriaram de nunca ter trabalhado, eles são exceções.
	comentário	O que a sociedade não sabe é que os presos são os principais interessados em cumprir pena trabalhando: ajuda a passar as horas que se arrastam em dias intermináveis, permite cobrir os gastos pessoais, enviar dinheiro para a família e usufruir o benefício da lei que reduz um dia de condenação para cada três dias trabalhados.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	A questão prisional é muito grave para ficar nas mãos de aprendizes de feiticeiro sem noção da complexidade do sistema penitenciário, que repetem platitudes com ares de grande sabedoria e põem em prática medidas simplistas sem ouvir os que estão em contato diário com os encarcerados, nem os estudiosos do problema.
	proposta	A era das facções que comandam o crime de dentro dos presídios, capazes de dar ordens para vandalizar cidades, disseminar a violência pelo país inteiro e estabelecer conexões internacionais, requer dirigentes com experiência em segurança pública, que conheçam as condições de funcionamento das cadeias brasileiras.
	proposta	O combate ao crime organizado exige inteligência, entrosamento entre as polícias, centralização das informações num cadastro nacional, simplificação da burocracia e, acima de tudo, coragem do Judiciário para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária.
	comentário	Palpites demagógicos de políticos despreparados são dispensáveis.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Ideia-núcleo (declaração)

Se	O sistema prisional	talvez	seja	a área da administração [[em que os políticos mais falam e fazem besteiras]].
MF				
Id.	Identificado		Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito		Finito Predicador	Complemento
		Adj. Modal		
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo

Se	Frases como "lugar de bandido é na cadeia", "tem que acabar com benefícios que encurtam penas", "vamos reduzir a maioria penal" e, principalmente, "preso precisa trabalhar para pagar os custos da prisão"	soam	como música aos ouvidos da sociedade acuada pela violência.
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se	É compreensível que	a maioria	esteja	de acordo com essas propostas.
MF				
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.		Sujeito	Finito Predicador	Complemento
	Adj. de comentário			
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Oposição/ declaração

Se	Dos [[que se candidatam para governar os estados e o país]],	entretanto,	[nós]	esperaríamos	mais responsabilidade	para não criar expectativas fantasiosas /e evitar políticas inexecutáveis num campo tão sensível.
MF						
Id.	Fenômeno		Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno	Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$					$x\beta$
Int.	Complemento		Sujeito	Finito Predicador	Complemento	Adjunto
	Resíduo		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Comentário

Se MF	Antes que os "idiotas da internet" tirem conclusões apressadas,	[eu]	deixo	<i>claro</i>	que não gosto nem sou defensor de bandidos, que também quero ver preso o assaltante que rouba e mata e que, em caso de conflito violento entre bandidos e policiais ou agentes penitenciários, só não fico do lado dos agentes da lei se estes também forem criminosos.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Verbal		Relato
Lóg.	α^{\wedge}				β
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Fato

Se MF	Em 1989,	quando comecei a atender doentes nas cadeias,	havia	no Brasil	cerca de 90 mil presos.
Id.	Circunstância	Circunstância	Pr. Existencial	Circunstância	Existente
Lóg.	α^{\wedge}	$x\beta$	α^{\wedge}		
Int.	Adjunto	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo	Resíduo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comparação

Se MF	Hoje,	[nós]	temos	ao redor de 800 mil, a terceira população carcerária do mundo.
Id.	Circunstância	Possuidor	Pr. Relacional	Possuído
Int.	Adjunto		Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Não é	verdade	que prendemos pouco
Id.	Pr. Relacional	Atributo	Portador
Int.	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo
Tex.	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	O problema	é	que mandamos para trás das grades pequenos contraventores e deixamos em liberdade facínoras com dezenas de mortes nas costas.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Como nos últimos 30 anos	[nós]	encarceramos	quase nove vezes mais [facínoras],
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	1^{\wedge}			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	as cidades brasileiras	tornaram-se	muito mais perigosas,
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	$+2^{\wedge}$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	não é preciso	[alguém]	ser	criminalista com pós-graduação na Sorbonne	para concluir: prender tira o ladrão da rua, mas não reduz a violência urbana.
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
	$=3$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modalização				Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	A pior consequência do aprisionamento em massa	é	a superpopulação.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Os que não aceitam o argumento de que a pena de um condenado deve ser a privação da liberdade, não a imposição de condições desumanas,	precisam	entender	que o castigo das celas apinhadas tem consequências graves para quem está do lado de fora.
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno
Lóg.	α^{\wedge}			β
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Modulação	
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	Quando trancamos 30 homens num xadrez com capacidade para receber menos da metade,	como acontece nos Centros de Detenção Provisória de São Paulo e em quase todos os presídios do país,	os agentes penitenciários	perdem	a condição de garantir a segurança no interior das celas.
MF					
Id.	Circunstância	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$		α		
Int.	Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se	Como o poder é um espaço arbitrário [[que jamais fica vazio]],	o crime organizado	assume	o controle
MF				
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	1^{\wedge}			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	e	[o crime organizado]	impõe	suas leis.
MF				
Id.		Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	$x2$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (comentário)

Se	Diante dessa realidade,	uma autoridade [[vir a público para dizer que fará os presos trabalharem para compensar os gastos do Estado]]	é	piada de mau gosto.
MF				
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	Primeiro,	porque	na construção das cadeias de hoje	[por alguém]	não foram projetados	espaços para postos de trabalho;
MF						
Id.			Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	1^{\wedge}					
Int.			Adjunto	Complemento	Finito	Predicador
			Resíduo		Modo	Sujeito
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	depois,	porque	é impossível	[alguém]	trabalhar	onde não existe emprego.
Id.				Ator	Pr. Material	Circunstância
Lóg.	+2					
Int.				Sujeito	Finito	Predicador
			Adj. Coment.			
			Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se MF	Desde o antigo Carandiru,	[eu]	ouço	diretores de presídios [[reclamarem da falta de empresas dispostas a instalar oficinas nas dependências das cadeias]],	a despeito das vantagens financeiras e tributárias [[que o governo oferece]].
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental.	Fenômeno	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Quer dizer,	[nós]	negamos	acesso ao trabalho
Id.		Ator	Material	Meta
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema

Se MF	e	[nós]	nos queixamos	que os vagabundos consomem nosso dinheiro na ociosidade.
Id.		Dizente	Pr. Verbal	Relato
Lóg.	$\alpha \wedge$			β
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ressalva

Se MF	Embora tenha conhecido detentos que se vangloriaram de nunca ter trabalhado,	eles	são	exceções.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	$x\beta \wedge$		α	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	O [[que a sociedade não sabe	é	que os presos são os principais interessados em cumprir pena trabalhando: [[ajuda a passar as horas que se arrastam em dias intermináveis, permite cobrir os gastos pessoais, enviar dinheiro para a família e usufruir o benefício da lei que reduz um dia de condenação para cada três dias trabalhados]].
MF			
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema

Ideia-núcleo (declaração)

Se	A questão prisional	é	muito grave	para ficar nas mãos de aprendizes de feiticeiro sem noção da complexidade do sistema penitenciário,
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg	$\alpha \wedge$			$x\beta (\alpha \wedge$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional			Rema

+

Se	que	repetem	platitudes com ares de grande sabedoria
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg	$=\beta)$		
	$1 \wedge$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Complemento
			Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema

+

Se	e	[que]	põem	em prática	medidas simplistas	sem ouvir os [[que estão em contato diário com os encarcerados, nem os estudiosos do problema]].
MF						
Id.	Ator	Pr. Material	Escopo	Escopo	Meta	Circunstância
Lóg	$+2$					
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento	Adjunto
	Modo					Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional				Rema

Proposta

Se	A era das facções [[que comandam o crime de dentro dos presídios]], capazes de dar ordens para vandalizar cidades, disseminar a violência pelo país inteiro e estabelecer conexões internacionais,	requer	dirigentes com experiência em segurança pública,
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg	$\alpha \wedge$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador Complemento
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	que	conheçam	as condições de funcionamento das cadeias brasileiras.
MF			
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno
Lóg	$=\beta$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador Complemento
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema

Proposta

Se	O combate ao crime organizado	exige	inteligência, entrosamento entre as polícias, centralização das informações num cadastro nacional, simplificação da burocracia e, acima de tudo, coragem do Judiciário para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária.
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador Complemento
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se	Palpites demagógicos de políticos despreparados	são	dispensáveis.
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador Complemento
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

TEXTO 8

ETAPAS	FASES	TEXTO 8
		A FORÇA DE NOSSA LÍNGUA PÁTRIA
Tese	alusão histórica	Quando ruiu o império romano na sua frente ocidental no ano de 476 d.C., a região passou a ficar vulnerável aos ataques dos povos bárbaros, sobretudo.
	detalhamento	Dos muçulmanos, ao depois, no curso da história, em especial.
	comentário	Sobre as ações desses últimos, teceremos alguns comentários que darão suporte fático e histórico do nosso propósito exteriorizado no presente artigo.
	alusão histórica	Após a morte do fundador do islamismo no ano 632, o profeta Maomé, os domínios muçulmanos conheceram uma expressiva expansão territorial a partir do continente asiático.
	causa	Essas conquistas foram motivadas pela busca das riquezas e da questão religiosa.
	consequência	Nesse contexto invadiram a península Ibérica e nesse sítio geográfico permaneceram por oito séculos.
	comentário	Um período tão longo que parecia não terminar.
	comentário	Mas, pasmem, os árabes não conseguiram impor aos povos dominados a língua pátria, o árabe.
	consequência	Esse foi dentre tantos fatores o mais cobrado ao longo da história de seu povo milenar.
	explicação	A vastidão da sua cultura, das suas letras, das suas artes, o esplendor do seu comércio, a força da sua fé religiosa não foram suficientes para sedimentar a língua árabe, especialmente onde hoje estão os estados nacionais da Espanha e de Portugal.
	Ideia-núcleo (declaração)	Aqui está a residir o embrião maravilhoso do nosso esforço em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano. (Tópico frasal, tese, no segundo parágrafo, que é o 1º argumento?)
(Argumentos)	Ideia-núcleo (declaração)	Nem de longe podemos buscar uma igualdade com os legados deixados pelos árabes.
Argumento 1	explicação/fato	São povos de origem milenar.
	alusão histórica	Naquela região sagrada e berço da humanidade, surgiram as primeiras religiões monoteístas, o homem edificou o primeiro templo religioso, aprendeu a rezar e a perdoar e consolidaram os primeiros instrumentos legais que ditaram as regras para a composição dos comportamentos éticos, morais e religiosos.

	constatação	É nesse contexto histórico que não encontramos nenhuma justificativa plausível para ser olvidada a língua árabe.
	declaração	O nosso País marchou para outro rumo.
	explicação	Fincou suas ações em outros instrumentos para fazer consolidar a língua portuguesa no continente sul americano.
	explicação	Não houve nenhum tipo de dominação territorial para forçar esse tipo de propósito.
	declaração	O nosso País sempre foi e continuará sendo um fomentador contumaz da paz.
	explicação	Recebe em seu território todos os homens de bons propósitos e que manifestem em concreto o desejo de contribuir com a força do seu trabalho para a construção de uma nação socialmente, justa e democrática.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	São essas as outras grandes vertentes que se solidificam com a nossa grandeza territorial, a nossa força econômica e a riqueza incomensurável das nossas mais ricas tradições culturais, sociais e políticas.
	detalhamento	A nossa arte, a nossa cultura, o nosso folclore, o nosso teatro, a nossa música são conhecidas (<i>sic</i>) dos nossos vizinhos.
	comentário	São os indicadores preciosos desse colóquio pacífico.
	declaração	Todos falam bem a nossa língua pátria.
	declaração	Entendem os diálogos que são estabelecidos.
	comentário	Esse é um tópico de transcendental importância para todos os cidadãos brasileiros.
	comentário	Algo precioso.
	comentário	Não pode haver nada mais forte que anime os nossos elevados sentimentos que ouvir nossos irmãos falando a nossa língua.
	comentário	A língua pátria precisa ser o orgulho da nação.
	proposta	Seu cultivo correto pelas nossas crianças tem que ser perseguido diuturnamente.
	detalhamento	Na família, sobretudo.
	detalhamento	Nas escolas, em especial.
		conclusão
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Essa é a grande verdade dos fatos.
	constatação	Todos os dias estão à nossa frente e não os percebemos.
	comentário	O fronteiroço sabe muito bem do que estamos falando.
	explicação	Outros tantos brasileiros em viagens de turismo ou mesmo de negócio conhecem e sabem interpretar com rara elegância esse singular propósito.
	constatação	Esse entendimento escorreito pode ser estendido também para outros povos que vivem nas América

		Central, inclusive o México, já na parte norte do imenso continente americano.
	comentário	Essa é uma questão jubilosa.
	explicação	Conquista dos nossos antepassados e motivada sobretudo pela boa índole do nosso povo.
	comentário	Legado precioso para o nosso futuro de paz.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Alusão Histórica

Se	Quando ruiu o império romano na sua frente ocidental no ano de 476 d.C.,	a região	passou a	ficar	vulnerável aos ataques dos povos bárbaros, sobretudo.
MF					
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$	α			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	Sobre as ações desses últimos,	[nós]	teceremos	alguns comentários [[que darão suporte fático e histórico do nosso propósito exteriorizado no presente artigo]].	
MF					
Id.	Circunstância	Dizente	Pr. Verbal		Verbiagem
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Alusão Histórica

Se	Após a morte do fundador do islamismo no ano 632, o profeta Maomé,	os domínios muçulmanos	conheceram	uma expressiva expansão territorial	a partir do continente asiático.
MF					
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

“Conhecer uma expansiva expansão territorial” = expandiram o território de forma expressiva

Causa

Se MF	Essas conquistas	foram	motivadas	pela busca das riquezas e da questão religiosa.		
Id.	Meta	Pr. Material		Ator		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento		
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Consequência

Se MF	Nesse contexto	[alguns]	invadiram	a Península Ibérica		
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Escopo		
Lóg	1 ^					
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Se MF	e	nesse sítio geográfico	[eles]	permaneceram	por oito séculos.	
Id.		Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Circunstância	
Lóg	+2					
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	Mas,	pasmem,	os árabes	não conseguiram	impor	aos povos dominados	a língua pátria, o árabe.
Id.			Ator	Pr. Material		Beneficiário	Meta
Int.			Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
		Adj. Coment.		Polaridade			
		Modo			Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema			

Consequência

Se MF	Esse	foi	dentre tantos fatores	o mais	cobrado	ao longo da história de seu povo milenar.	
Id.	Meta	Pr. Material	Circunstância	Pr. Material		Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo	Modo	Resíduo		
	Tex	Tema Ideacional	Rema				

Explicação

Se MF	A vastidão da sua cultura, das suas letras, das suas artes, o esplendor do seu comércio, a força da sua fé religiosa	não	foram	suficientes	para sedimentar a língua árabe,	especialmente onde hoje estão os estados nacionais da Espanha e de Portugal.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	Circunstância	
Lóg	α^{\wedge}				$x\beta$ (α^{\wedge}	$=\beta$)
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	
		Polaridade				
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional		Rema			

Ideia- núcleo (declaração)

Se MF	Aqui	está	a residir	o embrião maravilhoso do nosso esforço em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano.		
Id.	Circunstância	Pr. Material		Ator		
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito		
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Nem de longe	[nós]	podemos	buscar	uma igualdade com os legados deixados pelos árabes.	
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Explicação

Se MF	[Os árabes]	São		povos de origem milenar.		
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento		
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Alusão Histórica

Se MF	Naquela região sagrada e berço da humanidade,		surgiram		as primeiras religiões monoteístas,	
Id.	Circunstância		Pr. Material		Ator	
Lóg	1^{\wedge}					
Int.	Adjunto		Finito	Predicador	Sujeito	
	Resíduo		Modo	Resíduo	Modo	
Tex	Tema Ideacional		Rema			

+

Se MF	o homem	edificou		o primeiro templo religioso,
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg.	=2^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[o homem]	aprendeu		a rezar
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Macrofenômeno
Lóg.	=3^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	[o homem]	[aprendeu]	a perdoar
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Macrofenômeno
Lóg.	+4^			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	e	["eles"]	consolidaram (<i>sic</i>)	os primeiros instrumentos legais [[que ditaram as regras para a composição dos comportamentos éticos, morais e religiosos]].		
Id.		Ator	Pr. Material	Meta		
Lóg.	+5					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Modo			Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema		

Constatação

Se MF	É	nesse contexto histórico	que	[nós]	não	encontramos	nenhuma justificativa plausível	para ser olvidada a língua árabe.
Id.		Circunstância		Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno	Circunstância
Int.		Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Resíduo		Modo		Resíduo		Resíduo
				Polaridade				
Tex		Tema Ideacional		Rema				

Declaração

Se MF	O nosso País	marchou		para outro rumo.
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	[O nosso país]	Fincou	suas ações	em outros instrumentos	para fazer consolidar a língua portuguesa no continente sul americano (<i>sic</i>).
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância	Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$				$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Não	houve	nenhum tipo de dominação territorial		para forçar esse tipo de propósito.
Id.	Pr. Existencial		Existente		Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$				$x\beta$
Int.	Finito	Predicador	Complemento		Adjunto
	Modo		Resíduo		
	Polaridade				
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	O nosso País	sempre	foi e continuará	sendo	um fomentador contumaz da paz.
Id.	Portador		Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
		Adj. Modal			
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	[O nosso país]	Recebe	em seu território	todos os homens de bons propósitos e que manifestem em concreto o desejo de contribuir com a força do seu trabalho para a construção de uma nação socialmente, justa e democrática.	
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	São	essas	as outras grandes vertentes [[que se solidificam com a nossa grandeza territorial, a nossa força econômica e a riqueza incomensurável das nossas mais ricas tradições culturais, sociais e políticas]].
Id.	Pr. Relacional	Identificado	Identificador
Int.	Finito	Predicador	Sujeito
	Modo	Resíduo	Complemento
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Detalhamento

Se MF	A nossa arte, a nossa cultura, o nosso folclore, o nosso teatro, a nossa música	são	conhecidas (<i>sic</i>)	dos nossos vizinhos.
Id.	Fenômeno		Pr. Mental	Experienciador
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Comentário

Se MF	[A nossa arte, a nossa cultura, o nosso folclore, o nosso teatro, a nossa música]	São	os indicadores preciosos desse colóquio pacífico.	
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Declaração

Se MF	Todos	falam	bem	a nossa língua pátria.
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Circunstância	Verbiagem
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	[Todos]	Entendem	os diálogos [[que são estabelecidos]].	
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Comentário

Se MF	Esse	é	um tópico de transcendental importância para todos os cidadãos brasileiros.	
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Comentário

Se MF	Não pode	haver	nada mais forte [[que anime os nossos elevados sentimentos]]	que ouvir nossos irmãos falando a nossa língua.
Id.	Pr. Existencial		Existente	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Comentário

Se MF	A língua pátria	precisa	ser	o orgulho da nação.
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modulação		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Proposta

Se MF	Seu cultivo correto pelas nossas crianças	tem que ser	perseguido	diuturnamente.
Id.	Fenômeno		Pr. Mental	Circunstância
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
			Modulação	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Conclusão

Se MF	Essas ações	enriquecem	a grandeza da Pátria	
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	
Lóg.	1^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

+

Se MF	e	[essas ações]	as (sic)	torna (sic)	mais respeitada.
Id.		Ator	Meta	Pr. Material	Atributo
Lóg.	x2				
Int.		Sujeito	Complemento	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Essa	é	a grande verdade dos fatos.		
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Constatação

Se MF	Todos os dias	[os fatos]	estão	à nossa frente	
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Circunstância	
Lóg.	1^				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	e	[nós]	não	os	percebemos.
Id.		Experienciador		Fenômeno	Pr. Mental
Lóg.	+2				
Int.		Sujeito	Finito	Complemento	Predicador
			Polaridade		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	O fronteiriço	sabe	muito bem	do [[que estamos falando.]]	
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Circunstância	Fenômeno	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Outros tantos brasileiros em viagens de turismo ou mesmo de negócio	conhecem		esse singular propósito
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg.	1^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	[Outros tantos brasileiros em viagens de turismo ou mesmo de negócio]	sabem	interpretar com rara elegância esse singular propósito.
Lóg.	α^{\wedge}			β
	$+2$			
Id.		Ator	Pr. Mental	Macrofenômeno
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Constatação

Se MF	Esse entendimento escoreito	pode ser	estendido	[por alguém]	também	para outros povos [[que vivem nas América Central, inclusive o México, já na parte norte do imenso continente americano]].
Id.	Meta	Pr. Material		Ator	Circunstância	Beneficiário
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	Complemento
		Modalização				
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Comentário

Se MF	Essa	é	uma questão jubilosa.		
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

TEXTO 9

ETAPAS	FASES	TEXTO 9
		<p>A LEI DA INÉRCIA E SEUS EFEITOS!</p> <p><i>Analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político brasileiro.</i></p>
Tese	fato	O país enfrenta um grave impacto social, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc.
	explicação	Um grande número de pessoas tem (<i>sic</i>) sido condicionadas ao trabalho informal, recebendo uma renda inferior ao salário mínimo.
	declaração	A complexa conjuntura econômica e política brasileira, com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes, ocorre em dois momentos.
	detalhamento	Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a possibilidade de “afastamento” do presidente em exercício.
	detalhamento	Na segunda etapa, elabora-se uma análise da situação do corpo político brasileiro nesse contexto.
	declaração	Sabemos que a crise econômica não chegaria a essa proporção, se não houvesse a crise política,
	explicação	a (<i>sic</i>) elite política se alvorçou num desempenho heroico, tentando justificar a inércia e apagar o incêndio.
	Ideia-núcleo (constatação)	Essa doença chamada inércia tem sido um dos mecanismos de autodefesa do corpo político brasileiro.
(Argumentos)	Ideia-núcleo (constatação)	Nada vai bem, mas o corpo político não enfrenta o problema.
Argumento 1	explicação	Pois o confronto pode deflagrar outra crise, a temida (crise corporativa) e, enfrentar essa crise abrange o rompimento de alianças importantes.
	comentário	E devemos observar que mesmo em posições opostas, há interesses compatíveis.
	conclusão	Assim, em decorrência do vínculo existente entre as instituições políticas, os seus membros, evitam confronto entre si,
	declaração	essa decisão segue a regra de código interno.
	explicação	Esse tipo de confronto é ato “interna corporis” e, para o corpo político, não convém materializar esse tipo de assunto.
	conclusão 1	Por isso, entra em vigência a lei da inércia.
	conclusão de 1	Resultado: problemas políticos, econômicos e sociais é o que não falta.
	Argumento 2	declaração

	oposição	No entanto, isso não é verdade, pois é necessário que se entenda (<i>sic</i>) os interesses pessoais envolvidos.
	questionamento	Assim sendo, diante disso, fica a pergunta: como podemos de fato diferenciar quem são os "neuróticos" e quem são os "psicóticos"?
	questionamento	quem (<i>sic</i>) se enquadra em quê?
	explicação	Os defensores da lei da inércia se articulam de forma sociopolítica entre seus membros, um acordo entre eles, (<i>sic</i>) os afasta da realidade e da resolução de problemas urgentes.
	Ideia-núcleo (declaração)	A preocupação do corpo político é a constante manutenção de seus membros.
Argumento 3	comentário	É impossível para o povo não perceber essa aberração da natureza política.
	Ideia-núcleo (declaração)	Os outrora, (nas campanhas eleitorais), tão dedicados e ativos, agora, revelam-se amedrontados, tímidos e apáticos.
	constatação	Atribuem a culpa ao mundo à sua volta.
	consequência	E manifestam-se cada vez mais anestesiados e impotentes.
Argumento 4	Ideia-núcleo (declaração)	O principal sintoma da nação é a intolerância.
	constatação	Os outros sintomas são percebidos no desespero da população carente, que sofre a falta de tudo.
	explicação	Ninguém mais parece ter valor, nem o próprio Estado, nem os cidadãos, as exigências constitucionais deixaram de ser observadas há muito tempo.
	constatação	A perspectiva de melhora restringiu-se ao pleito eleitoral.
	conclusão	E a vida foi rebaixada ao mero funcionamento mecânico da máquina estatal.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	O esgotamento do povo brasileiro, já ultrapassou os limites há muito tempo.
	explicação	Todos estão exaustos e sem perspectivas.
	explicação	Vive-se com a crescente sensação de desorientação.
	constatação	Predomina o sentimento de que os problemas, quase insuportáveis, serão adiados "ad aeternum".

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Fato

Se	O país	enfrenta	um grave impacto social, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc.	
MF				
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	Um grande número de pessoas	tem sido (sic)	condicionadas	ao trabalho informal,	recebendo uma renda inferior ao salário mínimo.
MF					
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se	A complexa conjuntura econômica e política brasileira,	com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes,	ocorre	em dois momentos.	
MF					
Id.	Ator	Circunstância		Pr. Material	Circunstância
Int.	Sujeito	Adjunto		Finito	Predicador
	Modo		Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Detalhamento

Se	Primeiro,	analisa-se	a crise e seus impactos mais recentes no Brasil		
MF					
Id.		Pr. Mental		Fenômeno	
Lóg.	1^{\wedge}				
Int.		Finito	Predicador	Sujeito	
		Modo	Resíduo	Modo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

+

Se	e,	no plano político,	[analisa-se]	a possibilidade de “afastamento” do presidente em exercício.	
MF					
Id.		Circunstância	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg.	$+2$				
Int.		Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito
		Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se	Na segunda etapa,	elabora-se	uma análise da situação do corpo político brasileiro nesse contexto.
MF			
Id.	Circunstância	Pr. Mental	Fenômeno
Int.		Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

declaração

Se	[Nós]	Sabemos	que a crise econômica não chegaria a essa proporção,	se não houvesse a crise política,
MF				
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Metafenômeno	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}		$\beta (\alpha^{\wedge})$	$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	a (<i>sic</i>) elite política	se	alvorçou	num desempenho heroico,	tentando justificar a inércia.	e apagar o incêndio
MF						
Id.	Ator	Meta	Pr. Material	Circunstância	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta (1^{\wedge})$	$+2$
Int.	Sujeito	Complemento	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (constatação)

Se	Essa doença chamada inércia	tem	sido	um dos mecanismos de autodefesa do corpo político brasileiro.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Nada	vai (= está)	bem,
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	
Lóg.	1^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	mas	o corpo político	não	enfrenta	o problema.
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	+2				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Polaridade		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	Pois	o confronto	pode	deflagrar	outra crise, a temida (crise corporativa)
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	1^				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Modalização		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e, (<i>sic</i>)	enfrentar essa crise	abrange		o rompimento de alianças importantes.
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Lóg.	+2				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	E	[nós]	devemos	observar	que mesmo em posições opostas, (<i>sic</i>) há interesses compatíveis.
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno
Lóg	α^{\wedge}				β
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Modulação		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	Assim,	em decorrência do vínculo existente entre as instituições políticas,	os seus membros, (<i>sic</i>)	evitam	confronto entre si,
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg	1^				
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
		Resíduo		Resíduo	
		Resíduo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	essa decisão	segue		a regra de código interno.
Id.	Ator	Pr. Material		Escopo
Lóg.	=2			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	Esse tipo de confronto	é		ato “interna corporis”
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	1^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Se MF	e,	para o corpo político,	não convém	[alguém]	materializar	esse tipo de assunto.
Id.		Circunstância		Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	+2					
Int.		Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador
			Pol. /Modul.			
			Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema		

Conclusão 1

Se MF	Por isso,	entra		em vigência	a lei da inércia.
Id.		Pr. Material		Escopo	Ator
Int.		Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
		Modo		Resíduo	Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional			Rema

Conclusão de 1

Se MF	Resultado:	problemas políticos, econômicos e sociais		é	o [[que não falta]].
Id.		Identificado		Pr. Relacional	Identificador
Int.		Sujeito		Finito	Predicador
		Modo			Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Declaração

Se	Diante da complexidade desse casamento entre os políticos,	não raramente,	[nós]	costumamos	ouvir	que, dentro do corpo político brasileiro, tem uns membros [[que são "neuróticos"]], e [[outros que são "psicóticos"]].
MF						
Id.	Circunstância	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno
Lóg	α^{\wedge}					β
Int.	Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Oposição

Se	No entanto,	isso	não	é	verdade,
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	α^{\wedge}				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Polarização		
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	pois	é necessário que	se entenda (<i>sic</i>)	os interesses pessoais envolvidos.	
MF					
Id.			Pr. Mental		Meta
Lóg	$x\beta$				
Int.			Finito	Predicador	Sujeito
			Modulação		
	Modo			Resíduo	Modo
Tex	Tema Textual	Tema Inteperssoal	Tema Ideacional	Rema	

Questionamento

Se	Assim sendo,	diante disso,	fica	a pergunta: como podemos de fato diferenciar quem são os "neuróticos" e quem são os "psicóticos"? quem (<i>sic</i>) se enquadra em quê?	
MF					
Id.	Circunstância	Circunstância	Pr. Relacional		Portador
Int.	Adjunto	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo		Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	Os defensores da lei da inércia	se	articulam	de forma sociopolítica	entre seus membros, (<i>sic</i>)
MF					
Id.	Ator	Meta	Pr. Material	Circunstância	Circunstância
Lóg	1^{\wedge}				
Int.	Sujeito	Complemento	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	um acordo entre eles, (<i>sic</i>)	os	afasta	da realidade e da resolução de problemas urgentes.	
Id.	Ator	Meta	Pr. Material	Circunstância	
Lóg	=2				
Int.	Sujeito	Complemento	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	A preocupação do corpo político	é	a constante manutenção de seus membros.		
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	É impossível	para o povo	[o povo]	não	perceber	essa aberração da natureza política.
Id.		Circunstância	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Adj. de Comentário				Polaridade	
	Resíduo		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Inteperssoal		Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Os outrora, (nas campanhas eleitorais), tão dedicados e ativos,	agora,	revelam-se	amedrontados, tímidos e apáticos.	
Id.	Portador	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo	
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Constatação

Se MF	[Os outrora tão dedicados e ativos]	Atribuem	a culpa	ao mundo à sua volta.	
Id.	Dizente	Pr. Verbal Escopo	Escopo	Alvo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Consequência

Se MF	E	[Os outrora tão dedicados e ativos]	manifestam-se	cada vez mais anestesiados e impotentes.	
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo			Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	O principal sintoma da nação	é	a intolerância.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Constatação

Se MF	Os outros sintomas	são	percebidos	no desespero da população carente,
Id.	Fenômeno	Pr. Mental		Circunstância
Lóg	α^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	que	[que]	sofre	a falta de tudo.
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg	$=\beta$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Ninguém mais	parece	ter	valor, nem o próprio Estado, nem os cidadãos,
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído
Lóg	1^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	as exigências constitucionais	deixaram de ser	observadas	[por alguém]	há muito tempo.
Id.	Fenômeno	Pr. Mental		Experienciador	Circunstância
Lóg	$=2$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Constatação

Se MF	A perspectiva de melhora	restringiu-se	[por alguém]	ao pleito eleitoral.
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	E	a vida	foi rebaixada	[por alguém]	ao mero funcionamento mecânico da máquina estatal.
Id.		Meta	Pr. Material	Ator	Circunstância
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	O esgotamento do povo brasileiro, (<i>sic</i>)	já	ultrapassou	os limites	há muito tempo.
Id.	Ator	Circunstância	Pr. Material	Escopo	Circunstância
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Todos	estão	exaustos e sem perspectivas.		
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Vive-se	com a crescente sensação de desorientação.			
Id.	Pr. Relacional		Atributo		
Int.	Finito	Predicador	Complemento		
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Constatação

Se MF	Predomina	o sentimento de que os problemas, quase insuportáveis, serão adiados “ad aeternum”.			
Id.	Pr. Material		Ator		
Int.	Finito	Predicador	Sujeito		
	Modo	Resíduo	Modo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

TEXTO 10

ETAPAS	FASES	TEXTO 10
		<p>A EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE MUDANÇA</p> <p><i>Por que altos níveis de educação não são determinantes para que os indivíduos votem de forma “inteligente”</i></p>
Questão	declaração	É um consenso que a Educação é um forte agente de mudanças, já que com um amplo acesso a livros e, por conseguinte, ao conhecimento, argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar decisões melhores.
	comentário	A leitura, sem sombra de dúvida, permite que tenhamos um entendimento maior da realidade que nos cerca,
	Ideia-núcleo (questionamento)	mas será que (<i>sic</i>) no que diz respeito à escolha de representantes, um nível maior de desenvolvimento intelectual desempenha realmente um papel tão significativo?
Lado 1	declaração	Alguns autores como Kernell e Smith possuem uma compreensão bastante diferente.
	Ideia-núcleo (argumento de autoridade)	Segundo os mencionados autores, altos níveis de educação não são determinantes para que os indivíduos votem de forma “inteligente”, já que as pessoas se utilizam de “dicas” ou “sinais” no momento de escolher seus representantes.
	explicação	Em outras palavras, nós não nos debruçamos sobre todas as posições dos candidatos antes de colocarmos nossos votos nas urnas, mas simplesmente nos valemos de alguns aspectos principais e mais abrangentes como a filiação partidária para decidir quem nos representará.
Lado 2	comentário	Eu concordo, mas há um outro aspecto a ser considerado em relação aos benefícios da educação no processo de escolha de nossos representantes e, por conseguinte, na sociedade como um todo.
	Ideia-núcleo (declaração)	Ao oferecer a todos os segmentos da sociedade acesso irrestrito a uma educação de qualidade, os governantes estarão plantando uma semente de grandíssima importância: a possibilidade que os mais diversos setores sociais possam no futuro ocupar os mais diversos postos tanto na administração pública como no setor privado.
	questionamento	E qual é a contribuição que isso pode trazer?
	explicação	Criando as condições para que indivíduos de diferentes raças, etnias e crenças religiosas possam competir em pé de igualdade pelos melhores salários da administração pública e do setor privado fará (<i>sic</i>) com que as ideias sejam “arejadas,” especialmente no segmento público no qual as vagas destinadas à repressão de crimes, à formulação de políticas públicas e à aplicação das leis são ocupadas majoritariamente pelos setores privilegiados da sociedade em decorrência

		da capacidade financeira daqueles de financiar seus estudos.
	conclusão	Em vinte anos, se alcançarmos a meta de fazer com que o setor público seja um recorte da sociedade brasileira, certamente o tratamento para com as minorias será modificado substancialmente.
	declaração	Além do exposto, a meta acima mencionada poderá libertar as minorias do voto “subjugado,” ou seja, daquele voto direcionado a um determinado político que tem como bandeira a defesa de uma causa que é a sua causa.
	explicação	O voto vai para um determinado candidato que defende os animais, os pescadores de determinada região do País, dentre outros segmentos.
	comentário	Esse voto “egoísta” no sentido que este visa apenas o (<i>sic</i>) favorecimento de um determinado setor cega os cidadãos para outras questões de interesse nacional, fazendo com que eles votem em representantes fracos politicamente, que se mantêm alienados em relação a outros assuntos de relevância para o País.
Resolução		

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Declaração

Se	É um consenso que	a Educação	é	um forte agente de mudanças,	já que com um amplo acesso a livros e, por conseguinte, ao conhecimento, argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar decisões melhores.
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.	Adj. de comentário	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	A leitura,	sem sombra de dúvida,	permite	que tenhamos um entendimento maior da realidade que nos cerca,
MF				
Lóg	α^{\wedge}			β
	1^{\wedge}			
Id.	Experienciador	Circunstância	Pr. Mental	Metafenômeno
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Ideia-núcleo (questionamento)

Se	mas	será que	no que diz respeito à escolha de representantes,	um nível maior de desenvolvimento intelectual	desempenha	realmente	um papel tão significativo?	
MF								
Id.			Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta	
Lóg	$+2$							
Int.			Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Adj. de Comentário					Adj. de Modo	
		Resíduo		Modo		Resíduo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema				

Declaração

Se	Alguns autores como Kernell e Smith	possuem	uma compreensão bastante diferente.
MF			
Id.	Possuidor	Pr. Relacional	Possuído
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema

Ideia-núcleo (argumento de autoridade)

Se	Segundo os mencionados autores,	altos níveis de educação	não são	determinantes	para que os indivíduos votem de forma “inteligente”,	já que as pessoas se utilizam de “dicas” ou “sinais” no momento de escolher seus representantes.	
MF							
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância	Circunstância	
Lóg	α^{\wedge}					$x\beta$	
	α^{\wedge}						$x\beta$
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	
	Resíduo	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Explicação

Se	Em outras palavras,	nós	não	nos debruçamos	sobre todas as posições dos candidatos	antes de colocarmos nossos votos nas urnas,
MF						
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}					$x\beta$
	1^{\wedge}					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	mas	simplesmente	[nós]	nos valem	de alguns aspectos principais e mais abrangentes como a filiação partidária	para decidir quem nos representará.
MF						
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}					$x\beta$
	$+2$					
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	Eu	concordo,	[com isso]
MF			
Id.	Experienciador	Pr. Mental	
Lóg	1^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Complemento
	Resíduo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	mas	há	um outro aspecto [[a ser considerado em relação aos benefícios da educação no processo de escolha de nossos representantes e, por conseguinte, na sociedade como um todo]].
MF			
Id.		Pr. Existencial	Existente
Lóg	$+2$		
Int.		Finito	Predicador
		Complemento	
		Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Ao oferecer a todos os segmentos da sociedade acesso irrestrito a uma educação de qualidade,	os governantes	estarão	plantando	uma semente de grandíssima importância: a possibilidade [[que os mais diversos setores sociais possam no futuro ocupar os mais diversos postos tanto na administração pública como no setor privado]].
MF					
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	$x\beta^{\wedge}$		α		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Questionamento

Se	E	qual	é	a contribuição que isso pode trazer?	
MF					
Id.		Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)⁷⁶

Se	Criando as condições para que indivíduos de diferentes raças, etnias e crenças religiosas possam competir em pé de igualdade pelos melhores salários da administração pública e do setor privado (<i>sic</i>)	fará (<i>sic</i>)	com que as ideias sejam “arejadas,” especialmente no segmento público [[no qual as vagas destinadas à repressão de crimes, à formulação de políticas públicas e à aplicação das leis são ocupadas majoritariamente pelos setores privilegiados da sociedade em decorrência da capacidade financeira daqueles de financiar seus estudos]].	
MF				
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se	Em vinte anos,	se alcançarmos a meta [[de fazer com que o setor público seja um recorte da sociedade brasileira]],	certamente	o tratamento para com as minorias	será	modificado	substancialmente.
MF							
Id.	Circunst.	Circunstância	Circunst.	Meta	Pr. Material		Circunstância
Lóg	$\#a^{\wedge}$	$x\beta^{\wedge}$	$\#a$				
Int.	Adjunto	Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Resíduo			Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema					

⁷⁶ A estrutura dessa frase encontra-se comprometida, pois falta coesão e coerência. Considerou-se, para a análise, que o Ator é uma oração cujo início seria “criar” e não “criando”, trazendo coesão e coerência ao texto.

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Além do exposto,	a meta acima mencionada	poderá	libertar	as minorias do voto “subjugado,” ou seja, daquele voto direcionado a um determinado político [[que tem como bandeira a defesa de uma causa que é a sua causa]].
MF					
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Modalização		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	O voto	vai	para um determinado candidato [[que defende os animais, os pescadores de determinada região do País, dentre outros segmentos]].		
MF					
Id.	Ator	Pr. Material		Beneficiário	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	Esse voto “egoísta”	no sentido [[que este visa apenas o (<i>sic</i>) favorecimento de um determinado setor]]	cega	os cidadãos para outras questões de interesse nacional,	fazendo com que eles votem em representantes fracos politicamente,
MF					
Id.	Experienciador	Circunstância	Pr. Mental	Fenômeno	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}				$x\beta$ (α^{\wedge})
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	que	[que]	se mantêm	alienados em relação a outros assuntos de relevância para o País.	
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	$x\beta$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 11

ETAPAS	FASES	TEXTO 11
		LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS
Tese	fato	Em meio a discussões legislativas que cogitam seu adiamento, pelo que hoje está posto, a Lei Geral de Proteção de Dados entrará em vigor em agosto de 2020
	comentário	e preocupa as empresas dos mais variados portes.
	Ideia-núcleo (declaração)	Grandes corporações, empresas de médio porte, pequenos empresários e, claro, as <i>startups</i> possuem em sua frente (<i>sic</i>) o desafio de ter seus processos e produtos em conformidade com este novo paradigma de defesa da privacidade.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	E justamente em função da diversidade de tamanho, estrutura e capacidade de investimento das organizações que o princípio da proporcionalidade ganha relevo e apresenta-se como fator indispensável para a acomodação da própria LGPD no ordenamento jurídico.
	exemplo	Aplicação de regras com rigor desproporcional, por exemplo, no ambiente de <i>startups</i> tende a imputar custos de regulação incompatíveis com sua realidade de caixa e disponibilidade de investimento.
	conclusão	Dimensionar a aplicação da LGPD no contexto destas e de outras pequenas e médias empresas é indispensável para conseguir conformar a LGPD ao sistema jurídico vigente.
Argumento 2	comentário/ declaração	Importante notar que (<i>sic</i>) desde as regulações concorrenciais no âmbito do CADE, o <i>compliance</i> ligado ao regramento anticorrupção, obrigações tributárias, contratação com a administração pública, dentre outras possíveis relações importantes em nossa sociedade são enquadradas (<i>sic</i>) numa perspectiva que leva em consideração as variáveis de: importância social do setor vs. capacidade operacional de adequação vs. dimensão financeira para investimento em conformidade.
	Ideia-núcleo (conclusão)	Resumindo: o porte da organização é fator indispensável para se ponderar esta análise de conformidade.
	explicação/ comentário	Vale notar que a LGPD, por si só, já demonstra espaçadamente esta preocupação, notadamente quando delega para a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a competência para dispensar nomeação de encarregado de dados (DPO) em função do porte da empresa ou ainda estabelece diferente grau de rigor nas políticas de governança de dados para entidades de menor porte e, portanto, com impacto social reduzido na proteção de dados pessoais.

Argumento 3	Ideia-núcleo (conclusão)	Assim, um fator de ponderação indispensável para projetarmos nossa realidade a partir de agosto do ano que vem, caso não haja novo adiamento, decorre de como se comportará a ANPD.
	explicação	Há um papel importantíssimo que foi a ela delegado e que, executado com destempero, pode iniciar um processo pernicioso de engessamento de ações inovadoras.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Muitos de nós temos assimilado a importância da proteção da privacidade, mas a maioria de nós também passou a apreciar um mundo no qual a inovação poderia ocorrer de modo difuso e descentralizado.
	conclusão	O equilíbrio desta ponderação é fundamental para que o <i>compliance</i> com LGPD não signifique frustração da capacidade criativa de pequenos e médios empreendedores.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Fato

Se	Em meio a discussões legislativas que cogitam seu adiamento,	a Lei Geral de Proteção de Dados	entrará	em vigor	em agosto de 2020
MF	pelo que hoje está posto,				
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material Escopo (= vigorará)	Escopo	Circunstância
Lóg	1 ^				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Comentário

Se	e	[isso]	preocupa	as empresas dos mais variados portes.
MF				
Id.		Fenômeno	Pr. Mental	Experienciador
Lóg.	+2			
Int.		Sujeito	Finito	Complemento
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Grandes corporações, empresas de médio porte, pequenos empresários e,	claro,	as <i>startups</i>	possuem	em sua frente	o desafio de ter seus processos e produtos em conformidade com este novo paradigma de defesa da privacidade.
MF						
Id.	Possuidor		Possuidor	Pr. Relacional	Circunstância	Possuído
Int.	Sujeito	Adj de Modo	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (declaração)

Se	E	justamente em função da diversidade de tamanho, estrutura e capacidade de investimento das organizações	[é] que	o princípio da proporcionalidade	ganha	relevo
MF						
Id.		Circunstância		Ator	Pr. Material	Meta
Lóg	1^					
Int.		Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador
	Modo				Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Se	e	[o princípio da proporcionalidade]	apresenta-se	como fator indispensável para a acomodação da própria LGPD no ordenamento jurídico.
MF				
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg	+2^			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
	Modo			Complemento
Int.	Modo			Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Exemplo

Se	Aplicação de regras com rigor desproporcional,	por exemplo,	no ambiente de <i>startups</i>	tende	a imputar	custos de regulação incompatíveis com sua realidade de caixa e disponibilidade de investimento.
MF						
Id.	Ator		Circunstância	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito		Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Tema Textual	Rema			

Conclusão

\Se MF	Dimensionar a aplicação da LGPD no contexto destas e de outras pequenas e médias empresas	é	indispensável para conseguir conformar a LGPD ao sistema jurídico vigente.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
Int.	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Comentário (declaração)

\Se MF	[É] importante	[alguém]	notar	que (<i>sic</i>) desde as regulações concorrenciais no âmbito do CADE, o <i>compliance</i> ligado ao regramento anticorrupção, obrigações tributárias, contratação com a administração pública, dentre outras possíveis relações importantes em nossa sociedade são enquadradas (<i>sic</i>) numa perspectiva que leva em consideração as variáveis de: importância social do setor vs. capacidade operacional de adequação vs. dimensão financeira para investimento em conformidade.
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Metafenômeno
Lóg	α^{\wedge}			β
Int.	Adj. Comentário	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (conclusão)

\Se MF	Resumindo:	o porte da organização	é	fator indispensável [[para se ponderar esta análise de conformidade]].
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Explicação (comentário)

\Se MF	Vale	[alguém]	notar	que a LGPD, por si só, já demonstra espaçadamente esta preocupação, notadamente quando delega para a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a competência para dispensar nomeação de encarregado de dados (DPO) em função do porte da empresa ou ainda estabelece diferente grau de rigor nas políticas de governança de dados para entidades de menor porte e, portanto, com impacto social reduzido na proteção de dados pessoais.
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Metafenômeno
Lóg	α^{\wedge}			β
Int.	Adj. coment.	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (conclusão)

Se	Assim,	um fator de ponderação indispensável para projetarmos nossa realidade a partir de agosto do ano que vem, caso não haja novo adiamento,	decorre	de como se comportará a ANPD.
MF				
Id.		Ator	Pr. Material	Circunstância
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema

Explicação

Se	Há	um papel importantíssimo [[que foi a ela delegado]] e [[que, executado com destempero, pode iniciar um processo pernicioso de engessamento de ações inovadoras]].
MF		
Id.	Pr. Existencial	Existente
Int.	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Muitos de nós	temos	assimilado	a importância da proteção da privacidade,
MF				
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno	
Lóg	1 ^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

#

Se	mas	a maioria de nós	também	passou a apreciar	um mundo [[no qual a inovação poderia ocorrer de modo difuso e descentralizado]].
MF					
Id.		Experienciador	Circunstância	Pr. Mental	Fenômeno
Lóg	+2				
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Conclusão

Se	O equilíbrio desta ponderação	é	fundamental [[para que o <i>compliance</i> com LGPD não signifique frustração da capacidade criativa de pequenos e médios empreendedores]].
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema

TEXTO 12

ETAPAS	FASES	TEXTO 12
		O BRASIL E A PÓS-VERDADE
Tese	ideia-núcleo (declaração)	O brasileiro, com fleugma londrina, está aprendendo a conviver com a pós-verdade, cognome moderno da mentira ou da lorota.
	exemplo	Por exemplo, dizer fleugma londrina é uma pós-verdade.
	comentário	O londrino só é fleumático nos filmes noir.
	explicação	Na vida real, fleumático é o carioca, que não tem um ataque de nervos quando vê WW pulando de um helicóptero e saltitando na ponte Rio-Niterói como um Me-Tarzan, versão cabecinha.
(Argumentos)	ideia-núcleo (declaração)	A pós-verdade é irmã xifoide do neoliberalismo.
Argumento 1	explicação, definição	Nela, a verdade é do tipo “assim é se lhe parece” ou como devia parecer-lhe.
	exemplo	Exemplo: os economistas neoliberais defendem a tese de que a redução dos impostos para os super-ricos resulta inexoravelmente no aumento da atividade econômica.
	oposição	Quando isso não acontece e os super-ricos se tornam mais ricos (<i>sic</i>) os economistas neoliberais procuram um bode expiatório.
	declaração	O bode do dia atende pelo nome de “dever de casa”.
	comentário	A Argentina está quebrando porque Macri foi tímido e não fez o dever de casa.
	comentário	A teoria neoliberal continua seu caminho ceifador impávida.
Argumento 2	ideia-núcleo (comentário)	No Brasil, a pós-verdade veio entrando meio temerosa e fazia no início piruetas tímidas.
	fato/ comentário	Foi no reinado de Meirelles II que se desvestiu e despudorou, nos (<i>sic</i>) presenteando com duas engenhosas maquinações.
	detalhamento	Uma conhecida como teto de gastos e outra como reforma trabalhista.
	explicação	As duas nos foram apresentadas como indutoras de uma governança (outra pós-verdade) sadia das contas públicas e identificadas com o mais moderno nos laboratórios da engenharia neoliberal.
Argumento 3	ideia-núcleo (comentário)	Com a entrada no proscênio de Guedes, cavaleiro de Chicago, membro da ordem terceira dos financistas de fino trato, posto Ipiranga dos comboios funéreos, a pós-verdade ganhou foros de sacrossanta iluminação.
	explicação/ comentário	Guedes saiu mundo afora a tocar trombetas em feira prévia e indecorosa das riquezas nacionais em hasta pública.
	comentário	Risonho, senhor do pedaço, mestre onipotente da escassez e da abundância, fez do país o país da chacota e da cupidez nos sombrios e atapetados salões de Wall Street.
Argumento 4	Ideia-núcleo (declaração)	Em pistas paralelas, mas não de menor importância, corriam três caleches vistosas que nos convenciam, uma, que

		a educação pública estaria contaminada pelo micróbio ideológico, outra, que o meio ambiente e as mudanças climáticas nada mais seriam do que delírios de uma gentilha desinformada a serviço da exploração da Amazônia.
	conclusão	Enfim, a terceira, em passo moroso, a decretar que, na pós-verdade, a segurança jurídica depende de ponto de vista.
	comentário	Às vezes, estrábico.
Argumento 5	Ideia-núcleo (citação)	No controle dos microfones para o mundo, Araújo anunciava o nascimento de um novo Messias no Brasil, que juntamente com seu irmão do Norte, (<i>sic</i>) prenunciavam a nova era do renascimento ocidental da cultura judaico-cristã.
	comentário	E nos apontava a rota da servidão fundamentalista.
	comentário	E embalados pelos cânticos desses anjos da guarda-neoliberais, fomos todos a dormir o sono dos que fizeram justiça nas urnas, elegendo para a condução do país gente de tão alto coturno, luminares das ciências e das artes do bom governo, livres dos bacilos degenerativos da corrupção e da mentira.
	declaração/comentário	Acordamos a 23 de agosto em meio a um Deus-me-acuda.
	explicação	Fogo e passeatas percorriam as mentes e o planeta.
	explicação/comentário	As embaixadas brasileiras pichadas como nunca e as gentes ditas civilizadas a cantar canções impensáveis contra as políticas de um país até então admirado e benquisto por gregos e troianos.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (comentário)	Ao som indecoroso do primeiro movimento, dito lento com brio, da sinfonia do painel Brasil afora, a pós-verdade esconde sua cara pálida e seu sorriso banguela.
	explicação 1	O desemprego chega a imorais milhões, doenças infantis erradicadas fazia décadas, (<i>sic</i>) ameaçam a alegria de lares pobres, mães subnutridas conhecem a infelicidade da morte prematura, delas e de sua prole.
	explicação de 1 (comentário)	Os índices de desemprego e de mortalidade infantil e até mesmo os dos níveis pluviométricos são apresentados como <i>fake news</i> por certa imprensa vendida a ser extinta.
	comentário	Os números são demitidos a bem do serviço público.
	consequência (comentário)	O pessoal do agro, tão confiante e pomposo, começa a ver nas cinzas da floresta o espectro das barreiras à exportação dos suínos, das sojas e das carnes.
	consequência	E os rios de dólares a buscar novos afluentes.
	comentário	E Guedes, tão caladinho estes últimos tempos, baixa uma orientação fundamental.
	explicação	Fica proibido o cafezinho.
	consequência	Mas, (<i>sic</i>) os grandes investidores já estão batendo à porta.
explicação	De saída.	

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ideia-núcleo (Declaração)

Se	O brasileiro,	com fleugma londrina,	está	aprendendo	a conviver com a pós-verdade, cognome moderno da mentira ou da lorota.
MF					
Id.	Experienciador	Circunstância	Pr. Mental		Macrofenômeno
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Exemplo

Se	Por exemplo,	dizer fleugma londrina	é	uma pós-verdade.	
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	O londrino	só	é	fleumático	nos filmes noir.	
MF						
Id.	Portador		Pr. Relacional		Atributo	Circunstância
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Adj. Modal				
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Explicação

Se	Na vida real,	fleumático	é	o carioca,	
MF					
Id.	Circunstância	Atributo	Pr. Relacional		Portador
Lóg.	$\alpha \wedge$				
Int.	Adjunto	Complemento	Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo		Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

±

Se	que	[que]	não	tem	um ataque de nervos	quando vê WW pulando de um helicóptero e saltitando na ponte Rio-Niterói como um Me-Tarzan, versão cabecinha.
MF						
Id.		Portador	Pr. Mental		Atributo	Circunstância
Lóg.	$=\beta (\alpha \wedge)$					$x\beta$
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	A pós-verdade	é		irmã xifoide do neoliberalismo.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação (definição)

Se MF	Nela,	a verdade	é		do tipo “assim é se lhe parece” ou como devia parecer-lhe.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Exemplo

Se MF	Exemplo:	os economistas neoliberais	defendem		a tese [[de que a redução dos impostos para os super-ricos resulta inexoravelmente no aumento da atividade econômica]].
Id.		Dizente	Pr. Verbal		Verbiagem
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Oposição

Se MF	Quando isso não acontece e os super-ricos se tornam mais ricos (<i>sic</i>)	os economistas neoliberais	procuram		um bode expiatório.
Id.	Circunstância	Ator		Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Sujeito		Finito	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Declaração

Se MF	O bode do dia	atende		pelo nome de “dever de casa”.	
Id.	Ator	Pr. Material		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário (constatação)

Se MF	A Argentina	está	quebrando	porque Macri foi tímido e não fez o dever de casa.	
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário (conclusão)

Se MF	A teoria neoliberal	continua		seu caminho ceifador	impávida.
Id.	Ator	Pr. Material		Escopo	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (comentário)

Se MF	No Brasil,	a pós-verdade	veio	entrando	meio temerosa
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Atributo
Lóg	1^				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	[a pós-verdade]	fazia	no início	piruetas tímidas.
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Meta	
Lóg	+2				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Fato (comentário)

Se MF	Foi	no reinado de Meirelles II	que	[a pós-verdade]	se	desvestiu e despudorou,	nos (<i>sic</i>) presenteando com duas engenhosas maquinações.
Id.	Circunstância		Meta	Pr. Material		Circunstância	
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Resíduo		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema				

Detalhamento

Se MF	Uma	[era]	conhecida	como teto de gastos	
Id.	Ator	Pr. Mental		Atributo	
Lóg	1^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	outra	[era	conhecida]	como reforma trabalhista.
Id.	Ator	Pr. Mental		Atributo	
Lóg	+2				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação (comentário)

Se	As duas	nos	foram	apresentadas	como indutoras de uma governança (outra pós-verdade) sadia das contas públicas e identificadas com o mais moderno nos laboratórios da engenharia neoliberal.
MF					
Id.	Verbiagem	Receptor	Pr. Verbal		Atributo
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração, comentário)

Se	Com a entrada no proscênio de Guedes, cavaleiro de Chicago, membro da ordem terceira dos financistas de fino trato, posto Ipiranga dos comboios funéreos,	a pós-verdade	ganhou	foros de sacrossanta iluminação.	
MF					
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Atributo	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação (comentário)

Se	Guedes	saiu	mundo afora	a tocar trombetas em feira prévia e indecorosa das riquezas nacionais em hasta pública.
MF				
Lóg	$\alpha \wedge$			$x\beta$
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	Risonho, senhor do pedaço, mestre onipotente da escassez e da abundância,	[Guedes]	fez	do país	o país da chacota e da cupidez nos sombrios e atapetados salões de Wall Street.
MF					
Id.	Atributo	Atribuidor	Pr. Relacional	Portador	Atributo
Int.	Complemento	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Halliday e Matthiessen, 2004, p. 299.

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Em pistas paralelas, mas não de menor importância,	corriam	três caleches vistosas [[que nos convenciam, uma, que a educação pública estaria contaminada pelo micróbio ideológico, outra, que o meio ambiente e as mudanças climáticas nada mais seriam do que delírios de uma gentilha desinformada a serviço da exploração da Amazônia]].		
MF					
Id.	Circunstância	Pr. Material		Ator	
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito	
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se	Enfim,	a terceira,	em passo moroso,	a decretar	que, na pós-verdade, a segurança jurídica depende de ponto de vista.	
MF						
Id.		Dizente	Circunstância	Verbal	Verbiagem (Relato)	
Lóg	$\alpha ^ \wedge$				β	
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional			Rema	

Ideia-núcleo (citação)

Se	No controle dos microfones para o mundo,	Araújo	anunciava	o nascimento de um novo Messias no Brasil,	
MF					
Id.	Circunstância	Dizente	Verbal	Verbiagem	
Lóg	$\alpha ^ \wedge$				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	que	[que]	juntamente com seu irmão do Norte, (<i>sic</i>)	preunciavam	a nova era do renascimento ocidental da cultura judaico-cristã.	
MF						
Id.		Dizente	Circunstância	Verbal	Verbiagem	
Lóg	$=\beta$					
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	E	[algo ou alguém]	nos	apontava	a rota da servidão fundamentalista.	
MF						
Id.		Dizente	Receptor	Verbal	Verbiagem	
Int.		Sujeito	Complemento	Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	E	embalados pelos cânticos desses anjos da guarda-neoliberais,	fomos	[nós] todos	a dormir	o sono dos que fizeram justiça nas urnas,	elegendo para a condução do país gente de tão alto coturno, luminares das ciências e das artes do bom governo, livres dos bacilos degenerativos da corrupção e da mentira.
MF							
Id.		Circunstância		Comportante	Pr. Comport.	Escopo	Circunstância
Int.		Adjunto	Finito	Sujeito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema				

Declaração (comentário)

Se MF	[Nós]	Acordamos	a 23 de agosto	em meio a um Deus-me-acuda.
Id.	Comportante	Pr. Comportamental	Circunstância	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação (comentário)

Se MF	Fogo e passeatas	percorriam	as mentes e o planeta.
Id.	Experienciador e Ator	Pr. Mental e Material	Fenômeno e Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se MF	As embaixadas brasileiras	[eram]	pichadas	como nunca
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância
Lóg	1 ^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	as gentes ditas civilizadas	[estavam]	a cantar	canções impensáveis contra as políticas de um país até então admirado e benquisto por gregos e troianos.
Id.		Comportante	Pr. Comportamental	Escopo	
Lóg	+2 ^				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração, comentário)

Se MF	Ao som indecoroso do primeiro movimento, dito lento com brio, da sinfonia do painelço Brasil afora,	a pós-verdade	esconde	sua cara pálida e seu sorriso banguela.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação 1

Se MF	O desemprego	chega	a imorais milhões,
Id.	Ator	Pr. Material	
Lóg	1 ^		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	doenças infantis erradicadas fazia décadas, (<i>sic</i>)	ameaçam	a alegria de lares pobres,	
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	
Lóg	=2 ^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

+

Se MF	mães subnutridas	conhecem	a infelicidade da morte prematura, delas e de sua prole.	
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno	
Lóg	=3			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação de 1 (comentário)

Se MF	Os índices de desemprego e de mortalidade infantil e até mesmo os dos níveis pluviométricos	são	apresentados	como <i>fake news</i>	por certa imprensa vendida a ser extinta.
Id.	Verbiagem	Pr. verbal		Atributo	Dizente
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	Os números	são	demitidos	a bem do serviço público.	
Id.	Meta	Pr. Material (=alterados)		Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Consequência (comentário)

Se MF	O pessoal do agro, tão confiante e pomposo,	a ver	nas cinzas da floresta	o espectro das barreiras à exportação dos suínos, das sojas e das carnes.	
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Circunstância	Fenômeno	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Consequência

Se MF	E	os rios de dólares	[começam]	a buscar	novos afluentes.
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo			Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	E	Guedes, tão caladinho estes últimos tempos,	baixa	uma orientação fundamental.
Id.		Dizente	Pr. Verbal	Verbiagem
Int.		Sujeito	Finito Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema

Explicação

Se MF	Fica		proibido	o cafezinho.
Id.	Pr. Relacional		Atributo	Portador
Int.	Finito	Predicador	complemento	Sujeito
	Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Consequência

Se MF	Mas, (<i>sic</i>)	os grandes investidores	já	estão	batendo	à porta.
Id.		Ator	Circunstância	Pr. Material		Circunstância
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

TEXTO 13

ETAPAS	FASES	TEXTO 13
		SAÚDE E DINHEIRO NO BOLSO
Tese (Argumentos)	declaração	O importante é ter saúde e paz!
	comentário	Concordo plenamente com esta afirmativa e, também, com a célebre frase de Pedro Bial, "o resto a gente corre atrás".
	comentário	Mas tem que correr mesmo, caso contrário, esse resto não chega, e, aí, a paz e a saúde podem ficar comprometidas.
	comentário	Sem querer ser materialista, preciso reconhecer que, quando a saúde financeira falta, casamentos desabam, famílias se desestabilizam e muitos homens e mulheres que já foram bem-sucedidos chegam a cometer suicídio.
	Ideia-núcleo (declaração)	Na gestão pública, a vitalidade econômica tem um peso fundamental para o bom andamento dos serviços de saúde, educação, infraestrutura, entre tantos outros que atendem a milhares de pessoas.
Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	Quando a crise chega, traz o efeito de um tsunami, derrocando empresas, e o impacto chega lá no postinho de saúde.
	consequência	Atraso de salários, falta de profissionais e de medicamentos nas farmácias dos postos de saúde são algumas das consequências quando o gasto é maior do que a arrecadação.
	explicação	Os municípios, por lei, são obrigados a gastar 15% em saúde, quando nesta área é quase impossível ficar abaixo dos 20%.
	explicação	Para a educação, mais 25% do orçamento são destinados, obrigatoriamente.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	O gasto com pessoal é outra grande fatia do bolo orçamentário, do qual os prefeitos lutam para se manterem no limite prudencial de 51,3%.
	explicação	Com o crescimento da população, serviços precisam ser ampliados e, com o aumento de aposentadorias, batalha está travada para atender bem sem contratar novos servidores.
	conclusão	É preciso contar com o recurso extra e, aí, devemos seguir ao pé da letra a expressão "correr atrás".
	explicação	A possibilidade de investir recursos de emendas parlamentares em custeio tem contribuído para desonerar o caixa único das prefeituras e andar com o pires na mão, inevitavelmente, faz parte da rotina dos gestores.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Estar com a saúde financeira em dia permite aos municípios a conquista de financiamentos interessantes, possibilitando a realização de obras que não aconteceriam com recursos próprios dos cofres municipais.

	fato/ exemplo	Em Santo Antônio da Patrulha, estamos iniciando a primeira obra de asfaltamento no interior, num investimento de mais de R\$ 7 milhões com financiamento da Caixa Econômica Federal e recursos da União.
	detalhamento	No Centro da cidade, 15 ruas estão sendo asfaltadas, graças à contratação firmada com o Badesul.
	conclusão	Assim, vamos realizando grandes obras, que irão mudar a mobilidade de uma cidade com 43 mil habitantes, mas que só estão sendo possíveis porque temos crédito e a saúde financeira do município vai bem.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Declaração

Se MF	O importante	é	ter saúde e paz.
Id.	Identificador	Pr. Relacional	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se MF	[Eu]	Concordo	plenamente	com esta afirmativa e, também, com a célebre frase de Pedro Bial, "o resto a gente corre atrás".
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Adj. Modo	
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Halliday e Mathiessen, 2004, p. 130 -Adjunto de Modo

Comentário

Se MF	Mas	[alguém]	tem que	correr	mesmo,
Id.		Experienciador	Pr. Mental		
Lóg	1^				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	
			Modulação		Adj. de Modo
		Modo		Resíduo	Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	caso contrário,	esse resto	não	chega,
Id.		Ator	Pr. Material	
Lóg	$+2^{\wedge}$			
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
			Polaridade	
			Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	e,	aí,	a paz e a saúde	podem	ficar	comprometidas.
Id.			Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	$+3$					
Int.			Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
				Modulação		
			Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

Comentário (Duas possibilidades de análise.)

(1)

Se MF	Sem querer ser materialista,	[eu]	preciso	reconhecer	que, quando a saúde financeira falta, casamentos desabam, famílias se desestabilizam e muitos homens e mulheres [[que já foram bem-sucedidos]] chegam a cometer suicídio.
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Modulação		
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

OU

(2) (Análise, segundo Fuzer e Cabral, 2010, pág. 139, apostila)

Se MF	Sem querer ser materialista,	[eu] preciso reconhecer	quando a saúde financeira falta,##	casamentos	desabam,		
Id.	Circunstância		Circunstância	Ator	Pr. Material		
Lóg	$\#a^{\wedge}$		$x\beta^{\wedge}$		$\#a$		
Int.	1^{\wedge}						
	Adjunto			Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo			Modo		Resíduo	
Mt I	Modulação						
Tex	Tema Ideacional	Tema Interpessoal		Rema			

+

Se MF	famílias		se desestabilizam		
Id.	Fenômeno		Pr. Mental		
Lóg	α^{\wedge}				
	$=2^{\wedge}$				
Int.	Sujeito		Finito		Predicador
	Modo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	e	muitos homens mulheres [[que já foram bem-sucedidos]]	chegam	a cometer	suicídio.
Id.		Ator	Pr. Material (Escopo) (= chegam a se suicidar)		Escopo
Lóg	α				
	$+3$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Oração que intercala a dominante.

Se MF	quando,	saúde financeira	falta,		
Id.		Ator	Pr. Material		
Lóg	$x\beta^{\wedge}$				
Int.		Sujeito	Finito		Predicador
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Na gestão pública,	a vitalidade econômica	tem	um peso fundamental para o bom andamento dos serviços de saúde, educação, infraestrutura, entre tantos outros que atendem a milhares de pessoas.	
Id.	Circunstância	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Quando a crise chega,	[a crise]	traz	o efeito de um tsunami,	derrocando empresas,	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$		$\alpha (1^{\wedge})$			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Se	e	o impacto	chega	lá no postinho de saúde.
MF				
Id.		Ator	Pr. Material	Circunstância
Lóg.	=2)			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Consequência

Se	Atraso de salários, falta de profissionais e de medicamentos nas farmácias dos postos de saúde	são	algumas das consequências quando o gasto é maior do que a arrecadação.
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se	Os municípios,	por lei,	são obrigados	a gastar	15% em saúde,	quando nesta área é quase impossível ficar abaixo dos 20%.
MF						
Id.	Ator	Circunstância	Pr. Material	Meta	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta^{\wedge}$		$x\beta$
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	adjunto
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Halliday e Matthiessen, 2004, p. 513-514.

Explicação

Se	Para a educação,	mais 25% do orçamento	são	destinados,	obrigatoriamente.
MF					
Id.	Beneficiário	Meta	Pr. Material	Circunstância	
Int.	Complemento	Sujeito	Finito	Predicador	adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	O gasto com pessoal	é	outra grande fatia do bolo orçamentário,
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	α^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	do (sic) qual	[o qual]	os prefeitos	lutam	para se manterem no limite prudencial de 51,3%.
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância
Lóg.	$=\beta$				
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
		Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	Com o crescimento da população,	serviços	precisam ser	ampliados
Lóg.	1^{\wedge}			
Id.	Circunstância	Meta	Pr. Material	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e,	com o aumento de aposentadorias,	batalha	está	travada	para atender bem	sem contratar novos servidores.
Id.		Circunstância	Portador	Pr. Material	atributo	Circunstância	Circunstância
Lóg.	$+2$						
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema				

Conclusão

Se MF	É preciso	[alguém]	contar com	o recurso extra
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
	Modulação			
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

+

Fuzer e Cabral, 2010, p. 53.

Se MF	e,	aí,	[nós]	devemos	seguir	ao pé da letra	a expressão "correr atrás".
Id.			Ator	Pr. Material		Circunstância	Meta
Int.			Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
		Adj. modo					
			Modo			Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	A possibilidade de investir recursos de emendas parlamentares em custeio		tem	contribuído	para desonerar o caixa único das prefeituras	
Id.	Ator		Pr. Material		Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$	
	1^{\wedge}					
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Ideacional			Rema		

+

Se MF	e	andar com o pires na mão,	inevitavelmente,	faz	parte	da rotina dos gestores.
Id.		Ator	Circunstância	Pr. Material (=participa)	Escopo	Meta
Lóg.	$+2$					
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Estar com a saúde financeira em dia	permite	aos municípios	a conquista de financiamentos interessantes,	possibilitando a realização de obras [[que não aconteceriam com recursos próprios dos cofres municipais]].	
Id.	Ator	Pr. Material	Beneficiário	Meta	Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Fato (exemplo)

Se MF	Em Santo Antônio da Patrulha,	[nós]	estamos	iniciando	a primeira obra de asfaltamento no interior,	num investimento de mais de R\$ 7 milhões	com financiamento da Caixa Econômica Federal e recursos da União.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	Adjunto
	Resíduo		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Detalhamento

Se MF	No Centro da cidade,	15 ruas	estão sendo	asfaltadas,	graças à contratação firmada com o Badesul.		
Id.	Circunstância		Ator	Pr. Material		Circunstância	
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Resíduo		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema				

Conclusão

Se	Assim,	[nós]	vamos	realizando	grandes obras,
MF					
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Lóg.	$\alpha \wedge$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	que	[que]	irão	mudar	a mobilidade de uma cidade com 43 mil habitantes,
MF					
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Lóg.	$=\beta \wedge$				
	$1 \wedge$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	mas	que	[que]	só	estão	sendo	possíveis	porque temos crédito e a saúde financeira do município vai bem.
MF								
Id.			Portador	Circunstância	Pr. Relacional		Atributo	Circunstância
Lóg.	$=\beta \wedge$							$x\beta$
	$+2$							
Int.			Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
			Modo	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema				

TEXTO 14

ETAPAS	FASES	TEXTO 14
		<p>A MELHOR FORMA DE COMBATER A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS É PROMOVER A PAZ</p> <p><i>É preciso compreender as causas das violências e adotar ações com vistas à convivência democrática na diversidade</i></p>
Tese	Ideia-núcleo (declaração)	A escola pública é uma política de promoção da cidadania de caráter universal, inclusivo.
	explicação	Isso implica uma educação provedora, acolhedora e, sobretudo, transformadora para que o exercício pleno dos deveres e direitos seja de fato uma conquista de todos.
(Argumentos) Argumento 1	citação	Segundo a edição de 2016 do Mapa de Violência, jovens, no intervalo de 15 a 29 anos de idade, representaram quase 60% das vítimas de homicídios por arma de fogo no Brasil no período de 2003 a 2014, embora essa faixa etária representasse não mais do que 27% da população total.
	citação	Também de acordo com o Mapa da Violência, a incidência de homicídios entre pretos e pardos é quase o triplo da verificada na população branca.
	Ideia-núcleo (declaração)	Os jovens negros também são os principais alvos da atividade policial e do encarceramento no Brasil.
	citação	Estudo do governo federal e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), com base em dados de 2012, revelou que 55% dos presos no país tinham menos de 29 anos de idade e que se encarcerava 1,5 vezes mais negros do que brancos.
	declaração	No mapa das cidades, os espaços onde mora a grande maioria dos nossos jovens negros e pobres enfrentam deficiência crônica se não ausência de serviços e equipamentos públicos.
	oposição	Apesar disso, os investimentos em lazer, cultura, saneamento e urbanização continuam a ser carregados predominantemente para as áreas mais abastadas das cidades.
	Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)
comentário		Essa estratégia é essencial para o desenvolvimento de uma cultura de paz.
proposta		A escola pública, justamente por seu caráter transformador, deve rejeitar práticas perpetuadoras de exclusão que, frequentemente, se traduzem em criminalização dos nossos jovens mais carentes.
exemplo		Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação decidiu enfrentar a violência nas escolas de uma forma abrangente e democrática, rejeitando ideias preconceituosas

		como a que manda prender os suspeitos e culpados de sempre.
	fato	No começo de 2017, foi criado o Programa de Convivência Democrática nas Escolas.
	explicação	Apresentado em março em encontro de diretores e supervisores pedagógicos das Superintendências Regionais de Ensino, tem como propósito compreender e enfrentar as violências, reconhecer e valorizar as diferenças e as diversidades no ambiente escolar, além de incentivar a participação política da comunidade onde as escolas estão inseridas, através de projetos e estratégias educativas.
	detalhamento	Entre as ferramentas recomendadas (<i>sic</i>) estão assembleias e a aplicação de práticas restaurativas.
	detalhamento	Os profissionais da rede estadual estão sendo capacitados para que as escolas construam planos de convivência democrática adequados às realidades locais e regionais e em harmonia com seus planos políticos pedagógicos.
	detalhamento	O programa acrescenta um novo sistema em rede de registro de situações de violência que possibilitará a geração de relatórios com a identificação de pontos críticos, para que se estude as intervenções mais adequadas a cada situação.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (conclusão)	A SEE acredita estar dessa forma contribuindo de forma mais efetiva e, porque não, mais inteligente para promover a cultura de paz na nossa sociedade.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	A escola pública	é	uma política de promoção da cidadania de caráter universal, inclusivo.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Isso	implica	uma educação provedora, acolhedora e, sobretudo, transformadora	para que o exercício pleno dos deveres e direitos seja de fato uma conquista de todos.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Citação

Se	Segundo a edição de 2016 do Mapa de Violência,	jovens, no intervalo de 15 a 29 anos de idade,	representaram	quase 60% das vítimas de homicídios por arma de fogo no Brasil no período de 2003 a 2014,	embora essa faixa etária representasse não mais do que 27% da população total.
MF					
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$\times\beta$
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Citação

Se	Também	de acordo com o Mapa da Violência,	a incidência de homicídios entre pretos e pardos	é	quase o triplo da verificada na população branca.
MF					
Id.		Circunstância	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
		Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Os jovens negros	também	são	os principais alvos da atividade policial e do encarceramento no Brasil.
MF				
Id.	Portador	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Citação

Se	Estudo do governo federal e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), com base em dados de 2012,	revelou	que 55% dos presos no país tinham menos de 29 anos de idade e que se encarcerava 1,5 vezes mais negros do que brancos.
MF			
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Lóg.	α^{\wedge}		β
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se	No mapa das cidades,	os espaços [[onde mora a grande maioria dos nossos jovens negros e pobres]]	enfrentam		deficiência crônica se não ausência de serviços e equipamentos públicos.
MF					
Id.	Circunstância	Ator	Material		Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Oposição

Se	Apesar disso,	os investimentos em lazer, cultura, saneamento e urbanização	continuam a ser	carreados	predominantemente para as áreas mais abastadas das cidades.
MF					
Id.	Circunstância	Meta	Pr. Material		Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Nesse contexto,	a escola pública	tem	a missão de dar a esses jovens educação de qualidade e também de lhes fornecer instrumental	para buscar todos os outros direitos, inclusive o direito à cidade e seus espaços, serviços e equipamentos públicos.
MF					
Id.	Circunstância	Possuidor	Pr. Relacional	Possuído	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se	Essa estratégia	é	essencial para o desenvolvimento de uma cultura de paz.		
MF					
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Proposta

Se	A escola pública,	justamente por seu caráter transformador,	deve	rejeitar	práticas perpetuadoras de exclusão [[que, frequentemente, se traduzem em criminalização dos nossos jovens mais carentes]].
MF					
Id.	Experienciador	Circunstância	Pr. Mental		Fenômeno
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
			Modulação		
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Exemplo

Se	Em Minas Gerais,	a Secretaria de Estado de Educação	decidiu	enfrentar a violência nas escolas de uma forma abrangente e democrática,	rejeitando ideias preconceituosas como a que manda prender os suspeitos e culpados de sempre.
MF					
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental		Macrofenômeno
Lóg.	α^{\wedge}			β	
	α^{\wedge}			$x\beta$	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Fato

Se	No começo de 2017,	foi	criado	o Programa de Convivência Democrática	nas Escolas.
MF					
Id.	Circunstância	Pr. Material		Meta	Circunstância
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito	Adjunto
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação (definição)

Se	Apresentado em março em encontro de diretores e supervisores pedagógicos das Superintendências Regionais de Ensino,	[o Programa de Convivência Democrática]	tem	como propósito	compreender e enfrentar as violências, reconhecer e valorizar as diferenças e as diversidades no ambiente escolar, além de incentivar a participação política da comunidade [[onde as escolas estão inseridas]], através de projetos e estratégias educativas.
MF					
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material (= objetivar)	Escopo	Meta
Lóg.	$x\beta$		α^{\wedge}		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Compl.
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Detalhamento

Se	Entre as ferramentas recomendadas	estão	assembleias e a aplicação de práticas restaurativas.
MF	(sic)		
Id.	Circunstância	Pr. Relacional	Portador
Int.	Adjunto	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Detalhamento

Se	Os profissionais da rede estadual	estão sendo	capacitados	para que as escolas construam planos de convivência democrática adequados às realidades locais e regionais e em harmonia com seus planos políticos pedagógicos.
MF				
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se	O programa	acrescenta	um novo sistema em rede de registro de situações de violência [[que possibilitará a geração de relatórios com a identificação de pontos críticos]],	para que se estude as intervenções mais adequadas a cada situação.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (conclusão)

Se	A SEE	acredita	estar dessa forma contribuindo de forma mais efetiva e, porque não, mais inteligente para promover a cultura de paz na nossa sociedade.
MF			
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Macrofenômeno
Lóg.	α^{\wedge}		β
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

TEXTO 15

ETAPAS	FASES	TEXTO 15
		PLANETA EM CHAMAS <i>Enquanto bombeiros tentam apagar fogo na Europa, no Brasil fazendeiros queimam a Amazônia</i>
Tese	ideia-núcleo (citação)	A ativista adolescente Greta Thunberg costuma afirmar, na tentativa de acordar os adultos para a emergência climática: “Nossa casa está em chamas”.
	fato	No momento, a sueca de 16 anos atravessa o oceano num barco à vela rumo à Conferência da ONU, em Nova York.
	comentário (fato)	O que Greta pode não ter imaginado, porém, é ainda mais assustador: fazendeiros e grileiros ateam fogo na floresta, deliberadamente, como manifesto político.
	detalhamento	É o que aconteceu na Amazônia, em 10 de agosto, segundo foi anunciado no jornal de <i>Novo Progresso</i> .
(Argumentos) Argumento 1	ideia-núcleo (fato)	Fazendeiros e grileiros do entorno da BR-163, uma das regiões de maior conflito na Amazônia brasileira, programaram o “Dia do Fogo”.
	detalhamento	Na data, queimaram áreas de pasto e em processo de desmatamento.
	explicação (citação)	Segundo uma das lideranças, entrevistada pelo jornal <i>Folha do Progresso</i> , setores do agronegócio se sentem “amparados pelas palavras de Jair Bolsonaro”, que estimula a abertura das áreas protegidas da floresta para exploração agropecuária e mineração.
	explicação (citação)	Disseram também que desejavam mostrar ao presidente do Brasil “que querem trabalhar e o único jeito é derrubando, e para formar e limpar nossas pastagens é com fogo”.
Argumento 2	ideia-núcleo (comentário)	Tudo indica que conseguiram.
	explicação	Anunciaram, pelo jornal, cinco dias antes.
	explicação	E cinco dias depois a Amazônia queimou — mais.
	citação	Segundo os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, na data marcada <i>Novo Progresso</i> teve um número 300% maior de “queimadas”, com 124 focos de incêndio.
	fato	No dia seguinte, o número saltou para 203.
	fato	Em Altamira, as estatísticas mostraram uma realidade ainda mais assustadora: 743% de aumento, com 194 focos de incêndio.
	fato	No domingo, chegaram a 237.
Argumento 3	constatação	Enquanto Greta Thunberg navega para Nova York, sua frase se literaliza: há incêndios em diferentes partes do planeta, da Gran Canária, na Espanha, a Sibéria, na Rússia.
	ideia-núcleo (declaração)	A conexão com a crise climática pode ser mais ou menos direta.

	explicação (exemplo)	Na Europa, os focos apareceram depois do julho mais quente da história.
	explicação (exemplo)	No Ártico, os incêndios recordes criaram um ciclo vicioso: o fogo libera CO2 para a atmosfera e agrava o colapso climático.
	conclusão	O trabalho dos bombeiros, em todas as partes, está sendo dificultado pelas ondas de calor e pela falta de umidade.
	fato	Na América Latina, a Amazônia queima, assim como pedaços da Bolívia e do Paraguai.
Argumento 4	ideia-núcleo (declaração)	As más notícias para superaquecer o planeta não param.
	detalhamento	Diante da explosão do desmatamento no Governo de Bolsonaro, Alemanha e Noruega suspenderam quase 300 milhões de reais destinados à proteção da Amazônia.
	citação	Bolsonaro respondeu ao Governo alemão: “A Alemanha vai parar de comprar a Amazônia a prestações”.
	citação	E, aos noruegueses: “Pega a grana e ajude a Angela Merkel a reflorestar a Alemanha”.
Reiteração da Tese	comentário	Bolsonaro não é apenas estúpido — e muito mal educado.
	ideia-núcleo (declaração)	As declarações servem para acirrar a paranoia de seus seguidores: o antipresidente e seu clã defendem que a preocupação com a floresta é uma desculpa para tomar a Amazônia do Brasil.
	comentário	O curioso nacionalismo pregado por Bolsonaro amaldiçoa a Europa em nome da soberania e se curva até a cueca aparecer diante dos Estados Unidos de Donald Trump.
	fato	Para setores do empresariado brasileiro, porém, a única boa notícia no atual governo foi o acordo entre União Europeia e Mercosul, costurado durante 20 anos pelos governos anteriores e hoje ameaçado pela escandalosa destruição da Amazônia.
	comentário	A Europa precisa decidir: se continuar comprando carne de desmatadores e produtos empapados de agrotóxicos, o agronegócio predatório vai continuar se sentindo à vontade para ampliar os dias de fogo, estimulado pelo perverso que hoje lidera o Brasil.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Ideia-Núcleo (citação)

Se	A ativista adolescente Greta Thunberg	costuma	afirmar,	na tentativa de acordar os adultos para a emergência climática:	“Nossa casa está em chamas”.
MF					
Id.	Dizente	Pr. Verbal		Circunstância	Citação
Lóg.	α^{\wedge}				β
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Fato

Se	No momento,	a sueca de 16 anos	atravessa	o oceano	num barco à vela	rumo à Conferência da ONU,	em Nova York.	
MF								
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Escopo	Circunst.	Circunst.	Circunst.
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto	Complemento	Adjunto
	Resíduo		Modo		Resíduo			
Tex.	Tema Ideacional	Rema						

Comentário (fato)

Se	O [[que Greta pod não ter imaginado]	porém,	é	ainda mais assustador: fazendeiros e grileiros ateam fogo na floresta, deliberadamente, como manifesto político.	
MF					
Id.	Portador		Pr. Relacional	Atributo	
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Tema Textual	Rema		

Detalhamento

Se	[Isso]	É	o [[que aconteceu]]	na Amazônia,	em 10 de agosto,	segundo foi anunciado no jornal de <i>Novo Progresso</i> .
MF						
Id.	Identificad	Pr. Relacional	Identificador	Circunstância	Circunstância	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}					$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	Adjunto
	Modo		Resíduo			
Tex.	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-Núcleo (fato)

Se	Fazendeiros e grileiros do entorno da BR-163, uma das regiões de maior conflito na Amazônia brasileira,	programaram	o “Dia do Fogo”.
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema	

Detalhamento

Se	Na data,	[eles]	queimaram	áreas de pasto e em processo de desmatamento.
MF				
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

Explicação (citação)

Se	Segundo uma das lideranças, entrevistada pelo jornal <i>Folha do Progresso</i> ,	setores do agronegócio	se sentem	“amparados pelas palavras de Jair Bolsonaro”,
MF				
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	α^{\wedge}			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	que	[que]	estimula	a abertura das áreas protegidas da floresta	para exploração agropecuária e mineração.
MF					
Lóg.	$=\beta$				
Id.		Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo			Resíduo
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação (citação)

Se	[Eles]	Disseram	também	que desejavam mostrar ao presidente do Brasil “que querem trabalhar e o único jeito é derrubando, e para formar e limpar nossas pastagens é com fogo”.
MF				
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Circunstância	Relato
Lóg.	α^{\wedge}			β^{\wedge}
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-Núcleo (fato)

Se MF	Tudo	indica		que conseguiram.
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	[Eles]	Anunciaram,	pele jornal,	cinco dias antes.
Id.	Dizente	Pr. Verbal		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	E	cinco dias depois	a Amazônia	queimou —	mais.
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material	
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
		Resíduo		Modo	
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Citação

Se MF	Segundo os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais,	na data marcada	Novo Progresso	teve	um número 300% maior de “queimadas”, com 124 focos de incêndio.
Id.	Circunstância	Circunstância	Possuidor	Pr. Relacional	
Int.	Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex.	Tema Ideacional				

Fato

Se MF	No dia seguinte,	o número	saltou		para 203.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Fato

Se MF	Em Altamira,	as estatísticas	mostraram		uma realidade ainda mais assustadora: 743% de aumento, com 194 focos de incêndio.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Fato

Se MF	No domingo,	[os focos de incêndio]	chegaram		a 237.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Constatação

Se MF	Enquanto Greta Thunberg navega para Nova York,	sua frase	se literaliza:		
Id.	Circunstância		Meta	Pr. Material	
Lóg.	α^{\wedge}				
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex.	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	há	incêndios	em diferentes partes do planeta, da Gran Canária, na Espanha, a Sibéria, na Rússia.		
Id.	Pr. Existencial	Existente	Circunstância		
Lóg.	$=\beta$				
Int.	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	
	Modo	Resíduo			
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-Núcleo (declaração)

Se MF	A conexão com a crise climática	pode	ser	mais ou menos direta.	
Id.	Portador		Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional		Rema		

Explicação (exemplo)

Se MF	Na Europa,	os focos	apareceram		depois do julho mais quente da história.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Explicação (exemplo)

Se MF	No Ártico,	os incêndios recordes	criaram		um ciclo vicioso: o fogo libera CO2 para a atmosfera e agrava o colapso climático.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	O trabalho dos bombeiros,	em todas as partes,	está sendo	dificultado	pelas ondas de calor e pela falta de umidade.
Id.	Meta	Circunstância	Pr. Material		Ator
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Explicação (fato)

Se MF	Na América Latina,	a Amazônia	queima,	assim como pedaços da Bolívia e do Paraguai.	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-Núcleo (declaração)

Se MF	As más notícias	para superaquecer o planeta	não	param.		
Id.	Ator	Circunstância		Pr. Material		
Int.	Sujeito	Adjunto		Finito	Predicador	
					Polaridade	
	Modo	Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema				

Detalhamento

Se MF	Diante da explosão do desmatamento no Governo de Bolsonaro,	Alemanha e Noruega	suspenderam	quase 300 milhões de reais destinados à proteção da Amazônia.	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Citação

Se MF	Bolsonaro	respondeu	ao Governo alemão:	“A Alemanha vai parar de comprar a Amazônia a prestações”.	
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Receptor	Citação	
Lóg.	1^			“2	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Citação

Se MF	E,	[Bolsonaro]	[respondeu]	aos noruegueses:	“Pega a grana e ajude a Angela Merkel a reflorestar a Alemanha”.
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Receptor	Citação	
Lóg.	1[^]			“2	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Bolsonaro	não	é	apenas estúpido — e muito mal educado.	
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-Núcleo (declaração)

Se MF	As declarações	servem	para acirrar a paranoia de seus seguidores: o antipresidente e seu clã defendem que a preocupação com a floresta é uma desculpa para tomar a Amazônia do Brasil.		
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância		
Lóg.	α^{\wedge}		$x\beta$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Estrutura diferente de “servir como” (Fuzer e Cabral, 2010, p. 73).

Comentário

Se MF	O curioso nacionalismo pregado por Bolsonaro	amaldiçoa	a Europa	em nome da soberania	
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Alvo	Circunstância	
Lóg.	1[^]				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	e	[o curioso nacionalismo pregado por Bolsonaro]	se curva	até a cueca aparecer diante dos Estados Unidos de Donald Trump.	
Id.	Ator		Pr. Material	Circunstância	
Lóg.	+2				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se	Para setores do empresariado brasileiro,	porém,	a única boa notícia no atual governo	foi	o acordo entre União Europeia e Mercosul, costurado durante 20 anos pelos governos anteriores e hoje ameaçado pela escandalosa destruição da Amazônia.
MF					
Id.	Circunstância		Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex.	Tema Ideacional			Rema	

Comentário

Se	A Europa	precisa	decidir:
MF			
Id.	Experienciador		Pr. Mental
Lóg.	α^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex.	Tema Ideacional		Rema

+

Se	se continuar comprando carne de desmatadores e produtos empapados de agrotóxicos,	o agronegócio predatório	vai continuar se sentindo	à vontade para ampliar os dias de fogo,	estimulado pelo perverso [[que hoje lidera o Brasil]].
MF					
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$		α^{\wedge}		$x\beta$
	β				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	Adjunto
Tex.	Tema Ideacional			Rema	

TEXTO 16

ETAPAS	FASES	TEXTO 16
		<p>A DESBUROCRATIZAÇÃO COMO PROMESSA ELEITORAL</p> <p><i>A burocracia e a necessidade de melhoria do ambiente de negócios a partir de mudanças concretas em relação às leis de desburocratização.</i></p>
Tese	declaração	Os anos eleitorais são especialmente importantes para o tema da desburocratização, considerando a perspectiva de sua inclusão cada vez mais representativa nos debates e nos compromissos assumidos pelos eleitos.
	Ideia-núcleo (comentário)	Pode-se dizer que em 2018 os desafios para a simplificação da vida do brasileiro atingiram o auge de sua relevância.
	explicação	De fato, independentemente do posicionamento ideológico, todos os candidatos à presidência trataram do tema – específica ou genericamente – no seu plano de governo,
	comparação	assim como tivemos número expressivo de parlamentares eleitos com plataformas centradas em críticas à burocracia e na necessidade de melhorar o ambiente de negócios e a vida das pessoas.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (comentário)	Em eleições marcadas por anseios de mudança contra o sistema político tradicional e a corrupção, que mostraram brasileiros cansados do “mais do mesmo”, isso pode ser perfeitamente entendido.
	explicação	É que o desgaste ocasionado ao eleitor pela falta de empenho em reduzir a burocracia, aqui entendido como ausência de determinação política (do poder) de combater efetivamente as mazelas que dificultam a vida dos cidadãos – enfrentando de verdade a resistência de corporações e interesses econômicos plantados no status quo – chegou ao seu limite.
	argumento de autoridade	Como lembra Daniel Bogéa, desde o regime militar, o único presidente que não expediu decreto sobre a desburocratização foi Itamar Franco (Desburocratização e Cidadania: Um Projeto de Revitalização Democrática), o que não resultou na consolidação de uma agenda permanente, como o Simplex em Portugal, país que está a anos-luz do nosso estágio, apesar de sua tradição cartorial que como a nossa sempre foi usada como desculpa para fazer pouco, fazer lentamente ou fazer nada.
	declaração	Afora avanços pontuais representativos, não há entregas estruturais que o brasileiro quer e precisa.
	conclusão	No fim das contas, o combate à irracionalidade vive de espasmos de voluntarismo dessa ou daquela liderança técnica ou política sem garantia de continuidade.

Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	Em tempos de mudanças tecnológicas cada vez mais rápidas, ainda convivemos com uma luta de anos para transformar propostas em regras e outros muitos para implantação e cumprimento delas, com constante resistência ativa e passiva dentro e fora do Estado.
	constatação	Estamos há 40 anos para acabar com exigência de reconhecimento de firma.
	exemplo (fato)	Nos últimos dois anos, foram aprovadas duas leis para tratar novamente disso: a Lei 13.460, de 2017, e a Lei 13.726, de 2018.
	explicação	O argumento para as novas leis é a necessidade de vincular todos os poderes e estados e municípios,
	questionamento	mas alguém duvida que podemos estar no curso de outras décadas até cumprir essa medida?
	constatação	Além disso, continuamos vendo agendamentos eletrônicos de atendimento, que deveriam servir para melhorar a qualidade e a satisfação do usuário do serviço público, prestando-se somente a transformar a fila física em fila virtual, desmaterializando o escândalo do pouco caso com o cidadão.
	explicação	Servindo para “organizar” a barafunda e tirar a pressão presencial pela solução dos problemas do cidadão, no mais das vezes ligados a ter acesso a recursos para o fundamental direito ao alimento e a demais bens da vida.
Argumento 3	constatação	E os jornais não cansam de jogar luz a cada dia sobre novos e impensáveis escândalos da burocracia insana: hoje são quilombolas obrigados injustificadamente a tentar conseguir licença para suas roças de subsistência, missão difícilíssima ou quase impossível; ontem foram produtores agrícolas desesperados por lavouras destruídas tendo que “solicitar” autorização para controle e manejo de javalis; anteontem, a denúncia de que estamos apenas substituindo a burocracia física pela digital com a proliferação de documentos eletrônicos de identificação do cidadão, federais e estaduais, e de aplicativos para serviços de reduzido uso, tudo de forma a multiplicar custos para o cidadão e o Estado.
	Ideia-núcleo (declaração)	Há muita resistência.
	explicação	É, como se diz atualmente, um ecossistema de interesses nefastos que trabalha contra a modernização e a racionalização porque elas desmontam esquemas de poder e de corrupção que se alimentam de dificuldades e de favores.
	conclusão (comentário)	O eleitor, digo o cidadão, não aguenta mais esperar por uma solução consistente, por um caminho que signifique a mais rasa e simples racionalidade: o cidadão é um só e assim deve ser tratado pelo Estado, queiram ou

		não os donos de bancos de dados, de sinecuras e quejandos.
Reiteração de Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Com a sociedade mobilizada e agora cobrando o preço da inércia das lideranças políticas nas urnas, ao que parece temos um ambiente mais propício para avançar no essencial e no necessário: fazer da desburocratização uma agenda permanente e prioritária.
	explicação	Os sinais dados pelos brasileiros no sentido da renovação política são um alerta para a necessidade de dar os saltos exigidos para acabar com situações que não são somente vergonhosas para uma das maiores economias do mundo, mas também são obscenas na sua pior acepção.
	conclusão	Não precisamos mais de diagnósticos e de regras, mas sim de ação.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Declaração

Se MF	Os anos eleitorais	são	especialmente importantes para o tema da desburocratização,	considerando a perspectiva de sua inclusão cada vez mais representativa nos debates e nos compromissos assumidos pelos eleitos.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg	$\alpha \wedge$			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (comentário)

Se MF	Pode-se	dizer	que em 2018 os desafios para a simplificação da vida do brasileiro atingiram o auge de sua relevância.
Id.	Pr. Verbal		Relato
Lóg	$\alpha \wedge$		β
Int.	Finito	Predicador	Sujeito
	Modo	Resíduo	Modo
	Modalização		
Tex	Tema Ideacional		Rema

Explicação

Se	De fato,	independentemente do posicionamento ideológico,	todos os candidatos à presidência	trataram	do tema – específica ou genericamente – no seu plano de governo,
MF					
Id.		Circunstância	Dizente	Pr. Verbal	Verbiagem
Lóg	1 ^				
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
		Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Comparação

Se	assim como	[nós]	tivemos	número expressivo de parlamentares eleitos com plataformas centradas em críticas à burocracia e na necessidade de melhorar o ambiente de negócios e a vida das pessoas.
MF				
Id.		Possuidor	Pr. Relacional	Possuído
Lóg	+2			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (comentário)

Se	Em eleições marcadas por anseios de mudança contra o sistema político tradicional e a corrupção,	^{##77} <i>que mostraram brasileiros cansados do “mais do mesmo”</i> ,	isso	pode ser	perfeitamente	entendido.
MF						
Id.	Circunstância		Fenômeno	^{#78} Pr. Mental	Circunstância	#Pr. Mental
Lóg	$\# \alpha ^$	$= \beta$	$\# \alpha$			
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Adjunto	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Se	^{##} <i>que</i>	[<i>que</i>]	<i>mostraram</i>	<i>brasileiros cansados do “mais do mesmo”</i> ,
MF				
Id.		Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

⁷⁷ ## Os marcadores no início da oração da célula indicam, na tabela, que uma oração será tratada em outra tabela.

⁷⁸ #...# Os marcadores em partes separadas indicam que o segundo trecho é a continuação do primeiro, mantendo, portanto, a mesma classificação.

Explicação

Se MF	É que	o desgaste ocasionado ao eleitor pela falta de empenho em reduzir a burocracia,	aqui entendido como ausência de determinação política (do poder) de combater efetivamente as mazelas [[que dificultam a vida dos cidadãos – enfrentando de verdade a resistência de corporações e interesses econômicos plantados no status quo –]]	chegou		ao seu limite.
	Id.	Ator	Circunstância	Pr. Material		Circunstância
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema			

Argumento de autoridade

Se MF	Como lembra Daniel Bogéa,	desde o regime militar,	o único presidente [[que não expediu decreto sobre a desburocratização]]	foi	Itamar Franco (Desburocratização e Cidadania: Um Projeto de Revitalização Democrática),	o [[[que não resultou na consolidação de uma agenda permanente, como o Simplex em Portugal, país [[que está a anos-luz do nosso estágio]], apesar de sua tradição cartorial [[que como a nossa sempre foi usada como desculpa para fazer pouco, fazer lentamente ou fazer nada]]]].
	Id.	Circunst.	Circunst.	Identificador	Pr. Relacional	Identificado
Int.	Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predic.	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo	
						Comentário
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Declaração

Se MF	Afora avanços pontuais representativos,	não	há	entregas estruturais [[que o brasileiro quer e precisa]].	
	Id.	Circunstância	Pr. Existencial		Existente
Int.	Adjunto	Finito	Predicador		Complemento
			Polarização		
	Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se	No fim das contas,	o combate à irracionalidade	vive	de espasmos de voluntarismo dessa ou daquela liderança técnica ou política sem garantia de continuidade.		
MF						
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Em tempos de mudanças tecnológicas cada vez mais rápidas,	ainda	[nós]	convivemos	com uma luta de anos	para transformar propostas em regras e outros muitos para implantação e cumprimento delas, com constante resistência ativa e passiva dentro e fora do Estado.	
MF							
Id.	Circunstância	Circunst.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Circunstância	
Lóg	$\alpha \wedge$					$x\beta$	
Int.	Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
	Resíduo		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Constatação

Se	[Nós]	Estamos	há 40 anos	para acabar com exigência de reconhecimento de firma.			
MF							
Id.	Portador	Pr. Relacional	Circunstância	Circunstância			
Lóg	$\alpha \wedge$					$x\beta$	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto		
	Modo		Resíduo				
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Exemplo (fato)

Se	Nos últimos dois anos,	foram aprovadas	duas leis	para tratar novamente disso: a Lei 13.460, de 2017, e a Lei 13.726, de 2018.			
MF							
Id.	Circunstância	Pr. Material	Meta	Circunstância			
Lóg	$\alpha \wedge$					$x\beta$	
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito	Adjunto		
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Explicação

Se MF	O argumento para as novas leis	é	a necessidade de vincular todos os poderes e estados e municípios,
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificado
Lóg	1^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Questionamento

Se MF	mas	alguém	duvida	que podemos estar no curso de outras décadas até cumprir essa medida?
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Metafenômeno
Lóg	α^{\wedge}			β
	$+2$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Constatação

Se MF	Além disso,	[nós]	continuamos	vendo	agendamentos eletrônicos de atendimento,
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg	α^{\wedge}				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	que	[que]	deveriam	servir	para melhorar a qualidade e a satisfação do usuário do serviço público,	prestando-se somente a transformar a fila física em fila virtual, desmaterializando o escândalo do pouco caso com o cidadão.
Id.		Ator	Pr. Material		Circunstância	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}				$x\beta^{\wedge}$	$x\beta$
	$=\beta$					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
			Modalidade			
		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	Servindo		para “organizar” a barafunda	
MF				
Id.	Pr. Material		Circunstância	
Lóg	1^{\wedge}			
Int.	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema	

+

Se	e	[servindo]	[para] tirar a pressão presencial pela solução dos problemas do cidadão,	no mais das vezes ligados a ter acesso a recursos para o fundamental direito ao alimento e a demais bens da vida.
MF				
Id.		Pr. Material	Circunstância	Circunstância
Lóg	$+2$			
Int.		Finito	Predicador	Adjunto
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Constatação

Se	E	os jornais	não	cansam	de jogar luz a cada dia sobre novos e impensáveis escândalos da burocracia insana:
MF					
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg	α^{\wedge}				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	
			Polaridade		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	hoje	são	quilombolas obrigados injustificadamente a tentar conseguir licença para suas roças de subsistência, missão difícilíssima ou quase impossível;		
MF					
Id.	Circunstância	Pr. Existencial	Existente		
Lóg	$=\beta^{\wedge}$				
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	ontem	foram	produtores agrícolas desesperados por lavouras destruídas tendo que “solicitar” autorização para controle e manejo de javalis;		
MF					
Id.	Circunstância	Pr. Existencial	Existente		
Lóg	$=\beta^{\wedge}$				
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	anteontem,	[foi]	a denúncia de que estamos apenas substituindo a burocracia física pela digital com a proliferação de documentos eletrônicos de identificação do cidadão, federais e estaduais, e de aplicativos para serviços de reduzido uso, tudo de forma a multiplicar custos para o cidadão e o Estado.
MF			
Id.	Circunstância	Pr. Existencial	Existente
Lóg	$=\beta$		
Int.	Adjunto	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Há	muita resistência.
MF		
Id.	Pr. Existencial	Existente
Int.	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema

Explicação

Se	[A resistência]	É,	como se diz atualmente,	um ecossistema de interesses nefastos que trabalha contra a modernização e a racionalização	porque elas desmontam esquemas de poder e de corrupção [[que se alimentam de dificuldades e de favores]].
MF					
Id.	Portador	Pr. Relacional	Circunstância	Atributo	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}				$\times\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão (comentário)

Se	O eleitor,	digo o cidadão,	não	aguenta mais	esperar por uma solução consistente, por um caminho que signifique a mais rasa e simples racionalidade:
MF					
Id.	Experienciador		Pr. Mental	Macrofenômeno	
Lóg	α^{\wedge}				β
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
		Comentário	Polaridade		
	Modo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	o cidadão	é	um só
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg	=2 [^]		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	e	assim	[o cidadão]	deve ser	tratado	pelos Estado,	queiram ou não os donos de bancos de dados, de sinecuras e quejandos.
MF							
Id.			Meta	Pr. Material	Ator		
Lóg	+3						
Int.			Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
				Polaridade			Adj. de Comentário
	Modo			Resíduo			
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração, comentário)

Se	Com a sociedade mobilizada e agora cobrando o preço da inércia das lideranças políticas nas urnas,	ao que parece	[nós]	temos	um ambiente mais propício para avançar no essencial e no necessário: fazer da desburocratização uma agenda permanente e prioritária.
MF					
Id.	Circunstância		Possuidor	Pr. Relacional	Possuído
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo
	Comentário				
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	Os sinais dados pelos brasileiros no sentido da renovação política	são	um alerta para a necessidade de dar os saltos exigidos para acabar com situações [[que não são somente vergonhosas para uma das maiores economias do mundo, mas também são obscenas na sua pior acepção]].
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Conclusão

Se MF	[Nós]	Não	precisamos	mais	de diagnósticos e de regras,
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Circunstância	Fenômeno
Lóg	1^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	mas	[Nós]	[precisamos]	sim	de ação.
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg	+2				
Int.		Sujeito	#Finito	Predicador	#Finito
			Polaridade		
		Modo		Resíduo	Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 17

ETAPAS	FASES	TEXTO 17
		NENHUM VÍRUS É BEM-VINDO
Tese	comentário	É, no mínimo, estarrecedor ver o presidente da República dizer que a variante ômicron é bem-vinda no país, pois funciona como vacina, já que faz o papel de imunizante de rebanho ao contaminar geral.
	comentário (suposição)	Se ele tivesse o mínimo de bom senso, pediria às pessoas que se protejam, pois nenhum vírus é bem-vindo pelos males que provoca e pelas vidas que são perdidas.
	fato	A covid-19, em dois anos, matou 620 mil brasileiros.
	Ideia-núcleo (oposição)	Não se trata de algo trivial. Muito pelo contrário. É assustador.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (argumento de autoridade)	Cientistas de renome alertam que o Brasil está à beira de um novo colapso, com a ômicron contaminando numa velocidade nunca vista.
	fato	Nas últimas duas semanas, o número de casos confirmados para a covid-19 aumentou mais de 700%.
	fato	Ao mesmo tempo, a influenza está empurrando milhares de cidadãos para hospitais e postos médicos.
	conclusão	Lotados, os ambulatórios se ressentem da falta de pessoal, pois a infecção entre profissionais da área de saúde não para de crescer.
	declaração	Enganam-se aqueles que embarcaram no discurso de que nova cepa do coronavírus é menos letal.
	explicação	Na velocidade em que ela se espalha, o total de contaminados é tão grande, que não há estrutura nos hospitais públicos e privados para atender a todos ao mesmo tempo e ainda prestar assistência a quem tem outras doenças.
	conclusão	Sem atendimento adequado, as chances de morte aumentam muito.
	conclusão	Portanto, seria menos preocupante se a disseminação da ômicron se desse num ritmo bem mais lento.
Argumento 2	Ideia-núcleo (fato)	Para se ter uma ideia da gravidade da situação, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) pediu a suspensão de testes para a covid-19 e para a influenza nos casos leves e médios.
	detalhamento	A maior rede de hospitais privadas (<i>sic</i>) do país, a Rede D'Or, avisou que só fará testes para essas enfermidades em pacientes internados e nos casos graves.
	explicação	A alegação é de que faltam insumos para os exames.
	comentário	Nem mesmo no auge da segunda onda da pandemia se viu isso.
Argumento 3	comentário	Não é só.

	Ideia-núcleo (declaração)	Setores intensivos de mão de obra estão tendo que suspender parte das atividades por falta de trabalhadores, afastados com diagnósticos de covid e gripe.
	exemplo 1 (fato)	Pelos cálculos da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), pelo menos 15% dos canteiros de obras foram afetados.
	exemplo 2 (fato)	Também em bares e restaurantes, o número de atestados médicos está obrigando a restrição na prestação de serviços.
	exemplo 3 (fato)	No setor aéreo, mais de 600 voos foram suspensos desde o início do ano.
Argumento 4	Ideia-núcleo (conclusão, comentário, declaração)	O impacto da redução dessas atividades para a economia será brutal.
	declaração	A produção e o consumo vinham em ritmo lento desde o ano passado.
	conclusão	Ou seja, a possibilidade de o Produto Interno Bruto (PIB) ter queda no primeiro trimestre de 2022 é real.
	declaração	O Brasil, tecnicamente, está em recessão.
	conclusão (comentário)	Mas a ômicron pode empurrar o país para o atoleiro de vez.
	consequência	A população terá de conviver com atividade fraca, inflação alta, juros em rota ascendente e desemprego elevado.
	comentário	Um caos.
Argumento 5	Ideia-núcleo (comentário)	Como o Brasil não economiza em notícias ruins, são aqueles que acreditaram nas mentiras ditas pelo presidente da República em relação às vacinas contra a covid os que estão lotando as Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) e morrendo.
	comentário	É a pandemia dos não vacinados, que se transformaram em grandes vetores para a propagação do coronavírus.
	conclusão	Essas escolhas erradas custarão caro ao país, pois não só mantêm a crise sanitária latente, como dificultam o tratamento daqueles que fizeram tudo certinho.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (sugestão)	Diante desse quadro abominável, só resta à maioria dos brasileiros que confiam na ciência, que respeitam o próximo e entendem a gravidade do momento manter as medidas sanitárias e incentivar a todos que estão a seu lado que se vacinem.
	detalhamento	Isso vale, sobretudo, para as crianças de 5 a 11 anos, o próximo grupo etário a ser imunizado.
	conclusão	Os aliados dos vírus são muitos, mas não vencerão essa guerra.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Comentário

Se	É,	no mínimo,	estarecedor	ver o presidente da República dizer que a variante ômicron é bem-vinda no país, pois funciona como vacina, já que faz o papel de imunizante de rebanho ao contaminar geral.
MF				
Id.	Pr. Relacional		Atributo	Portador
Lóg.	α^{\wedge}			$=\beta$
Int.	Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
	Modo	Resíduo		Modo
		Adj. de Comentário		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário (suposição)

Se	Se ele tivesse o mínimo de bom senso,	[ele]	pediria	às pessoas	que se protejam,	pois nenhum vírus é bem-vindo pelos males que provoca e pelas vidas que são perdidas.
MF						
Id.	Circunstância	Dizente	Pr. Verbal	Receptor	Relato	Circunstância
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Fato

Se	A covid-19,	em dois anos,	matou	620 mil brasileiros.	
MF					
Id.	Ator	Circunstância	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (oposição)

Se	Não	se trata	de algo trivial.
MF			
Id.	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Finito	Predicador	Complemento
	Polaridade		
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema

+

Se MF	[Isso]	É		assustador.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (argumento de autoridade)

Se MF	Cientistas de renome	alertam	que o Brasil está à beira de um novo colapso, com a ômicron contaminando numa velocidade nunca vista.	
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Relato	
Lóg	α^{\wedge}		“ β ”	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se MF	Nas últimas duas semanas,	o número de casos confirmados para a covid-19	aumentou	mais de 700%.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se MF	Ao mesmo tempo,	a influenza	está empurrando	milhares de cidadãos	para hospitais e postos médicos.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Lotados,	os ambulatórios	se ressentem	da falta de pessoal,	pois a infecção entre profissionais da área de saúde não para de crescer.
Id.	Atributo	Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno	Circunstância
Int.	Complemento	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	Enganam-se		aqueles [[que embarcaram no discurso de que nova cepa do coronavírus é menos letal]].		
Id.	Pr. Mental		Experienciador		
Int.	Finito	Predicador	Sujeito		
	Modo	Resíduo	Modo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Explicação

Se MF	Na velocidade em que ela se espalha,	o total de contaminados	é	tão grande,	que não há estrutura nos hospitais públicos e privados para atender a todos ao mesmo tempo e ainda prestar assistência a quem tem outras doenças.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Sem atendimento adequado,	as chances de morte	aumentam	muito.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	Portanto,	seria	menos preocupante	se a disseminação da ômicron se desse num ritmo bem mais lento.
Id.		Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.		Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (fato)

Se MF	Para se ter uma ideia da gravidade da situação,	a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed)	pediu	a suspensão de testes para a covid-19 e para a influenza nos casos leves e médios.
Id.	Circunstância	Dizente	Pr. Verbal	Verbiagem
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$	α^{\wedge}		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se MF	A maior rede de hospitais privadas (sic) do país, a Rede D'Or,	avisou	que só fará testes para essas enfermidades em pacientes internados e nos casos graves.	
Id.	Dizente	Pr. Verbal		Relato
Lóg.	α^{\wedge}		β	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Explicação

Se MF	A alegação	é	de que faltam insumos para os exames.	
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Nem mesmo no auge da segunda onda da pandemia	se viu	isso.	
Id.	Circunstância		Pr. Mental	Fenômeno
Int.	Adjunto		Finito	Predicador
	Resíduo		Modo	Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Comentário

Se MF	Não	é	só [isso].	[o que está acontecendo]
Id.	Pr. Relacional		Identificador	Identificado
Int.	Finito	Predicador	Complemento	
	Polaridade			
	Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Setores intensivos de mão de obra	estão tendo que	suspender	parte das atividades	por falta de trabalhadores, afastados com diagnósticos de covid e gripe.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modulação			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Exemplo 1 (fato)

Pe MF	Pelos cálculos da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC),	pelo menos 15% dos canteiros de obras	foram	afetados.
Id.	Circunstância	Meta	Pr. Material	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo 2 (fato)

Pe MF	Também em bares e restaurantes,	o número de atestados médicos	está	obrigando	a restrição na prestação de serviços.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Exemplo 3 (fato)

Pe MF	No setor aéreo,	mais de 600 voos	foram	suspensos	desde o início do ano.
Id.	Circunstância	Meta	Pr. Material		Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (conclusão, comentário)

Pe MF	O impacto da redução dessas atividades para a economia		será	brutal.
Id.	Portador		Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Declaração

Pe MF	A produção e o consumo	vinham	em ritmo lento	desde o ano passado.
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	Ou seja,	a possibilidade de o Produto Interno Bruto (PIB) ter queda no primeiro trimestre de 2022	é	real.
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	O Brasil,	tecnicamente,	está	em recessão.
Id.	Portador	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão (comentário)

Se MF	Mas	a ômicron	pode	empurrar	o país	para o atoleiro	de vez.
Id.		Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância	Circunstância
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	Adjunto
			Modalização				
		Modo		Resíduo			
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema				

Consequência

Se MF	A população	terá de	conviver	com atividade fraca, inflação alta, juros em rota ascendente e desemprego elevado			
Id.	Ator	Pr. Material		Meta			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento			
		Modulação					
	Modo		Resíduo				
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Ideia-núcleo (comentário)

Se MF	Como o Brasil não economiza em notícias ruins,	são	aqueles [[que acreditaram nas mentiras ditas pelo presidente da República em relação às vacinas contra a covid]]	os que	estão	lotando	as Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs)
Id.	Circunstância		Ator		Pr. Material	Meta	
Lóg	1^						
Int.	Adjunto		Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema					

+

Se MF	e	[aqueles]	[estão]	morrendo.
Id.	Ator		Pr. Material	
Lóg	$+2$			
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se MF	[Isso]	É		a pandemia dos não vacinados,
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Lóg	$\alpha \wedge$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	que	[que]	se transformaram	em grandes vetores	para a propagação do coronavírus.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	Circunstância
Lóg	$=\beta$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	Essas escolhas erradas	custarão	caro	ao país,	pois não só mantêm a crise sanitária latente, como dificultam o tratamento daqueles [[que fizeram tudo certinho]].
Id.	Ator	Pr. Material	Atributo	Beneficiário	Circunstância
Lóg	$\alpha \wedge$				$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (sugestão)

Se MF	Diante desse quadro abominável,	só	resta	à maioria dos brasileiros que confiam na ciência, que respeitam o próximo e entendem a gravidade do momento	manter as medidas sanitárias e incentivar a todos [[que estão a seu lado]] que se vacinem.	
Id.	Circunstância	Circunstância	Pr. Material		Beneficiário	Ator
Int.	Adjunto	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
	Resíduo		Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema			

Detalhamento

Se MF	Isso	vale,	sobretudo,	para as crianças de 5 a 11 anos, o próximo grupo etário a ser imunizado.	
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	Beneficiário
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Conclusão

Se MF	Os aliados dos vírus	são	muitos,		
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Lóg	1^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	mas	[os aliados do vírus]	não	vencerão	essa guerra.
Id.	Ator		Pr. Material		Meta
Lóg	2^				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
			Polaridade		
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

TEXTO 18

ETAPAS	FASES	TEXTO 18
		Revogação da reforma trabalhista?
Tese	comentário	Vejo que os dirigentes do PT querem revogar a reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) para seguir o recente exemplo da Espanha.
	Ideia-núcleo (explicação)	O argumento apresentado é que a reforma brasileira não gerou empregos e precarizou as condições de trabalho ao retirar direitos dos trabalhadores.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração: oposição à tese)	Quanto à primeira objeção, lei nenhuma tem força para criar empregos.
	suposição	Se assim fosse, não haveria desemprego no mundo, pois, nos primeiros dias de mandato, os governantes aprovariam uma lei acabando com o desemprego.
	comentário	Impossível.
	explicação	Emprego e demais condições de trabalho dependem de investimentos e de crescimento econômico.
	conclusão	O emprego de hoje é o resultado do investimento de ontem.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração: oposição à tese)	Quanto ao segundo argumento, é bom lembrar que a Lei 13.467/2017 não retirou um só direito constante da Constituição Federal.
	oposição	Ao contrário, a lei criou direitos para proteger os trabalhadores.
	exemplo	Por exemplo, na terceirização, a empresa contratante passou a ser obrigada a prover alimentação, transporte, ambulatório, treinamento aos empregados da empresa contratada — nada mais justo.
	declaração	Essas proteções não existiam antes da reforma.
	declaração	Da mesma forma, cito a liberdade que a reforma deu para empregados e empregadores, de comum acordo, dividirem as férias em três períodos.
	exemplo	Lembro ainda a rescisão do contrato de trabalho por comum acordo entre empregado e empregador e a liberdade para os empregados continuarem na empresa fora do expediente para preparar trabalhos escolares, aguardar a hora da faculdade ou de buscar os filhos na escola.
	conclusão	Um rosário de exemplos poderia ser citado, se houvesse mais espaço.
Argumento 3	fato	A reforma trabalhista foi aprovada em julho de 2017.
	comentário	Naquela época, ninguém suspeitava que, de repente, milhões de pessoas teriam de trabalhar em casa, como hoje ocorre com o <i>home office</i> .
	constatação	Isso foi regulamentado pela reforma trabalhista.
	exemplo	O mesmo ocorreu com o trabalho intermitente, o tempo parcial, a jornada de 12 x 36 e várias outras — protegidas com todos os direitos da CLT e da Constituição Federal.

	constatação	Nada disso dava segurança jurídica para empregados e empregadores antes da Lei nº 13.467/2017.
	Ideia-núcleo (declaração)	Ao estabelecer que, em relação a direitos específicos (não todos), o negociado prevalece sobre o legislado, a reforma respeitou a vontade das partes.
	constatação	Isso vingou.
	explicação	Muitos direitos vêm sendo criados por negociação.
	explicação	Cada vez mais, os sindicatos laborais se engajam nas negociações, e a criatividade tem sido imensa.
Argumento 4	Ideia-núcleo (declaração)	O grito de liberdade mais importante, sem dúvida, foi o da transformação da contribuição sindical de obrigatória em voluntária.
	conclusão	A obrigatoriedade não tinha mais lugar em uma sociedade democrática.
	explicação	Empregados e empregadores eram obrigados a pagar sem serem associados ou conhecerem os diretores dos sindicatos.
	comentário	Para os sindicalistas era muito cômodo receber uma bolada de dinheiro todos os anos e gastar como queriam.
	questionamento (conclusão)	Será isso que vem movendo os sindicalistas a propor a revogação da reforma trabalhista?
Argumento 5	Ideia-núcleo (declaração)	Na Espanha, o enredo é outro.
	fato	Depois da forte recessão de 2008/2009, o país reduziu a proteção das inúmeras formas de contratação — por hora, por tarefa, por período.
	declaração	Bem diferente é o caso do Brasil.
	explicação	Entre nós, todas as modalidades de trabalho criadas pela reforma trabalhista garantem as proteções da CLT e da Constituição Federal.
	argumento de autoridade	Os analistas do mercado de trabalho da Espanha citam que os sindicalistas, os membros do Partido Socialista e os grupos empresariais que propuseram a nova reforma se esqueceram de avaliar o que deu e o que não deu certo nas reformas de 2010 e 2012.
	constatação	Mas, a reforma foi aprovada por decreto e, por isso, terá de ser avaliada, discutida e aprovada pelo Parlamento Espanhol, quando a referida avaliação poderá ser feita.
	conclusão	Convém esperar.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (sugestão)	Para propor a revogação da reforma trabalhista brasileira, da mesma forma, convém examinar os seus pontos positivos e negativos com todos os dados sobre a mesa.
	declaração	O assunto requer muito cuidado.
	comentário (conclusão)	Antes de jogar fora a água do banho, convém assegurar que a criança não vá junto.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Comentário (declaração)

Se	[Eu]	Vejo	que os dirigentes do PT querem revogar a reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) para seguir o recente exemplo da Espanha.	
MF				
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Metafenômeno	
Lóg.	$\alpha \wedge$		β	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (explicação)

Se	O argumento apresentado	é	que a reforma brasileira não gerou empregos e precarizou as condições de trabalho ao retirar direitos dos trabalhadores.	
MF				
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração como oposição à tese)

Se	Quanto à primeira objeção,	lei nenhuma	tem	força para criar empregos.	
MF					
Id.	Circunstância	Possuidor	Pr. Relacional	Possuído	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Suposição

Se	Se assim fosse,	não	haveria	desemprego no mundo,	pois, nos primeiros dias de mandato, os governantes aprovariam uma lei acabando com o desemprego.
MF					
Id.	Circunstância	Pr. Existencial	Existente		Circunstância
Lóg.	$x\beta$	$\alpha \wedge$			$x\beta$
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Resíduo		Modo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	[Isso]	[é]		Impossível.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	Emprego e demais condições de trabalho	dependem		de investimentos e de crescimento econômico.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	O emprego de hoje	é		o resultado do investimento de ontem.
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração como oposição à tese)

Se MF	Quanto ao segundo argumento,	é	bom	lembrar que a Lei 13.467/2017 não retirou um só direito constante da Constituição Federal.	
Id.	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo	Portador	
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
	Resíduo	Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Oposição

Se MF	Ao contrário,	a lei	criou	direitos	para proteger os trabalhadores.
Id.		Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg	$\alpha \wedge$				$x\beta$
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo

Se	Por exemplo,	na terceirização,	a empresa contratante	passou a ser	obrigada	a prover	alimentação, transporte, ambulatório, treinamento aos empregados da empresa contratada — nada mais justo.
MF							
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta	
Lóg.	α^{\wedge}					$x\beta$	
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito		Predicador	Complemento
		Resíduo	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema				

Declaração

Se	Essas proteções	não	existiam	antes da reforma.	
MF					
Id.	Existente		Pr. Existencial		Circunstância
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto
			Polaridade		
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Da mesma forma,	[eu]	cito	a liberdade [[que a reforma deu para empregados e empregadores, de comum acordo, dividirem as férias em três períodos]].	
MF					
Id.		Dizente	Pr. Verbal		Verbiagem
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo

Se	[Eu]	Lembro	ainda	a rescisão do contrato de trabalho por comum acordo entre empregado e empregador e a liberdade para os empregados continuarem na empresa fora do expediente para preparar trabalhos escolares, aguardar a hora da faculdade ou de buscar os filhos na escola.	
MF					
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Circunstância	Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo				Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Conclusão

Se MF	Um rosário de exemplos	poderia ser	citado,	se houvesse mais espaço.
Id.	Verbiagem	Pr. Verbal		Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$\times\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se MF	A reforma trabalhista	foi	aprovada	em julho de 2017.
Id.	Verbiagem	Pr. Verbal		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Naquela época,	ninguém	suspeitava	que, de repente, milhões de pessoas teriam de trabalhar em casa, como hoje ocorre com o home office.
Id.	Circunstância	Experienciador	Pr. Mental	Metafenômeno
Lóg.	α^{\wedge}			β
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Constatação

Se MF	Isso	foi	regulamentado	pela reforma trabalhista.
Id.	Meta	Pr. Material		Ator
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo

Se MF	O mesmo	ocorreu	com o trabalho intermitente, o tempo parcial, a jornada de 12 x 36 e várias outras — protegidas com todos os direitos da CLT e da Constituição Federal.	
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Constatação

Se MF	Nada disso	dava	segurança jurídica para empregados e empregadores antes da Lei nº 13.467/2017.	
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Ao estabelecer que, em relação a direitos específicos (não todos), o negociado prevalece sobre o legislado,	a reforma	respeitou (=aceitar)	a vontade das partes.	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg.	$x\beta$		a^{\wedge}		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Constatação

Se MF	Isso	vingou.			
Id.	Ator	Pr. Material			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador		
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Muitos direitos	vêm sendo	criados	por negociação.	
Id.	Meta	Pr. Material		Ator	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Cada vez mais,	os sindicatos laborais	se engajam	nas negociações,	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg.	1^{\wedge}				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	a criatividade	tem sido	imensa.
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	+2			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	O grito de liberdade mais importante,	sem dúvida,	foi	o da transformação da contribuição sindical de obrigatória em voluntária.
Id.	Identificado		Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
		Adj. de Modo		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	A obrigatoriedade	não	tinha	mais lugar	em uma sociedade democrática.
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Empregados e empregadores	eram obrigados	a pagar	sem serem associados ou conhecerem os diretores dos sindicatos.
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Para os sindicalistas	era	muito cômodo	receber uma bolada de dinheiro todos os anos e gastar como queriam.
Id.	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo	Portador
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Questionamento (conclusão)

Se MF	Será	isso	que	vem movendo	os sindicalistas	a propor	a revogação da reforma trabalhista
Id.		Iniciador		#Pr. Verbal	Dizente	#Pr. Verbal	Verbiagem
Int.				Finito	Sujeito	Predicador	Complemento
				Modo		Resíduo	
Tex	#Tema Interp.	Tema Ideacional	#Tema Interp.	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Na Espanha,	o enredo	é	outro.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se MF	Depois da forte recessão de 2008/2009,	o país	reduziu	a proteção das inúmeras formas de contratação — por hora, por tarefa, por período.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	Bem diferente	é	o caso do Brasil.
Id.	Atributo	Pr. Relacional	Portador
Int.	Complemento	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Entre nós,	todas as modalidades de trabalho criadas pela reforma trabalhista	garantem	as proteções da CLT e da Constituição Federal.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Argumento de autoridade

Se MF	Os analistas do mercado de trabalho da Espanha	citam		que os sindicalistas, os membros do Partido Socialista e os grupos empresariais [[que propuseram a nova reforma]] se esqueceram de avaliar o [[que deu e o que não deu certo nas reformas de 2010 e 2012]].
Id.	Dizente	Pr. Verbal		Relato
Lóg.	α^{\wedge}			β
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Constatação

Se MF	Mas,	a reforma	foi	aprovada	por decreto
Id.		Verbiagem	Pr. Verbal		Circunstância
Lóg.	1^{\wedge}				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e,	por isso,	[a reforma]	terá de ser	avaliada, discutida e aprovada	pelo Parlamento Espanhol,	quando a referida avaliação poderá ser feita.
Id.			Meta	Pr. Mental, Verbal, Material		Material	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}						$x\beta$
Int.			Sujeito	Finito	Predicador		Adjunto
			Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Convém	[alguém]	esperar.				
Id.		Experienciador	Pr. Mental				
Int.		Sujeito		Finito	Predicador		
		Modo				Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional		Rema			

Ideia-núcleo (sugestão)

Se MF	Para propor a revogação da reforma trabalhista brasileira,	da mesma forma,	convém	[alguém]	examinar	os seus pontos positivos e negativos com todos os dados sobre a mesa.	
Id.	Circunstância			Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Int.	Adjunto			Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Adj. Coment.				
	Resíduo			Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Declaração

Se MF	O assunto	requer		muito cuidado.			
Id.	Ator	Pr. Material			Meta		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador		Complemento		
	Modo			Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Comentário (conclusão)

Se MF	Antes de jogar fora a água do banho,	convém	[alguém]	assegurar	que a criança não vá junto.		
Id.	Circunstância		Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno	
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Adj. de Comentário					
	Resíduo		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema					

TEXTO 19

ETAPAS	FASES	TEXTO 19
		<p align="center">MEDIDAS IMPOPULARES EM ANO DE DISPUTA ELEITORAL</p> <p><i>O avanço da variante ômicron lança uma série de dúvidas sobre as próximas semanas. Há um grande temor dos empresários sobre a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores</i></p>
Tese	declaração	Este ano ainda está na segunda semana, e uma penca de incertezas toma conta dos brasileiros.
	causa	E o motivo, como em 2020 e 2021, é o recrudescimento da pandemia do novo coronavírus.
	explicação	O avanço da variante ômicron lança uma série de dúvidas sobre as próximas semanas.
	Ideia-núcleo (declaração)	Há um grande temor dos empresários sobre a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores.
	constatação	É praticamente consenso que muitos negócios não aguentam mais um terceiro <i>lockdown</i> .
(Argumentos) Argumento 1	argumento de autoridade	A última nota técnica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sinaliza que um terço das unidades da Federação e 10 capitais encontram-se nas zonas de alerta intermediário e crítico, segundo análise das taxas de ocupação registradas na segunda-feira em comparação com a série histórica e considerando a ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no Sistema Único de Saúde (SUS).
	Ideia-núcleo (conclusão)	Com a alta de casos — a média móvel cresceu mais de 600% em relação à última semana de 2021 —, a tendência é de uma pressão ainda maior sobre a rede de saúde.
	citação	Intensivistas afirmam que, tradicionalmente, o aumento de internações ocorre 15 dias após o avanço das infecções.
	declaração	Quem precisa de atendimento médico hoje na rede pública ou na privada tem convivido com longas filas.
	ressalva	Não só pela covid-19.
	causa	A epidemia de gripe provocou uma alta demanda nas unidades de saúde.
	consequência	O tempo de espera em relação a exames é ainda maior.
	explicação	Chega a seis horas em muitos laboratórios apenas para a coleta.
	explicação	O resultado que saía em até 48 horas, agora leva quatro dias em muitos locais — claro sinal da sobrecarga.
	Argumento 2	fato
declaração		Qualquer medida a ser tomada pelos administradores públicos terá como norte o primeiro domingo de outubro, salvo raríssimas exceções.
comentário		Todo político pensa sempre na reeleição.
oposição		Há, no entanto, que deixar claro que estamos no meio da maior crise sanitária mundial do último século.

	Ideia-núcleo (conclusão)	Assim, tudo que a sociedade espera é que sejam tomadas as ações mais corretas, com base no trabalho técnico e científico, independentemente do caráter impopular.
Reiteração da Tese	declaração	Se a onda da ômicron será curta ou longa, ninguém consegue cravar.
	Ideia-núcleo (constatação)	O fato é que estamos, de novo, no meio de uma turbulência.
	explicação	O <i>home office</i> voltou com força, as empresas sofreram forte impacto na força de trabalho com os casos crescentes de influenza e covid-19 e há preocupação em relação à falta de insumos para a testagem da população.
	conclusão	O cenário não é de caos, mas é preocupante.
	comentário	Não tenha dúvida.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ideia-Núcleo (declaração)

Se MF	Este ano	ainda	está	na segunda semana,
Id.	Identificado	Circunstância	Pr. Relacional	Circunstância
Lóg	1 [^]			
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		
	+			

Se MF	e	uma penca de incertezas	toma conta	dos brasileiros.
Id.		Fenômeno	Pr. Mental	Experienciador
Lóg	+2			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Causa

Se MF	E	o motivo,	como em 2020 e 2021,	é	o recrudescimento da pandemia do novo coronavírus.
Id.		Identificado	Circunstância	Pr. Relacional	Identificador
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
		Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	O avanço da variante ômicron	lança	uma série de dúvidas sobre as próximas semanas.
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	Há	um grande temor dos empresários sobre a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores.		
Id.	Pr. Existencial	Existente		
Int.	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Constatação

Se MF	É	praticamente	consenso	que muitos negócios não aguentam mais um terceiro <i>lockdown</i> .	
Id.	Pr. Relacional		Atributo	Portador	
Int.	Finito	Predicador		Complemento	Sujeito
			Adj. Modal		
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Argumento de Autoridade

Se MF	A última nota técnica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Sinaliza (= indica)	que um terço das unidades da Federação e 10 capitais encontram-se nas zonas de alerta intermediário e crítico, segundo análise das taxas de ocupação registradas na segunda-feira em comparação com a série histórica e considerando a ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no Sistema Único de Saúde (SUS).		
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador		
Lóg	α^{\wedge}		β		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-Núcleo (conclusão)

Se MF	Com a alta de casos — a média móvel cresceu mais de 600% em relação à última semana de 2021 —,	a tendência	é	de uma pressão ainda maior sobre a rede de saúde.	
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Citação

Se MF	Intensivistas	afirmam	que, tradicionalmente, o aumento de internações ocorre 15 dias após o avanço das infecções.		
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Relato		
Lóg.	α^{\wedge}		“ β ”		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	Quem precisa de atendimento médico hoje na rede pública ou na privada	tem	convivido	com longas filas.	
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Causa

Se MF	A epidemia de gripe	provocou	uma alta demanda nas unidades de saúde.		
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Consequência

Se MF	O tempo de espera em relação a exames	é	ainda maior.		
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	[O tempo de espera em relação a exames]	Chega	a seis horas	em muitos laboratórios	apenas para a coleta.
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Circunstância	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	O resultado que saía	agora	leva	quatro dias	em muitos locais—	claro sinal da sobrecarga.
MF	em até 48 horas,					
Id.	Ator	Circunstância	Pr. Material	Circunst.	Circunst.	Circunst.
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
	Modo	Resíduo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Fato

Se	[Nós]	Estamos	em ano eleitoral.			
MF						
Id.	Portador	Pr. Relacional			Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador		Adjunto	
	Modo	Resíduo				
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Declaração

Se	Qualquer medida a ser tomada pelos administradores públicos	terá	como norte	o primeiro domingo de outubro,	salvo raríssimas exceções.	
MF						
Id.	Possuidor	Pr. Relacional	Circunst.	Possuído	Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento	Adjunto
	Modo	Resíduo				
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Comentário

Se	Todo político	pensa	sempre	na reeleição.	
MF					
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Circunstância	Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
				Adj. Modal	
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Oposição

Se	Há,	no entanto,	que deixar	claro	que estamos no meio da maior crise sanitária mundial do último século.	
MF						
Id.			Pr. Verbal	Escopo	Relato	
Lóg	a^{\wedge}				β	
Int.	Finito		Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Tema Textual	Rema			

Ideia-Núcleo (conclusão)

Se MF	Assim,	tudo [[que a sociedade espera]]	é	que sejam tomadas as ações mais corretas, com base no trabalho técnico e científico, independentemente do caráter impopular.
Id.		Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	Se a onda da ômicron será curta ou longa,	ninguém	consegue	cravar.
Id.	Metafenômeno		Dizente	Pr. Verbal (=afirmar)
Lóg	$x\beta^{\wedge}$		α	
Int.	Complemento		Sujeito	Finito
	Resíduo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional			Rema

Ideia-Núcleo (fato, constatação)

Se MF	O fato	é	que estamos, de novo, no meio de uma turbulência.	
Id.	Identificad	Pr. Relacional	Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	<i>O home office</i>	voltou	com força,	
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância
Lóg	1^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	as empresas	sofreram	forte impacto	na força de trabalho com os casos crescentes de influenza e covid-19
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno	Circunstância
Lóg	$=2^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	há	preocupação em relação à falta de insumos para a testagem da população.	
Id.		Pr. Existencial	Existente	
Lóg.	+3			
Int.		Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Conclusão

Se MF	O cenário	não	é	de caos,
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	1^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	mas	[o cenário]	é	preocupante.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	+2			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se MF	[Você]	Não	tenha	dúvida.
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 20

ETAPAS	FASES	TEXTO 20
		POLÍCIA FEDERAL MAIS FORTE E VALORIZADA
Tese	declaração	A Polícia Federal e demais polícias da União se tornaram alvo de críticas após a Comissão de Orçamento do Congresso disponibilizar alocação de recursos para a necessária reestruturação das carreiras.
	Ideia-núcleo (oposição)	É preciso, no entanto, ter em mente as particularidades e peculiaridades decorrentes da atividade de risco dos policiais abrangidos pela destinação orçamentária.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	Além de possuírem uma das maiores taxas de suicídio entre qualquer profissão, fruto de uma insuficiente estrutura de acompanhamento biopsicossocial, a atividade de risco desempenhada não é compensada por nenhum tipo de seguro.
	constatação	Com a reforma da Previdência, pioraram as regras de pensão por morte e aposentadoria por invalidez.
	exemplo	Um policial que se acidente em razão da função ou em uma operação, por exemplo, praticamente não terá nenhum respaldo para si ou para a família.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	Desde 2004, as carreiras policiais estão entre as com menor índice de recomposição salarial do serviço público federal, com percentuais bem abaixo da inflação acumulada.
	explicação	Os vencimentos foram reduzidos e foi extinta a paridade e a integralidade para policiais que ingressarem nos órgãos após a promulgação da EC 103/19, tornando os pagamentos de pensão por morte e aposentadoria por invalidez ainda mais desfavoráveis.
	constatação	A reestruturação, importante e necessária à complexidade e responsabilidade das atividades desenvolvidas, também promoverá a ampliação no tempo de carreira policial, aumentando o prazo para que um policial chegue ao nível máximo de sua categoria funcional (<i>sic</i>) e exigirá avaliações de desempenho anuais.
Argumento 3	declaração	A pandemia pela qual o mundo passa há quase dois anos mostrou aos brasileiros a importância de dois fatores: ciência e serviço público de qualidade.
	explicação	É o servidor público, afinal, que leva à população de todos os cantos do país os serviços essenciais à segurança, saúde, educação, pesquisa, controle, fiscalização e vários outros que a iniciativa privada, que busca o lucro, não pode ou não quer assumir.
	Ideia-núcleo (oposição)	Apesar de cumprir tarefa relevantíssima, o servidor tem sido prejudicado há décadas por retrocessos nos direitos e garantias.

	exemplo	As últimas ofensivas foram a reforma da Previdência, que enrijeceu regras de aposentadoria e elevou as alíquotas de contribuição, e a Lei Complementar 173/2020, que vedou a concessão de recomposições, a criação de vagas e a realização de concursos públicos.
	comentário	É necessário lembrar que a PF atuou presencialmente durante toda a pandemia, desenvolvendo investigações, produzindo provas, efetuando ações de fiscalização e controle e cuidando da segurança do Estado.
Argumento 4	Ideia-núcleo (declaração)	A atuação da PF, além de tudo, pode ter seu retorno financeiro mensurado.
	fato	Estudo realizado na Superintendência do órgão no Ceará, ainda em 2016, demonstrou que, para cada R\$ 1 investido, o retorno para os cofres públicos foi de R\$ 3,62.
	explicação	Boa parte desses recursos tinham sido desviados por esquemas de corrupção e de lavagem de dinheiro.
	conclusão	Em outras palavras, a segurança pública não é gasto, mas necessário investimento.
	fato	O estudo mostrou que a unidade consumiu pouco mais de R\$ 189 milhões dos cofres públicos.
	explicação	Esse valor envolveu custos com pagamento dos policiais e de Previdência, gastos operacionais como diárias e passagens, obras e instalações.
	declaração	A PF devolveu, por sua vez, mais de R\$ 685 milhões.
	conclusão	Um superavit de quase meio milhão de reais.
	declaração	Isso somente no Ceará.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Como órgão de Estado, de ação republicana e integrante do sistema público, é preciso observar os desafios enfrentados pelos servidores da PF.
	explicação	A quase totalidade deles trabalha longe dos holofotes da mídia e dos olhos da população, nos locais mais distantes do país e com todo tipo de dificuldade logística, material e biopsicossocial, inclusive com o sacrifício da própria vida.
	constatação	Mas é do esforço de cada um deles que se contribui para o funcionamento do país, independentemente das instabilidades políticas ou econômicas vividas.
	comentário	Valorizar o serviço público não é uma mera concessão ou favor.
	conclusão	É uma necessidade para que o Brasil possa superar crises e dificuldades.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Declaração

Se	A Polícia Federal e demais polícias da União	se tornaram	alvo de críticas	após a Comissão de Orçamento do Congresso disponibilizar alocação de recursos para a necessária reestruturação das carreiras.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (oposição)

Se	É preciso,	no entanto,	[alguém]	ter	em mente	as particularidades e peculiaridades decorrentes da atividade de risco dos policiais abrangidos pela destinação orçamentária.
MF						
Id.			Possuidor	Pr. Relacional	Circunst.	Possuído
Int.	Modulação		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Além de possuírem uma das maiores taxas de suicídio entre qualquer profissão, fruto de uma insuficiente estrutura de acompanhamento biopsicossocial,	a atividade de risco desempenhada	não é	compensada	por nenhum tipo de seguro.
MF					
Id.	Circunstância		Meta	Pr. Material	
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo			Polaridade	Resíduo
Tex	Tema Ideacional			Rema	

Constatação

Se	Com a reforma da Previdência,	pioraram	as regras de pensão por morte e aposentadoria por invalidez.
MF			
Id.	Circunstância		Pr. Material
Int.	Adjunto		Sujeito
	Resíduo		Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema

Exemplo

Se	Um policial [[que se acidente em razão da função ou em uma operação]],	por exemplo,	praticamente	não	terá	nenhum respaldo para si ou para a família.
MF						
Id.	Possuidor			Pr. Relacional		Possuído
Int.	Sujeito			Finito	Predicador	Complemento
			Adj. Modal	Polaridade		
	Modo	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Tema Textual	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Desde 2004,	as carreiras policiais	estão	entre as com menor índice de recomposição salarial do serviço público federal, com percentuais bem abaixo da inflação acumulada.		
MF						
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Circunstância		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Resíduo	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Explicação

Se	Os vencimentos		foram	reduzidos
MF				
Id.	Meta		Pr. Material	
Lóg	1 ^			
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

+

Se	e	foi	extinta	a paridade e a integralidade para policiais [[que ingressarem nos órgãos após a promulgação da EC 103/19]],	tornando os pagamentos de pensão por morte e aposentadoria por invalidez ainda mais desfavoráveis.
MF					
Id.		Pr. Material		Meta	Circunstância
Lóg	$\alpha ^$				$x\beta$
	+2				
Int.		Finito	Predicador	Sujeito	Adjunto
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Constatação

Se	A reestruturação, importante e necessária à complexidade e responsabilidade das atividades desenvolvidas,	também	promoverá	a ampliação no tempo de carreira policial,	aumentando o prazo para que um policial chegue ao nível máximo de sua categoria funcional (<i>sic</i>)
MF					
Id.	Ator	Circunstância	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}				$x\beta$
	1^{\wedge}				
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Se	e	[a reestruturação]	exigirá	avaliações de desempenho anuais.	
MF					
Id.		Alvo	Pr. Verbal	Verbiagem	
Lóg	2^{\wedge}				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

‘Alguém exigirá avaliações para a estrutura.’

Declaração

Se	A pandemia pela qual o mundo passa há quase dois anos	mostrou (= apresentar)	aos brasileiros	a importância de dois fatores: ciência e serviço público de qualidade.	
MF					
Id.	Ator	Pr. Material	Beneficiário	Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	É	o servidor público,	afinal, que	leva	à população de todos os cantos do país	os serviços essenciais à segurança, saúde, educação, pesquisa, controle, fiscalização e vários outros que a iniciativa privada, que busca o lucro, não pode ou não quer assumir.
MF						
Id.		Ator		Pr. Material	Beneficiário	Meta
Int.		Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	#Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Tema Textual	#TI	Rema	

Ideia-núcleo (oposição)

Se MF	Apesar de cumprir tarefa relevantíssima,	o servidor	tem sido	prejudicado	há décadas	por retrocessos nos direitos e garantias.
Id.	Circunstância	Meta	Pr. Material		Circunstância	Ator
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Exemplo

Se MF	As últimas ofensivas	foram	#a reforma da Previdência,	##1 que enrijeceu regras de aposentadoria e elevou as alíquotas de contribuição,	#e a Lei Complementar 173/2020,	##2 que vedou a concessão de recomposições, a criação de vagas e a realização de concursos públicos.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador	Atributo	Identificador	
Lóg	$\alpha^1 \wedge$			$=\beta^1 \wedge$	$\alpha^1 \wedge$	$=\beta^2$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento	Complemento
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

#...# = Trecho e iniciado e terminado em outra célula da tabela.

##1,2 = Trechos a serem analisados no quadro seguinte.

+ ##1

Se MF	que	[que]	enrijeceu	regras de aposentadoria	
Id.	Ator		Pr. Material	Meta	
Lóg	$1 \wedge$				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+ ##1

Se MF	e	[que]	elevou	as alíquotas de contribuição,	
Id.	Ator		Pr. Material	Meta	
Lóg	$+2$				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+ ##2

Se MF	que	[que]	vedou	a concessão de recomposições, a criação de vagas e a realização de concursos públicos.	
Id.	Ator		Pr. Material	Meta	
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	É necessário	[alguém]	lembrar	que a PF atuou presencialmente durante toda a pandemia, desenvolvendo investigações, produzindo provas, efetuando ações de fiscalização e controle e cuidando da segurança do Estado.	
MF					
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Metafenômeno	
Lóg	$\alpha ^$			β	
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modulação				
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se	A atuação da PF,	além de tudo,	pode	ter	seu retorno financeiro	mensurado.
MF						
Id.	Possuidor		Pr. Relacional		Possuído	Atributo
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento	Complemento
			Modalização			
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Tema Textual	Rema			

Fato

Se	Estudo realizado na Superintendência do órgão no Ceará,	ainda em 2016,	demonstrou	que, para cada R\$ 1 investido, o retorno para os cofres públicos foi de R\$ 3,62.	
MF					
Id.	Dizente	Circunstância	Pr. Verbal		Relato
Lóg	$\alpha ^$				β
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	Boa parte desses recursos	tinham sido	desviados	por esquemas de corrupção e de lavagem de dinheiro.	
MF					
Id.	Meta	Pr. Material		Ator	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se	Em outras palavras,	a segurança pública	não	é	gasto,
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	1^{\wedge}				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Polaridade		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	mas	[a segurança pública]	[é]	necessário investimento.	
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	$+2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se	O estudo	mostrou	que a unidade consumiu pouco mais de R\$ 189 milhões dos cofres públicos.		
MF					
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador	
Lóg.	a^{\wedge}			β	
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	Esse valor	envolveu	custos com pagamento dos policiais e de Previdência, gastos operacionais como diárias e passagens, obras e instalações.		
MF					
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se	A PF	devolveu,	por sua vez,	mais de R\$ 685 milhões.	
MF					
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	Meta
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	Modo
					Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Como órgão de Estado, de ação republicana e integrante do sistema público,	é preciso	[alguém]	observar	os desafios enfrentados pelos servidores da PF.
MF					
Id.	Circunstância		Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno
Int.	Complemento		Sujeito	Finito	Predicador
		Modulação			
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	A quase totalidade deles	trabalha	longe dos holofotes da mídia e dos olhos da população,	nos locais mais distantes do país	e com todo tipo de dificuldade logística, material e biopsicossocial, inclusive com o sacrifício da própria vida.
MF					
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Circunstância	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex.	Tema Ideacional	Rema			

Constatação

Se	Mas	é	do esforço de cada um deles	que	se contribui	para o funcionamento do país,	independentemente das instabilidades políticas ou econômicas vividas.
MF							
Id.			Circunst.		Pr. Material	Circunst.	Circunstância
Int.			Adjunto		Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo				Modo	Resíduo	
Tex.	Tema Textual	#Tema Interpessoal	Tema Ideacional	#TI	Rema		

Comentário

Se	Valorizar o serviço público	não	é	uma mera concessão ou favor.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Polaridade		
	Modo		Resíduo	
Tex.	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se	[Valorizar o serviço público]	É	uma necessidade	para que o Brasil possa superar crises e dificuldades.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 21

ETAPAS	FASES	TEXTO 21
		UM ANO SEM TRUMP
Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Quem exerce o cargo de presidente da República deveria se orgulhar disso e se esforçar a fim de entrar para a história como um líder nato.
	detalhamento	Como alguém que colocou os interesses de sua nação em primeiro lugar. Como um estadista que, em meio a uma crise histórica, agiu com altivez e com sobriedade. Sobretudo, com sabedoria. Como um ser humano que expressou empatia por milhares de mortes e não despejou palavras ao vento que pudessem voltar contra si mesmo.
	declaração	Liderar uma nação deveria ser motivo de honra.
	detalhamento	De acolher a diversidade e os credos. E tratar aqueles que pensam igual ou diferente como um povo único.
	declaração	Ser presidente deveria, em tese, pressupor o máximo respeito pela liturgia do cargo.
	detalhamento	Saber se portar como chefe de Estado, dosar as palavras e as ações, entender que a existência da imprensa é necessária para coibir a tirania, jamais pretender impor seus dogmas e crenças ao cidadão comum.
(Argumentos)	fato	Há um ano, os Estados Unidos se despediam de Donald Trump.
Argumento 1	comentário	O republicano nem sequer teve a serenidade e a honradez de entregar a faixa presidencial ao sucessor, o democrata Joe Biden.
	Ideia-núcleo (comentário)	Naquele meio-dia de 20 de janeiro de 2021, o mundo parecia saudar o retorno a algum grau de normalidade, de decência e de consciência.
	comentário	Trump deixou um legado de ódio, de rancor e de mentiras nos Estados Unidos.
	explicação	Conseguiu dividir a sociedade, radicalizar uma parcela da população, reforçar a mentalidade armamentista em uma nação atormentada por tragédias.
	comparação	Como se fosse um vaqueiro, permitiu o estouro da boiada no Capitólio.
	explicação	Foi conivente com a profanação de um símbolo sagrado da democracia ocidental.
Argumento 2	comentário	Trump entrou para a latrina da história.
	Ideia-núcleo (oposição)	Ainda assim despertou admiração por parte do presidente da maior nação do Hemisfério Sul.
	comentário	A ridícula e caricata visita à Casa Branca, no primeiro ano de governo, sugeria um fã abobalhado na presença do ídolo.

	detalhamento	O amor irracional pelas armas, as frases desmedidas, o ataque às instituições da República, o negacionismo.
	conclusão	Coincidências entre dois líderes que se locupletam.
	conclusão	Ao se opor à vacinação de crianças e ao incutir medo ilógico na população, o governante do maior país da América Latina presta um desserviço à ciência e mostra desprezo pelo combate à pandemia.
Argumento 3	Ideia-núcleo (consequência)	Pior: transforma “cidadãos de bem” em vitrolas que reproduzem o que o mestre deseja.
	explicação/ citação	Quando as crianças começaram a se vacinar, no domingo, comentários dessas estirpes apareceram no tóxico ambiente das redes sociais: “Os pais chorarão no cemitério” ou “Jamais darei esse veneno ao meu filho”.
	suposição	Se estivesse no poder, talvez até Trump defenderia a imunização dos pequenos.
	constatação	O republicano tinha “despertado” para a gravidade da pandemia.
	oposição / citação	Ao contrário, o Trump do Hemisfério Sul disse que o vírus é “bem-vindo” (!?) e se opôs à vacinação.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Um líder deveria se portar como líder.
	explicação	Um estadista deveria ter a obrigação de colocar os interesses da nação acima de suas convicções, de suas crenças e de seu preconceito.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Quem exerce o cargo de presidente da República	deveria	se orgulhar	disso
MF				
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg	1^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	
+				

Se	e	[ele]	[deveria]	se esforçar	a fim de entrar para a história como um líder nato.
MF					
Id.		Ator	Pr. Material		Circunstância
Lóg	α^{\wedge}			$x\beta$	
	$x2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Declaração (suposição)

Se MR	Liderar uma nação	deveria	ser	motivo de honra.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MR	Ser presidente	deveria,	em tese,	pressupor	o máximo respeito pela liturgia do cargo.
Id.	Experienciador	#Pr. Mental		#Pr. Mental	Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito		Predicador	Complemento
			Adj. de Comentário		
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Detalhamento

Se MR	[Ele]	[deveria]	Saber	se portar como chefe de Estado,
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Macrofenômeno
Lóg	α^{\wedge}			β
	1^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MR	[ele]	[deveria]	[saber]	dosar as palavras e as ações,
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Macrofenômeno
Lóg	α^{\wedge}			β
	$x2^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MR	[ele]	[deveria]	entender	que a existência da imprensa é necessária para coibir a tirania,
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Macrofenômeno
Lóg	α^{\wedge}			β
	$=3^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MR	[ele]	[deveria] jamais	pretender	impor seus dogmas e crenças ao cidadão comum.	
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Macrofenômeno	
Lóg	α^{\wedge}			β	
	=4				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Fato

Se MR	Há um ano,	os Estados Unidos	se despediam		de Donald Trump.
Id.	Circunstância	Dizente	Pr. Verbal		Receptor
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MR	O republicano	nem sequer	teve	a serenidade e a honradez de entregar a faixa presidencial ao sucessor, o democrata Joe Biden.	
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (comentário)

Se MR	Naquele meio-dia de 20 de janeiro de 2021,	o mundo	parecia	saudar	o retorno a algum grau de normalidade, de decência e de consciência.
Id.	Circunstância	Dizente	Pr. Verbal		Receptor
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário / constatação

Se MR	Trump	deixou	um legado de ódio, de rancor e de mentiras nos Estados Unidos.		
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	[Trump]	Conseguiu	dividir	a sociedade,
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	1^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[Trump]	[conseguiu]	radicalizar	uma parcela da população,
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg	=2^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[Trump]	[conseguiu]	reforçar	a mentalidade armamentista em uma nação atormentada por tragédias.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	=3			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comparação

Se MF	Como se fosse um vaqueiro,	[ele]	permitiu	o estouro da boiada no Capitólio.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	[Ele]	Foi	conivente com a profanação de um símbolo sagrado da democracia ocidental.	
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MR	Trump	entrou		para a latrina da história.
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (oposição)

Se MR	Ainda assim	[ele]	despertou	admiração	por parte do presidente da maior nação do Hemisfério Sul.
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno	Circunstância
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complem.
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MR	A ridícula e caricata visita à Casa Branca,	no primeiro ano de governo,	sugeria	um fã abobalhado na presença do ídolo.
Id.	Portador	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Fuzer e Cabral (2010, p.73): “sugerir” = pr. Relacional Identificativo. Presença de artigo indefinido.

Declaração

Se MR	Ao se opor à vacinação de crianças e ao incutir medo ilógico na população,	o governante do maior país da América Latina	presta	um desserviço à ciência
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg	1^			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MR	e	[ele]	mostra	desprezo pelo combate à pandemia.
Id.		Ator	Pr. Material	Meta
Lóg	+2			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (consequência)

Se MF	Pior:	[ele]	transforma	“cidadãos de bem”	em vitrolas [[que reproduzem o que o mestre deseja]].
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

Explicação / citação

Se MF	Quando as crianças começaram a se vacinar,	no domingo,	comentários dessas estirpes	apareceram	no tóxico ambiente das redes sociais:
Id.	Circunstância	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância
Lóg	$x\beta^{\wedge}$		α^{\wedge}		
Int.	Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	“Os pais	chorarão	no cemitério”		
Id.	Comportante	Pr. Comportamental		Circunstância	
Lóg	$=\beta^{\wedge}$				
	1^{\wedge}				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	ou	[eu]	“Jamais	darei	esse veneno	ao meu filho”.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	Beneficiário	
Lóg	$+\beta$					
	$+2$					
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento	
		Polaridade				
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Suposição

Se MF	Se estivesse no poder,	talvez até	Trump	defenderia	a imunização dos pequenos.
Id.	Circunstância	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Constatação

Se MR	O republicano	tinha “despertado”		para a gravidade da pandemia.
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Oposição / citação

Se MR	Ao contrário,	o Trump do Hemisfério Sul	disse	que o vírus é “bem-vindo” (!?)
Id.		Dizente	Pr. Verbal	Relato
Lóg	α^{\wedge}			β
	1^{\wedge}			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MR	e	[ele]	se opôs	à vacinação.
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno
Lóg	$x2$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MR	Um líder	deveria	se portar	como líder.
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

‘Portar-se como’ = ‘atuar como’ = ‘agir como’.

Explicação

Se MR	Um estadista	deveria	ter	a obrigação de colocar os interesses da nação acima de suas convicções, de suas crenças e de seu preconceito.
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 22

ETAPAS	FASES	TEXTO 22
		INVESTIMENTO COM IMPACTO SOCIAL AINDA É EMBRIONÁRIO NO BRASIL
Tese	Ideia-núcleo (declaração)	Um movimento crescente no mundo chama cada vez mais a atenção de investidores e empresas: os investimentos de impacto que, além do retorno financeiro, buscam resultados positivos nas áreas social e ambiental.
	explicação	É o meio do caminho entre a filantropia e o investimento financeiro voltado exclusivamente ao lucro.
	declaração	No Brasil, os primeiros sinais desse movimento surgiram há menos de uma década.
	fato	A ANDE (rede global para o desenvolvimento de empreendedores) publicou um relatório sobre os investimentos de impacto no Brasil.
	explicação	Os dados mostram que empresas atuantes no setor contabilizavam o equivalente a R\$ 602 milhões em ativos no ano de 2015, valor que aumentaria em R\$ 960 milhões no ano seguinte.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	As empresas têm de estar preparadas para essa discussão se quiserem atrair novos talentos (especialmente os “millennials”), cativar consumidores que se mostram mais fiéis aos produtos de companhias que possuem preocupações socioambientais e atrair investidores.
	explicação	A atividade, o processo produtivo, a matéria-prima utilizada, o controle de potenciais riscos e a forma de lidar com seus colaboradores estão entre os principais quesitos que permitirão a empreendedores qualificarem seus negócios como investimentos de impacto.
	constatação	No mercado americano, a maioria dos estados já tem legislação que leva em conta os princípios e ideais desse movimento, que tenta colocar o impacto socioambiental no mesmo patamar do lucro.
	detalhamento	São feitos reportes anuais aos acionistas, para que se possa determinar se a empresa está atingindo, de fato, o impacto desejado.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	No Brasil, discussões sobre regulamentação já se iniciaram, mas ainda são embrionárias.
	fato	Em 19 de dezembro de 2017, foi aprovada, via decreto presidencial, a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto, que tem como finalidade articular órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil, na promoção de um ambiente

		favorável ao desenvolvimento de negócios nessa área.
	propósito	Os principais objetivos são ampliar a oferta de capital para os negócios de impacto, aumentar a quantidade de empresas atuando no setor e capacitar os empreendedores.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (sugestão)	É importante que as empresas se preparem para essa nova realidade para que possam continuar a atrair colaboradores, clientes e, agora, investidores.
	conclusão	Esse processo deverá envolver uma melhor avaliação das atividades e, provavelmente, deverá resultar em novas políticas e regras de conduta para o meio empresarial.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Um movimento crescente no mundo	chama	cada vez mais	a atenção de investidores e empresas: o investimento de impacto que, além do retorno financeiro, buscam resultados positivos nas áreas social e ambiental.
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	[O movimento]	É	o meio do caminho entre a filantropia e o investimento financeiro voltado exclusivamente ao lucro.	
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	No Brasil,	os primeiros sinais desse movimento	surgiram	há menos de uma década.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se MF	A ANDE (rede global para o desenvolvimento de empreendedores)	publicou	um relatório sobre os investimentos de impacto no Brasil.
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Sujeito	Finito Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Os dados	mostram	que empresas atuantes no setor contabilizavam o equivalente a R\$ 602 milhões em ativos no ano de 2015, valor [[que aumentaria em R\$ 960 milhões no ano seguinte]].
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	As empresas	têm	de estar	preparadas para essa discussão
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	$\alpha ^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modulação		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	se	[elas]	quiserem	atrair novos talentos (especialmente os “millennials”),
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Macrofenômeno
Lóg	$x\beta$			
	1^{\wedge}			
Int.		Sujeito	Finito Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	[se]	[elas]	[quiserem]	cativar consumidores [[que se mostram mais fiéis aos produtos de companhias que possuem preocupações socioambientais]]
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Macrofenômeno
Lóg	$x\beta$			
	$=2^{\wedge}$			
Int.		Sujeito	Finito Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	e	[se]	[elas]	[quiserem]	atrair investidores.
Id.			Experienciador	Pr. Mental	Macrofenômeno
Lóg	$x\beta$				
	$+3$				
Int.			Sujeito	Finito	Predicador
			Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	A atividade, o processo produtivo, a matéria-prima utilizada, o controle de potenciais riscos e a forma de lidar com seus colaboradores		estão		entre os principais quesitos [[que permitirão a empreendedores qualificarem seus negócios como investimentos de impacto]].
Id.	Portador		Pr. Relacional		Circunstância
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Constatação

Se MF	No mercado americano,	a maioria dos estados	já	tem	legislação que leva em conta os princípios e ideais desse movimento,
Id.	Circunstância	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído
Lóg	$\alpha \wedge$				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Adj. Modal		
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	que	[que]	tenta	colocar o impacto socioambiental no mesmo patamar do lucro.
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Macrofenômeno
Lóg	$=\beta$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Detalhamento

Se MF	São	feitos	reportes anuais	aos acionistas,
Id.	Pr. Material		Meta	Beneficiário
Lóg	$\alpha \wedge$			
Int.	Finito	Predicador	Sujeito	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

+

Se MF	para que	se possa	determinar	se a empresa está atingindo, de fato, o impacto desejado.
Id.		Pr. Mental		Metafenômeno
Lóg	$x\beta$			
Int.		Finito	Predicador	Sujeito
		Modalização		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	No Brasil,	discussões sobre regulamentação	já	se iniciaram,
Id.	Circunstância	Meta		Pr. Material
Lóg	$1 \wedge$			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
			Adj. Modal	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

+

Se MF	mas	[elas]	ainda	são	embrionárias.
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	$+2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Adj. Modal		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Fato

Se MF	Em 19 de dezembro de 2017,	foi	aprovada,	via decreto presidencial,	Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto,
Id.	Circunstância	Pr. Material	Circunstância		Meta
Lóg	$a \wedge$				
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto	Sujeito
	Resíduo	Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	que	[que]	tem	como finalidade	articular órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil, na promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios nessa área.
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Circunstância	Macrofenômeno
Lóg	$a \wedge$				β
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Propósito

Se MF	Os principais objetivos	são		ampliar a oferta de capital para os negócios de impacto,
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Lóg	$1 \wedge$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[os principais objetivos]	[são]		aumentar a quantidade de empresas atuando no setor
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Lóg	$=2 \wedge$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	[os principais objetivos]	[são]		capacitar os empreendedores.
Id.		Identificado	Pr. Relacional		Identificador
Lóg	$+3$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (sugestão)

Se MF	É importante que	as empresas	se preparem		para essa nova realidade
Id.		Ator	Pr. Material		Circunstância
Lóg	$\alpha \wedge$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Adj. de Comentário				
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	para que	[elas]	possam continuar	a atrair	colaboradores, clientes e, agora, investidores.
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	$x\beta$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modalização			
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se	Esse processo	deverá	envolver	uma melhor avaliação das atividades
MF				
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	1^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modulação		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	e,	provavelmente,	[isso]	deverá	resultar	em novas políticas e regras de conduta para o meio empresarial.
MF						
Id.			Portador	Pr. Relacional	Atributo	
Lóg	x2					
Int.			Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Adjunto Modal		Modulação		
	Modo				Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 23

ETAPAS	FASES	TEXTO 23
		ESTATUTOS DA LIBERDADE
Tese	fato	O Brasil acaba de perder um de seus maiores poetas.
	detalhamento	Thiago de Mello foi embora na sexta-feira, com 95 anos.
	detalhamento	Deixou para nós o seu maior poema, Os Estatutos do Homem, escrito em 1964, hoje atualíssimo, nesses tempos estranhos.
	declaração/ citação	“Fica decretado que agora vale a verdade”, é seu primeiro verso.
	explicação	Vivemos tempos em que se decretam qual é a verdade e qual é a mentira, retirando da consciência julgadora de cada um o direito de avaliar o que é o quê.
	retomada	“Fica decretado que os homens estão livres do jugo da mentira”, proclama o poeta no art. V.
	Ideia-núcleo (oposição)	Mas a mentira é um jugo que escraviza quem prefere não pensar, apenas aceita qualquer mentira porque é mais fácil se deixar conduzir.
(Argumentos)	Ideia-núcleo (declaração)	No art. XII, “decreta-se que nada será obrigado”.
Argumento 1	explicação/ oposição	Nesses estranhos dias que vivemos, parece que tudo é obrigado, até o veto das palavras que não permitem que você ponha na sua própria boca.
	comentário	Escolhem as palavras da sua boca!
	citação	Parafraseando outro poeta, Eduardo Alves da Costa, primeiro escolhem palavras que você deva pronunciar,
	comentário	e você permite.
	explicação	Depois põem frases completas na sua garganta,
	comentário	e você cede.
	proposta	Quando semearem ideias inteiras no seu pensamento, você não pode fazer mais nada, porque já não pode pensar.
	conclusão	E você deixa de ser uma pessoa, para ser uma peça descartável do coletivo.
Argumento 2	questionamento	Como se opera isso?
	Ideia-núcleo (declaração)	No art. XIII, Thiago de Mello registra “o grande baú do medo”.
	explicação	Essa é a arma que abre as defesas do indivíduo.
	explicação	O medo enfraquece, paralisa.
	comentário	Ameaça-se com um grande mal que paira sobre todos, já covas abertas e caixões prontos para receber o seu cadáver.
conclusão/ comentário	Mas se você obedecer, para o seu bem, poderá ser salvo, desde que entregue a sua liberdade, se una à multidão dos que transferiram seu destino a grandes condutores de massas.	
Argumento 3	Ideia-núcleo (declaração)	Não pode haver inteligência livre.

	explicação	Os rebeldes são alvo do denunciismo, os que demonstrarem teses contrárias são censurados, banidos para o limbo.
	declaração	O livro 1984, de George Orwell, escrito em 1949, é profético, mostrando o que acontece num país totalitário chamado Oceania.
	detalhamento	Até o nome foi um prognóstico, diante das atuais anulações de liberdades na Austrália.
	comentário	Ironicamente, ontem fez 234 anos que lá chegaram 736 condenados ingleses para colonizar aquela terra sob a égide da liberdade.
Reiteração da Tese	fato	Vivendo como condenados em um regime sem liberdades, mais de 280 mil venezuelanos já regularizados no Brasil fugiram de sua pátria, de sua própria terra natal.
	declaração	Ao acolhê-los, oferecemos liberdade.
	declaração	A mesma que precisamos legar a nossos filhos e netos.
	Ideia-núcleo (comentário)	O artigo final dos Estatutos do Homem estabelece que será suprimida a palavra liberdade dos dicionários e do “pântano enganoso das bocas”, porque a morada da liberdade “será sempre o coração do homem”.
	oposição	Mas a premonição literária dos poetas e escritores aqui citados é hoje uma perigosa realidade ganhando corpo.
	conclusão	Não podemos nos omitir de reconhecer que cada um de nós está desempenhando um papel, por ação ou inércia, nesses tempos que já foram apenas ficção.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Fato

Se MF	O Brasil	acaba de	perder	um de seus maiores poetas.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se MF	Thiago de Mello	foi	embora	na sexta-feira,	com 95 anos.
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Circunstância	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Detalhamento

Se	[Ele]	Deixou	para nós	o seu maior poema, Os Estatutos do Homem, escrito em 1964,	hoje	atualíssimo,	esses temp estranhos.	
MF								
Id.	Ator	Pr. Material	Beneficiário	Meta	Circunst.	Atributo	Circunst.	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento	Adjunto	Complem.	
	Modo		Resíduo					
Tex	Tema Ideacional	Rema						

Declaração (citação)

Se	“Fica decretado que agora vale a verdade”,		é	seu primeiro verso.	
MF					
Id.	Identificador			Pr. Relacional	Identificado
Int.	Sujeito			Finito	Predicador
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional			Rema	

Explicação

Se	[Nós]	Vivemos	tempos em que se decretam qual é a verdade e qual é a mentira,	retirando da consciência julgadora de cada um o direito de avaliar o que é o quê.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg.	$a \wedge$			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Citação

Se	“Fica decretado que os homens estão livres do jugo da mentira”,		proclama	o poeta	no art. V.
MF					
Id.	Citação		Pr. Verbal	Dizente	Circunstância
Lóg.	$\beta \wedge$		a		
Int.	Complemento		Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo		Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Ideia-núcleo (oposição)

Se	Mas	a mentira	é	um jugo que escraviza [[quem prefere não pensar, apenas aceita qualquer mentira porque é mais fácil se deixar conduzir]].
MF				
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	No art. XII,	“decreta-se		que nada será obrigado”.
Id.	Circunstância	Pr. Verbal		Relato
Lóg.	$\alpha \wedge$			β
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação (oposição)

Se MF	Nesses estranhos dias que vivemos,	parece	que tudo é obrigado, até o veto das palavras que não permitem que você ponha na sua própria boca.	
Id.	Circunstância	Pr. Relacional	Identificador	
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Escolhem	as palavras da sua boca!		
Id.	Pr. Mental		Fenômeno	
Int.	Finito	Predicador		Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Citação

Se MF	Parafrazeando outro poeta, Eduardo Alves da Costa,	primeiro	escolhem	palavras que você deva pronunciar,	
Id.	Circunstância		Pr. Mental	Fenômeno	
Lóg.	$x\beta \wedge$	α			
Int.	$1 \wedge$				
	Adjunto		Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Tema Textual	Rema		

+

Comentário

Se MF	e	você	permite	[isso].	
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno	
Lóg.	$x2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	Depois	põem	frases completas	na sua garganta
Id.	Circunstância	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg.	1^{\wedge}			
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Comentário

Se MF	e	youê	cede.
Id.	Experienciador		Pr. Mental
Lóg.	$x2$		
Int.	Sujeito		Finito
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema

Proposta

Se MF	Quando semear ideias inteiras no seu pensamento,	youê	não pode	fazer	mais nada,	porque já não pode pensar.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}					$x\beta$
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Resíduo		Pol. / Mod.	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Conclusão

Se MF	E	youê	deixa de	ser	uma pessoa,	para ser uma peça descartável do coletivo.
Id.	Portador	Pr. Relacional		atributo	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}					$x\beta$
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Questionamento

Se MF	Como	se opera			isso?
Id.	Pr. Material				Meta
Int.	Finito		Predicador		Sujeito
	Resíduo		Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional			Rema

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	No art. XIII,	Thiago de Mello	registra	“o grande baú do medo”.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	Essa	é	a arma [[que abre as defesas do indivíduo]].
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	O medo	enfraquece,		
Id.	Ator	Pr. Material		
Lóg.	1 ^			
Int.	Sujeito	Finito		Predicador
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[O medo]	paralisa.		
Id.	Ator	Pr. Material		
Lóg.	=2			
Int.	Sujeito	Finito		Predicador
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Ameaça-se	com um grande mal [[que paira sobre todos]],	já covas abertas e caixões prontos para receber o seu cadáver.
Id.	Pr. Verbal	Circunstância	Circunstância
Int.	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Conclusão (comentário)

Se MF	Mas	se você obedecer,	para o seu bem,	[você]	poderá ser salvo,
Id.	Circunstância		Circunstância	Meta	Pr. Material
Lóg.	# α^{\wedge}	$x\beta$	# α^{\wedge}		
Int.	Adjunto		Adjunto	Sujeito	Finito
	Resíduo			Modo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	desde que	[você]	entregue	a sua liberdade,	
Id.	Ator		Pr. Material	Meta	
Lóg.	$x\beta$				
	1^{\wedge}				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[desde que]	[você]	se una	à multidão [[dos que transferiram seu destino a grandes condutores de massas]].	
Id.	Ator		Pr. Material	Meta	
Lóg.	$x\beta$				
	$+2$				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Não pode	haver	inteligência livre.		
Id.	Pr. Existencial		Existente		
Int.	Finito	Predicador		Complemento	
	Polar./Modaliz.				
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Explicação

Se MF	Os rebeldes	são	alvo do denunciamento,		
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Lóg.	1^{\wedge}				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se	os que demonstrarem teses contrárias	são	censurados,
MF			
Id.	Receptor	Pr. Verbal	
Lóg.	$=2 \wedge$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Se	[os que demonstrarem teses contrárias]	[são]	banidos	para o limbo.
MF				
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância
Lóg.	$=3$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se	O livro 1984, de George Orwell, escrito em 1949,	é	profético,	mostrando o que acontece num país totalitário chamado Oceania.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se	Até o nome	foi	um prognóstico,	diante das atuais anulações de liberdades na Austrália.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	Ironicamente,	ontem	fez	234 anos [[que lá chegaram 736 condenados ingleses para colonizar aquela terra sob a égide da liberdade]].
MF				
Id.	Circunstância	Circunstância	Pr. Existencial	Existente
Int.	Adjunto	Adjunto	Finito	Predicador
	Resíduo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Fato

Se	Vivendo como condenados em um regime sem liberdades,	mais de 280 mil venezuelanos já regularizados no Brasil	fugiram	de sua pátria, de sua própria terra natal.
MF				
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$	α		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se	Ao acolhê-los,	[nós]	oferecemos	liberdade.
MF				
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$	α		
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (comentário)

Se	O artigo final dos Estatutos do Homem	estabelece	que será suprimida a palavra liberdade dos dicionários e do “pântano enganoso das bocas”,	porque a morada da liberdade “será sempre o coração do homem”.
MF				
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Relato	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}		β^{\wedge}	$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Oposição

Se	Mas	a premonição literária dos poetas e escritores aqui citados	é	hoje	uma perigosa realidade ganhando corpo.
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional	Circunstância	atributo
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Pe	[Nós]	Não podemos	nos omitir	de reconhecer que cada um de nós está desempenhando um papel, por ação ou inércia, nesses tempos que já foram apenas ficção.
MF				
Id.		Pr. Mental		Macrofenômeno
Int.		Finito	Predicador	Complemento
		Polar./Modaliz		
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 24

ETAPAS	FASES	TEXTO 24	
		EM DEFESA DO LIVRO E DA LEITURA	
Tese	Ideia-núcleo (declaração)	O Governo Federal pretende taxar o livro.	
	explicação	Torná-lo mais caro e inacessível.	
(Argumentos)	proposta/ comentário	Mais do que uma provocação ao ministro da Economia, – que certamente nunca leu Jorge Amado – proponho uma conversa com Jorge Luis Borges.	
	Argumento 1	citação / fato	Numa aula proferida em 1978, intitulada “O Livro”, Borges diz que “o livro tem uma espécie de santidade que devemos cuidar para que não se perca. Pegar um livro e abri-lo guarda a possibilidade do fato estético”.
	declaração	Esta é a primeira defesa.	
	Ideia-núcleo (comparação)	O livro como algo sagrado na percepção estética de alimento da alma.	
Argumento 2	explicação	Abrir um livro em silêncio ou em voz alta é um ato estético e sagrado.	
	proposta	Voltemos ao Borges: “O mais importante de um livro é a voz do autor, esta voz que chega a nós”.	
	explicação	O livro é a obra substancial criada pelo autor.	
	conclusão	Temos aqui uma segunda defesa.	
Argumento 3	Ideia-núcleo (definição)	O livro não é um mero objeto, ele é o conteúdo, expressão do pensamento e da criação de seu autor(a).	
	citação	Alongando a conversa, outra citação: “Dentre os instrumentos inventados pelo homem, o mais impressionante é, sem dúvida, o livro. O livro é uma extensão da memória e da imaginação”.	
	Ideia-núcleo (comparação)	Chegamos na (<i>sic</i>) defesa do livro como expressão simbólica e como produto cultural e econômico.	
Argumento 4	explicação/ definição	Resultado de um processo de criação, produção e circulação, o livro é um produto humano de artes e ofícios do escritor, do editor, do livreiro e do mediador de leitura para o acesso ao conhecimento, para a formação humana e fruição estética, bem como para o fomento da economia das indústrias culturais.	
	proposta	Ouçamos o Borges outra vez: “Temos que abrir os livros e, então, eles despertam”.	
	declaração	Chegamos assim, na (<i>sic</i>) defesa mais nobre.	
	Ideia-núcleo (comparação)	O livro como instrumento de formação leitora.	
	explicação	Sem a dimensão da leitura, o livro é nada.	
Reiteração da Tese	explicação	Ele só acontece plenamente na travessia do leitor com a formação e experiência da leitura.	
	Ideia-núcleo (conclusão)	Portanto, ao propor a taxação do livro, o Governo Federal aponta um grave retrocesso na formação de uma nação de leitores livres e autônomos, atacando os elos criativos, acadêmicos, culturais, educativos e econômicos	

		que estão preconizados no Plano Nacional de Livro e Leitura com vistas à democratização do acesso, à formação leitora e ao desenvolvimento da economia do livro no Brasil.
--	--	--

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	O Governo Federal	pretende	taxar	o livro.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modulação		
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	[O Governo Federal]	[pretende]	Torná	-lo	mais caro e inacessível.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
		Modulação			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Proposta (comentário)

Se MF	Mais do que uma provocação ao ministro da Economia, –	que certamente nunca leu Jorge Amado { } ⁷⁹ –	[eu]	proponho	uma conversa com Jorge Luis Borges.
Id.	Circunstância		Dizente	Pr. Verbal	Verbiagem
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$	$=\beta^{\wedge}$	α		
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador
		Comentário			
	Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

⁷⁹ Trecho analisado no quadro a seguir.

Citação (fato)

Se	Numa aula proferida em 1978, intitulada “O Livro”,	Borges	diz	que “o livro tem uma espécie de santidade que devemos cuidar para que não se perca. (...)##80”.
MF				
Id.	Circunstância	Dizente	Pr. Verbal	Relato
Lóg.	α^{\wedge}			β
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional Rema			

+

Se	“##1Pegar um livro e abri-lo	guarda	a possibilidade do fato estético”.
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se	Esta	é	a primeira defesa.
MF			
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (comparação)

Se	O livro	[é]	como algo sagrado	na percepção estética de alimento da alma.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	Abrir um livro em silêncio ou em voz alta	é	um ato estético e sagrado.
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

80 ##: Os marcadores indicam que o trecho continua no outro quadro e/ou que é a continuação do quadro anterior.

Proposta

Se MF	Voltemos ao Borges: “O mais importante de um livro	é	a voz do autor, esta voz [[que chega a nós]]”.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Comentário		
	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema

Explicação

Se MF	O livro	é	a obra substancial criada pelo autor.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
	Tema Ideacional	Rema	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Conclusão

Se MF	[Nós]	Temos	aqui	uma segunda defesa.
Id.	Possuidor	Pr. Relacional	Circunstância	Possuído
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
	Tema Ideacional	Rema		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (definição)

Se MF	O livro	não	é	um mero objeto,
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	1^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Polaridade	Resíduo
	Tema Ideacional	Rema		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	ele	é	o conteúdo, expressão do pensamento e da criação de seu autor(a).
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Lóg.	=2		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
	Tema Ideacional	Rema	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Citação

Se	Alongando a conversa, outra citação:	“Dentre os instrumentos inventados pelo homem,	o mais impressionante	é,	sem dúvida,	o livro.##
MF						
Id.		Circunstância	Identificador	Pr. Relacional		Identificado
Lóg.	$x\beta \wedge$	α				
Int.		Adjunto	Complemento	Finito	Predicador	Sujeito
	Comentário					Adj. de Coment
		Resíduo		Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	##O livro	é	uma extensão da memória e da imaginação”.			
MF						
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento		
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (comparação)

Se	[Nós)	Chegamos	na (<i>sic</i>) defesa do livro como expressão simbólica e como produto cultural e econômico.			
MF						
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto		
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Explicação (definição)

Se	Resultado de um processo de criação, produção e circulação,	o livro	é	um produto humano de artes e ofícios do escritor, do editor, do livreiro e do mediador de leitura	para o acesso ao conhecimento, para a formação humana e fruição estética, bem como para o fomento da economia das indústrias culturais.		
MF							
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância		
Lóg.	$x\beta \wedge$	$\alpha \wedge$				$x\beta$	
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	
	Modo			Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema					

Proposta

Se	Ouçamos o Borges outra vez:	[Nós]	“Temos que	abrir	os livros	
MF						
Id.		Ator	Pr. Material		Meta	
Lóg.	$1 \wedge$					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Comentário				Modulação	
		Modo			Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e,	então,	eles	despertam”.	
Id.			Ator	Pr. Comportamental	
Lóg.	x2				
Int.			Sujeito	Finito	Predicador
			Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	[Nós)	Chegamos	assim,	na (<i>sic</i>) defesa mais nobre.	
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (comparação)

Se MF	O livro	[é]	como instrumento de formação leitora.		
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Sem a dimensão da leitura,	o livro	é	nada.	
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Ele	só	acontece	plenamente	na travessia do leitor com a formação e experiência da leitura.	
Id.	Identificado		Pr. Relacional		Circunstância	
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto	
		Adj. Modal		Adj. Modal		
	Modo		Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (conclusão)

Se	Portanto,	ao propor a taxaço do livro,	o Governo Federal	aponta	um grave retrocesso na formaço de uma naço de leitores livres e autônomos,	atacando os elos criativos, acadêmicos, culturais, educativos e econômicos que estão preconizados no Plano Nacional de Livro e Leitura com vistas à democratizaço do acesso, à formaço leitora e ao desenvolvimento da economia do livro no Brasil
MF						
Id.		Circunst.	Dizente	Pr. Verbal	Verbiagem	Circunstância
Lóg	# ⁸¹ α^{\wedge}	$x\beta^{\wedge}$	# α^{\wedge}			$x\beta$
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complem.
	Resíduo		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

⁸¹ #: O marcador indica início e fim de oraço.

TEXTO 25

ETAPAS	FASES	TEXTO 25
		TESTES DE COVID NO BURACO NEGRO
Tese	fato	Pelo Datafolha, 42 milhões de brasileiros acima de 16 anos já tiveram Covid-19, com diagnóstico confirmado por um teste laboratorial.
	detalhamento	Pelos registros oficiais, foram, em todas as faixas etárias, 23 milhões.
	explicação	É uma diferença brutal, especialmente quando se considera que, no Brasil, apenas serviços credenciados puderam aplicar testes e eles têm a obrigação de informar as autoridades de todos os resultados.
	conclusão	O número de casos perdidos deveria, portanto, ser muito baixo ou mesmo zero.
	Ideia-núcleo (oposição)	O que se vê, porém, é que, para cada teste computado pelo sistema, quase um passou abaixo do radar.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	O principal suspeito para o nível vexatório de subnotificação é a falta de padronização.
	constatação	Embora a pandemia já tenha dois anos, ainda não existe uma regra única para o envio e a contabilização dos casos.
	explicação	Em determinados lugares, os laboratórios e farmácias enviam os dados para a autoridade municipal, em outros, para a estadual, em outros ainda, vão direto para o Ministério da Saúde.
	declaração	O que cada esfera faz dos números que recebe é um mistério ainda maior.
	comentário	O governo federal gosta de desaparecer com eles, mas nem o sumiço é aplicado de forma consistente para oferecer um padrão confiável.
Argumento 2	declaração	E o problema vai muito além da pandemia de Covid-19.
	comentário	Gostamos de pensar o avanço da medicina como uma história de descobertas e invenções revolucionárias.
	comentário	Em parte é isso mesmo.
	Ideia-núcleo (declaração)	Mas o que mais tem contribuído para a segurança e a eficácia de procedimentos médicos é a análise obsessiva dos dados que as próprias instituições produzem e sua tradução e melhores protocolos e padronizações.
	conclusão	Se novas vacinas desenvolvidas em tempo recorde são fundamentais, coisas como “checklists” e melhorias nas medidas de controle de infecção hospitalar também o são.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (proposta)	A chave aqui é gerar dados, entendê-los e transformá-los em ganhos incrementais concretos.
	conclusão	Nós estamos produzindo dados e os jogando num buraco negro.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Fato

Se	Pelo Datafolha,	42 milhões de brasileiros acima de 16 anos	já	tiveram	Covid-19,	com diagnóstico confirmado por um teste laboratorial.
MF						
Id.	Circunstância	Possuidor		Pr. Relacional	Possuído	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito		Finito	Predicador	Complem.
			Adj. Modal			
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Detalhamento

Se	Pelos registros oficiais,	foram,	em todas as faixas etárias,	23 milhões.
MF				
Id.	Circunstância	Pr. Existencial	Circunstância	Existente
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se	[Isso]	É	uma diferença brutal,
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	$\alpha \wedge$		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	especialmente	quando	se considera	que, no Brasil, apenas serviços credenciados puderam aplicar testes e eles têm a obrigação de informar as autoridades de todos os resultados.
MF				
Id.	Circunstância		Pr. Mental	Metafenômeno
Lóg.	$\alpha \wedge$			β
	$x\beta$			
Int.	Adjunto		Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	O número de casos perdidos	deveria,	portanto,	ser	muito baixo ou mesmo zero.
Id.	Portador	#Pr. Relacional		#Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito		Predicador	Complemento
		Modulação			
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (oposição)

Se MF	O que se vê,	porém,	é	que, para cada teste computado pelo sistema quase um passou abaixo do radar.
Id.	Identificado		Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	O principal suspeito para o nível vexatório de subnotificação	é	a falta de padronização.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Constatação

Se MF	Embora a pandemia já tenha dois anos,	ainda	não	existe	uma regra única para o envio e a contabilização dos casos.
Id.	Circunstância	Pr. Mental		Existente	
Lóg.	$x\beta \wedge$	α			
Int.	Adjunto		Finito	Predicador	Sujeito
		Adj. Modal	Polaridade		
	Resíduo	Modo		Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Em determinados lugares,	os laboratórios e farmácias	enviam	os dados	para a autoridade municipal,
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg.	$1 \wedge$				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	em outros,	[os laboratórios e farmácias]	[enviam]	[os dados]	para a estadual,
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg.	=2 ^				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	em outros ainda,	[os dados]	vão	direto para o Ministério da Saúde.	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância	
Lóg.	=3				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	O que cada esfera faz dos números que recebe		é	um mistério ainda maior.	
Id.	Portador		Pr. Relacional	Atributo	
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Comentário

Se MF	O governo federal	gosta	de desaparecer com eles,		
Id.	Experienciador	Pr. Mental	Macrofenômeno		
Lóg.	1 ^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	mas	nem o sumiço	é	aplicado	de forma consistente para oferecer um padrão confiável.
Id.	Meta	Pr. Material	Circunstância		
Lóg.	+2				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	E	o problema	vai	muito além da pandemia de Covid-19.	
Id.		Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	[Nós]	Gostamos	de pensar o avanço da medicina como uma história de descobertas e invenções revolucionárias.		
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Macrofenômeno	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	Em parte	é	isso mesmo.		
Id.	Circunstância	Pr. Existencial		Existente	
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Mas	o [que mais tem contribuído para a segurança e a eficácia de procedimentos médicos]	é	a análise obsessiva dos dados [que as próprias instituições produzem] e sua tradução e melhores protocolos e padronizações.	
Id.		Ator	Pr. Material		Circunstância
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	Se novas vacinas desenvolvidas em tempo recorde são fundamentais,	coisas como “checklists” e melhorias nas medidas de controle de infecção hospitalar	também	o	são.
Id.	Circunstância	Portador	Circunstância	Atributo	Pr. Mental
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$		α		
Int.	Adjunto	Sujeito	Adjunto	Complemento	Finito
	Resíduo	Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (proposta)

Se MF	A chave	aqui	é	gerar dados,	
Id.	Identificado	Circunstância	Pr. Relacional	Identificador	
Lóg.	1 ^				
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	[A chave]	[aqui]	[é]	entendê-los	
Id.	Identificado	Circunstância	Pr. Relacional	Identificador	
Lóg.	=2 ^				
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	[A chave]	[aqui]	[é]	transformá-los em ganhos incrementais concretos.	
Id.		Identificado	Circunstância	Pr. Relacional	Identificador	
Lóg.	x3					
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Nós	estamos	produzindo	dados		
Id.	Ator	Pr. Material		Meta		
Lóg.	1 ^					
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento	
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Se MF	e	[nós]	os	[estamos]	jogando	num buraco negro.
Id.		Ator	Meta	Pr. Material		Circunstância
Lóg.	+2					
Int.		Sujeito	Complemento	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

TEXTO 26

ETAPAS	FASES	TEXTO 26
		MITOS SOBRE A ANESTESIA <i>A afirmação de que a anestesia geral é mais perigosa é mito</i>
Tese	declaração	O assunto anestesia gera muitas dúvidas, por provocar medo em relação às reações.
	detalhamento	Muitas pessoas não sabem, mas alguns pacientes, talvez por influências culturais, preferem uma determinada técnica anestésica.
	exemplo	Os brasileiros, por exemplo, apresentam receio da anestesia geral, enquanto os americanos a preferem.
	explicação	O fato é que, em diversos casos, a anestesia geral é escolhida porque a expectativa é evitar qualquer tipo de dor.
	Ideia-núcleo (declaração)	O processo na cirurgia plástica ainda é cercado por diversos mitos e verdades.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	É comum ficar reticente ao conversar sobre anestesia, ou, simplesmente, ficar se remoendo com a possibilidade de acordar no meio do procedimento.
	sugestão	Primeiramente, deve-se ter calma, pois não há necessidade de pânico.
	explicação	Muitas situações de risco podem ser previstas antes, durante e após a aplicação anestésica.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	A afirmação de que a anestesia geral é mais perigosa é mito, uma vez que a medicina está muito moderna com o avanço tecnológico.
	declaração	Atualmente, existe muito mais segurança com essa opção.
	explicação	As medicações têm um tempo de ação mais curto, ou seja, fazem efeito mais rápido.
	explicação	Mesmo com menores dosagens, conseguem-se os mesmos efeitos que dose maiores usadas anteriormente.
	declaração	Vale observar ainda que são drogas de eliminação mais fácil pelo organismo.
	declaração	As novas medicações restringem os efeitos colaterais e as complicações.
	conclusão	A indicação de uma anestesia geral pelo médico não deve mais provocar ansiedade, uma vez que as medicações também apresentam grandes evoluções.
Argumento 3	Ideia-núcleo (declaração)	Outra situação geradora de receio seria o fato de não acordar da anestesia.
	comentário	Outro mito.
	declaração	Qualquer paciente acorda da anestesia.
	explicação	O que comumente ocorre é a confusão entre a sensibilidade de cada um sobre o efeito do sedativo.
	explicação	Há quem elimine as medicações mais rapidamente, enquanto outros tendem a demorar um pouco mais, alterando o processo de acordar.

	declaração	Existem ainda outras medicações, denominadas antagonistas, com o efeito contrário, para despertar.
	declaração	Em alguns casos, o paciente pode acordar trêmulo, sendo uma resposta à queda da temperatura corporal, chamada de hipotermia.
	causa	A situação tem várias causas, como a temperatura do bloco cirúrgico, que, em geral, deve ficar entre 18 e 19 graus, focando na manutenção dos equipamentos e controle de infecção hospitalar.
	declaração	A anestesia pode gerar vômito,
	comentário	o que é verdade,
	oposição/ explicação	porém, os anestesistas já colocam como medicação os antieméticos, para evitar náuseas.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	O sucesso de qualquer cirurgia começa antes do procedimento, selecionando a equipe cirúrgica e a segurança do hospital.
	conclusão	A partir desses dois fatores, as chances de complicações são mínimas.
	oposição/ sugestão	Contudo, devem-se considerar todas as etapas até o procedimento cirúrgico.
	sugestão	É importante também seguir todas as recomendações do cirurgião, antes e depois.
	declaração	A maioria das complicações decorre de opções equivocadas de profissionais, clínicas ou hospitalais.
	conclusão	Portanto, é preciso muita seriedade para decidir sobre alguma cirurgia plástica, focando no bem-estar e saúde.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Declaração

Se	O assunto anestesia	gera	muitas dúvidas,	por provocar medo em relação às reações.
MF				
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg	a^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se MF	Muitas pessoas	não	sabem,
Id.	Experienciador	Pr. Mental	
Lóg	1 ^		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
		Polaridade	
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	mas	alguns pacientes,	talvez por influências culturais,	preferem	uma determinada técnica anestésica.
Id.		Experienciador	Circunstância	Pr. Mental	Fenômeno
Lóg	+2				
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo

Se MF	Os brasileiros,	por exemplo,	apresentam	receio da anestesia geral,
Id.	Portador		Pr. Relacional (=mostram)	Atributo
Lóg	α ^			
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	enquanto	os americanos	a	preferem.
Id.		Experienciador	Fenômeno	Pr. Mental
Lóg	$x\beta$			
Int.		Sujeito	Complemento	Finito
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	O fato	é	que, em diversos casos, a anestesia geral é escolhida porque a expectativa é evitar qualquer tipo de dor.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	O processo na cirurgia plástica	ainda	é	cercado	por diversos mitos e verdades.
Id.	Meta		Pr. Material		Ator
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
		Adj. Modal			
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	É comum	[alguém]	ficar	reticente	ao conversar sobre anestesia,
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg	$\alpha \wedge$				$x\beta$
	$1 \wedge$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Adj. Coment.				
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	ou,	[alguém]	simplesmente,	ficar se remoendo	com a possibilidade de acordar no meio do procedimento.
Id.		Experienciador		Pr. Mental	Circunstância
Lóg	$+2$				
Int.		Sujeito		Finito	Predicador
			Adj. Modal		
		Modo			Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Sugestão

Se MF	Primeiramente,	deve-se	ter	calma,	pois não há necessidade de pânico.
Id.		Pr. Relacional		Possuído	Circunstância
Lóg	$\alpha \wedge$				$x\beta$
Int.		Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modo			Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Explicação

Se MF	Muitas situações de risco	podem ser	previstas	antes, durante e após a aplicação anestésica.	
Id.	Fenômeno	Pr. Mental		Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
		Modalização			
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	A afirmação de que a anestesia geral é mais perigosa	é	mito,	uma vez que a medicina está muito moderna com o avanço tecnológico.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	Atualmente,	existe	muito mais segurança	com essa opção.
Id.	Circunstância	Pr. Existencial	Existente	Circunstância
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	As medicações	têm	um tempo de ação mais curto,	
Id.	Possuidor	Pr. Relacional	Possuído	
Lóg	1^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	ou seja,	[elas]	fazem	efeito	mais rápido.
Id.		Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg	$=2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	Mesmo com menores dosagens,	conseguem-se	os mesmos efeitos que dose maiores usadas anteriormente.		
Id.	Circunstância	Pr. Material		Meta	
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se	Vale	[alguém]	observar	ainda	que são drogas de eliminação mais fácil pelo organismo.
MF					
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Metafenômeno
Lóg	$\alpha ^ \wedge$				β
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Adj. Coment.			Adj. Modal	
		Modo		Resíduo	Modo
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se	As novas medicações	restringem	os efeitos colaterais e as complicações.		
MF					
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se	A indicação de uma anestesia geral pelo médico	não deve mais	provocar	ansiedade,	uma vez que as medicações também apresentam grandes evoluções.
MF					
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Lóg	$\alpha ^ \wedge$				$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Pol./Modul./ Adj. Modal			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Outra situação geradora de receio	seria	o fato de não acordar da anestesia.		
MF					
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se	Qualquer paciente	acorda	da anestesia.		
MF					
Id.	Comportante	Pr. Comportamental		Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	O que comumente ocorre	é	a confusão entre a sensibilidade de cada um sobre o efeito do sedativo.
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema

Explicação

Se MF	Há	quem elimine as medicações mais rapidamente,
Id.	Pr. Existencial	Existente
Lóg	$\alpha ^$	
Int.	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema

+

Se MF	enquanto	outros	tendem a demorar	um pouco mais,	alterando o processo de acordar.
Id.		Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg	$x\beta ^ (\alpha ^$				$x\beta)$
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	Adjunto
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Declaração

Se MF	Existem	ainda	outras medicações, denominadas antagonistas, com o efeito contrário, para despertar.
Id.	Pr. Existencial		Existente
Int.	Finito	Predicador	Sujeito
		Adj. Modal	
	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema

Declaração

Se MF	Em alguns casos,	o paciente	pode acordar	trêmulo,	sendo uma resposta à queda da temperatura corporal, chamada de hipotermia.
Id.		Comportante	Pr. Comportamental	Atributo	Circunstância
Lóg	$\alpha ^$				$x\beta$
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Comple.
		Modo		Resíduo	Adjunto
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional		Rema	

Causa

Se MF	A situação	tem	várias causas,	como a temperatura do bloco cirúrgico,
Id.	Possuidor	Pr. Relacional	Possuído	Circunstância
Lóg	$\alpha ^ \wedge$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	que,	[que]	em geral,	deve ficar	entre 18 e 19 graus,	focando na manutenção dos equipamentos e controle de infecção hospitalar.
Id.	Ator		Pr. Material	Meta	Circunstância	
Lóg	$=\beta ^ \wedge (\alpha ^ \wedge$					$x\beta)$
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complem.	Adjunto
		Adj. Coment.				
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	A anestesia	pode	gerar	vômito,	o que é verdade
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Lóg	$1 ^ \wedge$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Modalização		Comentário	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Explicação

Se MF	porém,	os anestesistas	colocam	já	como medicação	os antieméticos,	para evitar náuseas.
Id.	Ator	Pr. Material		Circunst.	Meta	Circunst.	
Lóg	$\alpha ^ \wedge$						$x\beta$
	$+2$						
Int.	Sujeito	Finito	Predicador		Adjunto	Complemento	Adjunto
				Adj. Modal			
	Modo		Resíduo	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	O sucesso de qualquer cirurgia	começa	antes do procedimento,	selecionando a equipe cirúrgica e a segurança do hospital.
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	Circunstância
Lóg.	$a \wedge$			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se MF	A partir desses dois fatores,	as chances de complicações	são	mínimas.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Oposição/sugestão

Se MF	Contudo,	devem-se	considerar	todas as etapas	até o procedimento cirúrgico.
Id.		Pr. Mental		Fenômeno	Circunstância
Int.		Finito	Predicador	Sujeito	Adjunto
		Modulação			
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Sugestão

Se MF	É importante	também	[alguém]	seguir	todas as recomendações do cirurgião,	antes e depois.
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Adj. Coment.					
	Resíduo		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	A maioria das complicações	decorre	de opções equivocadas de profissionais, clínicas ou hospitais.
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Conclusão

Se	Portanto,	é preciso	[alguém]	[ter]	muita seriedade	para decidir sobre alguma cirurgia plástica,	focando no bem-estar e saúde.
MF			Possuidor	Pr. Relacional	Possuído	Circunstância	Circunstância
Lóg	α^{\wedge}					$x\beta^{\wedge} (\alpha^{\wedge})$	$x\beta$
Int.			Sujeito	Finito	Predicador	Complem.	Adjunto
		Modulação					
	Modo			Resíduo			
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema			

TEXTO 27

ETAPAS	FASES	TEXTO 27
		2 CONTRA O POPULISMO
Tese	fato	O imperador romano, na tradição política e jurídica da época, era considerado <i>dominus mundi</i> e <i>legibus solutus</i> .
	explicação	Era o senhor do mundo e estava acima da lei, mais do que isso, era a própria lei.
	alusão histórica	Na evolução histórica, passamos pelas monarquias absolutistas do “Estado sou eu” dos séculos XVII e XVIII e pelo totalitarismo de direita e de esquerda na primeira metade do século XX,
	oposição/ declaração	mas avançamos, desde então, com o reconhecimento de direitos fundamentais, separação de poderes e supremacia da Constituição.
	declaração	Dentro do modelo do estado de direito o governo é de leis, não do arbítrio do governante ou de interesses especiais.
	conclusão	Dessa forma, é essencial separar o Estado da pessoa do governante.
	Ideia-núcleo (declaração)	As instituições de Estado, ainda que sujeitas a algumas orientações políticas, estão vinculadas à aplicação neutra e apartidária da lei.
(Argumentos) Argumento 1	comentário	Isso é especialmente relevante para as agências de aplicação de lei que também têm um papel de controle das ações dos próprios governantes.
Argumento 1	conclusão/ proposta	É fundamental, assim, para o modelo do estado de direito, garantir a independência das Cortes de Justiça e do Ministério Público.
	proposta	Também é preciso garantir a autonomia funcional até mesmo de órgãos vinculados ao Poder Executivo.
	exemplo	Os órgãos policiais, por exemplo, encarregados de apurar crimes, por vezes, dos próprios governantes, não podem ficar sujeitos ao arbítrio do mandatário de ocasião.
	declaração	O mesmo raciocínio é válido para vários outros setores nos quais demanda-se a aplicação neutra da lei por agentes públicos, como em matéria fiscal, sanitária ou ambiental.
	Ideia-núcleo (declaração)	Os órgãos do Estado, afinal, têm sua atuação regrada pela lei e por finalidade atender o bem-estar comum e não cumprir os caprichos e arbítrios do governante do momento.
	Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)
comentário		Não é o caso de falar em totalitarismo ou mesmo em ditadura, no presente momento, mas o populismo, com lampejos autoritários, está escancarado.
exemplo		Judiciário e Legislativo são inconvenientes quando não se dobram à vontade do Executivo.

	exemplo	Órgãos vinculados ao Executivo devem cumprir acriticamente a pauta do Planalto e estão sujeitos a interferências arbitrárias.
	declaração	Os exemplos se multiplicam.
	exemplo	Radares devem ser retirados das rodovias federais, ainda que isso leve ao incremento dos acidentes e das mortes; agentes de fiscalização ambiental devem ser exonerados se atuarem efetivamente contra o desmatamento ou queimadas; médicos devem ser afastados do Ministério da Saúde, pois a pandemia do coronavírus atrapalha a economia, e agentes policiais federais não podem cumprir “ordens absurdas” quando dirigidas contra aliados político-partidários.
Argumento 3	comentário	O quadro é muito ruim.
	comentário	Mas quero deixar claro:
	Ideia-núcleo (declaração)	o populismo é negativo por si mesmo, seja de direita, seja de esquerda.
	declaração	Manipular a opinião pública, estimulando ódio e divisão entre a população, é péssimo.
	constatação	Temos mais coisas em comum do que divergências.
	definição	Democracia é tolerância e entendimento.
	declaração	Há espaço para todos.
	declaração	Não há problema na presença de militares no governo, considerando seus princípios e preparo técnico.
	oposição	Não há espaço, porém, para ameaçar o país invocando falso apoio das Forças Armadas para aventuras.
Argumento 4	Ideia-núcleo (declaração)	Combater a corrupção continua sendo um objetivo primário para fortalecer a economia e a democracia,
	oposição	mas não se pode fazer isso enfraquecendo as instituições de controle com ameaças e interferências arbitrárias.
	oposição	Tampouco servem a esse objetivo a celebração de algumas questionáveis alianças políticas e a retomada de velhas práticas.
	comentário	Precisamos no momento de união.
	declaração	Há uma pandemia com número assustador de vítimas.
	proposta	Há necessidade de planejar e buscar a recuperação econômica.
	conclusão	Para tanto, políticas públicas racionais e previsíveis são imperativas.
Reiteração da Tese	declaração	Diante dos recentes questionamentos contra o governo federal, há algumas opções em aberto.
	constatação	Insistir no populismo, que até agora nada ajudou contra a pandemia ou para recuperar a economia, não parece ser o melhor caminho.
	Ideia-núcleo (proposta)	É melhor, como outros já disseram, “colocar a bola no chão”, agir com prudência, observar a lei, respeitar as instituições, buscar o consenso necessário para combater a pandemia, assim protegendo as pessoas, bem como para recuperar empregos e a economia.

	declaração	Não é difícil unir as pessoas em um momento de crise e em prol de um objetivo comum, especificamente salvar vidas e empregos e fazer do Brasil um grande país.
	proposta	Para tanto, é necessário fazer a coisa certa, sempre, sem tentações populistas ou autoritarismo.
	comentário	Há tempo para o governo se recuperar e é o que todos desejam.
	conclusão	Mas precisa começar, já que a crise é grave não permite perder mais tempo do que já foi perdido.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Fato

Se	O imperador romano,	na tradição política e jurídica da época,	era considerado	<i>dominus mundi e legibus solutus.</i>	
MF					
Id.	Fenômeno	Circunstância	Pr. Mental Cognitivo		Atributo
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	[Ele]	Era	o senhor do mundo	
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg.	1 ^			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	e	[Ele]	estava	acima da lei,	
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional	Circunstância	
Lóg.	+2				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	mais do que isso,	[Ele]	era	a própria lei.	
MF					
Id.	Circunstância	Identificado	Pr. Relacional	Identificador	
Lóg.	=3				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Alusão histórica

Se MF	Na evolução histórica,	[nós]	passamos		pelas monarquias absolutistas do “Estado sou eu” dos séculos XVII e XVIII e pelo totalitarismo de direita e de esquerda na primeira metade do século XX,	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Circunstância	
Lóg.	1 ^					
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Oposição/declaração

Se MF	mas	[nós]	avancamos,		desde então, com o reconhecimento de direitos fundamentais, separação de poderes e supremacia da Constituição.	
Id.		Ator	Pr. Material		Circunstância	
Lóg.	+2					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	Dentro do modelo do estado de direito	o governo	é		de leis,	
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Se MF	[Dentro do modelo do estado de direito]	[o governo]	não	[é]	do arbítrio do governante ou de interesses especiais.	
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Conclusão

Se MF	Dessa forma,	é essencial	[alguém]	separar		o Estado	da pessoa do governante.
Id.			Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Int.			Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Modulação	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	As instituições de Estado,	ainda que sujeitas a algumas orientações políticas,	estão	vinculadas à aplicação neutra e apartidária da lei.
MF				
Id.	Portador	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se	Isso	é	especialmente	relevante	para as agências de aplicação de lei [[que também têm um papel de controle das ações dos próprios governantes]].
MF					
Id.	Portador	Pr. Relacional	Circunstância	Atributo	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Proposta/conclusão

Se	É fundamental,	assim,	para o modelo do estado de direito,	[alguém]	garantir	a independência das Cortes de Justiça e do Ministério Público.
MF						
Id.			Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.			Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Modulação					
	Modo	Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Proposta

Se	Também	é preciso	[alguém]	garantir	a autonomia funcional até mesmo de órgãos vinculados ao Poder Executivo.
MF					
Id.			Ator	Pr. Material	Meta
Int.			Sujeito	Finito	Predicador
		Modulação			
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Exemplo

Se	Os órgãos policiais, por exemplo, encarregados de apurar crimes, por vezes, dos próprios governantes,	não podem	ficar	sujeitos ao arbítrio do mandatário de ocasião.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Pol./Modal.		
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Declaração

Se MF	O mesmo raciocínio	é	válido	para vários outros setores nos quais demanda-se a aplicação neutra da lei por agentes públicos, como em matéria fiscal, sanitária ou ambiental.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Os órgãos do Estado,	afinal,	têm	sua atuação regrada pela lei	
Id.	Possuidor	Circunstância	Pr. Relacional		Possuído
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	[Os órgãos do Estado]	[têm]	por finalidade	atender o bem-estar comum e não cumprir os caprichos e arbítrios do governante do momento.	
Id.		Possuidor	Pr. Relacional	Circunstância	Possuído	
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Políticos populistas	tendem	a ignorar	tal distinção.
Id.	Experienciador	Pr. Mental Desiderativo		Fenômeno
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	[Esse]	Não	é	o caso de falar em totalitarismo ou mesmo em ditadura,	no presente momento,
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador	Circunstância
Lóg.	1 ^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
		Polaridade			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	mas	o populismo,	com lampejos autoritários,	está	escancarado.
Id.		Portador	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	+2				
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo

Se MF	Judiciário e Legislativo	são	inconvenientes	quando não se dobram à vontade do Executivo.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$			$x\beta$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo

Se MF	Órgãos vinculados ao Executivo	devem	cumprir	acriticamente	a pauta do Planalto
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	Meta
Lóg.	1 [^]				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
			Modulação		
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	[eles]	estão	sujeitos a interferências arbitrárias.	
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	
Lóg.	+2				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se MF	Os exemplos		se multiplicam.		
Id.	Ator		Pr. Material		
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Exemplo

Se	Radares	devem	ser retirados	das rodovias federais,	ainda que isso leve ao incremento dos acidentes e das mortes;
MF					
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
	1^{\wedge}				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
		Modulação			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	agentes de fiscalização ambiental		devem	ser exonerados	se atuarem efetivamente contra o desmatamento ou queimadas;
MF					
Id.	Meta		Pr. Material		Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
	$=2$				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto
		Modulação			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se	médicos	devem	ser afastados	do Ministério da Saúde,	pois a pandemia do coronavírus atrapalha a economia,
MF					
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
	$=3$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
		Modulação			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	e	agentes policiais federais	não podem	cumprir	“ordens absurdas”	quando dirigidas contra aliados político-partidários.
MF						
Id.		Meta	Pr. Material		Circunstância	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}					$x\beta$
	$+4$					
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Adjunto
			Pol./Modul.			
		Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	O quadro	é		muito ruim.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Mas	[eu]	quero deixar	claro:
Id.		Ator	Pr. Material	Escopo
Lóg.	α^{\wedge}			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

+

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	o populismo	é		negativo	por si mesmo,
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	Circunstância
Lóg.	$=\beta$				
	1^{\wedge}				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	seja	[ele]	de direita,		
Id.	Pr. Relacional		Portador	Atributo	
Lóg.	$=2^{\wedge}$				
Int.	Finito	Predicador	Sujeito	Complemento	
	Modo	Resíduo	Modo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se MF	seja	[ele]	de esquerda.		
Id.	Pr. Relacional		Portador	Atributo	
Lóg.	$=3^{\wedge}$				
Int.	Finito	Predicador	Sujeito	Complemento	
	Modo	Resíduo	Modo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Declaração

Se MF	Manipular a opinião pública,	estimulando ódio e divisão entre a população,	é	péssimo.
Id.	Portador	Circunstância	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Constatação

Se MF	[Nós]	Temos	mais coisas em comum	do que divergências.
Id.	Possuidor	Pr. Relacional	Possuído	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Definição

Se MF	Democracia	é	tolerância e entendimento.
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	Há	espaço	para todos.
Id.	Pr. Existencial	Existente	Circunstância
Int.	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	Não	há	problema	a presença de militares no governo,	considerando seus princípios e preparo técnico.
Id.	Pr. Existencial	Existente	Circunstância	Circunstância	Circunstância
Lóg.	$\alpha \wedge$				$x\beta$
Int.	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto	Adjunto
	Polaridade				
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Oposição

Se MF	Não	há	espaço,	porém,	para ameaçar o país	invocando falso apoio das Forças Armadas para aventuras.
Id.	Pr. Existencial		Existente		Circunstância	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta^{\wedge}(\alpha^{\wedge})$	$x\beta$
Int.	Finito	Predicador	Complemento		Adjunto	Adjunto
	Polarid.					
	Modo	Resíduo				
Tex	Tema Ideacional		Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Combater a corrupção	continua	sendo	um objetivo primário	para fortalecer a economia e a democracia,	
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$	
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo			Resíduo		
	Tema Ideacional		Rema			
Tex	Tema Ideacional		Rema			

+

Oposição

Se MF	mas	não se pode	fazer	isso	enfraquecendo as instituições de controle com ameaças e interferências arbitrárias.
Id.	Pr. Material		Meta	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$	
Int.		Finito	Predicador	Complem.	Adjunto
		Pol./Modul.			
		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional		Rema	

Oposição

Se MF	Tampouco	servem		a esse objetivo	a celebração de algumas questionáveis alianças políticas e a retomada de velhas práticas.	
Id.	Circunstância	Pr. Material		Circunstância	Ator	
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$	
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Adjunto	Sujeito	
	Resíduo	Modo	Resíduo		Modo	
	Tema Ideacional		Rema			
Tex	Tema Ideacional		Rema			

Comentário

Se MF	[Nós]	Precisamos		no momento	de união.	
Id.	Experienciador	Pr. Mental Desiderativo		Circunstância	Fenômeno	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento	
	Modo		Resíduo			
	Tema Ideacional		Rema			
Tex	Tema Ideacional		Rema			

Declaração

Se MF	Há		uma pandemia	com número assustador de vítimas.
Id.	Pr. Existencial		Existente	Circunstância
Int.	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Proposta

Se MF	Há		necessidade de planejar e buscar a recuperação econômica.	
Id.	Pr. Existencial		Existente	
Int.	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Conclusão

Se MF	Para tanto,	políticas públicas racionais e previsíveis	são	imperativas.
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Crises diárias, ameaças autoritárias, instabilidade, ódio, divisões, nada disso		é	positivo.
Id.	Portador		Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Declaração

Se MF	Diante dos recentes questionamentos contra o governo federal,		há	algumas opções	em aberto.
Id.	Circunstância		Pr. Existencial	Existente	Circunstância
Int.	Adjunto		Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Constatação

Se	Insistir no populismo,	que até agora nada ajudou contra a pandemia ou para recuperar a economia,##82	não parece	ser	o melhor caminho.
MF					
Id.	Identificado		Pr. Relacional		Identificador
Lóg.	# α ^	= β	# α		
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
			Polaridade		
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	que	[que]	até agora	nada	ajudou	contra a pandemia ou para recuperar a economia,
MF						
Id.		Ator	Circunstância	Pr. Material		Meta
Int.		Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (proposta)

Se	É	melhor,	como outros já disseram,	“colocar a bola no chão”, agir com prudência, observar a lei, respeitar as instituições, buscar o consenso necessário para combater a pandemia, assim protegendo as pessoas, bem como para recuperar empregos e a economia.		
MF						
Id.	Pr. Relacional	Atributo		Portador		
Int.	Finito	Predicador	Complemento		Sujeito	
				Adj. Coment.		
	Modo	Resíduo		Modo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Declaração

Se	Não	é	difícil	unir as pessoas em um momento de crise e em prol de um objetivo comum, especificamente salvar vidas e empregos e fazer do Brasil um grande país.		
MF						
Id.	Pr. Relacional		Atributo	Portador		
Int.	Finito	Predicador	Complemento	Sujeito		
	Polarid.					
	Modo	Resíduo		Modo		
Tex	Tema Ideacional		Rema			

82 ## : Os marcadores indicam que o trecho será analisado em seguida, em outro quadro.

Proposta

Se	Para tanto,	é necessário	[alguém]	fazer	a coisa certa,	sempre,	sem tentações populistas ou autoritarismo.
MF							
Id.	Circunst.		Ator	Pr. Material	Meta		
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito	Predicador	Complem.	
		Modulação				Adj. Modal	
	Resíduo		Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional		Rema				

Comentário

Se	Há		tempo	para o governo se recuperar	
MF					
Id.	Pr. Existencial		Existente	Circunstância	
Lóg.	α^{\wedge}			$x\beta$	
	1^{\wedge}				
Int.	Finito	Predicador	Complemento		Adjunto
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Se	e	[isso]	é	o [[que todos desejam]].	
MF					
Id.	Portador		Pr. Relacional	Atributo	
Lóg.	$+2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Conclusão

Se	Mas	[o governo]	precisa	começar,	já que a crise é grave não permite perder mais tempo do que já foi perdido.
MF					
Id.	Ator		Pr. Material		Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}			$=\beta$	
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
			Modulação		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 28

ETAPAS	FASES	TEXTO 28
		BEBÊ ALICE E O CONTROLE IMPOSSÍVEL DOS MEMES
Tese	fato	Com 2 anos de idade, bebê Alice é uma superstar:
	explicação	dona de carisma digno de estrela, fofura infinita e dicção surpreendente, já acumulou uma legião de fãs ao pronunciar palavras complexas diante das câmeras da mãe, a fotógrafa Morgana Secco.
	detalhamento	O perfil no Instagram acumulou 3,4 milhões de seguidores e, junto, uma audiência ávida pelos vídeos de Alice passeando, lendo, soletrando, sorrindo.
	consequência	O interesse dos anunciantes surge como consequência natural, e a pequena <i>influencer</i> tornou-se garota propaganda, tendo até estrelado o anúncio de um banco, com veiculação nacional, em que contracena com Fernanda Montenegro.
	detalhamento	No canal de YouTube do banco, o vídeo passou de 53 milhões de visualizações e, como um rastilho de pólvora, as imagens de Alice inundaram sites, mídias sociais e conquistaram lugar de destaque no imaginário popular.
	Ideia-núcleo (conclusão)	Alice virou meme e se tornou um fragmento proprietário da “cultura digital”.
(Argumentos)	explicação	Seu rosto foi compartilhado de forma incontrolável, e sua imagem sujeita a edição, transformação, subversão.
Argumento 1	exemplo	Como aconteceu anos atrás com Luiza, que estava no Canadá enquanto seu pai estrelava o anúncio de um empreendimento imobiliário; com Luiza Marilac, mulher trans que dentro de uma piscina compartilhava seu gosto por uns “bons drink” (sic); com Dimitri, jovem russo que deu uma entrevista na noitada, e seu vídeo passou a ser editado e postado <i>ad infinitum</i> .
	Ideia-núcleo (declaração)	Como cada internauta se transformou em editor de imagem e de texto, os memes se tornaram elementos descentralizados e, dessa forma, incontroláveis.
Argumento 2	declaração	Preocupada com o uso indiscriminado da imagem da filha, a fotógrafa Morgana externou sua aversão.
	consequência	Como resultado, passou a ser acusada de hipócrita.
	explicação	Afinal, dizem os detratores, ela sabia o que poderia acontecer ao expor a filha na internet.
	comentário	Morgana está certa em sua aflição, mas, infelizmente, a luta é inglória.
	Ideia-núcleo (constatação)	Comumente ligados ao humor, os memes foram se modificando e, hoje, num cenário de polarização política e cultural, se transformaram em armas.
	conclusão	Alice foi parar nos grotões da rede mundial de computadores.

	consequência	Legendas com palavras chulas, agressivas e até de cunho sexual passaram a ser sobrepostas em suas imagens e vídeos.
Argumento 3	declaração	Se a preocupação da mãe é legítima, o caso deve servir de alerta.
	declaração	Hoje, pessoas ganham audiência antes mesmo de nascer.
	explicação/ exemplo	Como num “Show de Truman” da vida real, exames de gravidez são compartilhados via mídias sociais; chás de revelação são realizados com transmissão em tempo real; fragmentos do parto, submetidos ao mundo; <i>shootings</i> de <i>new born</i> divulgados a esmo.
	explicação	Muitas vezes, os bebês ganham contas em redes sociais.
	declaração	Resta às crianças da geração internet o que os especialistas chamam de <i>digital footprint</i> , pegadas virtuais que as acompanharão por toda a vida.
	Ideia-núcleo (conclusão)	Com a fofurice, vem o preço: exposição, evasão de privacidade e uma audiência a agradecer.
	declaração	No caso dos famosos, os filhos já nascem com contas verificadas no Instagram e um público consumidor de seus registros;
	explicação	todos os seus passos são gravados e distribuídos pelas plataformas digitais; as roupas que vestem são doadas por marcas e, antes mesmo de aprender a falar, já têm contratos com agências de publicidade, que vendem posts, reviews de produtos e patrocínio de postagens.
Reiteração da Tese	fato	Há alguns anos, entrevistei o saudoso John Perry Barlow, futurista e criador do termo “ciberespaço”.
	explicação	Pretendia entender o ponto de vista de um dos criadores da internet sobre como garantir privacidade na rede.
	declaração	Com um sorriso de canto de boca, Barlow deu uma resposta rápida e assombrosa: “Não entre na internet”.
	Ideia-núcleo (declaração)	Não há controle e, ainda que fosse possível coibir a veiculação dos memes, ocorreria com bebê Alice um fenômeno chamado “efeito Streisand”: quanto mais se tenta coibir o uso de uma imagem, maior será o alcance e o interesse dos internautas em usá-la.
	conclusão	A internet é um faroeste, com regras próprias e uma dinâmica nem sempre justa.
	comentário	Mas é uma realidade a ser encarada com maturidade.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Fato

Se	Com 2 anos de idade,	bebê Alice	é	uma superstar:
MF				
Id.	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	a^{\wedge}			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	[como] dona de carisma digno de estrela, fofura infinita e dicção surpreendente,	[ela]	já	acumulou	uma legião de fãs	ao pronunciar palavras complexas diante das câmeras da mãe, a fotógrafa Morgana Secco.
MF						
Id.	Circunstância	Ator		Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg.	$=\beta^{\wedge} (a^{\wedge}$					$x\beta)$
Int.	Adjunto	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
			Adj. Modal			
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Detalhamento

Se	O perfil no Instagram	acumulou	3,4 milhões de seguidores
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	1^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Complemento
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	e,	junto,	[ela]	[acumulou]	uma audiência ávida pelos vídeos de Alice passeando, lendo, soletrando, sorrindo.
MF					
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	$+2$				
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Complemento
		Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Consequência

Se	O interesse dos anunciantes	surge	como consequência natural,
MF			
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância
Lóg.	1^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Adjunto
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se	e	a pequena <i>influencer</i>	tornou-se	garota propaganda,	tendo até estrelado o anúncio de um banco, com veiculação nacional, em que contracena com Fernanda Montenegro.
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}				$x\beta$
	+2				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se	No canal de YouTube do banco,	o vídeo	passou	de 53 milhões de visualizações
MF				
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância
Lóg.	1^{\wedge}			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	e,	como um rastilho de pólvora,	as imagens de Alice	inundaram	sites, mídias sociais
MF					
Id.		Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Lóg.	$+2^{\wedge}$				
Int.		Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
		Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se	e	[essas imagens]	conquistaram	lugar de destaque	no imaginário popular.
MF					
Id.		Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância
Lóg.	$+3$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (conclusão)

Se	Alice	virou	meme
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	1^{\wedge}		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	e	[Alice]	se tornou	um fragmento proprietário da “cultura digital”.
Id.	Portador		Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	x2			
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Seu rosto	foi	compartilhado	de forma incontrolável,
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância
Lóg.	1^			
Int.	Sujeito		Finito	Predicador
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	sua imagem	[foi]	sujeita	a edição, transformação, subversão.
Id.	Meta		Pr. Material		Circunstância
Lóg.	x2				
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Exemplo Como aconteceu anos atrás com Luiza, que estava no Canadá enquanto seu pai estrelava o anúncio de um empreendimento imobiliário; com Luiza Marilac, mulher trans que dentro de uma piscina compartilhava seu gosto por uns “bons drink” (sic); com Dimitri, jovem russo que deu uma entrevista na noitada, e seu vídeo passou a ser editado e postado *ad infinitum*.⁸³

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Como cada internauta se transformou em editor de imagem e de texto,	os memes	se tornaram	elementos descentralizados e, dessa forma, incontroláveis.
Id.	Circunstância		Portador	Pr. Relacional
Int.	Adjunto		Sujeito	Finito
	Resíduo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Declaração

Se MF	Preocupada com o uso indiscriminado da imagem da filha,	a fotógrafa Morgana	externou	sua aversão.
Id.	Atributo		Experienciador	Pr. Verbal
Int.	Complemento		Sujeito	Finito
	Resíduo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

⁸³ Trecho não analisado. Configura-se como parte do trecho anterior.

Consequência

Se MF	Como resultado,	[ela]	passou a ser	acusada	de hipócrita.
Id.	Circunstância	Alvo	Pr. Verbal		Verbiagem
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	Afinal,	dizem os detratores,	ela	sabia	o [[que poderia acontecer ao expor a filha na internet]].
Id.			Experienciador	Pr. Mental	Fenômeno
Int.			Sujeito	Finito	Predicador
		Comentário			
			Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Comentário

Se MF	Morgana		está	certa	em sua aflição,
Id.	Portador		Pr. Relacional		Circunstância
Lóg.	1^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	mas,	infelizmente,	a luta	é	inglória.
Id.			Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	+2				
Int.			Sujeito	Finito	Predicador
		Adj. de Modo			
	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (constatação)

Se MF	Comumente ligados ao humor,	os memes	foram	se modificando
Id.	Circunstância	Meta	Pr. Material	
Lóg.	1^			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e,	hoje,	num cenário de polarização política e cultural,	[os memes]	se transformaram	em armas.
Id.		Circunstância	Circunstância	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Lóg.	+2					
Int.		Adjunto	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
		Resíduo		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Conclusão

Se MF	Alice	foi	parar	nos grotões da rede mundial de computadores.		
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto		
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Consequência

Se MF	Legendas com palavras chulas, agressivas e até de cunho sexual	passaram a ser	sobrepostas	em suas imagens e vídeos.		
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto		
	Modo		Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Declaração

Se MF	Se a preocupação da mãe é legítima,	o caso	deve servir	de alerta.		
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Circunstância		
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$		α			
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Resíduo		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Declaração

Se MF	Hoje,	peças	ganham	audiência	antes mesmo de nascer.	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância	
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Resíduo		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Explicação (exemplo)

Se MF	Como num “Show de Truman” da vida real,	exames de gravidez	são	compartilhados	via mídias sociais;
Id.	Circunstância	Meta	Pr. Material		Circunstância
Lóg.	1 [^]				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	chás de revelação	são	realizados	com transmissão em tempo real;	
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância	
Lóg.	+2 [^]				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex	Rema ⁸⁴				

+

Se MF	fragmentos do parto,	[são]	submetidos	ao mundo;	
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância	
Lóg.	+3 [^]				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex	Rema ⁸⁵				

+

Se MF	<i>shootings de new born</i>	[são]	divulgados	a esmo.	
Id.	Meta	Pr. Material		Circunstância	
Lóg.	+4				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
	Modo		Resíduo		
Tex	Rema ⁸⁶				

Explicação

Se MF	Muitas vezes,	os bebês	ganham	contas	em redes sociais.	
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

⁸⁴ Continuação de Rema de trecho anterior.⁸⁵ Idem.⁸⁶ Idem.

Declaração

Se MF	Resta	às crianças da geração internet	o [[que os especialistas chamam de <i>digital footprint</i> , pegadas virtuais que as acompanharão por toda a vida]].
Id.	Pr. Material	Beneficiário	Ator
Int.	Finito	Predicador	Sujeito
	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (conclusão)

Se MF	Com a fofurice,	vem	o preço: exposição, evasão de privacidade e uma audiência a agradar.
Id.	Circunstância	Pr. Material	Atributo
Int.	Adjunto	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	No caso dos famosos,	os filhos	já	nascem	com contas verificadas no Instagram e um público consumidor de seus registros;
Id.	Circunstância	Ator		Pr. Material	Circunstância
Lóg.	1^				
Int.	Adjunto	Sujeito		Finito	Predicador
			Adj. Modal		
	Resíduo		Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema		

+

Explicação

Se MF	todos os seus passos	são	gravados
Id.	Meta	Pr. Material	
Lóg.	=2^		
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
		Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

+

Se MF	e	[eles]	[são]	distribuídos	pelas plataformas digitais;
Id.		Meta	Pr. Material	Circunstância	
Lóg.	x3				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
			Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	as roupas que vestem	são	doadas	por marcas
Id.	Meta		Pr. Material	Ator
Lóg.	$=4^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema	

+

Se MF	e,	antes mesmo de aprender a falar,	[eles]	já	têm	contratos	com agências de publicidade,
Id.		Circunstância	Possuidor		Pr. Relacional	Possuído	Circunstância
Lóg.	α^{\wedge}						
	$+5$						
Int.		Adjunto	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento
				Adj. Modal			
		Resíduo		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional				Rema	

+

Se MF	que		vendem	<i>posts, reviews</i> de produtos e patrocínio de postagens.		
Id.	Ator		Pr. Material	Meta		
Lóg.	$=\beta$					
Int.	Sujeito		Finito	Predicador	Complemento	
	Modo			Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

Fato

Se MF	Há alguns anos,	[eu]	entrevistei	o saudoso John Perry Barlow,	futurista e criador do termo “ciberespaço”.
Id.	Circunstância	Dizente	Pr. Verbal	Recebedor	Atributo
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Explicação

Se MF	[Eu]	Pretendia	entender	o ponto de vista de um dos criadores da internet sobre como garantir privacidade na rede.	
Id.	Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Modulação			
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema		

Declaração

Se MF	Com um sorriso de canto de boca,	Barlow	deu		uma resposta rápida e assombrosa:	“Não entre na internet”.
Id.	Circunstância	Dizente	Pr. Verbal	Escopo	Escopo	Verbiagem
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Resíduo	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema				

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Não	há	controle			
Id.	Pr. Existencial			Existente		
Lóg.	1^{\wedge}					
Int.	Finito	Predicador		Complemento		
	Modo	Resíduo				
Tex	Tema Ideacional			Rema		

+

Se MF	e,	ainda que fosse possível coibir a veiculação dos memes,	ocorreria	com bebê Alice	um fenômeno chamado “efeito Streisand”:	
Id.	Circunstância		Pr. Material	Beneficiário	Ator	
Lóg.	$\# \alpha^{\wedge}$	$x\beta$	$\# \alpha^{\wedge}$			
	$+2$					
Int.	Adjunto		Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
	Resíduo		Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	quanto mais se tenta coibir o uso de uma imagem,		maior	será	o alcance e o interesse dos internautas em usá-la.	
Id.	Circunstância		Atributo	Pr. Relacional	Portador	
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$		α			
	$=\beta$					
Int.	Adjunto		Complemento	Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo			Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional		Rema			

Conclusão

Se MF	A internet	é	um faroeste,	com regras próprias e uma dinâmica nem sempre justa.	
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	Mas	[a internet]	é	uma realidade [[a ser encarada com maturidade]].
Id.		Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.		Sujeito	Finito Predicador	Complemento
		Modo	Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

TEXTO 29

ETAPAS	FASES	TEXTO 29
		FAVELA SOLAR
Tese	declaração	As últimas semanas nos deram amostras do potencial destrutivo de eventos climáticos extremos.
	comentário	As cenas de cidades submersas na Bahia, em Minas Gerais e no Norte ficarão coladas em nossas retinas cansadas de testemunhar desastres evitáveis.
	Ideia-núcleo (declaração)	As chuvas intensas, aliadas à estiagem no Sul, foram manifestações locais de uma crise ambiental e social que desconhece fronteiras.
(Argumentos) Argumento 1	declaração	Esses fenômenos, que tendem a ficar cada vez mais frequentes, nos colocam numa encruzilhada.
	suposição	Nossa geração é provavelmente a última que tem a oportunidade de fazer algo para alterar de maneira significativa o rumo das mudanças climáticas.
	Ideia-núcleo (conclusão)	Ignorar essa responsabilidade equivale a sentenciar as próximas gerações a um futuro de incerteza.
	comentário	Se nada for feito, resta torcer para que funcione a empreitada de colonizar Marte, propagandeada por Elon Musk, o bilionário fundador da SpaceX — se bem que duvido que os brasileiros mais pobres pegariam carona nessa arca da salvação interplanetária.
	declaração	A solução para a crise ambiental passa por Marte, sim, mas não o distante planeta frio — eu me refiro à favela tropical ensolarada.
Argumento 2	Ideia-núcleo (declaração)	Marte, em São José do Rio Preto (SP), ganhará infraestrutura de placas solares que a tornará a primeira favela do Brasil totalmente autossustentável em geração de energia elétrica.
	explicação	É um projeto pioneiro na América Latina e, talvez, no mundo.
	detalhamento	Com cerca de 240 residências atendidas, a instalação dos equipamentos será custeada pelo Banco BV, que dá assim um exemplo de como transformar a tão falada agenda ESG (ambiental, social e governança) em ação prática.
	declaração	A autonomia energética sustentável da Marte é parte do projeto Favela 3D (digital, digna e desenvolvida), implementado pela Gerando Falcões,
	propósito	que busca transformar aquela comunidade numa base de lançamento de tecnologias sociais.
	detalhamento	Lá, testamos projetos pioneiros para primeira infância, empoderamento feminino, capacitação profissional, reurbanização e muito mais.
	declaração	Na Marte também estamos implementando o projeto Decolagem,

	propósito	que busca soluções personalizadas e mais eficientes de combate à pobreza, com a ajuda de algoritmos e da ciência de dados.
	comentário	Acredito que todos os agentes sociais — governos, iniciativa privada, organizações da sociedade civil — deveriam perder o medo de implementar ideias ou tecnologias pela primeira vez.
Argumento 3	comentário	Não se trata da vaidade de querer chegar primeiro — nossa luta, afinal, é coletiva.
	Ideia-núcleo (explicação)	A questão é que a crise atual pede soluções que ainda estão por ser inventadas.
	conclusão	Temos a obrigação de inovar.
	declaração	Nosso compromisso com as próximas gerações é apostar em conceitos disruptivos que permitam não apenas melhorar processos, mas levem a saltos de desenvolvimento humano e social.
	conclusão	Essa é a escala em que devemos atacar nossos problemas.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (declaração)	O combate à pobreza e a proteção ao meio ambiente são agendas que precisam andar de mãos dadas.
	conclusão	Com a transformação da Marte na primeira favela solar e autossustentável do Brasil, damos mais um passo na direção de um futuro melhor para nossos filhos e netos — e sem depender de vaga em foguete de gringo.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Declaração

Se	As últimas semanas	nos	deram	amostras do potencial destrutivo de eventos climáticos extremos.
MF				
Id.	Ator	Beneficiário	Pr. Material	
Int.	Sujeito	Complemento	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Comentário

Se	As cenas de cidades submersas na Bahia, em Minas Gerais e no Norte	ficarão	coladas	em nossas retinas cansadas de testemunhar desastres evitáveis.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo	Circunstância
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo			Resíduo
Tex	Tema Ideacional		Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se	As chuvas intensas,	aliadas à estiagem no Sul,	foram	manifestações locais de uma crise ambiental e social [[que desconhece fronteiras]].	
MF					
Id.	Portador	Circunstância	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se	Esses fenômenos,	que tendem a ficar cada vez mais frequentes,##	nos	colocam	numa encruzilhada.
MF					
Id.	Portador		Meta	Pr. Relacional	Circunstância
Lóg.	$\# \alpha ^$	$= \beta$	$\# \alpha$		
Int.	Sujeito		Complemento	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo		Modo	Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+
##

Se	que	tendem a	ficar	cada vez mais frequentes,	
MF					
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
			Modulação		
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Suposição

Se	Nossa geração	é	provavelmente	a última [[que tem a oportunidade de fazer algo para alterar de maneira significativa o rumo das mudanças climáticas]].	
MF					
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
			Adj. Modal		
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (conclusão)

Se	Ignorar essa responsabilidade	equivale	a sentenciar as próximas gerações a um futuro de incerteza.		
MF					
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Comentário

Se MF	Se nada for feito,	resta	torcer para que funcione a empreitada de colonizar Marte, propagandeada por Elon Musk, o bilionário fundador da SpaceX —	
Id.	Circunstância	Pr. Material	Ator	
Lóg.	$x\beta^{\wedge}$	α		
	α^{\wedge}			
Int.	Adjunto	Finito	Predicador	Sujeito
	Resíduo	Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	se bem que	[eu]	duvido	que os brasileiros mais pobres pegariam carona nessa arca da salvação interplanetária.
Id.		Experienciador	Pr. Mental	Metafenômeno
Lóg.	$x\beta$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
			Modo	Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

Se MF	A solução para a crise ambiental	passa	por Marte,	sim,
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância	
Lóg.	1^{\wedge}			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto
				Polaridade
		Modo	Resíduo	Modo
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	mas	[ele]	não	[passa]	[por] o distante planeta frio —
Id.	Ator	Pr. Material	Circunstância		
Lóg.	$+2^{\wedge}$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	
		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	eu	me refiro	à favela tropical ensolarada.		
Id.	Dizente	Pr. Verbal	Verbiagem		
Lóg.	$=3$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
		Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (declaração)

Se	Marte,	em São José do Rio Preto (SP),	ganhará		infraestrutura de placas solares [[que a tornará a primeira favela do Brasil totalmente autossustentável em geração de energia elétrica]].
MF					
Id.	Portador	Circunstância	Pr. Relacional		Meta
Int.	Sujeito	Adjunto	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se	[Esse]	É		um projeto pioneiro na América Latina e, talvez, no mundo.
MF				
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se	Com cerca de 240 residências atendidas,	a instalação dos equipamentos	será	custeada	pelo Banco BV,
MF					
Id.	Circunstância	Meta	Pr. Material		Ator
Lóg.	$\alpha \wedge = \beta$				
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se	que	dá	assim	um exemplo	de como transformar a tão falada agenda ESG (ambiental, social e governança) em ação prática.
MF					
Id.	Ator	Pr. Material	Escopo	Escopo	Meta
Lóg.	$=\beta$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Complemento
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Declaração

Se	A autonomia energética sustentável da Marte	é	parte do projeto Favela 3D (digital, digna e desenvolvida),	implementado pela Gerando Falcões,	
MF					
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo		
Lóg.	$\alpha \wedge$				$=\beta (\alpha \wedge$
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo	Resíduo			
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Propósito

Se MF	que	busca	transformar	aquela comunidade	numa base de lançamento de tecnologias sociais.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Lóg.	$=\beta$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Detalhamento

Se MF	Lá,	[nós]	testamos	projetos pioneiros para primeira infância, empoderamento feminino, capacitação profissional, reurbanização e muito mais.	
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Declaração

Se MF	Na Marte	também	[nós]	estamos	implementando	o projeto Decolagem,
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material		Meta	
Lóg.	$\alpha \wedge$					
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Resíduo	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema				

+

Propósito

Se MF	que	busca	soluções personalizadas e mais eficientes de combate à pobreza,		com a ajuda de algoritmos e da ciência de dados.
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	Circunstância
Lóg.	$=\beta$				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Comentário

Se MF	Acredito que	todos os agentes sociais - governos, iniciativa privada, organizações da sociedade civil -		deveriam	perder	o medo de implementar ideias ou tecnologias pela primeira vez.
Id.	Ator		Pr. Material		Circunstância	
Int.	Sujeito			Finito	Predicador	Adjunto
	Resíduo	Modo			Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional		Rema		

Comentário

Se MF	Não	se trata	da vaidade de querer chegar primeiro —	
Id.	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Finito	Predicador	Complemento	
	Polaridade			
	Modo	Resíduo		
Tex	Tema Ideacional		Rema	

+

Se MF	nossa luta,	afinal,	é	coletiva.	
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo	
Int.	Sujeito	Finito		Predicador	Complemento
	Adj. conjuntivo				
	Modo	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Ideia-núcleo (explicação)

Se MF	A questão	é	que a crise atual pede soluções [[que ainda estão por ser inventadas]].		
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
	Tema Ideacional		Rema		

Conclusão

Se MF	[Nós]	Temos		a obrigação de inovar.	
Id.	Possuidor	Pr. Relacional		Possuído	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
	Tema Ideacional		Rema		

Declaração

Se MF	Nosso compromisso com as próximas gerações	é	apostar em conceitos disruptivos [[que permitam não apenas melhorar processos, mas levem a saltos de desenvolvimento humano e social]].		
Id.	Identificado	Pr. Relacional		Identificador	
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
	Tema Ideacional		Rema		

Conclusão

Se MF	Essa	é	a escala [[em que devemos atacar nossos problemas]].
Id.	Identificado	Pr. Relacional	Identificador
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	O combate à pobreza e a proteção ao meio ambiente	são	agendas [[que precisam andar de mãos dadas]].
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Conclusão

Se MF	Com a transformação da Marte na primeira favela solar e autossustentável do Brasil,	[nós]	damos	mais um passo na direção de um futuro melhor para nossos filhos e netos — e sem depender de vaga em foguete de gringo.
Id.	Circunstância	Ator	Pr. Material	Meta
Int.	Adjunto	Sujeito	Finito	Predicador
	Resíduo	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

TEXTO 30

ETAPAS	FASES	TEXTO 30
		CIÊNCIA OU MORTE
Tese	Ideia-núcleo (declaração)	A pandemia de covid 19 alterou profundamente a realidade econômica.
	explicação	Aprofundou desigualdades, levou parte das economias a um risco de colapso generalizado e exacerbou a necessidade de domínio de procedimentos de pesquisa e produção que permitam salvar seres humanos.
(Argumentos) Argumento 1	Ideia-núcleo (declaração)	Nos anos 30 do século XX ganha força nos países latino-americanos a ideia de industrializar suas economias nacionais e escapar da dependência dos países industrializados e, conseqüentemente, ricos.
	explicação	Era preciso escapar da armadilha secular de países exportadores de produtos primários.
	detalhamento	Países dominados por capitais externos e com economias abaladas financeiramente pelo consumo maior ou menor de seus produtos no exterior.
Argumento 2	declaração	Os anos 90 do mesmo século viram retornar os defensores de economias exportadoras de “commodities”.
	Ideia-núcleo (conclusão)	Começa assim uma dilapidação das estruturas industriais latino-americanas.
	detalhamento	Um processo conhecido como desindustrialização.
	explicação	Tal fenômeno faz retroceder o mercado interno, acentua desigualdades sociais históricas, faz desaparecer ou reduzir toda uma série de setores produtivos, aprofunda o desemprego estrutural urbano e rural e amplia a violência social.
	explicação	Além disso, a desindustrialização dificulta a pesquisa científica, pois os setores governantes não entendem a urgência do desenvolvimento científico e tecnológico.
Argumento 3	oposição	Porém, a covid esbofeteia essa aceitação passiva de um lugar limitado a ser desempenhado pelas economias exportadoras de minérios e produtos agropecuários.
	Ideia-núcleo (declaração)	Ou temos produção de pesquisa avançada ou estaremos dependentes do fornecimento de outros países.
	explicação	Vacinas, fármacos, material hospitalar, testes, laboratórios passaram a ser fundamentais para salvar vidas.
	constatação	Suas ausências determinaram mais de 221 mil mortes no Brasil.
	declaração	E com ameaça de maior explosão do número de casos.
Reiteração da Tese	Ideia-núcleo (conclusão)	Ressurge o dilema: independência científica e tecnológica ou morte!

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	A pandemia de covid 19	alterou		profundamente	a realidade econômica.
Id.	Ator	Pr. Material		Circunstância	Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Adjunto	Complemento
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

Explicação

Se MF	[Ela]	Aprofundou		desigualdades,	
Id.	Ator	Pr. Material		Meta	
Lóg	1 ^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	[ela]	levou	parte das economias	a um risco de colapso generalizado	
Id.	Ator	Pr. Material	Meta	Circunstância	
Lóg	=2 ^				
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento	Adjunto
	Modo		Resíduo		
Tex	Tema Ideacional	Rema			

+

Se MF	e	[ela]	exacerbou	a necessidade de domínio de procedimentos de pesquisa e produção que permitam salvar seres humanos.	
Id.		Ator	Pr. Material	Meta	
Lóg	+3				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Nos anos 30 do século XX	ganha	força	nos países latino-americanos	a ideia de industrializar suas economias nacionais e escapar da dependência dos países industrializados e, conseqüentemente, ricos.
Id.		Pr. Material	Meta	Circunstância	Ator
Int.		Finito	Predicador	Complemento	Sujeito
		Modo	Resíduo		Modo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

\Se	Era preciso	[alguém]	escapar	da armadilha secular de países exportadores de produtos primários.
MF				
Id.		Ator	Pr. Material	Circunstância
Int.		Sujeito	Finito Predicador	Adjunto
	Modulação			
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Interpessoal	Tema Ideacional	Rema	

Detalhamento

\Se	[Esses]	[são]	Países dominados por capitais externos e com economias abaladas financeiramente pelo consumo maior ou menor de seus produtos no exterior.
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Declaração

\Se	Os anos 90 do mesmo século	viram	retornar os defensores de economias exportadoras de “commodities”.
MF			
Id.	Experienciador	Pr. Mental	
Lóg	$\alpha \wedge$		β
Int.	Sujeito	Finito	Predicador
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Ideia-núcleo (conclusão)

\Se	Começa	assim	uma dilapidação das estruturas industriais latino-americanas.
MF			
Id.	Pr. Material		Circunstância
Int.	Finito	Predicador	Adjunto
	Modo	Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Detalhamento

\Se	[Esse]	[é]	Um processo [[conhecido como desindustrialização]].
MF			
Id.	Portador	Pr. Relacional	Atributo
Int.	Sujeito	Finito Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo
Tex	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Tal fenômeno	faz	retroceder	o mercado interno,
Id.	Iniciador	Pr. Material		Ator
Lóg	$\alpha ^{\wedge}$		$x\beta$	
	$1 ^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[ele]	acentua	desigualdades sociais históricas,	
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	$=2 ^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[ele]	faz	desaparecer ou reduzir	toda uma série de setores produtivos,
Id.	Iniciador	Pr. Material		Ator
Lóg	$\alpha ^{\wedge}$		$x\beta$	
	$=3 ^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	[ele]	aprofunda	o desemprego estrutural urbano e rural	
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	$=4 ^{\wedge}$			
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	e	[ele]	amplia	a violência social.
Id.		Ator	Pr. Material	Meta
Lóg	$+5$			
Int.		Sujeito	Finito	Predicador
		Modo		Resíduo
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema	

Explicação

Se MF	Além disso,	a desindustrialização	dificulta		a pesquisa científica,
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Lóg	$\alpha \wedge$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	pois	os setores governantes	não	entendem	a urgência do desenvolvimento científico e tecnológico.
Id.		Experienciador	Pr. Mental		Fenômeno
Lóg	$x\beta$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Oposição

Se MF	Porém,	a covid	esbofeteia	essa aceitação passiva de um lugar limitado a ser desempenhado pelas economias exportadoras de minérios e produtos agropecuários.	
Id.		Ator	Pr. Material		Meta
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Ideia-núcleo (declaração)

Se MF	Ou	[nós]	temos	produção de pesquisa avançada	
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	$+1 \wedge$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

+

Se MF	ou	[nós]	estaremos	dependentes do fornecimento de outros países.	
Id.		Portador	Pr. Relacional		Atributo
Lóg	$+2$				
Int.		Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
		Modo		Resíduo	
Tex	Tema Textual	Tema Ideacional	Rema		

Explicação

Se MF	Vacinas, fármacos, material hospitalar, testes, laboratórios	passaram	a ser	fundamentais para salvar vidas.
Id.	Portador	Pr. Relacional		Atributo
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Constatação

Se MF	Suas ausências	determinaram	mais de 221 mil mortes no Brasil.	
Id.	Ator	Pr. Material		Meta
Int.	Sujeito	Finito	Predicador	Complemento
	Modo		Resíduo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

Declaração E com ameaça de maior explosão do número de casos.⁸⁷

Ideia-núcleo (conclusão)

Se MF	Ressurge	o dilema: independência científica e tecnológica ou morte!		
Id.	Pr. Material		Ator	
Int.	Finito	Predicador	Sujeito	
	Modo	Resíduo	Modo	
Tex	Tema Ideacional	Rema		

⁸⁷ Trecho não analisado. Configuração como parte do trecho anterior.

ANEXO

TEXTO 1

PRIORIDADE ZERO

O papa Leão X ofereceu com prodigalidade indulgências a quem contribuísse financeiramente para a construção da Catedral de São Pedro, em Roma. Na doutrina católica, a indulgência não é uma licença para pecar, nem absolve o pecador da culpa. Trata-se de mera compensação temporal dos efeitos do pecado, que não dispensa o pecador de buscar a absolvição por meio da confissão.

O mercado de crédito de carbono é muitas vezes comparado às indulgências. A comparação é inexata, já que nesse caso estamos falando claramente da compra de direito de poluir. Há anos se discute a regulamentação de um mercado em que empresas poluidoras possam comprar créditos de carbono de atividades que capturam CO₂ do meio ambiente, de forma a minimizar ou eliminar seu impacto. A tese é boa, mas os detalhes são infernais.

Em primeiro lugar, como a questão é global, nada vai funcionar se as legislações locais não estiverem articuladas entre si. Do contrário, corremos o risco de concentrar empresas poluidoras em determinados países, nos quais a legislação é mais branda. Seria o equivalente aos paraísos fiscais, com a diferença que nesse caso ninguém ganha. Além disso, para valer de verdade é preciso que as atividades dos vendedores de crédito de carbono sejam viabilizadas apenas porque elas venderam suas “indulgências”. O impacto sobre o meio ambiente será nulo, se estes projetos pudessem existir de qualquer forma, sem o incentivo do crédito de carbono. Também é alto o risco de que a preservação, por exemplo, de uma área de floresta viabilizada pela venda do carbono tenha como efeito prático apenas o deslocamento da devastação para uma área contígua. Buscar uma concertação entre vários países na busca de uma solução consistente é uma enorme tarefa. Até agora, o resultado é modesto e o que predomina é o *marketing* de empresas que se vangloriam de salvar o mundo, mas que são incapazes de sustentar suas frouxas convicções quando os lucros são ameaçados (é bom lembrar que pessoas jurídicas não vão para o céu).

A Câmara Federal debate o PL 528/21, que busca regular o comércio de emissões, com relatoria da deputada Carla Zambelli, do PSL. O governo trata esse assunto com o dinamismo de caramujo. Em pensamento, palavras e obras, está ocupado em construir uma catedral de erros e omissões na preservação do meio ambiente. Sem a regulamentação, perderemos a chance de expiar nossas culpas.

TEXTO 2

PASSAPORTE DA VACINA

Neste momento da pandemia, com o surgimento da variante ômicron, vem se observando uma explosão dos números de casos mundialmente, devido a (*sic*) alta transmissibilidade, como estamos vendo, também, no Brasil e no DF. Ela vem causando maior número de infecções em pessoas não vacinadas e menos casos em pessoas totalmente vacinadas. Vale lembrar que nenhuma vacina disponível tem 100 % de eficácia.

As pessoas totalmente vacinadas, segundo estudos publicados, têm alto impacto na redução de hospitalizações, casos graves e óbitos. Isso é o que se espera da vacina. Não podendo se esquecer das medidas preventivas como uso de máscara, distanciamento físico, higienização das mãos, evitar aglomerações, locais fechados e pouca ventilação.

Outro fator importante é que, com a alta transmissibilidade da ômicron, muitas pessoas precisam ser atendidas nas unidades de saúde, sem falar nas outras doenças que requerem atendimento e hospitalizações, podendo levar a uma sobrecarga do sistema de saúde como um todo. O Brasil está indo muito bem na estratégia de vacinação, quase 70% com a vacinação completa (apesar dos entraves no ano passado), tendo impacto no número de casos novos, hospitalizações e mortalidade. Precisamos ampliar o número de vacinados, incluindo crianças de 5 a 11 anos.

Dessa forma, a exigência do passaporte da vacina, para impedir que não vacinados tenham acesso a espaços coletivos, é uma estratégia fundamental, pois convivemos em sociedade, e a vacinação não é apenas uma proteção pessoal e, sim, para toda a coletividade. Eu lhe projeto e você me protege! A França acabou de aprovar o passaporte da vacina e, na minha opinião, outros países o farão pelo bem da coletividade.

TEXTO 3

TERCEIRO SETOR E PANDEMIA

Com a Constituição de 1988, cresceu o número de organizações da sociedade civil (OSCs). Hoje, são 781.895 OSCs em todo o país, segundo o mapeamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Elas atuam nos mais diferentes campos, como educação, saúde, assistência social, direitos humanos e outros. No Distrito Federal, são 12.500 com CNPJ e muitas outras que trabalham mesmo sem personalidade jurídica constituída.

A pandemia do novo coronavírus trouxe à tona as mazelas sociais e econômicas do país. Descortinou a face de um Brasil que, embora pleno de riquezas naturais e de cérebros privilegiados, destaca-se pela miséria, pela desigualdade, onde (*sic*) a maioria da sua população enfrenta duras e injustas dificuldades para sobreviver. Ao mesmo tempo, fortaleceu a solidariedade, diante de um Estado omissivo e indiferente às dores dos que sofreram, e ainda sofrem, ante as perdas de vidas queridas.

Nesse cenário macabro, as organizações da sociedade civil não se intimidaram com o ataque do Sars-Cov-2. Identificaram os famintos (mais de 19 milhões), os desempregados — hoje, são 13,5 milhões e 5,1 milhões de desalentados —, desabrigados e todos aqueles que sempre foram invisíveis ao olhar do poder público, que atua muito mais para favorecer os que muito têm e mais querem ter. Faltam — e a pandemia jogou luz sobre essa carência — políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades sociais e das injustiças econômicas.

Em 2020 (primeiro ano da pandemia), as instituições conseguiram muitas doações, sobretudo, de alimentos aos que se viram em situação de quase indigência social, sem emprego, sem meios de garantir o próprio sustento e o da família. No ano passado, apesar do agravamento da crise e do exponencial aumento do número de mortos pela covid-19, houve uma forte retração de doativos. Várias instituições reconhecidas não perderam tempo e promoveram campanhas. “Não fosse o terceiro setor, o amadurecimento e o enraizamento das OSCs nos territórios empobrecidos, provavelmente, estaríamos vivendo convulsões sociais no ambiente urbano, saques em supermercados, arrastões e tantos outros problemas”, avalia Sérgio Cassio, formado em ciência da educação, há 25 anos no terceiro setor e integrante do Instituto Atuar e da organização Atitudes, em Ceilândia.

Ele compara os auxílios oferecidos pelo poder público ao uso de “um band aid para conter uma hemorragia”. A dissintonia entre as iniciativas dos governos e as necessidades dos empobrecidos decorre da falta de diálogo dos gestores públicos com as OSCs, que agrega profissionais gabaritados, do desconhecimento dos territórios, das lideranças comunitárias e das demandas das pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A falta de articulação compromete a construção de políticas públicas eficientes e eficazes, que levariam ao resultado esperado. Ao insistir em elaborar projetos de costas para a realidade, o gestor público aposta no quanto pior melhor. É hora de mudar e reconhecer o terceiro setor como parceiro indispensável às mudanças por uma sociedade mais igualitária.

Rosane Garcia - Correio Braziliense - 17 jan 2022

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaao/2022/01/4978011-rosane-garcia-terceiro-setor-e-pandemia.html>

Acesso em: 19/01/2022.

TEXTO 4

PARA ONDE FORAM OS EMPREGOS DA CLASSE MÉDIA?

Em várias áreas, as tecnologias provocam transformações e redução de empregos.

Estudos recentes sobre o impacto das tecnologias no mercado de trabalho indicam que a destruição de empregos não é tão catastrófica quanto se pensava. Países que usam intensamente as tecnologias modernas registram taxas de desemprego muito baixas: Estados Unidos (3,7%), Alemanha (3%), Coreia do Sul (3%), Japão (2,2%) e outros (FATO). Preocupa, porém, o fato de as novas tecnologias conspirarem contra a classe média (FREY. C. B. *The technology trap*. Princeton: Princeton University Press, 2019; OECD. *Under pressure: the squeezed middle class*. Paris: OECD, 2019).

As mudanças tecnológicas do passado demandaram uma aceleração da educação que redundou em bons empregos e bons salários para a classe média. No entanto, a revolução tecnológica, ora em andamento, está eliminando a necessidade da intervenção humana em profissões típicas da classe média — técnicos, chefes, gestores, supervisores, controladores, auditores, contadores, corretores, secretárias e até médicos, advogados, engenheiros e professores.

Em várias áreas, as tecnologias provocam transformações e redução de empregos. Por exemplo, as muitas secretárias, que antes datilografavam, arquivavam e faziam ligações telefônicas, deram lugar a poucas profissionais que, além de digitarem e telefonarem, fazem pesquisas na internet, organizam viagens e eventos, controlam custos, orientam novatos e executam outras atividades. Isso ocorre com inúmeras profissões de classe média para as quais o diploma deixou de ser garantia para bons empregos.

Essas mudanças levaram muitos profissionais de classe média a migrarem para atividades de menor qualificação, com produtividade e salários mais baixos — zeladores, vendedores, entregadores, motoristas, garçons, recepcionistas, jardineiros, cuidadores etc. A mobilidade social passou a ser descendente. É verdade que os mais qualificados subiram para a zona dos altos salários, mas são poucos. As novas tecnologias vêm gerando uma polarização no mercado de trabalho, aumentando a desigualdade. A produtividade do trabalho tem subido mais do que a renda de muitos profissionais de classe média.

É verdade que as tecnologias modernas geram novas e boas oportunidades de trabalho, mas, para grande parte da classe média, elas têm sido piores do que as anteriores. Para muitos, viver com trabalho instável e precário passou a ser o novo normal. A frustração gerada por esse processo tem se refletido no campo da política. A ascensão de governantes populistas é observada por toda parte, inclusive no Brasil. Setenta e cinco por cento dos brasileiros acham que a economia brasileira foi capturada pelos ricos e buscam líderes populistas que prometem reverter o processo num passe de mágica.

Nos anos de 1950-70, o Brasil foi campeão de mobilidade social ascendente. Muitos trabalhadores de origem rural e pouco qualificados conseguiram inserir-se na indústria nascente, apreendendo em serviço, e subindo na escala social. Os que tinham alguma qualificação progrediram ainda mais ao empregarem-se nas empresas estatais e nas entidades financeiras que rapidamente expandiram-se naquela época. Embora em menor escala, a mobilidade prosseguiu nos anos de 1980-90, e no início dos anos 2000, houve a ascensão de trabalhadores das classes baixas para a média inferior.

Com a chegada dos anos recessivos (2014-18), o desemprego e a informalidade aumentaram, dando claros sinais de descenso social para os que tinham recém-chegado aos primeiros degraus da classe média. Hoje, são raros os filhos adultos que estão em situação social melhor do que a de seus pais. O que será do restante da classe média quando a economia brasileira voltar a crescer e incorporar as novas tecnologias? Para aonde (*sic*) irão os poucos empregos ali restantes? É bem provável que a mobilidade descendente prossiga e que as escolhas populistas avancem. Só um choque de boa educação e qualificação para o novo trabalho pode deter essa tendência.

José Pastore – Correio Braziliense – 04 out 2019

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2019/10/04/internas_opiniao,794776/artigo-para-onde-foram-os-empregos-da-classe-media.shtml

Acesso em 07/01/2020.

TEXTO 5

RETRATO DA COVARDIA!

No colo da mãe se forja o caráter e se molda a personalidade dos filhos. Não existe nenhuma outra expressão mais significativa a retratar a grandeza da mulher no curso da civilização. Ela foi produto da inteligência do percussor da Revolução Francesa Jean Jaques Rousseau. A interpretação extensiva dessa frase precisa ter o seu alcance para homenagear todas as mulheres de todas as classes sociais, de todas as condições econômicas e de todos os credos religiosos e convicções políticas. O pensador francês curvou-se diante do sábio ensinamento deixado pelo Cristo durante a sua peregrinação terrena. Tem que ser esse o parâmetro para entendermos sua importância. Elas desfrutam ao lado dos homens esse protagonismo exuberante pela construção de um mundo de paz e de alegria. Dentro desse quadro maravilhoso de belas mensagens, não conseguimos compreender os atos de insanidade praticados por arremedos de homens contra suas companheiras, mãe de seus filhos. São uma minoria inexpressiva que consegue comprometer os gestos nobres de uma nação inteira.

O povo brasileiro não tem índole má. Seus propósitos são elegantes. Sabe compartilhar a sua dor, o seu sofrimento, a sua alegria. Sabe também estender suas mãos para atender o irmão necessitado. Essa circunstância resulta no privilégio de poucos. Os desastres climáticos dramáticos que se materializam em nosso território são as evidências maiores dessa elegância de propósito. Quando esses insanos seviciam, estupram, machucam, causam lesões e matam suas companheiras fazem refletir o retrato amargo da covardia. Esses imbecis não podem mais continuar com essas ações que desafiam o nosso bom senso.

A sociedade brasileira não pode mais continuar refém daqueles que não tem (*sic*) condição de conviver em sociedade. Agem dessa forma porque têm certeza da impunidade. O Congresso Nacional que poderia ser um aliado da população entregando uma legislação mais dura frustrou uma súplica justa da sociedade. Ofertou a senha clara para não intimidar os infratores da lei. Pavimentou o caminho livre para os covardes.

Todos os dias somos obrigados a assistir essas cenas horrorosas praticadas por ações condenáveis. Ontem mesmo, um homem manteve em cárcere privado sua companheira desde o último dia 20 de dezembro, na cidade de São Paulo, com os seus dois braços quebrados com um pedaço de pau. Foi um quadro de horror indescritível. A vítima naquele contexto ainda conseguiu escapar da tortura que lhe foi imposta. O agressor foi preso e liberado após a audiência de custódia, mesmo com uma extensa folha corrida de crimes cometidos e que não foram pagos. O povo simples não consegue entender esse tipo de hermenêutica. O juiz do caso poderia ter outra interpretação para segregar esse bandido. Com argumentos sólidos e igualmente eficazes. Essa ação legitimaria a força da sua autoridade, exaltaria ainda a grandeza da Lei e seria um indicativo poderoso para evitar novos atos criminosos. Todos

sairiam ganhando com essa decisão. Com o respaldo da Lei. O Estado não pode tergiversar com esses facínoras.

Nesse contexto sombrio, o que temos de verdadeiro é que a mulher não é propriedade de ninguém. Essa é a regra civilizatória. Não oferece espaço para ser contestada. Nenhum homem é obrigado a conviver com a sua companheira se não existir mais o respeito. Quando a relação conjugal não dá mais certo cada qual precisa assumir suas responsabilidades e tomar os seus rumos. Esse fato precioso cresce de importância quando dessas relações advém a prole. Para o inferno o ciúme. Quem ama de verdade não mata. Os filhos merecem essa generosa oportunidade. Não existe trauma maior do que protagonizar o assassinato das suas genitoras. A cena monstruosa nunca mais sai da memória. Todos merecem ser felizes. A dor não se coaduna com a felicidade.

Nossos magistrados são na sua maioria esmagadora formada (*sic*) por homens íntegros, servos da Lei, oráculos do Direito, paladinos do bem e da Justiça. Não temos nenhum receio em exteriorizar nosso desiderato. Não estamos inventando nada. Não estamos criando nenhum fato novo. Sobre esse tema disse outras tantas vezes nesse mesmo espaço democrático proporcionado pelo Correio do Estado. É nesse contexto que precisamos analisar friamente o sofrimento de um pai e de uma mãe que perdem suas filhas nas mãos desses nojentos. Não existem palavras confortadoras para acalmar esse tormento. Somente os desígnios de Deus têm esse precioso condão.

Antônio Carlos Siufi Hindo - Correio do Estado - 13 jan 2020
<https://www.correiodoestado.com.br/opiniaio/antonio-carlos-siufi-hindo-retrato-da-covardia/366159/>
Acesso em 14/01/2020.

TEXTO 6**FEMINICÍDIO**

Neste final de semana, esta **Folha** publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por "razões de gênero". O texto alega que tal "populismo" jurídico seria uma extravagância, já que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente. Neste sentido, criar a categoria jurídica "razões de gênero" de nada serviria, a não ser para quebrar o quadro universalista que deveria ser o fundamento da lei.

No entanto, é difícil concordar com o argumento geral. Primeiro porque não é correta a ideia de que dispositivos jurídicos que particularizam a violência de grupos historicamente vulneráveis sejam ineficazes. A Lei Maria da Penha, só para ficar em um exemplo, mostra o contrário. Pois, ao particularizar, o direito dá visibilidade a algo que a sociedade teima em não reconhecer. Ele indica a especificidade das causas, aumentando gradativamente a sensibilidade para um tipo de violência que só pode ser combatido quando nomeado. Neste contexto, apagar o nome é uma forma brutal de perpetuação da violência.

Estudo do Ipea estima anualmente, no Brasil, algo em torno de 527 mil tentativas e casos de estupros, sendo que 88,5% das vítimas são mulheres e mais da metade tem menos de 13 anos. Só em 2011, foram notificados no Sinan 33 casos de estupros por dia, ou seja, este foi o número de vítimas que procuraram o serviço médico. Diante de números aterradores, é difícil não reconhecer que existe uma violência específica contra as mulheres, assim como há violências específicas contra homossexuais, travestis, entre outros. Que o direito sirva-se (*sic*) de sua capacidade de particularizar sofrimentos para lutar contra tais especificidades, eis uma de suas funções mais decisivas em sociedades em luta para criar um conceito substantivo de democracia.

Neste sentido, há de se lembrar que não se justifica usar o argumento da necessidade de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais nas quais tal universalidade mascara desigualdades reais. O direito deve usar, de forma estratégica e provisória, a particularização a fim de evidenciar o vínculo entre violência e certas formas de identidade, impulsionando com isto a criação de um universalismo real.

Se a sociedade brasileira chegou a este estágio de violência contra a mulher é porque há coisas que ela nunca quis ver e continuará não vendo enquanto o direito não nomeá-las. Quando tal violência passar, podemos voltar ao quadro legal generalista. Desta forma, ao menos desta vez, o governo agiu de maneira correta.

Vladimir Safatle - *Folha de S. Paulo* - 10 mar 2015.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vladimirsafatle/2015/03/1600578-femicidio.shtml>

Acesso em 18/03/2019

TEXTO 7

CADEIAS E DEMAGOGIA

O sistema prisional talvez seja a área da administração em que os políticos mais falam e fazem besteiras.

Frases como "lugar de bandido é na cadeia", "tem que acabar com benefícios que encurtam penas", "vamos reduzir a maioria penal" e, principalmente, "preso precisa trabalhar para pagar os custos da prisão" soam como música aos ouvidos da sociedade acuada pela violência.

É compreensível que a maioria esteja de acordo com essas propostas. Dos que se candidatam para governar os estados e o país, entretanto, esperaríamos mais responsabilidade para não criar expectativas fantasiosas e evitar políticas inexecutáveis num campo tão sensível.

Antes que os "idiotas da internet" tirem conclusões apressadas, deixo claro que não gosto nem sou defensor de bandidos, que também quero ver preso o assaltante que rouba e mata e que, em caso de conflito violento entre bandidos e policiais ou agentes penitenciários, só não fico do lado dos agentes da lei se estes também forem criminosos.

Em 1989, quando comecei a atender doentes nas cadeias, havia no Brasil cerca de 90 mil presos. Hoje, temos ao redor de 800 mil, a terceira população carcerária do mundo. Não é verdade que prendemos pouco. O problema é que mandamos para trás das grades pequenos contraventores e deixamos em liberdade facínoras com dezenas de mortes nas costas.

Como nos últimos 30 anos encarceramos quase nove vezes mais, e as cidades brasileiras tornaram-se muito mais perigosas, não é preciso ser criminalista com pós-graduação na Sorbonne para concluir: prender tira o ladrão da rua, mas não reduz a violência urbana.

A pior consequência do aprisionamento em massa é a superpopulação. Os que não aceitam o argumento de que a pena de um condenado deve ser a privação da liberdade, não a imposição de condições desumanas, precisam entender que o castigo das celas apinhadas tem consequências graves para quem está do lado de fora.

Quando trancamos 30 homens num xadrez com capacidade para receber menos da metade, como acontece nos Centros de Detenção Provisória de São Paulo e em quase todos os presídios do país, os agentes penitenciários perdem a condição de garantir a segurança no interior das celas.

Como o poder é um espaço arbitrário que jamais fica vazio, o crime organizado assume o controle e impõe suas leis.

Diante dessa realidade, uma autoridade vir a público para dizer que fará os presos trabalharem para compensar os gastos do Estado é piada de mau gosto. Primeiro, porque na construção das cadeias de hoje não foram projetados espaços para postos de trabalho; depois, porque é impossível trabalhar onde não existe emprego.

Desde o antigo Carandiru, ouço diretores de presídios reclamarem da falta de empresas dispostas a instalar oficinas nas dependências das cadeias, a despeito das vantagens financeiras e tributárias que o governo oferece. Quer dizer, negamos acesso ao trabalho e nos queixamos que os vagabundos consomem nosso dinheiro na ociosidade.

Embora tenha conhecido detentos que se vangloriaram de nunca ter trabalhado, eles são exceções. O que a sociedade não sabe é que os presos são os principais interessados em cumprir pena trabalhando: ajuda a passar as horas que se arrastam em dias intermináveis, permite cobrir os gastos pessoais, enviar dinheiro para a família e usufruir o benefício da lei que reduz um dia de condenação para cada três dias trabalhados.

A questão prisional é muito grave para ficar nas mãos de aprendizes de feiticeiro sem noção da complexidade do sistema penitenciário, que repetem platitudes com ares de grande sabedoria e põem em prática medidas simplistas sem ouvir os que estão em contato diário com os encarcerados, nem os estudiosos do problema.

A era das facções que comandam o crime de dentro dos presídios, capazes de dar ordens para vandalizar cidades, disseminar a violência pelo país inteiro e estabelecer conexões internacionais, requer dirigentes com experiência em segurança pública, que conheçam as condições de funcionamento das cadeias brasileiras.

O combate ao crime organizado exige inteligência, entrosamento entre as polícias, centralização das informações num cadastro nacional, simplificação da burocracia e, acima de tudo, coragem do Judiciário para criar penas alternativas que reduzam a população carcerária. Palpites demagógicos de políticos despreparados são dispensáveis.

Dráuzio Varella - Folha de São Paulo - 03 fev 2019.
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/drauziovarella/2019/02/cadeias-e-demagogia.shtml>
Acesso em 07/01/2020.

TEXTO 8**A FORÇA DE NOSSA LÍNGUA PÁTRIA**

Quando ruiu o império romano na sua frente ocidental no ano de 476 d.C., a região passou a ficar vulnerável aos ataques dos povos bárbaros, sobretudo. Dos muçulmanos, ao depois, no curso da história, em especial. Sobre as ações desses últimos, teceremos alguns comentários que darão suporte fático e histórico do nosso propósito exteriorizado no presente artigo. Após a morte do fundador do islamismo no ano 632, o profeta Maomé, os domínios muçulmanos conheceram uma expressiva expansão territorial a partir do continente asiático. Essas conquistas foram motivadas pela busca das riquezas e da questão religiosa. Nesse contexto invadiram a península Ibérica e nesse sítio geográfico permaneceram por oito séculos. Um período tão longo que parecia não terminar. Mas, pasmem, os árabes não conseguiram impor aos povos dominados a língua pátria, o árabe. Esse foi dentre tantos fatores o mais cobrado ao longo da história de seu povo milenar. A vastidão da sua cultura, das suas letras, das suas artes, o esplendor do seu comércio, a força da sua fé religiosa não foram suficientes para sedimentar a língua árabe, especialmente onde hoje estão os estados nacionais da Espanha e de Portugal.

Aqui está a residir o embrião maravilhoso do nosso esforço em levar através dessas linhas a nossa preocupação com o exercício e a solidez da nossa língua pátria, o português, em nosso continente sul-americano. Nem de longe podemos buscar uma igualdade com os legados deixados pelos árabes. São povos de origem milenar. Naquela região sagrada e berço da humanidade, surgiram as primeiras religiões monoteístas, o homem edificou o primeiro templo religioso, aprendeu a rezar e a perdoar e consolidaram os primeiros instrumentos legais que ditaram as regras para a composição dos comportamentos éticos, morais e religiosos. É nesse contexto histórico que não encontramos nenhuma justificativa plausível para ser olvidada a língua árabe. O nosso País marchou para outro rumo. Fincou suas ações em outros instrumentos para fazer consolidar a língua portuguesa no continente sul americano. Não houve nenhum tipo de dominação territorial para forçar esse tipo de propósito. O nosso País sempre foi e continuará sendo um fomentador contumaz da paz. Recebe em seu território todos os homens de bons propósitos e que manifestem em concreto o desejo de contribuir com a força do seu trabalho para a construção de uma nação socialmente, justa e democrática.

São essas as outras grandes vertentes que se solidificam com a nossa grandeza territorial, a nossa força econômica e a riqueza incomensurável das nossas mais ricas tradições

culturais, sociais e políticas. A nossa arte, a nossa cultura, o nosso folclore, o nosso teatro, a nossa música são conhecidas (*sic*) dos nossos vizinhos. São os indicadores preciosos desse colóquio pacífico. Todos falam bem a nossa língua pátria. Entendem os diálogos que são estabelecidos. Esse é um tópico de transcendental importância para todos os cidadãos brasileiros. Algo precioso. Não pode haver nada mais forte que anime os nossos elevados sentimentos que ouvir nossos irmãos falando a nossa língua. A língua pátria precisa ser o orgulho da nação. Seu cultivo correto pelas nossas crianças tem que ser perseguido diuturnamente. Na família, sobretudo. Nas escolas, em especial. Essas ações enriquecem a grandeza da Pátria e as torna mais respeitada.

Essa é a grande verdade dos fatos. Todos os dias estão à nossa frente e não os percebemos. O fronteiroço sabe muito bem do que estamos falando. Outros tantos brasileiros em viagens de turismo ou mesmo de negócio conhecem e sabem interpretar com rara elegância esse singular propósito. Esse entendimento escorreito pode ser estendido também para outros povos que vivem nas América Central, inclusive o México, já na parte norte do imenso continente americano. Essa é uma questão jubilosa. Conquista dos nossos antepassados e motivada sobretudo pela boa índole do nosso povo. Legado precioso para o nosso futuro de paz.

Antônio Carlos Siufi Hindo – Correio do Estado – 07 jan 2020
<https://www.correiodoestado.com.br/opiniao/antonio-carlos-siufi-hindo-a-forca-de-nossa-lingua-patria/365908/>
Acesso em 13/01/2020.

TEXTO 9**A LEI DA INÉRCIA E SEUS EFEITOS!**

Analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político brasileiro.

O país enfrenta um grave impacto social, a precarização do mercado de trabalho, a queda do nível de investimentos, etc. Um grande número de pessoas tem (*sic*) sido condicionadas ao trabalho informal, recebendo uma renda inferior ao salário mínimo.

A complexa conjuntura econômica e política brasileira, com construção apoiada em análise de problemáticas evidentes, ocorre em dois momentos. Primeiro, analisa-se a crise e seus impactos mais recentes no Brasil e, no plano político, a possibilidade de “afastamento” do presidente em exercício. Na segunda etapa, elabora-se uma análise da situação do corpo político brasileiro nesse contexto.

Sabemos que a crise econômica não chegaria a essa proporção, se não houvesse a crise política, a elite política se alvorçou num desempenho heroico, tentando justificar a inércia e apagar o incêndio. Essa doença chamada inércia tem sido um dos mecanismos de autodefesa do corpo político brasileiro.

Nada vai bem, mas o corpo político não enfrenta o problema. Pois o confronto pode deflagrar outra crise, a temida (crise corporativa) e, enfrentar essa crise abrange o rompimento de alianças importantes. E devemos observar que mesmo em posições opostas, há interesses compatíveis. Assim, em decorrência do vínculo existente entre as instituições políticas, os seus membros, evitam confronto entre si, essa decisão segue a regra de código interno.

Esse tipo de confronto é ato “interna corporis” e, para o corpo político, não convém materializar esse tipo de assunto. Por isso, entra em vigência a lei da inércia. Resultado: problemas políticos, econômicos e sociais é o que não falta.

Diante da complexidade desse casamento entre os políticos, não raramente, costumamos ouvir que, dentro do corpo político brasileiro, tem uns membros que são “neuróticos”, e outros que são “psicóticos”. No entanto, isso não é verdade, pois é necessário que se entenda (*sic*) os interesses pessoais envolvidos.

Assim sendo, diante disso, fica a pergunta: como podemos de fato diferenciar quem são os "neuróticos" e quem são os "psicóticos"? quem se enquadra em quê?

Os defensores da lei da inércia se articulam de forma sociopolítica entre seus membros, um acordo entre eles, os afasta da realidade e da resolução de problemas urgentes. A preocupação do corpo político é a constante manutenção de seus membros.

É impossível para o povo não perceber essa aberração da natureza política. Os outrora, (nas campanhas eleitorais), tão dedicados e ativos, agora, revelam-se amedrontados, tímidos e apáticos. Atribuem a culpa ao mundo à sua volta. E manifestam-se cada vez mais anestesiados e impotentes.

O principal sintoma da nação é a intolerância. Os outros sintomas são percebidos no desespero da população carente, que sofre a falta de tudo. Ninguém mais parece ter valor, nem o próprio Estado, nem os cidadãos, as exigências constitucionais deixaram de ser observadas há muito tempo. A perspectiva de melhora restringiu-se ao pleito eleitoral. E a vida foi rebaixada ao mero funcionamento mecânico da máquina estatal.

O esgotamento do povo brasileiro já ultrapassou os limites há muito tempo. Todos estão exaustos e sem perspectivas. Vive-se com a crescente sensação de desorientação. Predomina o sentimento de que os problemas, quase insuportáveis, *serão* adiados “ad aeternum”.

Janete A.Cavalcante – Brasil Escola
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/a-lei-inercia-seus-efeitos.htm>
Acesso em 03/03/2020.

TEXTO 10**A EDUCAÇÃO COMO AGENTE DE MUDANÇA**

Por que altos níveis de educação não são determinantes para que os indivíduos votem de forma “inteligente”.

É um consenso que a Educação é um forte agente de mudanças, já que com um amplo acesso a livros e, por conseguinte, ao conhecimento, argumentam os defensores da ansiada revolução educacional, a população teria mais elementos para tomar decisões melhores. A leitura, sem sombra de dúvida, permite que tenhamos um entendimento maior da realidade que nos cerca, mas será que no que diz respeito à escolha de representantes, um nível maior de desenvolvimento intelectual desempenha realmente um papel tão significativo?

Alguns autores como Kernell e Smith possuem uma compreensão bastante diferente. Segundo os mencionados autores, altos níveis de educação não são determinantes para que os indivíduos votem de forma “inteligente”, já que as pessoas se utilizam de “dicas” ou “sinais” no momento de escolher seus representantes. Em outras palavras, nós não nos debruçamos sobre todas as posições dos candidatos antes de colocarmos nossos votos nas urnas, mas simplesmente nos valemos de alguns aspectos principais e mais abrangentes como a filiação partidária para decidir quem nos representará.

Eu concordo, mas há um outro aspecto a ser considerado em relação aos benefícios da educação no processo de escolha de nossos representantes e, por conseguinte, na sociedade como um todo. Ao oferecer a todos os segmentos da sociedade acesso irrestrito a uma educação de qualidade, os governantes estarão plantando uma semente de grandíssima importância: a possibilidade que os mais diversos setores sociais possam no futuro ocupar os mais diversos postos tanto na administração pública como no setor privado. E qual é a contribuição que isso pode trazer?

Criando as condições para que indivíduos de diferentes raças, etnias e crenças religiosas possam competir em pé de igualdade pelos melhores salários da administração pública e do setor privado fará com que as ideias sejam “arejadas,” especialmente no segmento público no qual as vagas destinadas à repressão de crimes, à formulação de políticas públicas e à aplicação das leis são ocupadas majoritariamente pelos setores privilegiados da sociedade em decorrência da capacidade financeira daqueles de financiar seus estudos. Em vinte anos, se alcançarmos a meta de fazer com que o setor público seja um recorte da sociedade brasileira, *subjugado* Além do exposto, a meta acima mencionada poderá libertar as minorias do voto

“subjugado,” ou seja, daquele voto direcionado a um determinado político que tem como bandeira a defesa de uma causa que é a sua causa. O voto vai para um determinado candidato que defende os animais, os pescadores de determinada região do País, dentre outros segmentos. Esse voto “egoísta” no sentido que este visa apenas o (*sic*) favorecimento de um determinado setor cega os cidadãos para outras questões de interesse nacional, fazendo com que eles votem em representantes fracos politicamente, que se mantêm alienados em relação a outros assuntos de relevância para o País.

Artur Salles – Brasil Escola

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/a-educacao-como-agente-mudanca.htm>

Acesso em 03/03/2020

TEXTO 11**Lei Geral de Proteção de Dados**

Em meio a discussões legislativas que cogitam seu adiamento, pelo que hoje está posto, a Lei Geral de Proteção de Dados entrará em vigor em agosto de 2020 e preocupa as empresas dos mais variados portes. Grandes corporações, empresas de médio porte, pequenos empresários e, claro, as *startups* possuem em sua frente (*sic*) o desafio de ter seus processos e produtos em conformidade com este novo paradigma de defesa da privacidade.

E justamente em função da diversidade de tamanho, estrutura e capacidade de investimento das organizações que o princípio da proporcionalidade ganha relevo e apresenta-se como fator indispensável para a acomodação da própria LGPD no ordenamento jurídico. Aplicação de regras com rigor desproporcional, por exemplo, no ambiente de *startups* tende a imputar custos de regulação incompatíveis com sua realidade de caixa e disponibilidade de investimento. Dimensionar a aplicação da LGPD no contexto destas e de outras pequenas e médias empresas é indispensável para conseguir conformar a LGPD ao sistema jurídico vigente.

Importante notar que (*sic*) desde as regulações concorrenciais no âmbito do CADE, o *compliance* ligado ao regramento anticorrupção, obrigações tributárias, contratação com a administração pública, dentre outras possíveis relações importantes em nossa sociedade são enquadradas (*sic*) numa perspectiva que leva em consideração as variáveis de: importância social do setor vs. capacidade operacional de adequação vs. dimensão financeira para investimento em conformidade.

Resumindo: o porte da organização é fator indispensável para se ponderar esta análise de conformidade. Vale notar que a LGPD, por si só, já demonstra espaçadamente esta preocupação, notadamente quando delega para a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a competência para dispensar nomeação de encarregado de dados (DPO) em função do porte da empresa ou ainda estabelece diferente grau de rigor nas políticas de governança de dados para entidades de menor porte e, portanto, com impacto social reduzido na proteção de dados pessoais.

Assim, um fator de ponderação indispensável para projetarmos nossa realidade a partir de agosto do ano que vem, caso não haja novo adiamento, decorre de como se comportará a ANPD. Há um papel importantíssimo que foi a ela delegado e que, executado com destempero, pode iniciar um processo pernicioso de engessamento de ações inovadoras.

Muitos de nós temos assimilado a importância da proteção da privacidade, mas a maioria de nós também passou a apreciar um mundo no qual a inovação poderia ocorrer de modo difuso e descentralizado. O equilíbrio desta ponderação é fundamental para que o *compliance* com LGPD não signifique frustração da capacidade criativa de pequenos e médios empreendedores.

TEXTO 12

O BRASIL E A PÓS-VERDADE

O brasileiro, com fleugma londrina, está aprendendo a conviver com a pós-verdade, cognome moderno da mentira ou da lorota. Por exemplo, dizer fleugma londrina é uma pós-verdade. O londrino só é fleumático nos filmes noir. Na vida real, fleumático é o carioca, que não tem um ataque de nervos quando vê WW pulando de um helicóptero e saltitando na ponte Rio-Niterói como um Me-Tarzan, versão cabecinha.

A pós-verdade é irmã xifoide do neoliberalismo. Nela, a verdade é do tipo “assim é se lhe parece” ou como devia parecer-lhe. Exemplo: os economistas neoliberais defendem a tese de que a redução dos impostos para os super-ricos resulta inexoravelmente no aumento da atividade econômica. Quando isso não acontece e os super-ricos se tornam mais ricos (*sic*) os economistas neoliberais procuram um bode expiatório. O bode do dia atende pelo nome de “dever de casa”. A Argentina está quebrando porque Macri foi tímido e não fez o dever de casa. A teoria neoliberal continua seu caminho ceifador impávida.

No Brasil, a pós-verdade veio entrando meio temerosa e fazia no início piruetas tímidas. Foi no reinado de Meirelles II que se desvestiu e despudorou, nos (*sic*) presenteando com duas engenhosas maquinações. Uma conhecida como teto de gastos e outra como reforma trabalhista. As duas nos foram apresentadas como indutoras de uma governança (outra pós-verdade) sadia das contas públicas e identificadas com o mais moderno nos laboratórios da engenharia neoliberal.

Com a entrada no proscênio de Guedes, cavaleiro de Chicago, membro da ordem terceira dos financistas de fino trato, posto Ipiranga dos comboios funéreos, a pós-verdade ganhou foros de sacrossanta iluminação.

Guedes saiu mundo afora a tocar trombetas em feira prévia e indecorosa das riquezas nacionais em hasta pública. Risonho, senhor do pedaço, mestre onipotente da escassez e da abundância, fez do país o país da chacota e da cupidez nos sombrios e atapetados salões de Wall Street.

Em pistas paralelas, mas não de menor importância, corriam três caleches vistosas que nos convenciam, uma, que a educação pública estaria contaminada pelo micróbio ideológico, outra, que o meio ambiente e as mudanças climáticas nada mais seriam do que delírios de uma gentilha desinformada a serviço da exploração da Amazônia. Enfim, a terceira, em passo moroso, a decretar que, na pós-verdade, a segurança jurídica depende de ponto de vista. Às vezes, estrábico.

No controle dos microfones para o mundo, Araújo anunciava o nascimento de um novo Messias no Brasil, que juntamente com seu irmão do Norte, prenunciavam a nova era do renascimento ocidental da cultura judaico-cristã. E nos apontava a rota da servidão fundamentalista.

E embalados pelos cânticos desses anjos da guarda-neoliberais, fomos todos a dormir o sono dos que fizeram justiça nas urnas, elegendo para a condução do país gente de tão alto coturno, luminares das ciências e das artes do bom governo, livres dos bacilos degenerativos da corrupção e da mentira.

Acordamos a 23 de agosto em meio a um Deus-me-acuda. Fogo e passeatas percorriam as mentes e o planeta. As embaixadas brasileiras pichadas como nunca e as gentes ditas civilizadas a cantar canções impensáveis contra as políticas de um país até então admirado e benquisto por gregos e troianos.

Ao som indecoroso do primeiro movimento, dito lento com brio, da sinfonia do painel Brasil afora, a pós-verdade esconde sua cara pálida e seu sorriso banguela.

O desemprego chega a imorais milhões, doenças infantis erradicadas fazia décadas, ameaçam a alegria de lares pobres, mães subnutridas conhecem a infelicidade da morte prematura, delas e de sua prole. Os índices de desemprego e de mortalidade infantil e até mesmo os dos níveis pluviométricos são apresentados como *fake news* por certa imprensa vendida a ser extinta. Os números são demitidos a bem do serviço público.

O pessoal do agro, tão confiante e pomposo, começa a ver nas cinzas da floresta o espectro das barreiras à exportação dos suínos, das sojas e das carnes. E os rios de dólares a buscar novos afluentes.

E Guedes, tão caladinho estes últimos tempos, baixa uma orientação fundamental. Fica proibido o cafezinho.

Mas, os grandes investidores já estão batendo à porta. De saída.

TEXTO 13**SAÚDE E DINHEIRO NO BOLSO**

O importante é ter saúde e paz! Concordo plenamente com esta afirmativa e, também, com a célebre frase de Pedro Bial, "o resto a gente corre atrás". Mas tem que correr mesmo, caso contrário, esse resto não chega, e, aí, a paz e a saúde podem ficar comprometidas.

Sem querer ser materialista, preciso reconhecer que, quando a saúde financeira falta, casamentos desabam, famílias se desestabilizam e muitos homens e mulheres que já foram bem-sucedidos chegam a cometer suicídio. Na gestão pública, a vitalidade econômica tem um peso fundamental para o bom andamento dos serviços de saúde, educação, infraestrutura, entre tantos outros que atendem a milhares de pessoas.

Quando a crise chega, traz o efeito de um tsunami, derrocando empresas, e o impacto chega lá no postinho de saúde. Atraso de salários, falta de profissionais e de medicamentos nas farmácias dos postos de saúde são algumas das consequências quando o gasto é maior do que a arrecadação. Os municípios, por lei, são obrigados a gastar 15% em saúde, quando nesta área é quase impossível ficar abaixo dos 20%. Para a educação, mais 25% do orçamento são destinados, obrigatoriamente.

O gasto com pessoal é outra grande fatia do bolo orçamentário, do qual os prefeitos lutam para se manterem no limite prudencial de 51,3%. Com o crescimento da população, serviços precisam ser ampliados e, com o aumento de aposentadorias, batalha está travada para atender bem sem contratar novos servidores. É preciso contar com o recurso extra e, aí, devemos seguir ao pé da letra a expressão "correr atrás". A possibilidade de investir recursos de emendas parlamentares em custeio tem contribuído para desonerar o caixa único das prefeituras e andar com o pires na mão, inevitavelmente, faz parte da rotina dos gestores.

Estar com a saúde financeira em dia permite aos municípios a conquista de financiamentos interessantes, possibilitando a realização de obras que não aconteceriam com recursos próprios dos cofres municipais. Em Santo Antônio da Patrulha, estamos iniciando a primeira obra de asfaltamento no interior, num investimento de mais de R\$ 7 milhões com financiamento da Caixa Econômica Federal e recursos da União. No Centro da cidade, 15 ruas estão sendo asfaltadas, graças à contratação firmada com o Badesul. Assim, vamos realizando grandes obras, que irão mudar a mobilidade de uma cidade com 43 mil habitantes, mas que só estão sendo possíveis porque temos crédito e a saúde financeira do município vai bem.

Daíçon Maciel da Silva - Jornal do Comércio (RS) - 13 jan 2020
https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniao/2020/01/720330-saude-e-dinheiro-no-bolso.html

Acesso em 13/01/2020.

TEXTO 14**A MELHOR FORMA DE COMBATER A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS É
PROMOVER A PAZ**

É preciso compreender as causas das violências e adotar ações com vistas à convivência democrática na diversidade

A escola pública é uma política de promoção da cidadania de caráter universal, inclusivo. Isso implica uma educação provedora, acolhedora e, sobretudo, transformadora para que o exercício pleno dos deveres e direitos seja de fato uma conquista de todos.

Segundo a edição de 2016 do Mapa de Violência, jovens, no intervalo de 15 a 29 anos de idade, representaram quase 60% das vítimas de homicídios por arma de fogo no Brasil no período de 2003 a 2014, embora essa faixa etária representasse não mais do que 27% da população total. Também de acordo com o Mapa da Violência, a incidência de homicídios entre pretos e pardos é quase o triplo da verificada na população branca.

Os jovens negros também são os principais alvos da atividade policial e do encarceramento no Brasil. Estudo do governo federal e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), com base em dados de 2012, revelou que 55% dos presos no país tinham menos de 29 anos de idade e que se encarcerava 1,5 vezes mais negros do que brancos.

No mapa das cidades, os espaços onde mora a grande maioria dos nossos jovens negros e pobres enfrentam deficiência crônica se não ausência de serviços e equipamentos públicos. Apesar disso, os investimentos em lazer, cultura, saneamento e urbanização continuam a ser carregados predominantemente para as áreas mais abastadas das cidades.

Nesse contexto, a escola pública tem a missão de dar a esses jovens educação de qualidade e também de lhes fornecer instrumental para buscar todos os outros direitos, inclusive o direito à cidade e seus espaços, serviços e equipamentos públicos.

Essa estratégia é essencial para o desenvolvimento de uma cultura de paz. A escola pública, justamente por seu caráter transformador, deve rejeitar práticas perpetuadoras de exclusão que, frequentemente, se traduzem em criminalização dos nossos jovens mais carentes.

Em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação decidiu enfrentar a violência nas escolas de uma forma abrangente e democrática, rejeitando ideias preconceituosas como a que manda prender os suspeitos e culpados de sempre.

No começo de 2017, foi criado o Programa de Convivência Democrática nas Escolas. Apresentado em março em encontro de diretores e supervisores pedagógicos das

Superintendências Regionais de Ensino, tem como propósito compreender e enfrentar as violências, reconhecer e valorizar as diferenças e as diversidades no ambiente escolar, além de incentivar a participação política da comunidade onde as escolas estão inseridas, através de projetos e estratégias educativas.

Entre as ferramentas recomendadas estão assembleias e a aplicação de práticas restaurativas. Os profissionais da rede estadual estão sendo capacitados para que as escolas construam planos de convivência democrática adequados às realidades locais e regionais e em harmonia com seus planos políticos pedagógicos.

O programa acrescenta um novo sistema em rede de registro de situações de violência que possibilitará a geração de relatórios com a identificação de pontos críticos, para que se estude as intervenções mais adequadas a cada situação. A SEE acredita estar dessa forma contribuindo de forma mais efetiva e, porque não, mais inteligente para promover a cultura de paz na nossa sociedade.

Macaé Evaristo – Carta Capital

<https://www.cartacapital.com.br/opiniao/melhor-forma-de-combater-violencia-nas-escolas-e-promover-paz/>

Acesso em 03/03/2020.

TEXTO 15**PLANETA EM CHAMAS**

Enquanto bombeiros tentam apagar fogo na Europa, no Brasil fazendeiros queimam a Amazônia

A ativista adolescente Greta Thunberg costuma afirmar, na tentativa de acordar os adultos para a emergência climática: “Nossa casa está em chamas”. No momento, a sueca de 16 anos atravessa o oceano num barco à vela rumo à Conferência da ONU, em Nova York. O que Greta pode não ter imaginado, porém, é ainda mais assustador: fazendeiros e grileiros ateam fogo na floresta, deliberadamente, como manifesto político. É o que aconteceu na Amazônia, em 10 de agosto, segundo foi anunciado no jornal de *Novo Progresso*.

Fazendeiros e grileiros do entorno da BR-163, uma das regiões de maior conflito na Amazônia brasileira, programaram o “Dia do Fogo”. Na data, queimaram áreas de pasto e em processo de desmatamento. Segundo uma das lideranças, entrevistada pelo jornal *Folha do Progresso*, setores do agronegócio se sentem “amparados pelas palavras de Jair Bolsonaro”, que estimula a abertura das áreas protegidas da floresta para exploração agropecuária e mineração. Disseram também que desejavam mostrar ao presidente do Brasil “que querem trabalhar e o único jeito é derrubando, e para formar e limpar nossas pastagens é com fogo”.

Tudo indica que conseguiram. Anunciaram, pelo jornal, cinco dias antes. E cinco dias depois a Amazônia queimou — mais. Segundo os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, na data marcada *Novo Progresso* teve um número 300% maior de “queimadas”, com 124 focos de incêndio. No dia seguinte, o número saltou para 203. Em Altamira, as estatísticas mostraram uma realidade ainda mais assustadora: 743% de aumento, com 194 focos de incêndio. No domingo, chegaram a 237.

Enquanto Greta Thunberg navega para Nova York, sua frase se literaliza: há incêndios em diferentes partes do planeta, da Gran Canária, na Espanha, a Sibéria, na Rússia. A conexão com a crise climática pode ser mais ou menos direta. Na Europa, os focos apareceram depois do julho mais quente da história. No Ártico, os incêndios recordes criaram um ciclo vicioso: o fogo libera CO₂ para a atmosfera e agrava o colapso climático. O trabalho dos bombeiros, em todas as partes, está sendo dificultado pelas ondas de calor e pela falta de umidade. Na América Latina, a Amazônia queima, assim como pedaços da Bolívia e do Paraguai.

As más notícias para superaquecer o planeta não param. Diante da explosão do desmatamento no Governo de Bolsonaro, Alemanha e Noruega suspenderam quase 300

milhões de reais destinados à proteção da Amazônia. Bolsonaro respondeu ao Governo alemão: “A Alemanha vai parar de comprar a Amazônia a prestações”. E, aos noruegueses: “Pega a grana e ajude a Angela Merkel a reflorestar a Alemanha”.

Bolsonaro não é apenas estúpido — e muito mal educado. As declarações servem para acirrar a paranoia de seus seguidores: o antipresidente e seu clã defendem que a preocupação com a floresta é uma desculpa para tomar a Amazônia do Brasil. O curioso nacionalismo pregado por Bolsonaro amaldiçoa a Europa em nome da soberania e se curva até a cueca aparecer diante dos Estados Unidos de Donald Trump. Para setores do empresariado brasileiro, porém, a única boa notícia no atual governo foi o acordo entre União Europeia e Mercosul, costurado durante 20 anos pelos governos anteriores e hoje ameaçado pela escandalosa destruição da Amazônia. A Europa precisa decidir: se continuar comprando carne de desmatadores e produtos empapados de agrotóxicos, o agronegócio predatório vai continuar se sentindo à vontade para ampliar os dias de fogo, estimulado pelo perverso que hoje lidera o Brasil.

Eliane Brum 22 ago 2019

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/22/opinion/1566505990_416637.html

Acesso em 18/03/2020

TEXTO 16**DESBUROCRATIZAÇÃO COMO PROMESSA ELEITORAL**

A burocracia e a necessidade de melhoria do ambiente de negócios a partir de mudanças concretas em relação às leis de desburocratização.

Os anos eleitorais são especialmente importantes para o tema da desburocratização, considerando a perspectiva de sua inclusão cada vez mais representativa nos debates e nos compromissos assumidos pelos eleitos.

Pode-se dizer que em 2018 os desafios para a simplificação da vida do brasileiro atingiram o auge de sua relevância. De fato, independentemente do posicionamento ideológico, todos os candidatos à presidência trataram do tema – específica ou genericamente – no seu plano de governo, assim como tivemos número expressivo de parlamentares eleitos com plataformas centradas em críticas à burocracia e na necessidade de melhorar o ambiente de negócios e a vida das pessoas.

Em eleições marcadas por anseios de mudança contra o sistema político tradicional e a corrupção, que mostraram brasileiros cansados do “mais do mesmo”, isso pode ser perfeitamente entendido.

É que o desgaste ocasionado ao eleitor pela falta de empenho em reduzir a burocracia, aqui entendido como ausência de determinação política (do poder) de combater efetivamente as mazelas que dificultam a vida dos cidadãos – enfrentando de verdade a resistência de corporações e interesses econômicos plantados no status quo – chegou ao seu limite.

Leis e decretos não mudam a realidade por si mesmos, ter a regra não basta sem vontade política de fazer com que ela seja cumprida. Como lembra Daniel Bogéa, desde o regime militar, o único presidente que não expediu decreto sobre a desburocratização foi Itamar Franco (Desburocratização e Cidadania: Um Projeto de Revitalização Democrática), o que não resultou na consolidação de uma agenda permanente, como o Simplex em Portugal, país que está a anos-luz do nosso estágio, apesar de sua tradição cartorial que como a nossa sempre foi usada como desculpa para fazer pouco, fazer lentamente ou fazer nada.

Afora avanços pontuais representativos, não há entregas estruturais que o brasileiro quer e precisa. No fim das contas, o combate à irracionalidade vive de espasmos de voluntarismo dessa ou daquela liderança técnica ou política sem garantia de continuidade.

Em tempos de mudanças tecnológicas cada vez mais rápidas, ainda convivemos com uma luta de anos para transformar propostas em regras e outros muitos para implantação e cumprimento delas, com constante resistência ativa e passiva dentro e fora do Estado.

Estamos há 40 anos para acabar com exigência de reconhecimento de firma. Nos últimos dois anos, foram aprovadas duas leis para tratar novamente disso: a Lei 13.460, de 2017, e a Lei 13.726, de 2018. O argumento para as novas leis é a necessidade de vincular todos os poderes e estados e municípios, mas alguém duvida que podemos estar no curso de outras décadas até cumprir essa medida?

Além disso, continuamos vendo agendamentos eletrônicos de atendimento, que deveriam servir para melhorar a qualidade e a satisfação do usuário do serviço público, prestando-se somente a transformar a fila física em fila virtual, desmaterializando o escândalo do pouco caso com o cidadão. Servindo para “organizar” a barafunda e tirar a pressão presencial pela solução dos problemas do cidadão, no mais das vezes ligados a ter acesso a recursos para o fundamental direito ao alimento e a demais bens da vida.

E os jornais não cansam de jogar luz a cada dia sobre novos e impensáveis escândalos da burocracia insana: hoje são quilombolas obrigados injustificadamente a tentar conseguir licença para suas roças de subsistência, missão difícilíssima ou quase impossível; ontem foram produtores agrícolas desesperados por lavouras destruídas tendo que “solicitar” autorização para controle e manejo de javalis; anteontem, a denúncia de que estamos apenas substituindo a burocracia física pela digital com a proliferação de documentos eletrônicos de identificação do cidadão, federais e estaduais, e de aplicativos para serviços de reduzido uso, tudo de forma a multiplicar custos para o cidadão e o Estado.

Há muita resistência. É, como se diz atualmente, um ecossistema de interesses nefastos que trabalha contra a modernização e a racionalização porque elas desmontam esquemas de poder e de corrupção que se alimentam de dificuldades e de favores.

O eleitor, digo o cidadão, não aguenta mais esperar por uma solução consistente, por um caminho que signifique a mais rasa e simples racionalidade: o cidadão é um só e assim deve ser tratado pelo Estado, queiram ou não os donos de bancos de dados, de sinecuras e quejandos.

Com a sociedade mobilizada e agora cobrando o preço da inércia das lideranças políticas nas urnas, ao que parece temos um ambiente mais propício para avançar no essencial e no necessário: fazer da desburocratização uma agenda permanente e prioritária.

Os sinais dados pelos brasileiros no sentido da renovação política são um alerta para a necessidade de dar os saltos exigidos para acabar com situações que não são somente vergonhosas para uma das maiores economias do mundo, mas também são obscenas na sua pior acepção. Não precisamos mais de diagnósticos e de regras, mas sim de ação.

TEXTO 17**NENHUM VÍRUS É BEM-VINDO**

É, no mínimo, estarrecedor ver o presidente da República dizer que a variante ômicron é bem-vinda no país, pois funciona como vacina, já que faz o papel de imunizante de rebanho ao contaminar geral. Se ele tivesse o mínimo de bom senso, pediria às pessoas que se protejam, pois nenhum vírus é bem-vindo pelos males que provoca e pelas vidas que são perdidas. A covid-19, em dois anos, matou 620 mil brasileiros. Não se trata de algo trivial. Muito pelo contrário. É assustador.

Cientistas de renome alertam que o Brasil está à beira de um novo colapso, com a ômicron contaminando numa velocidade nunca vista. Nas últimas duas semanas, o número de casos confirmados para a covid-19 aumentou mais de 700%. Ao mesmo tempo, a influenza está empurrando milhares de cidadãos para hospitais e postos médicos. Lotados, os ambulatórios se ressentem da falta de pessoal, pois a infecção entre profissionais da área de saúde não para de crescer.

Enganam-se aqueles que embarcaram no discurso de que nova cepa do coronavírus é menos letal. Na velocidade em que ela se espalha, o total de contaminados é tão grande, que não há estrutura nos hospitais públicos e privados para atender a todos ao mesmo tempo e ainda prestar assistência a quem tem outras doenças. Sem atendimento adequado, as chances de morte aumentam muito. Portanto, seria menos preocupante se a disseminação da ômicron se desse num ritmo bem mais lento.

Para se ter uma ideia da gravidade da situação, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) pediu a suspensão de testes para a covid-19 e para a influenza nos casos leves e médios. A maior rede de hospitais privadas (*sic*) do país, a Rede D'Or, avisou que só fará testes para essas enfermidades em pacientes internados e nos casos graves. A alegação é de que faltam insumos para os exames. Nem mesmo no auge da segunda onda da pandemia se viu isso.

Não é só. Setores intensivos de mão de obra estão tendo que suspender parte das atividades por falta de trabalhadores, afastados com diagnósticos de covid e gripe. Pelos cálculos da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), pelo menos 15% dos canteiros de obras foram afetados. Também em bares e restaurantes, o número de atestados médicos está obrigando a restrição na prestação de serviços. No setor aéreo, mais de 600 voos foram suspensos desde o início do ano.

O impacto da redução dessas atividades para a economia será brutal. A produção e o consumo vinham em ritmo lento desde o ano passado. Ou seja, a possibilidade de o Produto Interno Bruto (PIB) ter queda no primeiro trimestre de 2022 é real. O Brasil, tecnicamente, está em recessão. Mas a ômicron pode empurrar o país para o atoleiro de vez. A população terá de conviver com atividade fraca, inflação alta, juros em rota ascendente e desemprego elevado. Um caos.

Como o Brasil não economiza em notícias ruins, são aqueles que acreditaram nas mentiras ditas pelo presidente da República em relação às vacinas contra a covid os que estão lotando as Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) e morrendo. É a pandemia dos não vacinados, que se transformaram em grandes vetores para a propagação do coronavírus. Essas escolhas erradas custarão caro ao país, pois não só mantêm a crise sanitária latente, como dificultam o tratamento daqueles que fizeram tudo certinho.

Diante desse quadro abominável, só resta à maioria dos brasileiros que confiam na ciência, que respeitam o próximo e entendem a gravidade do momento manter as medidas sanitárias e incentivar a todos que estão a seu lado que se vacinem. Isso vale, sobretudo, para as crianças de 5 a 11 anos, o próximo grupo etário a ser imunizado. Os aliados dos vírus são muitos, mas não vencerão essa guerra.

Correio Braziliense – 13 jan 2022

<https://www.correio braziliense.com.br/opinia o/2022/01/4977154-artigo-nenhum-virus-e-bem-vindo.html>

Acesso em 14/01/2022

TEXTO 18**REVOGAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA?**

Vejo que os dirigentes do PT querem revogar a reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) para seguir o recente exemplo da Espanha. O argumento apresentado é que a reforma brasileira não gerou empregos e precarizou as condições de trabalho ao retirar direitos dos trabalhadores.

Quanto à primeira objeção, lei nenhuma tem força para criar empregos. Se assim fosse, não haveria desemprego no mundo, pois, nos primeiros dias de mandato, os governantes aprovariam uma lei acabando com o desemprego. Impossível. Emprego e demais condições de trabalho dependem de investimentos e de crescimento econômico. O emprego de hoje é o resultado do investimento de ontem.

Quanto ao segundo argumento, é bom lembrar que a Lei 13.467/2017 não retirou um só direito constante da Constituição Federal. Ao contrário, a lei criou direitos para proteger os trabalhadores. Por exemplo, na terceirização, a empresa contratante passou a ser obrigada a prover alimentação, transporte, ambulatório, treinamento aos empregados da empresa contratada — nada mais justo. Essas proteções não existiam antes da reforma.

Da mesma forma, cito a liberdade que a reforma deu para empregados e empregadores, de comum acordo, dividirem as férias em três períodos. Lembro ainda a rescisão do contrato de trabalho por comum acordo entre empregado e empregador e a liberdade para os empregados continuarem na empresa fora do expediente para preparar trabalhos escolares, aguardar a hora da faculdade ou de buscar os filhos na escola. Um rosário de exemplos poderia ser citado, se houvesse mais espaço.

A reforma trabalhista foi aprovada em julho de 2017. Naquela época, ninguém suspeitava que, de repente, milhões de pessoas teriam de trabalhar em casa, como hoje ocorre com o home office. Isso foi regulamentado pela reforma trabalhista. O mesmo ocorreu com o trabalho intermitente, o tempo parcial, a jornada de 12 x 36 e várias outras — protegidas com todos os direitos da CLT e da Constituição Federal. Nada disso dava segurança jurídica para empregados e empregadores antes da Lei nº 13.467/2017.

Ao estabelecer que, em relação a direitos específicos (não todos), o negociado prevalece sobre o legislado, a reforma respeitou a vontade das partes. Isso vingou. Muitos direitos vêm sendo criados por negociação. Cada vez mais, os sindicatos laborais se engajam nas negociações, e a criatividade tem sido imensa.

O grito de liberdade mais importante, sem dúvida, foi o da transformação da contribuição sindical de obrigatória em voluntária. A obrigatoriedade não tinha mais lugar em uma sociedade democrática. Empregados e empregadores eram obrigados a pagar sem serem associados ou conhecerem os diretores dos sindicatos. Para os sindicalistas era muito cômodo receber uma bolada de dinheiro todos os anos e gastar como queriam. Será isso que vem movendo os sindicalistas a propor a revogação da reforma trabalhista?

Na Espanha, o enredo é outro. Depois da forte recessão de 2008/2009, o país reduziu a proteção das inúmeras formas de contratação — por hora, por tarefa, por período. Bem diferente é o caso do Brasil. Entre nós, todas as modalidades de trabalho criadas pela reforma trabalhista garantem as proteções da CLT e da Constituição Federal.

Os analistas do mercado de trabalho da Espanha citam que os sindicalistas, os membros do Partido Socialista e os grupos empresariais que propuseram a nova reforma se esqueceram de avaliar o que deu e o que não deu certo nas reformas de 2010 e 2012. Mas, a reforma foi aprovada por decreto e, por isso, terá de ser avaliada, discutida e aprovada pelo Parlamento Espanhol, quando a referida avaliação poderá ser feita. Convém esperar.

Para propor a revogação da reforma trabalhista brasileira, da mesma forma, convém examinar os seus pontos positivos e negativos com todos os dados sobre a mesa. O assunto requer muito cuidado. Antes de jogar fora a água do banho, convém assegurar que a criança não vá junto.

José Pastore - Correio Braziliense - 13/01/2022

<https://www.correio braziliense.com.br/opinia o/2022/01/4977157-jose-pastore-revogacao-da-reforma-trabalhista.html>

Acesso em 14/01/2022.

TEXTO 19**MEDIDAS IMPOPULARES EM ANO DE DISPUTA ELEITORAL**

O avanço da variante ômicron lança uma série de dúvidas sobre as próximas semanas. Há um grande temor dos empresários sobre a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores

Este ano ainda está na segunda semana, e uma penca de incertezas toma conta dos brasileiros. E o motivo, como em 2020 e 2021, é o recrudescimento da pandemia do novo coronavírus. O avanço da variante ômicron lança uma série de dúvidas sobre as próximas semanas. Há um grande temor dos empresários sobre a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores. É praticamente consenso que muitos negócios não aguentam mais um terceiro lockdown.

A última nota técnica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sinaliza que um terço das unidades da Federação e 10 capitais encontram-se nas zonas de alerta intermediário e crítico, segundo análise das taxas de ocupação registradas na segunda-feira em comparação com a série histórica e considerando a ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no Sistema Único de Saúde (SUS). Com a alta de casos — a média móvel cresceu mais de 600% em relação à última semana de 2021 —, a tendência é de uma pressão ainda maior sobre a rede de saúde. Intensivistas afirmam que, tradicionalmente, o aumento de internações ocorre 15 dias após o avanço das infecções.

Quem precisa de atendimento médico hoje na rede pública ou na privada tem convivido com longas filas. Não só pela covid-19. A epidemia de gripe provocou uma alta demanda nas unidades de saúde. O tempo de espera em relação a exames é ainda maior. Chega a seis horas em muitos laboratórios apenas para a coleta. O resultado que saía em até 48 horas, agora leva quatro dias em muitos locais — claro sinal da sobrecarga.

Estamos em ano eleitoral. Qualquer medida a ser tomada pelos administradores públicos terá como norte o primeiro domingo de outubro, salvo raríssimas exceções. Todo político pensa sempre na reeleição. Há, no entanto, que deixar claro que estamos no meio da maior crise sanitária mundial do último século. Assim, tudo que a sociedade espera é que sejam tomadas as ações mais corretas, com base no trabalho técnico e científico, independentemente do caráter impopular.

Se a onda da ômicron será curta ou longa, ninguém consegue cravar. O fato é que estamos, de novo, no meio de uma turbulência. O home office voltou com força, as empresas sofreram forte impacto na força de trabalho com os casos crescentes de influenza e covid-19 e há preocupação em relação à falta de insumos para a testagem da população. O cenário não é de caos, mas é preocupante. Não tenha dúvida.

Roberto Fonseca - Correio Braziliense - 14 jan 2022

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2022/01/4977298-roberto-fonseca-medidas-impopulares.html>

Acesso em 15/01/2022.

TEXTO 20**POLÍCIA FEDERAL MAIS FORTE E VALORIZADA**

A Polícia Federal e demais polícias da União se tornaram alvo de críticas após a Comissão de Orçamento do Congresso disponibilizar alocação de recursos para a necessária reestruturação das carreiras. É preciso, no entanto, ter em mente as particularidades e peculiaridades decorrentes da atividade de risco dos policiais abrangidos pela destinação orçamentária.

Além de possuírem uma das maiores taxas de suicídio entre qualquer profissão, fruto de uma insuficiente estrutura de acompanhamento biopsicossocial, a atividade de risco desempenhada não é compensada por nenhum tipo de seguro. Com a reforma da Previdência, pioraram as regras de pensão por morte e aposentadoria por invalidez. Um policial que se acidente em razão da função ou em uma operação, por exemplo, praticamente não terá nenhum respaldo para si ou para a família

Desde 2004, as carreiras policiais estão entre as com menor índice de recomposição salarial do serviço público federal, com percentuais bem abaixo da inflação acumulada. Os vencimentos foram reduzidos e foi extinta a paridade e a integralidade para policiais que ingressarem nos órgãos após a promulgação da EC 103/19, tornando os pagamentos de pensão por morte e aposentadoria por invalidez ainda mais desfavoráveis.

A reestruturação, importante e necessária à complexidade e responsabilidade das atividades desenvolvidas, também promoverá a ampliação no tempo de carreira policial, aumentando o prazo para que um policial chegue ao nível máximo de sua categoria funcional (*sic*) e exigirá avaliações de desempenho anuais.

A pandemia pela qual o mundo passa há quase dois anos mostrou aos brasileiros a importância de dois fatores: ciência e serviço público de qualidade. É o servidor público, afinal, que leva à população de todos os cantos do país os serviços essenciais à segurança, saúde, educação, pesquisa, controle, fiscalização e vários outros que a iniciativa privada, que busca o lucro, não pode ou não quer assumir.

Apesar de cumprir tarefa relevantíssima, o servidor tem sido prejudicado há décadas por retrocessos nos direitos e garantias. As últimas ofensivas foram a reforma da Previdência, que enrijeceu regras de aposentadoria e elevou as alíquotas de contribuição, e a Lei Complementar 173/2020, que vedou a concessão de recomposições, a criação de vagas e a realização de concursos públicos.

É necessário lembrar que a PF atuou presencialmente durante toda a pandemia, desenvolvendo investigações, produzindo provas, efetuando ações de fiscalização e controle e cuidando da segurança do Estado. A atuação da PF, além de tudo, pode ter seu retorno financeiro mensurado.

Estudo realizado na Superintendência do órgão no Ceará, ainda em 2016, demonstrou que, para cada R\$ 1 investido, o retorno para os cofres públicos foi de R\$ 3,62. Boa parte desses recursos tinham sido desviados por esquemas de corrupção e de lavagem de dinheiro. Em outras palavras, a segurança pública não é gasto, mas necessário investimento.

O estudo mostrou que a unidade consumiu pouco mais de R\$ 189 milhões dos cofres públicos. Esse valor envolveu custos com pagamento dos policiais e de Previdência, gastos operacionais como diárias e passagens, obras e instalações. A PF devolveu, por sua vez, mais de R\$ 685 milhões. Um superavit de quase meio milhão de reais. Isso somente no Ceará.

Como órgão de Estado, de ação republicana e integrante do sistema público, é preciso observar os desafios enfrentados pelos servidores da PF. A quase totalidade deles trabalha longe dos holofotes da mídia e dos olhos da população, nos locais mais distantes do país e com todo tipo de dificuldade logística, material e biopsicossocial, inclusive com o sacrifício da própria vida. Mas é do esforço de cada um deles que se contribui para o funcionamento do país, independentemente das instabilidades políticas ou econômicas vividas. Valorizar o serviço público não é uma mera concessão ou favor. É uma necessidade para que o Brasil possa superar crises e dificuldades.

Marcos Camargo - Correio Braziliense - 15 jan 2022

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2022/01/4977703-artigo-policia-federal-mais-forte-e-valorizada.html>

Acesso em 16/01/2022.

TEXTO 21**UM ANO SEM TRUMP**

Quem exerce o cargo de presidente da República deveria se orgulhar disso e se esforçar a fim de entrar para a história como um líder nato. Como alguém que colocou os interesses de sua nação em primeiro lugar. Como um estadista que, em meio a uma crise histórica, agiu com altivez e com sobriedade. Sobretudo, com sabedoria. Como um ser humano que expressou empatia por milhares de mortes e não despejou palavras ao vento que pudessem voltar contra si mesmo. Liderar uma nação deveria ser motivo de honra. De acolher a diversidade e os credos. E tratar aqueles que pensam igual ou diferente como um povo único. Ser presidente deveria, em tese, pressupor o máximo respeito pela liturgia do cargo. Saber se portar como chefe de Estado, dosar as palavras e as ações, entender que a existência da imprensa é necessária para coibir a tirania, jamais pretender impor seus dogmas e crenças ao cidadão comum.

Há um ano, os Estados Unidos se despediam de Donald Trump. O republicano nem sequer teve a serenidade e a honradez de entregar a faixa presidencial ao sucessor, o democrata Joe Biden. Naquele meio-dia de 20 de janeiro de 2021, o mundo parecia saudar o retorno a algum grau de normalidade, de decência e de consciência. Trump deixou um legado de ódio, de rancor e de mentiras nos Estados Unidos. Conseguiu dividir a sociedade, radicalizar uma parcela da população, reforçar a mentalidade armamentista em uma nação atormentada por tragédias. Como se fosse um vaqueiro, permitiu o estouro da boiada no Capitólio. Foi conivente com a profanação de um símbolo sagrado da democracia ocidental.

Trump entrou para a latrina da história. Ainda assim despertou admiração por parte do presidente da maior nação do Hemisfério Sul. A ridícula e caricata visita à Casa Branca, no primeiro ano de governo, sugeria um fã abobalhado na presença do ídolo. O amor irracional pelas armas, as frases desmedidas, o ataque às instituições da República, o negacionismo. Coincidências entre dois líderes que se locupletam. Ao se opor à vacinação de crianças e ao incutir medo ilógico na população, o governante do maior país da América Latina presta um desserviço à ciência e mostra desprezo pelo combate à pandemia.

Pior: transforma “cidadãos de bem” em vitrolas que reproduzem o que o mestre deseja. Quando as crianças começaram a se vacinar, no domingo, comentários dessas estirpes apareceram no tóxico ambiente das redes sociais: “Os pais chorarão no cemitério” ou “Jamais darei esse veneno ao meu filho”. Se estivesse no poder, talvez até Trump defenderia a imunização dos pequenos. O republicano tinha “despertado” para a gravidade da pandemia. Ao contrário, o Trump do Hemisfério Sul disse que o vírus é “bem-vindo” (!?) e se opôs à vacinação. Um líder deveria se portar como líder. Um estadista deveria ter a obrigação de colocar os interesses da nação acima de suas convicções, de suas crenças e de seu preconceito.

Rodrigo Craveiro - Correio Brasiliense – 19 jan 2022

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2022/01/4978529-rodriigo-craveiro-um-ano-sem-trump.html>

Acesso em 20/01/2022

TEXTO 22**INVESTIMENTO COM IMPACTO SOCIAL AINDA É EMBRIONÁRIO NO BRASIL**

Brasil, os primeiros sinais desse movimento surgiram há menos de uma década.

Um movimento crescente no mundo chama cada vez mais a atenção de investidores e empresas: os investimentos de impacto que, além do retorno financeiro, buscam resultados positivos nas áreas social e ambiental.

É o meio do caminho entre a filantropia e o investimento financeiro voltado exclusivamente ao lucro. No Brasil, os primeiros sinais desse movimento surgiram há menos de uma década.

A ANDE (rede global para o desenvolvimento de empreendedores) publicou um relatório sobre os investimentos de impacto no Brasil. Os dados mostram que empresas atuantes no setor contabilizavam o equivalente a R\$ 602 milhões em ativos no ano de 2015, valor que aumentaria em R\$ 960 milhões no ano seguinte.

As empresas têm de estar preparadas para essa discussão se quiserem atrair novos talentos (especialmente os “millennials”), cativar consumidores que se mostram mais fiéis aos produtos de companhias que possuem preocupações socioambientais e atrair investidores.

A atividade, o processo produtivo, a matéria-prima utilizada, o controle de potenciais riscos e a forma de lidar com seus colaboradores estão entre os principais quesitos que permitirão a empreendedores qualificarem seus negócios como investimentos de impacto.

No mercado americano, a maioria dos estados já tem legislação que leva em conta os princípios e ideais desse movimento, que tenta colocar o impacto socioambiental no mesmo patamar do lucro. São feitos reportes anuais aos acionistas, para que se possa determinar se a empresa está atingindo, de fato, o impacto desejado.

No Brasil, discussões sobre regulamentação já se iniciaram, mas ainda são embrionárias.

Em 19 de dezembro de 2017, foi aprovada, via decreto presidencial, a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto, que tem como finalidade articular órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil, na promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios nessa área.

Os principais objetivos são ampliar a oferta de capital para os negócios de impacto, aumentar a quantidade de empresas atuando no setor e capacitar os empreendedores.

É importante que as empresas se preparem para essa nova realidade para que possam continuar a atrair colaboradores, clientes e, agora, investidores. Esse processo deverá envolver uma melhor avaliação das atividades e, provavelmente, deverá resultar em novas políticas e regras de conduta para o meio empresarial.

TEXTO 23**ESTATUTO DA LIBERDADE**

O Brasil acaba de perder um de seus maiores poetas. Thiago de Mello foi embora na sexta-feira, com 95 anos. Deixou para nós o seu maior poema, Os Estatutos do Homem, escrito em 1964, hoje atualíssimo, nesses tempos estranhos. “Fica decretado que agora vale a verdade”, é seu primeiro verso. Vivemos tempos em que se decretam qual é a verdade e qual é a mentira, retirando da consciência julgadora de cada um o direito de avaliar o que é o quê. “Fica decretado que os homens estão livres do jugo da mentira”, proclama o poeta no art. V. Mas a mentira é um jugo que escraviza quem prefere não pensar, apenas aceita qualquer mentira porque é mais fácil se deixar conduzir.

No art. XII, “decreta-se que nada será obrigado”. Nesses estranhos dias que vivemos, parece que tudo é obrigado, até o veto das palavras que não permitem que você ponha na sua própria boca. Escolhem as palavras da sua boca! Parafraseando outro poeta, Eduardo Alves da Costa, primeiro escolhem palavras que você deva pronunciar, e você permite. Depois põem frases completas na sua garganta, e você cede. Quando semearem ideias inteiras no seu pensamento, você não pode fazer mais nada, porque já não pode pensar. E você deixa de ser uma pessoa, para ser uma peça descartável do coletivo.

Como se opera isso? No art. XIII, Thiago de Mello registra “o grande baú do medo”. Essa é a arma que abre as defesas do indivíduo. O medo enfraquece, paralisa. Ameaça-se com um grande mal que paira sobre todos, já covas abertas e caixões prontos para receber o seu cadáver. Mas se você obedecer, para o seu bem, poderá ser salvo, desde que entregue a sua liberdade, se una à multidão dos que transferiram seu destino a grandes condutores de massas.

Não pode haver inteligência livre. Os rebeldes são alvo do denunciamento, os que demonstrarem teses contrárias são censurados, banidos para o limbo. O livro 1984, de George Orwell, escrito em 1949, é profético, mostrando o que acontece num país totalitário chamado Oceania. Até o nome foi um prognóstico, diante das atuais anulações de liberdades na Austrália. Ironicamente, ontem fez 234 anos que lá chegaram 736 condenados ingleses para colonizar aquela terra sob a égide da liberdade.

Vivendo como condenados em um regime sem liberdades, mais de 280 mil venezuelanos já regularizados no Brasil fugiram de sua pátria, de sua própria terra natal. Ao acolhê-los, oferecemos liberdade. A mesma que precisamos legar a nossos filhos e netos. O artigo final dos Estatutos do Homem estabelece que será suprimida a palavra liberdade dos dicionários e do “pântano enganoso das bocas”, porque a morada da liberdade “será sempre o coração do homem”. Mas a premonição literária dos poetas e escritores aqui citados é hoje uma perigosa realidade ganhando corpo. Não podemos nos omitir de reconhecer que cada um de nós está desempenhando um papel, por ação ou inércia, nesses tempos que já foram apenas ficção.

Alexandre Garcia - Correio Brasiliense – 19 jan 2022

https://www.em.com.br/app/colunistas/alexandre-garcia/2022/01/19/interna_alexandre_garcia,1338565/estatuto-da-liberdade-os-versos-de-thiago-de-mello-estao-muito-atuais.shtml

Acesso em 20/01/2022

TEXTO 24**EM DEFESA DO LIVRO E DA LEITURA**

O Governo Federal pretende taxar o livro. Torná-lo mais caro e inacessível. Mais do que uma provocação ao ministro da Economia, – que certamente nunca leu Jorge Amado – proponho uma conversa com Jorge Luis Borges.

Numa aula proferida em 1978, intitulada “O Livro”, Borges diz que “o livro tem uma espécie de santidade que devemos cuidar para que não se perca. Pegar um livro e abri-lo guarda a possibilidade do fato estético”. Esta é a primeira defesa. O livro como algo sagrado na percepção estética de alimento da alma. Abrir um livro em silêncio ou em voz alta é um ato estético e sagrado.

Voltemos ao Borges: “O mais importante de um livro é a voz do autor, esta voz que chega a nós”. O livro é a obra substancial criada pelo autor. Temos aqui uma segunda defesa. O livro não é um mero objeto, ele é o conteúdo, expressão do pensamento e da criação de seu autor(a).

Alongando a conversa, outra citação: “Dentre os instrumentos inventados pelo homem, o mais impressionante é, sem dúvida, o livro. (...) O livro é uma extensão da memória e da imaginação”. Chegamos na (*sic*) defesa do livro como expressão simbólica e como produto cultural e econômico. Resultado de um processo de criação, produção e circulação, o livro é um produto humano de artes e ofícios do escritor, do editor, do livreiro e do mediador de leitura para o acesso ao conhecimento, para a formação humana e fruição estética, bem como para o fomento da economia das indústrias culturais.

Ouçamos o Borges outra vez: “Temos que abrir os livros e, então, eles despertam”. Chegamos assim, na (*sic*) defesa mais nobre. O livro como instrumento de formação leitora. Sem a dimensão da leitura, o livro é nada. Ele só acontece plenamente na travessia do leitor com a formação e experiência da leitura.

Portanto, ao propor a taxação do livro, o Governo Federal aponta um grave retrocesso na formação de uma nação de leitores livres e autônomos, atacando os elos criativos, acadêmicos, culturais, educativos e econômicos que estão preconizados no Plano Nacional de Livro e Leitura com vistas à democratização do acesso, à formação leitora e ao desenvolvimento da economia do livro no Brasil.

TEXTO 25**TESTES DE COVID NO BURACO NEGRO**

Pelo Datafolha, 42 milhões de brasileiros acima de 16 anos já tiveram Covid-19, com diagnóstico confirmado por um teste laboratorial. Pelos registros oficiais, foram, em todas as faixas etárias, 23 milhões. É uma diferença brutal, especialmente quando se considera que, no Brasil, apenas serviços credenciados puderam aplicar testes e eles têm a obrigação de informar as autoridades de todos os resultados. O número de casos perdidos deveria, portanto, ser muito baixo ou mesmo zero. O que se vê, porém, é que, para cada teste computado pelo sistema, quase um passou abaixo do radar.

O principal suspeito para o nível vexatório de subnotificação é a falta de padronização. Embora a pandemia já tenha dois anos, ainda não existe uma regra única para o envio e a contabilização dos casos. Em determinados lugares, os laboratórios e farmácias enviam os dados para a autoridade municipal, em outros, para a estadual, em outros ainda, vão direto para o Ministério da Saúde. O que cada esfera faz dos números que recebe é um mistério ainda maior. O governo federal gosta de desaparecer com eles, mas nem o sumiço é aplicado de forma consistente para oferecer um padrão confiável.

E o problema vai muito além da pandemia de Covid-19. Gostamos de pensar o avanço da medicina como uma história de descobertas e invenções revolucionárias. Em parte é isso mesmo. Mas o que mais tem contribuído para a segurança e a eficácia de procedimentos médicos é a análise obsessiva dos dados que as próprias instituições produzem e sua tradução e melhores protocolos e padronizações. Se novas vacinas desenvolvidas em tempo recorde são fundamentais, coisas como “checklists” e melhorias nas medidas de controle de infecção hospitalar também o são.

A chave aqui é gerar dados, entendê-los e transformá-los em ganhos incrementais concretos. Nós estamos produzindo dados e os jogando num buraco negro.

Hélio Schwartzman - Folha de São Paulo – 18 jan 2022
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2022/01/testes-de-covid-vao-para-um-buraco-negro.shtml>
Acesso em 20/02/2022

TEXTO 26**MITOS SOBRE A ANESTESIA***A afirmação de que a anestesia geral é mais perigosa é mito*

O assunto anestesia gera muitas dúvidas, por provocar medo em relação às reações. Muitas pessoas não sabem, mas alguns pacientes, talvez por influências culturais, preferem uma determinada técnica anestésica. Os brasileiros, por exemplo, apresentam receio da anestesia geral, enquanto os americanos a preferem. O fato é que, em diversos casos, a anestesia geral é escolhida porque a expectativa é evitar qualquer tipo de dor. O processo na cirurgia plástica ainda é cercado por diversos mitos e verdades.

É comum ficar reticente ao conversar sobre anestesia, ou, simplesmente, ficar se remoendo com a possibilidade de acordar no meio do procedimento. Primeiramente, deve-se ter calma, pois não há necessidade de pânico. Muitas situações de risco podem ser previstas antes, durante e após a aplicação anestésica.

A afirmação de que a anestesia geral é mais perigosa é mito, uma vez que a medicina está muito moderna com o avanço tecnológico. Atualmente, existe muito mais segurança com essa opção. As medicações têm um tempo de ação mais curto, ou seja, fazem efeito mais rápido. Mesmo com menores dosagens, conseguem-se os mesmos efeitos que dose maiores usadas anteriormente.

Vale observar ainda que são drogas de eliminação mais fácil pelo organismo. As novas medicações restringem os efeitos colaterais e as complicações. A indicação de uma anestesia geral pelo médico não deve mais provocar ansiedade, uma vez que as medicações também apresentam grandes evoluções.

Outra situação geradora de receio seria o fato de não acordar da anestesia. Outro mito. Qualquer paciente acorda da anestesia. O que comumente ocorre é a confusão entre a sensibilidade de cada um sobre o efeito do sedativo. Há quem elimine as medicações mais rapidamente, enquanto outros tendem a demorar um pouco mais, alterando o processo de acordar. Existem ainda outras medicações, denominadas antagonistas, com o efeito contrário, para despertar.

Em alguns casos, o paciente pode acordar trêmulo, sendo uma resposta à queda da temperatura corporal, chamada de hipotermia. A situação tem várias causas, como a temperatura do bloco cirúrgico, que, em geral, deve ficar entre 18 e 19 graus, focando na manutenção dos equipamentos e controle de infecção hospitalar.

A anestesia pode gerar vômito, o que é verdade, porém, os anestesistas já colocam como medicação os antieméticos, para evitar náuseas.

O sucesso de qualquer cirurgia começa antes do procedimento, selecionando a equipe cirúrgica e a segurança do hospital. A partir desses dois fatores, as chances de complicações são mínimas. Contudo, devem-se considerar todas as etapas até o procedimento cirúrgico. É importante também seguir todas as recomendações do cirurgião, antes e depois.

A maioria das complicações decorre de opções equivocadas de profissionais, clínicas ou hospitais. Portanto, é preciso muita seriedade para decidir sobre alguma cirurgia plástica, focando no bem-estar e saúde.

Paulo Henrique Laia - Estado de Minas - 18 jan 2022

https://www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2022/01/18/interna_opiniao,1338278/mitos-sobre-a-anestesia.shtml

Acesso em 20/02/2022

TEXTO 27**CONTRA O POPULISMO**

O imperador romano, na tradição política e jurídica da época, era considerado *dominus mundi e legibus solutus*. Era o senhor do mundo e estava acima da lei, mais do que isso, era a própria lei.

Na evolução histórica, passamos pelas monarquias absolutistas do “Estado sou eu” dos séculos XVII e XVIII e pelo totalitarismo de direita e de esquerda na primeira metade do século XX, mas avançamos, desde então, com o reconhecimento de direitos fundamentais, separação de poderes e supremacia da Constituição.

Dentro do modelo do estado de direito o governo é de leis, não do arbítrio do governante ou de interesses especiais.

Dessa forma, é essencial separar o Estado da pessoa do governante. As instituições de Estado, ainda que sujeitas a algumas orientações políticas, estão vinculadas à aplicação neutra e apartidária da lei.

Isso é especialmente relevante para as agências de aplicação de lei que também têm um papel de controle das ações dos próprios governantes.

É fundamental, assim, para o modelo do estado de direito, garantir a independência das Cortes de Justiça e do Ministério Público.

Também é preciso garantir a autonomia funcional até mesmo de órgãos vinculados ao Poder Executivo.

Os órgãos policiais, por exemplo, encarregados de apurar crimes, por vezes, dos próprios governantes, não podem ficar sujeitos ao arbítrio do mandatário de ocasião. O mesmo raciocínio é válido para vários outros setores nos quais demanda-se a aplicação neutra da lei por agentes públicos, como em matéria fiscal, sanitária ou ambiental.

Os órgãos do Estado, afinal, têm sua atuação regrada pela lei e por finalidade atender o bem-estar comum e não cumprir os caprichos e arbítrios do governante do momento.

Políticos populistas tendem a ignorar tal distinção.

Não é o caso de falar em totalitarismo ou mesmo em ditadura, no presente momento, mas o populismo, com lampejos autoritários, está escancarado.

Judiciário e Legislativo são inconvenientes quando não se dobram à vontade do Executivo.

Órgãos vinculados ao Executivo devem cumprir acriticamente a pauta do Planalto e estão sujeitos a interferências arbitrárias.

Os exemplos se multiplicam. Radares devem ser retirados das rodovias federais, ainda que isso leve ao incremento dos acidentes e das mortes; agentes de fiscalização ambiental devem ser exonerados se atuarem efetivamente contra o desmatamento ou queimadas; médicos devem ser afastados do Ministério da Saúde, pois a pandemia do coronavírus atrapalha a

economia, e agentes policiais federais não podem cumprir “ordens absurdas” quando dirigidas contra aliados político-partidários.

O quadro é muito ruim. Mas quero deixar claro: o populismo é negativo por si mesmo, seja de direita, seja de esquerda. Manipular a opinião pública, estimulando ódio e divisão entre a população, é péssimo. Temos mais coisas em comum do que divergências. Democracia é tolerância e entendimento.

Há espaço para todos. Não há problema na presença de militares no governo, considerando seus princípios e preparo técnico. Não há espaço, porém, para ameaçar o país invocando falso apoio das Forças Armadas para aventuras.

Combater a corrupção continua sendo um objetivo primário para fortalecer a economia e a democracia, mas não se pode fazer isso enfraquecendo as instituições de controle com ameaças e interferências arbitrárias. Tampouco servem a esse objetivo a celebração de algumas questionáveis alianças políticas e a retomada de velhas práticas.

Precisamos no momento de união. Há uma pandemia com número assustador de vítimas. Há necessidade de planejar e buscar a recuperação econômica.

Para tanto, políticas públicas racionais e previsíveis são imperativas. Crises diárias, ameaças autoritárias, instabilidade, ódio, divisões, nada disso é positivo.

Diante dos recentes questionamentos contra o governo federal, há algumas opções em aberto. Insistir no populismo, que até agora nada ajudou contra a pandemia ou para recuperar a economia, não parece ser o melhor caminho. É melhor, como outros já disseram, “colocar a bola no chão”, agir com prudência, observar a lei, respeitar as instituições, buscar o consenso necessário para combater a pandemia, assim protegendo as pessoas, bem como para recuperar empregos e a economia.

Não é difícil unir as pessoas em um momento de crise e em prol de um objetivo comum, especificamente salvar vidas e empregos e fazer do Brasil um grande país. Para tanto, é necessário fazer a coisa certa, sempre, sem tentações populistas ou autoritarismo. Há tempo para o governo se recuperar e é o que todos desejam. Mas precisa começar, já que a crise é grave não permite perder mais tempo do que já foi perdido.

Sérgio Fernando Moro - O Globo - 03 jun 2020
<https://oglobo.globo.com/opiniaao/contra-populismo-24459212>
Acesso em 19 fev 2022.

TEXTO 28**BEBÊ ALICE E O CONTROLE IMPOSSÍVEL DOS MEMES**

Com 2 anos de idade, bebê Alice é uma superstar: dona de carisma digno de estrela, fofura infinita e dicção surpreendente, já acumulou uma legião de fãs ao pronunciar palavras complexas diante das câmeras da mãe, a fotógrafa Morgana Secco. O perfil no Instagram acumulou 3,4 milhões de seguidores e, junto, uma audiência ávida pelos vídeos de Alice passeando, lendo, soletrando, sorrindo.

O interesse dos anunciantes surge como consequência natural, e a pequena *influencer* tornou-se garota propaganda, tendo até estrelado o anúncio de um banco, com veiculação nacional, em que contracena com Fernanda Montenegro. No canal de YouTube do banco, o vídeo passou de 53 milhões de visualizações e, como um rastilho de pólvora, as imagens de Alice inundaram sites, mídias sociais e conquistaram lugar de destaque no imaginário popular.

Alice virou meme e se tornou um fragmento proprietário da “cultura digital”. Seu rosto foi compartilhado de forma incontrolável, e sua imagem sujeita a edição, transformação, subversão. Como aconteceu anos atrás com Luiza, que estava no Canadá enquanto seu pai estrelava o anúncio de um empreendimento imobiliário; com Luiza Marilac, mulher trans que dentro de uma piscina compartilhava seu gosto por uns “bons drink” (sic); com Dimitri, jovem russo que deu uma entrevista na noitada, e seu vídeo passou a ser editado e postado *ad infinitum*. Como cada internauta se transformou em editor de imagem e de texto, os memes se tornaram elementos descentralizados e, dessa forma, incontroláveis.

Preocupada com o uso indiscriminado da imagem da filha, a fotógrafa Morgana externou sua aversão. Como resultado, passou a ser acusada de hipócrita. Afinal, dizem os detratores, ela sabia o que poderia acontecer ao expor a filha na internet. Morgana está certa em sua aflição, mas, infelizmente, a luta é inglória. Comumente ligados ao humor, os memes foram se modificando e, hoje, num cenário de polarização política e cultural, se transformaram em armas. Alice foi parar nos grotões da rede mundial de computadores. Legendas com palavras chulas, agressivas e até de cunho sexual passaram a ser sobrepostas em suas imagens e vídeos.

Se a preocupação da mãe é legítima, o caso deve servir de alerta. Hoje, pessoas ganham audiência antes mesmo de nascer. Como num “Show de Truman” da vida real, exames de gravidez são compartilhados via mídias sociais; chás de revelação são realizados com transmissão em tempo real; fragmentos do parto, submetidos ao mundo; *shootings* de *new born* divulgados a esmo. Muitas vezes, os bebês ganham contas em redes sociais.

Resta às crianças da geração internet o que os especialistas chamam de *digital footprint*, pegadas virtuais que as acompanharão por toda a vida. Com a fofurice, vem o preço: exposição, evasão de privacidade e uma audiência a agradar. No caso dos famosos, os filhos já nascem com contas verificadas no Instagram e um público consumidor de seus registros; todos os seus passos são gravados e distribuídos pelas plataformas digitais; as roupas que vestem são doadas por marcas e, antes mesmo de aprender a falar, já têm contratos com agências de publicidade, que vendem posts, reviews de produtos e patrocínio de postagens.

Há alguns anos, entrevistei o saudoso John Perry Barlow, futurista e criador do termo “ciberespaço”. Pretendia entender o ponto de vista de um dos criadores da internet sobre como garantir privacidade na rede. Com um sorriso de canto de boca, Barlow deu uma resposta rápida e assombrosa: “Não entre na internet”.

Não há controle e, ainda que fosse possível coibir a veiculação dos memes, ocorreria com bebê Alice um fenômeno chamado “efeito Streisand”: quanto mais se tenta coibir o uso de uma imagem, maior será o alcance e o interesse dos internautas em usá-la.

A internet é um faroeste, com regras próprias e uma dinâmica nem sempre justa. Mas é uma realidade a ser encarada com maturidade.

Elis Monteiro - O Globo - 18 jan 2022

<https://blogs.oglobo.globo.com/opiniaopost/bebe-alice-e-o-controle-impossivel-dos-memes.html>

Acesso em 23/01/2021

TEXTO 29

FAVELA SOLAR

As últimas semanas nos deram amostras do potencial destrutivo de eventos climáticos extremos. As cenas de cidades submersas na Bahia, em Minas Gerais e no Norte ficarão coladas em nossas retinas cansadas de testemunhar desastres evitáveis. As chuvas intensas, aliadas à estiagem no Sul, foram manifestações locais de uma crise ambiental e social que desconhece fronteiras.

Esses fenômenos, que tendem a ficar cada vez mais frequentes, nos colocam numa encruzilhada. Nossa geração é provavelmente a última que tem a oportunidade de fazer algo para alterar de maneira significativa o rumo das mudanças climáticas. Ignorar essa responsabilidade equivale a sentenciar as próximas gerações a um futuro de incerteza.

Se nada for feito, resta torcer para que funcione a empreitada de colonizar Marte, propagandeada por Elon Musk, o bilionário fundador da SpaceX — se bem que duvido que os brasileiros mais pobres pegariam carona nessa arca da salvação interplanetária. A solução para a crise ambiental passa por Marte, sim, mas não o distante planeta frio — eu me refiro à favela tropical ensolarada.

Marte, em São José do Rio Preto (SP), ganhará infraestrutura de placas solares que a tornará a primeira favela do Brasil totalmente autossustentável em geração de energia elétrica. É um projeto pioneiro na América Latina e, talvez, no mundo. Com cerca de 240 residências atendidas, a instalação dos equipamentos será custeada pelo Banco BV, que dá assim um exemplo de como transformar a tão falada agenda ESG (ambiental, social e governança) em ação prática.

A autonomia energética sustentável da Marte é parte do projeto Favela 3D (digital, digna e desenvolvida), implementado pela Gerando Falcões, que busca transformar aquela comunidade numa base de lançamento de tecnologias sociais. Lá, testamos projetos pioneiros para primeira infância, empoderamento feminino, capacitação profissional, reurbanização e muito mais. Na Marte também estamos implementando o projeto Decolagem, que busca soluções personalizadas e mais eficientes de combate à pobreza, com a ajuda de algoritmos e da ciência de dados. Acredito que todos os agentes sociais — governos, iniciativa privada, organizações da sociedade civil — deveriam perder o medo de implementar ideias ou tecnologias pela primeira vez.

Não se trata da vaidade de querer chegar primeiro — nossa luta, afinal, é coletiva. A questão é que a crise atual pede soluções que ainda estão por ser inventadas. Temos a obrigação de inovar. Nosso compromisso com as próximas gerações é apostar em conceitos disruptivos que permitam não apenas melhorar processos, mas levem a saltos de desenvolvimento humano e social. Essa é a escala em que devemos atacar nossos problemas.

O combate à pobreza e a proteção ao meio ambiente são agendas que precisam andar de mãos dadas. Com a transformação da Marte na primeira favela solar e autossustentável do Brasil, damos mais um passo na direção de um futuro melhor para nossos filhos e netos — e sem depender de vaga em foguete de gringo.

Edu Lyra - O Globo – 17 jan 2022

<https://blogs.oglobo.globo.com/opiniao/post/favela-solar.html>

Acesso em 22/ 01/ 2022

TEXTO 30**CIÊNCIA OU MORTE**

A pandemia de covid 19 alterou profundamente a realidade econômica. Aprofundou desigualdades, levou parte das economias a um risco de colapso generalizado e exacerbou a necessidade de domínio de procedimentos de pesquisa e produção que permitam salvar seres humanos.

Nos anos 30 do século XX ganha força nos países latino-americanos a ideia de industrializar suas economias nacionais e escapar da dependência dos países industrializados e, conseqüentemente, ricos. Era preciso escapar da armadilha secular de países exportadores de produtos primários. Países dominados por capitais externos e com economias abaladas financeiramente pelo consumo maior ou menor de seus produtos no exterior.

Os anos 90 do mesmo século viram retornar os defensores de economias exportadoras de “commodities”. Começa assim uma dilapidação das estruturas industriais latino-americanas. Um processo conhecido como desindustrialização.

Tal fenômeno faz retroceder o mercado interno, acentua desigualdades sociais históricas, faz desaparecer ou reduzir toda uma série de setores produtivos, aprofunda o desemprego estrutural urbano e rural e amplia a violência social.

Além disso, a desindustrialização dificulta a pesquisa científica, pois os setores governantes não entendem a urgência do desenvolvimento científico e tecnológico.

Porém, a covid esbofeteia essa aceitação passiva de um lugar limitado a ser desempenhado pelas economias exportadoras de minérios e produtos agropecuários. Ou temos produção de pesquisa avançada ou estaremos dependentes do fornecimento de outros países.

Vacinas, fármacos, material hospitalar, testes, laboratórios passaram a ser fundamentais para salvar vidas. Suas ausências determinaram mais de 221 mil mortes no Brasil. E com ameaça de maior explosão do número de casos.

Ressurge o dilema: independência científica e tecnológica ou morte!